

APÊNDICE K – PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

Plano de Proteção à Fauna

Atividade de Perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 E SEAL-M-573 Bacia de Sergipe-Alagoas

Nº do Processo: 02001.006112/2019-16

Revisão 00

ExxonMobil



Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais

www.aiuka.com.br

Endereço: Av. do Trabalhador, 1799 | Sítio do
Campo - Praia Grande – SP | Brasil | CEP:
11.725-000

Tel: 13 3491 4074

Emergências: 13 97421 9300

E-mail: projetos@aiuka.com.br



Witt O'Brien's Brasil

www.wittobriens.com.br

Endereço: Rua da Glória, 122 - 10º Andar | Glória -
Rio de Janeiro – RJ | Brasil |
CEP 20.241-180

Telefone: +55 21 3032-6750 / 3032-6762

Emergency Line: 0800-OBRIENS [0800-6274367]



APRESENTAÇÃO

Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais

A Aiuká é uma empresa brasileira especializada no planejamento, documentação, gerenciamento e reabilitação de fauna em derramamentos de petróleo. A Aiuká é a primeira empresa brasileira com experiência nacional e internacional na reabilitação de fauna após incidentes com vazamentos de óleo. Com uma equipe técnica de renome e experiência internacional, utiliza protocolos de gerenciamento e tratamento reconhecidos mundialmente para lidar com animais afetados por derramamentos de substâncias petroquímicas, nos três níveis de categorização: Tier 1, Tier 2 e Tier 3. Para atender às especificidades das emergências e rápida amplificação de sua equipe, conta com o apoio operacional de parceiros nacionais e internacionais como o Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM-FURG), o *International Bird Rescue*, a *Southern African Foundation for the Conservation of Coastal Birds* (SANCCOB) e *Sea Alarm Foundation*. A Aiuká é uma das onze organizações de todo o mundo que participa do desenvolvimento do Sistema Global de Resposta à Fauna Oleada (GOWRS), que é apoiado pela IPIECA – IOGP através do Projeto JIP20 e Oil Spill Response Limited: www.oilspillresponseproject.org/response/oiled-wildlife/. Projeto este que conta com apoio de empresas operadoras de petróleo como Chevron, ExxonMobil, Equinor, Shell, BP, Total e outras.

Witt O'Brien's Brasil

Em 2011, a O'Brien's, EnvironPact e OceanPact formaram uma *joint venture* denominada O'Brien's do Brasil. Esta união garante o fornecimento de serviços de consultoria de primeira linha em todos os segmentos originais de seus respectivos membros, que inclui: risco, emergência, meio-ambiente e segurança operacional. Em 2013, a Witt Associates se juntou à O'Brien's Response Management originando a Witt O'Brien's. Hoje, a Witt|O'Brien's é uma empresa global líder em preparação, gerenciamento de crises, resposta e recuperação de desastres.



Sumário

1.	Introdução.....	1
2.	Objetivos.....	1
3.	Aspectos Gerais da Área de Interesse.....	2
3.1.	Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM)	3
3.2.	Delimitação da Área de Interesse	4
3.3.	Espécies Vulneráveis	9
3.4.	Espécies Prioritárias	10
3.5.	Áreas Relevantes e Prioritárias para Proteção	12
3.6.	Mapa de Vulnerabilidade Ambiental.....	14
4.	Aspectos Operacionais da Resposta à Fauna.....	14
4.1.	Estrutura Organizacional de Resposta (EOR-FAUNA)	15
4.2.	Unidades de Manejo de Fauna	24
4.2.1.	Localização geográfica das instalações	25
4.3.	Equipamentos	32
4.4.	Procedimentos Operacionais.....	32
4.4.1.	Sala de Comando	32
4.4.2.	Resposta Local (Tier 1)	33
4.4.3.	Capacidade de Ampliação da Resposta (Tier 2 e 3)	33
4.4.4.	Acionamento e Encerramento das Atividades	34
4.4.5.	Segurança Pessoal.....	37
4.4.6.	Resíduos	41
5.	Estratégias de Proteção à Fauna	42
5.1.	Detecção e monitoramento.....	42
5.2.	Resposta Primária	43
5.2.1.	Métodos físicos ou mecânicos	44
5.2.2.	Tratamento químico	44
5.2.3.	Tratamento biológico.....	45
5.2.4.	Queima controlada (<i>in situ</i>)	45
5.2.5.	Recuperação natural	45
5.2.6.	Coleta de carcaças oleadas	46
5.2.7.	Controle de espécies invasoras	46



5.3. Resposta Secundária	47
5.3.1. Dispersão ou afugentamento	47
5.3.2. Captura preventiva	50
5.4. Resposta Terciária	51
5.4.1. Captura	51
5.4.2. Transporte	52
5.4.3. Reabilitação	53
5.4.4. Manutenção em cativeiro	59
5.4.5. Manejo de carcaças	60
5.4.6. Soltura	60
5.4.7. Monitoramento pós-soltura	62
6. Responsáveis Técnicos	64
6.1. Elaboração do Plano de Proteção à Fauna	64
6.2. Execução do Plano à Proteção à Fauna	65
7. Referências Bibliográficas	66



APÊNDICES

APÊNDICE I – Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Fauna)

APÊNDICE II – Espécies Prioritárias para Proteção

APÊNDICE III – Áreas Prioritárias para Proteção

APÊNDICE IV – Formulário para Emissão da Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO)

APÊNDICE V – Equipamentos disponíveis nos COPs Aiuká SP e RJ

ANEXOS

ANEXO I – Metodologia do Mapeamento Conjunto das Espécies de Fauna

ANEXO II – Convênios e Acordos com as Instituições Parceiras

ANEXO III – Formulários Utilizados para a Documentação dos Animais Afetados

ANEXO IV – Registro de Anilhador



1. Introdução

O presente documento consitui o Plano de Proteção à Fauna (PPAF), que fornece orientações e descreve os procedimentos operacionais de acionamento, mobilização e atuação da Equipe de Resposta à Fauna e aponta as prioridades para o êxito das operações de proteção, afugentamento, resgate, captura, reabilitação e soltura da fauna de aves, mamíferos e quelônios aquáticos que porventura venha a ser afetada num eventual derramamento de óleo no mar em decorrência das atividades de perfuração da ExxonMobil Exploração Brasil Ltda. (“ExxonMobil”) nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, Bacia de Sergipe-Alagoas.

O PPAF representa uma importante ferramenta estratégica para utilização na orientação das ações de resposta referentes à fauna em caso de acidente com derramamento de óleo no mar. Este Plano, elaborado de acordo com os princípios preconizados no Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna) do IBAMA (IBAMA/MMA, 2018), fornece informações sobre as espécies que possam vir a ser atingidas durante um incidente, otimizando o direcionamento das respostas para que estas sejam rápidas e eficientes, minimizando o possível impacto sobre as populações locais.

2. Objetivos

Os objetivos do PPAF são: apresentar o levantamento das espécies vulneráveis, o mapeamento das áreas prioritárias para a proteção à fauna silvestre dentro da área de influência do empreendimento e identificar as estratégias de proteção em caso de derramamento de óleo no mar.

Esse PPAF é parte integrante do Plano de Emergência Individual (PEI) e destina-se a servir como orientação geral para a afugentamento, captura e reabilitação de fauna durante uma resposta à derramamento de óleo. Os principais objetivos das Operações de Fauna durante um derramamento são:

- Promover as melhores práticas disponíveis para proteção da fauna e seus habitats da contaminação por óleo;
- Minimizar impactos da contaminação à fauna e seus habitats;
- Minimizar impactos à fauna durante as ações de limpeza;
- Promover as melhores práticas de captura e reabilitação de animais impactados;
- Documentar os impactos resultantes do derramamento e das ações de limpeza; e
- Prevenir injúrias nos respondedores e no público.



No caso de possíveis impactos na fauna, o equipe da ExxonMobil entrará em contato imediatamente a equipe da Aiuká, que é a empresa de resposta à fauna, utilizando-se dos contatos listados na **Tabela 1** e, caso necessário, solicitará assistência / conhecimento da equipe de resposta regional da ExxonMobil (RRT), da ExxonMobil Biomedical Sciences Inc. (EMBSI) e da empresa de resposta a emergências. Os procedimentos de ativação estão descritos no **item 4.4.4**.

Tabela 1 - Informações de contato para acionamento da equipe da Aiuká.

Profissional	Informações de contato
Equipe de prontidão (contato primário)	Celular: (13) 97421 9300 (TIM) Fixo: (13) 3302 6025 E-mail: emergencia@aiuka.com.br
Valeria Ruoppolo (contato secundário 1)	Celular: (11) 98268 0600 (TIM) Fixo: (13) 3302 6025 e (13) 3591 2255 Skype: vruoppolo E-mail: valeria.ruoppolo@aiuka.com.br
Rodolfo Silva (contato secundário 2)	Celular: (53) 9103 9892 (Claro), (53) 98118 0900 (TIM) Fixo: (53) 3232 9633 (ramal 201) E-mail: rodolfo.silva@aiuka.com.br
Sede Aiuká	PABX: (13) 3491 4074/ 3591 2255 Endereço: Av. do Trabalhador 1799. Sítio do Campo, 11725-000, Praia Grande - SP.

3. Aspectos Gerais da Área de Interesse

Este PPAF contempla as áreas potencialmente afetadas por eventuais derramamentos de óleo no mar associados às atividades de perfuração da ExxonMobil nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, Bacia de Sergipe-Alagoas, entre as cotas batimétricas de 1.900 e 3.800 m. Estão também incluídas as atividades de suporte como as de transporte e suprimento entre base de apoio e os blocos da ExxonMobil.

A área total ocupada pelos blocos é de aproximadamente 4.531 km². O vértice mais próximo à costa (bloco SEAL-M-351) está localizado a 50 km do município de Brejo Grande/SE (Witt O'Brien's Brasil, 2020).

O presente documento acrescenta critérios de relevância na definição destas áreas, com base no MAREM – Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (Aiuká/Witt O'Brien's Brasil, 2016).



3.1. Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM)

Para desenvolvimento de um Plano de Proteção à Fauna operacional, com informações relevantes para tomadas de decisão durante um eventual derramamento de óleo no mar, serão considerados o conhecimento das espécies e das áreas vulneráveis e prioritárias para proteção presentes na região do óleo derramado. Com essas informações é possível realizar um planejamento eficaz no que se refere à organização geográfica das instalações de atendimento à fauna e à seleção das estratégias de proteção a serem consideradas.

Para tal, será considerada a metodologia e dados constantes no MAREM, que é uma base de dados georreferenciados de toda a costa brasileira disponível online (<http://www.marem-br.com.br/>), elaborado em resultado de uma parceria entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP).

O MAREM é composto pelo Projeto de Proteção e Limpeza de Costa (PPLC) e pelo Projeto de Proteção à Fauna (PPAF) (Ruoppolo *et al*, 2017) e integra o Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna) do IBAMA, lançado em outubro de 2016 e atualizado em 2018 (IBAMA, 2018). Este Plano nacional subsidia as ações de preparação e resposta aos derramamentos de significância nacional.

Vale ressaltar que o MAREM tem abrangência nacional e se orientou pelas diretrizes da CGPEG/DILIC/IBAMA, dispostas no documento intitulado “Orientações para Plano de Proteção à Fauna” (IBAMA, 2015), adaptando a nomenclatura e o formato de apresentação dos dados, de forma a tornar o produto mais operacional para equipes de resposta à fauna e condizente com o nível de detalhamento disponível no Brasil.

A metodologia do mapeamento de fauna do MAREM (**ANEXO I**) foi apresentada, discutida e validada durante reuniões técnicas com representantes do PAE Fauna, em Brasília e em congressos nacionais e internacionais.

Para organização dos dados levantados, o litoral brasileiro foi dividido em 18 Unidades Geográficas (**Figura 1**), utilizando-se critérios biogeográficos (distribuição das espécies e ecossistemas), geopolíticos (limites dos estados e municípios) e operacionais (limites das bacias sedimentares de óleo e gás).

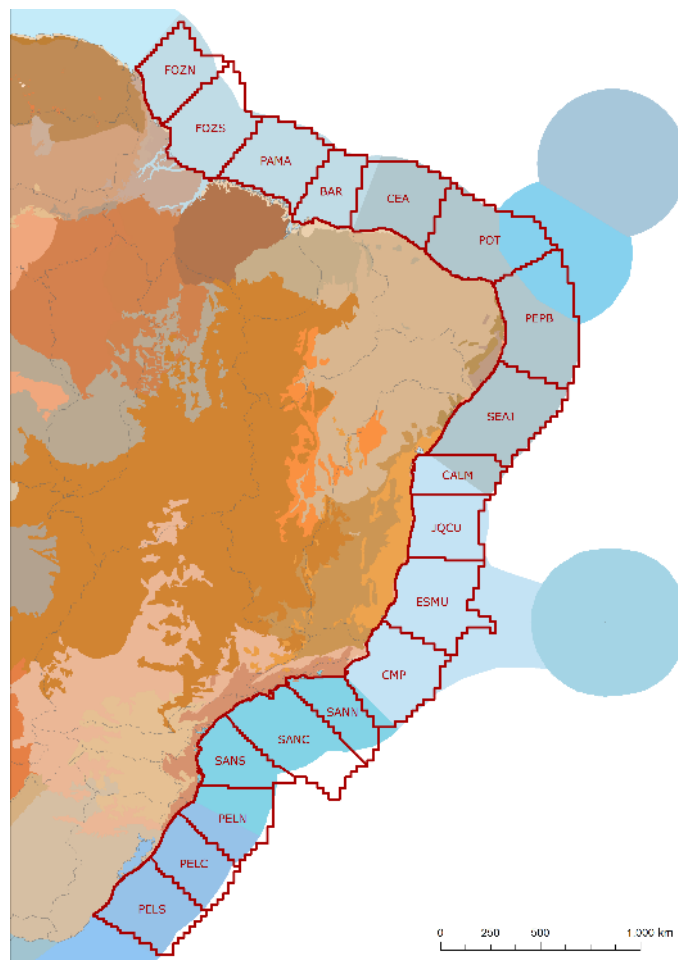


Figura 1: Unidades geográficas do Mapeamento Conjunto das Espécies de Fauna (Fonte: Aiuká/Witt O'Brien's Brasil, 2016).

Notas: **FOZN** = Foz do Amazonas Norte; **FOZS** = Foz do Amazonas Sul; **PAMA** = Pará-Maranhão; **BAR** = Barreirinhas; **CEA** = Ceará; **POT** = Potiguar; **PEPB** = Pernambuco-Paraíba; **SEAJ** = Sergipe-Alagoas-Jacuípe; **CALM** = Camamu-Almada; **JQCU** = Jequitinhonha-Cumuruxatiba; **ESMU** = Espírito Santo-Mucuri; **CMP** = Campos; **SANN** = Santos Norte; **SANC** = Santos Centro; **SANS** = Santos Sul; **PELN** = Pelotas Norte; **PELC** = Pelotas Centro; **PELS** = Pelotas Sul

3.2. Delimitação da Área de Interesse

O presente Plano foi elaborado com base nos relatórios de modelagem de dispersão de óleo conduzidos para as atividades de perfuração da ExxonMobil nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, Bacia de Sergipe-Alagoas. O estudo foi desenvolvido considerando a localização da atividade, dois períodos e três magnitudes de derramamento: pequeno (8 m^3 , vazamento instantâneo), médio (200 m^3 , vazamento instantâneo) e pior caso ($238.480,9 \text{ m}^3$ – derramamento no fundo marinho ao longo de 30 dias sem intervenção e um período adicional de 30 dias após o derramamento sem ações de resposta) (PROCEANO, 2019).

Os resultados das simulações para descarga de pior caso (**Tabela 2**) indicaram 100% de probabilidade de toque do óleo na costa, nos dois períodos avaliados. Para o Período 1, a maior



probabilidade foi identificada na costa do estado de Alagoas, enquanto no Período 2, a maior probabilidade foi para o estado da Bahia. O menor tempo de toque de óleo na costa (2,4 dias) é estimado para o Período 2 no município de Piaçabuçu/AL (PROOCEANO, 2019).

Tabela 2: Resumo dos resultados probabilísticos por município para a modelagem de dispersão do óleo, considerando derrame de volume no “piores caso” (238,480.9 m³), nos períodos 1 e 2. (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2019)

UF	Município	Probabilidade de presença de óleo (%)		Tempo mínimo de toque de óleo na costa (dias)	
		Período 1	Período 2	Período 1	Período 2
CE	Itapipoca	-	0,4	-	36,8
	Trairi	-	1,1	-	36,8
	Paraipaba	-	1,1	-	36,8
	Paracuru	-	0,7	-	38,5
RN	São Gonçalo do Amarante	-	0,4	-	37,9
	Touros	-	0,4	-	27,6
	Rio do Fogo	-	0,4	-	21,1
	Maxaranguape	-	6,3	-	21,1
	Ceará-Mirim	-	10	-	18,9
	Extremoz	-	9,3	-	18,1
	Natal	-	11,9	-	17,4
	Parnamirim	-	11,9	-	17,4
	Nísia Floresta	-	14,1	-	17
	Senador Georgino Avelino	-	4,8	-	17,1
	Tibau do Sul	-	13,3	-	17
	Canguaretama	-	10	-	17,4
	Baía Formosa	-	21,5	-	16,6
	PB	Mataraca	-	17,8	-
Baía da Traição		-	17,8	-	16,3
Marcação		-	11,1	-	16,5
PB	Rio Tinto	-	14,4	-	16,1
	Lucena	0,4	24,4	37,4	13,8
	Santa Rita	-	0,7	-	16,6
	Cabedelo	-	24,4	-	13,8
	João Pessoa	-	18,1	-	14,3
	Conde	-	21,9	-	11,7
	Pitimbu	0,4	32,6	48,6	12,8
PE	Goiana	0,4	48,5	44,5	12,3
	Ilha de Itamaracá	-	30	-	11,4
	Igarassu	-	27	-	12,5
	Paulista	3,3	76,7	33,2	10,5
	Olinda	1,1	74,8	52	11,6
	Recife	-	89,3	-	10,7



Tabela 2: Resumo dos resultados probabilísticos por município para a modelagem de dispersão do óleo, considerando derrame de volume no “pioor caso” (238,480.9 m³), nos períodos 1 e 2. (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2019)

UF	Município	Probabilidade de presença de óleo (%)		Tempo mínimo de toque de óleo na costa (dias)	
		Período 1	Período 2	Período 1	Período 2
PE	Jaboatão dos Guararapes	0,7	92,2	45	9,6
	Cabo de Santo Agostinho	2,2	100	37,5	10
	Ipojuca	2,2	98,9	37,6	9
	Sirinhaém	0,7	98,1	45,8	8,2
	Tamandaré	-	98,1	-	8,2
	Barreiros	-	98,1	-	8,4
	São José da Coroa Grande	1,5	99,6	32,8	8,2
AL	Maragogi	1,5	99,6	32,8	7,3
	Japaratinga	0,4	97,4	45,2	6,7
	Porto de Pedras	-	72,6	-	7,4
	Porto de Pedras	-	98,9	-	6,2
	São Miguel dos Milagres	-	98,9	-	6,2
	Passo de Camaragibe	0,4	98,9	44	5,8
	Barra de Santo Antônio	-	99,6	-	5,3
	Paripueira	-	99,6	-	5,3
	Maceió	-	100	-	3,8
	Marechal Deodoro	0,7	100	43	3,7
	Barra de São Miguel	0,7	100	43	3,5
	Roteiro	0,4	100	45,6	3,1
	Jequiá da Praia	1,9	100	28,3	2,6
	Coruripe	1,9	100	28,3	2,6
	Feliz Deserto	0,7	100	34,1	2,5
	Piaçabuçu	4,8	100	9,7	2,4
SE	Brejo Grande	4,8	100	9,7	2,5
	Pacatuba	1,5	99,6	31,8	2,6
	Pirambu	4,4	98,9	4,7	2,9
	Barra dos Coqueiros	68,9	92,2	3	4,8
	Aracaju	90,4	81,5	3,1	7,2
	São Cristovão	85,6	73,7	3,4	11
	Itaporanga d'Ajuda	97,4	63	3,3	12,7
	Estância	98,9	30	3,2	17,5
	Indiaroba	97,4	20,7	3,6	20
BA	Jandaíra	99,6	21,1	3,6	19,3
	Conde	100	19,6	4,1	20
	Esplanada	100	18,1	4,5	24,1
	Entre Rios	100	16,7	4,8	26,1
	Mata de São João	100	12,2	5,6	26,2



Tabela 2: Resumo dos resultados probabilísticos por município para a modelagem de dispersão do óleo, considerando derrame de volume no “piores caso” (238,480.9 m³), nos períodos 1 e 2. (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2019)

UF	Município	Probabilidade de presença de óleo (%)		Tempo mínimo de toque de óleo na costa (dias)	
		Período 1	Período 2	Período 1	Período 2
BA	Camaçari	100	8,5	6,3	26,8
	Lauro de Freitas	97,8	3,7	7,6	29
	Salvador	99,6	5,2	7,3	29,9
	São Francisco do Conde	0,4	-	50,9	-
	Saubara	1,1	-	33,8	-
	Maragogipe	1,1	-	33,8	-
	Salinas da Margarida	3	-	33,7	-
	Itaparica	34,8	-	28,7	-
	Vera Cruz	90,7	1,5	9,2	31,1
	Jaguaripe	82,6	0,4	9,6	47,9
	Valença	92,6	0,4	9,7	46,6
	Cairu	100	3,7	8,7	36,6
	Nilo Peçanha	80,4	-	10,2	-
	Ituberá	95,6	-	9,5	-
	Igrapiúna	48,5	-	9,7	-
	Camamu	8,1	-	14,6	-
	Maraú	98,9	0,7	9,3	38,5
	Itacaré	100	-	10,2	-
	Uruçuca	92,2	-	10,8	-
	Ilhéus	95,6	-	10,2	-
	Una	73,7	-	11,9	-
	Canavieiras	91,9	-	12,1	-
	Belmonte	86,7	-	12,9	-
	Santa Cruz Cabrália	60	-	13,1	-
	Porto Seguro	60	-	13,6	-
	Prado	31,9	-	15,7	-
	Alcobaça	22,6	-	16,4	-
	Caravelas	21,5	-	17,2	-
Mucuri	1,5	-	24,3	-	
ES	Conceição da Barra	1,9	-	21,1	-
	São Mateus	1,9	-	22,2	-
	Linhares	1,9	-	22,2	-

Com base nestes resultados, foi definida como Área de Interesse deste Plano toda a área com probabilidade de passagem do óleo nos diferentes cenários de derramamento de óleo (**Figura 2**).

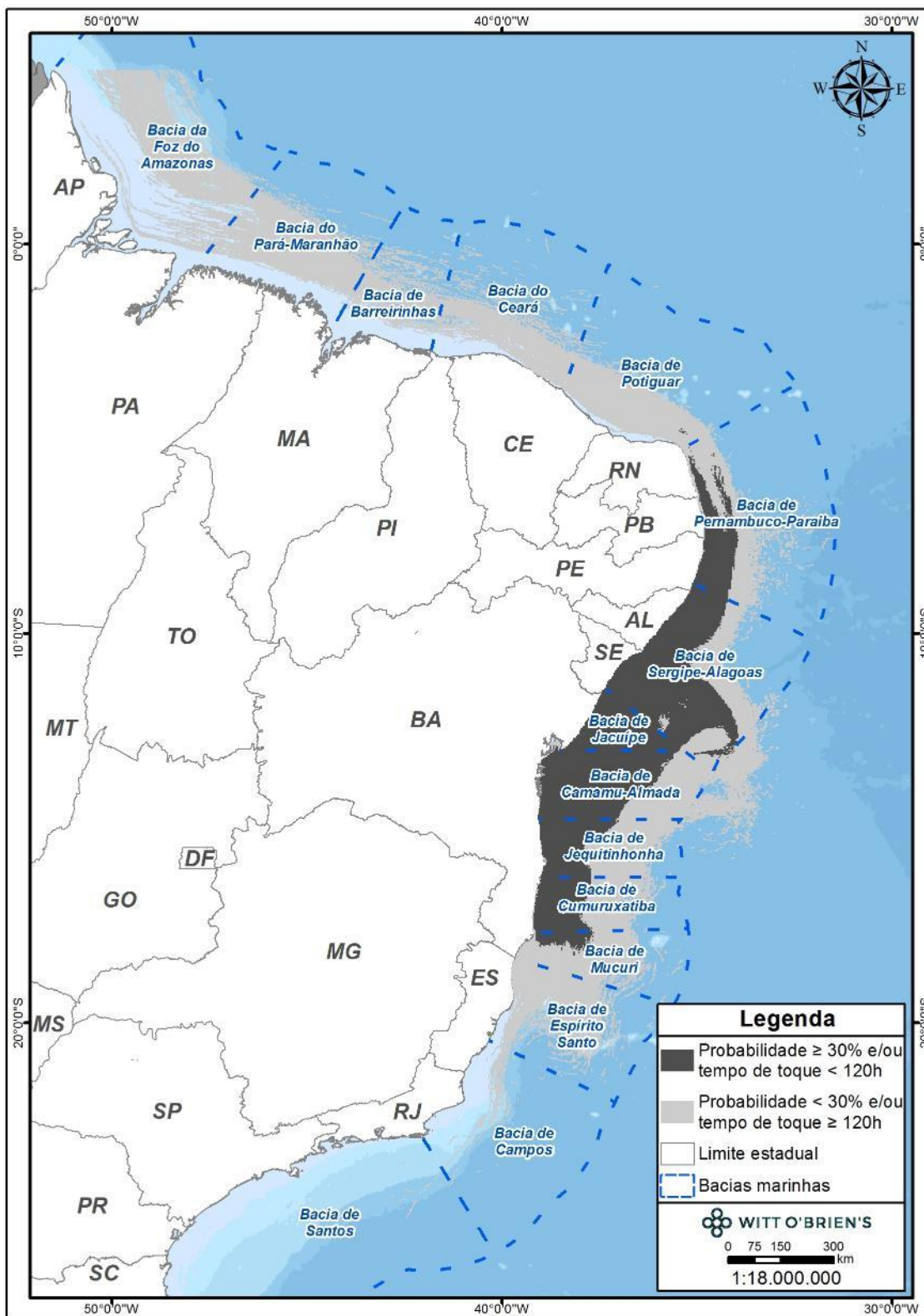


Figura 2: Delimitação da Área de Interesse do PPAF para a atividade de perfuração da ExxonMobil, nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas.

3.3. Espécies Vulneráveis

Conforme critérios descritos no MAREM (Aiuká/Witt O'Brien's Brasil, 2016), é considerada espécie vulnerável qualquer espécie que possa ser impactada de forma direta ou indireta por um derramamento de óleo na costa brasileira, ou cujo impacto das ações das equipes de resposta a um derramamento de óleo também possa ser altamente relevante para a sua conservação. Em princípio, uma espécie é considerada vulnerável se ela possuir ocorrência na região costeira do país (na Zona Econômica Exclusiva do Brasil, no contorno da costa, ou em águas salobras ou de estuário ou em áreas terrestres a até 10 km da linha de costa) e se enquadrar em um ou mais dos seguintes critérios:

A) Espécies com hábitos e comportamentos que possam resultar em exposição primária ao óleo, isto é, espécies aquáticas ou cujos comportamentos de repouso ou alimentação podem estar relacionados a ambientes aquáticos.

B) Espécies com comportamentos que possam resultar em exposição secundária ao óleo, isto é, espécies que podem se alimentar de animais com hábitos aquáticos ou suas carcaças.

C) Espécies que não possuem hábitos ou comportamentos que possam resultar em exposição primária ou secundária, porém que são consideradas ameaçadas, quase ameaçadas ou deficientes em dados e que, portanto, seriam particularmente vulneráveis aos impactos das atividades de resposta a um derramamento de óleo.

Com base nesses critérios e considerando a modelagem foi identificado um total de 504 espécies (63 répteis e anfíbios, 279 aves, 162 mamíferos) com ocorrência para a área de interesse e que estariam potencialmente sujeitas aos impactos de um derramamento de óleo durante as atividades de perfuração da ExxonMobil na Bacia de Sergipe-Alagoas. As espécies com hábitos aquáticos ou com comportamento de predação ou necrofagia de animais marinhos, assim como as espécies que não possuem estas características, porém cujo estado de conservação é delicado e que poderiam ser impactadas pelas atividades de resposta a um derramamento de óleo estão incluídas nesta lista.

O **APÊNDICE I** apresenta, junto aos mapas de vulnerabilidade ambiental, a listagem completa das espécies vulneráveis por área, com o detalhamento de sua sazonalidade, do seu estado de conservação segundo órgãos nacionais e internacionais e de suas características gerais, dentre outras informações relevantes sobre cada espécie.

Ressalta-se que as espécies apresentadas se encontram com nomenclatura atualizada considerando as publicações mais recentes (Segalla et al., 2019; Costa & Bérnils, 2018; Piacentini et al., 2015; Paglia et al., 2012) e *status* de conservação atualizado segundo as listas estaduais (Rio Grande do Sul, 2014; Santa Catarina, 2011; Rio de Janeiro, 1998; Bahia, 2017; Espírito Santo, 2005; Pará, 2007;

Pernambuco, 205;2017; Paraná, 2004; 2010; 2018; São Paulo, 2018), nacional (IUCN/MMA, 2018) e internacional (IUCN, 2019). Entretanto a revisão taxonômica e dos status partiu das espécies vulneráveis já definidas e apresentadas na lista oficial do MAREM.

3.4. Espécies Prioritárias

Para definição das espécies prioritárias para proteção em casos de acidente com derramamento de óleo no mar, foi considerada a árvore decisória (**Figura 3**) desenvolvida para o Projeto de Proteção à Fauna do MAREM (Aiuká/Witt O'Brien's Brasil, 2016).

Considerando as características biológicas, ecológicas e comportamentais destes animais, são consideradas prioritárias as espécies vulneráveis que apresentavam uma das seguintes características:

- Espécie possui, com relativa frequência, comportamentos ou hábitos que resultam em moderada ou elevada suscetibilidade de exposição ao óleo (mergulho ou natação, flutuação na água, alimentação na água ou planície de marés ou rochedos ou praias, ingestão de óleo, necrofagia de carcaças de animais marinhos etc.) e é considerada ameaçada de extinção (categorias VU, EN e CR), quase ameaçada (NT) ou deficiente em dados (DD) em esfera internacional, nacional ou estadual.
- Espécie altamente endêmica e/ou considerada criticamente ameaçada de extinção (CR) em esfera internacional, nacional ou estadual.

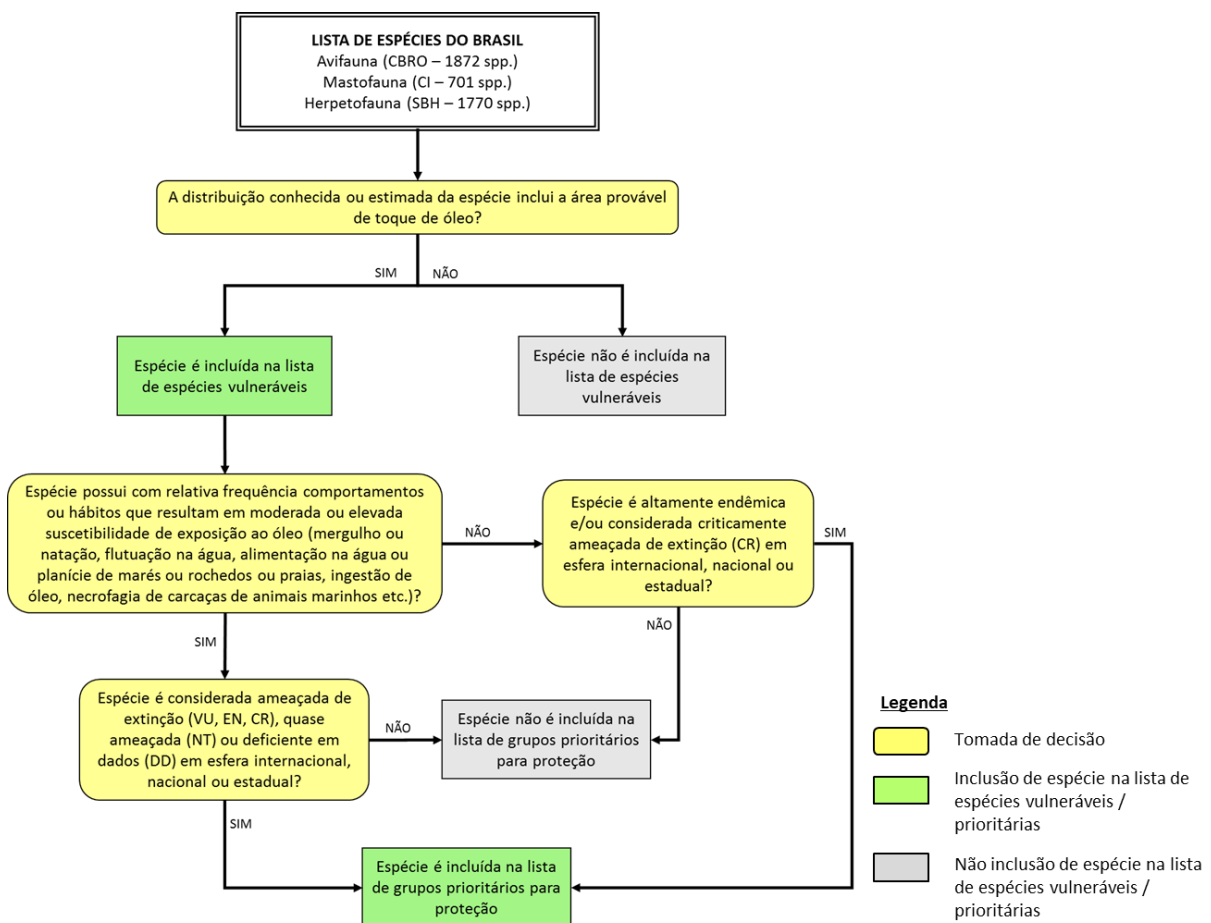


Figura 3: Árvore de decisão para classificação de uma espécie em vulnerável e em prioritária para proteção (Fonte: Aiuká/Witt O’Brien’s Brasil, 2016).

Com o objetivo de tornar este PPAF funcional para equipes de gerenciamento e de resposta a incidentes, as informações sobre cada espécie prioritária foram consolidadas em Fichas Estratégicas de Resposta (FERs). Nessas fichas são apresentadas informações fundamentais para a equipe de resposta à fauna, dentre as quais pode-se citar: comportamento do animal, identificação da espécie, tipos de habitat e alimentação, reprodução e ciclo de vida, particularidades relevantes, assim como o detalhamento sazonal da ocorrência da espécie no Brasil.

Com base nos critérios apresentados na **Figura 3**, foi identificado um total de 253 espécies (32 de herpetofauna, 156 de avifauna e 65 de mastofauna) prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar durante as atividades de perfuração da ExxonMobil na Bacia de Sergipe-Alagoas. A lista e as respectivas FERs destas podem ser encontradas no **APÊNDICE II**.



3.5. Áreas Relevantes e Prioritárias para Proteção

Para identificar as áreas relevantes e prioritárias para a proteção à fauna durante um eventual derramamento de óleo durante a atividade da Exxon, foram utilizados os resultados da modelagem de óleo e a metodologia desenvolvida no MAREM.

Por meio de levantamento de informações da literatura científica acerca das áreas de repouso e reprodução das espécies, das áreas identificadas como críticas para conservação de espécies ameaçadas nos Planos Nacionais de Ação e da identificação de áreas de endemismo de fauna, cada área foi classificada como prioritária ou relevante (**ANEXO I**).

Por área relevante considerou-se uma área que foi identificada como importante para a conservação de espécies vulneráveis ao óleo segundo listagens nacionais ou internacionais, assim como o MAREM, ou áreas que, apesar de não terem sido previamente identificadas por estas listagens, possuam endemismo, reprodução ou concentração de espécies ou, ainda, que apresentem características que possam resultar em elevada concentração de fauna.

Por outro lado, considerou-se como área prioritária a localidade que possui importância primária para a reprodução (incluindo nidificação, incubação, berçário e cuidado parental) e/ou de elevada concentração de fauna ou de ocorrência de espécies altamente endêmicas. Isto é, uma área que possui uma importância ainda mais significativa devido ao seu papel crítico para a proteção da fauna.

De forma a otimizar a aplicação da metodologia, os critérios de classificação de áreas relevantes/prioritárias foram organizados na forma de um fluxograma de decisão (**Figura 4**).

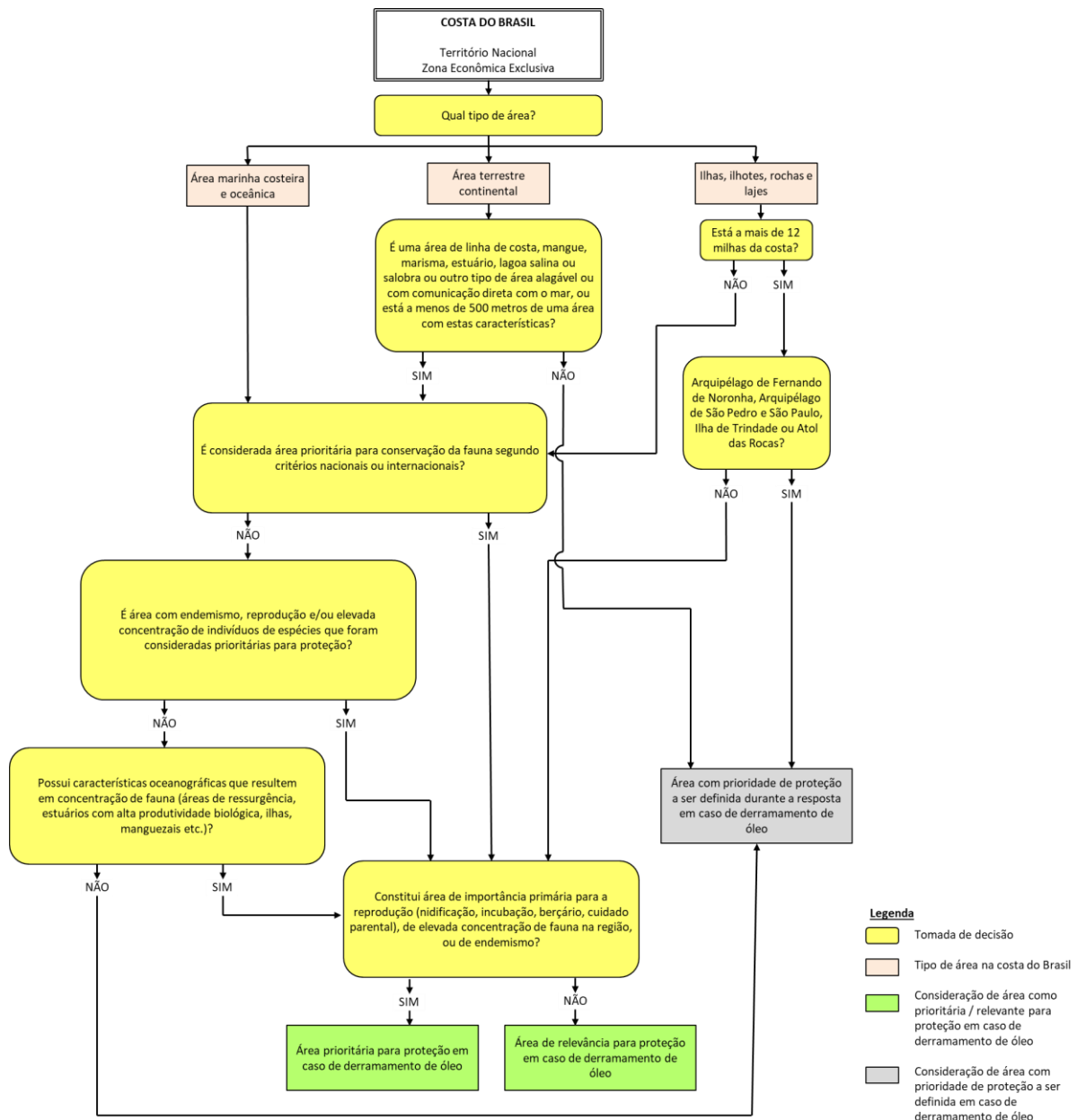


Figura 4: Árvore decisória para classificação de uma localidade entre área prioritária, área relevante ou área com proteção a ser definida de acordo com o cenário do derramamento de óleo no mar (Fonte: Aiuuká/Witt O'Brien's Brasil, 2016).

Na área de interesse deste PPAF foram identificadas 44 localidades definidas como prioritárias para proteção à fauna em um eventual derramamento de óleo durante a atividade de perfuração marítima nos Blocos SEAL-M 351, SEAL-M-428, SEAL -M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 and SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas. A lista e as principais informações sobre estas localidades e as respectivas FERs são apresentadas no **APÊNDICE III**.

3.6. Mapa de Vulnerabilidade Ambiental

Os mapas de vulnerabilidade de fauna foram desenvolvidos para permitir a visualização adequada das áreas relevantes e prioritárias para proteção à fauna indicadas neste plano. Adicionalmente, as espécies vulneráveis de répteis/anfíbios, aves e mamíferos com potencial ocorrência nessas regiões foram listadas, classificadas e codificadas em grupos para a elaboração dos referidos mapas, apresentados no **APÊNDICE I**.

Para a elaboração do mapa foram seguidas as especificações descritas no documento “Orientações Gerais para Confecção de Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Proteção à Fauna)” da CGMAC/DILIC/IBAMA (IBAMA/MMA, 2015). Desta forma, juntamente com o mapa, é apresentada uma tabela de correlação de dados sobre as espécies vulneráveis encontradas na área, incluindo informações como sazonalidade, reprodução e sensibilidade ao óleo, dentre outras. O número abaixo de cada ícone de Recurso Biológico representado nos mapas é a referência para a primeira coluna da tabela de correlação de dados. Tanto o mapa elaborado quanto os dados nele apresentados integram o presente Plano de Proteção à Fauna.

Todas as áreas relevantes e prioritárias para proteção à fauna, identificadas no **item 3.5**, assim como as Unidades de Conservação, e outras informações relevantes estão representadas nos mapas de vulnerabilidade.

4. Aspectos Operacionais da Resposta à Fauna

As estratégias de resposta são orientadas de modo a assegurar o atendimento à fauna por equipes qualificadas e em tempo adequado, com estrutura e procedimentos operacionais compatíveis com as melhores práticas internacionais (EMSA, 2004, 2013, IPIECA, 2004, MNZ, 2010, IPIECA/IOGP 2014, 2016a, 2016b, 2017 NWACP, 2014).

Para facilitar a categorização e estruturação adequadas do plano, a resposta à fauna foi categorizada em três níveis, de acordo com sua escala e gravidade (IPIECA, 2004; IPIECA/IOGP, 2016):

- **Incidente Tier 1:** capazes de serem combatidos com recursos locais.
- **Incidentes Tier 2:** necessitam de mobilização de recursos regionais.
- **Incidentes Tier 3:** necessitam de mobilização de recursos internacionais.



4.1. Estrutura Organizacional de Resposta (EOR-FAUNA)

A experiência internacional demonstra os benefícios do uso de uma estrutura de comando unificado, organizada através dos princípios de um Sistema de Comando de Incidente (ANP, 2013; NIMS, 2011). É imprescindível que todas as atividades de resposta à fauna tenham uma coordenação que centralize as informações relativas às ações tomadas, remetendo-as às coordenações dos demais setores; e seja o elo de comunicação com a equipe de gerenciamento da resposta ao incidente para tomada de decisões de forma ordenada e hierárquica.

A **Figura 5** apresenta um exemplo da Estrutura Organizacional da Equipe de Proteção à Fauna (EOR-FAUNA) com todas as funções e hierarquias que podem ser mobilizadas, adaptando-se às características do incidente. É importante salientar que o número de pessoas e recursos destinados a cada grupo desta estrutura poderá ser expandido ou retraído de acordo com as necessidades identificadas pelo Diretor de Fauna e, em incidentes menores, uma mesma pessoa pode ocupar mais de uma função dentro da estrutura organizacional.

Além dos profissionais da divisão de Proteção à Fauna, que se insere junto ao Chefe da Seção de Operações da EOR prevista no Plano de Emergência Individual da atividade, é importante destacar que também está prevista a participação de um ou mais especialistas técnicos de fauna oleada oferecendo assessoria ao Chefe da Seção de Planejamento da EOR.

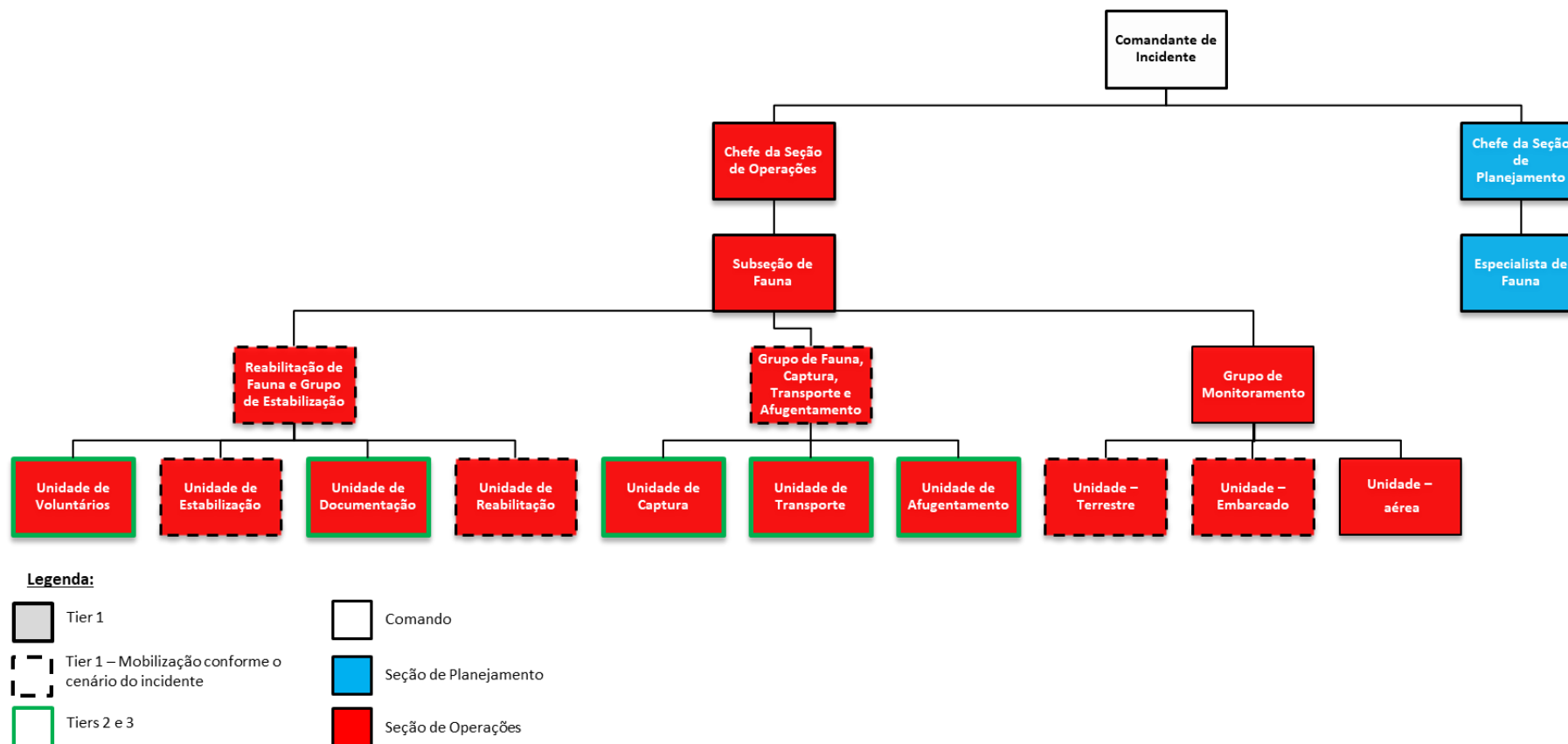


Figura 5: Estrutura Organizacional da Equipe de Proteção à Fauna prevista para as atividades de perfuração da ExxonMobil nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, Bacia de Sergipe-Alagoas.



São descritas a seguir as atribuições e responsabilidades dos membros e grupos da Equipe de Proteção à Fauna que poderão ou não ser mobilizados, considerando-se a magnitude e outras características do incidente:

- **Diretor da Subseção de Fauna e Diretor Substituto de Fauna:** Responsável por coordenar as atividades da Equipe de Proteção à Fauna e supervisionar três grupos de operações (Monitoramento; Captura, Transporte e Afugentamento; Reabilitação e Documentação) durante um evento de derramamento de óleo.
- **Especialista de fauna na Seção de Planejamento:** Responsável por compilar informações sobre recursos em risco (espécies e áreas), dar suporte à Subseção de Fauna na elaboração de planos de ação, mensagens, requisição de mapas e demais atividades de suporte à Equipe de Proteção à Fauna.
- **Supervisor do Grupo de Monitoramento:** Responsável por compilar as informações sobre monitoramento de fauna repassadas pelos líderes das unidades terrestre, embarcado e aéreo, informando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento, para o Chefe de Planejamento e de Operações da EOR do PEI, e para outros grupos da Equipe de Proteção à Fauna. O objetivo principal do monitoramento é avaliar as espécies, a abundância e localização de animais que foram ou podem vir a ser afetados pelo óleo, auxiliando no direcionamento das atividades do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento e no desenvolvimento de estratégias de resposta pelo Diretor da Subseção de Fauna, informado sobre os impactos potenciais do incidente. De acordo com o cenário do incidente, a função de Supervisor de Monitoramento de Fauna pode ser exercida pelo Diretor da Subseção de Fauna, Diretor Substituto de Fauna ou Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna. As atividades de monitoramento devem iniciar imediatamente após a notificação de um evento de derramamento de óleo.



- **Líder da Unidade de Monitoramento Terrestre:** Responsável por coletar as informações sobre monitoramento terrestre de fauna, passando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Monitoramento. Os dados do monitoramento terrestre serão coletados e repassados, em tempo real, ao supervisor. Para um monitoramento efetivo de fauna é essencial uma equipe experiente. Os observadores devem ser capazes de identificar espécies e suas características comportamentais, bem como possuir conhecimento sobre fatores ecológicos locais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Monitoramento Terrestre pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Monitoramento.
- **Líder da Unidade de Monitoramento Embarcado:** Responsável por coletar as informações sobre monitoramento embarcado de fauna, passando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Monitoramento. Os dados do monitoramento embarcado serão coletados e repassados, em tempo real, ao supervisor. Para um monitoramento efetivo de fauna é essencial uma equipe experiente. Os observadores devem ser capazes de identificar espécies e suas características comportamentais, bem como possuir conhecimento sobre fatores ecológicos locais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Monitoramento Embarcado pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Monitoramento.
- **Líder da Unidade de Monitoramento Aéreo:** Responsável por coletar as informações sobre monitoramento aéreo de fauna, passando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Monitoramento. Os dados do monitoramento aéreo serão coletados e repassados, em tempo real, ao supervisor. Para um monitoramento efetivo de fauna é essencial uma equipe experiente. Os observadores devem ser capazes de identificar espécies e suas características comportamentais, bem como possuir conhecimento sobre fatores ecológicos locais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Monitoramento Aéreo pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Monitoramento.

- **Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna:** Responsável por orientar e coordenar os líderes de captura e transporte de fauna sobre a coleta de carcaças e captura de animais vivos, e seu posterior transporte para as unidades de manejo de fauna oleada. Ainda, recomenda o afugentamento de fauna ao Diretor da Subseção de Fauna, guiado pelas informações reportadas pelo Líder de Afugentamento, pelos resultados de monitoramentos e informações sobre as espécies e regiões potencialmente afetadas. De acordo com o cenário do incidente, a função de Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna pode ser exercida pelo Diretor da Subseção de Fauna, Diretor Substituto da Subseção de Fauna ou Supervisor do Grupo de Monitoramento de Fauna.
- **Líder da Unidade de Afugentamento:** Responsável por coordenar o afugentamento de fauna, guiado por fatores específicos da área e das espécies presentes durante o derramamento de óleo, e a disponibilidade de técnicas efetivas de afugentamento. O objetivo do afugentamento é minimizar prejuízos à fauna, através da tentativa de manter os animais longe do óleo ou das operações de limpeza. A equipe deve ser devidamente treinada no uso de equipamentos de afugentamento, bem como utilizar equipamentos de proteção e seguir as demais recomendações de segurança. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Afugentamento pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.
- **Líder da Unidade de Transporte:** Responsável por coordenar o transporte de fauna estabilizada para o Centro ou Instalação Fixa. A equipe deve ser devidamente treinada visando o bem estar da fauna durante o processo de transporte. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Transporte pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.
- **Líder da Unidade de Captura:** Responsável por coordenar a coleta de carcaças e captura de animais vivos. A equipe deve ser devidamente treinada no uso de equipamentos de captura, bem como utilizar equipamentos de proteção e seguir as demais recomendações de segurança. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Captura pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.

- **Supervisor do Grupo de Reabilitação e Documentação de Fauna:** Responsável por compilar as informações relativas à reabilitação de fauna afetada, coordenando as ações das Unidades responsáveis pela estabilização, limpeza e acondicionamento dos animais, bem como das unidades de auxílio à esta função, a Unidade de Voluntários e de Documentação. Assegura que a fauna oleada receba o melhor cuidado possível através de assistência veterinária e demais cuidados de manejo; garantir a avaliação completa dos animais oleados e coleta sistemática dos dados, de forma que o Diretor da Subseção de Fauna possa obter estatísticas das ações de resposta à fauna.
- **Líder da Unidade de Voluntários:** Responsável por receber, cadastrar, orientar e direcionar os voluntários para auxiliar na resposta de fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Voluntários pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Reabilitação e Documentação de Fauna.
- **Líder da Unidade de Estabilização:** Responsável pela coordenação das ações de cuidados veterinários para estabilização da fauna antes do transporte para um Centro ou Instalação Fixa. A distribuição das Instalações Fixas e Móveis que atuarão na estabilização será decidida junto ao Diretor de Fauna e os Supervisores dos Grupos de Reabilitação e Documentação, e de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Estabilização pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Reabilitação e Documentação de Fauna.
- **Líder da Unidade de Reabilitação:** Responsável por assegurar que a fauna oleada receba o melhor cuidado possível através de assistência veterinária e demais cuidados de manejo; garantir a avaliação completa dos animais oleados e coleta sistemática dos dados, de forma que o Diretor da Subseção de Fauna possa obter estatísticas das ações de resposta à fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder de Reabilitação pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Reabilitação e Documentação de Fauna.
- **Líder da Unidade de Documentação:** Responsável por garantir a coleta sistemática dos dados referentes às ações e procedimentos implementados, de forma que o Diretor de Fauna possa obter estatísticas das ações de resposta à fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Documentação pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Reabilitação e Documentação de Fauna.

Para ocupar estas funções há um rol de pessoas integrantes da equipe Aiuká (**Tabela 3**) bem como especialistas em fauna e consultores nacionais e internacionais (como a *International Bird*



Rescue). É importante esclarecer que a designação de cada pessoa dentro da EOR-Fauna é flexível, respeitando suas qualificações, experiências profissionais e o cenário da emergência a ser atendido, assim como outras pessoas e estruturas poderão ser mobilizadas para integrar a EOR-Fauna, conforme necessário.

A designação de uma pessoa para um cargo é feita pelo Diretor de Fauna no decorrer da emergência, considerando as competências e aptidões pessoais de cada membro da equipe e as necessidades particulares do incidente.

Para respostas em caso de incidente nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, Bacia de Sergipe-Alagoas, a equipe da Aiuká está em prontidão, sediada em Rio das Ostras/RJ, Praia Grande/SP e Aracaju/SE. Além disso, para respostas de Tier 3 a Aiuká conta com acordos de cooperação com organizações internacionais que são referência em resposta à fauna e reabilitação de fauna marinha (**ANEXO II**), e cujas equipes poderão ser mobilizadas em caso de incidentes de grande escala, no caso o *International Bird Rescue* (IBR) – com base em Fairfield, nos Estados Unidos da América.

Vale ressaltar que o acordo entre a Aiuká e o *International Bird Rescue* é, de fato, um contrato, com garantia de resposta. Conforme especificado na carta de esclarecimento (**ANEXO II**), o *International Bird Rescue* dispõe-se formalmente na pronta mobilização de membros de sua equipe, e assume o compromisso formal de atuar na EOR-Fauna quando mobilizado pela Aiuká. É importante esclarecer, ainda, que embora os demais acordos, convênios e *Memorandums of Understanding* não sejam literalmente “contratos” no sentido jurídico estrito, devido aos inúmeros complicadores legais e burocráticos envolvidos no estabelecimento de contratos internacionais, eles possuem mecanismos e compromissos éticos organizacionais que asseguram a colaboração dos serviços durante a resposta.

Além dos profissionais listados na **Tabela 3**, todos os profissionais listados no **APÊNDICE IV** poderão integrar a equipe que poderá estar presente e envolvida nas ações de captura, coleta e transporte de material biológico referente às ações de resposta à emergência durante as atividades de perfuração SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas.

Os técnicos e especialistas das instituições com acordos com a Aiuká (**Tabela 4**) estão aptos a agir prontamente nas atividades de manejo de fauna oleada, e poderão auxiliar na captura, transporte, reabilitação, documentação e liberação dos animais atendidos.

Tabela 3: Relação da equipe responsável pela execução do Plano de Proteção à Fauna

Nome	Formação	Função				Tempo de Mobilização (horas)		Qualificação										Telefone	E-mail
		CO	AC	AM	AV	Navio sonda	<Toque	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Rodolfo Pinho da Silva Filho	Médico Veterinário, MSc	x	x	x	x	21	24	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	53-98118 0900 53-9103 9892	rodolfo.silva@aiuka.com.br
Valeria Ruoppolo	Médica Veterinária, Dr. MSc	x	x	x	x	9	24	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13-97411 0979	valeria.ruoppolo@aiuka.com.br
Alice Mondin	Bióloga, MSc	x	x	x		9	24	x			x	x	x		x	x		11-940663521	alice.mondin@aiuka.com.br
Alice Nascimento	Médico Veterinário		x	x	x	9	24	x			x				x	x	x	13-98820-9910	aline.nascimento@aiuka.com.br
Daniel Almeida dos Santos Barreto	Engenheiro Ambiental		x			11	24	x										12-99141 5066	daniel.barreto@aiuka.com.br
Danielle Pacheco de Mello*	Bióloga	x	x			9	24	x	x		x	x				x		13-97416 0759	danielle.mello@aiuka.com.br
Débora Silva Santos	Auxiliar Veterinária	x	x	x	x	9	24		x		x	x			x	x		13-97821 7588	debora.santos@aiuka.com.br
Driellie Florencio de Melo	Bióloga		x			9	24	x			x	x						13-981976427	driellie.melo@aiuka.com.br
Hudson Macedo Lemos*	Biólogo, Dr.		x	x		11	24				x	x	x		x			22-981367919	Hudson.lemos@aiuka.com.br
Jéssica Domato Ribeiro	Médica Veterinária, MSc	x	x	x	x	9	24					x	x		x	x	x	11-99572 2644	jessica.domato@aiuka.com.br
José Carlos dos Santos Neto*	MV	x	x	x	x	11	24	x		x	x	x	x	x	x	x		13-98155 1159	jc.neto@aiuka.com.br

Tabela 3: Relação da equipe responsável pela execução do Plano de Proteção à Fauna

Nome	Formação	Função				Tempo de Mobilização (horas)		Qualificação										Telefone	E-mail	
		CO	AC	AM	AV	Navio sonda	<Toque	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			
Juan Alvarado de Medeiros	MV		x	x	x	9	24	x				x		x		x	x		19-99388 7326	juan.medeiros@aiuka.com.br
Luiz Guilherme Ongaro	Engenheiro de Produção, Técnico Ambiental		X			9	24	x											13-974143662	luiz.ongaro@aiuka.com.br
Maria Clara S. Gomury*	MV		x	x	x	9	24	x	x		x	x			x			13-97416 0759	mclara.sanseverino@aiuka.com.br	
Murilo Rainha Pratezi	Biólogo		x	x		11	24	x			x	x			x	x		16-98165 6490	murilo.pratezi@aiuka.com.br	
Paulo Sergio Valobra	MV	x	x	x	x	9	24	x	x	x	x	x	x	x	x	x		13-97412 9656	paulo.valobra@aiuka.com.br	
Renato Yoshimine Vieira*	Oceanógrafo, MSc	x	x	x		9	24	x		x	x	x	x	x	x	x		21-98251 9471	renato.yoshimine@aiuka.com.br	
Tiago de Carvalho Leite*	Técnico Ambiental		x	x		11	24								x			12-99724-1516	tiago.carvalho@aiuka.com.br	
Viviane Barquete	Oceanóloga, Dr.	x	x	x		11	24	x		x	x	x	x		x	x		13-97417 6937	viviane.barquete@aiuka.com.br	

Notas:

*Integra Equipe sediada em Rio das Ostras, RJ.

Formação: MV: Médico veterinário; MSc: *Master of Science* (em português: Mestre); PhD: *Doctor of Philosophy* (em português: Doutor)

Função: CO – perfil compatível com coordenador de ações; AC – perfil compatível com equipe de atividades em campo; AM – perfil compatível com equipe de manejo em cativeiro; AV - perfil compatível com procedimentos veterinários; **Navio sonda:** tempo estimado entre o acionamento e a chegada da equipe até o aeroporto internacional de Santa Maria (Aracaju/SE) para embarque no navio sonda; **<Toque:** tempo entre a ativação da equipe e a chegada até o Município de menor tempo de toque (Piaçabuçu/AL);

Qualificação: 1. Treinamento em sistema de gerenciamento de emergências (Sistema de Comando de Incidentes ou similar); 2. Treinamento em operações e emergência com produtos perigosos (First Responder, HAZMAT ou similar); 3. Autorização de Anilhamento do Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres – CEMAVE; 4. Conhecimento especializado da fauna regional; 5. Experiência em atividades de levantamento ou monitoramento de fauna em ambiente offshore ou costeiro; 6. Experiência no uso de métodos de captura de aves em ambiente offshore ou costeiro; 7. Experiência no uso de métodos de captura de mamíferos marinhos; 8. Experiência em reabilitação de fauna silvestre; 9. Experiência ou capacitação em manejo de fauna oleada; 10. Experiência em ações de proteção à fauna em eventos severos (Tier 3) de derramamento de óleo

Tabela 4: Equipes das instituições indicadas como potencial recurso disponível para ampliação da resposta.

Instituição	Função				Tempo de mobilização (horas)	
	CO	AC	AM	AV	Navio sonda	<Toque
International Bird Rescue (IBR) – Fairfield, Califórnia, Estados Unidos da América	5	5	5	0	72	N/A
Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) – Aracaju/ SE	X	1	1	1	3	8

Notas:

Função: **CO** – quantitativo de profissionais com perfil compatível com coordenador de ações; **AC** – quantitativo de profissionais com perfil compatível com equipe de atividades em campo; **AM** – quantitativo de profissionais com perfil compatível com equipe de manejo em cativeiro; **AV** - quantitativo de profissionais com perfil compatível com procedimentos veterinários; **Plataforma:** tempo estimado entre o acionamento e a chegada da equipe no aeroporto internacional de Santa Maria (Aracaju/SE) para embarque na plataforma; **<Toque:** tempo entre a ativação da equipe e a chegada até o Município de menor tempo de toque (Piaçabuçu/AL).

4.2. Unidades de Manejo de Fauna

De acordo com o Manual de Boas Práticas do Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (MMA / IBAMA, 2018), os animais resgatados devem ser transportados para unidades de manejo de fauna – Centro, Instalação Fixa ou Instalação Móvel.

Para atender à este PPAF durante as atividades de perfuração da ExxonMobil nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas, as seguintes categorias de unidade de manejo de fauna serão utilizadas:

- **Centro:** estrutura permanente designada para acomodação, limpeza, reabilitação, condicionamento e preparo para soltura de animais oleados;
- **Instalação Fixa:** Unidade de manejo temporária fixa, designada para limpeza, reabilitação, condicionamento e preparo para soltura de animais oleados; e,
- **Instalação Móvel:** Unidade de manejo temporária móvel, designada para oferecer suporte às Instalações Fixas e Centros.

Em função dos resultados da modelagem de óleo, das condições logísticas e da infraestrutura local disponível, as seguintes instalações foram identificadas com potencial para atendimento a casos de fauna oleada em função de incidentes durante as atividades de perfuração da ExxonMobil:

- **Centro Operacional da Aiuká em São Paulo (COP Aiuká SP):** atuará como **Centro**, dispendo de todos os recursos humanos e materiais, além de equipamentos para as diferentes etapas do processo de reabilitação de fauna oleada.

- **Centro Operacional da Aiuká no Rio de Janeiro (COP Aiuká RJ):** atuará como **Centro**, dispondo de todos os recursos humanos e materiais, além de equipamentos para as diferentes etapas do processo de reabilitação de fauna oleada.
- **Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA):** atuará como **Centro**, dispondo de todos os recursos humanos e materiais, além de equipamentos para as diferentes etapas do processo de reabilitação de fauna oleada.

Os documentos comprobatórios, emitidos pelos responsáveis das instituições, se encontram no **ANEXO II**.

Além das unidades de manejo mencionadas acima que já se encontram mobilizadas e aptas a receber imediatamente os animais que necessitem de atendimento, caso o Diretor da Subseção de Fauna julgue necessário ampliar a capacidade de atendimento à fauna durante a resposta face à magnitude de um incidente, outras Instalações Fixas e/ou Móveis poderão ser estabelecidas a partir da adaptação de uma instalação de oportunidade.

Estas estruturas teriam um tempo de mobilização de aproximadamente 120 horas após a decisão de sua necessidade, ampliando a capacidade de atendimento de animais e inclusive podendo ser utilizadas como sede para uma resposta à fauna Tier 2 e 3, beneficiando-se de uma localização privilegiada de acordo com as demandas específicas do incidente.

4.2.1. Localização geográfica das instalações

Para o apoio operacional às atividades de resposta à fauna serão utilizadas como base de apoio logístico marítimo o Nitshore Engenharia e Serviços Portuários S/A. Localizada em Niterói/RJ, esta instalação está a 1596 km dos blocos. O Porto de Maceió, localizado em Maceió/AL, também poderá ser utilizado como base logística, distando cerca de 120 km dos blocos. Para as trocas de equipes e transporte de cargas pequenas poderá ser utilizada como base aérea o Aeroporto Internacional de Santa Maria, em Aracaju/SE.

As unidades de manejo de fauna estão dispostas de forma estratégica para minimizar o tempo de transporte e maximizar a eficiência no atendimento aos animais. A **Figura 6** apresenta a distribuição geográfica das instalações permanentes previstas para atendimento à fauna oleada. A **Tabela 5** contém informações detalhadas sobre a localização, capacidade de resposta e contatos de referência de cada instalação. A **Tabela 6** contém o tempo estimado para transporte dos animais entre as instalações permanentes.

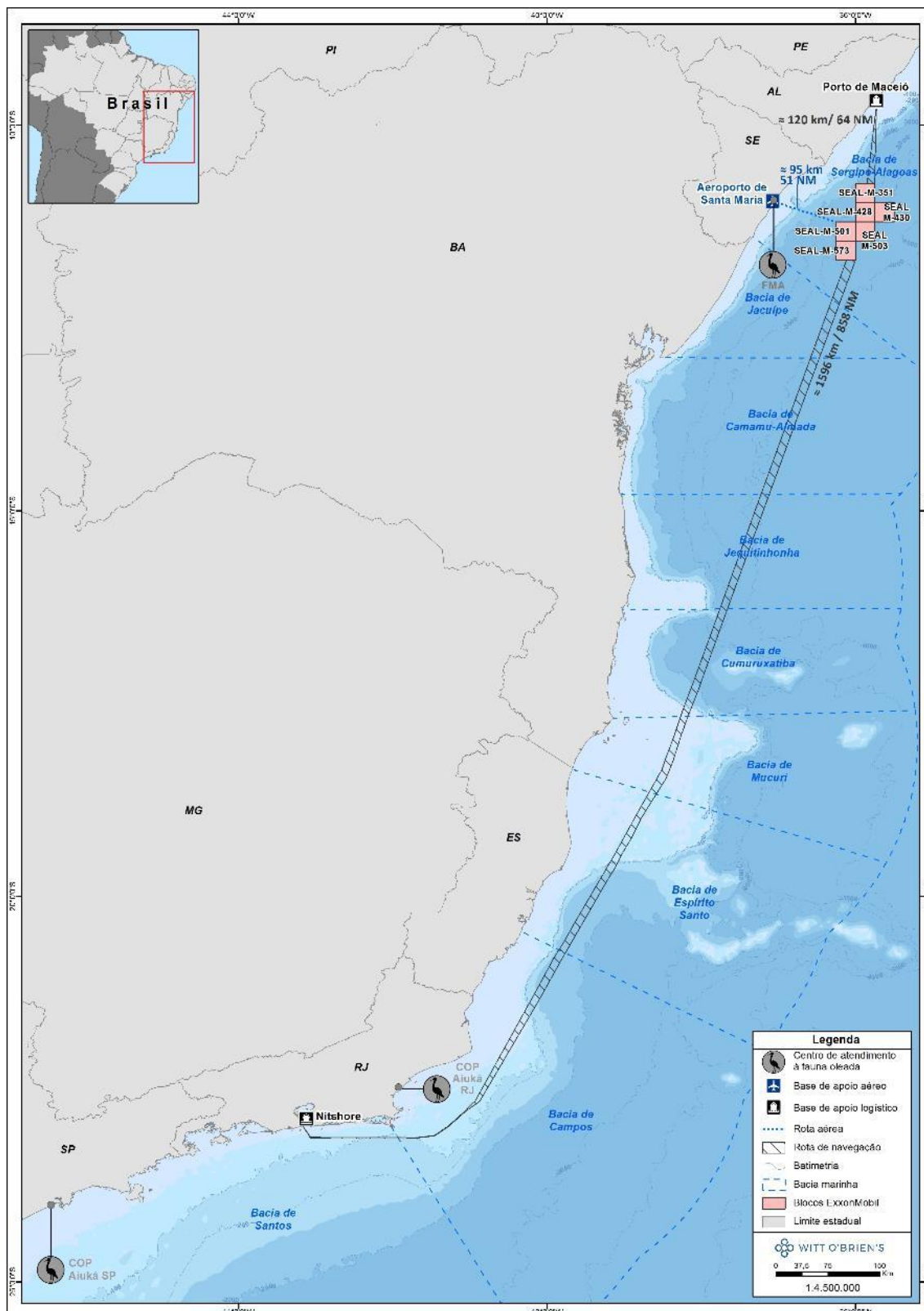


Figura 6: Distribuição geográfica das bases de apoio e das unidades de manejo para as atividades de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 E SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas.



Tabela 5: Relação de instalações fixas de atendimento à fauna em caso de derramamento de óleo durante as atividades de perfuração da ExxonMobil nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 E SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas.

COD	UF	Município	Categoria	Nome	CTF	E	R	N	Telefone	Responsável	CAP ¹	CAP ²	TM
COP Aiuká RJ	RJ	Rio das Ostras	Centro	Centro Operacional da Aiuká no Rio de Janeiro	6783738	X	X	X	(22) 2210-3116 (13) 97411-0979	Valeria Ruoppolo	100A 10Q 1P 0C	250A 30Q 10P 2C	0 h
COP Aiuká SP	SP	Praia Grande	Centro	Centro Operacional da Aiuká em São Paulo	5124906	X	X	X	(13) 3491-3608 (13) 97411-0979	Valeria Ruoppolo	100A 10Q 2P 0C	200 A 100 Q 2 P 1 C	0 h
FMA	SE	Aracaju	Centro	Fundação Mamíferos Aquáticos	7130343	X	X	X	(79) 99130-0016	Ricardo Araújo	20A 10Q 1P 1C	200A 100Q 2P 1C	0 h

Notas: COD – Código de identificação da instalação; UF – Unidade Federal; CTF – Cadastro Técnico Federal; E – Estabilização; R – Reabilitação; N – Necropsia, CAP1 – Capacidade máxima de atendimento permanente e CAP2 – Capacidade máxima de atendimento em caso de ativação ou ampliação (A – Aves, C – Cetáceos, P – Pinípedes, Q – Quelônios; N/A – não se aplica); TM – Tempo de mobilização (tempo necessário para que as instalações sejam estabelecidas e aptas para exercerem as funções previstas no plano).

* tempos foram estimados com base na experiência acumulada da equipe da Aiuká em resposta a incidentes com fauna oleada em que foram necessárias adequações de instalações com características similares.

Tabela 6: Estimativas de distância e tempo mínimo para o deslocamento entre as instalações de atendimento à fauna.

Origem	Destino	Distância	Meio de transporte	Tempo estimado*
Porto de Maceió (Maceió/AL)	FMA	300 km	Veículo terrestre	6 h
Aeroporto Internacional de Santa Maria (Aracaju/SE)	FMA	4,4 km	Veículo terrestre	30 min
	Aeroporto de Jacarepaguá (JPA)	1.500 km	Helicóptero	5 h
	Aeroporto de Congonhas (CGH)	1.750 km	Helicóptero	6 h
Nitshore (Niterói/RJ)	COP Aiuká RJ	150 km	Veículo terrestre	3 h
Aeroporto de Jacarepaguá (JPA)	COP Aiuká RJ	191 km	Veículo terrestre	4 h
	Aeroporto de Congonhas (CGH)	342 km	Helicóptero	1h30
Aeroporto de Congonhas (CGH)	COP Aiuká SP	70 km	Veículo terrestre	1h30

Nota: * O cálculo do tempo estimado considerou uma velocidade média de 50 km/h para veículo terrestre, 10 nós para embarcações e 300 km/h para helicóptero, sendo arredondado de 30 em 30 minutos.

Dependendo da evolução do acidente e das condições meteoceanográficas no momento da resposta, outros meios de transporte dos animais capturados e outras alternativas para mobilização dos recursos humanos e materiais poderão ser avaliadas.

Instalações de Oportunidade foram previamente mapeadas para a resposta e estão listadas na **Tabela 6**. Na eventualidade de uma emergência, um mapeamento mais detalhado considerando as características do incidente deverá ser realizado, de forma a selecionar estas ou outras instalações mais adequadas para a resposta no momento da emergência.

Tabela 7: Instalações de Oportunidade previamente mapeadas para a resposta.



Foto	Nome e Localização
	<p>Nome da instalação: GINÁSIO SPORT CLUB JANDAÍRA</p> <p>Município: Jandaíra – BA</p> <p>Endereço: Rua Serapião Félix Negreiro, 346, Jandaíra - BA, CEP: 48310-000.</p> <p>Telefone: (75) 3445-2125</p>
	<p>Nome da instalação: Ginásio Municipal de Esportes Lauro de Freitas</p> <p>Município: Lauro de Freitas – BA</p> <p>Endereço: Rua Euvaldo Santos Leite, S/N - Centro, Lauro de Freitas - BA, CEP: 42703-510</p> <p>Telefone: (71) 3288-8616</p>




Foto	Nome e Localização
	<p>Nome da instalação: Ginásio de Esporte da Escola Municipal São José</p> <p>Município: Esplanada – BA</p> <p>Endereço: Distrito São José do Mocambo, 500, Zona Rural, Centro, Esplanada - BA</p> <p>Telefone: (75) 3413-7001</p>
	<p>Nome da instalação: Estádio Municipal de Madre de Deus</p> <p>Município: Madre de Deus - BA</p> <p>Endereço: Rua Ernâni Rocha, Me. de Deus - BA, CEP: 42600-000</p> <p>Telefone: (71) 3606-0417</p>
	<p>Nome da instalação: Ginásio poliesportivo da Escola Municipal Joana Angélica</p> <p>Município: Camaçari - BA</p> <p>Endereço: Rua Irecê, Mangueiral, Camaçari - BA, CEP: 42808-230</p> <p>Telefone: (71) 3644-2692</p>
	<p>Nome da instalação: Ginásio Poliesportivo de Cajazeiras</p> <p>Município: Salvador - BA</p> <p>Endereço: Rua Valdemar Magalhães Matos, 280 A, Fazenda Grande 2, Salvador - BA, CEP: 41342-385</p> <p>Telefone: (71) 98845-6972</p>
	<p>Nome da instalação: Ginásio poliesportivo</p> <p>Município: Simões Filho - BA</p> <p>Endereço: Núcleo Hab. Rubens Costa Cia I, Simões Filho – BA, CEP: 43700-000</p> <p>Telefone: (71) 98421-8556</p>

Foto	Nome e Localização
	<p>Nome da instalação: Clube da Associação Atlética Banco do Brasil</p> <p>Município: Salvador – BA</p> <p>Endereço: Rua Dep. Paulo Jackson, 869 - Piatã, Salvador - BA, CEP: 41650-020</p> <p>Telefone: (71) 2106-8250</p>
	<p>Nome da instalação: Centro Pan-Americano de Judô</p> <p>Município: Lauro de Freitas - BA</p> <p>Endereço: Rua A, Av. Praia de Copacabana, 1764 - Ipitanga, Lauro de Freitas - BA, CEP: 42700-000</p> <p>Telefone: (71) 3103-0900</p>
	<p>Nome da instalação: Ginásio de Esportes Herval Soledade</p> <p>Município: Ilhéus – BA</p> <p>Endereço: R. Quatorze de Agosto, 169-249 - Cidade Nova, Ilhéus - BA, CEP: 45652-080</p> <p>Telefone: (73) 2101-8100</p>
	<p>Nome da instalação: SESC Porto Seguro</p> <p>Município: Porto Seguro - BA</p> <p>Endereço: Rua Maria Helena de Paula, 145 – Loteamento Parque Residencial Ecológico João Carlos I-000, Porto Seguro - BA, CEP: 45810-000</p> <p>Telefone: (73) 3162-5300</p>
	<p>Nome da instalação: Ginásio Poliesportivo</p> <p>Município: Mucuri – BA</p> <p>Endereço: Rua, Rui Barbosa, s/n, Mucuri - BA, CEP: 45930-000</p>

Foto	Nome e Localização
	<p>Nome da instalação: Ginásio Poliesportivo de Piaçabuçu</p> <p>Município: Piaçabuçu - AL</p> <p>Endereço: R. Dionísio José Góes, 40, Piaçabuçu - AL, CEP: 57210-000</p>
	<p>Nome da instalação: Ginásio Poliesportivo José Jarbas de Castro</p> <p>Município: Jequiá da Praia - AL</p> <p>Endereço: R. São Pedro, Jequiá da Praia - AL, CEP: 57244-000</p>
	<p>Nome da instalação: Ginásio Arnon de Mello</p> <p>Município: Marechal Deodoro - AL</p> <p>Endereço: R. do Campo - Everaldo Lopes (Antigo Porto Grande), Mal. Deodoro - AL, CEP: 57160-000</p>
	<p>Nome da instalação: SESC Poço</p> <p>Município: Maceió – AL</p> <p>Endereço: R. Pedro Paulino, 40 - Poço, Maceió - AL, CEP 57025-340</p> <p>Telefone: (82) 2123-2440</p>
	<p>Nome da instalação: Ginásio de Esportes Santa Rosa</p> <p>Município: Maceió – AL</p> <p>Endereço: Rua Luiz Campos Teixeira, 838 - Poço, Maceió - AL, CEP: 57025-034</p> <p>Telefone: (82) 2123-2440</p>

Foto	Nome e Localização
	<p>Nome da instalação: Ginásio do Serviço Social da Indústria (SESI)</p> <p>Município: Maceió – AL</p> <p>Endereço: Av. Siqueira Campos, 1900 - Trapiche da Barra, Maceió - AL</p> <p>Telefone: (82) 3221-9158</p>

4.3. Equipamentos

A ExxonMobil manterá nos Centros da Aiuká (COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ) os equipamentos necessários para implementação do Plano de Proteção à Fauna durante atividade de perfuração nos blocos SEAL M 351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 and SEAL-M-573, Bacias de Sergipe-Alagoas (**APÊNDICE V**).

É importante salientar, que outros equipamentos poderão ser mobilizados ou prontamente adquiridos conforme as necessidades específicas identificadas durante as etapas da resposta.

4.4. Procedimentos Operacionais

4.4.1. Sala de Comando

A mobilização de dois técnicos de fauna para a Sala de Comando ocorrerá assim que a Aiuká for notificada de um incidente. Em algumas situações, como por exemplo, a expansão do incidente, presença de fauna oleada ou com potencial de contaminação, ou de acordo com o nível de complexidade do cenário, poderão ser mobilizados especialistas adicionais para compor a equipe de fauna das Seções de Planejamento e Operações.

A sala de comando (ICP) da ExxonMobil está localizada na sede da empresa, no Rio de Janeiro/RJ, e possui recursos de comunicação e informação, planos, formulários e outros materiais de apoio, como mapas e material de escritório, e deve ser mantido operacional pelo chefe da seção de planejamento.

Se o Posto de Comando do Incidente estiver inacessível ou exigir infraestrutura adicional (devido às características do incidente), o Comandante do Incidente poderá indicar o local mais apropriado para o gerenciamento das ações de resposta e o Chefe da Seção de Logística, ou pessoa designada, deverá operacionalizar o local adequadamente.

4.4.2. Resposta Local (Tier 1)

A resposta é classificada como Tier 1 quando os recursos locais são suficientes para atendimento da emergência com fauna oleada, tendo apoio de uma equipe de especialistas e constante contato com o representante da ExxonMobil a bordo do navio sonda ou de embarcações de resposta do Plano de Emergência Individual.

A equipe da Aiuká é composta por especialistas na prontidão e resposta à emergências com derramamento de óleo e encontra-se baseada em São Paulo e Rio de Janeiro. A equipe pode ser contatada imediatamente, de acordo com as informações de mobilização apresentadas na **Tabela 3**. De acordo com o cenário a equipe baseada em São Paulo poderá se movimentar até as bases no Rio de Janeiro e em Sergipe, sempre que necessário. O tempo de mobilização para os técnicos do COP Aiuká SP até a cidade do Rio de Janeiro, onde se encontra o centro de comando é de aproximadamente 8h e da equipe que parte de Rio das Ostras (RJ) é de aproximadamente 6h.

Além dos recursos humanos, a resposta local conta com recursos materiais estocados nos Centro em Rio das Ostras/RJ e Praia Grande/SP, conforme descrito no **item 4.3** do presente plano.

Deste modo, há disponibilidade de recursos humanos e materiais necessários para o pronto início do monitoramento e captura de fauna oleada em caso de derramamento, bem como para a recepção e estabilização da fauna oleada. A equipe da Aiuká estará pronta para realizar as atividades de monitoramento aéreo ou embarcado e, caso necessário, será feita a mobilização dos recursos para montagem de uma Instalação Móvel para recepcionar e estabilizar animais capturados.

Após a etapa inicial de estabilização, os animais serão encaminhados ao COP Aiuká RJ, FMA ou à Instalação Fixa de oportunidade para a resposta. De forma alternativa, caso se julgue oportuno e sem prejuízo à sua saúde e bem estar, os animais também poderão ser encaminhados ao COP Aiuká SP, como já previsto neste Plano.

4.4.3. Capacidade de Ampliação da Resposta (Tier 2 e 3)

Utilizando como base o Manual de Boas Práticas do Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna/ IBAMA, 2018), a atuação na resposta à fauna deve ocorrer sob uma perspectiva escalonada, de acordo com os recursos necessários disponíveis para atendimento e em função da previsão do impacto decorrente do vazamento de óleo. Caberá ao responsável pela



equipe de resposta à fauna avaliar a necessidade de acionamento do Tiers 2 e 3 e informar ao poluidor para demais providências junto ao comando do incidente.

Conforme mencionado no **item 4.2**, o COP Aiuká RJ e o COP Aiuká SP possuem espaço disponível para ampliação da resposta até Tier 3. Adicionalmente, poderão ser estabelecidas Instalações Móveis, e/ou mapeamento de instalações fixas de oportunidade.

Durante toda a atividade de perfuração da ExxonMobil nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas, os Centros armazenarão equipamentos suficientes para ampliação da resposta para até 100 animais. A capacidade máxima de atendimento poderá sofrer adequações considerando as condições necessárias para atendimento de cada grupo animal no momento da emergência.

Conforme detalhado no **item 4.1** e documentado no **ANEXO II**, o presente Plano baseia-se em acordos pré-estabelecidos de cooperação e prontidão firmados entre a Aiuká e instituições nacionais e internacionais especializadas na resposta à fauna. Caso a ampliação da resposta se revele necessária, a Aiuká e seus parceiros nacionais e internacionais possuem uma ampla equipe de resposta composta por profissionais experientes, com capacidade de amplificar e desmobilizar seus profissionais de acordo com a necessidade específica do incidente. Neste caso, dependendo da localização geográfica do toque de óleo e da distribuição espacial do número de animais impactados a resposta poderá ser desenvolvida em um dos Centros ou por meio de uma Instalação Fixa (conforme detalhado no **item 4.2** deste plano).

4.4.4. Acionamento e Encerramento das Atividades

Caso ocorra um incidente de vazamento de óleo e/ou envolvendo risco importante de vazamento, a gerência de Meio Ambiente da ExxonMobil entrará em contato imediatamente com a equipe da Aiuká através dos telefones listados na **Tabela 7**.

Tabela 7 - Informações de contato para acionamento da equipe da Aiuká.

Profissional	Informações de contato
Equipe de prontidão (contato primário)	Celular: (13) 97421 9300 (TIM) Fixo: (13) 3302 6025 E-mail: emergencia@aiuka.com.br
Valeria Ruoppolo (contato secundário 1)	Celular: (11) 98268 0600 (TIM) Fixo: (13) 3302 6025 e (13) 3591 2255 Skype: vruoppolo E-mail: valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

**Tabela 7 - Informações de contato para acionamento da equipe da Aiuká.**

Profissional	Informações de contato
Rodolfo Silva (contato secundário 2)	Celular: (53) 9103 9892 (Claro), (53) 98118 0900 (TIM) Fixo: (53) 3232 9633 (ramal 201) E-mail: rodolfo.silva@aiuka.com.br
Sede Aiuká	PABX: (13) 3491 4074/ 3591 2255 Endereço: Av. do Trabalhador 1799. Sítio do Campo, 11725-000, Praia Grande - SP.

As seguintes informações deverão ser repassadas à equipe da Aiuká no telefonema de acionamento:

- Horário do incidente;
- Volume de óleo derramado;
- Coordenadas geográficas do ponto de vazamento (datum SIRGAS 2000);
- Caracterização sucinta do ambiente atingido;
- Informações sobre segurança das pessoas a bordo;
- Informações preliminares sobre avistamento de animais nas proximidades do incidente, ou se já houve observação de animais oleados.

Os procedimentos de mobilização das equipes de resposta foram estruturados em função de dois critérios principais: o volume de óleo do vazamento e a estimativa do número de animais oleados. O volume de óleo do derramamento não é um indicador direto da magnitude da resposta à fauna, mas pode ser utilizado para acionar diferentes equipes a se mobilizarem ou permanecerem em regime de prontidão (*stand-by*). A estratégia de manter as equipes em *stand-by* é muito importante, pois permite a antecipação da preparação de equipamentos e a organização da logística de viagem (horários, passagens, recursos humanos etc.), reduzindo o tempo necessário para mobilização, caso seja efetivamente necessária.

Semelhantemente, embora o número de animais atendidos não constitua em si um critério determinante para a categorização de *Tiers* de resposta, este parâmetro é útil para auxiliar no planejamento. É importante ressaltar, no entanto, que a unidade “animal” padrão refere-se aos recursos necessários para reabilitar animais compatíveis com o tamanho e as necessidades de uma ave marinha de porte médio, como por exemplo uma gaivota (*Larus dominicanus*) ou um biguá (*Nannopterum brasilianus*). Com base na experiência acumulada da equipe da Aiuká e na literatura científica acerca dos animais atendidos em derrames de petróleo (Piatt *et al.*, 1990; Mignucci-Giannoni, 1999; USFWS, 2011), é previsto o atendimento de 1 tartaruga marinha juvenil para cada 20 aves marinhas e 1 mamífero marinho ou tartaruga marinha adulta para cada 50 aves marinhas.



Da mesma forma, o Diretor da Subseção de Fauna é responsável por estabelecer o fim das atividades de reabilitação de fauna em conjunto com o Comandante do Incidente. Todas as ações de resposta à fauna serão desmobilizadas gradativamente de acordo com a diminuição do número de animais afetados ingressados ao centro de reabilitação. Ao menos um especialista técnico permanecerá no local até o último exemplar em reabilitação ser solto. Após a soltura de todos os exemplares tratados e na ausência de ingressos de animais oleados a partir de 10 dias consecutivos de monitoramento, como indicado no PAE-FAUNA (IBAMA/MMA, 2018), as atividades de reabilitação de fauna serão encerradas.

O fluxograma de procedimentos operacionais (**Figura 7**) apresenta os critérios para o acionamento, mobilização e desmobilização dos recursos locais, regionais e internacionais, conforme a necessidade de ampliação da resposta.

Para melhor entendimento da **Figura 7** considerar os seguintes conceitos:

“Observação ou avistamento de oportunidade”: realizada por qualquer indivíduo, integrante da equipe de fauna ou não, sem critério pré-definido que possa contribuir para identificação de qualquer animal com potencial de risco de impacto pelo incidente (que esteja próximo ou nas áreas de entorno da mancha).

“Monitoramento”: atividade realizada por integrante da equipe de fauna, sendo planejado, estruturado, com objetivo definido, de acordo com as características do incidente e com a fase de resposta em que se insere.

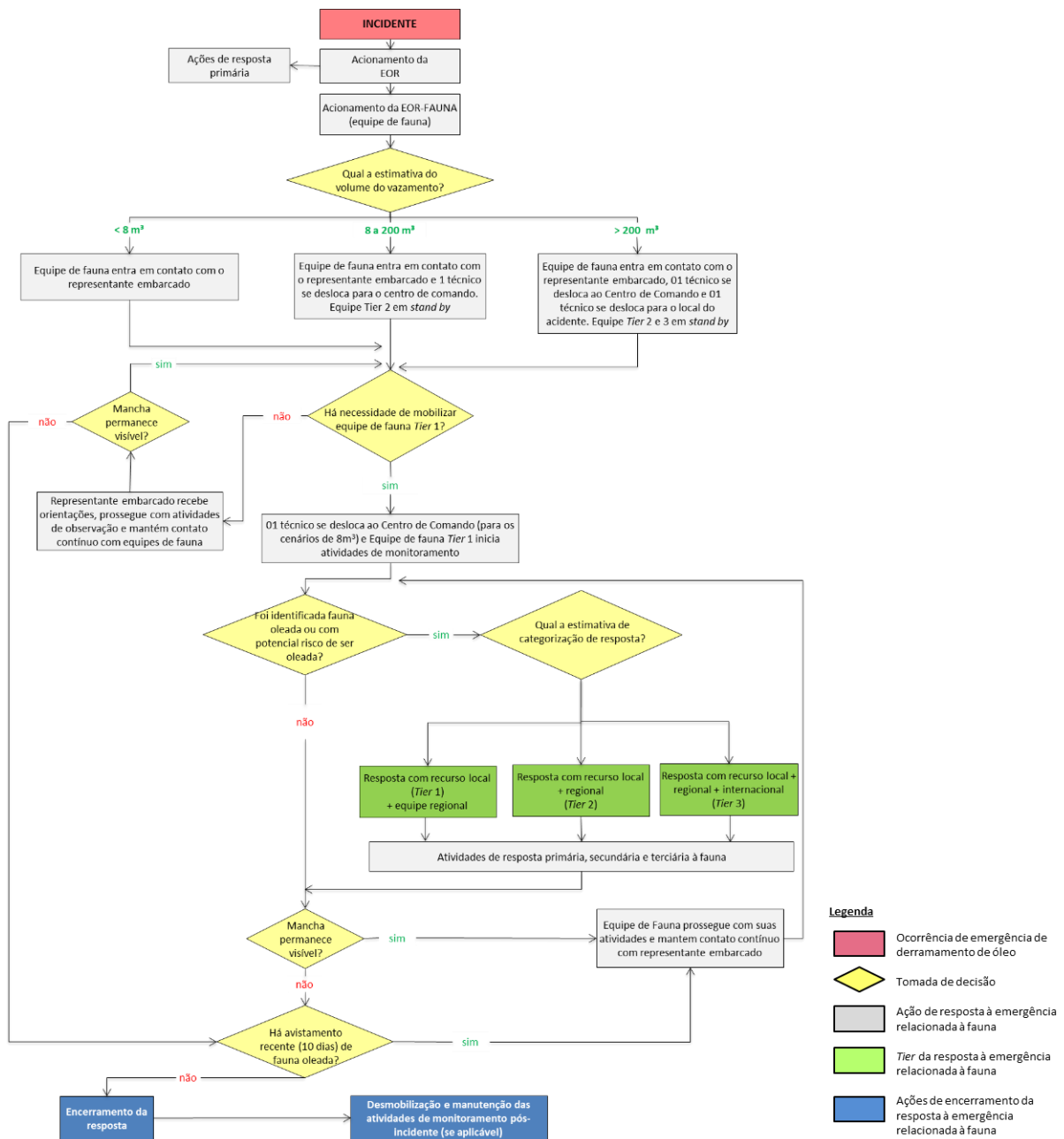


Figura 7: Procedimentos operacionais de ativação e encerramento da resposta à fauna oleada.

4.4.5. Segurança Pessoal

A seguir são elencados os riscos gerais associados às atividades apresentadas no presente plano, e deverão ser analisados e constar nos Planos de Segurança e de Ação (a serem desenvolvidos pelo Assessor de Segurança, em consonância com o Especialista de Fauna) dos grupos nas frentes de resposta.

Os seguintes riscos estão associados ao trabalho durante as atividades de campo envolvendo a fauna:

- Hipertermia e insolação (exposição solar excessiva e desidratação);
- Quedas, escoriações e cortes, fraturas, concussões, contaminação cutânea por petróleo;
- Queda de embarcação durante a navegação;
- Lesões devido ao contato com a fauna – mordidas, cortes e escoriações, feridas perfurantes, lacerações profundas e fraturas;
- Zoonoses (doenças infecciosas transmitidas pelos animais);
- Lesão lombar ao levantar animais ou objetos pesados;
- Acidentes ofídicos e picadas de insetos;
- Exposição a gases tóxicos, irritações cutâneas, oculares e das vias respiratórias, cefaléia;
- Estresse e fadiga.

Os seguintes riscos estão associados ao trabalho durante o manejo e reabilitação de fauna:

- Lesões devido ao contato com a fauna – mordidas, cortes e escoriações, feridas perfurantes, lacerações profundas e fraturas;
- Zoonoses;
- Lesão lombar ao levantar animais ou objetos pesados;
- Exposição prolongada a produtos químicos (ex. hipoclorito de sódio, detergentes de cozinha etc.);
- Alergias;
- Lesões devido ao manuseio de material médico (ex. agulhas, seringas);
- Hipertermia;
- Tropeços, escorregões e quedas;
- Choque elétrico e queimaduras;
- Estresse, desidratação e fadiga.

A combinação da higiene pessoal apropriada, associada à utilização dos equipamentos de proteção individual adequados, comportamento e zelo, são suficientes para prevenir ou mitigar as consequências da maioria dos riscos associados ao atendimento da fauna. É importante salientar a necessidade de proteção e limpeza diária de ferimentos e escoriações e que pessoas que apresentem qualquer tipo de condição ou doença imunodepressora não deverão trabalhar diretamente com os animais.

Conforme as prioridades da ExxonMobil durante resposta a emergências, a segurança e saúde dos profissionais envolvidos são prioritárias no planejamento e realização de quaisquer outras atividades. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados serão exigidos da equipe de fauna e deverão incluir no mínimo, sem estar limitados a:

- Equipe de campo: macacões impermeáveis ao óleo (*Tyvek[®]*), botas de borracha, capacete, luvas de látex nitrílico, óculos de proteção ao lidar com aves de pescoço e bico longo;
- Manejo de animais: macacões impermeáveis ao óleo, luvas de látex nitrílico, óculos de proteção ao lidar com aves de pescoço e bico longo;
- Limpeza de animais: roupas impermeáveis, botas de borracha, luvas de látex nitrílico, óculos de proteção ao lidar com aves de pescoço e bico longo.

Animais selvagens podem carregar doenças que são transmissíveis para humanos. Doenças transmitidas de animais para humanos são chamadas de zoonoses, e podem ser virais, bacterianas, fúngicas ou parasitárias. Pessoas imunossuprimidas são mais suscetíveis a contrair doenças zoonóticas. Zoonoses são transmitidas para humanos por meio de:

- Inalação de partículas (esporos, bactérias) no ar;
- Ingestão de fezes (ex. projeção de excretas, falta de higiene etc.)
- Contato com a pele

Para reduzir o risco de contrair doenças zoonóticas, a equipe de fauna deve sempre:

- Lavar bem as mãos com água e sabão, após manusear animais;
- Lavar bem as mãos antes e depois de comer ou fumar;
- Comer, beber e fumar apenas em áreas designadas para esses fins, e nunca próximo aos animais;
- Limpar e tratar todos os cortes e arranhões;
- Usar luvas sempre que possível
- Usar máscaras cirúrgicas sempre que indicado.

Existe, também, um risco potencial para a saúde de animais domésticos (incluindo animais de estimação) através de roupas ou equipamentos que tenham estado em contato com animais selvagens. Devolva o equipamento e insumos utilizados durante a resposta à emergência para



descontaminação ou descarte adequado. Lave e desinfete cuidadosamente, conforme apropriado, todos os itens pessoais depois de completar as tarefas do dia.

Além disso, segue uma lista resumida de precauções de segurança que precisam ser consideradas no desenvolvimento do Plano de Segurança e de Ação para resposta à fauna (a serem desenvolvidos pelo Assessor de Segurança). Planos adicionais de segurança podem ser escritos durante a operação de equipamentos e atividades específicas (como canhões de propano etc.).

- Ser proficiente com os dados relativos à segurança
- Reconhecer os perigos mais comuns, como escorregões, tropeções e quedas
- Manter atualizada as imunizações necessárias, incluindo tétano e hepatite
- Observar todas as precauções de segurança de higiene industrial estabelecidas nos Planos de Segurança e de Ação
- Garantir treinamento adequado sobre os perigos da tarefa de trabalho e o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI)
- SEMPRE trabalhar em equipes; nunca conduza sozinho o trabalho de resgate de fauna
- Não sobrecarregar a si e a equipe
- Manter os animais próximos ou abaixo do nível da cintura para proteger o rosto e os olhos de puxões, mordidas e arranhões
- Usar equipamento de proteção pessoal aprovado
- Sempre remover o EPI e lavar as mãos e o rosto com água e sabão ou produtos de limpeza indicados antes de comer, beber ou fumar
- Nunca comer, beber ou fumar em áreas de manejo de fauna
- Minimizar o contato com materiais contaminados e a inalação de vapores mesmo quando usar EPI
- Manter todo o óleo, compostos de limpeza e materiais contaminados longe do rosto, olhos e pele
- Garantir que as áreas de trabalho estejam limpas e bem ventiladas
- Relatar todos os ferimentos e doenças ao supervisor e/ou equipe médica do Centro de Comando
- Não trabalhar com animais selvagens oleados se estiver doente, grávida, tiver uma condição imunossupressora ou estiver tomando medicamentos que possam afetar sua imunidade natural.



4.4.6. Resíduos

Toda a destinação final dos resíduos, incluindo seu transporte, será executada de acordo com a legislação ambiental vigente. Os resíduos oleosos líquidos (água, sabão e óleo) gerados no processo de limpeza dos animais deverão ser armazenados em tanques emergenciais, dispostos estrategicamente nas instalações de atendimento à fauna. Posteriormente, tais resíduos serão transportados para destinação final, conforme preconiza a Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010.

Com relação aos resíduos gerados pelas atividades de proteção à fauna, os animais mortos deverão ser coletados pelos grupos de Monitoramento de Fauna, de Captura e Transporte para fins de documentação e encaminhamento à necropsia. As carcaças de animais mortos oleados deverão ser tratadas como resíduo Classe I, conforme preconiza a NBR 10.004/2004, e após a documentação e necropsia, deverão ter destinação conforme sua classificação.

Outros resíduos gerados durante as atividades de proteção de fauna, incluindo as carcaças de animais não oleados por ventura coletadas, deverão seguir o disposto na Resolução ANVISA RDC nº 33, de 25 de fevereiro de 2003, para segregação, acondicionamento, identificação, transporte e destinação final. De acordo com esta Resolução, os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são classificados conforme sua composição, suas características biológicas, físicas e químicas, assim como pelo estado da matéria e origem, sendo divididos em:

- Grupo A (Potencialmente infectantes);
- Grupo B (Químicos);
- Grupo C (Rejeitos radioativos);
- Grupo D (Resíduos comuns); e
- Grupo E (Perfurocortantes).

Em conformidade com esta Resolução, as carcaças não oleadas serão tratadas como resíduo hospitalar (Grupo A4), os medicamentos vencidos ou para descarte serão tratados como Grupo B1, as substâncias a serem descartadas sem princípio ativo serão tratadas como Grupo B2 e os reagentes de laboratório como Grupo B7. Todos os resíduos comuns obedecerão aos critérios de destinação Grupo D, enquanto os materiais perfurocortantes seguirão as normas estabelecidas para resíduos Grupo E.



5. Estratégias de Proteção à Fauna

As estratégias de proteção da fauna serão organizadas em três níveis:

- **Resposta primária:** manter o óleo afastado da fauna;
- **Resposta secundária:** manter a fauna afastada do óleo;
- **Resposta terciária:** capturar e reabilitar a fauna afetada.

Vale ressaltar que a quantidade e o perfil de técnicos necessários para implementação destas ações serão extremamente variáveis conforme o desenvolvimento da resposta, características geográficas e de acesso ao local, condições meteoceanográficas, quantidade de animais afetados, assim como seu grau de exposição ao óleo, estado de saúde, características biológicas inerentes às espécies, dentre outros fatores.

Os procedimentos a serem utilizados na reabilitação dos animais baseiam-se nas recomendações da literatura científica e de autores e instituições internacionalmente reconhecidas. Detalhes apresentados no **item 5.4**.

5.1. Detecção e monitoramento

De acordo com a situação do incidente, a dimensão do derramamento e as condições meteorológicas e oceânicas, será determinada qual a estratégia mais adequada para o monitoramento em busca de animais afetados e para a avaliação da fauna que poderá vir a ser afetada pelo deslocamento da mancha. Este monitoramento será feito visando a avaliação inicial e deverá ser mantido para acompanhar de forma contínua o desenvolvimento da resposta.

O monitoramento poderá ser feito por meio de sobrevoo com helicóptero (monitoramento aéreo), de observadores em embarcação, ou embarcações dedicadas à fauna (monitoramento embarcado), ou de observadores a pé ou em veículos terrestres ao longo da costa (monitoramento terrestre).

Enquanto o monitoramento aéreo tem a vantagem de permitir a avaliação de uma área ampla e em menor período de tempo, inclusive nas áreas de difícil acesso, os monitoramentos embarcado e terrestre tem como vantagem permitir a melhor identificação e quantificação das espécies, além de permitir a captura imediata de indivíduos oleados (resposta terciária).



As equipes de monitoramento estarão com os equipamentos de proteção individual necessários para o meio de transporte a ser utilizado, e contarão com binóculos, câmera fotográfica, dispositivo GPS e formulários de registro (**ANEXO III**). Para cada observação de fauna estas equipes deverão realizar a fotodocumentação e registrar as seguintes informações: coordenadas geográficas, data e hora, espécie ou grupo taxonômico, número estimado de indivíduos, presença de indivíduos oleados e comportamento (alimentação, descanso, deslocamento, reprodução/nidificação); os dados obtidos de forma sistemática através destes registros serão analisados espacial e temporalmente e auxiliarão a coordenação da Equipe de Proteção à Fauna no desenvolvimento de estratégias de resposta.

Em todas as atividades de monitoramento deverá haver uma ênfase particular à segurança da equipe, com a utilização de EPI, e as operações de monitoramento aéreo ou embarcado deverão ser limitadas a situações em que as condições meteorológicas e oceânicas permitam a operação sem riscos às equipes envolvidas.

No monitoramento terrestre, atenção especial deverá ser destinada aos riscos de quedas e escorregamentos, bem como à presença de serpentes e outros animais potencialmente agressivos ou peçonhentos.

O monitoramento de fauna deverá continuar enquanto houver óleo no ambiente. Não havendo mais óleo no ambiente, o monitoramento deverá continuar por mais 10 dias desde o último avistamento de fauna oleada podendo este prazo ser alterado mediante apresentação de justificativa técnica ao IBAMA.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE DETECÇÃO E MONITORAMENTO

- Determinar as espécies em risco e o número de animais que potencialmente podem ser afetados;
- Avaliar, de forma contínua, a distribuição e progressão da mancha de óleo;
- Avaliar a interação entre a fauna e a mancha de óleo e as atividades de mitigação;
- Detectar e quantificar o número de animais afetados pelo óleo.

5.2. Resposta Primária

As estratégias de resposta primária visam, principalmente, o controle de óleo na fonte e sua dispersão, prevenindo ou reduzindo a contaminação de espécies vulneráveis e seu habitat. Incluem-

se também as medidas de recolhimento de carcaças oleadas, uma vez que estas poderão servir como fonte de contaminação para outras espécies de animais, particularmente aquelas de hábitos necrófagos.

5.2.1. Métodos físicos ou mecânicos

Os métodos físicos ou mecânicos são ferramentas viáveis e efetivas para a resposta primária em caso de derramamento de óleo no mar e devem constituir uma estratégia prioritária para minimizar os impactos do óleo sobre a fauna. As estratégias e procedimentos para o emprego destes métodos estão detalhadas no PEI da atividade em questão.

Os impactos à fauna decorrentes do uso destes métodos estão relacionados, principalmente, à intensificação do estresse visual e auditivo e à dispersão desordenada dos indivíduos. Outra possibilidade são lesões devido à colisão com embarcações de apoio à emergência ou seus motores, principalmente no caso de cetáceos e tartarugas marinhas. Caso a fauna se aproxime ativamente de embarcações e equipamentos de contenção e recolhimento de óleo, as embarcações devem comunicar a ocorrência ao representante embarcado da ExxonMobil e reduzir sua velocidade na medida do possível para que não comprometa a segurança da navegação e da atividade em que estiver engajada. Se necessário, estratégias de afugentamento e dissuasão podem ser consideradas (vide **item 5.3.1**).

5.2.2. Tratamento químico

O uso de dispersantes como estratégia de resposta a vazamento de óleo no mar está condicionado pela Resolução CONAMA nº 472/2015, e as estratégias e procedimentos para o seu emprego estão detalhadas no PEI da atividade em questão.

Como previsto no Anexo I da Resolução CONAMA 472/15, antes da aplicação de dispersantes, um especialista de fauna deve realizar o monitoramento da área onde está prevista a aplicação de dispersantes¹, de forma que os responsáveis pela operação de aplicação de dispersantes sejam notificados imediatamente, em caso de ocorrência de qualquer animal no local de aplicação de dispersante.

¹ O monitoramento pode ser feito pelo especialista a bordo da aeronave que está monitorando a mancha ou realizando trajetos com outras finalidades.

Além do monitoramento prévio, é necessário que um profissional de fauna acompanhe as operações com dispersantes químicos, a fim de garantir que nenhum animal seja diretamente afetado durante a realização desta atividade.

5.2.3. Tratamento biológico

O Plano de Emergência Individual não prevê o uso de métodos de tratamento biológico, de modo que estes métodos não serão abordados no presente documento.

5.2.4. Queima controlada (*in situ*)

A queima *in-situ* ou queima controlada consiste no emprego de fogo como técnica de resposta a incidentes de poluição por óleo no mar, em áreas com limites físicos definidos, a partir de uma fonte de ignição (IPIECA, 2016). A técnica pode ser utilizada visando ampliar os esforços de proteção ambiental, a partir da rápida remoção do óleo presente na água do mar, sendo aplicada a situações em que:

- a não intervenção ou a aplicação de técnicas mecânicas de contenção, recolhimento e dispersão não forem efetivas;
- quando se tratarem de incidentes considerados de significância nacional, ou descarga contínua com volumes relevante;
- ou, ainda, quando a mancha estiver se deslocando com grande probabilidade de alcançar áreas ambientalmente sensíveis (Resolução CONAMA nº 482 de 2017).

Seu uso exige que alguns critérios sejam levados em consideração e é restrito quanto a distância da linha de costa, ilhas, unidades de conservação e áreas de reprodução de quelônios, aves ou mamíferos marinhos. É permitido apenas quando autorizado pelo IBAMA e tecnicamente justificado e demonstrado que a utilização implicará em menor impacto aos ecossistemas, em comparação com não utiliza-lo. A queima controlada não poderá ser utilizada enquanto houver a presença de mamíferos marinhos, tartarugas marinhas, pinguins e outras aves no local ou em seu entorno, conforme disposto na resolução CONAMA nº 482 de 2017.

5.2.5. Recuperação natural

A recuperação natural é uma estratégia a ser considerada após criteriosa avaliação, quando a adoção de outras técnicas de resposta poderiam gerar risco à segurança da equipe envolvida na

resposta, ou mesmo, originar um impacto maior ao ambiente que o próprio óleo derramado. Qualquer impacto à fauna decorrente da presença do óleo existirá pelo período de degradação do mesmo.

5.2.6. Coleta de carcaças oleadas

Além da sua importância para a documentação dos impactos do incidente, o recolhimento das carcaças oleadas é importante para evitar a contaminação de predadores que possam alimentar-se delas.

Animais como tubarões e peixes poderão preda as carcaças e, como consequência, ingerir o óleo. Por esta razão, as equipes de Monitoramento de Fauna, e de Captura e Transporte de Fauna deverão providenciar o recolhimento, sempre que possível, de todas as carcaças encontradas. As carcaças serão necropsiadas e devidamente documentadas (no modelo do Formulário de Documentação dos Animais Afetados, apresentado no **ANEXO III**), e os resíduos de necropsia serão descartados de acordo com o o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos determinado para o incidente.

5.2.7. Controle de espécies invasoras

A introdução de espécies invasoras, isto é, microrganismos, plantas, invertebrados ou vertebrados que não têm ocorrência natural nestes locais é uma das maiores causas de extinção de espécies em todo o mundo, sendo extremamente difícil de reverter (Lowe *et al.*, 2000; Clavero & García-Berthou, 2005; Pimentel *et al.*, 2005).

Operações navais tais como aquelas envolvidas nas atividades de resposta a vazamentos de óleo são particularmente reconhecidas por seu grande potencial de resultar na introdução de espécies invasoras. Este impacto tende a ser mais importante no caso de navios que transcorrem grandes distâncias, conectando portos situados em ecossistemas ecologicamente muito distintos, ou em ambiente insulares afastados da costa (Keller *et al.*, 2010).

Veículos e equipes que por ventura necessitem desembarcar e embarcações atuando nas proximidades (<500 m) destas ilhas e rochedos deverão adotar os seguintes procedimentos para evitar a introdução de espécies invasoras:

- É terminantemente vedada a introdução intencional de qualquer espécie vegetal ou animal às ilhas durante as atividades de resposta a vazamentos de óleo;

- Apenas embarcações locais (embarcações que normalmente atuam num raio de 500 km e que não realizam tráfego internacional) poderão atracar, desembarcar recursos materiais ou equipes e/ou operar em proximidade a estas ilhas;
- As embarcações e veículos deverão ser criteriosamente inspecionados antes de sua saída, para verificar a presença de animais e plantas. Particular ênfase deverá ser dada à inspeção de roedores e insetos no porão e áreas de habitação das embarcações. Caso sejam detectadas espécies a bordo (seja pela visualização de plantas/animais ou de sinais de sua presença como fezes, pêlos ou rastros), estes deverão ser removidas/erradicadas antes que a embarcação/aeronave esteja apta a atuar em proximidade a estas ilhas;
- Vestimentas, equipamentos de proteção individual e outros equipamentos e recursos materiais a serem utilizados deverão ser descartáveis ou, caso já tenham sido utilizados em outras localidades, deverão ser sujeitos a tratamentos físicos ou químicos para eliminar quaisquer organismos potencialmente invasores antes de estarem aptos para uso nestas ilhas.

5.3. Resposta Secundária

As estratégias de resposta secundária visam, sempre que possível, ações preventivas de manejo da fauna clinicamente saudável e não oleada longe das áreas contaminadas através da dispersão ou da captura preventiva. O emprego destas técnicas, no entanto, pode não ser indicado em todos os casos e uma análise de riscos e benefícios se faz necessária para cada circunstância específica.

5.3.1. Dispersão ou afugentamento

A dispersão e o afugentamento são técnicas de dissuasão, que visam manter a fauna afastada do óleo. As técnicas de dispersão de fauna consistem em métodos desenvolvidos para afastar os animais e impedi-los de se aproximar de áreas com presença de óleo. As técnicas de afugentamento, contudo, são mais invasivas e envolvem um processo estressante de expulsão dos indivíduos das áreas contaminadas ou que poderão vir a serem contaminadas. Estas técnicas podem envolver o uso de dispositivos sonoros, visuais, ou ambos.

A recomendação para o emprego destas técnicas deverá considerar fatores específicos inerentes ao local e às espécies presentes no momento da resposta, e as mesmas só poderão ser implementadas no caso da existência de locais alternativos limpos para a dispersão dos animais.



Cabe ressaltar que a dispersão e o afugentamento podem ser ineficazes ou contraproducentes se a área afetada pelo derramamento for muito extensa, não permitindo que as ações sejam monitoradas e documentadas, ou ainda nos casos em que as espécies suscetíveis sejam forçadas a ocupar áreas já contaminadas. Além disso, deve-se considerar se as demais atividades de resposta ao incidente já estão tendo um efeito passivo de dispersão sobre a fauna, e como este efeito poderá atuar em sinergia ou interferir com aquele provocado pelas medidas ativas de dispersão ou afugentamento.

Devem ser considerados, ainda, todos os aspectos relacionados à segurança da equipe, como condições meteorológicas e oceânicas, riscos relacionados ao comportamento agressivo da fauna, dentre outros. Se as condições forem adversas, colocando os técnicos em risco, uma avaliação crítica será realizada e a decisão embasada no princípio de priorização da segurança das ações de resposta.

As operações de dissuasão de fauna, quando tiverem sua implementação justificada, devem ser instauradas por um profissional experiente, que ficará responsável pela implementação e supervisão das mesmas. Ressalta-se a importância da existência de coordenação entre os técnicos responsáveis e os órgãos governamentais envolvidos com as atividades de proteção à fauna, de forma a garantir que todos que estejam acompanhando a resposta, tenham o conhecimento das estratégias planejadas pelos técnicos responsáveis.

A eficácia das técnicas de dissuasão é avaliada com base na documentação do especialista técnico responsável pela sua aplicação, devendo ser registrados: data e hora, coordenadas geográficas, espécie ou grupo taxonômico alvo da dissuasão, outras espécies ou grupos taxonômicos presentes na área, número estimado de indivíduos de cada espécie presente, detalhes do comportamento, técnica de dispersão utilizada, número de itens lançados/utilizados e a resposta comportamental dos animais.

As estratégias e técnicas de dispersão e afugentamento são táxon-específicas, e serão descritas a seguir. Em todos os casos, porém, para evitar a redução de sua eficácia, é importante a utilização de técnicas combinadas, bem como a variação das mesmas ao longo do tempo, evitando assim a dessensibilização (habituação) da fauna a ser dissuadida.

Avifauna

Quando necessária, a decisão da utilização de técnicas de dissuasão de aves será feita de acordo com a metodologia proposta por Gorenzel & Salmon (2008). Estas serão aplicadas de acordo com a situação corrente, considerando a época do ano, a existência de locais alternativos para o pouso das aves dissuadidas, dentre outras variáveis.

As técnicas de dispersão de aves de possível utilização na região contemplada por este Plano incluem:

- Técnicas de dispersão por ruído (auditivas): ruído de sirenes e fala através de megafone. O tráfego de embarcações na região afetada também é efetivo na dispersão da fauna.
- Técnicas de dispersão visuais: utilização de dispositivos, tais como: espantalhos, bandeiras coloridas, balões a gás metalizados em grande número, reflexos de luz *laser* (utilização noturna) e *flash* de lanternas (utilização noturna).

Mastofauna

Para a dispersão e afugentamento de odontocetos (golfinhos) e pinípedes (lobos e leões marinhos) serão utilizadas as técnicas descritas em NWACP (2014), priorizando métodos de curta distância:

- Tubos Oikomi: vários tubos de metal reverberante usados em linha.
- Dispositivos acústicos de dispersão (ADDs): produzem um som alto o suficiente para afugentar os mamíferos marinhos sem causar dor. ADDs são frequentemente chamados de *pingers* e podem ser utilizados modelos semelhantes àqueles utilizados em redes de pesca para afugentar mamíferos marinhos.
- Tráfego de embarcações: o ruído e o movimento do tráfego de embarcações pode ser usado para direcionar animais para longe da área impactada ou para impedi-los de entrar em determinada área;
- Helicópteros em voo baixo: o ruído e o movimento de helicópteros voando baixo podem ser usados para afugentar cetáceos da área impactada.

Para os mysticetos (baleias) não há métodos descritos para o afugentamento ou dispersão, uma vez que esta é uma situação que nunca foi vivenciada na experiência internacional de resposta a derramamentos de óleo. Assim, as técnicas descritas acima para odontocetos (golfinhos) podem ser utilizadas como alternativa; outras técnicas também podem ser adaptadas com esta finalidade, como aquelas utilizadas para odontocetos de grande porte (*Orcinus orca*) e descritas por Noviello (2012).

Herpetofauna

Não há métodos bem estabelecidos para o afugentamento e dispersão da herpetofauna, porém técnicas visuais e auditivas descritas para aves e odontocetos podem ser utilizadas como tentativas.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE DISPERSÃO E AFUGENTAMENTO

- Dissuadir a fauna não oleada para fora das áreas contaminadas ou que potencialmente serão contaminadas, utilizando técnicas previamente aprovadas para a dissuasão da fauna;
- Monitorar os movimentos da fauna dissuadida e o impacto das estratégias de dispersão e afugentamento.

5.3.2. Captura preventiva

A captura preventiva da fauna oleada inclui a captura, transporte, manutenção a curto prazo e soltura de fauna clinicamente saudável e não oleada, sendo essencial estabelecer as instalações de manutenção e um plano de soltura antes do início da atividade.

Apesar dos benefícios reconhecidos e demonstráveis, a captura preventiva é uma opção de resposta relativamente incomum durante derramamentos de petróleo, sendo utilizada principalmente para espécies como aves e tartarugas marinhas em áreas de reprodução.

Por envolver, porém, uma perturbação agressiva para os animais, esta estratégia deve ser empregada unicamente quando houver consenso considerável entre a equipe de resposta de que o processo de captura, transporte, manipulação e manutenção a curto prazo e soltura da fauna irá beneficiar os indivíduos mais do que o emprego de estratégias de dissuasão e/ou a ausência de intervenção.

Portanto, a decisão do emprego desta técnica deve considerar a espécie acometida, seu *status* de conservação, número de indivíduos a ser capturado e o prejuízo para a população existente em caso de mortalidade, sensibilidade à contenção, ao transporte e ao cativeiro, disponibilidade de instalações e alimentação apropriadas, segurança da equipe no acesso à captura e contenção dos animais.

No caso de captura preventiva de algum indivíduo durante um incidente, os animais serão capturados, transportados e mantidos em cativeiro utilizando técnicas e procedimentos semelhantes àqueles descritos no **item 5.4**. Todos os procedimentos de captura preventiva deverão ser devidamente documentados pelo especialista técnico de fauna.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE CAPTURA PREVENTIVA

- Capturar animais saudáveis para evitar que ocorra a exposição ao óleo;
- Documentar o local e horário da captura de cada indivíduo.

5.4. Resposta Terciária

As estratégias de resposta terciária são o último recurso a ser adotado, objetivando o resgate da fauna oleada e a sua reabilitação e liberação de volta ao ambiente natural. Este é um processo complexo e desenvolvido em uma sequência de etapas (captura, transporte, estabilização, limpeza, preparação para a liberação, liberação e monitoramento pós-liberação) a serem desenvolvidas através de procedimentos e protocolos específicos para cada espécie e que considerem as características inerentes de cada uma e as necessidades individuais de cada animal.

Os procedimentos de reabilitação descritos no presente Plano adotam as recomendações e protocolos utilizados por instituições internacionalmente reconhecidas e são apoiados pela literatura científica (Domínguez & Cordero, 1993; JACOBSON et al., 1999; MILLER & WELTE, 1999; WALSH & BOSSART, 1999; WHITAKER & KRUM, 1999; Eckert *et al.*, 1999; OWCN, 2000;; Walraven, 2004; Gage & Whaley, 2006; PHELAN et al., 2006; MARIGO, 2007; Gorenzel & Salmon, 2008; Heredia *et al.*, 2008; OWCN, 2014; IPIECA/IOGP, 2014; RUOPPOLO et al., 2014; Ruoppolo & Robinson, 2014; Silva-Filho & Ruoppolo, 2014; IPIECA/IOGP, 2017; GULLAND et al., 2018). É importante destacar que todas as etapas do processo de reabilitação serão documentadas e acompanhadas através de formulários individuais e de grupo.

5.4.1. Captura

Dependendo do dimensionamento da resposta será planejado, caso necessário e de acordo com a situação corrente, o monitoramento contínuo em busca de animais afetados e as estratégias de recolhimento de tais indivíduos. Quanto mais rápido for o resgate de um animal oleado, maiores serão as suas chances de sobrevivência.

No caso de um incidente com derramamento de óleo, o recolhimento da fauna afetada será realizado pela equipe técnica responsável pelas atividades de captura (considerando, no mínimo, a atuação de dois profissionais), seja através de embarcações, veículos terrestres, captura manual ou armadilhas. Em todos os casos, as atividades de captura só poderão ser realizadas quando as condições meteoceanográficas permitirem que a operação seja realizada de forma segura.



As estratégias de captura deverão ser adequadas à espécie e ao comportamento dos animais, utilizando equipamentos (p.e. puçás, toalhas, escudos, redes, etc.) e táticas diferentes em cada situação. Por esta razão, as atividades de captura de animais oleados serão coordenadas por um especialista técnico de fauna experiente da Aiuká, guiado pelo Manual de Boas Práticas do PAE-Fauna para planejar cada atividade considerando as áreas prioritárias para recolhimento dos animais, o tamanho da equipe, as técnicas a serem utilizadas e os equipamentos necessários para a realização da atividade.

O tempo necessário para captura de animais oleados depende de um conjunto de fatores, tais como: condições meteoceanográficas, distâncias a serem percorridas, condições de segurança, espécie(s) afetada(s) e comportamento do(s) animal(is). De qualquer modo, as operações buscarão minimizar ao máximo o tempo necessário para captura, a partir da disponibilização de transporte de técnicos de fauna via helicóptero para o navio sonda, mobilizada a partir da base de apoio aéreo. Para a captura através de embarcação de oportunidade, o tempo para mobilização da embarcação será variável conforme disponibilidade. De forma a assegurar a contratação no menor tempo possível, a ExxonMobil avaliará os relatórios de disponibilidade de embarcações no mercado *spot* recebidos periodicamente, e com o suporte da EOR-Fauna, irá escolher a(s) melhor(es) alternativa(s) a serem utilizadas para monitoramento e/ou captura, conforme aplicável.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE CAPTURA

- Capturar os animais vivos contaminados e oferecer o atendimento clínico inicial;
- Documentar o local e horário de captura de cada indivíduo;
- Assegurar a segurança da equipe e da fauna durante o processo de captura.

5.4.2. Transporte

O transporte da fauna objetiva levar o animal recém-capturada ao local em que ele receberá o atendimento clínico inicial, garantindo a segurança da equipe e do animal durante o processo e assegurando que o transporte ocorra dentro de um período compatível com o bem-estar do animal. De acordo com o procedimento preconizado pelo PAE-Fauna, o tempo de deslocamento do local de resgate até a recepção será de até 30 minutos, e do local de recepção até o Centro/Instalação Fixa será de até 6 horas. Caso ocorra alguma situação diferente destas, serão apresentadas as justificativas pertinentes.

Dependendo da localização e da acessibilidade do local de captura de cada animal, veículos terrestres, embarcações marítimas ou helicópteros poderão ser utilizados. A opção por estes meios de transporte deverá ser feita considerando as condições meteorológicas e oceânicas, o tamanho e comportamento do animal a ser transportado, a disponibilidade de rotas trafegáveis e a distância a ser percorrida.

Aves e pinípedes serão transportados em caixas apropriadas para estas espécies, com tamanho adequado para cada indivíduo. Cetáceos e tartarugas deverão ser transportados sobre colchões de espuma. Os equipamentos para a captura e transporte de animais serão estocados nos Centros. Todos os animais serão transportados de acordo com as necessidades de cada espécie e sob supervisão da equipe de fauna, com cuidados especiais para a ventilação e temperatura corpórea dos indivíduos durante os deslocamentos.

Quando transportado, o animal deve estar acompanhado das seguintes informações:

- Número de identificação temporária;
- Espécie (nome vulgar e se possível o científico) e nível de contaminação do animal pelo óleo;
- Data, hora e local do resgate, se possível com as coordenadas geográficas;
- Data, hora e local de recepção, se possível com as coordenadas geográficas;
- Nome e contato de quem recebeu o animal;
- Informações sobre os primeiros socorros, quando pertinente;
- Registro da data e hora de cada reidratação durante o transporte, quando pertinente;
- Ficha de captura, se possível.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE TRANSPORTE

- Identificar os meios de transporte específicos para as necessidades da fauna afetada desde sua localização geográfica até as instalações de reabilitação;
- Assegurar a segurança e conforto da equipe e dos animais durante o transporte.

5.4.3. Reabilitação

O processo de reabilitação pode ser subdividido em sucessivas etapas desde a estabilização em campo até a soltura. Cada uma destas etapas pode ter uma duração variável de acordo com as características inerentes à espécie, ao indivíduo sendo reabilitado e ao seu estado clínico ao longo do



processo de reabilitação. É importante enfatizar a importância do envolvimento ou supervisão de um médico veterinário ao longo deste processo, além da necessidade de um particular cuidado para minimizar o estresse aos animais em todas as etapas da reabilitação.

Estabilização em campo

A estabilização em campo tem como objetivo o combate imediato aos efeitos agudos da exposição ao óleo nos indivíduos, em especial a desidratação, hipotermia e as queimaduras químicas. Esta é uma etapa que pode ser determinante para o sucesso da reabilitação de animais muito debilitados, por comprovadamente diminuir a mortalidade dos indivíduos nas primeiras 24 horas.

No caso de um incidente com derramamento de óleo, os animais capturados no mar receberão os cuidados iniciais (limpeza de mucosas, hidratação e transferência a uma caixa de transporte protegida do vento e chuva) em uma embarcação de apoio e/ou imediatamente após a chegada a uma Instalação Móvel. Cuidados clínicos adicionais (nova verificação da limpeza de mucosas, exame físico, hidratação adicional, estabilização térmica etc.) serão administrados após a chegada a uma Instalação Fixa.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE ESTABILIZAÇÃO

- Estabilizar as condições vitais de qualquer animal recém-recolhido;
- Concentrar a fauna em condições de conforto para a espera até o seu transporte;
- Destinar a fauna capturada às Instalações Fixas e/ou Centros com condições adequadas de conforto e segurança.

Admissão

A admissão objetiva deve colher as informações clínicas individuais que serão necessárias para determinar quais protocolos de reabilitação e cuidados clínicos serão mais adequados para cada indivíduo. Para tal, é feito um exame clínico² rápido, porém suficientemente detalhado que permite determinar a espécie, sexo e grupo etário, avaliar o estado inicial de saúde do animal através de seu

² Ato de avaliar o paciente e obter informações sistemáticas com o objetivo de determinar o tratamento clínico mais adequado para o indivíduo. O exame clínico envolve diversas fases que incluem desde observações de comportamento, antes mesmo da contenção do animal, determinação da espécie, idade e do sexo, obtenção do peso, e outras informações biológicas relevantes para início do tratamento (Jones, 2010). A avaliação clínica na admissão ao Centro inclui ainda a obtenção de amostras biológicas, sempre que necessário, como sangue para hematócrito e proteínas totais, entre tantas outras.



peso, condição corpórea, valores sanguíneos, entre outros, e determinar a severidade dos efeitos da exposição ao óleo.

Além disso, a admissão representa o início da documentação individual que permitirá avaliar o progresso de um indivíduo e o desenrolar de toda a resposta terciária. Nesta etapa cada animal recebe uma identificação individual temporária (anilha, brinco etc.) que, associada a um formulário individual, permitirá a documentação e acompanhamento do animal ao longo de cada etapa do processo de reabilitação.

O exame de admissão pode ser realizado nos Centros, nas Instações Móveis ou Fixas, dependendo da logística operacional a ser determinada durante o incidente.

A admissão também constitui uma das etapas nas quais pode ser empregada a eutanásia como ferramenta de alívio ao sofrimento de animais que não poderão ser reabilitados. Após a avaliação clínica do indivíduo por uma equipe de no mínimo dois médicos veterinários com experiência prévia na reabilitação de fauna petrolizada, e seguindo critérios pré-estabelecidos para a espécie em questão, assim como a legislação vigente, serão julgadas as chances de sobrevivência do indivíduo.

A decisão pela eutanásia também poderá ser tomada em etapas posteriores à admissão, caso novas avaliações clínicas levem ao julgamento de que o animal apresenta condição clínica que inviabiliza sua liberação à natureza. No Brasil, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), institui normas regulatórias dos procedimentos relativos à eutanásia de animais através da Resolução nº 1000/2012 e do “Guia brasileiro de boas práticas para a eutanásia de animais” (CFMV, 2012).

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE ADMISSÃO

- Identificar a espécie, sexo e grupo etário de cada indivíduo;
- Avaliar o estado clínico de cada indivíduo;
- Qualificar e quantificar os impactos da exposição ao óleo em cada indivíduo;
- Com base em protocolos estabelecidos, direcionar o indivíduo à continuidade no processo de reabilitação ou à eutanásia;
- Iniciar os procedimentos clínicos para a reversão dos efeitos adversos da exposição ao óleo;
- Realizar a marcação temporária para permitir a identificação individual;
- Documentar os parâmetros clínicos, os achados do exame físico e clínico, os impactos da exposição ao óleo e os tratamentos clínicos recebidos por cada indivíduo.



Estabilização

A estabilização tem como objetivo oferecer os tratamentos, nutrição e cuidados clínicos necessários para que os animais adquiram uma condição de saúde suficientemente estável para permitir que passem pelo processo de lavagem. Esta etapa é essencial pois o processo de limpeza, enxágue e secagem representa um estresse considerável, e a maioria dos animais oleados não apresenta, no momento da admissão, condições clínicas adequadas para suportar tal estresse.

Dependendo das condições e das estratégias estabelecidas pela equipe de resposta de fauna, este processo pode ser realizado nos Centros, Instalações Movéis e/ou Fixas .

O ambiente de estabilização deve ser bem ventilado para evitar a exposição excessiva aos vapores de óleo e minimizar a transmissão de patógenos, e garantir que o animal opte por aproximar ou afastar-se de fontes de calor.

A estabilização é um processo de duração variável em função do estado clínico individual e das características inerentes a cada espécie. Por este motivo, o processo de estabilização deve ser permeado por sucessivos exames físicos e clínicos para determinar o progresso de recuperação dos animais até que sejam considerados aptos ao procedimento de limpeza.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE ESTABILIZAÇÃO

- Proporcionar um ambiente adequado para cada espécie e compatível com as necessidades individuais, com o objetivo de estabilizar o quadro clínico de cada animal e evitar o desenvolvimento de problemas secundários à manutenção em cativeiro;
- Proporcionar manejo nutricional e hidratação adequados, promovendo a recuperação dos efeitos primários e secundários da exposição ao óleo;
- Fornecer os suplementos vitamínicos necessários;
- Dar atenção especial à estabilização das espécies identificadas como prioritárias para proteção;
- Documentar os parâmetros clínicos, os achados dos exames físicos e clínicos e os tratamentos clínicos recebidos por cada indivíduo.



Limpeza

A limpeza dos animais é composta por três etapas: banho, enxágue e secagem. O banho, ou limpeza propriamente dita, constitui no procedimento de remoção do óleo da pele, plumagem, pelos, mucosas e carapaça através do emprego de detergentes e água quente.

Este procedimento deve ser realizado com água em temperatura compatível com a espécie do indivíduo sendo lavado, utilizar detergentes que não provoquem irritação excessiva da pele ou das mucosas, e deve ser realizada por profissionais experientes para evitar lesões ao animal e à equipe, bem como para minimizar o tempo necessário para a remoção do óleo. O enxágue consiste na remoção dos resíduos de detergente da plumagem ou pelagem do animal. Esta etapa é particularmente importante para as aves que dependem da impermeabilidade de sua plumagem para manter sua estabilidade térmica, e deve ser realizada por um profissional treinado, utilizando água, sob pressão e na temperatura corpórea do animal. A secagem consiste na manutenção dos animais em um ambiente tranquilo e aquecido, com um fluxo de ar quente e seco, para que possam secar-se e descansar após o processo de banho.

É importante salientar que os melhores protocolos internacionais recomendam que cada indivíduo deve passar por um único banho para a remoção do óleo, uma vez que as estratégias baseadas em banhos sequenciais em dias diferentes são contra-produtivas por provocar estresse excessivo e desnecessário.

As três etapas do processo de limpeza poderão ser realizadas nos Centros e nas Instalações Fixas, e apenas com indivíduos previamente aprovados por meio de exames clínicos para determinar se seu estado de saúde lhes permite suportar o estresse associado a este processo.



QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE LIMPEZA

- Utilizar critérios clínicos na seleção dos indivíduos a serem limpos;
- Remover, através de um único banho, a totalidade do óleo da pele, mucosas, plumagem, pelagem ou carapaça dos animais da maneira mais segura, cuidadosa e eficiente possível, maximizando a sobrevivência através do processo de limpeza, levando em consideração a espécie a ser tratada;
- Remover a totalidade do detergente da plumagem e pelagem dos animais;
- Oferecer um ambiente adequado para que os animais possam descansar e secar-se após a lavagem;
- Garantir conforto térmico e minimizar o estresse durante todas as etapas do processo de lavagem.

Preparação para a soltura

A preparação para a liberação, também denominada etapa de condicionamento ou impermeabilização, consiste em um período de manutenção em cativeiro no qual os animais são providos com a nutrição, manejo, ambiente e tratamentos clínicos adequados para acelerar sua recuperação dos efeitos negativos da exposição ao óleo até que os animais sejam considerados aptos à liberação.

Nesta etapa o ambiente deverá maximizar o conforto dos animais e oferecer condições e manejo adequados para cada espécie, e deverá ser mantida uma documentação individual e acompanhamento clínico para permitir o monitoramento da evolução do estado de saúde dos animais e determinar o momento em que cada indivíduo passa a ser considerado apto à liberação.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA SOLTURA

- Proporcionar condições adequadas para cada espécie como parte do processo de condicionamento físico, preparação e aptidão para a liberação.
- Promover aclimatação às condições climáticas externas.
- Promover e avaliar impermeabilização adequada das penas e pelos.
- Incentivar e monitorar a alimentação voluntária.
- Monitorar o peso, condição corpórea e parâmetros sanguíneos.
- Acompanhar e avaliar comportamentos normais (natação, estação, mergulho, voo etc.).
- Identificar os indivíduos aptos a serem liberados com base em critérios físicos, clínicos e comportamentais.

5.4.4. Manutenção em cativeiro

A manutenção em cativeiro temporário é necessária em várias etapas do processo de reabilitação (resposta terciária), assim como para a manutenção temporária de animais não-oleados capturados preventivamente (resposta secundária). Nestas circunstâncias, a manutenção em cativeiro deverá oferecer condições de ambientação, manejo e nutrição ótimas com base nas recomendações da literatura científica e de instituições internacionalmente reconhecidas (Aprile & Bertonatti, 1996; AAZV, 1998; Eckert *et al.*, 1999; Fowler & Cubas, 2001; Fowler & Miller, 2003; AZA, 2005; Heredia *et al.*, 2008; OWCN, 2014; Silva-Filho & Ruoppolo, 2014).

Particular atenção deverá ser destinada em oferecer um ambiente quieto e com barreiras visuais para minimizar o estresse. O substrato ou piso deverá ser adequado e adequadamente higienizado para evitar danos às penas, pele, patas, pelos ou carapaça.

Dependendo da espécie e do tipo de alimentação oferecida, o emprego de suplementação mineral e vitamínica pode ser necessário para evitar deficiências. Estes e outros cuidados são vitais para evitar o desenvolvimento de problemas relacionados à manutenção dos animais em cativeiro.

É importante salientar, ainda, que as atividades de resposta não buscam a manutenção permanente de animais em cativeiro. Neste sentido, todos os procedimentos e instalações devem ser voltados a minimizar o amansamento/*imprinting* dos animais e garantir a manutenção do comportamento normal e aptidão dos animais para retornar à natureza.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO EM CATIVEIRO

- Proporcionar ambiente, manejo, nutrição e tratamentos clínicos adequados às características inerentes de cada espécie e às necessidades específicas de cada indivíduo;
- Prevenir o desenvolvimento de problemas secundários à manutenção em cativeiro;
- Garantir que os animais mantenham suas habilidades físicas e comportamento aptos à vida em natureza.

5.4.5. Manejo de carcaças

À semelhança das carcaças oleadas recolhidas do ambiente, todos os animais que vierem a óbito ao longo do processo de reabilitação devem ser necropsiados. Este procedimento é importante não apenas para documentar os impactos do incidente e as atividades de resposta à fauna, mas também para permitir a detecção de agentes infecciosos que possam comprometer o sucesso das atividades de reabilitação. Desta forma, qualquer animal que venha a óbito sob os cuidados da equipe de fauna deverá ser necropsiado e devidamente documentado, e os resíduos de necropsia serão descartados de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos determinado para o incidente.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE MANEJO DE CARCAÇAS

- Registrar as carcaças de animais que vierem a óbito durante a resposta à fauna;
- Documentar o contexto e horário do óbito ou descobrimento de cada carcaça;
- Documentar as características e achados de necropsia de cada carcaça;

Descartar as carcaças de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos determinado para o incidente.

5.4.6. Soltura

O objetivo da soltura é liberar à natureza animais livres de óleo, em boas condições de saúde, com comportamento compatível com outros indivíduos da mesma espécie em vida livre e aptos às atividades necessárias para sua sobrevivência em natureza (natação, mergulho, voo, obtenção de alimento etc.) em um ambiente adequado, livre de contaminação por óleo.

Os animais deverão ser avaliados individualmente para a liberação, levando em consideração a necessidade de realizar exame físico completo, exames clínicos, avaliação de impermeabilidade de plumagem/pelagem e avaliação comportamental. São critérios para a liberação:

- Peso corpóreo dentro da média de normalidade para a espécie, considerando sexo, idade, época do ano e local;
- Boa condição corpórea;
- Comportamento normal;
- Critérios de impermeabilização apropriados para as espécies;
- Parâmetros sanguíneos normais para hematócrito e proteínas plasmáticas totais;
- Ausência de lesões ou sinais clínicos sugestivos de doença ao exame físico;
- Ausência de histórico clínico que sugira exposição a patógenos infecciosos e/ou resultados negativos para provas diagnósticas apropriadas para as espécies.

A escolha do local para a soltura deve considerar que:

- Os animais devem ser liberados em ambientes adequados e compatíveis com a história natural da espécie, com recursos alimentares suficientes e onde não exista a possibilidade de exposição ao óleo;
- Os métodos de transporte utilizados devem ser apropriados para que os animais não sofram e sejam liberados em perfeitas condições;
- O tempo de viagem deve ser minimizado sempre que possível;
- A soltura deve ser feita em condições meteorológicas e oceânicas adequadas, na ausência de previsão de tempestades, ressacas, etc.;
- A soltura deve respeitar a história natural e o ciclo anual da espécie, de modo que não haja interferência negativa sobre a probabilidade de sobrevivência do animal após a soltura (por exemplo, soltura na época que antecede a muda de plumagem);
- Os animais devem ser preferencialmente liberados em horários de fotoperíodo adequado para a espécie, facilitando a readaptação ao novo ambiente.

Os animais aptos à liberação poderão receber uma marcação permanente (anilhas metálicas, *tags* permanentes etc.), sob as devidas licenças dos centros especializados do ICMBio, permitindo seu monitoramento pós-soltura. A marcação não será realizada, somente, caso haja manifestação oficial de algum dos órgãos responsáveis. No caso de aves, os procedimentos de anilhamento serão realizados

por anilhadores autorizados pelo CEMAVE (**ANEXO IV**), com anilhas de formato e tamanho específico para cada espécie.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE SOLTURA

- Identificar os indivíduos aptos à soltura com base em critérios clínicos, comportamentais e de impermeabilidade;
- Consultar e obter as autorizações dos órgãos governamentais ambientais pertinentes;
- Marcar permanentemente os indivíduos a serem liberados de modo a permitir sua identificação e monitoramento pós-soltura.
- Selecionar os momentos e os locais para a soltura dos animais.
- Providenciar os meios de transporte dos animais reabilitados com o mínimo de estresse para o local de soltura.
- Realizar e documentar a soltura dos animais com mínimo estresse.

5.4.7. Monitoramento pós-soltura

O monitoramento pós-incidente visa acompanhar a fauna na região após o término da operação de resposta à fauna e tem como objetivos específicos a avistagem dos exemplares reabilitados e liberados, a observação do comportamento dos animais e sua dispersão, e a forma como estão utilizando as áreas previamente afetadas, a fim de avaliar a recuperação das mesmas. Para o monitoramento pós-soltura, é necessário que os animais sejam previamente identificados.

Será desenvolvido um projeto específico para o monitoramento pós-soltura, considerando as técnicas mais aderentes às espécies, populações e áreas atingidas. O documento será encaminhado para avaliação e aprovação do IBAMA tão logo se iniciem as atividades de reabilitação. O monitoramento pode ser realizado através de observadores terrestres, embarcados ou aéreos, técnicas de marcação individual, ou sistemas de monitoramento remoto. A escolha das técnicas de monitoramento mais adequadas dependerá das características e limitações inerentes às espécies e às tecnologias disponíveis.



QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE MONITORAMENTO PÓS SOLTURA

- Desenvolver programas de monitoramento pós-liberação para avaliar a sobrevivência e capacidade de reintegração dos indivíduos liberados;
- Documentar e avaliar a eficiência das estratégias de resposta primária, secundária e terciária, produzindo recomendações úteis às atividades de resposta no incidente e em futuros incidentes.



6. Responsáveis Técnicos

6.1. Elaboração do Plano de Proteção à Fauna

A **Tabela 8** apresenta a lista de profissionais envolvidos na elaboração do presente Plano de Proteção à Fauna.

Tabela 8: Equipe técnica responsável pela elaboração deste Plano.

Profissional	Formação	CTF IBAMA	Assinatura
Aiuká			
Alice Cristina Mondin	Bióloga. Experiência em Gestão de Processos e Pessoas, Licenciamento Ambiental, Manejo e Gestão de Fauna	769797	
Renato Yoshimine Vieira	Oceanógrafo pela Universidade do Vale do Itajaí, Mestre em Oceanografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	6552833	
Rodolfo Pinho Silva Filho	Médico Veterinário, Mestre em Medicina Veterinária Preventiva pela Universidade Federal de Pelotas. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna oleada.	4342184	
Valeria Ruoppolo	Médica Veterinária, Mestre e Doutora em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna oleada.	2984916	
Witt O'Brien's Brasil			
Marushka Pina	Geógrafa pela Universidade Federal Fluminense Pós-graduada em Auditoria e Perícia Ambiental pela Universidade Gama Filho Mestre em Ecologia Marinha pela Universidade Federal Fluminense.	5592665	
Luiza Saraiva	Engenheira Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-graduada em Economia e Gestão da Sustentabilidade pela UFRJ.	6483311	
Dafne Araújo	Geógrafa pela Universidade Federal Fluminense. Pós-graduada em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.	7259372	



6.2. Execução do Plano à Proteção à Fauna

A **Tabela 9** apresenta a lista de profissionais que se responsabilizam pela atuação da Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais na execução do presente Plano de Proteção à Fauna.

Tabela 9: Equipe técnica responsável pela execução deste Plano.

Profissional	Formação	CPF	CTF IBAMA
Aiuká			
Valeria Ruoppolo	Médica Veterinária, Mestre e Doutora em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna oleada.	195315808-04	2984916
Rodolfo Pinho da Silva Filho	Médico Veterinário, Mestre em Medicina Veterinária Preventiva pela Universidade Federal do Rio Grande. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna oleada.	401790010-00	4342184



7. Referências Bibliográficas

- AAZV (1998). Guidelines for Zoo and Aquarium Veterinary Medical Programs and Veterinary Hospitals. 75p.
- AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP). Site oficial da Agência Nacional de Petróleo. Disponível em: www.anp.gov.br, acessado em 21 de maio de 2013.
- AIUKÁ & WITT O'BRIENS, 2016. MAREM – Mapeamento Ambiental Para Resposta à Emergência No Mar: banco de dados. Disponível em: www.marem-br.com.br.
- APRILE, G.; BERTONATTI, C. (1996). Manual sobre Rehabilitación de Fauna. Boletín Técnico FVSA. Buenos Aires, Argentina.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10004: Resíduos sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.
- AZA (2005). Penguin Husbandry. Manual Third Edition. 142p.
- BRANCO, J. O. (2004). Aves marinhas das Ilhas de Santa Catarina. In: BRANCO, J. O. (ed). Aves marinhas e insulares: bioecologia e conservação. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.
- BRASIL. Decreto nº 8.127, de 22 de outubro de 2013. Institui o Plano Nacional de Contingência (PNC) para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional. 2013.
- BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 ago. 2010. Seção 1, p. 3.
- BRASIL. Resolução CONAMA Nº 482 de 03 de outubro de 2017. Dispõe sobre a utilização da técnica de queima controlada emergencial como ação de resposta a incidentes de poluição por óleo no mar. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 out. 2017. Seção 1, p. 119-123.
- BRASIL. Resolução CONAMA Nº 472 de 27 de novembro de 2015. Dispõe sobre o uso de dispersantes químicos em incidentes de poluição por óleo no mar. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 dez. 2015, Seção 1, p. 117-119.
- CBRO (2014). Lista de Aves do Brasil. Available in: <http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/AvesBrasil2014.pdf>, access at July 09, 2014.
- CEMAVE (2010). Projeto Nacional de Monitoramento do Pinguim-de-Magalhães: *Spheniscus magellanicus*. Brasília, ICMBio. 34p.
- CFMV (2012). CONAMA Resolution No. 1000, May 11, 2012. Available in: http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_1000.pdf, accessed at July 09, 2014.
- CLAVERO, M. & GARCÍA-BERTHOU, E. 2005. Invasive species are leading cause of animal extinctions. Trends in Ecology & Evolution 20 (3): 110.



- Conservation International - PAGLIA, Adriano P.; FONSECA, Gustavo A. B. da; RYLANDS, Anthony B.; et al. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. In: Occasional papers in conservation biology [S.l: s.n.], 2012. COSTA, H.C., BÉRNILS, R.S. (2018): Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. Herpetologia Brasileira 7: 11–48.
- DIERAUF, L.; GULLAND, F. (2001). CRC Handbook of Marine Mammal Medicine. 1120p.
- DOMÍNGUEZ, J. C.; CORDERO, G. (1993). Rehabilitación de aves salvajes heridas – técnicas de reparación de fracturas en las extremidades. Manual Técnico. 181p.
- ECKERT, K. L.; BJORNDAL, K. A.; ABREU-GROBOIS, F. A.; DONNELLY, M. (1999). Research and Management Techniques for the Conservation of Sea Turtles. Marine Turtle Specialist Group – IUCN. 248p.
- EMSA (2004). Action Plan for Oil Pollution Preparedness and Response. 67p.
- EMSA (2013). Action Plan for Oil Pollution Preparedness and Response. 103p.
- FIORIELLO, C.V.; FREEMAN, K.; ELIAS, B.A.; WHITMER, E.; ZICCARDI, M.H. 2016. Ophthalmic effects of petroleum dispersant exposure on common murre (Uria aalge): an experimental study. Marine Pollution Bulletin v.113: 387-391.
- FOWLER, M. E.; CUBAS, Z. S. (2001). Biology, Medicine, and Surgery of South American Wild Animals. 550p.
- FOWLER, M. E.; MILLER, R. E. (2003). Zoo and Wild Animal Medicine. 992p.
- GAGE, L.; WHALEY, J. E. (2006). Policies and best practices – marine mammal stranding response, rehabilitation, and release. 50p.
- GERACI, J.R. & SAINT-AUBIN, D.J. Synthesis of effects of oil on marine mammals. Department of the Interior, Minerals Management Service, Atlantic OCS Region, 1988. 142p.
- GORENZEL, W. P.; SALMON, T. P. (2008). Bird Hazing Manual - Techniques and Strategies for Dispersing Birds from Spill Sites. University of California, Agriculture and Natural Resources Publication 21638, 102p.
- GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA / SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA. Portaria nº 37 de 15 de agosto de 2017. Lista oficial das espécies da fauna ameaçadas de extinção do Estado da Bahia.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto nº 63.853, de 27 de novembro de 2018. Espécies de fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas.
- GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 1499-R, de 13 de junho de 2005. Espécies de fauna e flora silvestres ameaçadas de extinção.
- GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ / SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE. Resolução 054/2007. Lista de espécies da flora e da fauna ameaçadas do Estado do Pará.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ / SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. Decreto nº 11797, de 22 de novembro de 2018. Reconhece e atualiza lista de espécies de aves pertencentes à fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Paraná e dá providências, atendendo o Decreto N° 3.148, de 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ / SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. Decreto N° 7.264, de 01 de junho de 2010. Reconhece e atualiza Lista de espécies de mamíferos pertencentes à fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Paraná e dá outras providências, atendendo o Decreto N° 3.148, de 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ / SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. Decreto N° 3148, de 15 de junho de 2004. Estabelece a política estadual de proteção a fauna nativa, seus princípios, alvos, objetivos e mecanismos de execução, define o sistema estadual de proteção à fauna nativa - SISFAUNA, cria o conselho estadual e proteção à fauna - CONFAUNA, implanta a rede estadual de proteção à fauna nativa - Rede Pró-fauna e dá outras providências.

HEREDIA, S.A.R.; ALVAREZ, C.K.; LOUREIRO, J.D. (2008). Aves marinas empetroadas: Guía práctica para su atención y manejo. Fundación Mundo Marino. San Clemente Del Tuyú, Argentina, 138p.

ICMBio/MMA. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / -- 1. ed. -- Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, 2015. Anexo - Orientações Gerais para Plano de Proteção à Fauna.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, 2015. Confecção de Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Proteção à Fauna) da CGPEG/DILIC/IBAMA.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. 2016. Manual de boas práticas – Manejo de fauna atingida por óleo. 55 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. 2018. Instrução Normativa nº 28 de 27 de dezembro de 2018. Aprova o Manual de boas práticas – Manejo de fauna atingida por óleo. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 dez. 2018, Ed. 249, Seção 1, P. 503.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA/MMA), 2016. Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo. V. 01.

IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION) (2004). A Guide to Oiled Wildlife Response Planning. IPIECA Report Series, Volume 13, 52 p.

IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION), IOGP (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF OIL & GAS PRODUCERS), (2016). Wildlife Response Preparedness. IPIECA Report Series, 64p.

IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION), IOGP (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF OIL & GAS PRODUCERS), (2016). Tiered preparedness and response. IPIECA Report Series, 44p.



IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION), IOGP (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF OIL & GAS PRODUCERS), (2017). Key Principles for the Protection, Care and Rehabilitation of oiled wildlife. IPIECA Report Series, 72 p. ITOPF (2011) Use of dispersants to treat oil spills. Technical information paper 4. The International Tanker Owners Pollution Federation Limited.

IUCN 2019. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-3. <http://www.iucnredlist.org>.

JACOBSON, E.R.; BEHLER, J.L.; JARCHOW, J.L. 1999. Health assessment of chelonians and release into the wild. In: Fowler, M.E. Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy 4, 232-242.

JENSSEN, B.M. 1994. Review article: effects of oil pollution, chemically treated oil, and cleaning on the thermal balance of birds. Environmental Pollution v.86: 207-215.

JONES, A. K. 2010. O exame físico. In: Tully Jr., T. N.; Dorrestein, G. M.; Jones, A. K. (eds.) Clínica de aves, cap. 3, p. 49-67.

KELLER, R.P.; DRAKE, J.M.; DREW, M.B.; LODGE, D.M. 2010. Linking environmental conditions and ship movements to estimate invasive species transport across the global shipping network. Diversity and Distributions 17:93-102.

LOWE S.; BROWNE M.; BOUDJELAS S.; DE POORTER M. 2000. 100 of the World's Worst Invasive Alien Species: A selection from the Global Invasive Species Database. IUCN-SSG, 12 pp.

MAREM – Mapeamento Ambiental Para Resposta à Emergência No Mar: banco de dados. Disponível em: <www.marem-br.com.br>.

MARIGO, J. 2007. Cetacea (Golfinho, Baleia). In: CUBAS, Z.S.; RAMOS SILVA, J.C.; CATÃO-DIAS, J.L. (eds) Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. Roca, São Paulo.

MIGNUCCI-GIANNONI, A. (1999). Assessment and rehabilitation of wildlife affected by an oil spill in Puerto Rico. Environmental Pollution 104:323-333.

MILLER, E.A.; WELTE, S.C. 1999. Caring for oiled birds. In Fowler, M.E. Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy 4. 301-309.

MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE) (2014). Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. Ordinance No. 444, of December 17, 2014.

MNZ (Maritime New Zealand). (2010). National Marine Oil Spill Contingency Plan: Operations. Available in: [http://www.maritimenz.govt.nz/Environmental/](http://www.maritimenz.govt.nz/Environmental/Responding-to-spills-and-pollution/The-national-plan.asp)

[Responding-to-spills-and-pollution/The-national-plan.asp](http://www.maritimenz.govt.nz/Environmental/Responding-to-spills-and-pollution/The-national-plan.asp)

NIMS (NATIONAL INCIDENT MANAGEMENT SYSTEM) (2011). Training Program. Homeland Security, USA.

NOVIELLO D. (2012) Responding to the Threat of Oil Spills to Southern Resident Killer Whales in U.S. Waters - Washington State Department of Fish and Wildlife http://www.verney.ca/assets/SSEC_Presentations/Session%204/4B,5B_DonaldNoviello_Poster.pdf



NWACP (NORTHWEST AREA CONTINGENCY PLAN) (2014) United States of America: Northwest Contingency Plan. Available in: <http://www.rrt10nwac.com/Files/>

NWACP/2014/Northwest%20Area%20Contingency%20Plan%202014.pdf

OWCN (OILED WILDLIFE CARE NETWORK) (2000). Protocols for the care of oil-affected birds. Davis: Wildlife Health Center, University of California, 75p.

OWCN (OILED WILDLIFE CARE NETWORK) (2014). Protocols for the care of oil-affected birds. 3rd edition. UC Davis. 182 pp.

PEAKALL, D.B.; WELLS, P.G. MACKAY, D. 1987. A hazard assessment of chemically dispersed oil spills and seabirds. *Marine Environmental Research* v.22: 91-106.

PHELAN, S.M.; ECKERT, K.L. 2006. Marine turtle trauma response procedures: a field guide. Wider Caribbean Sea Turtle Conservation Network (WIDECAST). Technical Report No. 4. Beaufort, North Carolina, 71 pp.

PIACENTINI, V.Q., A. ALEIXO, C.E. AGNE, G.N. MAURICIO, J.F. PACHECO, G.A. BRAVO, G.R.R. BRITO, L.N. NAKA, F. OLMOS, S. POSSO, L.F. SILVEIRA, G.S. BETINI, E. CARRANO, I. FRANZ, A.C. LEES, L.M. LIMA, D. PIOLI, F. SCHUNCK, F.R. AMARAL, G.A. BENCKE, M. COHN-HAFT, L.F.A. FIGUEIREDO, F.C. STRAUBE & E. CESARI (2015) Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia* 23(2): 91-298. PIATT, J.F.; LENSINK, C.J.; BUTLER, W.; KENDZIOREK, M.; NYSEWANDER, D.R. (1990). Immediate impact of the 'ExxonMobil Valdez' oil spill on marine birds. *Auk* 107:387-397.

PIMENTEL D.; ZUNIGA R.; MORRISON D. 2005. Update on the environmental and economic costs associated with alien-invasive species in the United States. *Ecological Economics* 52:273-288.

PROJETO DE PROTEÇÃO À FAUNA. Acordo de Cooperação Técnica IBAMA/IBP. Rev. 01 – Abril, 2016.

PROOCEANO. Hydrodynamic and Oil Spill Modeling - SEAL M 351 – Sergipe-Alagoas Basin – Technical Report. Rev.00. January 2020.

RUOPPOLO, V., VANSTREELS, R.E.T., SILVEIRA, L. F., ZERBINI, A.N., COLMAN, L., WOEHLE, E. J. NASCIMENTO, C.C., SILVA-Filho, R. P., PINA, M. C., MARTINS, P., RANIERI, A. (2017) Sensitivity Mapping for Oil Spill Response: a comprehensive framework to identify wildlife and areas at risk along the coastline of Brazil. *International Oil Spill Conference*.

RUOPPOLO, V.; ROBINSON, I. (2014). Emergências Ambientais – Ações para a Redução dos Impactos à Fauna. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (Orgs.). *Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária*. 2a ed. São Paulo: Roca, v. 2, p. 2327-2338.

SANTOS, A. S.; MARCOVALDI, M. A. A. (eds) (2011). Plano de Ação Nacional para Conservação de Tartarugas Marinhas. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília, Diretoria de Pesquisa, Avaliação e monitoramento da biodiversidade. 25: 120.

SEGALLA, M. V., CARAMASCHI, U., CRUZ, C. A. G., GARCIA, P. C. A., GRANT, T., HADDAD, C. F. B., SANTANA, D. J., TOLEDO, L. F. & LANGONE, J. A. 2019. Brazilian amphibians: list of species. *Herpetologia Brasileira* 8(1): 65-96. PDF



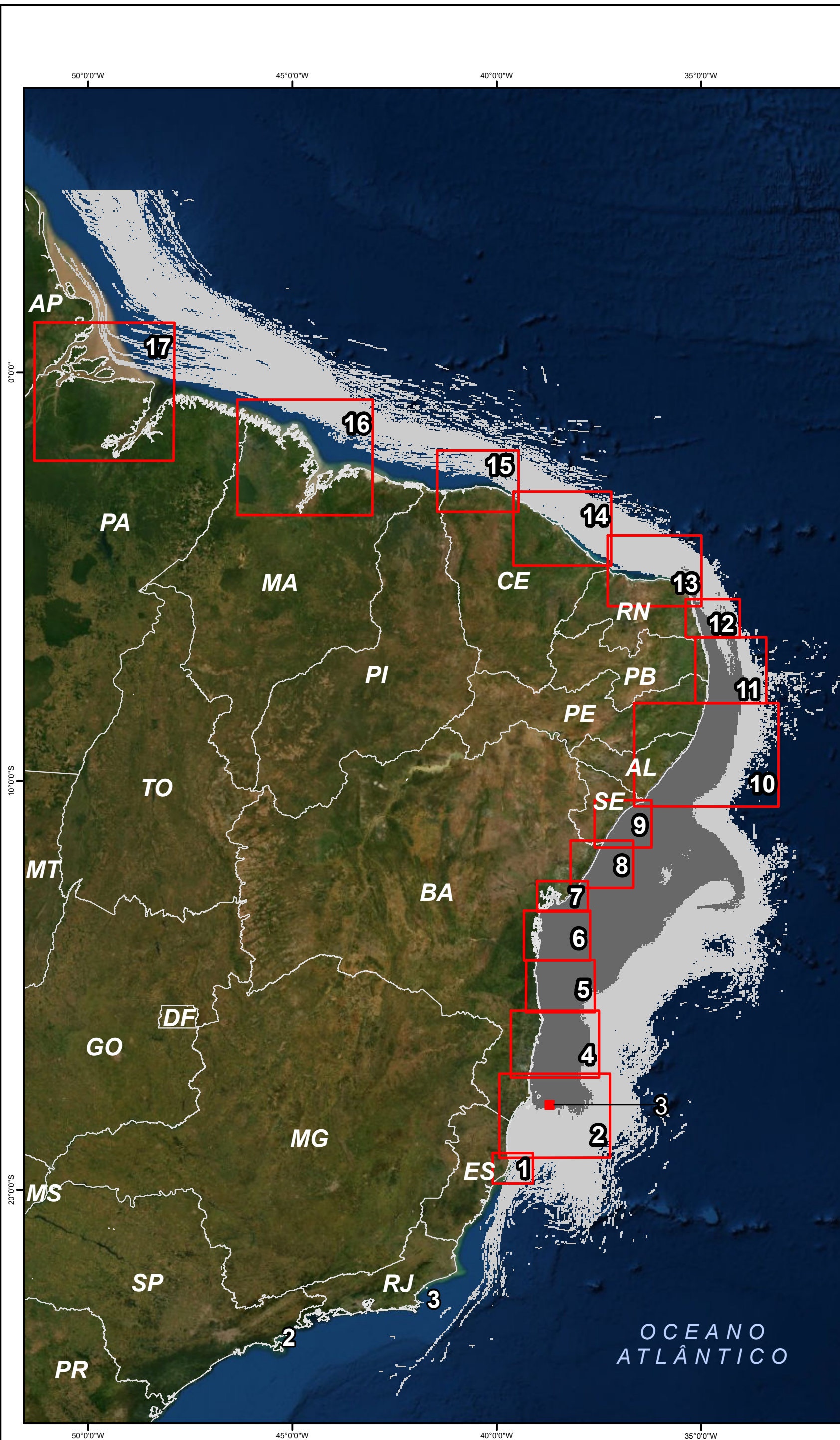
- SHIGENAKA, G. 2003. Sea Turtles – Biology, planning and response. NOAA National Ocean Service. 116p.
- SILVA FILHO R.P. & RUOPPOLO V. 2015. Sphenisciformes (Pinguim), p.384-416. In: Cubas Z.S., Silva J.C. & Catão-Dias J.L. (Eds), Tratado de Animais Selvagens: medicina veterinária. 2ª ed. Roca, São Paulo.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA - SBH. 2009. Lista de espécies de anfíbios e répteis do Brasil. Sociedade Brasileira de Herpetologia, São Paulo. <http://www.sbherpetologia.org.br/> (último acesso em 29/10/2019)
- STACY, N.I.; FIELD, C.L.; STAGGS, L.; MACLEAN, R.A.; STACY, B.A.; KEENE, J.; CACELA, D.; PELTON, C.; CRAY, C.; KELLEY, M.; HOLMES, S.; INNIS, C.J. 2017. Clinicopathological findings in sea turtle assessed during the Deepwater Horizon oil spill response. *Endangered Species Research* v.33: 25-37.
- STEPHENSON, R. 1997. Effects of oil and other surface-active organic pollutants on aquatic birds. *Environmental Conservation* v.24, n.2: 121-129.
- TROISI, G.; BARTON, S.; BEXTON, S. 2016. Impacts of oil spills on seabirds: unsustainable impacts of non-renewable energy. *International Journal of Hydrogen Energy* v.41: 16549-16555.
- USFWS (UNITED STATES FISH AND WILDLIFE SERVICE). (2011). Deepwater Horizon Response Consolidated Fish and Wildlife Collection Report. Available in: <http://www.fws.gov/home/dhoilspill/collectionreports.html>. Access at December 15, 2014.
- WALRAVEN, E. (2004) Rescue and rehabilitation of oiled birds. Field Manual. Zoological Parks Board of New South Wales. Australian Maritime Safety Authority, 192p. 2004.
- WALSH, M.; BOSSART, G.D. 1999. Manatee medicine. In Fowler, M.E. *Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy* 4, 507-516.
- WHITAKER, B.R.; KRUM, H. 1999. Medical management of sea turtles in aquaria. In: Fowler, M.E. *Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy* 4: 217-231
- WILLIAMS, T.M.; KASTELEIN, R.A.; DAVIS, R.W. & THOMAS, J.A. 1988. The effects of oil contamination and cleaning on sea otters (*Enhydra lutris*). I. Thermoregulatory implications based on pelt studies. *Canadian Journal of Zoology* v.66: 2776-2781
- WISE, C.F.; WISE, J.T.F.; WISE, S.S.; THOMPSON, W.D.; WISE JR., J.P.; WISE SR., J.P. 2014. Chemical dispersants used in the Gulf of Mexico oil crisis are cytotoxic and genotoxic to sperm whale skin cells. *Aquatic Toxicology* v. 152: 335-340.
- WITT O'BRIEN'S BRASI. Environmental Impact Study - Drilling Activity in Blocks SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 and SEAL-M-573, Sergipe-Alagoas Basin. Rev. 00 – March 2020
- WOLFE, M.F.; SCHWARTZ, G.J.B.; SINGARAM, S.; MIELBRECHT, E.E.; TJEERDEMA, R.S.; SOWBY, M.L. 1999. Influence of dispersants on the bioavailability and trophic transfer of phenanthrene to algae and rotifers. *Aquatic Toxicology* v.48: 13-24.



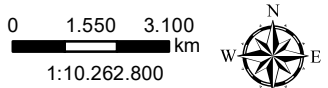
Plano de Proteção à Fauna (PPAF)
Atividade de Perfuração nos blocos
SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430,
SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573
Bacia de Sergipe-Alagoas
APÊNDICE I



APÊNDICE I – MAPAS DE VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA)



- Articulação PPAF
- Limite estadual
- Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
- Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas



Datum: SIRGAS 2000
 Fonte: IBGE / MMA / Witt O'Brien's Brasil


DOCUMENTO:
PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREEDIMENTO:
ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

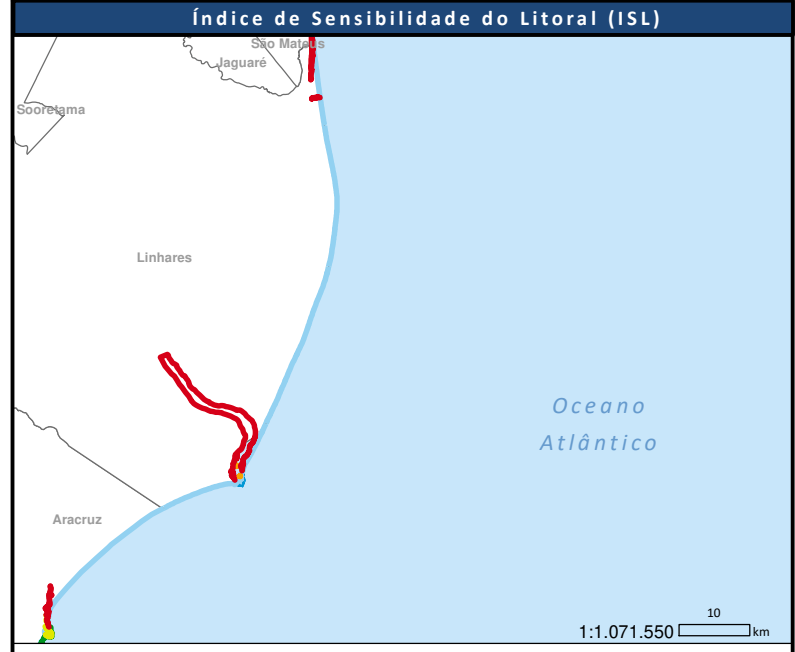
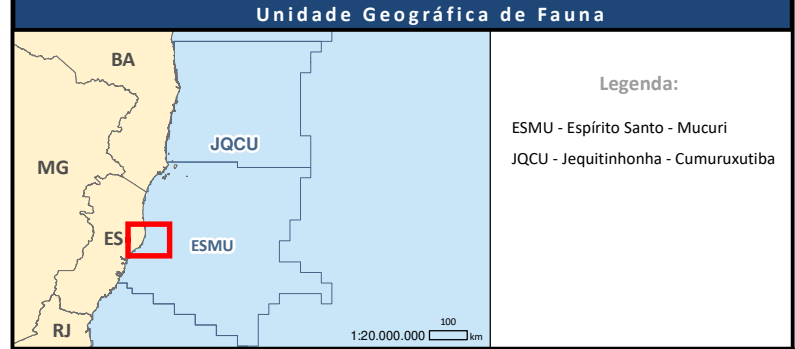
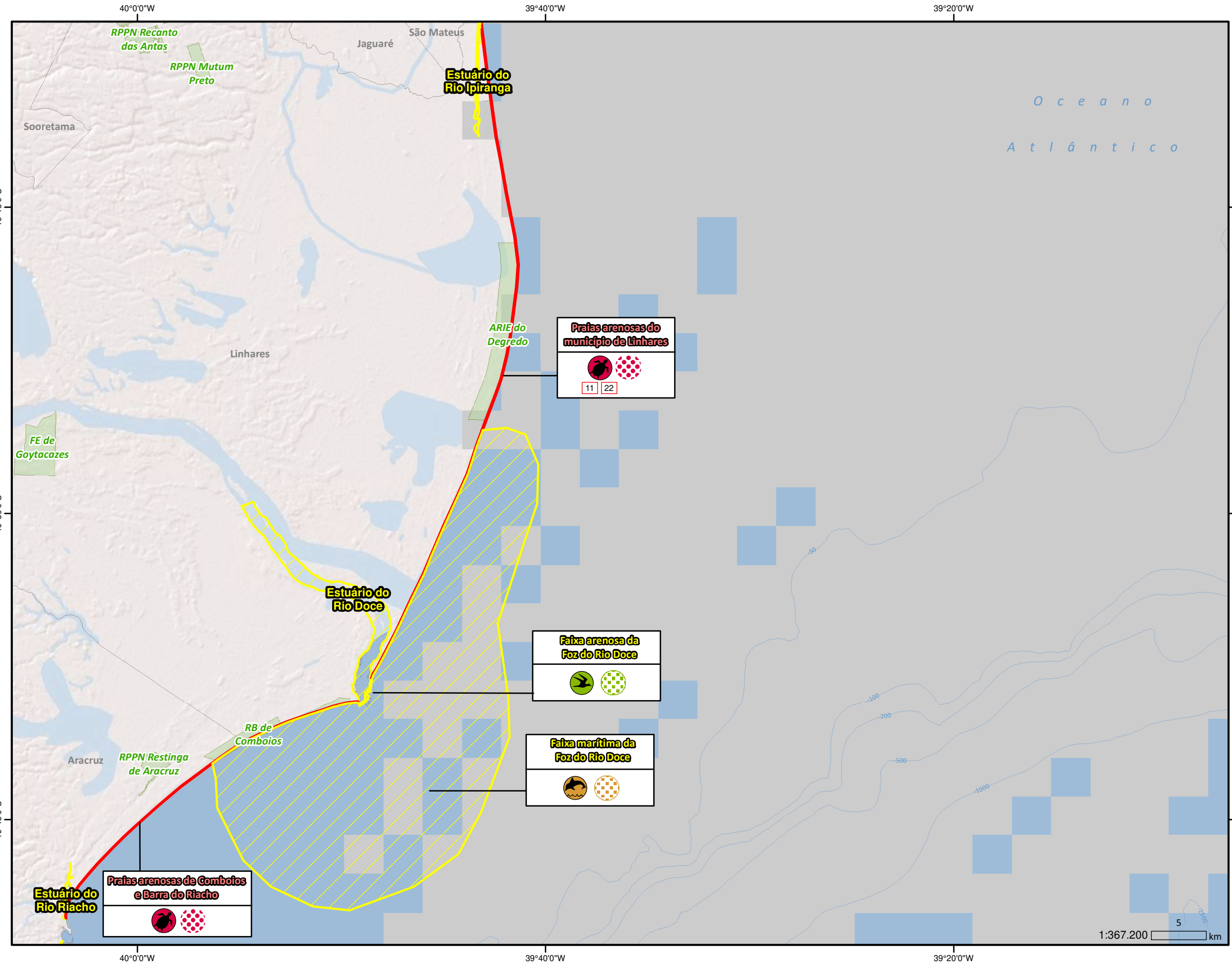
TÍTULO:
MAPA ÍNDICE

PROCESSO Nº: **02001.006112/2019-16**

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: MAR/2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

 Marushka Pina





- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

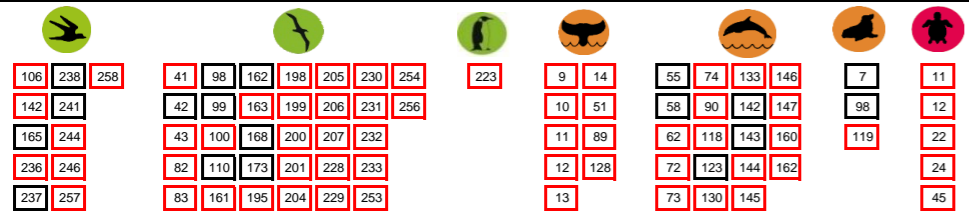
LEGENDA

Pequenos cetáceos Concentração de pequenos cetáceos Tartarugas e cágados Reprodução de tartarugas e cágados Ocorrência de espécies prioritárias	Limites municipais Curvas batimétricas Unidades de conservação Áreas prioritárias para proteção à fauna Áreas relevantes para proteção à fauna	Área de interesse (PPAF) Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
---	--	---

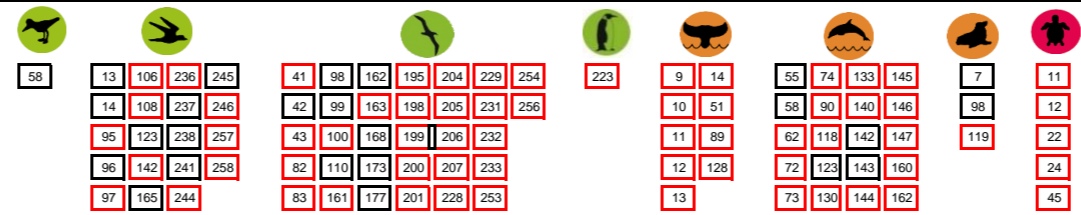
 Datum: SIRGAS 2000 Fonte: Witt O'Brien's Brasil IBGE / MMA / Aiuká	DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)
	EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS
	TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 1
	Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16
ELABORAÇÃO: Dafne Araujo	DATA: MARÇO/2020
CLIENTE: 	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO: Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica



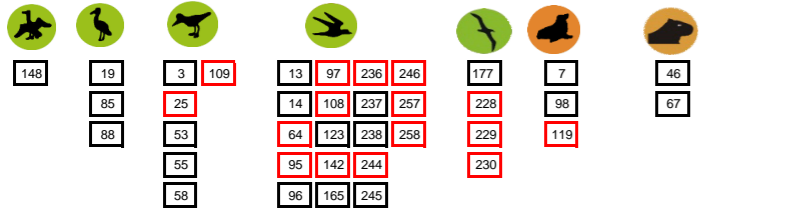
Zona Nerítica



Ilhas



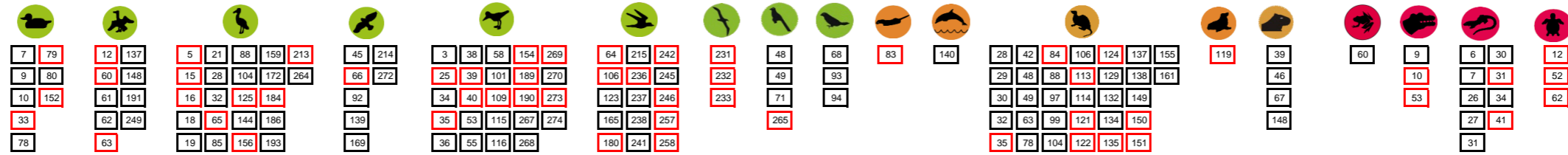
Costão



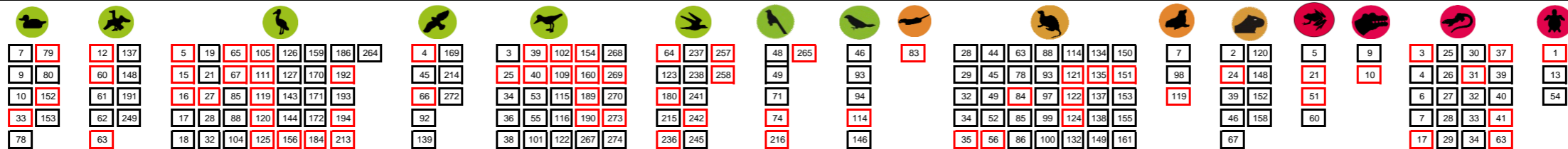
Praia



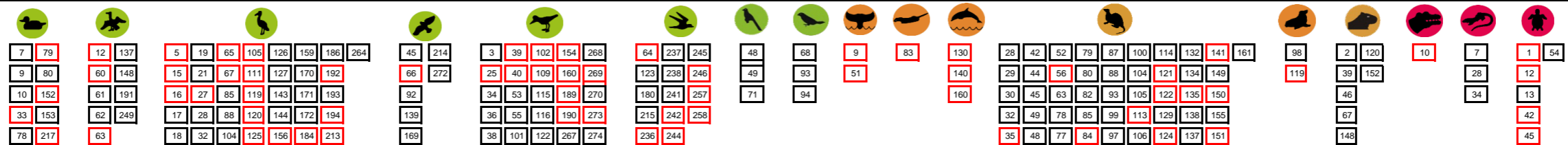
Mangue



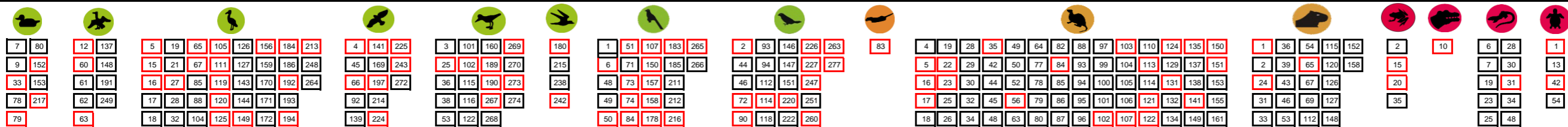
Restinga



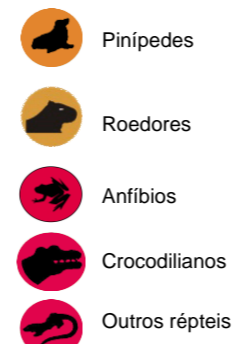
Estuários



Mata Ciliar



Legenda



Tartarugas e cágados

Número de referência na lista de espécies vulneráveis

Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:

PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO:

ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO:

VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 01 (VERSO)

PROCESSO Nº

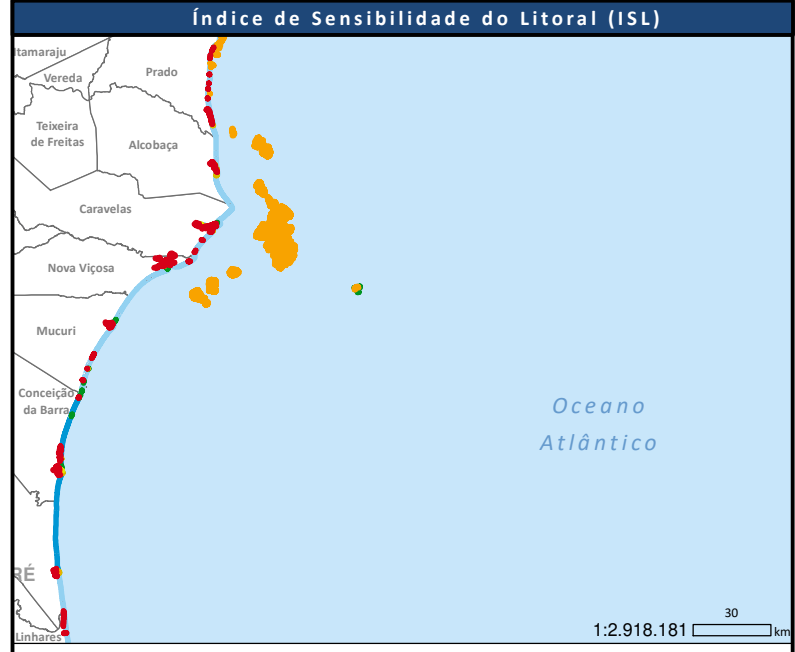
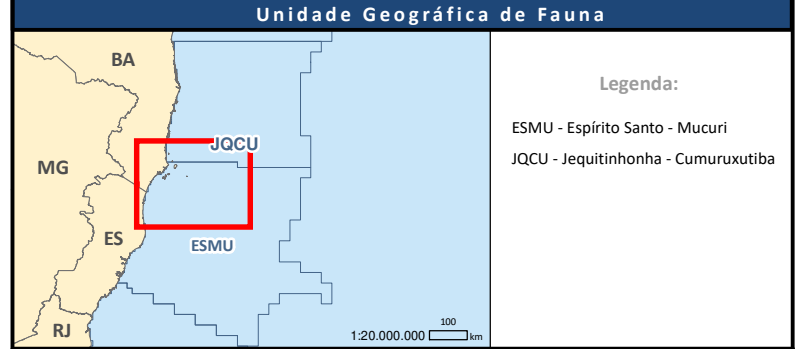
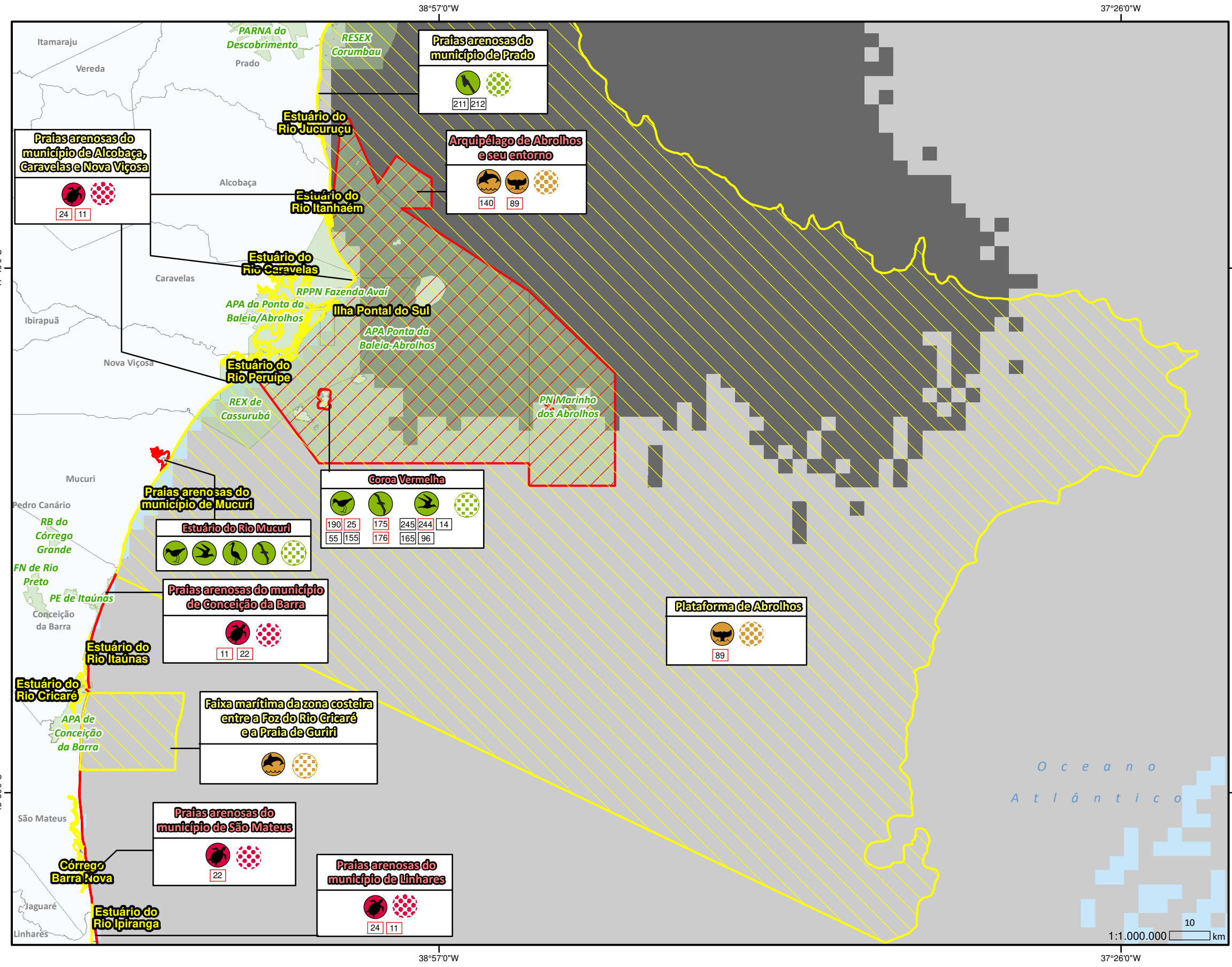
02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo

DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

<ul style="list-style-type: none"> Aves marinhas pelágicas Aves marinhas costeiras Aves limícolas Não-passeriformes terrestres Área de concentração de aves Área de reprodução de aves 	<ul style="list-style-type: none"> Grandes cetáceos Pequenos cetáceos Concentração de cetáceos Reprodução de cetáceos Tartarugas e cágados Reprodução de tartarugas e cágados 	<ul style="list-style-type: none"> Limites municipais Curvas batimétricas Unidades de conservação Áreas prioritárias para proteção à fauna Áreas relevantes para proteção à fauna 	<p>Área de interesse (PPAF)</p> <ul style="list-style-type: none"> Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas Número de referência na lista de espécies vulneráveis Ocorrência de espécies prioritárias
--	---	---	---

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 2

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS



Legenda

- Anseriformes
 - Aves limícolas
 - Pinguins
 - Pinípedes
 - Aves marinhas costeiras
 - Aves marinhas pelágicas
 - Grandes cetáceos
 - Pequenos cetáceos
 - Aves aquáticas mergulhadoras
 - Não passeriformes terrestres
 - Mustelídeos
 - Outros répteis
 - Aves aquáticas pernaltas
 - Passeriformes terrestres
 - Pequenos mamíferos terrestres
 - Tartarugas e cágados
- n Número de referência na lista de espécies vulneráveis
n Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:
PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO:
ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

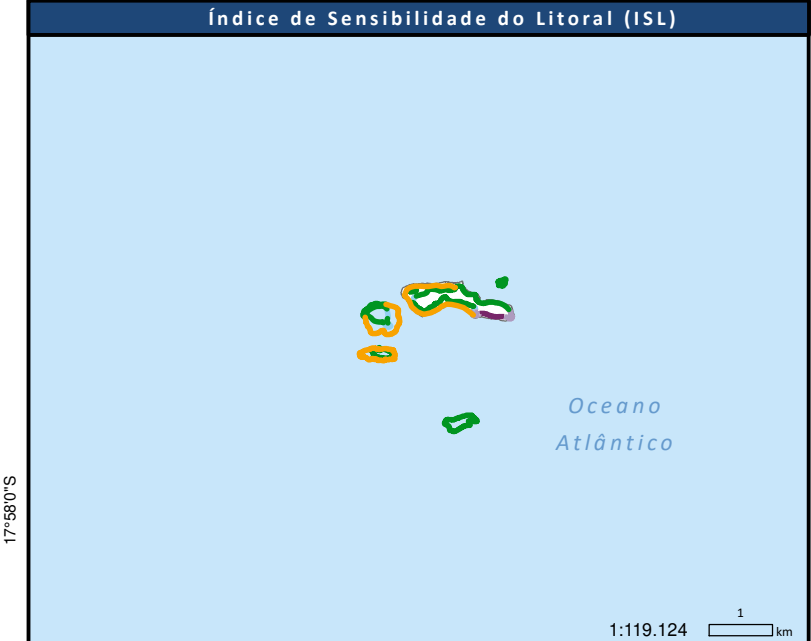
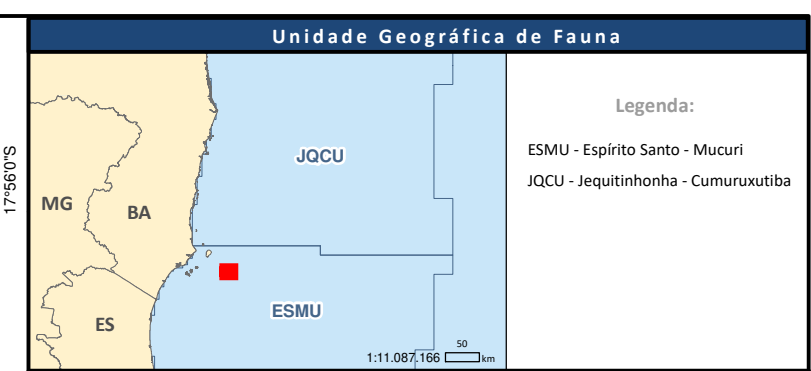
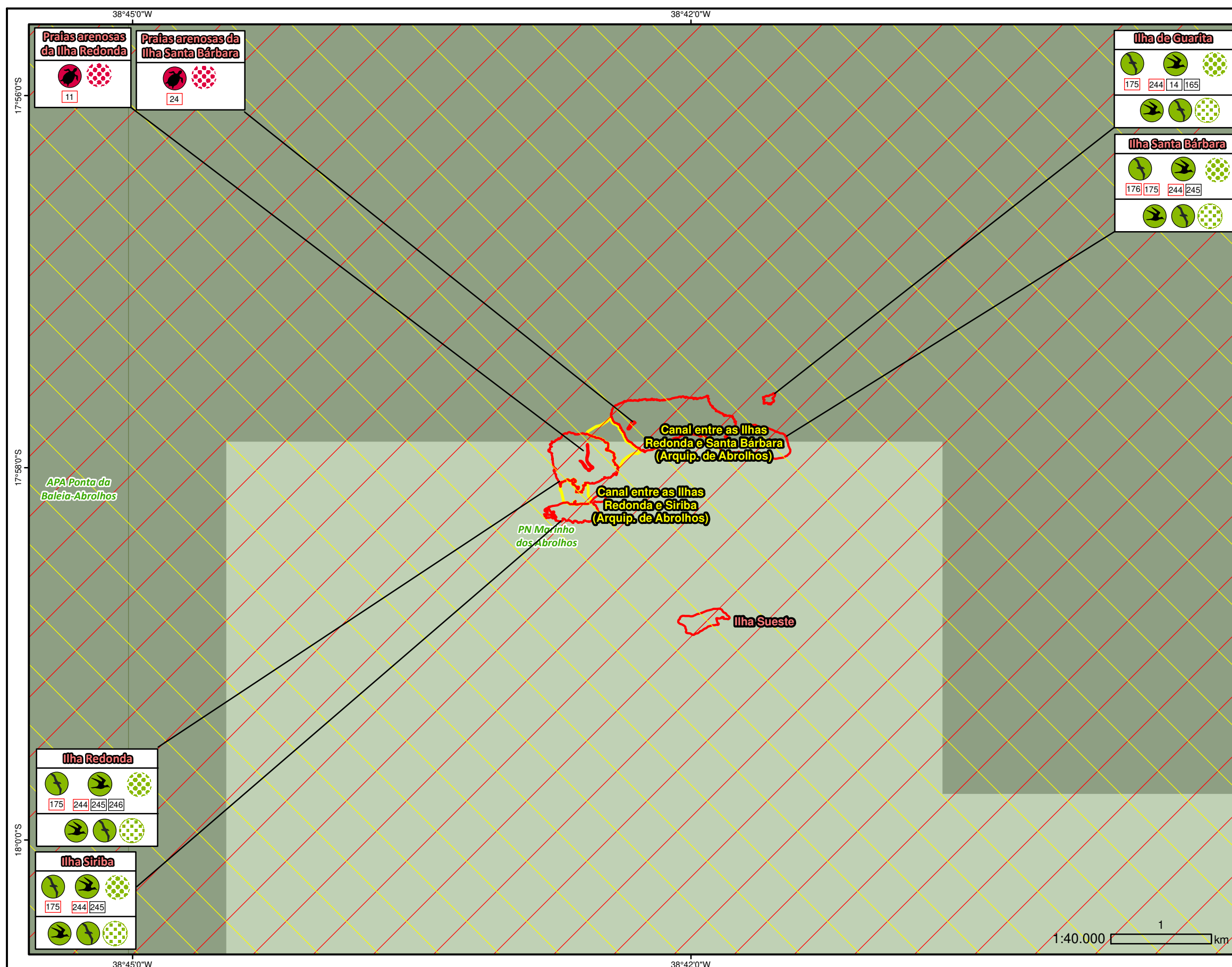
TÍTULO:
VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 02 (VERSO)

PROCESSO Nº
02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

Aves marinhas pelágicas	Unidades de conservação	Área de interesse (PPAF) Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
Aves marinhas costeiras	Áreas prioritárias para proteção à fauna	Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
Área de concentração de aves	Áreas relevantes para proteção à fauna	Número de referência na lista de espécies vulneráveis
Área de reprodução de aves		Ocorrência de espécies prioritárias
Tartarugas e cágados		
Reprodução de tartarugas e cágados		

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 3

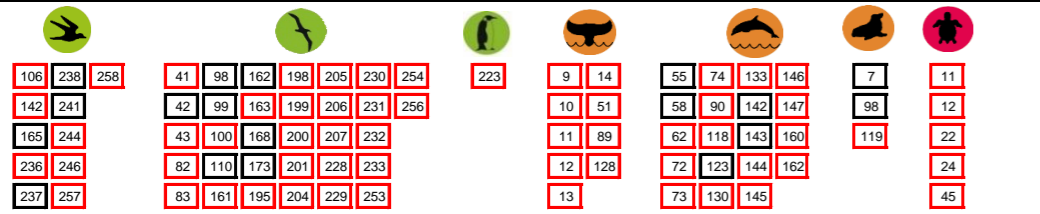
Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

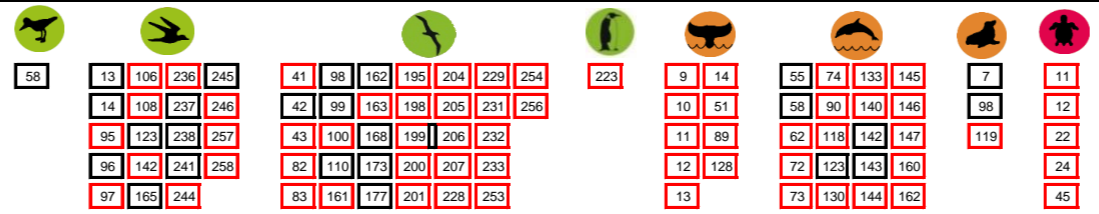
CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica



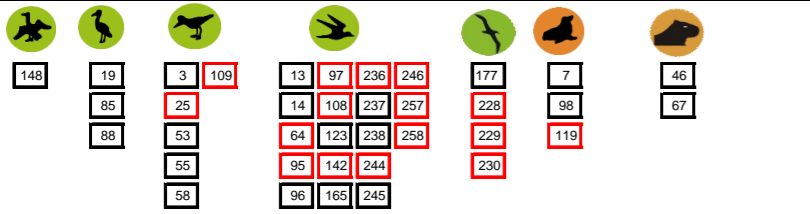
Zona Nerítica



Ilhas



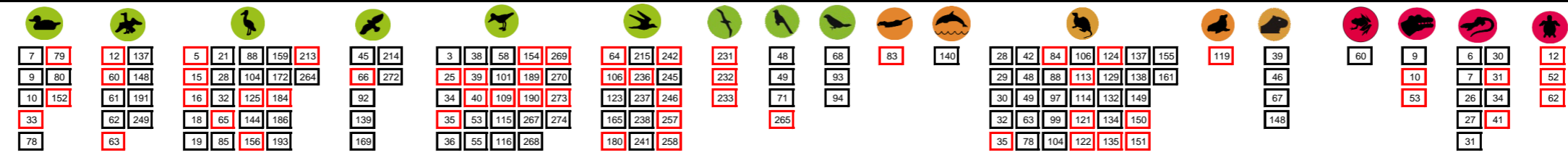
Costão



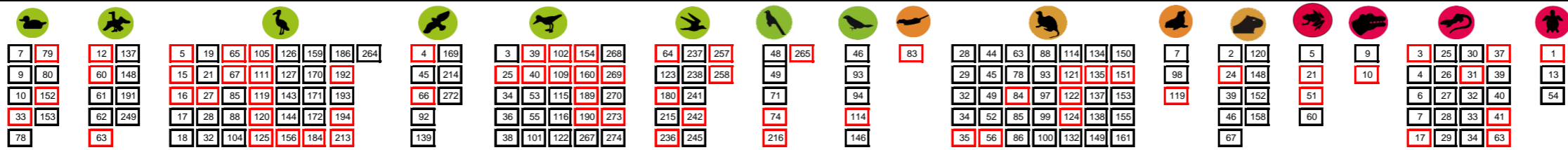
Praia



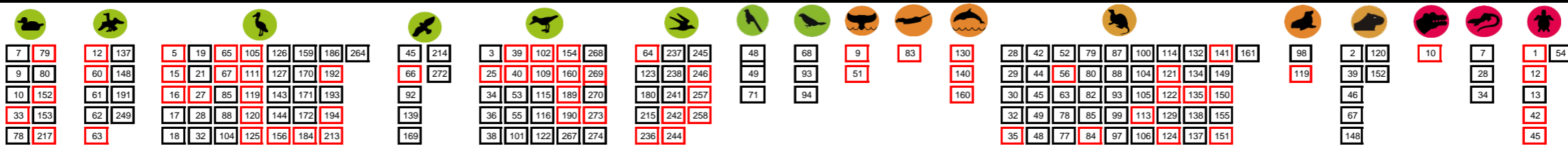
Mangue



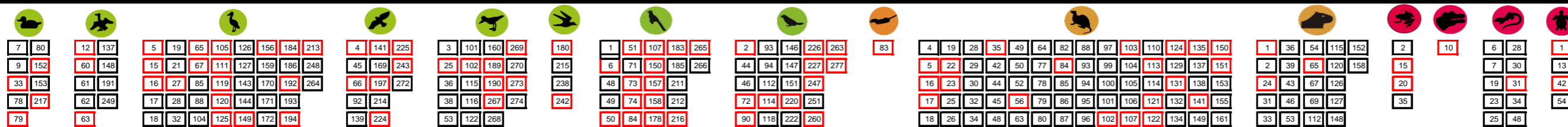
Restinga



Estuários



Mata Ciliar



Legenda

- Anseriformes
- Aves limícolas
- Pinguins
- Grandes cetáceos
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves marinhas costeiras
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos
- Aves marinhas pelágicas
- Não passeriformes terrestres
- Pequenos mamíferos terrestres
- Aves aquáticas pernaltes
- Passeriformes terrestres
- Pinípedes
- Tartarugas e cágados
- Roedores
- Anfíbios
- Crocilianos
- Outros répteis

n Número de referência na lista de espécies vulneráveis

n Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:

PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO:

ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO:

VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 03 (VERSO)

PROCESSO Nº

02001.006112/2019-16

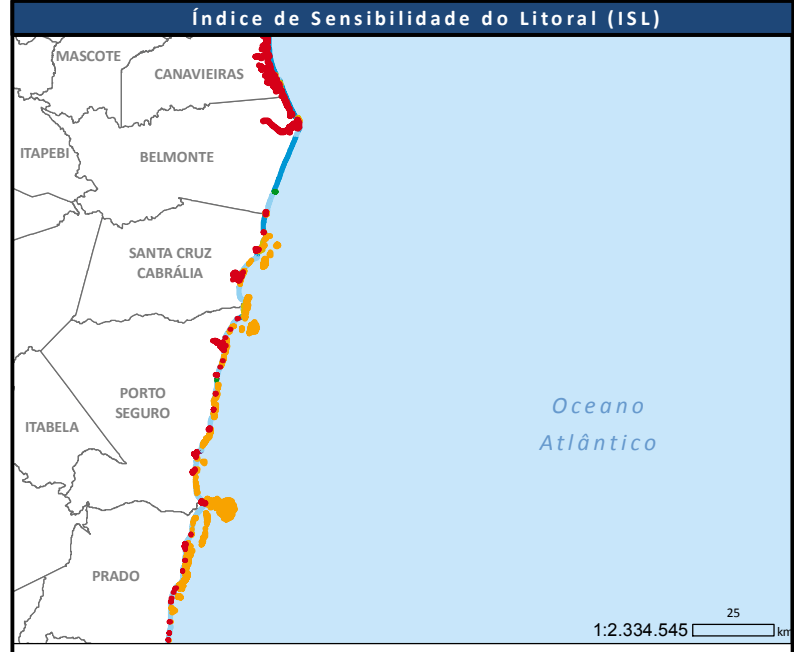
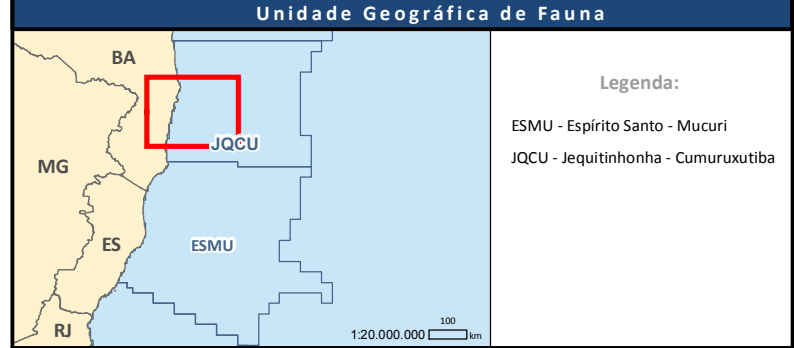
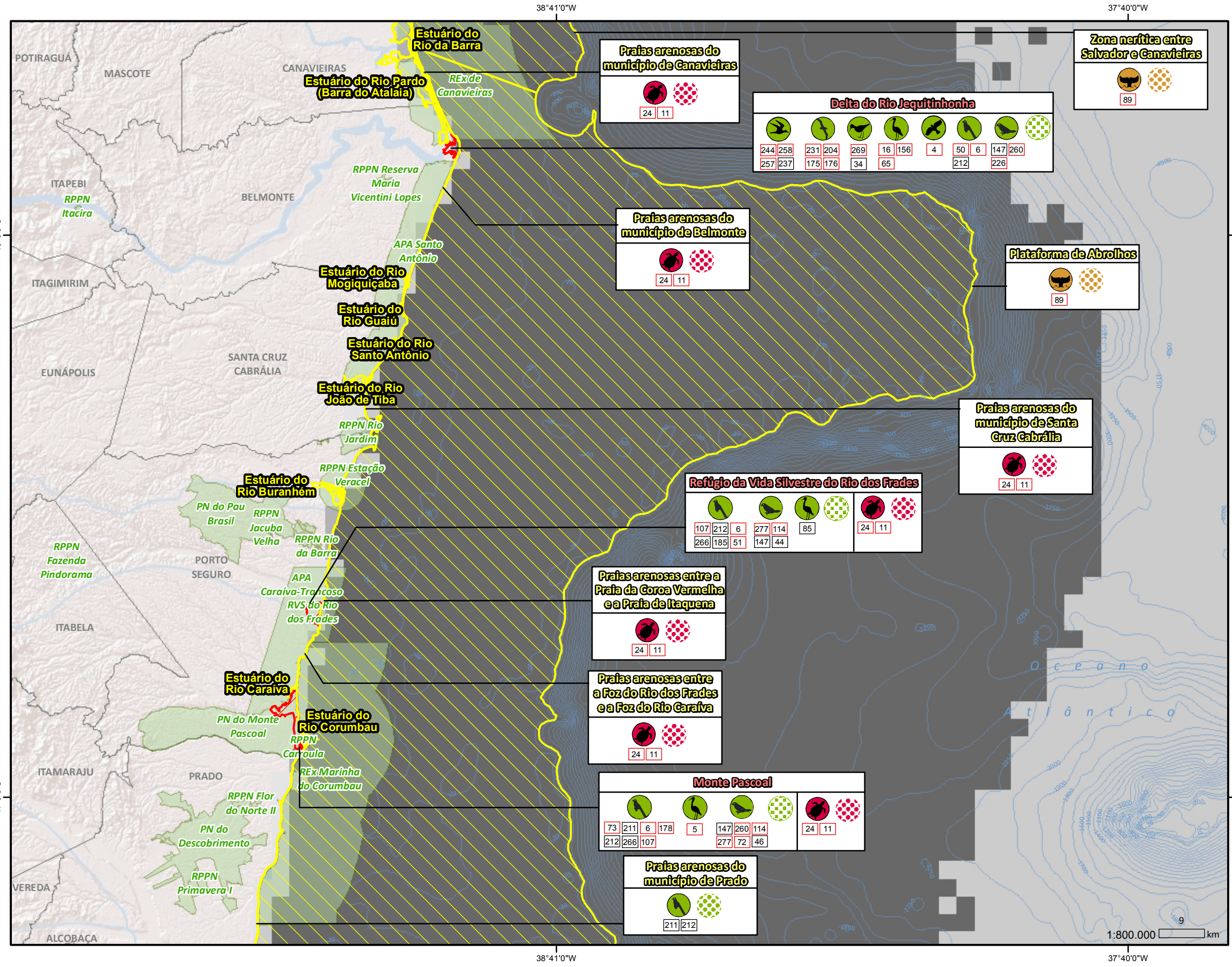
ELABORAÇÃO: Dafne Araujo

DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina

Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

				Área de interesse (PPAF) ■ Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas ■ Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 4

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

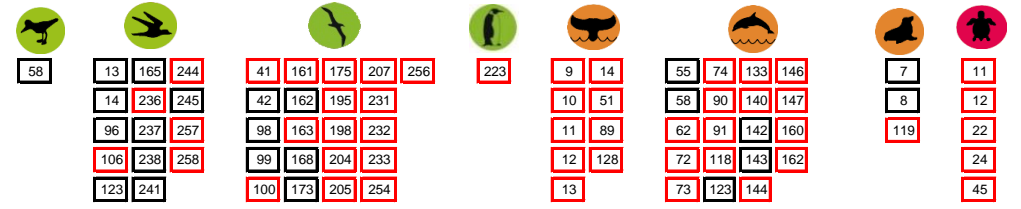
CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

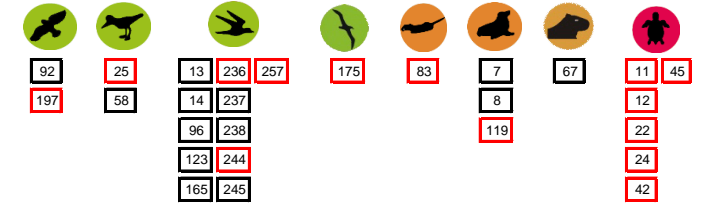
Zona Oceânica



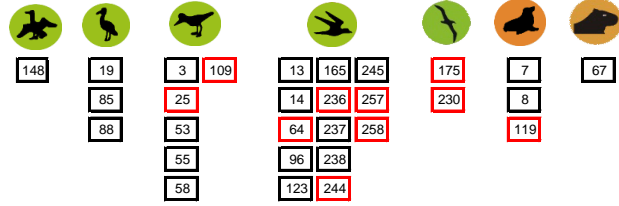
Zona Nerítica



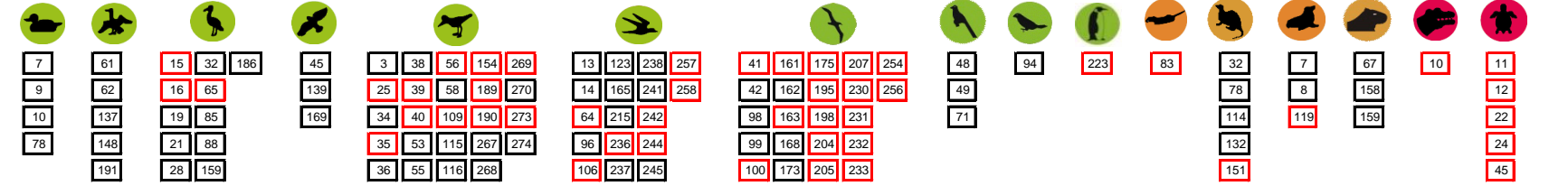
Ilhas



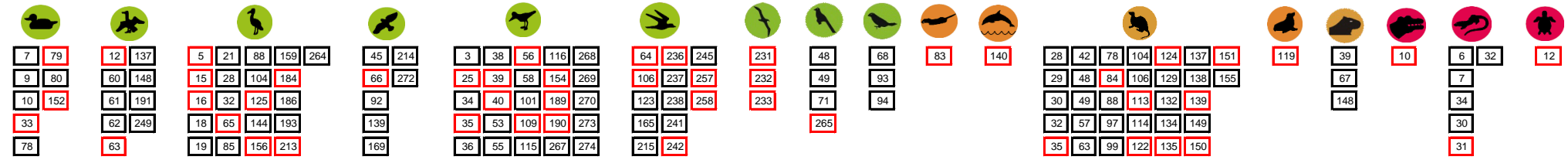
Costão



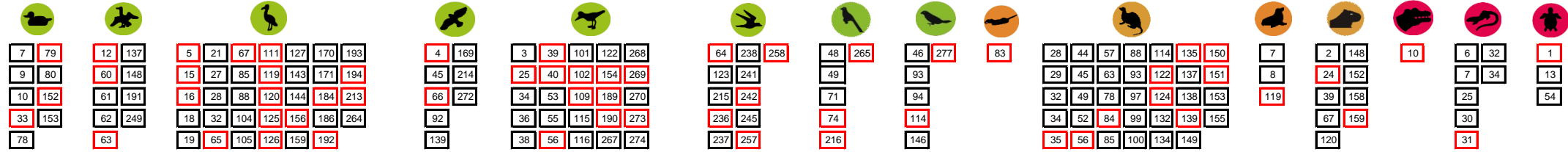
Praia



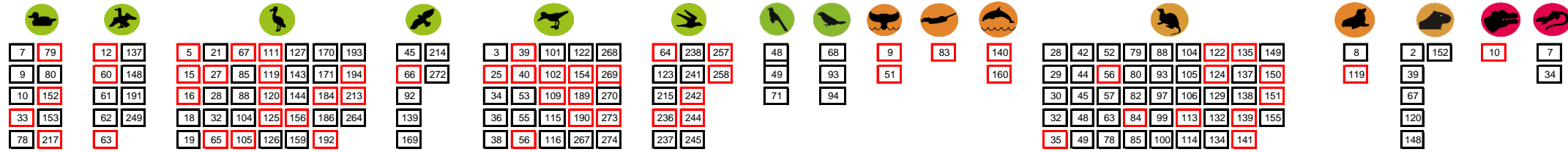
Mangue



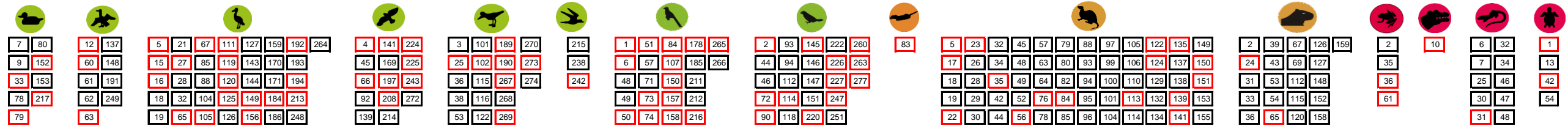
Restinga



Estuários



Mata Ciliar



Legenda

- Anseriformes
- Aves limícolas
- Pinguins
- Tartarugas e cágados
- Aves marinhas costeiras
- Grandes cetáceos
- Roedores
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Pequenos cetáceos
- Anfíbios
- Aves marinhas pelágicas
- Mustelídeos
- Crocodilianos
- Não passeriformes terrestres
- Pequenos mamíferos terrestres
- Outros répteis
- Aves de rapina
- Passeriformes terrestres

n Número de referência na lista de espécies vulneráveis

n Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:

PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO:

ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO:

VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 04 (VERSO)

PROCESSO Nº

02001.006112/2019-16

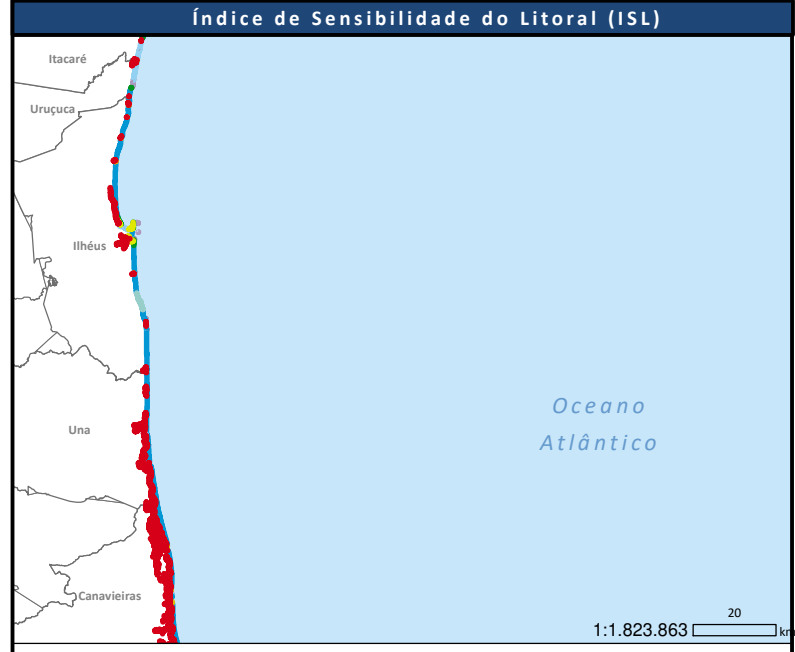
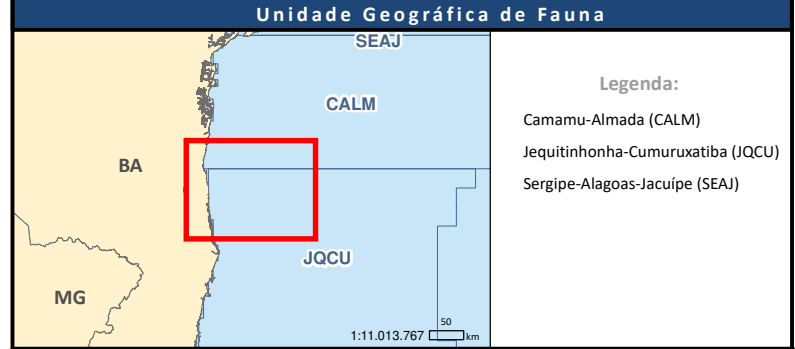
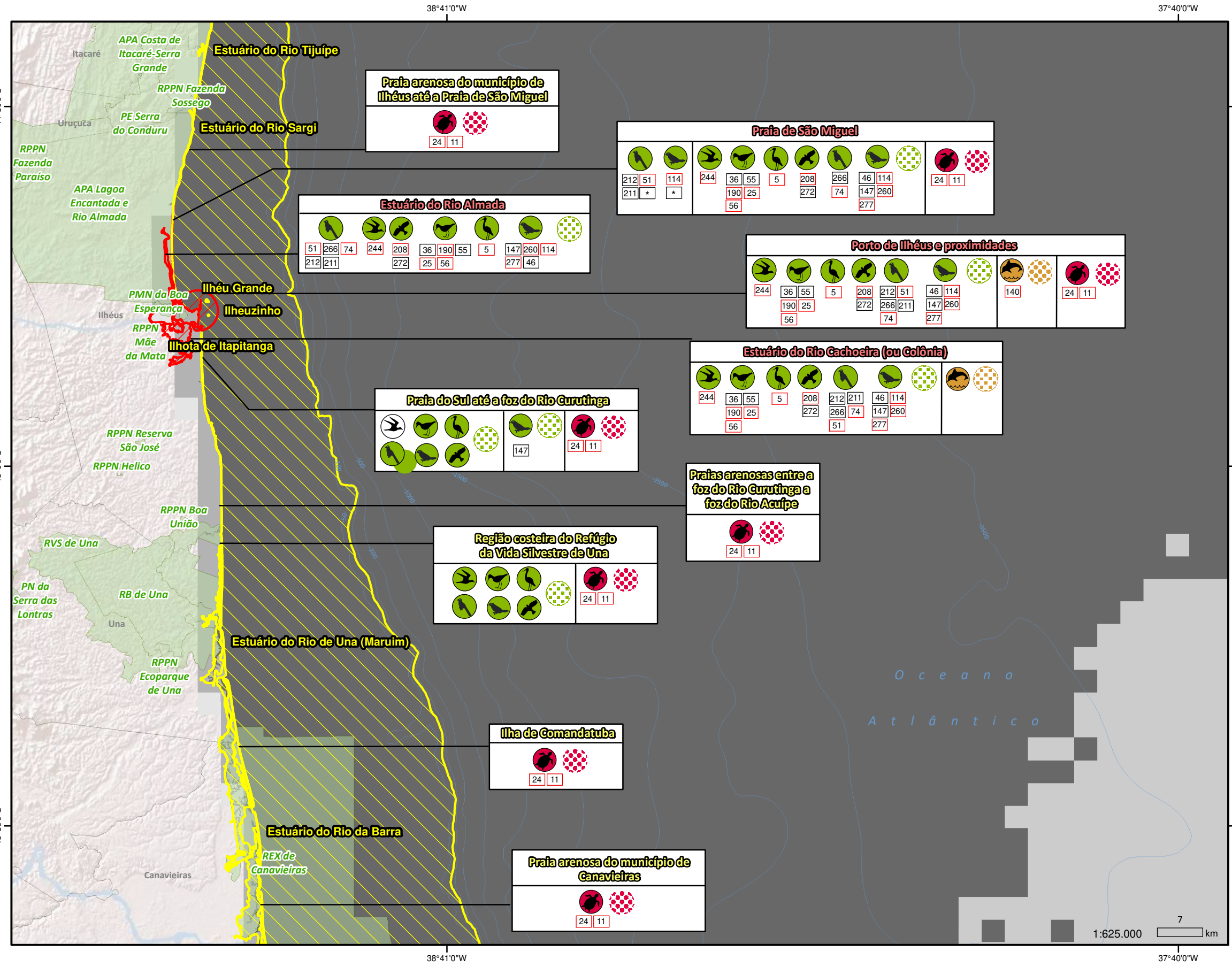
ELABORAÇÃO: Dafne Araujo

DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina

Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

Aves Marinhas Costeiras	Concentração de aves	Limites municipais	Área de interesse (PPAF) Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
Aves Limícolas	Pequenos cetáceos	Curvas batimétricas	Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
Aves Aquáticas Pernaltas	Concentração de mamíferos	Unidades de conservação	Ocorrência de espécies prioritárias
Aves de rapina	Reprodução de mamíferos	Áreas prioritárias para proteção à fauna	Número de referência na lista de espécies vulneráveis
Não-passeriformes terrestres	Tartarugas e cágados	Áreas relevantes para proteção à fauna	Ocorrência de espécies endêmicas
Passeriformes terrestres	Reprodução de tartarugas e cágados		

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 5

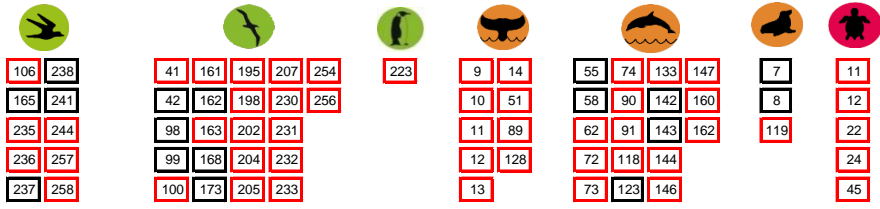
Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

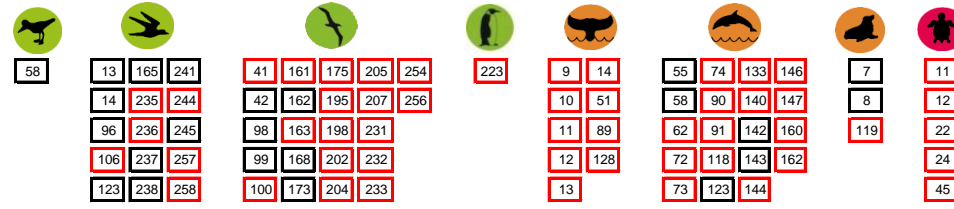
CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

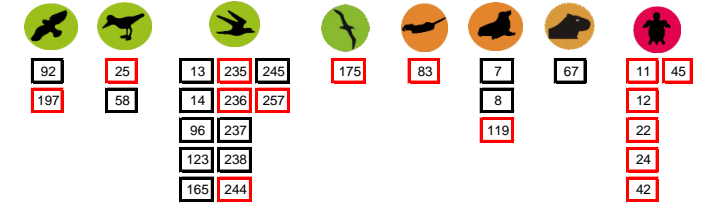
Zona Oceânica



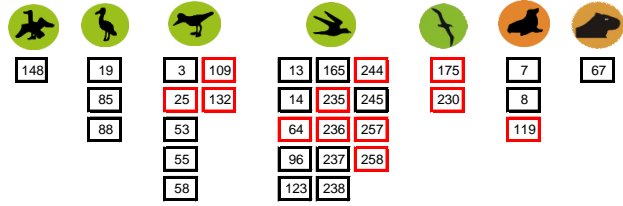
Zona Nerítica



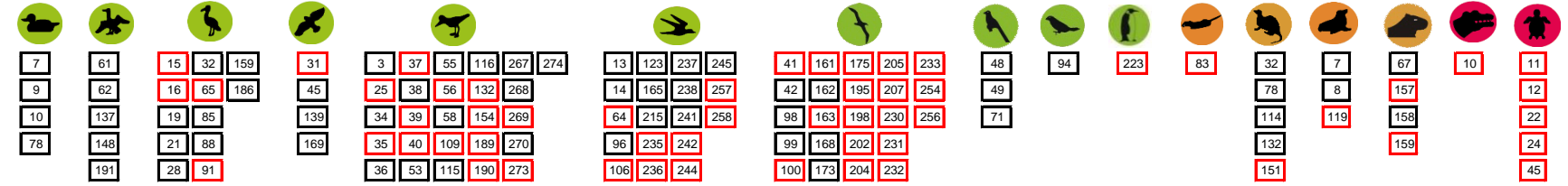
Ilhas



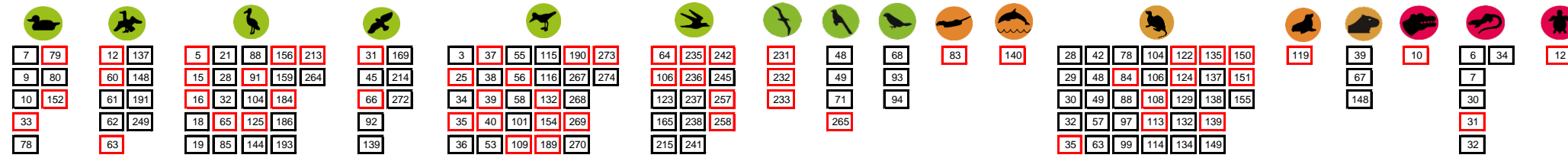
Costão



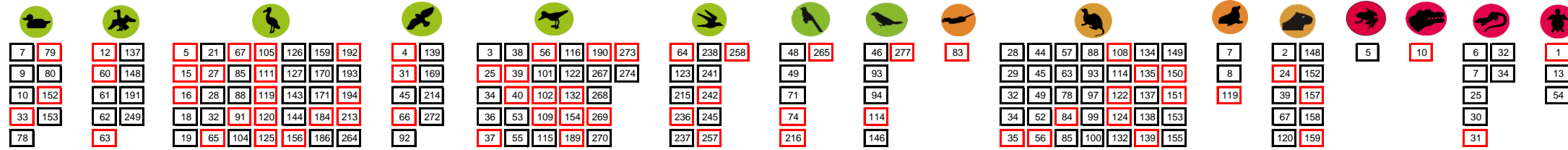
Praia



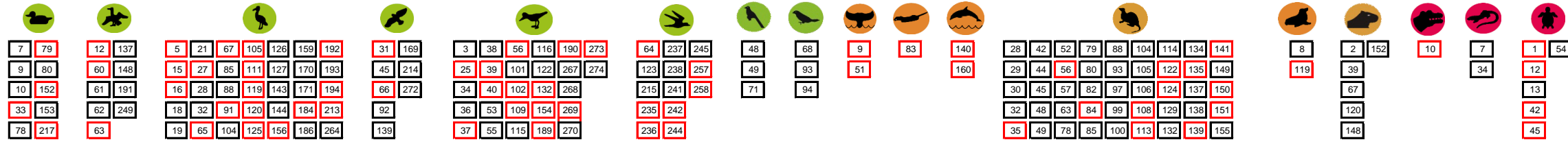
Mangue



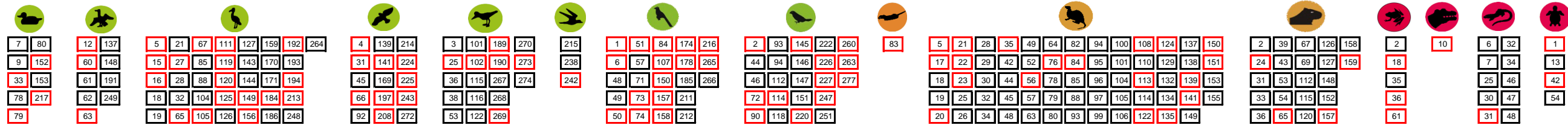
Restinga



Estuários



Mata Ciliar



Legenda

- Anseriformes
- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Aves não passeriformes terrestres
- Aves de rapina
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves aquáticas pernaltes
- Aves passeriformes terrestres
- Aves limícolas
- Pinguins
- Grandes cetáceos
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos
- Pequenos mamíferos terrestres
- Pinípedes
- Roedores
- Anfíbios
- Crocodilianos
- Outros répteis
- Número de referência na lista de espécies vulneráveis
- Ocorrência de espécies ameaçadas
- Tartarugas e cágados

DOCUMENTO:

PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO:

ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO:

VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 05 (VERSO)

PROCESSO Nº

02001.006112/2019-16

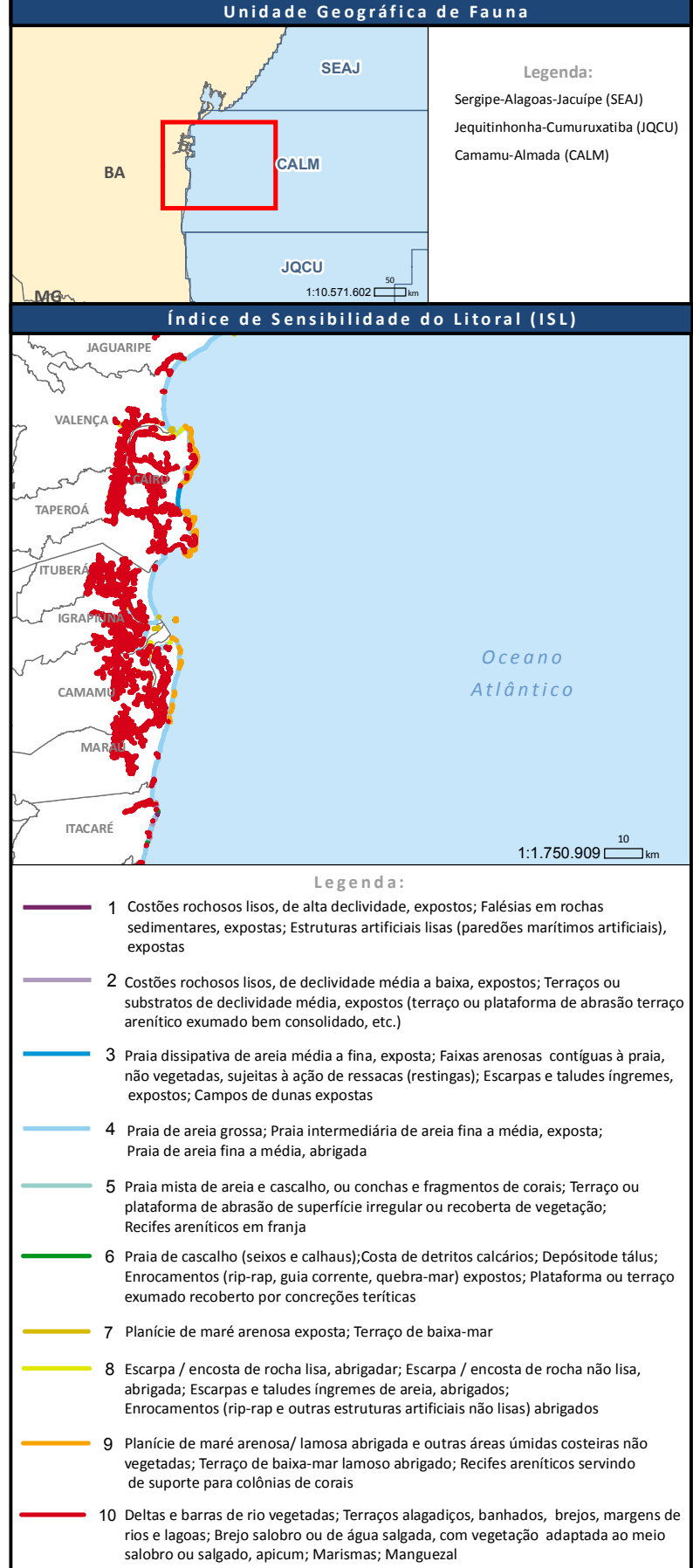
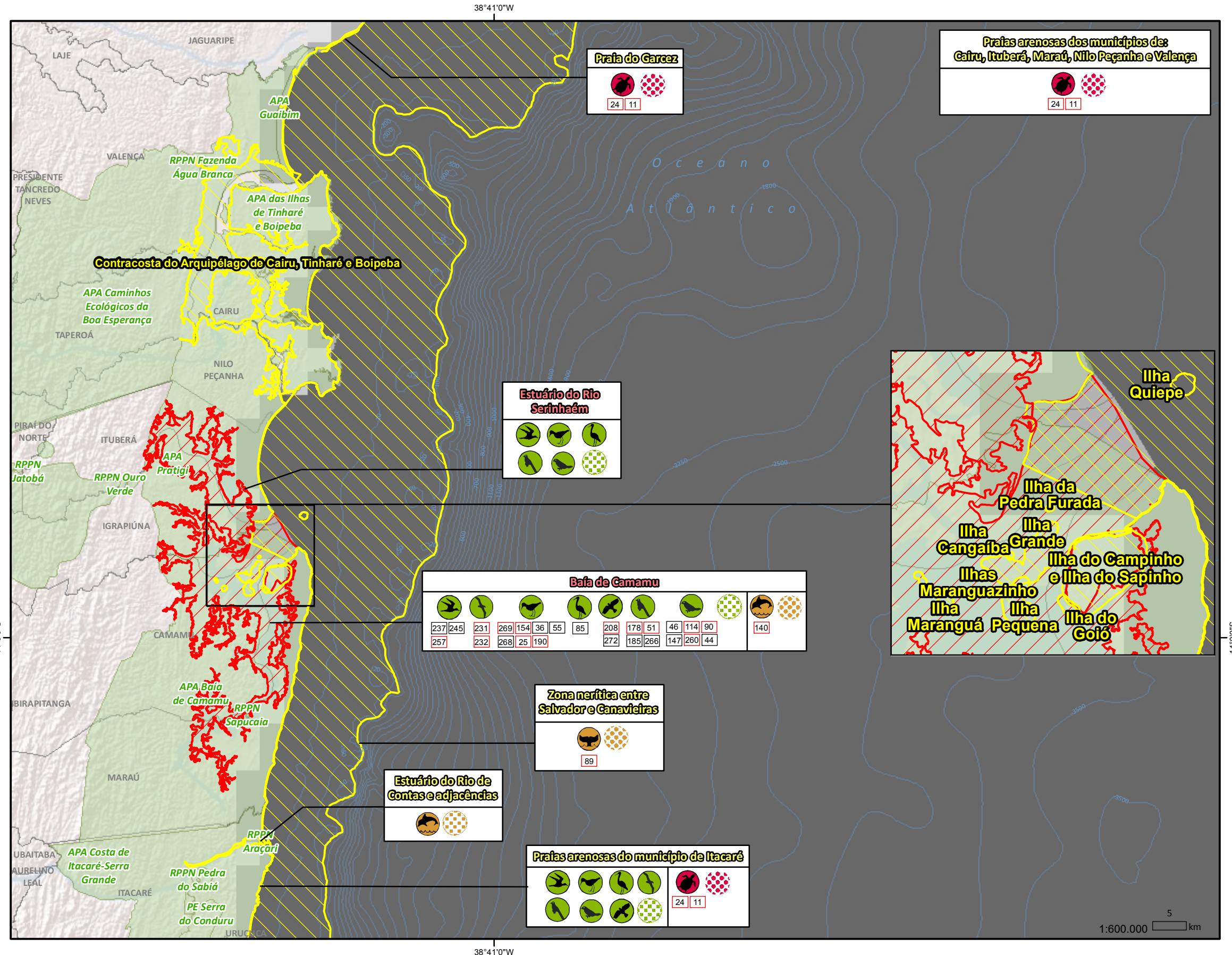
ELABORAÇÃO: Dafne Araujo

DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina

Marushka Pina



LEGENDA

- Aves Marinhas Costeiras
- Aves Limícolas
- Aves Aquáticas Pernaltas
- Aves marinhas pelágicas
- Aves de rapina
- Não-passeriformes terrestres
- Passeriformes terrestres
- Concentração de aves
- Pequenos cetáceos
- Grandes cetáceos
- Concentração de mamíferos
- Reprodução de mamíferos
- Tartarugas e cágados
- Reprodução de tartarugas e cágados
- Ocorrência de espécies prioritárias
- Número de referência na lista de espécies vulneráveis
- Limites municipais
- Curvas batimétricas
- Unidades de conservação
- Áreas prioritárias para proteção à fauna
- Áreas relevantes para proteção à fauna
- Área de interesse (PPAF)
- Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
- Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 6

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

Fonte: Witt O'Brien's Brasil IBGE / MMA / Aiuká

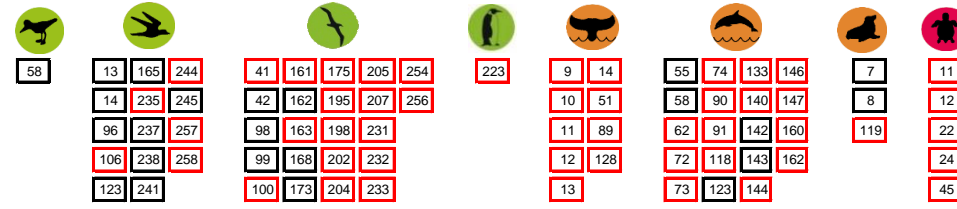
Logo: WITT O'BRIEN'S, ExxonMobil, Aiuká

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

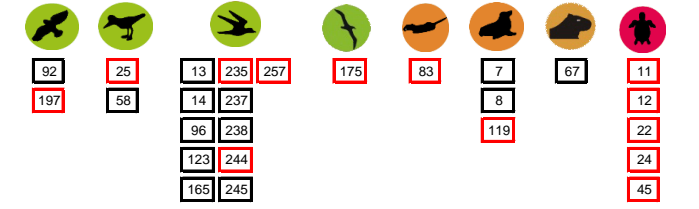
Zona Oceânica



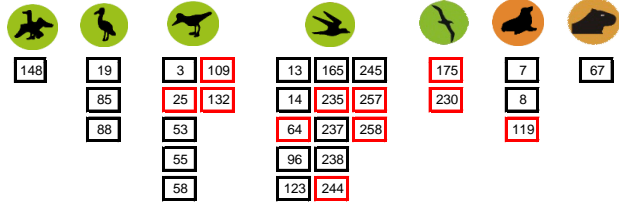
Zona Nerítica



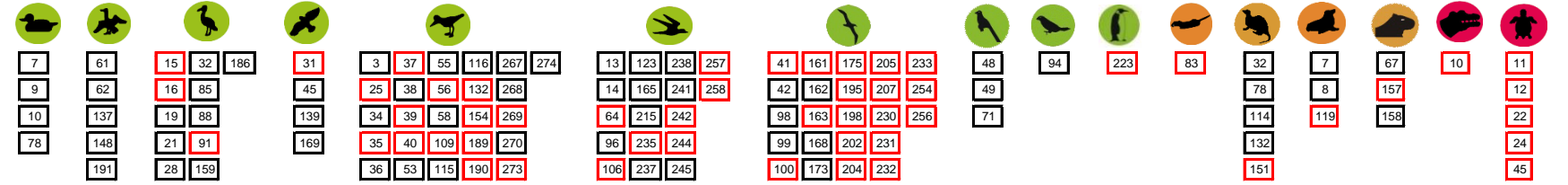
Ilhas



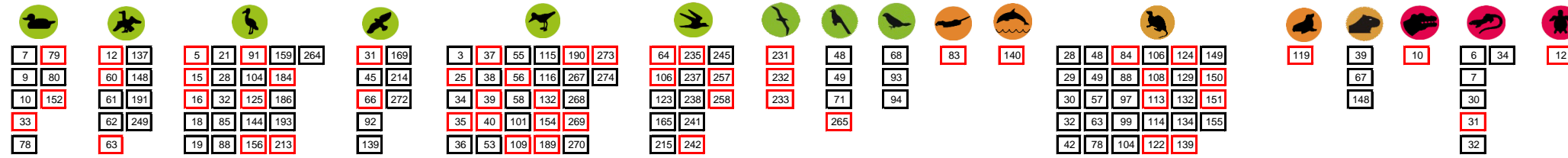
Costão



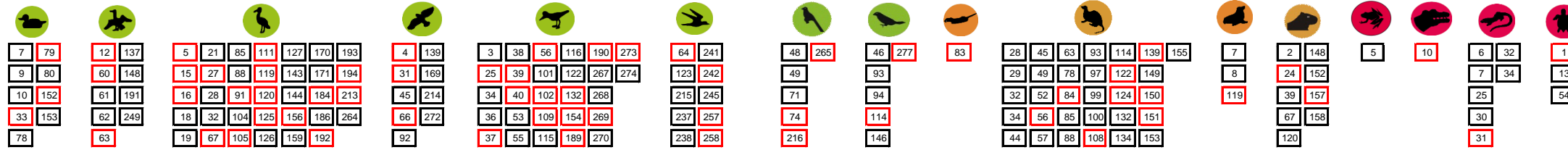
Praia



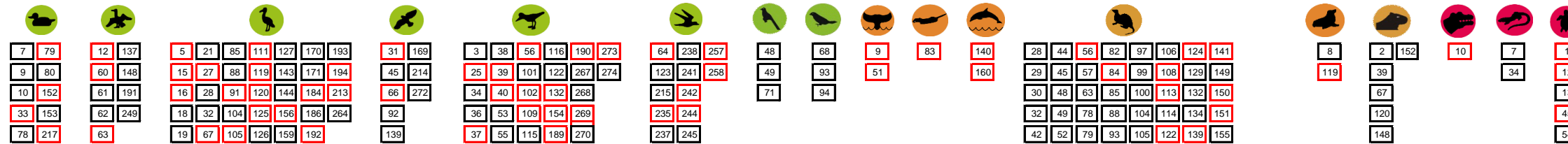
Mangue



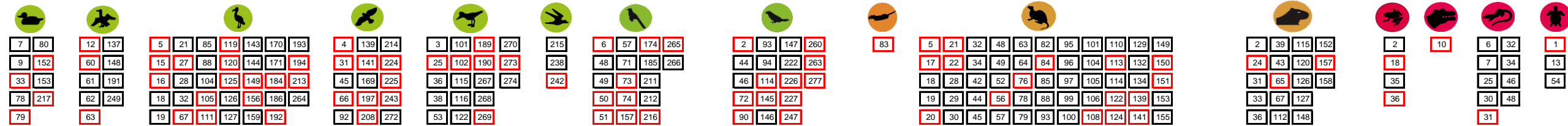
Restinga



Estuários



Mata Ciliar



Legenda

- Anseriformes
- Aves limícolas
- Pinguins
- Pinípedes
- Tartarugas e cágados
- Aves marinhas costeiras
- Grandes cetáceos
- Roedores
- n Númer de referência na lista de espécies vulneráveis
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves marinhas pelágicas
- Pequenos cetáceos
- Anfíbios
- n Ocorrência de espécies ameaçadas
- Aves aquáticas pernaltas
- Aves não passeriformes terrestres
- Mustelídeos
- Crocódilios
- Aves de rapina
- Aves passeriformes terrestres
- Pequenos mamíferos terrestres
- Outros répteis

DOCUMENTO: **PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)**

EMPREENDIMENTO: **ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS**

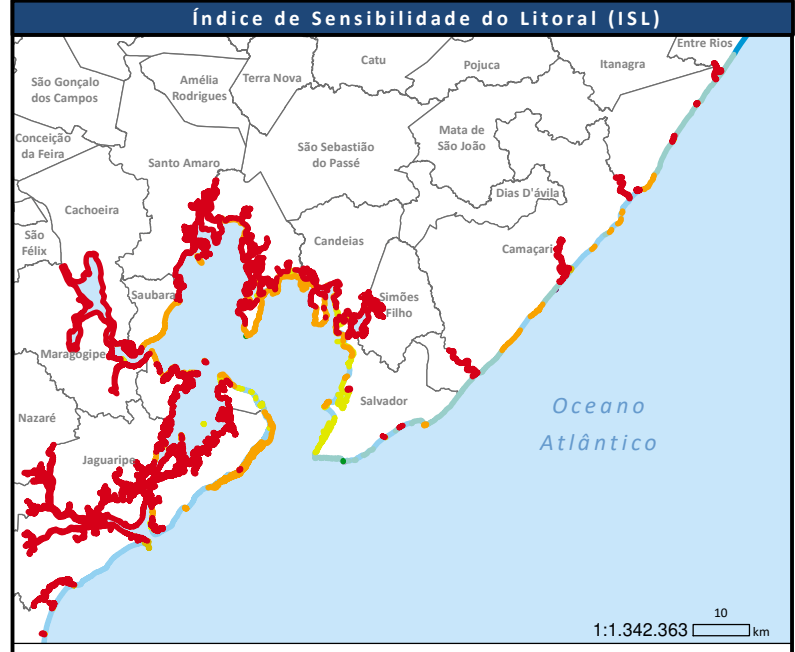
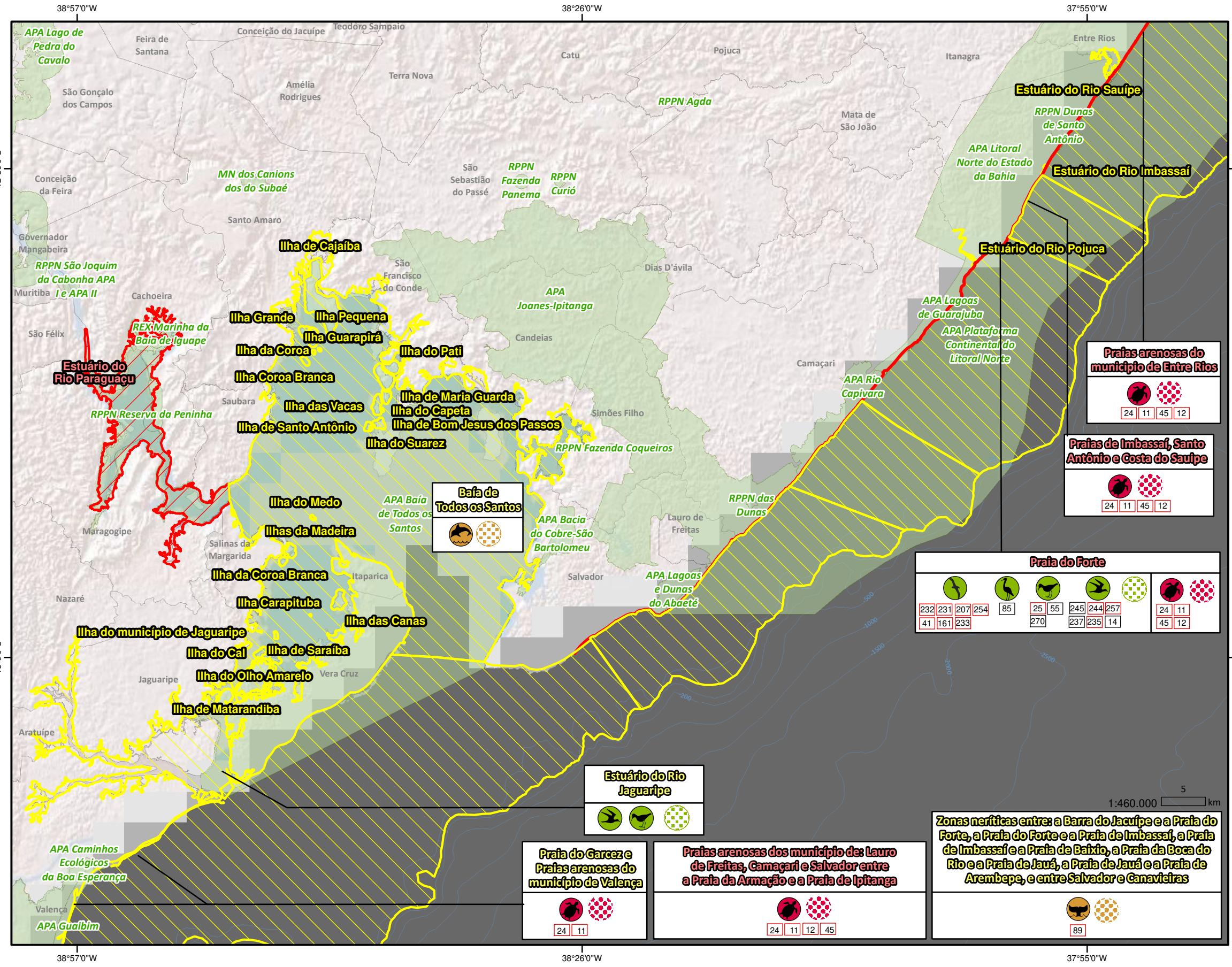
TÍTULO: **VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 06 (VERSO)**

PROCESSO Nº: **02001.006112/2019-16**

ELABORAÇÃO: **Dafne Araujo** DATA: **MAR / 2020**

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina



Praias arenosas do município de Entre Rios

24	11
45	12

Praias de Imbassaí, Santo Antônio e Costa do Sauípe

24	11
45	12

Praia do Forte

232	231	207	254	85	25	55	245
41	161	233	270	237	235	14	24
							11
							45
							12

Estuário do Rio Jaguaripe

--	--	--

Praia do Garcez e Praias arenosas do município de Valença

24	11

Praias arenosas dos municípios de Lauro de Freitas, Camaçari e Salvador entre a Praia da Armação e a Praia de Ipitanga

24	11
12	45

Zonas neríticas entre: a Barra do Jacuípe e a Praia do Forte, a Praia do Forte e a Praia de Imbassaí, a Praia de Imbassaí e a Praia de Baixo, a Praia da Boca do Rio e a Praia de Jauá, a Praia de Jauá e a Praia de Arembepe, e entre Salvador e Canavieiras

89	

LEGENDA

Aves marinhas costeiras	Pequenos cetáceos	Limites municipais	Área de interesse (PPAF) Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
Aves Limícolas	Grandes cetáceos	Curvas batimétricas	Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
Aves aquáticas pernaltes	Concentração de mamíferos	Unidades de conservação	Ocorrência de espécies prioritárias
Aves marinhas pelágicas	Reprodução de mamíferos	Áreas prioritárias para proteção à fauna	Número de referência na lista de espécies vulneráveis
Concentração de aves	Reprodução de tartarugas e cágados	Áreas relevantes para proteção à fauna	
	Reprodução de tartarugas e cágados		

- Legenda:**
- Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 7

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica			Zona Nerítica			Ilhas				
Costão			Praia			Mangue				
Restinga			Estuários			Mata Ciliar				
59, 238, 257 106, 240, 258 165, 241 235, 244 237, 246	41, 161, 195, 205, 232 42, 162, 198, 207, 233 98, 163, 199, 228, 234 99, 168, 202, 230, 254 100, 173, 204, 231, 256	223 9, 14 10, 51 11, 89 12, 128 13	55, 74, 133, 147 58, 90, 142, 160 62, 91, 143, 162 72, 118, 144 73, 123, 146	7, 11 8, 12 119 22 24 45						
129, 58	13, 123, 240, 257 14, 165, 241, 258 59, 235, 244 96, 237, 245 106, 238, 246	41, 161, 175, 204, 232 42, 162, 195, 205, 233 98, 163, 198, 207, 234 99, 168, 199, 228, 254 100, 173, 202, 231, 256	223 9, 14 10, 51 11, 89 12, 128 13							
92, 197	25, 58	13, 235, 246 14, 237, 257 96, 238 123, 244 165, 245	175, 83 7, 8 67, 16 119							
148, 19, 85, 88	3, 109 25, 132 53 55 58	13, 130, 238, 258 14, 131, 244 64, 165, 245 96, 235, 246 123, 237, 257	175, 7, 67 228, 8 230, 119							
7, 9, 10, 33, 78	61, 191, 62, 129, 137, 148	15, 32, 186 16, 85 19, 88 21, 91 28, 159	31, 45, 139, 169, 219, 272, 285	3, 37, 55, 115, 190, 273 25, 38, 56, 116, 267, 274 34, 39, 58, 132, 268 35, 40, 101, 154, 269 36, 53, 109, 189, 270 131, 237, 246	3, 37, 55, 116, 267, 274 15, 32, 186 16, 85 19, 88 21, 91 28, 159	28, 42, 63, 99, 114, 134, 151 29, 48, 78, 104, 122, 135, 155 30, 49, 84, 106, 124, 139 32, 57, 88, 108, 129, 149 40, 60, 97, 113, 132, 150	41, 161, 175, 204, 231, 256 42, 162, 195, 205, 232 98, 163, 198, 207, 233 99, 168, 199, 228, 234 100, 173, 202, 230, 254	48, 49, 71, 148	94, 223, 83 32, 7, 67, 10, 37, 11, 52 78, 8, 157, 53 114, 119, 158 132 151	
7, 9, 10, 33, 78	12, 60, 61, 62, 63	5, 21, 91, 159, 264 15, 28, 104, 184 16, 32, 125, 186 18, 85, 144, 193 19, 88, 156, 213	31, 45, 139, 169, 219, 272, 285	3, 37, 55, 115, 190, 273 25, 38, 56, 116, 267, 274 34, 39, 58, 132, 268 35, 40, 101, 154, 269 36, 53, 109, 189, 270 131, 237, 246	64, 165, 238, 257 106, 180, 241, 258 123, 215, 242 130, 235, 245 131, 237, 246	28, 42, 63, 99, 114, 134, 151 29, 48, 78, 104, 122, 135, 155 30, 49, 84, 106, 124, 139 32, 57, 88, 108, 129, 149 40, 60, 97, 113, 132, 150	119, 156, 39, 67, 148	10, 53, 7, 32, 26, 33, 27, 34, 30, 39		
7, 9, 10, 33, 78	12, 60, 61, 62, 63	5, 21, 85, 111, 127, 170, 193 15, 27, 88, 119, 143, 171, 194 16, 28, 91, 120, 144, 184, 213 18, 32, 104, 125, 156, 186, 264 19, 67, 105, 128, 159, 192	31, 45, 139, 169, 219, 272, 285	3, 38, 56, 116, 190, 273 25, 39, 101, 122, 267, 274 34, 40, 102, 132, 268 36, 53, 109, 154, 269 37, 55, 115, 189, 270	64, 215, 245 123, 237, 257 130, 238, 258 131, 241 180, 242	28, 40, 56, 84, 99, 124, 149 29, 44, 57, 85, 100, 132, 150 32, 45, 60, 88, 108, 134, 151 34, 49, 63, 93, 114, 135, 153 38, 52, 78, 97, 122, 139, 155	7, 8, 119	2, 116, 157, 5, 10, 4, 27, 34, 6, 30, 37, 7, 31, 39, 25, 32, 63, 26, 33, 70, 152, 26, 33		
7, 9, 10, 33, 78	12, 60, 61, 62, 63	5, 21, 85, 111, 127, 170, 193 15, 27, 88, 119, 143, 171, 194 16, 28, 91, 120, 144, 184, 213 18, 32, 104, 125, 156, 186, 264 19, 67, 105, 128, 159, 192	31, 45, 139, 169, 219, 272, 285	3, 38, 56, 116, 190, 273 25, 39, 101, 122, 267, 274 34, 40, 102, 132, 268 36, 53, 109, 154, 269 37, 55, 115, 189, 270	64, 215, 242, 258 123, 235, 244 130, 237, 245 131, 238, 246 180, 241, 257	28, 40, 49, 63, 85, 100, 113, 132, 149 29, 42, 52, 78, 88, 104, 114, 134, 150 30, 44, 56, 79, 93, 105, 122, 135, 151 32, 45, 57, 82, 97, 106, 124, 139, 154	8, 119	2, 117, 39, 120, 67, 148, 70, 152, 116, 10, 53, 7, 34, 1, 52, 12, 54, 13, 44, 52, 45		
7, 9, 10, 33, 78, 79	12, 60, 61, 62, 63	5, 21, 85, 119, 143, 170, 193 15, 27, 88, 120, 144, 171, 194 16, 28, 104, 125, 149, 184, 213 18, 32, 105, 126, 156, 186, 264 19, 67, 111, 127, 159, 192	31, 45, 139, 169, 219, 272, 285	3, 101, 189, 270 25, 102, 190, 273 36, 115, 267, 274 38, 116, 268 53, 122, 269	180, 215 6, 57, 157, 211, 266 48, 71, 164, 212 49, 73, 174, 216 50, 74, 179, 259 51, 140, 185, 265	2, 52, 76, 113, 147, 219, 250, 276 26, 69, 77, 114, 188, 222, 252, 277 44, 70, 90, 117, 209, 226, 260, 278 46, 72, 93, 145, 210, 227, 261, 279 47, 75, 94, 146, 218, 247, 263	83	3, 20, 30, 41, 49, 63, 82, 95, 101, 110, 129, 141, 154 5, 21, 32, 42, 52, 64, 84, 96, 104, 113, 132, 149, 155 17, 22, 34, 44, 56, 76, 85, 97, 105, 114, 134, 150 18, 28, 38, 45, 57, 78, 88, 99, 106, 122, 135, 151 19, 29, 40, 48, 60, 79, 93, 100, 108, 124, 139, 153	2, 37, 67, 117, 148 24, 39, 70, 120, 152 31, 43, 112, 125, 157 33, 65, 115, 128, 158 36, 66, 116, 127	2, 36, 58, 10, 53, 4, 27, 34, 6, 30, 39, 7, 31, 46, 44, 25, 32, 48, 26, 33, 49, 54

Legenda

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

DOCUMENTO:
PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO:
ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS
SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

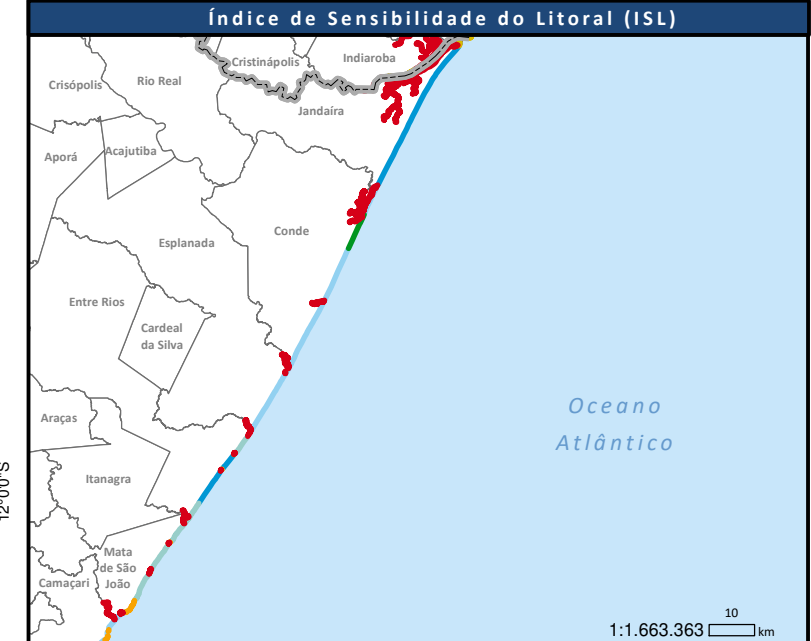
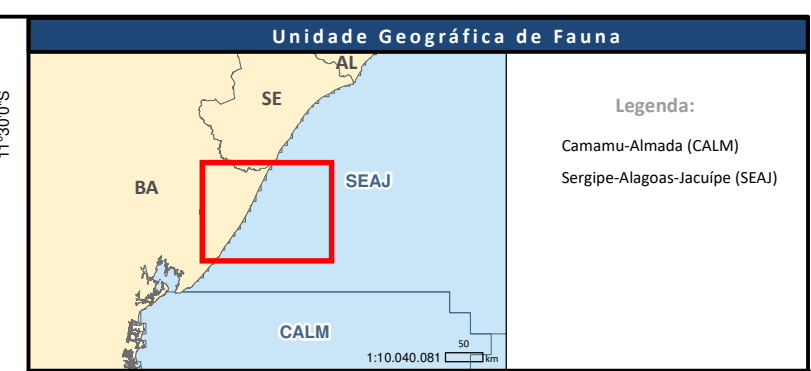
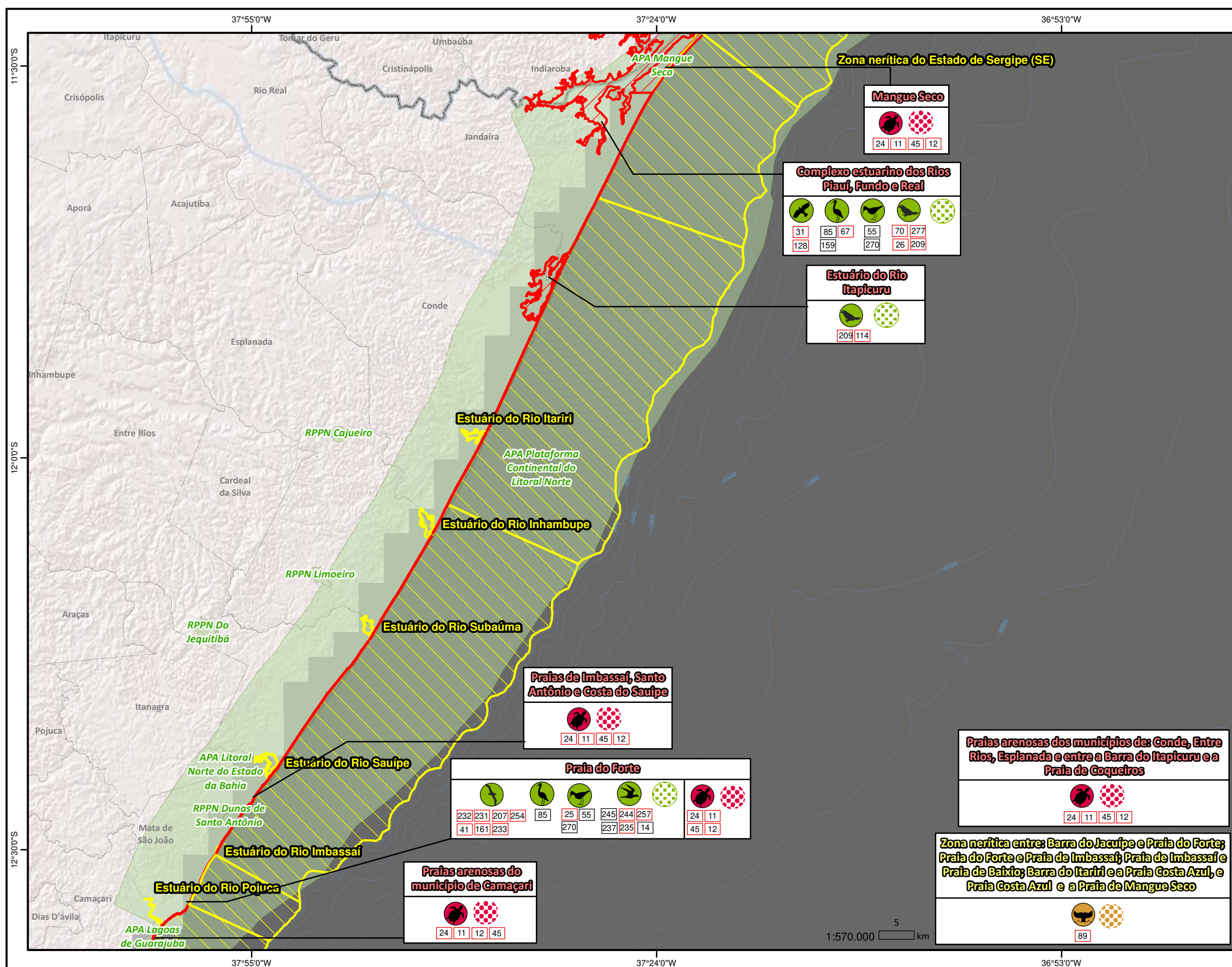
TÍTULO:
VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 07 (VERSO)

PROCESSO Nº
02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

Aves Marinhas Costeiras	Grandes cetáceos	Limites municipais	Área de interesse (PPAF) Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
Aves Limícolas	Reprodução de mamíferos	Curvas batimétricas	Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
Aves Aquáticas Pernaltas	Tartarugas e cágados	Unidades de conservação	Ocorrência de espécies prioritárias
Aves marinhas pelágicas	Reprodução de tartarugas e cágados	Áreas prioritárias para proteção à fauna	Número de referência na lista de espécies vulneráveis
Passeriformes terrestres		Áreas relevantes para proteção à fauna	
Concentração de aves			

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 8

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica			Zona Nerítica			Ilhas								
59 238 257 106 240 258 165 241 235 244 237 246	41 161 195 205 233 42 162 196 207 234 98 163 199 228 254 99 168 202 231 256 100 173 204 232	223 9 14 10 89 11 128 12 13	55 74 142 160 58 90 143 162 62 118 144 72 123 146 73 133 147	7 11 12 22 24 45	129 58 13 123 240 257 14 165 241 258 59 235 244 96 237 245 106 238 246	41 161 175 204 232 42 162 195 205 233 98 163 198 207 234 99 168 199 228 254 100 173 202 231 256	223 9 14 10 89 11 128 12 13	55 74 140 147 58 90 142 160 62 118 143 162 72 123 144 73 133 146	7 11 12 22 24 45	92 25 58 13 235 246 14 237 257 96 238 123 244 165 245	175 83 7 67 16 11 12 22 24 45			
Costão			Praia											
148 19 85 88	3 109 25 132 53 55 58	13 130 238 258 14 131 244 64 165 245 96 235 246 123 237 257	175 228 7 67	7 9 10 78	61 191 62 129 137 148	15 32 186 16 85 19 88 21 91 28 159	31 45 139 169	3 37 55 116 267 274 25 38 56 132 268 34 39 58 154 269 35 40 109 189 270 36 53 115 190 273	64 215 245 123 237 257 130 238 258 131 241 180 242	48 49 71 94	83 140 28 42 78 106 124 139 29 48 84 108 129 149 30 57 88 113 132 150 32 60 97 114 134 155 40 63 104 122 135	156 39 67 148	10 53 6 31 7 32 26 33 27 34 30 39	48 94 223 83 32 7 67 10 53 37 11 52 12 22 24 45
Mangue														
7 79 9 80 10 152 33 78	12 137 60 148 61 191 62 249 63	5 21 91 159 264 15 28 104 184 16 32 125 186 18 85 144 193 19 88 156 213	31 169 45 214 92 272 128 139	3 37 55 115 190 273 25 38 56 116 267 274 34 39 58 132 268 35 40 101 154 269 36 53 109 189 270 37 55 116 190 273	64 165 238 257 106 180 241 258 123 215 242 130 235 245 131 237 246	231 48 68 83 140	28 42 78 106 124 139 29 48 84 108 129 149 30 57 88 113 132 150 32 60 97 114 134 155 40 63 104 122 135	156 39 67 148	10 53 6 31 7 32 26 33 27 34 30 39					
Restinga														
7 79 9 80 10 152 33 153 78	12 137 60 148 61 191 62 249 63	5 21 85 111 127 170 193 15 27 88 119 143 171 194 16 28 91 120 144 184 213 18 32 104 125 156 186 264 19 67 105 126 159 192	31 169 45 214 92 272 128 139	3 38 56 122 267 274 25 39 101 132 268 34 40 109 154 269 36 53 115 189 270 37 55 116 190 273	64 215 245 123 237 257 130 238 258 131 241 180 242	48 49 71 94	83 28 40 57 85 108 134 153 29 44 60 88 114 135 155 32 45 63 93 122 139 34 52 78 97 124 149 38 56 84 100 132 150	7 2 116 24 117 39 148 67 70 116	21 10 4 30 37 6 31 39 7 32 63 13 44 52 54					
Estuários														
7 79 9 80 10 152 33 153 78 217	12 137 60 148 61 191 62 249 63	5 21 85 111 127 170 193 15 27 88 119 143 171 194 16 28 91 120 144 184 213 18 32 104 125 156 186 264 19 67 105 126 159 192	31 169 45 214 92 272 128 139	3 38 56 122 267 274 25 39 101 132 268 34 40 109 154 269 36 53 115 189 270 37 55 116 190 273	64 215 242 258 123 235 244 130 237 245 131 238 246 180 241 257	48 49 71 94	9 83 140 160 3 38 48 63 85 104 114 134 150 28 40 52 78 88 105 122 135 154 29 42 56 79 93 106 124 139 155 30 44 57 82 97 108 129 141 32 45 60 84 100 113 132 149	156 2 117 39 148 67 70 116	10 53 7 34 1 52 12 54 13 44 45					
Mata Ciliar														
7 80 9 152 33 153 78 217 79	12 137 60 148 61 191 62 249 63	5 21 85 119 143 170 193 15 27 88 120 144 171 194 16 28 104 125 149 184 213 18 32 105 126 156 186 264 19 67 111 127 159 192	31 169 45 214 92 224 128 225 139 272	3 101 190 273 25 115 267 274 215 238 242 50 174 266 71 179	6 74 185 48 140 216 49 164 259 52 77 145 218 276 69 93 147 219 278	26 70 94 188 250 279 46 75 113 209 252 47 76 117 210 261 52 77 145 218 276 69 93 147 219 278	83 3 21 32 42 56 78 88 100 110 129 141 155 5 22 34 44 57 79 93 104 113 132 149 17 28 38 45 60 82 95 105 114 134 150 18 29 40 48 63 84 96 106 122 135 153 20 30 41 52 64 85 97 108 124 139 154	2 37 67 117 157 24 39 70 125 158 31 43 112 126 33 65 115 127 36 66 116 148	2 55 14 56 16 57 35 58 50 59 10 53 4 30 39 6 31 49 7 32 26 33 27 34 44 52 54					

Legenda

- Anseriformes
- Aves limícolas
- Aves marinhas costeiras
- Pinguins
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves marinhas pelágicas
- Aves aquáticas pernaltas
- Aves não passeriformes terrestres
- Aves de rapina
- Aves passeriformes terrestres
- Pinípedes
- Grandes cetáceos
- Roedores
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos
- Sirênios
- Pequenos mamíferos terrestres
- Outros répteis
- Tartarugas e cágados
- Anfíbios
- Crocilianos

Número de referência na lista de espécies vulneráveis

Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:

PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPRESAMENTO:

ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS
SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573,
BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO:

VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 08 (VERSO)

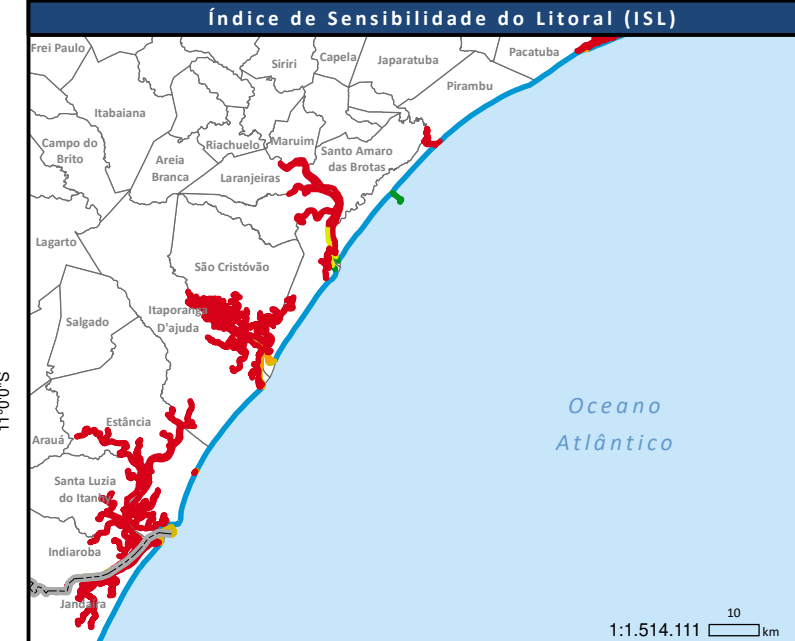
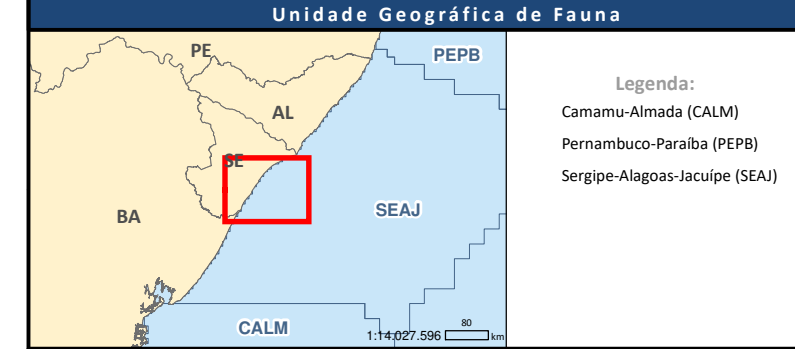
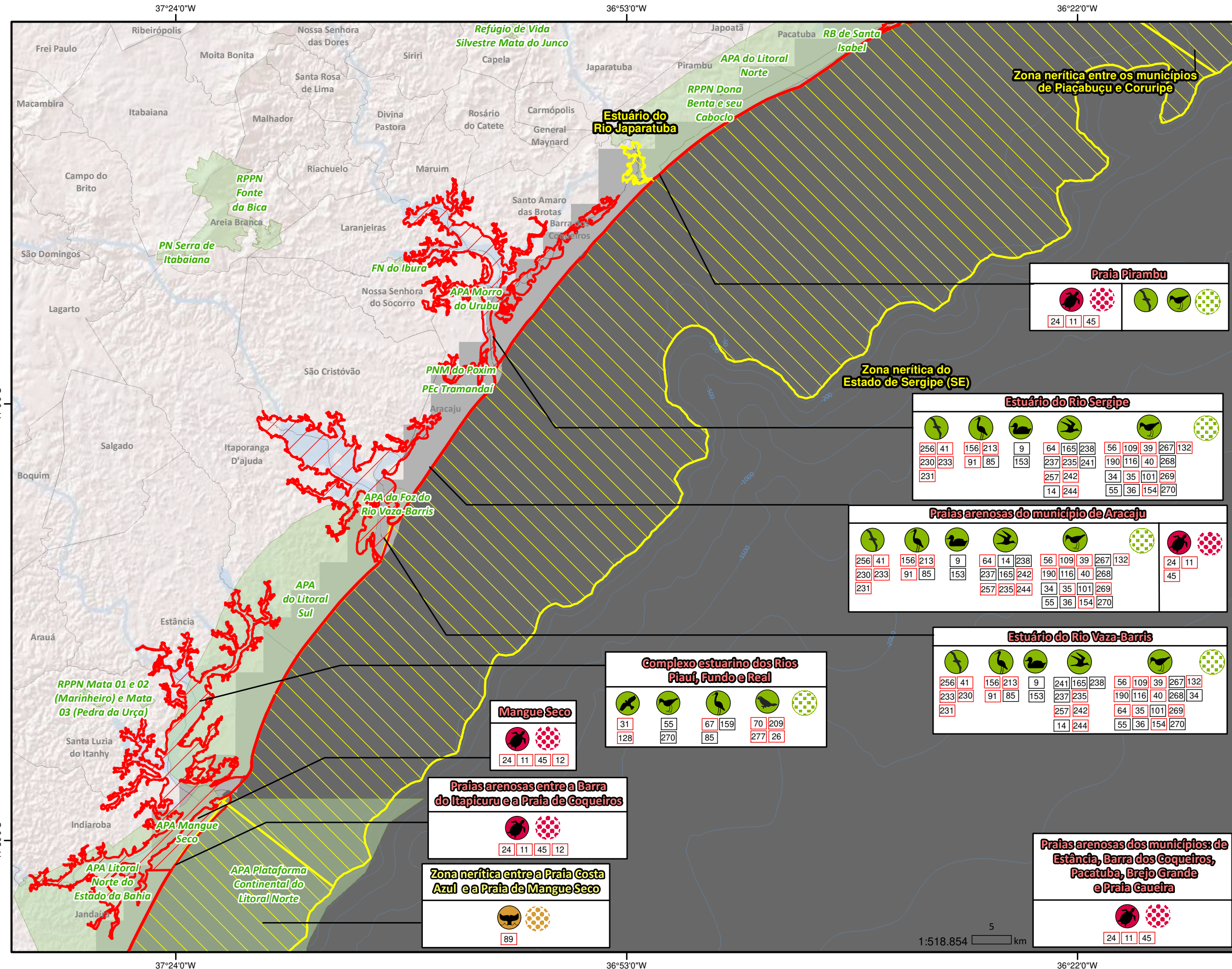
PROCESSO Nº

02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina



Praia Pirambu

24	11	45		

Estuário do Rio Sergipe

256	41	156	213	9	64	165	238	56	109	39	267	132
230	233	91	85	153	237	235	241	190	116	40	268	
231					257	242		34	35	101	269	
					14	244		55	36	154	270	

Praias arenosas do município de Aracaju

256	41	156	213	9	64	14	238	56	109	39	267	132	
230	233	91	85	153	237	165	242	190	116	40	268		
231					257	235	244	34	35	101	269		
					55	36	154	270					
												24	11
													45

Estuário do Rio Vaza-Barris

256	41	156	213	9	241	165	238	56	109	39	267	132
233	230	91	85	153	237	235		190	116	40	268	34
231					257	242		64	35	101	269	
					14	244		55	36	154	270	

Complexo estuarino dos Rios Piauí, Fundo e Real

31	55	67	159	70	209
128	270	85		277	26

Mangue Seco

24	11	45	12

Praias arenosas entre a Barra do Itapicuru e a Praia de Coqueiros

24	11	45	12

Zona nerítica entre a Praia Costa Azul e a Praia de Mangue Seco

89	

Praias arenosas dos municípios de Estância, Barra dos Coqueiros, Pacatuba, Brejo Grande e Praia Gaueira

24	11	45

LEGENDA

	Aves Marinhas Costeiras		Grandes cetáceos		Limites municipais		Área de interesse (PPAF) Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
	Aves Limícolas		Reprodução de mamíferos		Curvas batimétricas		Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
	Aves Aquáticas Pernaltas		Tartarugas e cágados		Unidades de conservação		Áreas prioritárias para proteção à fauna
	Aves marinhas pelágicas		Reprodução de tartarugas e cágados		Áreas relevantes para proteção à fauna		Ocorrência de espécies prioritárias
	Aves Anseriformes						Número de referência na lista de espécies vulneráveis
	Concentração de aves						

- Legenda:**
- Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 9

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS



Legenda

- | | | | | |
|--|---|--|---|---|
|  Anseriformes |  Aves limícolas |  Pinguins |  Pinípedes |  Outros répteis |
|  Aves aquáticas mergulhadoras |  Aves marinhas costeiras |  Grandes cetáceos |  Roedores |  Tartarugas e cágados |
|  Aves aquáticas pernaltas |  Aves marinhas pelágicas |  Pequenos cetáceos |  Sirênios |  Número de referência na lista de espécies vulneráveis |
|  Aves de rapina |  Aves não passeriformes terrestres |  Mustelídeos |  Anfíbios |  Ocorrência de espécies ameaçadas |
| |  Aves passeriformes terrestres |  Pequenos mamíferos terrestres |  Crocodylianos | |

DOCUMENTO: **PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)**

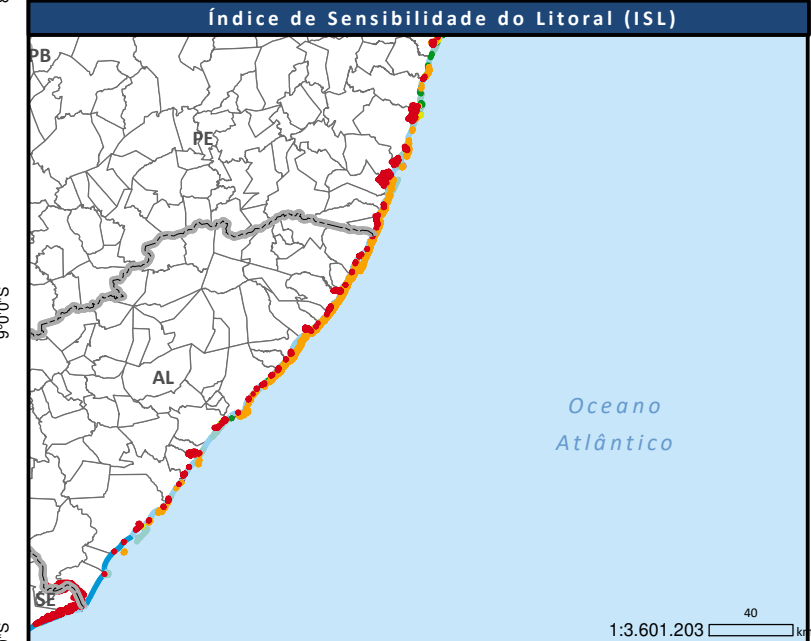
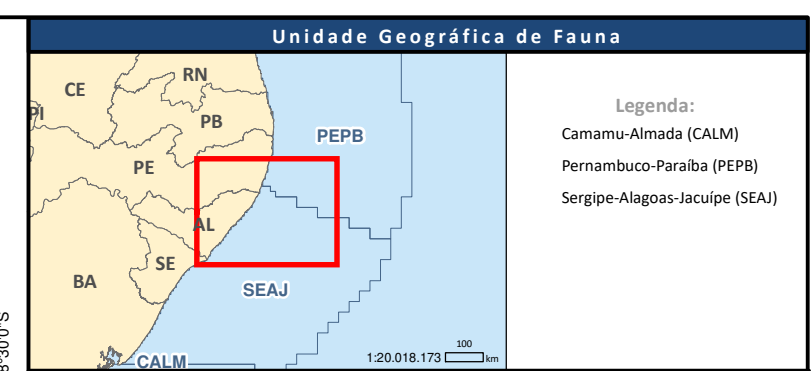
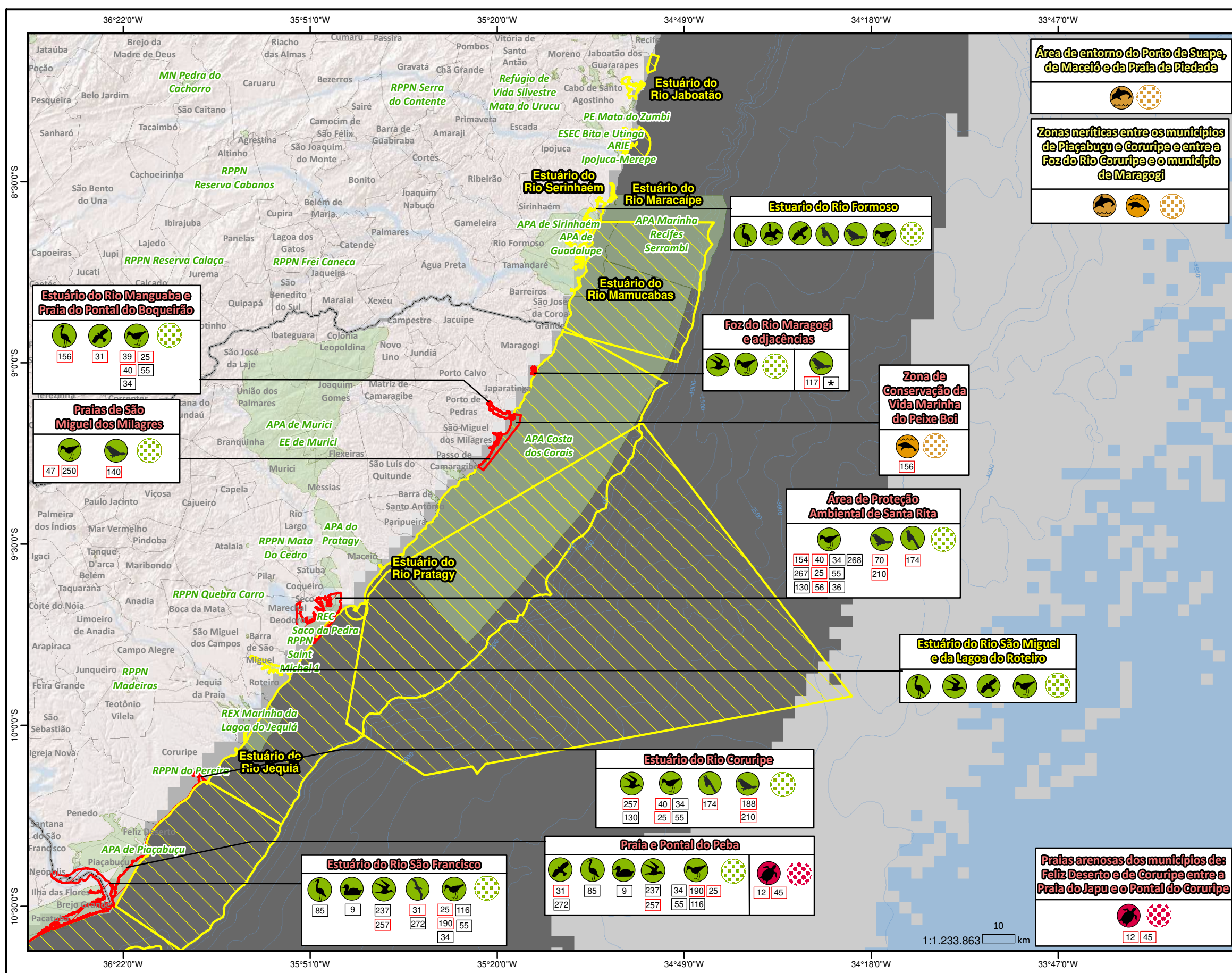
EMPREENDIMENTO: **ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS**

TÍTULO: **VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 09 (VERSO)**

PROCESSO Nº: **02001.006112/2019-16**

ELABORAÇÃO: **Dafne Araujo** DATA: **MAR / 2020**

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO: 
Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

Aves Marinhas Costeiras	Não-passeriformes terrestres	Pequenos cetáceos	Limites municipais
Aves Limícolas	Passeriformes terrestres	Sirênios	Curvas batimétricas
Aves Aquáticas Pernaltas	Aves Aquáticas Mergulhadoras	Concentração de mamíferos	Unidades de conservação
Aves marinhas pelágicas	Concentração de aves	Tartarugas e cágados	Áreas prioritárias para proteção à fauna
Aves Anseriformes		Reprodução de tartarugas e cágados	Áreas relevantes para proteção à fauna
Aves de rapina			Área de interesse (PPAF)
			Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
			Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
			Ocorrência de espécies prioritárias
			Número de referência na lista de espécies vulneráveis
			Ocorrência de espécies endêmicas

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 10

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

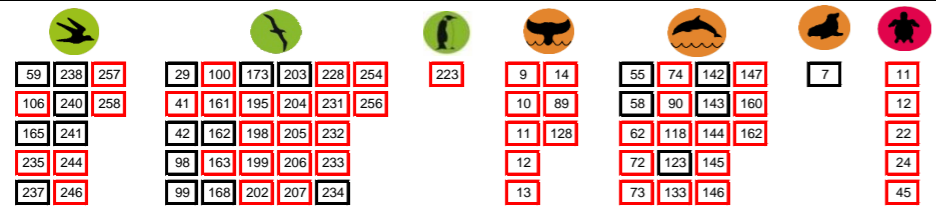
ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

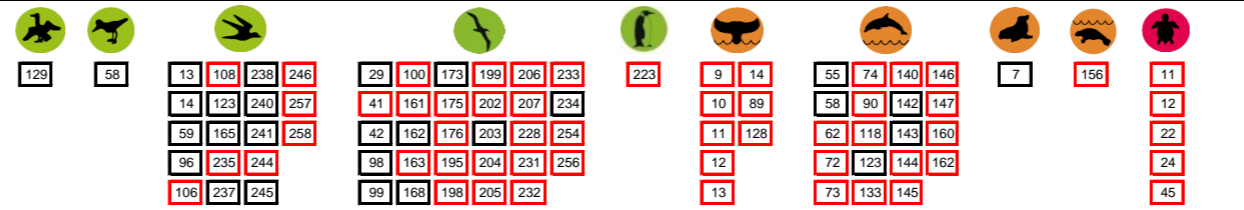
Fonte: WITT O'BRIEN'S Brasil IBGE / MMA / Aiuká

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica



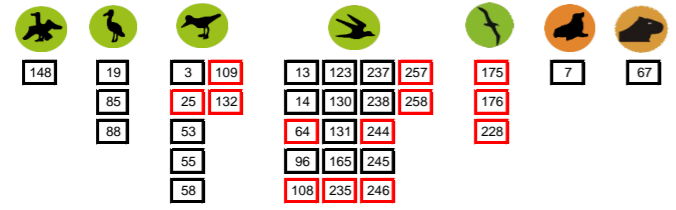
Zona Nerítica



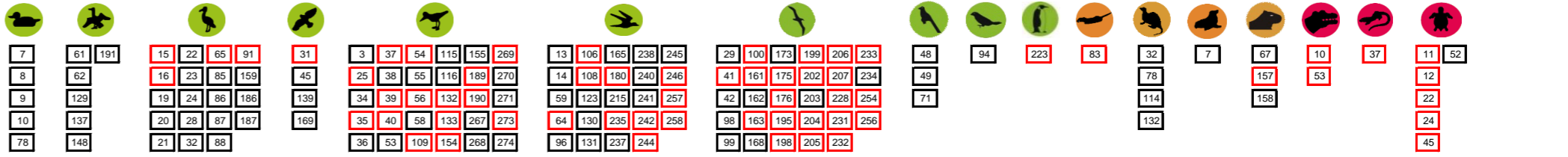
Ilhas



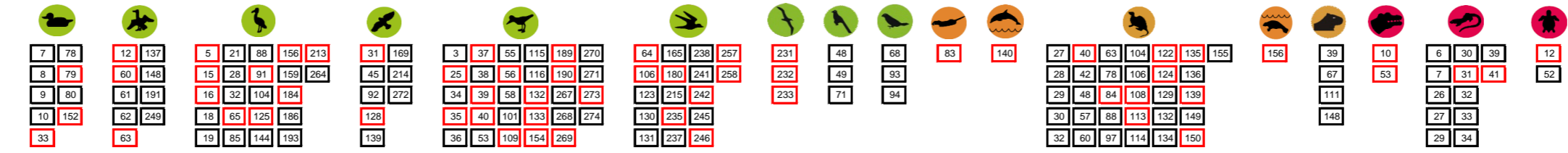
Costão



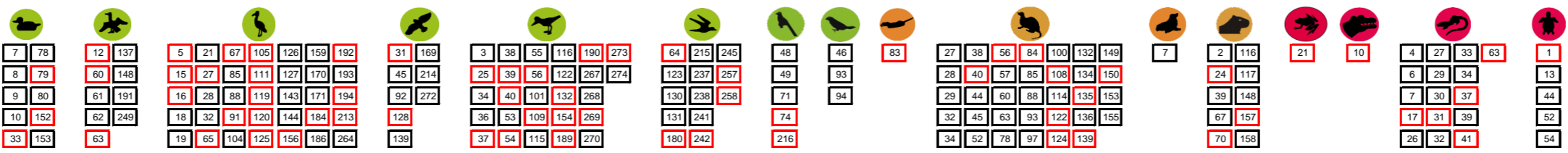
Praia



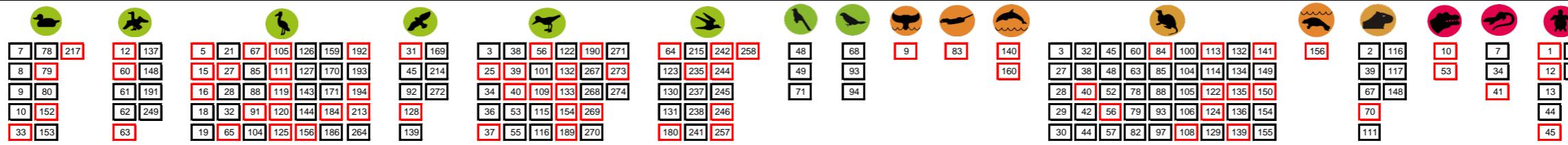
Mangue



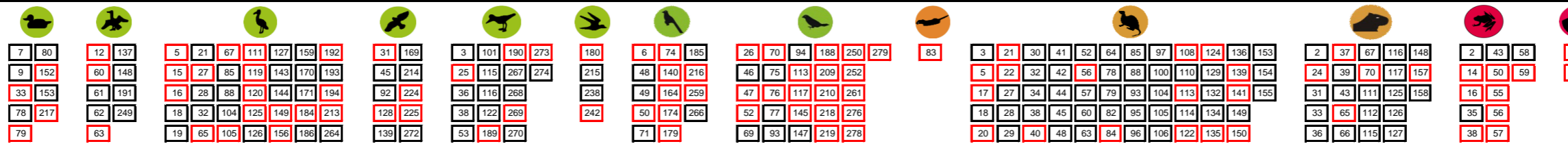
Restinga



Estuários



Mata Ciliar



Legenda

- Anseriformes
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves aquáticas pernaltas
- Aves de rapina

- Aves limícolas
- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Não passeriformes terrestres
- Passeriformes terrestres

- Pinguins
- Grandes cetáceos
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos
- Pequenos mamíferos terrestres

- Pinípedes
- Roedores
- Sirênios
- Anfíbios
- Crocilianos

- Outros répteis

- Tartarugas e cágados

Número de referência na lista de espécies vulneráveis

Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:

PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO:

ATIVIDADE DE PERFORAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO:

VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 10 (VERSO)

PROCESSO Nº

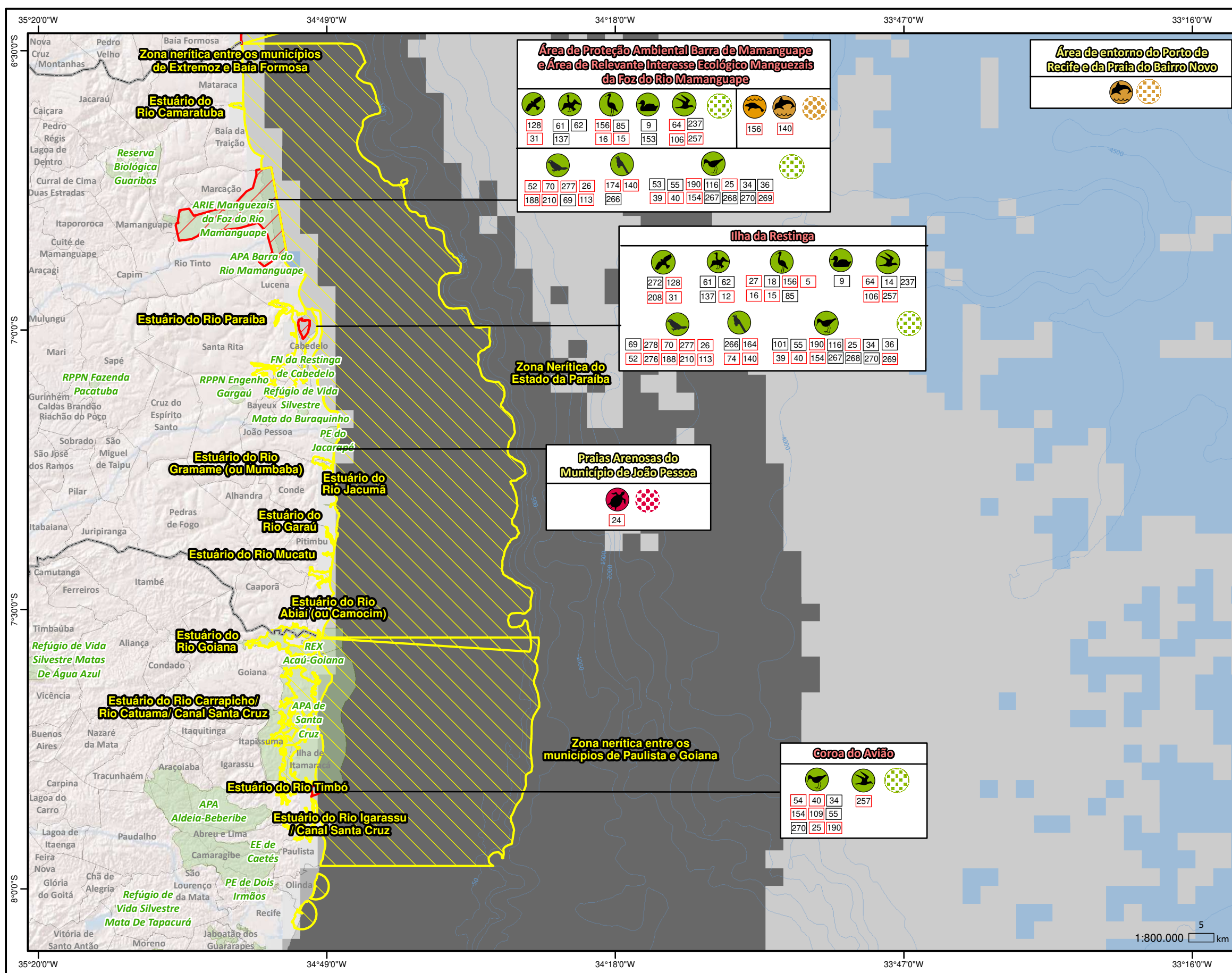
02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo

DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina



Área de Proteção Ambiental Barra de Mamanguape e Área de Relevante Interesse Ecológico Manguezais da Foz do Rio Mamanguape

128	61	62	156	85	9	64	237	156	140			
31	137	16	15	153	106	257						
52	70	277	26	174	140	53	55	190	116	25	34	36
188	210	69	113	266	39	40	154	267	268	270	269	

Área de entorno do Porto de Recife e da Praia do Bairro Novo

156	140
-----	-----

Ilha da Restinga

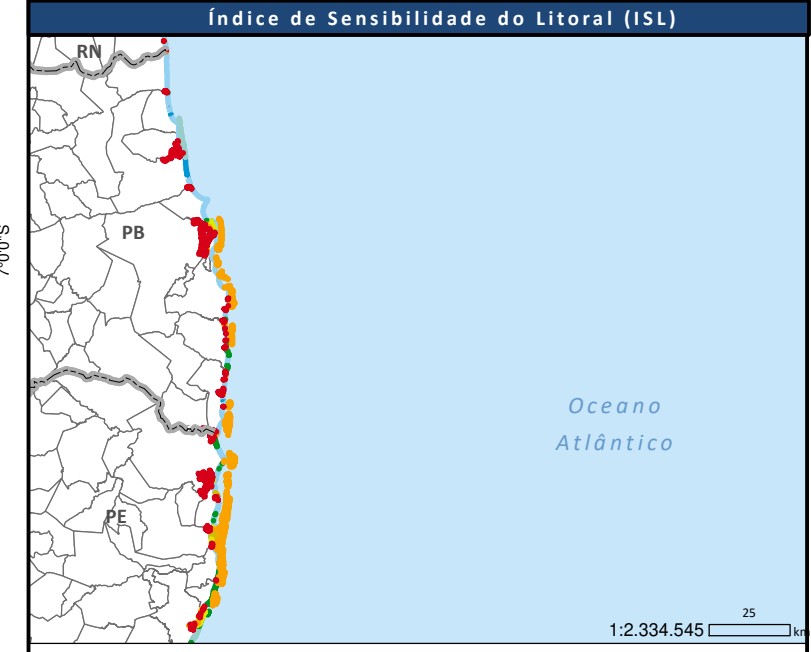
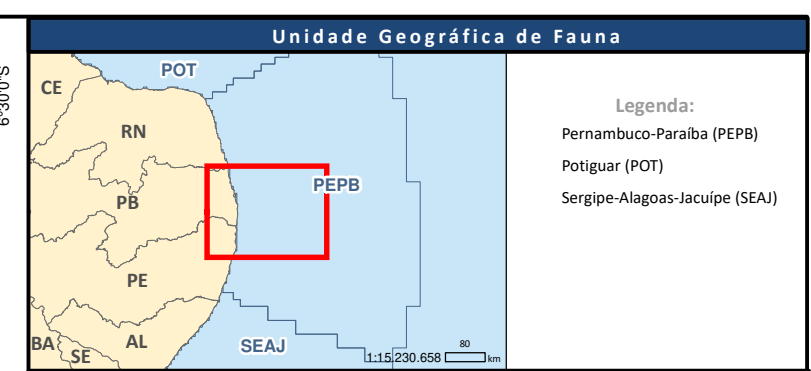
272	128	61	62	27	18	156	5	9	64	14	237		
208	31	137	12	16	15	85			106	257			
69	278	70	277	26	266	164	101	55	190	116	25	34	36
52	276	188	210	113	74	140	39	40	154	267	268	270	269

Praias Arenosas do Município de João Pessoa

24

Coroa do Avião

54	40	34	257
154	109	55	
270	25	190	



LEGENDA

Aves Marinhas Costeiras	Passeriformes terrestres	Tartarugas e cágados	Limites municipais	Área de interesse (PPAF)
Aves Limícolas	Aves Aquáticas Mergulhadoras	Reprodução de tartarugas e cágados	Curvas batimétricas	Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
Aves Aquáticas Pernaltas	Concentração de aves	Ocorrência de espécies prioritárias	Unidades de conservação	Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
Aves Anseriformes	Pequenos cetáceos	Número de referência na lista de espécies vulneráveis	Áreas prioritárias para proteção à fauna	
Aves de rapina	Sirênios		Áreas relevantes para proteção à fauna	
Não-passeriformes terrestres	Concentração de mamíferos			

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 11

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS



Legenda

- Anseriformes
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves aquáticas pernaltas
- Aves de rapina

- Aves limícolas
- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Não passeriformes terrestres
- Passeriformes terrestres

- Pinguins
- Grandes cetáceos
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos
- Pequenos mamíferos terrestres

- Pinípedes
- Roedores
- Anfíbios
- Crocilianos
- Outros répteis

- Tartarugas e cágados
- Número de referência na lista de espécies vulneráveis
- Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:
PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO:
 ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS
 SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573,
 BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

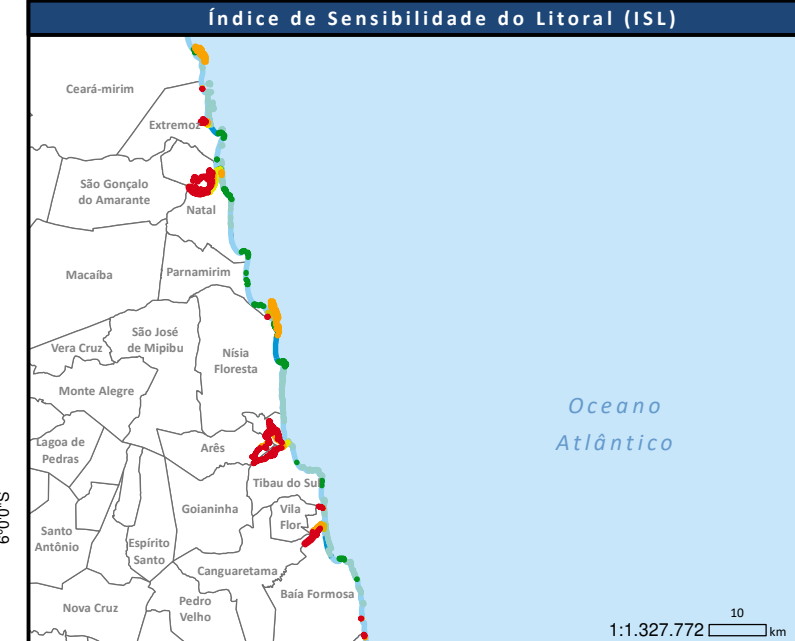
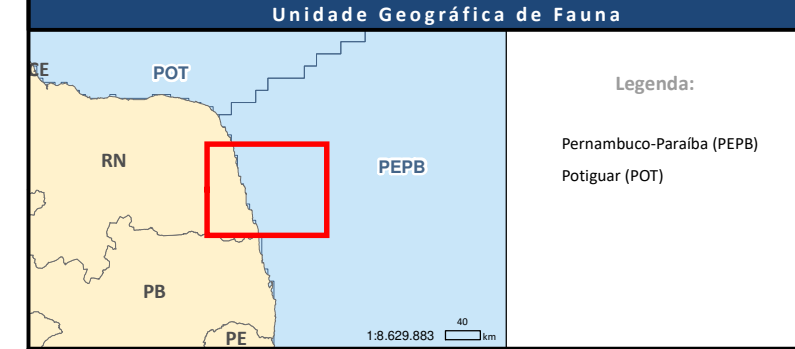
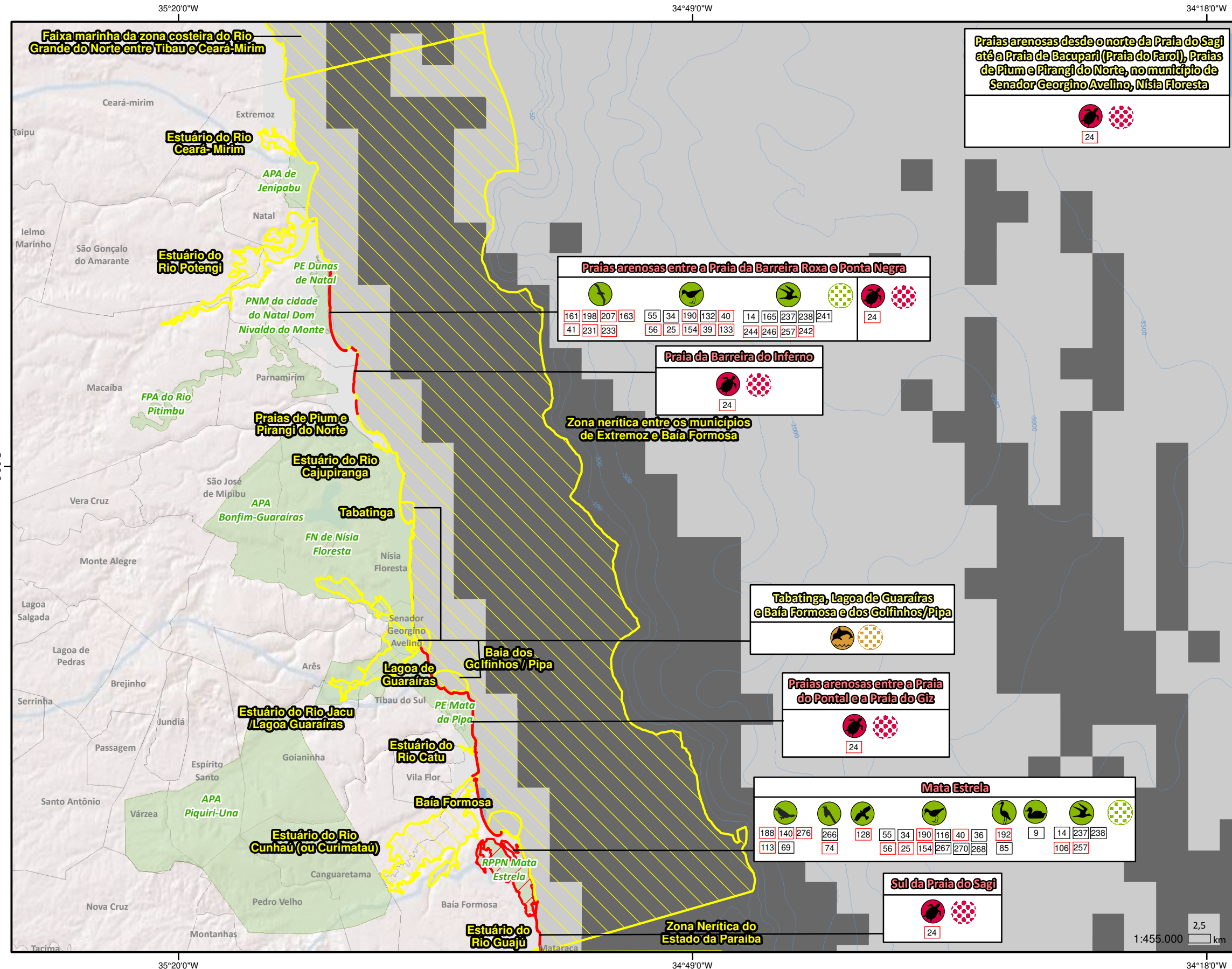
TÍTULO:
VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 11 (VERSO)

PROCESSO Nº
 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: **Dafne Araujo** DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

 Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

Aves Marinhas Costeiras	Passeriformes terrestres	Limites municipais	Área de interesse (PPAF) Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
Aves Limícolas	Não-passeriformes terrestres	Curvas batimétricas	Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
Aves Aquáticas Pernaltas	Pequenos cetáceos	Unidades de conservação	Ocorrência de espécies prioritárias
Aves Anseriformes	Concentração de mamíferos	Áreas prioritárias para proteção à fauna	Número de referência na lista de espécies vulneráveis
Aves de rapina	Tartarugas e cágados	Áreas relevantes para proteção à fauna	
Concentração de aves	Reprodução de tartarugas e cágados		

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 12

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020

CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS



Legenda

- Anseriformes
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves aquáticas pernaltas
- Aves de rapina

- Aves limícolas
- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Não passeriformes terrestres
- Passeriformes terrestres

- Pinguins
- Grandes cetáceos
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos
- Pequenos mamíferos terrestres

- Pinípedes
- Roedores
- Anfíbios
- Crocilianos
- Outros répteis

- Tartarugas e cágados
- Número de referência na lista de espécies vulneráveis
- Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:
PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO:
ATIVIDADE DE PERFUURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

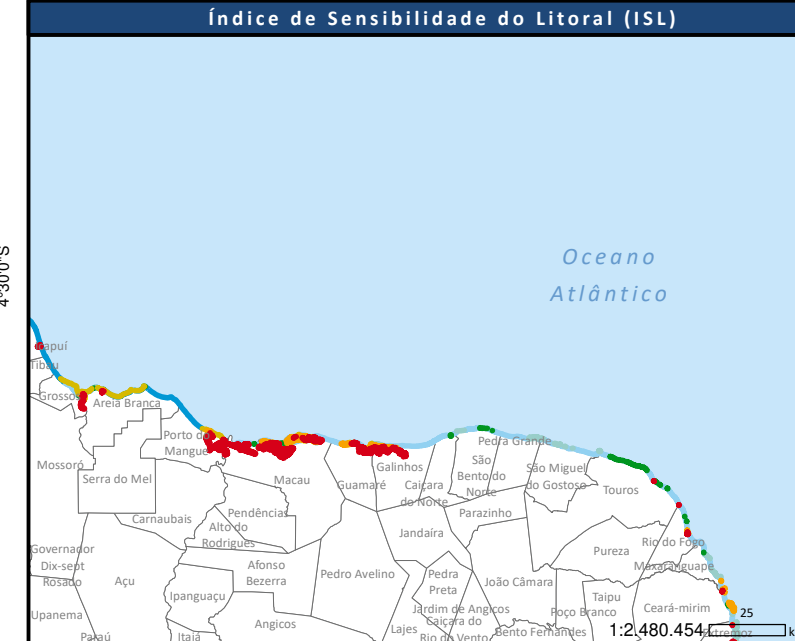
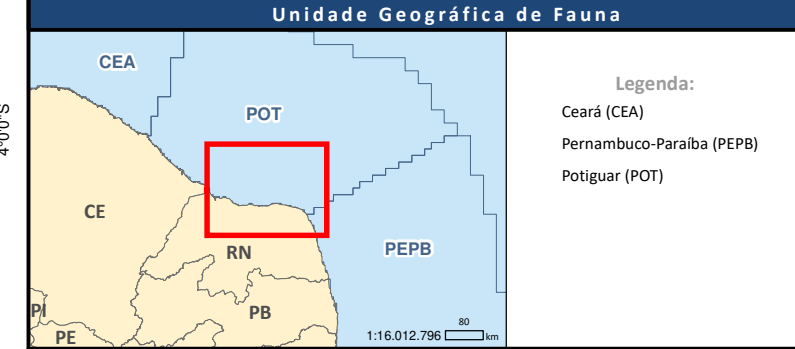
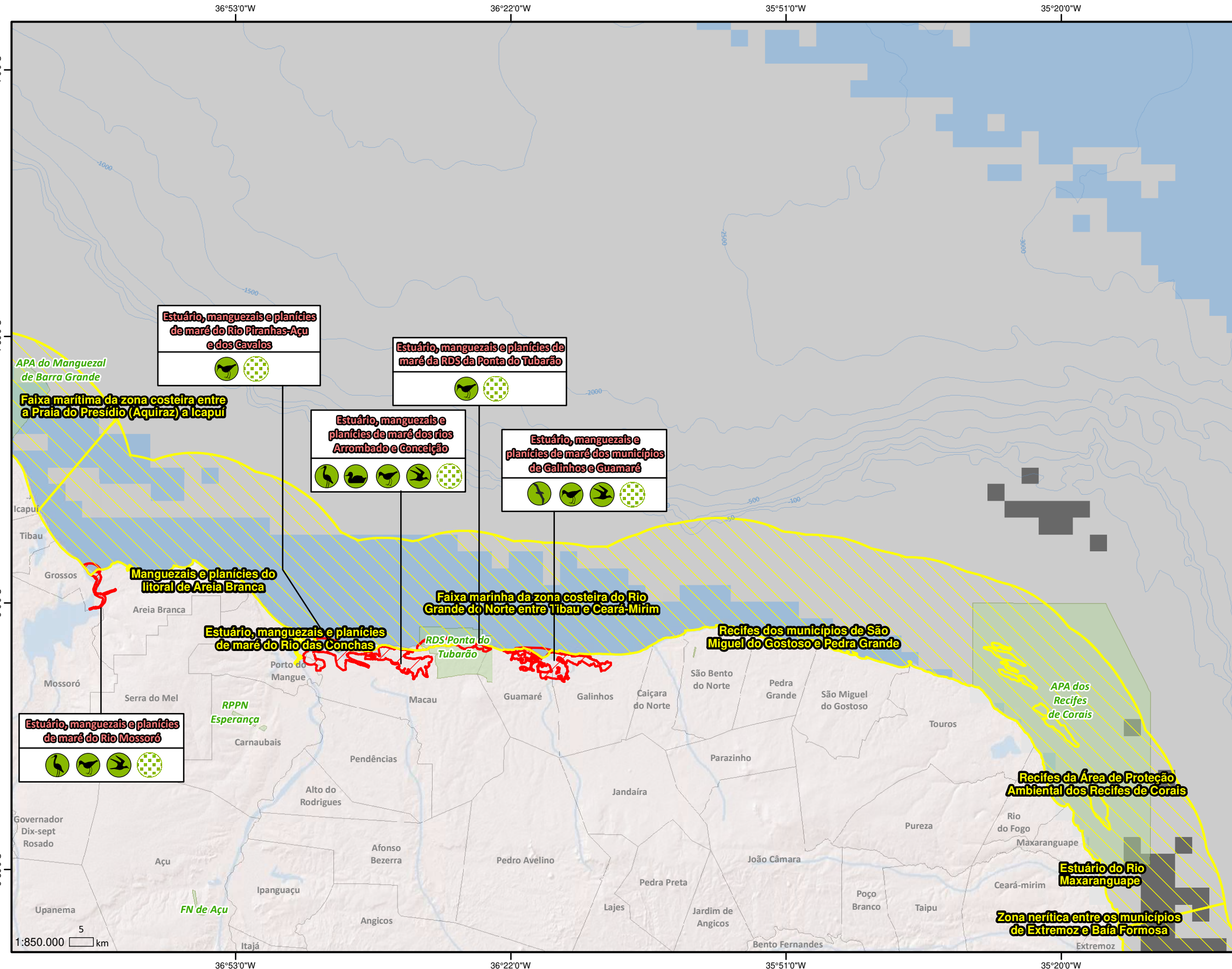
TÍTULO:
VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 12 (VERSO)

PROCESSO Nº:
02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: **Dafne Araujo** DATA: **MAR / 2020**

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

 Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

Aves marinhas costeiras	Aves limícolas	Aves aquáticas pernalta	Aves anseriformes	Aves marinhas pelágicas	Concentração de aves
Limites municipais	Curvas batimétricas	Unidades de conservação	Áreas prioritárias para proteção à fauna	Áreas relevantes para proteção à fauna	
Área de interesse (PPAF) Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas	Área de interesse (PPAF) Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas				

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 13

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo

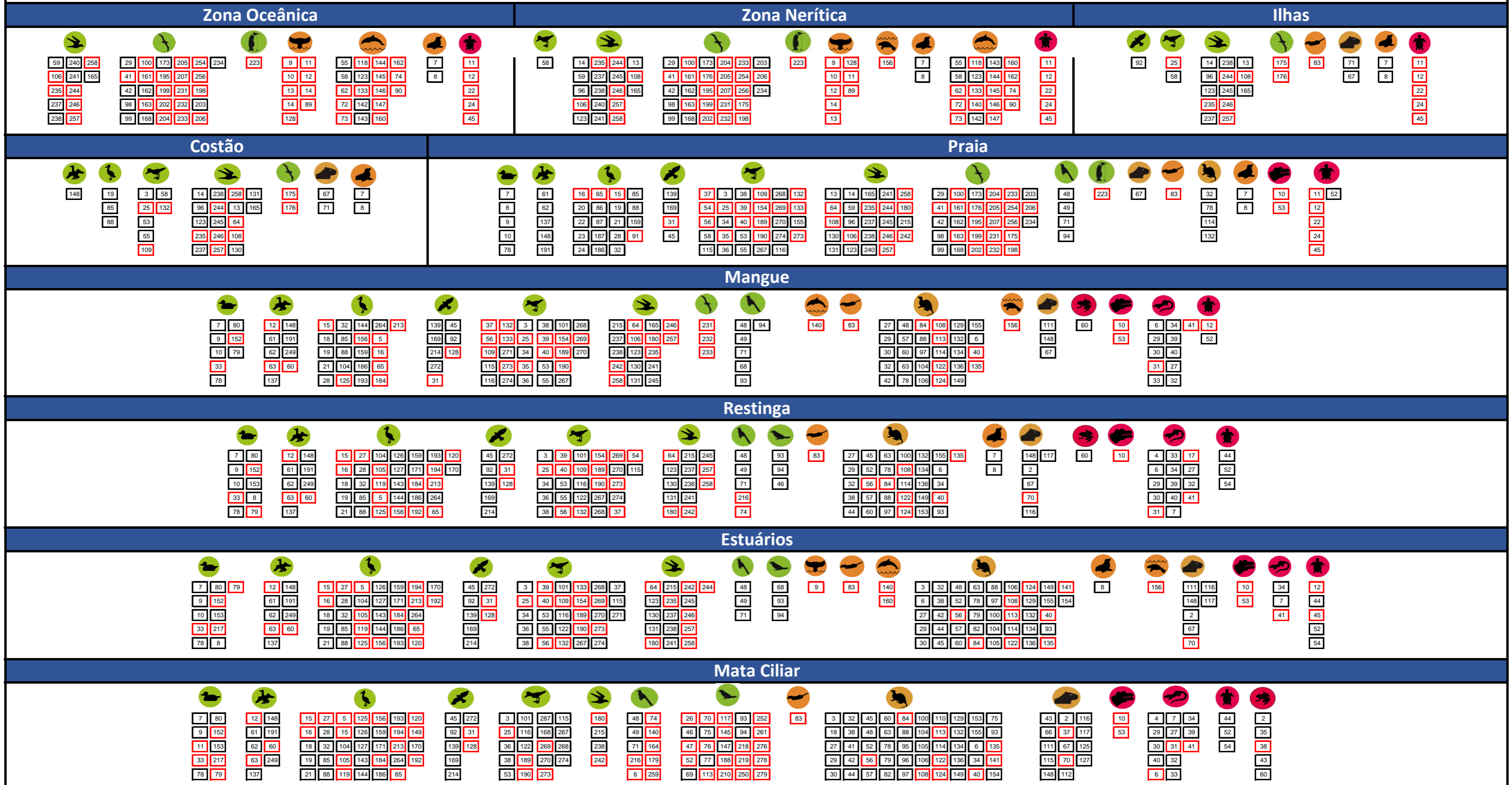
CLIENTE: WITT O'BRIEN'S / AiuKá

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO: Marushka Pina

DATA: MARÇO/2020

Datum: SIRGAS 2000
Fonte: Witt O'Brien's Brasil IBGE / MMA / AiuKá

ESPÉCIES VULNERÁVEIS



Legenda



Anseriformes



Aves aquáticas mergulhadoras



Aves aquáticas pernaltas



Aves de rapina



Aves limícolas



Aves marinhas costeiras



Aves marinhas pelágicas



Não passeriformes terrestres



Passeriformes terrestres



Pinguins



Grandes cetáceos



Pequenos cetáceos



Mustelídeos



Pequenos mamíferos terrestres



Pinípedes



Roedores



Sirênios



Crocodylianos



Outros répteis



Tartarugas e cágados



Anfíbios



n Número de referência na lista de espécies vulneráveis



n Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:

PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO:

ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO:

VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 13 (VERSO)

PROCESSO Nº

02001.006112/2019-16

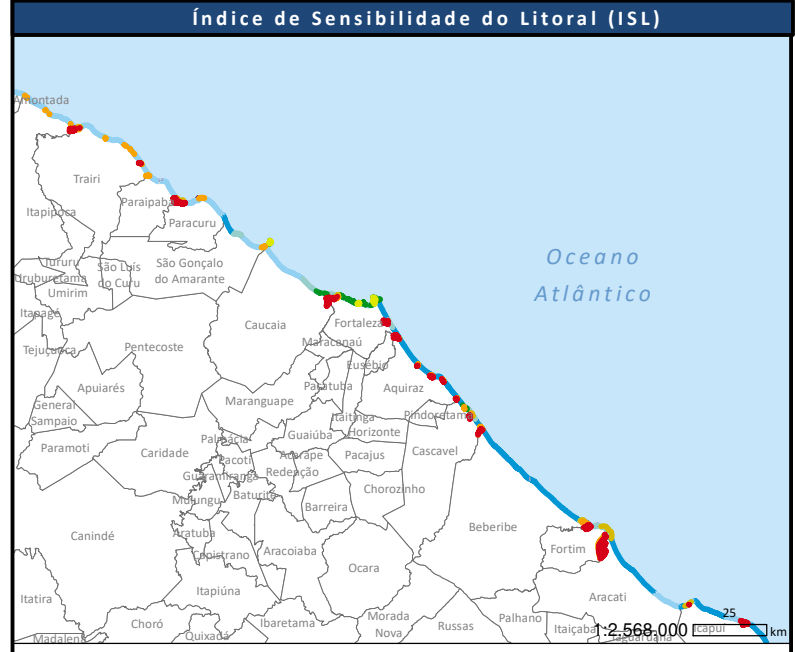
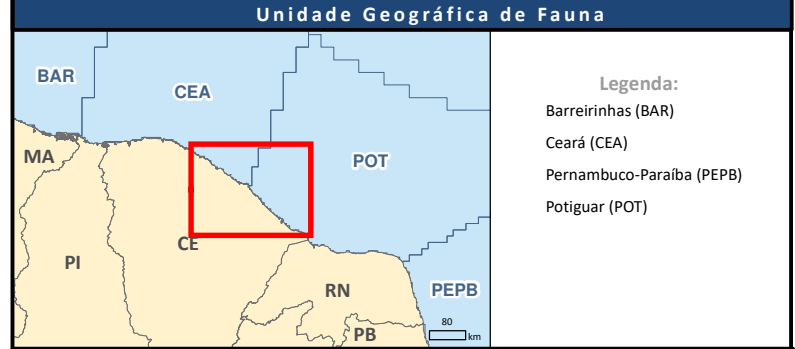
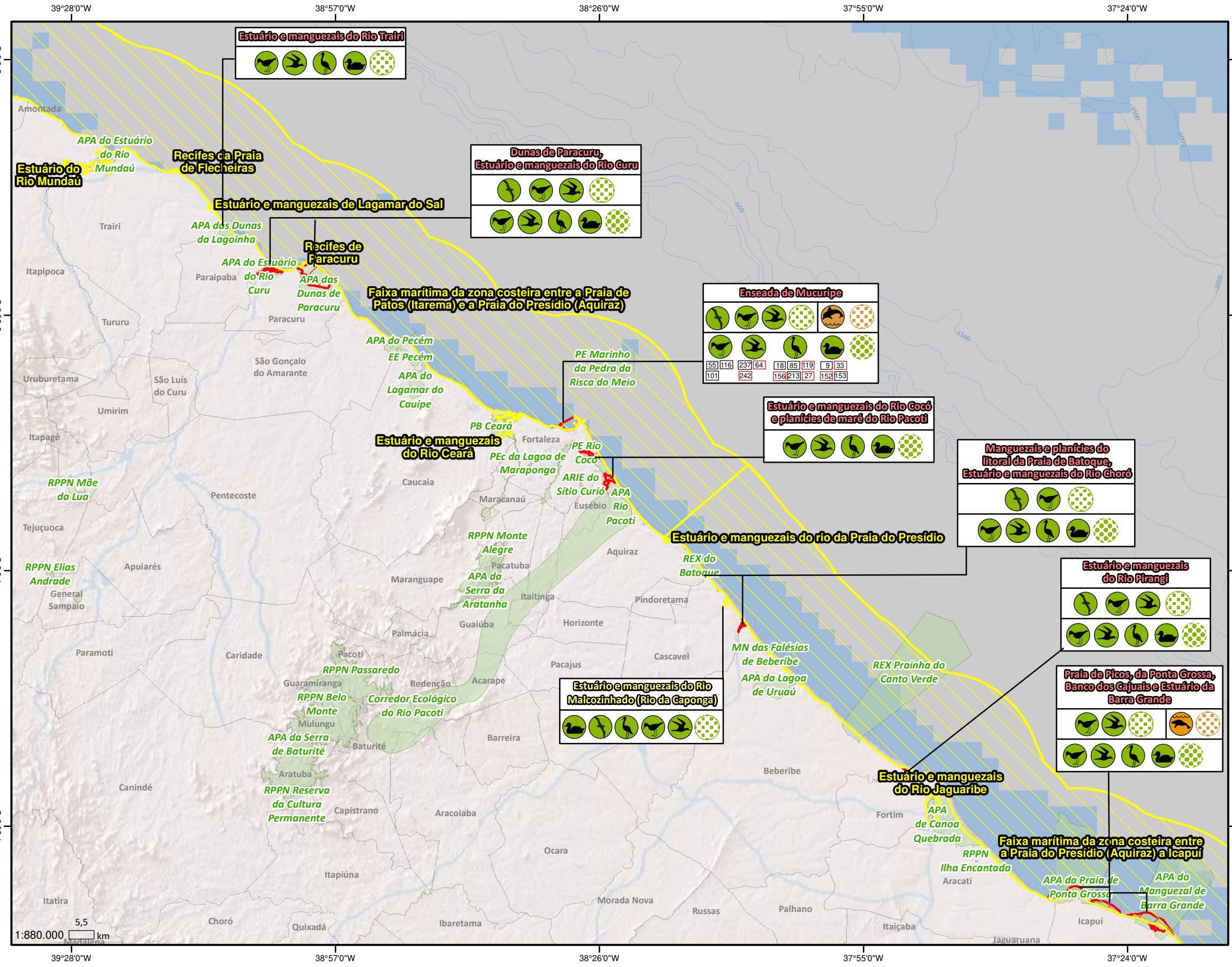
ELABORAÇÃO: Dafne Araujo

DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina

Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções terríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

Aves marinhas costeiras	Reprodução de aves	Limites municipais	Área de interesse (PPAF)
Aves limícolas	Sirênios	Curvas batimétricas	Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
Aves aquáticas pernaltas	Pequenos cetáceos	Unidades de conservação	Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
Anseriformes	Concentração de mamíferos	Áreas prioritárias para proteção à fauna	
Aves marinhas pelágicas		Áreas relevantes para proteção à fauna	
Concentração de aves			

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 14

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

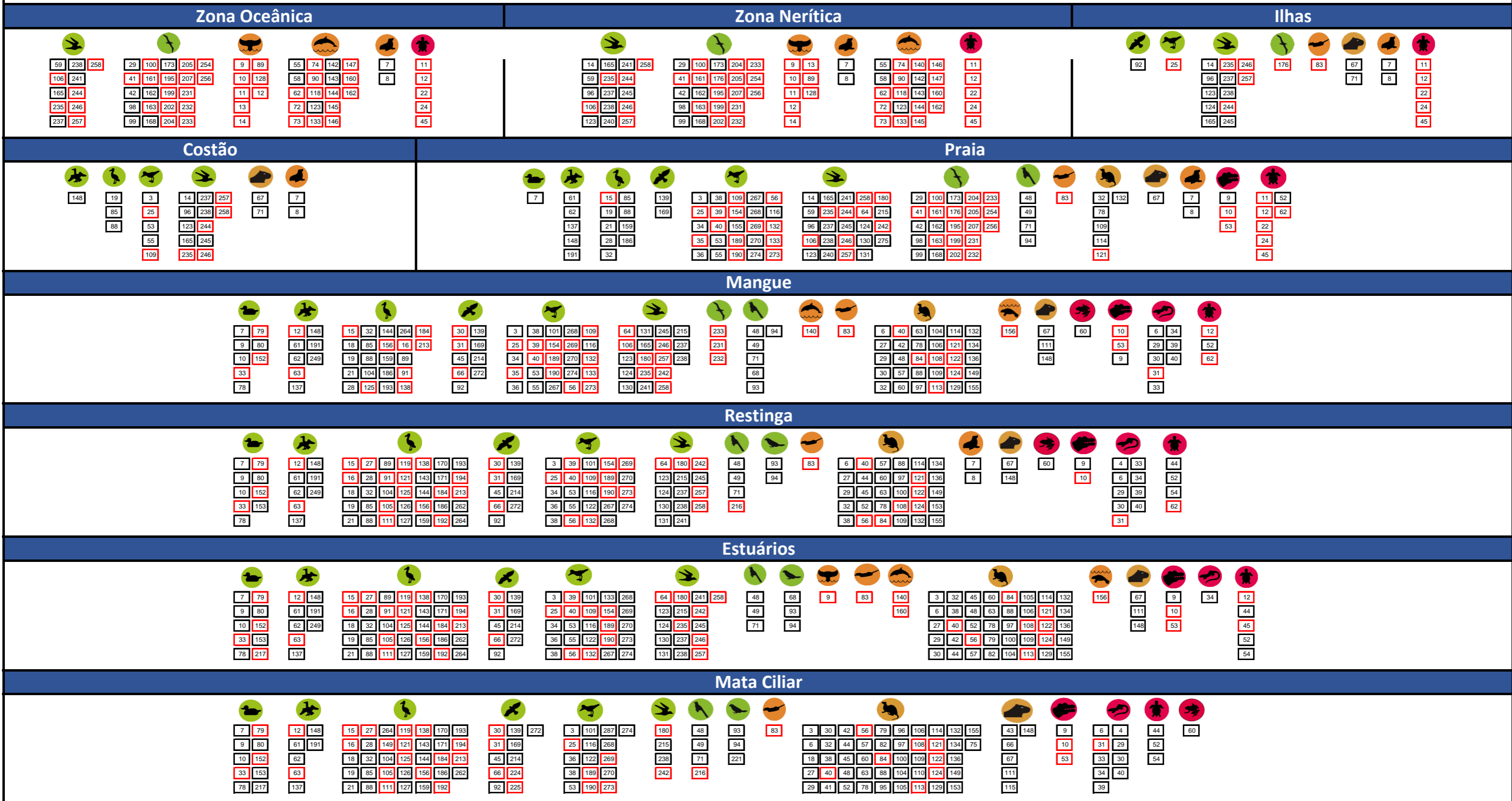
ELABORAÇÃO: Dafne Araujo

CLIENTE: WITT O'BRIEN'S / Aiká

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO: Marushka Pina

DATA: MARÇO/2020

ESPÉCIES VULNERÁVEIS



Legenda

- Anseriformes
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves aquáticas pernaltas
- Aves de rapina

- Aves limícolas
- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Não passeriformes terrestres
- Passeriformes terrestres

- Pinguins
- Grandes cetáceos
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos
- Pequenos mamíferos terrestres

- Pinípedes
- Roedores
- Anfíbios
- Crocodilianos
- Outros répteis

- Tartarugas e cágados
- Número de referência na lista de espécies vulneráveis
- Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:
PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO:
 ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS
 SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573,
 BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

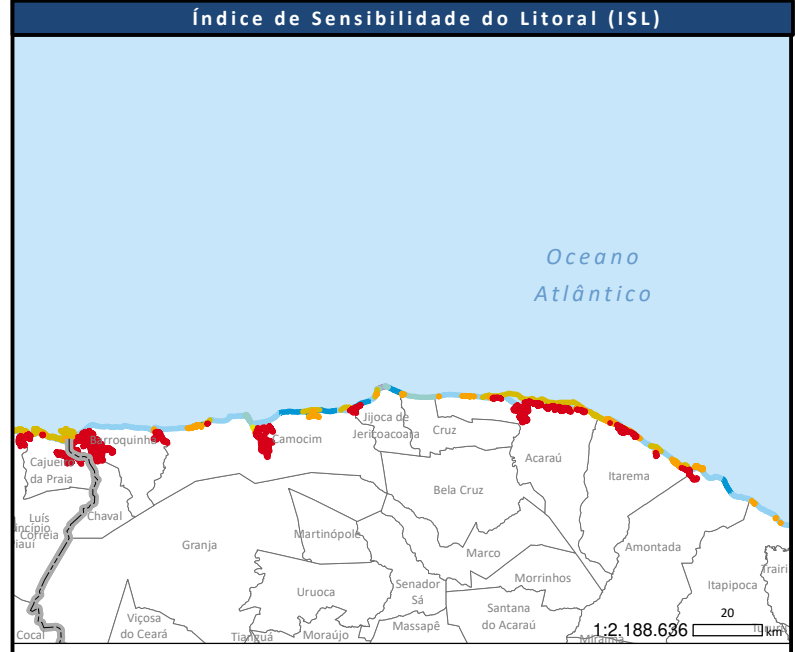
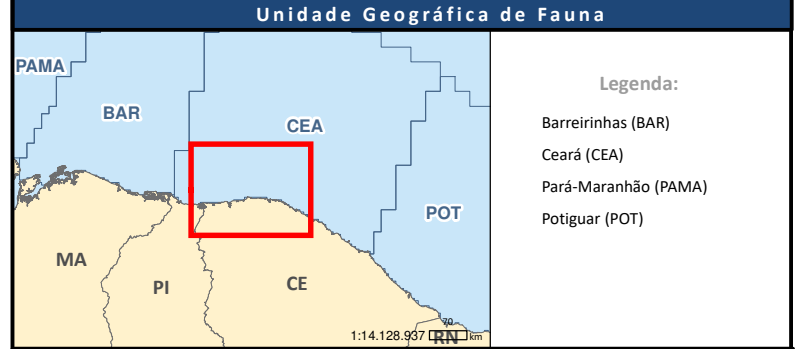
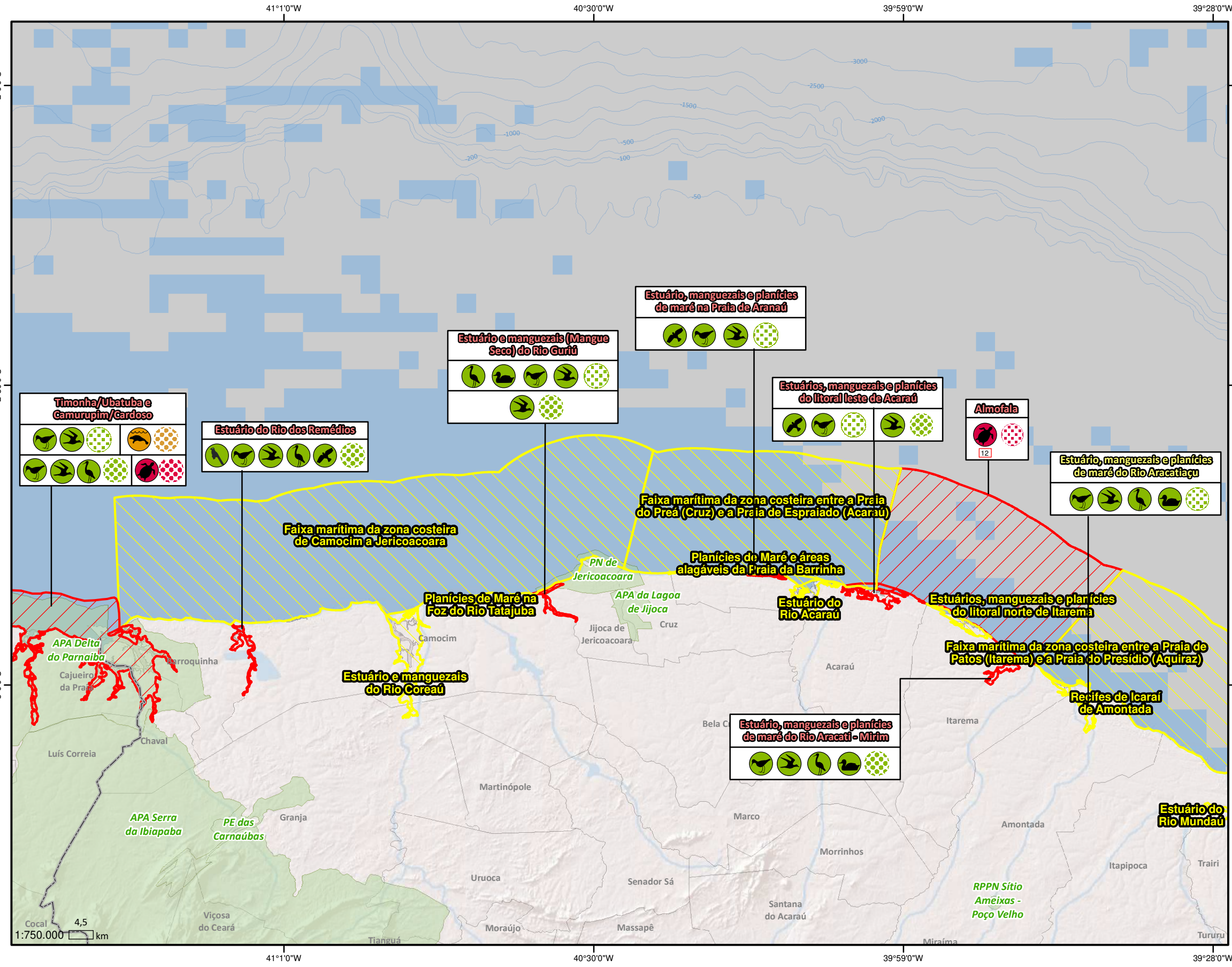
TÍTULO:
VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 14 (VERSO)

PROCESSO Nº
 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

 Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

Aves marinhas costeiras	Concentração de aves	Limites municipais	Área de interesse (PPAF) Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
Aves limícolas	Reprodução de aves	Curvas batimétricas	Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
Aves aquáticas pernaltas	Sirênios	Unidades de conservação	Áreas prioritárias para proteção à fauna
Aves anseriformes	Reprodução de mamíferos	Áreas relevantes para proteção à fauna	
Aves de rapina	Tartarugas e cágados		
Não-passeriformes terrestres	Reprodução de tartarugas e cágados		
	Concentração de tartarugas e cágados		

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 15

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo

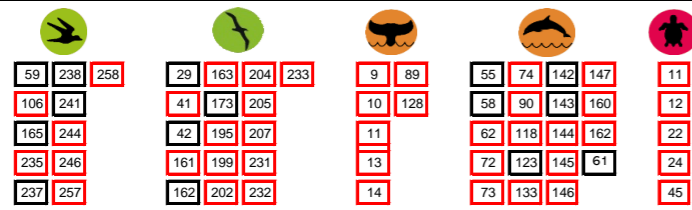
CLIENTE: WITT O'BRIEN'S / Aiká

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO: Marushka Pina

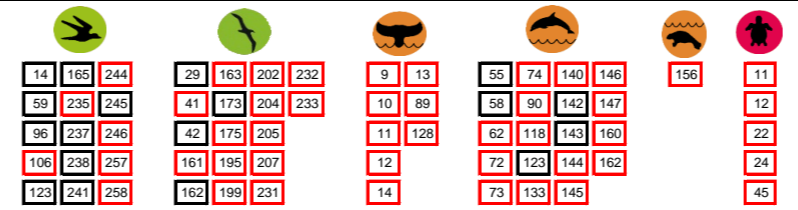
DATA: MARÇO/2020

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

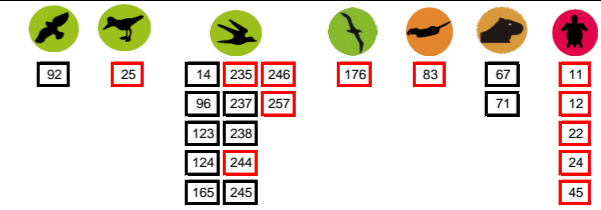
Zona Oceânica



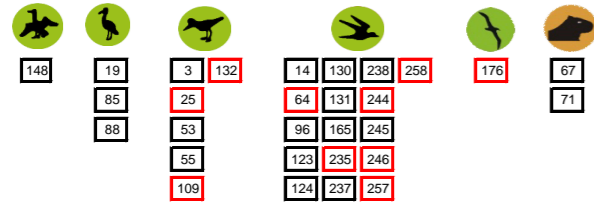
Zona Nerítica



Ilhas



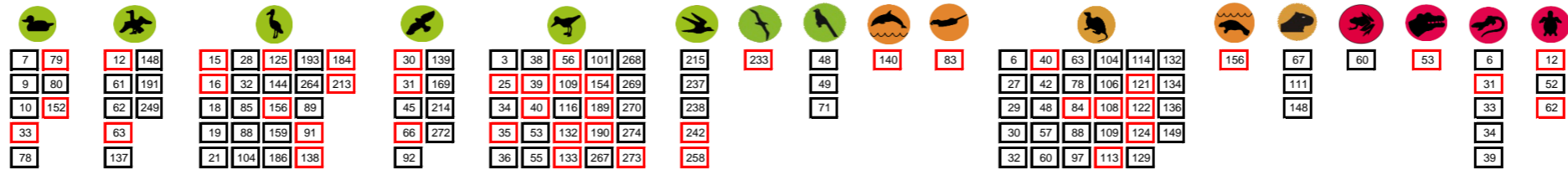
Costão



Praia



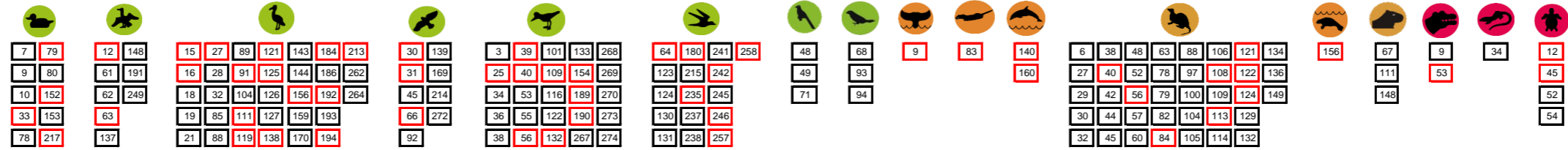
Mangue



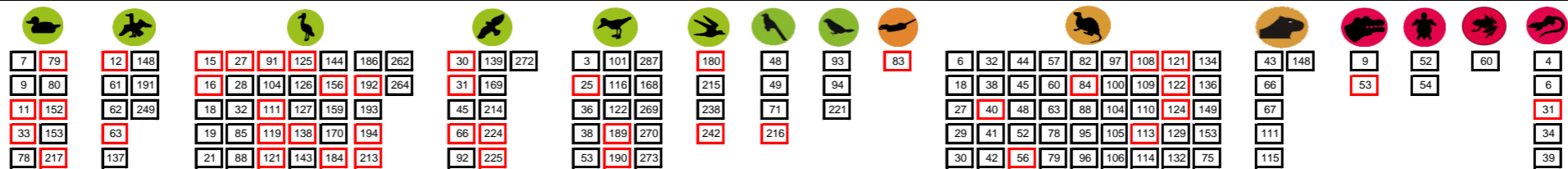
Restinga



Estuários



Mata Ciliar



Legenda

- Anseriformes
 - Aves limícolas
 - Pinguins
 - Pinípedes
 - Outros répteis
 - Aves marinhas costeiras
 - Grandes cetáceos
 - Sirênios
 - Tartarugas e cágados
 - Aves aquáticas mergulhadoras
 - Pequenos cetáceos
 - Roedores
 - Anfíbios
 - Aves aquáticas pernaltas
 - Mustelídeos
 - Crocodilianos
 - Aves de rapina
 - Passeriformes terrestres
 - Pequenos mamíferos terrestres
 - Não passeriformes terrestres
- n Número de referência na lista de espécies vulneráveis
- n Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:
PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO:
ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

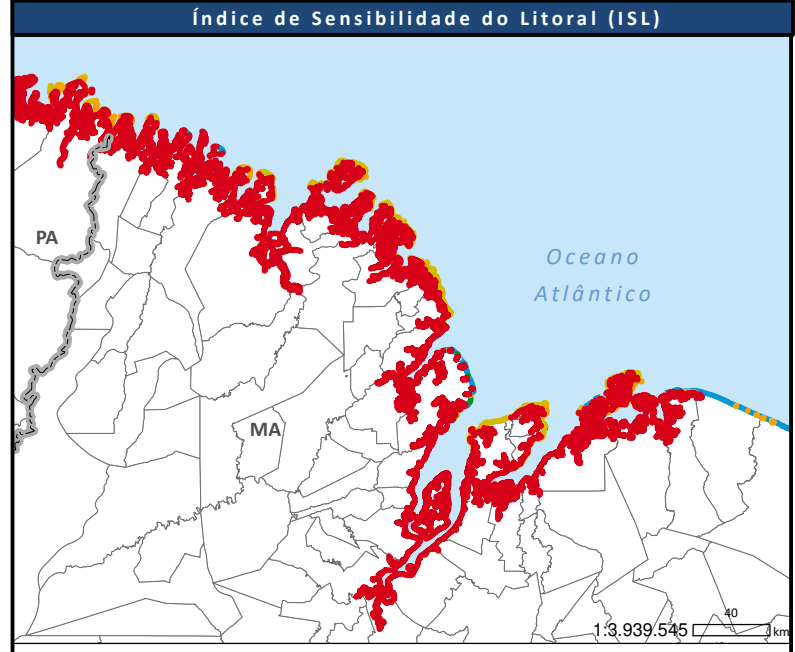
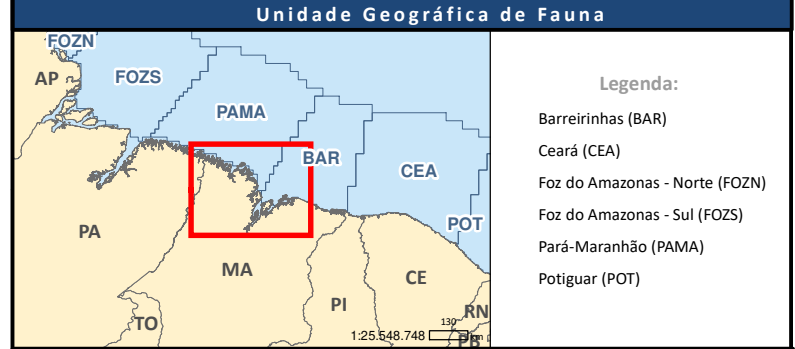
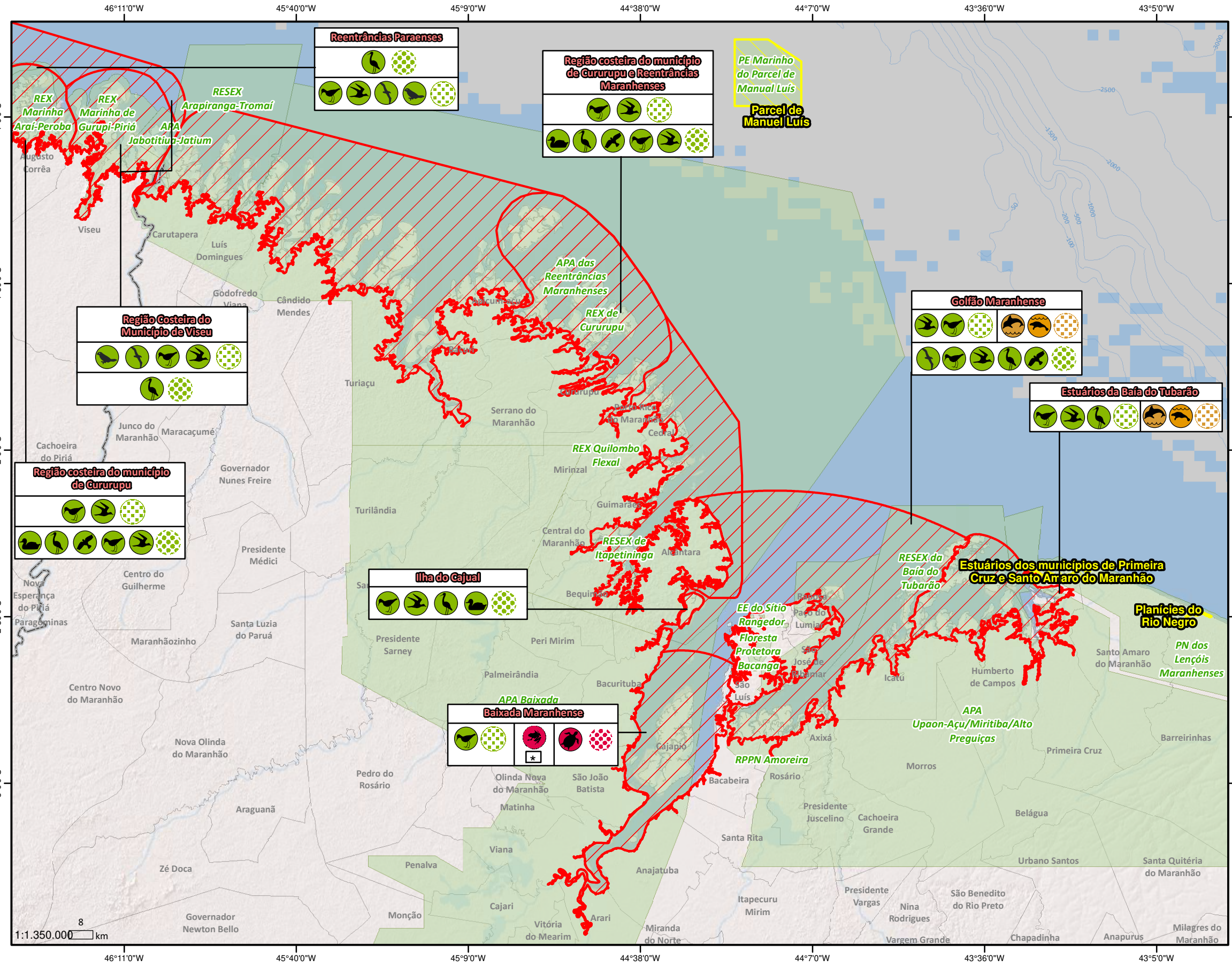
TÍTULO:
VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 15 (VERSO)

PROCESSO Nº
02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

Aves marinhas costeiras	Concentração de aves	Anfíbios	Limites municipais
Aves limícolas	Reprodução de aves	Tartarugas e cágados	Curvas batimétricas
Aves aquáticas pernaltas	Pequenos cetáceos	Reprodução de tartarugas e cágados	Unidades de conservação
Anseriformes	Sirênios	Ocorrência de espécies endêmicas	Áreas prioritárias para proteção à fauna
Aves de rapina	Reprodução de mamíferos	Áreas relevantes para proteção à fauna	
Passeriformes terrestres			

Área de interesse (PPAF)

- Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
- Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 16






Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo **DATA:** MARÇO/2020








CLIENTE: WITT O'BRIEN'S **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marushka Pina

ESPÉCIES VULNERÁVEIS










Zona Oceânica


				
89 238	41 173 207	9 14	47 73 133 145	11
106 241	42 195	10 89	55 74 140 146	12
165 246	161 202	11 128	58 90 142 147	22
235 257	162 204	12	62 118 143 160	24
237 258	163 205	13	72 123 144 162	45

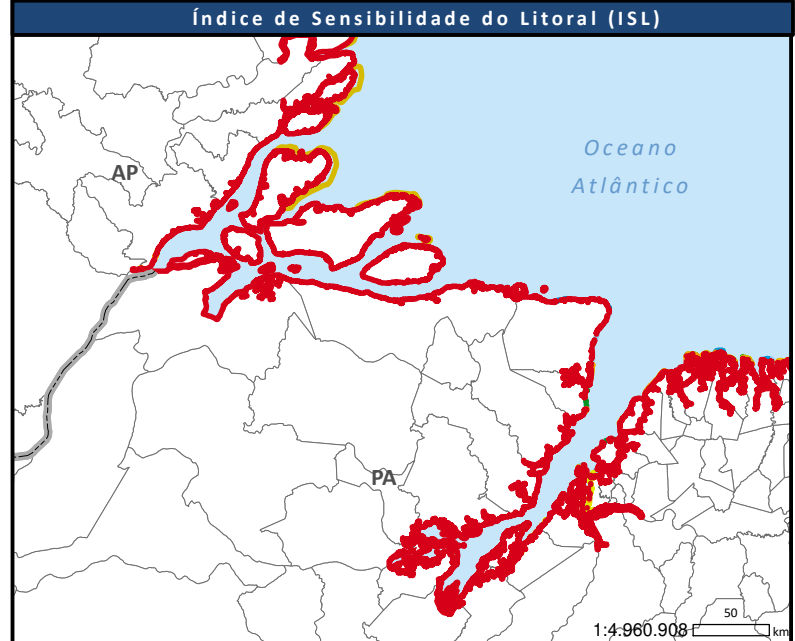
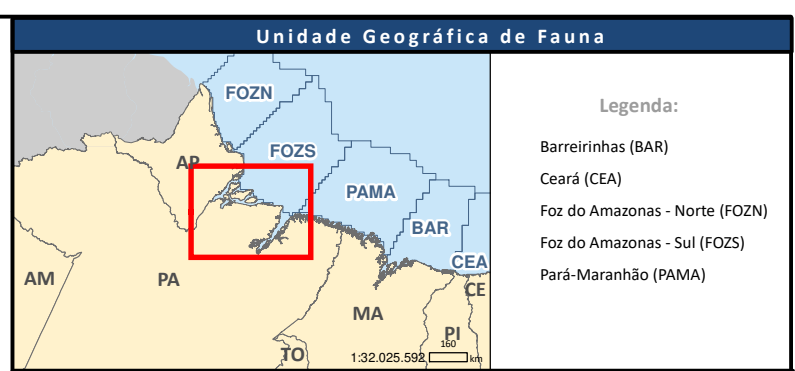
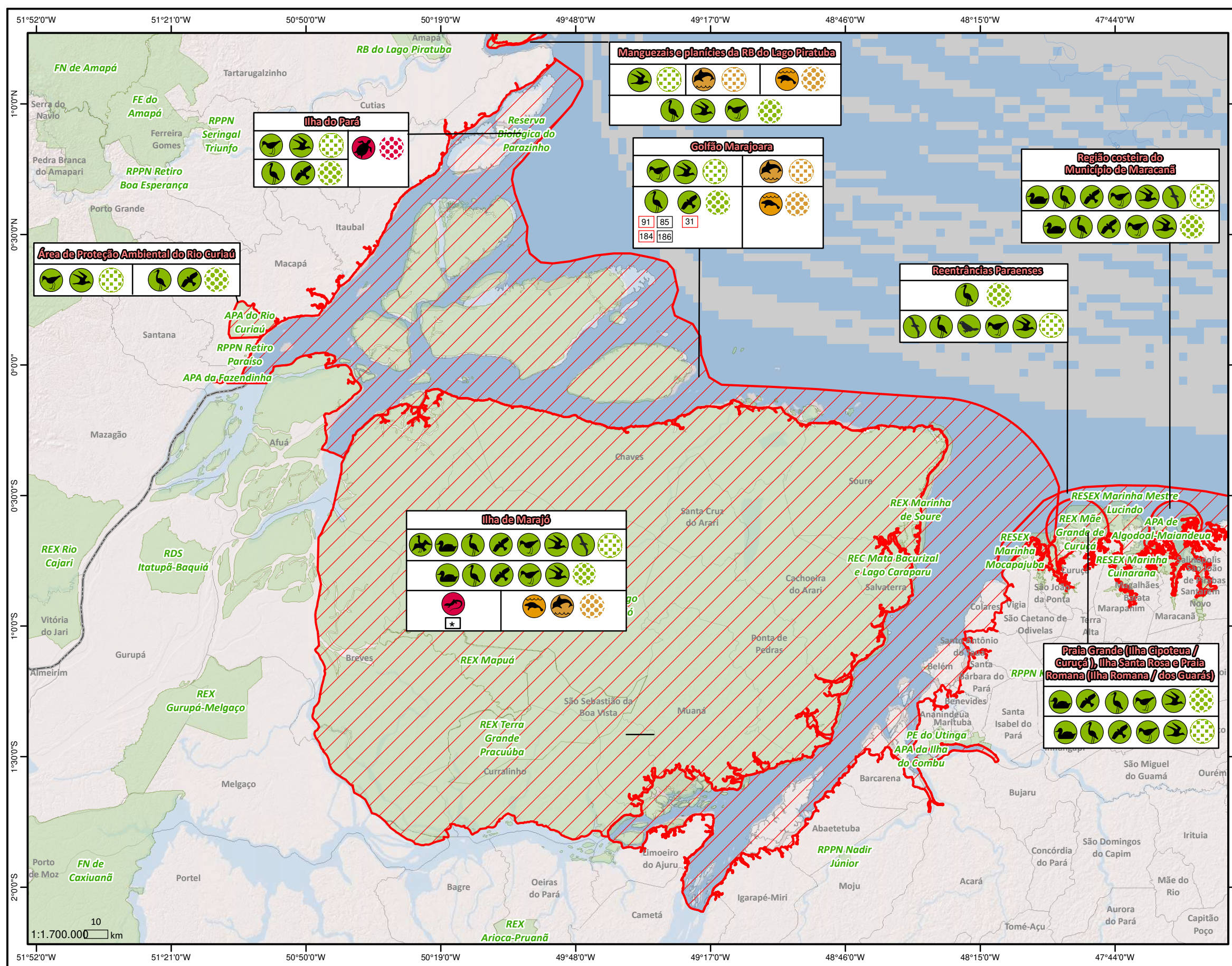
Zona Nerítica

						
96 237 258	41 173 207	9 14	47 73 133 145	61	156	11
106 238	42 176 232	10 89	55 74 140 146			12
123 241	161 195 233	11 128	58 90 142 147			22
165 246	162 204 254	12	62 118 143 160			24
235 257	163 205	13	72 123 144 162			45

Legenda

-  Aves marinhas costeiras
-  Aves marinhas pelágicas
-  Grandes cetáceos
-  Pequenos cetáceos
-  Pequenos mamíferos terrestres
-  Sirênios
-  Tartarugas e cágados
-  Número de referência na lista de espécies vulneráveis
-  Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:	PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)	
EMPREENHIMENTO:	ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS	
TÍTULO:	VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 16 (VERSO)	
PROCESSO Nº:	02001.006112/2019-16	
ELABORAÇÃO:	Dafne Araujo	DATA: MAR / 2020
ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:	 Marushka Pina	



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
 - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
 - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
 - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
 - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
 - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
 - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
 - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
 - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
 - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA

Aves marinhas costeiras	Passeriformes terrestres	Reprodução de mamíferos	Limites municipais	Ocorrência de espécies prioritárias	Área de interesse (PPAF)
Aves limícolas	Aves aquáticas mergulhadoras	Concentração de mamíferos	Curvas batimétricas	Número de referência na lista de espécies vulneráveis	
Aves aquáticas pernaltas	Concentração de aves	Outros répteis	Unidades de conservação	Ocorrência de espécies endêmicas	Probabilidade ≥ 30% e/ou tempo de toque < 120 horas
Anseriformes	Reprodução de aves	Tartarugas e cágados	Áreas prioritárias para proteção à fauna	Áreas relevantes para proteção à fauna	Probabilidade < 30% e/ou tempo de toque ≥ 120 horas
Aves de rapina	Pequenos cetáceos	Reprodução de tartarugas e cágados			
Aves marinhas pelágicas	Sirênios				

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 17

Nº DO PROCESSO: 02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo

CLIENTE: WITT O'BRIEN'S / **ExxonMobil**

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO: Marushka Pina

Datum: SIRGAS 2000
Fonte: Witt O'Brien's Brasil IBGE / MMA / Aiuká

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica

106 241	41 173 230	9 14	47 73 133 146	61	11
165 246	42 195 232	10 89	55 74 142 147		12
235 257	161 204 233	11 128	58 90 143 160		22
237 258	162 205 254	12	62 118 144 162		24
238	163 207	13	72 123 145		45

Zona Nerítica

96 237 258	41 173 207	9 14	47 73 133 145	61	11
106 238	42 176 232	10 89	55 74 140 146		12
123 241	161 195 233	11 128	58 90 142 147		22
165 246	162 204 254	12	62 118 143 160		24
235 257	163 205	13	72 123 144 162		45

Legenda

- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Grandes cetáceos
- Pequenos cetáceos
- Pequenos mamíferos terrestres
- Sirênios
- Tartarugas e cágados
- Número de referência na lista de espécies vulneráveis
- Ocorrência de espécies ameaçadas

DOCUMENTO:

PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO:

ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NOS BLOCOS
SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501,
SEAL-M-503, SEAL-M-573, BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

TÍTULO:

VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) MAPA 17 (VERSO)

PROCESSO Nº

02001.006112/2019-16

ELABORAÇÃO:

Dafne Araujo

DATA:

MAR / 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Marushka Pina

Table 1 - Espécies Vulneráveis: Avifauna. Columns include: COD, Nome científico, Nome comum (Português), Nome comum (Inglês), Classificação taxonômica, Classificação Cartas SAO, Estádios de conservação (LC, NA, VU, NT, CR, EN, E, C, EX), Aparente OTES, Ameaça 3 Conservação, Características, Alimentação, Habitat (T, B, A, S, G, N, D), Endemismo, Unidade Geográfica, Origem, Sazonalidade de ocorrência (M, A, M, J, A, S, O, N, D), Estágio do ciclo biológico, Sazonalidade de reprodução (F, M, A, M, J, A, S, O, N, D), Sensibilidade direta aos efeitos do, Sensibilidade indireta aos efeitos do, Sensibilidade ao catstrofe, Proteção, Espécie prioritária para, Justif. e Ações, Comentários adicionais, Bibliografia.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
1	BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Acesso em http://www.birdlife.org em 09/05/2015.
2	Blake, E. R. (1977) <i>Manual of Neotropical Birds. Vol. 1: Spheniscidae (Penguins) to Laridae (Gulls and their allies)</i> . Chicago and London: Univ. Chicago Press.
3	Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO. (2014). <i>Lista das aves do Brasil</i> . Disponível em: http://www.ib.usp.br/cbro/home.html . Acesso em: 18 de abril de 2014.
4	del Hoyo, J., A. Elliott e J. Sargatal (eds.). <i>Handbook of the birds of the world</i> . 17 Vol. Barcelona, Lynx Edicions.
5	Harrison, P. (1987) <i>Seabirds of the world: a photographic guide</i> . London: Christopher Helm.
6	Murphy, R. C. (1936) <i>Oceanic birds of South America</i> . New York: American Museum of Natural History.
7	Sick, H. (1985) <i>Ornitologia brasileira, uma introdução</i> . Brasília: Editora Universidade de Brasília.
8	Sick, H. (1993) <i>Birds in Brazil: a natural history</i> . Princeton, New Jersey: Princeton University Press.
9	Sick, H. (1997). <i>Ornitologia brasileira</i> . 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912pp.
10	Stotz, D. F., Fitzpatrick, J. W., Parker III, T. A. & Moskowitz, D. K. (1996) <i>Neotropical birds: Ecology and conservation</i> . Chicago: The Univ. of Chicago Press.
11	Straube, F.C., A. Urben-Filho e D. Kajiwarra (2004) Aves, p. 145-496. In : S.B. Mikich, & R.S. Bernils (org.). <i>Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná</i> . Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná. 764pp.
12	Alves, M. A. S., Pacheco, J. F., Gonzaga, L. A. P., Cavalcanti, R. B., Raposo, M. A., Yamashita, C., Maciel, N. C. & Castanheira, M. (2000) Aves. p. 113-124. In: Bergallo, H. G., Rocha, C. F. D. & Alves, M. A. S. & Van Sluys, M. (orgs.) <i>A Fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro</i> . Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
13	Alves, M. A. S., Storni, A., Almeida, E. M., Gomes, V. S. M., Oliveira, C. H. P., Marques, R. V. & Vecchi, M. B. (2004) A comunidade de aves na Restinga de Jurubatiba. In <i>Pesquisas de longa duração na Restinga de Jurubatiba: Ecologia, História Natural e Conservação</i> , edited by Rocha, Carlos Frederico D., Francisco A. Esteves, and Fábio R. Scarano. Vol. 1, 199-214. São Carlos: RiMa.
14	Araújo, F. A. A., Wada, M. Y., Silva, E. V. et al (2003) Primeiro inquérito sorológico em aves migratórias e nativas do Parque Nacional da Lagoa do Peixe/RS, para detecção do vírus do Nilo Ocidental. <i>Boletim Eletrônico Epidemiológico da Secretaria de Vigilância Em Saúde, Brasília, Distrito Federal</i> , 3(1): 3-12.
15	Arballo, E. & J. Cravino. (1999). <i>Aves del Uruguay. Struthioniformes a Gruiformes</i> . Vol. 1. Montevideo: Hemisferio Sur.
16	Azevedo, T. R (1995) Estudo da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis) <i>Biotemas</i> 8(1): 7-35.
17	Bege, L. A. R. & Marterer, B. T. P. (1991) <i>Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina - Brasil</i> . Florianópolis: FATMA.
18	Belton, W. (1994) <i>Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia</i> . São Leopoldo: Ed. Unisinos.
19	Dunning, J. B. (2008) <i>CRC Handbook of Avian Body Masses</i> . Boca Raton, Taylor & Francis Group.
20	Efe, M. A. & Azevedo, M. A. G. (2003) Inventariamento e distribuição da avifauna da Estação Ecológica de Carijós - SC. In: <i>Resumos do XI CBO</i> .
21	Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Avifauna de manguezais das Baías de Paranaguá e Laranjeiras, Paraná. In: <i>Resumos do III CBO</i> . P49.
22	Krul, R. & V.S. Moraes. (1994). Caracterização da avifauna de Pontal do Sul, litoral do Paraná. <i>Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . p.37.
23	Mikich, S.B. & R.S. Bérnils (eds.). (2004). <i>Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná</i> . Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 764p.
24	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2001) The avifauna of a southeastern Brazilian mangrove swamp. <i>Internat. J. Ornithol.</i> 4(3/4): 137-207.
25	Rodrigues, A. A. F. (1996) Cajual Island Wildlife Research and Conservation Station, Gulf of Maranhão, Brazil. <i>Wader Study Group Bull.</i> 80:79.
26	Schulz Neto, A. (1998) Novos registros de aves para o mundo, para a América do Sul, para o Brasil e para Fernando de Noronha. In: <i>Resumos do VII CBO</i> . p. 50.
27	Sick, H. (1983) <i>Migrações de aves na América do Sul Continental</i> . Gráfica IBDF. (Publicação Técnica Nº 2 do CEMAVE)
28	Silva e Silva, R. (2004) <i>Magia do Cerrado: Aves na Imensidão</i> . DBA Editora, São Paulo.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
29	Silva, G. L. & Nacinovic, J. B. (1991) Birds as indicator for the conservation of Atlantic Forests in Bahia, Brazil. Interim project to WWF for the period July 1990 - July 1991. (não publicado)
30	Silveira, L. F & Gaban-Lima, R. (2001) As aves da região do rio Uaçá, norte do estado do Amapá, Brasil: um estudo preliminar, com abordagem etnológica. p. 290-298. <i>In: Silva, A. L. & Ferreira, M. K. L. (orgs.) Práticas pedagógicas na escola indígena</i> . São Paulo: Global.
31	Silveira, L. F., Olmos, F. e Long, A. J. (2003). Birds in Atlantic Forest Fragments in North-east Brazil. <i>Cotinga</i> 20: 32-46.
32	Teixeira, D. L. M., Best, R. C. (1981) Adendas à ornitologia do Território Federal do Amapá. <i>Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, Zool.</i> , nov. sér. 104, 1-25.
33	Teixeira, D. L. M., Luigi, G. & Raposo, M. A. (1992) Sobre a ocorrência de algumas aves migratórias pouco conhecidas no nordeste do Brasil. <i>In: Resumos do XIX CBZ</i> . p. 142.
34	Teixeira, D. L. M. (1989). As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. <i>Revta. Brasil. Biol.</i> 49:709-729.
35	Teixeira, D.L.M., J. B. Nacinovic & G. Luigi 1989. Notes on some birds of northeastern Brazil (4). <i>Bull. British Ornithological Club</i> . 109(3):152-157.
36	Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and F.B. Pontual. 1987. Notes on some birds of northeastern Brazil (2). <i>Bull. B.O.C.</i> 107:151-157.
37	Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and G. Luigi. 1988. Notes on some birds of northeastern Brazil (3). <i>Bull. B.O.C.</i> 108:75-79.
38	Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and G. Luigi. 1989. Notes on some birds of northeastern Brazil (4). <i>Bull. B.O.C.</i> 109(3):152-157.
39	Veiga, L. A., Oliveira, A. T. & Gastal, N. A. (1995) Aves da Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. <i>Arq. Biol. Tecnol.</i> 38(2):669-678.
40	Veiga, L. A., Oliveira, A. T. & Gastal, N. A. (1995) <i>Aves do Taim</i> . Porto Alegre: ABRAPA.
41	Vooren, C. M. (1997) Bird fauna. p. 62-63. <i>In: U. Seelinger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) Subtropical Convergence Environments: The Coast and Sea in the Southwestern Atlantic</i> . Berlin: Springer-Verlag.
42	Vooren, C. M. & Ilha, H. H. (1995) Guia das aves comuns da costa do Rio Grande do Sul. <i>Imago Maris</i> 2(1):1-23.
43	Accordi, I. A., Barcellos-Silveira, A., Bencke, G. A. (2002) Ocorrência e ocupação espacial da avifauna no Parque Copesul de Proteção Ambiental, Pólo Petroquímico de Triunfo, RS. p. 100-102. <i>In: Resumos do X CBO</i> .
44	Almeida, J. B. (1999) Reavaliação da avifauna na ilha da Marambaia, Baía de Sepetiba. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
45	Petry, M. V. & Hoffmann, G. R. (2002) Ocupação e construção de ninhos em um ninhal misto de garças e maçaricos (Ciconiiformes) no Rio Grande do Sul. <i>Biociências (P. Alegre)</i> 10:55-64.
46	Petry, M. V. (1994) Distribuição espacial e aspectos populacionais da avifauna de Stinker Point - Ilha Elefante - Shetland do Sul, Antártica. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
47	Petry, M. V. e V. S. S. Fonseca (2002) Effects of human activities in marine environment on seabirds along the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. <i>Orn. Neotrop.</i> 13(2):137-142.
48	Lima, P. C., Grantsau, R., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2004) Ocorrência e mortalidade de aves oceânicas na costa da Bahia, e a chave de identificação da Ordem Procellariiformes e Família Stercorariidae. <i>Atualidades Orn.</i> 121:3.
49	Shirihai, H. 2003. <i>The complete guide to Antarctic wildlife: birds and marine mammals of the Antarctic continent and the southern ocean</i> . Princeton: Princeton University Press.
50	Lima, P. C., Grantsau, R., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2002) Notas sobre os registros brasileiros de <i>Calonectris edwardsii</i> (Oustalet, 1883) e <i>Pelagodroma marina hypoleuca</i> (Moquin-Tandon, 1841) e primeiro registro de <i>Phalacrocorax bransfieldensis</i> Murphy, 1936 para o Brasil. <i>Ararajuba</i> 10(2):263-265.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
51	Schulz Neto, A. (2001) Dieta do Atobá-mascarado, <i>Sula dactylatra</i> , do Trinta-réis-do-manto-negro, <i>Sterna fuscata</i> , e da Viuvinha-marrom, <i>Anous stolidus</i> , na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Atlântico Nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba.
52	Accordi, I. A. (2002) Asas do Delta: aves entre a terra e a água. <i>Natureza em Revista</i> 13: 68-73. (Reserva Ecológica do Taim).
53	Accordi, I. A. (2002) Avifauna ocorrente em áreas úmidas de importância para a conservação na bacia do lago Guaíba. p. 97-98. In: <i>Resumos do X CBO</i> .
54	Accordi, I. A. (2003) Sistema Banhado Grande como uma área úmida de importância internacional. p. 56-63. In: A. Bager (ed.) <i>Anais do 2º Simpósio de Áreas Protegidas</i> , Pelotas, Edição do Editor.
55	Alves, M. A. S. & Pereira, E. F. (1998) Richness, abundance and seasonality of bird species in a lagoon of an urban area (Lagoa Rodrigo de Freitas) of Rio de Janeiro, Brazil. <i>Ararajuba</i> 6(2):110-116.
56	Alves, V. S., S. A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ribeiro, A. B. B. (2004) Aves marinhas de Abrolhos. In: Branco, J. O. (Org.). <i>Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí. p. 213-232.
57	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B. & Efe, M. A. (1997) Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(2)209-218.
58	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B. & Efe, M. A. (2000) As Aves do Arquipélago dos Abrolhos - Bahia - Brasil. Brasília: IBAMA.
59	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1994) The bird fauna of Abrolhos Archipelago - Bahia State, Brazil. In: <i>Proceeding of XXI International Ornithological Congress</i> . International Ornithological Congress.
60	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1992) Aspectos da Avifauna do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: <i>Resumos do II CBO</i> .
61	Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, A.B.B. Ribeiro e M.A. Efe. (1997). Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>Ararajuba</i> . 5:209-218.
62	Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, A.B.B. Ribeiro e M.A. Efe. (2000). <i>As Aves do Arquipélago de Abrolhos (Bahia, Brasil)</i> . Brasília: IBAMA. 40pp.
63	Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, M.A. Efe e A.B.B. Ribeiro. (2004). Aves marinhas de Abrolhos, p.213-232. In : J.O. Branco (org.). <i>Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí, UNIVALI.
64	Antas, P. de T. Z., Azevedo-Júnior, S. Mde and Fillipini, A. (1990) Aves endêmicas anilhadas no arquipélago de Fernando de Noronha de 1987 e 1988. Pp.35-43 in <i>Anais do IV ENAV</i> . : .
65	Antas, P. T. Z & Alves, M. A. S. (1984) Aves anilhadas no Brasil em 1982 e recuperações de anilhas brasileiras. In <i>Resumos do XI CBZ</i> .
66	Antas, P. T. Z. (1983) Situação actual do anilhamento no Brasil, sua organização a nível nacional e perspectivas futuras. <i>Hornero</i> , nº extra:205-207.
67	Antas, P. T. Z. (1984) Aves anilhadas no Brasil em 1982 e recuperações de anilhas. In: <i>Resumos do XI CBZ</i> .
68	Antas, P. T. Z. (1984) El Centro de Estudios de Migraciones de Aves en el Brasil. <i>El Volante Migratorio</i> 2:22-24.
69	Antas, P. T. Z. (1985) The Centro de Estudios de Migracoes de Aves (CEMAVE). <i>Report of the XXXI Annual Meeting do International Waterfowl Research Bureau</i> , Paracas, Peru: 133-136
70	Antas, P. T. Z. (1986) El sexto Curso de Anilhamento de Aves en Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul. <i>Volante Migratório</i> 7:14-15.
71	Antas, P. T. Z. (1986) Migração de Aves no Brasil. <i>Anais do II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Rio de Janeiro, RJ</i> . 153-187.
72	Antas, P. T. Z. (1988) Anilhamento de aves oceanicas e/ou migratorias no Arquipelago de Fernando de Noronha em 1987 e (1988) In: <i>Anais do IV ENAV</i> . 13-17.
73	Antas, P. T. Z. (1988) Dez anos da criação do Centro de Estudos de Migracoes de Aves-CEMAVE. <i>Anais do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos</i> , 17-24.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
74	Antas, P. T. Z. (1990) Novos registros para a avifauna do Rio Grande do Sul. <i>In</i> : Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, 6. Pelotas, RS: Universidade Católica de Pelotas.
75	Antas, P. T. Z. (1991) Status and conservation of seabirds breeding in Brazilian waters. Pp.141-158 in J. P. Croxall, ed. <i>Seabird status and conservation: a supplement</i> . Cambridge, UK: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 11).
76	Antas, P. T. Z. (1994) Migration and other movements among the lower Paraná River valley wetlands, Argentina, and south Brazil/Pantanal wetlands. <i>Bird Cons. Intern</i> . 4(2):181-190.
77	Antas, P. T. Z. & Lara Resende, S. M. (1983) Aves anilhadas no Brasil em 1980 e suas recuperações. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 1(3): 223-229.
78	Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. X. (1992). Censo aéreo na costa do Amapá. <i>Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> 5:4.
79	Antas, P. T. Z. <i>et al.</i> (1988) Aves Endêmicas anilhadas no Arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e (1988) <i>In: Anais do IV ENAV</i> . 35-43.
80	Antas, P. T. Z., Fillipini, A. & Azevedo Junior, S. M. (1990) Novos Registros de Aves para o Brasil. <i>Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS</i> . 51.
81	Antas, P. T. Z., Fillipini, A. & Azevedo-Junior, S. M. (1990) Anilhamento de aves oceânicas e/ou migratórias no Arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e 1988. <i>Anais IV ENAV, Recife</i> : 13-17.
82	Antas, P. T. Z., Silva, F., Alves, M. A. S. & Lara-Resende, S. (1986) Brazil. p. 60-104. <i>In</i> : Scott, D. A. & Carnonell, M. (eds) <i>Directory of Neotropical Wetlands</i> . Cambridge: International Union for Conservation, Nature and Natural Resources (IUCN).
83	Ashmole, N. P., Ashmole, M. J. and Simmons, K. E. L. (1994) Seabird conservation and feral cats on Ascension Island, South Atlantic. Pp.94-121 in D. N. Nettleship, J. Burger and M. Gochfeld, eds. <i>Seabirds on islands: threats, case studies, and action plans</i> . Cambridge, U.K.: BirdLife International (BirdLife Conservation Series no. 1).
84	Azevedo Júnior, S. M. (1992) Anilhamento de aves migratórias na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. <i>Caderno Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Série Ciências Aquáticas</i> 3:31-47.
85	Azevedo Júnior, S. M. (1993) <i>Biologia e anilhamento das aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco</i> . Tese de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
86	Azevedo Júnior, S. M. (1998) As aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco, Brasil. <i>Cad. Ômega Univ. Fed. Rural PE, Sér. Biol</i> . 5:35-50.
87	Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1994) As aves e o turismo, uma proposta para o manejo da Coroa do Avião, Pernambuco – Brasil. <i>Rev. Nord. Zool</i> . 1(1):263-277.
88	Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1997) Uma proposta de legislação para a conservação das aves limícolas na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(1):63-65.
89	Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (2002) Migração de aves em Pernambuco. P. 623-630. <i>In</i> : M. Tabarelli e J. M. C. Silva (orgs.) <i>Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco</i> . Recife: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. 2 v.
90	Azevedo Júnior, S. M., Dias Filho, M. M., Larrazabal, M. E., Telino Júnior, W. R., Lyra-Neves, R. M. & Fernandes, C. J. G. (2001) Recapturas e recuperações de aves migratórias no litoral de Pernambuco, Brasil. <i>Ararajuba</i> 9(1):33-42.
91	Azevedo, T. R., Nunes, D. N., Emerich, K. H. & Scussell, A. B. (1987) Registro sobre uma mortandade de aves marinhas na praia do Moçambique (Ilha de Santa Catarina, Florianópolis). <i>Atobá</i> 2:4.
92	Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2001) Interação da ornitofauna com a atividade pesqueira do município de Ilha Comprida. <i>In: Resumos do XXVI CBZ</i> .
93	Bege, L. A. (1992) Aspectos sobre a conservação de aves marinhas. <i>Anais VI ENAV, Pelotas</i> : 23-25.
94	Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1988) <i>As aves nas ilhas Moleques do Sul, Santa Catarina</i> . Florianópolis: FATMA.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
95	Branco, J. 2001. Descartes da pesca do camarão sete-barbas como fonte de alimento para aves marinhas. <i>Revta. Brasil. Zool.</i> 18:293-300.
96	Branco, J. O. (2000) Avifauna associada ao estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 17(2):387-394.
97	Branco, J. O. (2001) Descartes da pesca do camarão sete-barbas como fonte de alimento para aves marinhas. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 18(1):293-300.
98	Branco, J. O., Machado, I. F. & Bovendorp, M. S. (2000) Avifauna associada a ambientes de influência marítima no litoral de Santa Catarina, Brasil <i>Rev. Bras. Zool.</i> 21(3):459-466.
99	Branco, J. O., Reuter-Braun, J. R. & Verani, J. R. (2001) Seasonal variation in the abundance of seabird in areas of mariculture. <i>Braz. Arch. Biol. & Techn.</i> 44: 395-408.
100	Campos, F. P., Silva e Silva, R., et al. (2000) Levantamento e censo de sítios de reprodução de aves marinhas no estado de São Paulo. In: Resumos do VIII CBO.
101	Coelho, A.G.M. 1981. Observações sobre a avifauna do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia. <i>Publ. Avulsa da UFPE.</i> 1:1-7.
102	Coelho, E. P., Alves, V. S., Soneghet, M. L & Carvalho, F. S. (1991) Levantamento das aves marinhas no percurso Rio de Janeiro - Bahia (Brasil). <i>Bol. Inst. oceanogr. S. Paulo</i> 38(2):161-167.
103	Coelho, E. P., Alves, V. S., Fernandez, F. A. S & Soneghet, M. L. L. (1991) On the bird faunas of coastal islands of Rio de Janeiro state, Brazil. <i>Ararajuba</i> 2:31-40.
104	Efe, M. A. (2004) Aves marinhas das ilhas do Espírito Santo. p. 101-118. In: Branco, J. O. (Org.) Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação. Itajaí, v. 1.
105	Flores, J. M., Scherer, S. B. (1998) Censo de aves migratórias neárticas na região costeira do Rio Grande do Sul. p. 149. In: <i>Resumos do VII CBO.</i>
106	Fonseca Neto, F.P. (2004). Aves marinhas da ilha Trindade, p. 119-146. In : J.O. Branco (org.). <i>Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação.</i> Itajaí, UNIVALI.
107	Krul, R. (1999) Interação de aves marinhas com a pesca de camarão no litoral paranaense. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
108	Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Mortandades de aves marinhas em um eixo de praia arenosa do litoral do Paraná. In: <i>Resumos do III CBO.</i> R25.
109	Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Resultados de censos de aves marinhas efetuados na costa paranaense. In: <i>In: Resumos do III CBO.</i> R52.
110	Krul, R. & Moraes, V. S. (1998) Efeitos de atividades humanas sobre populações de aves costeiras e oceânicas no litoral do Paraná. p. 105. In: <i>Resumos do VII CBO.</i>
111	Krul, R., Moraes, V. S., Scherer-Neto, P. (1994) Aves marinhas. In: Plano de manejo das ilhas oceânicas do litoral do Paraná. Pontal do Sul: Centro de Estudos do Mar/U.F.P.R. e Fundação O Boticário de Proteção a Natureza.
112	Krull, R. (2004). Aves marinhas costeiras do Paraná, p.37-56. In : J. Branco (org.). <i>Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação.</i> Itajaí: UNIVALI.
113	Lara Resende, S. M. (1983) Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 1:231-237.
114	Lara Resende, S. M. (1988) <i>Nombreding strategies of migratory birds at Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brazil.</i> M. Sc. thesis. Ithaca, New York: Cornell University.
115	Lara Resende, S. M. & Antas, P. T. Z. (1985) Aves anilhadas no Brasil em 1981 e recuperações de anilhas desde 1980. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 3:51-59.
116	Lara Resende, S. M. & Leal, R. P. (1982) Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. <i>Brasil Florestal</i> 12(52):27-53.
117	Lara Resende, S. M. & Leeuwenberg, F. (1987) Ecological studies of Lagoa do Peixe. Final report to WWF-US, Washington.
118	Lima, P. C. (1994) As aves oceânicas na Bahia (A morte no mar). <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 12 maio: 8-9.
119	Lima, P. C. (1996) Uma longa viagem para morrer na praia. <i>Ciência Hoje</i> 20(12):58-61.
120	Lima, P. C. e S. S. Santos e R. C. F. R. Lima (1999): As aves migratórias do litoral norte da Bahia. <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 10 Maio:4-5.
121	Lima, P. C., Castro, J. O., Santos, S. S., Sampaio, C. L. S., Neto, F. P. Neto & Lima, R. C. F. R. (1996) Monitoramento da avifauna do litoral norte da Bahia. P. 163-165. In: <i>I Congresso Baiano de Meio Ambiente, Anais dos Trabalhos Técnicos-Científicos.</i> Salvador: Expogeo.
122	Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Aves associadas a ecossistemas marinhos nos limites paranaenses. In: <i>Resumos do III CBO.</i> R 40.
123	Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Programa de recuperação de aves marinhas debilitadas. In: <i>Resumos do III CBO.</i> (R24).

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
124	Moraes, V. S. & Krul, R. (1994) Dados sobre algumas aves pelágicas visitantes da costa do Brasil. p. 45. In: <i>In: Resumos do IV CBO.</i>
125	Moraes, V. S. & Krul, R. (1998) A incorporação do fator ocupação antrópica aos conceitos de biogeografia de ilhas. p. 143. In: <i>Resumos do VII CBO.</i> P-39.
126	Moraes, V. S. & Krul, R. (1999) Sugestão de um perfil descritivo da estrutura de comunidades de aves costeiras do Estado do Paraná, Brasil. <i>Estudos de Biologia</i> 44:55-72.
127	Moraes, V. S., Krul, R. (1997) Deslocamentos de aves marinhas na costa brasileira: Expansão de limites de fronteira, rota migratória ou ocorrência acidental? p. 149. In: <i>Resumos do VI CBO.</i>
128	Moraes, V. S., Krul, R., Soares, C. R., Carrilho, J. C. & Jasper (1997) Avaliação de padrões de ocupação de espaço por aves nidificantes nas Ilhas dos Currais, PR, através da aplicação de um Sistema de Informação Geográfica (S.I.G.). p. 47. In: <i>Resumos do VI CBO.</i>
129	Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1989) As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 49:709-729.
130	Nacinovic, J. B., Luigi, G., Teixeira, D. L. M., Kischlat, E. E. & Novelli, R. (1989) Observações sobre a avifauna de Trindade e Martim Vaz. In: <i>Resumos do XVI CBZ</i> . p. 135.
131	Nacinovic, J. B., Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1988) Novas adendas à avifauna do Rio de Janeiro. In: <i>Resumos do XV CBZ</i> . p. 490-490.
132	Nacinovic, J.B. & D.M. Teixeira. (1989). As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. <i>Revta. Brasil. Biol.</i> 49:709-729.
133	Naka, L. N. & Rodrigues, M. (2000) <i>As aves da Ilha de Santa Catarina</i> . Florianópolis: Editora da UFSC.
134	Nascimento, J. L. X. (1993) Brasil. In : Blanco, D. E. & Carnevari, P. (Eds.). <i>Censo Neotropical de Aves Acuáticas 1992</i> . Humedales para las Américas (WA), Buenos Aires, Argentina. p. 18-27.
135	Neves, T. S. (2000) <i>Distribuição e abundância de aves marinhas na costa sul do Brasil</i> . Dissertação de Mestrado. (Oceanografia Biológica). Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
136	Novelli, R. (1997) <i>Aves marinhas costeiras do Brasil</i> (identificação e biologia). Porto Alegre: Cinco Continentes.
137	Olmos, F. (1997) Seabird flocks attending bottom long-line fishing off southeastern Brazil. <i>Ibis</i> .139(4):685-691.
138	Olmos, F. (2002) Non-breeding seabirds in Brazil: a review of band recoveries. <i>Ararajuba</i> . 10(1): 31-42.
139	Olmos, F. , Martuscelli, P, Silva e Silva, R. & Neves, T. S.(1995) The sea birds of São Paulo, southeastern Brazil. <i>Bull. B. O. C</i> . 115(2): 117-128.
140	Olson, S.L. 1981. Natural history of vertebrates on the Brazilian islands of the Mid South Atlantic. <i>Nat. Geog. Res. Rep</i> . 13:481-492.
141	Oren, D. C. (1982) A avifauna do arquipélago de Fernando de Noronha. <i>Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi</i> , n.s. Zool. 118: 1-22.
142	Oren, D. C. (1984) Resultados de uma nova expedição zoológica a Fernando de Noronha. <i>Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi, Zoologia</i> 1: 19-44.
143	Sampaio, C. L. S. (1996) O consumo humano de aves oceânicas debilitadas no litoral baiano. <i>Bol. Soc. Bras. Orn</i> . 28:10-11.
144	Scherer-Neto, P. (1985) Anilhamento de aves marinhas na Ilha dos Currais, Estado do Paraná. p. 64. In: <i>Anais do I Encontro Nacional de Anilhadores de Aves</i> .
145	Schulz Neto, A. (1994) Aspectos biológicos das aves marinhas do atol das Rocas. In: <i>Resumos do IV CBO.</i> p. 93.
146	Schulz Neto, A. (1994) Levantamento de aves costeiras no litoral cearense. In: <i>Resumos do IV CBO.</i> p. 60.
147	Schulz Neto, A. (1995) <i>Observando aves do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: guia de Campo</i> . Brasília: IBAMA.
148	Schulz Neto, A. (1998) Aspectos biológicos da avifauna marinha na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Rio Grande do Norte, Brasil. <i>Hornero</i> 15:17-28.
149	Schulz Neto, A. (1998) Censos de aves costeiras na área de proteção ambiental das Reentrâncias Maranhenses. In: <i>Resumos do VII CBO.</i> p. 51.
150	Schulz Neto, A. & Azevedo, T. R (1990) Anilhamento e estudo sobre a nidificação de aves marinhas nas ilhas Deserta e Itacolomis, no estado de Santa Catarina. In: <i>Anais do VI Encontro de Anilhadores de Aves - ENAV.</i> Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas – EDUCAT. p. 58.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
151	Schulz Neto, A. & Interaminense, L. J. L. (1992) Anilhamento de aves marinhas na Reserva Biológica do Atol das Rocas. In: Resumos do IX Encontro de Zoologia do Nordeste. Recife: Editora da UFPE. p. 140.
152	Schulz Neto, A. & Souza, E. A. (1993) Levantamento preliminar de aves aquáticas no litoral sul sergipano. In: <i>Resumos do III CBO</i> . p. P.21.
153	Schulz Neto, A. 1995. <i>Observando aves no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha</i> . Brasília: IBAMA.
154	Seeliger, U., C. Odebrecht e J.P. Castello (eds.). 2004. <i>Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil</i> . Rio Grande: Ecocientia.
155	Siciliano, S., Pizzorno, J. L. A., Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1999) As aves marinhas encontradas nas praias do sudeste do Brasil entre 1994 e 1998: uma lista sistemática anotada. P. 608-609. In: A. Tresierra A & Z. Culchichicón M. (eds.) <i>VIII Congreso Latinoamericano sobre Ciencias del Mar (COLACMAR), Trujillo, Perú, 17-21 de octubre de 1999. Libro de Resúmenes Ampliados</i> . 2 Tomos. Trujillo: Ed. Nuevo Norte.
156	Silva, F. (1984) El Sub-centro de Anillamiento de Aves en Rio Grande do Sul. <i>Volante Migratório</i> 2:15-16.
157	Silva, F. (1984) Lagoa do Peixe, um importante refugio para aves migratórias em los hemisférios norte e sul. <i>Volante Migratório</i> 2:13-14.
158	Silva, F. (1985) Anillamiento de aves acuaticas en Rio Grande do Sul. <i>Volante Migratório</i> 5:8-13.
159	Soares, M. & Schiefler, A. F. (1994) Avifauna da ilha da Galheta e a importância da preservação das ilhas costeiras. <i>Alcance</i> 1(1):35-38.
160	Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Aves da ilha da Galheta, Laguna, SC, Brasil. <i>Arq. Biol. Tecnol.</i> 38(4):1101-1107.
161	Veit, R. R. (1995) Pelagic communities of seabirds in the south atlantic ocean. <i>Ibis</i> 137(1):1-10.
162	Vooren, C. M (1998) Aves marinhas e costeiras. p. 170-176. In: U. Seeliger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) <i>Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil</i> . Rio Grande: Editora Ecocientia.
163	Vooren, C. M. (1997) Sea and Shore Birds. p. 154-159. In: U. Seeliger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) <i>Subtropical Convergence Environments: The Coast and Sea in the Southwestern Atlantic</i> . Berlin: Springer-Verlag.
164	Vooren, C. M. (1998) A fauna de aves. p. 68-70. In: Seeliger, U., Odebrecht, C. & Castello, J. P. (eds.) <i>Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil</i> . Rio Grande: Ecocientia.
165	Vooren, C. M. & Brusque, L. F. (1999) As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. <i>Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha, diagnóstico sobre aves do ambiente costeiro do Brasil</i> . - 25 a 29 de outubro de 1999, Porto Seguro, BA.) Base de Dados Tropical. Disponível em: < http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/ > Acesso em 31/8/2003.
166	Vooren, C. M. & Chiaradia, A. F. (1990) Seasonal abundance and behavior of coastal birds on Cassino Beach, Brazil. <i>Ornitologia Neotropical</i> 1(2):9-24.
167	Vooren, C. M., Brandão, G. A. L., Filippini, A. et al. (1982) Shore and sea birds of South Brazil. <i>Atlântica</i> 5(2):127.
168	Williams, A. J. (1984) Breeding distribution, numbers and conservation of tropical seabirds on oceanic islands in the South Atlantic Ocean. Pp.393-401 in J. P. Croxall, P. G. H. Evans and R. W. Schreiber, eds. <i>Status and conservation of the world's seabirds</i> . Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 2).
169	Willis, E. O. (1991) Expansão geográfica de <i>Netta erythrophthalma</i> , <i>Fluvicola nengeta</i> e outras aves de zonas abertas com a "desertificação" antrópica em São Paulo. <i>Ararajuba</i> 2:101-102.
170	Woehler, E. J. (1996) Concurrent decreases in five species of Southern Ocean seabirds in Prydz Bay. <i>Polar Biol.</i> 16: 379-382.
171	Woehler, E. J. and Croxall, J. P. (1999) The status and trends of Antarctic and subantarctic seabirds. <i>Mar. Ornithol.</i> 25: 43-66.
172	Woehler, E.J., J. Cooper, J.P. Croxall, W.R. Fraser, G.L. Kooyman, G.D. Miller, D.C. Nel, D.L. Patterson, H.U. Peter, C.A. Ribic, K. Salwicka, W.Z. Trivelpiece and H. Weimerskirch. 2001. A statistical assessment of the status and trends of Antarctic and Subantarctic seabirds. <i>Report on SCAR BBS Workshop on Southern Ocean seabird populations</i> . p.43.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
173	Yorio, P. and Caille, G. (1999) Seabird interactions with coastal fisheries in northern Patagonia: use of discards and incidental captures in nets. <i>Waterbirds</i> 22: 207-216.
174	Yorio, P., E. Frere, P. Gandini and A. Schiavini. 2001. Tourism and recreation at seabird breeding sites in Patagonia, Argentina: current concerns and future prospects. <i>Bird Conserv. Int.</i> 11: 231-245.
175	Yorio, P., E. Frere, P. Gandini and W. Conway. 1999. Status and conservation of seabirds breeding in Argentina. <i>Bird Conserv. Int.</i> 9:299-314.
176	Accordi, I.A. 2003. <i>Circus cinereus</i> . In: C.S. Fontana, G.A. Bencke e R.E. Reis (eds). <i>Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre, EDIPUCRS. 632pp.
177	Alves de Magalhães, C. (1990) Comportamento alimentar de <i>Busarellus nigricollis</i> no pantanal de Mato Grosso, Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 119 120.
178	Alves de Magalhães, C. (1990) Hábitos alimentares e estratégia de forrageamento de <i>Rostrhamus sociabilis</i> no pantanal de Mato Grosso, Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 95 98.
179	Amaral, C. (2002) Ocorrência do gavião-belo <i>Busarellus nigricollis</i> no estado de Santa Catarina. <i>Ararajuba</i> 10(2):245.
180	Andrade, M. Â, Leite, E. B. & Carvalho, C. E. A. (2001) Predação de jovem do jacaré-do-pantanal (<i>Caiman yacare</i>) pelo gavião-padre (<i>Busarellus nigricollis</i>) no Pantanal Sul Mato-grossense, Brasil: um registro fotográfico. <i>Tangara</i> 1(2):88-89.
181	Andrade, M. A. & Andrade, M. V. G. (1998) <i>Harpyhaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817), p. 222-224. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) <i>Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
182	Dias, R.A. & G.N. Maurício. 1996. A reprodução de <i>Circus cinereus</i> (Falconiformes: Accipitridae) no Brasil: primeiro registro. Campinas, Resumos do V Congresso Brasileiro de Ornitologia.
183	Dias, R.A. & G.N. Maurício. 1997. Aspectos reprodutivos de <i>Circus cinereus</i> . Belo Horizonte, <i>Resumos do VI Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> .
184	Saggese, M.D. & E.R. De Lucca. 1995. Reproducción del Gavilán Ceniciento <i>Circus cinereus</i> en la patagonia argentina. <i>Hornero</i> . 14:21-26.
185	Silva e Silva, R. (1997) Distribuição da águia-pescadora (<i>Pandion haliaetus</i>) no Brasil. in Resumos do VI CBO, Belo Horizonte-MG.
186	Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1997) <i>Parabuteo unicinctus</i> (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(1):76-79.
187	Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1999) <i>Parabuteo unicinctus</i> (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. <i>Boletim ABFPAR</i> , Niterói, 2(2):39-45.
188	Silva e Silva, R. & Olmos, F. (2002) Osprey ecology in the mangroves of southeast Brazil. <i>Journal of Raptor Research</i> 36(4): 328-331.
189	Pacheco, J. F., Bauer, C. & Melo-Junior T. A. (1994) Registros no Brasil do Chimango, <i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816) ao norte de sua distribuição admitida. <i>Notulas Faunisticas</i> 62:1-4.
190	Amaral, C. & Amaral, V. (2002) Ocorrência do urubu-de-cabeça-amarela <i>Cathartes burrovianus</i> no município de Ouro, oeste do estado de Santa Catarina. <i>Biotemas</i> 15(2): 85-86.
191	Accordi, I. A., Rodrigues, J. B., Meneguetti, J. O., Burger, M. I. G, Dotto, J. C. P., Guadagnin, D, Cruz, R. C. & Ramos, R. A. (2000) Observações sobre a ocorrência e distribuição de anatídeos no Estado do Rio Grande do Sul, 1986-1998. p.118-119. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
192	Antas, P. T. Z. & Lara Resende, S. M. (1983) First record of the South American Pochard in Brazil. <i>Auk</i> 100(1):220 221.
193	Antas, P. T. Z., Nascimento, J. L. X., Ataguile, B. S., Kock, M. & Scherer, S. B. (1996) Monitoring Anatidae populations in Rio Grande do Sul State, South Brazil. <i>Gibier Faune Sauvage, Game Wildl.</i> 13:513-530.
194	Lara, A. I. (1992) Registros de <i>Netta peposaca</i> e <i>N. erythrophthalma</i> para o estado do Paraná. In: <i>Resumos do II CBO</i> . R52
195	Madge, S. and Burn, H. (1988) <i>Wildfowl</i> . London: Christopher Helm.
196	Nascimento, J. L. X & Antas, P. T. Z. (1990) Análise dos dados de anilhamento de <i>Amazonetta brasiliensis</i> no Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 85-90.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
197	Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Ataguile, B. S., Koch, M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2001) Biological aspects of the Black-necked Swan (<i>Cygnus malencoryphus</i>) and Coscoroba Swan (<i>Coscoroba coscoroba</i>) in Rio Grande do Sul state, Brazil. <i>Melopsittacus</i> 4(1):31-38.
198	Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Koch, M. et al. (1998) Biometria, muda e reprodução da marreca-parda, <i>Anas georgica</i> , no Rio Grande do Sul. p. 144. In: <i>Resumos do VII CBO</i> .
199	Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Koch, M., Ataguile, B. S., Flores, J. M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2000) Biometria, muda e reprodução da marreca-parda, <i>Anas georgica</i> Gmelin, 1789, no Rio Grande do Sul. p.303-307. In: <i>Alves et al (2000)</i> .
200	Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Silva, F. M. B. V. & Scherer, S. B. (2000) Migração e dados demográficos do marrecão <i>Netta peposaca</i> (Anseriformes, Anatidae) no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. <i>Melopsittacus</i> 3(4):143-158.
201	Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Silva, F. M. B. V. et al. (2000) Migração e parâmetros demográficos do marrecão, <i>Netta peposaca</i> , no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. p. 409-410. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
202	Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Ataguile, B. S., Koch, M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2001) Biological aspects of the Black-necked Swan (<i>Cygnus malencoryphus</i>) and Coscoroba Swan (<i>Coscoroba coscoroba</i>) in Rio Grande do Sul state, Brazil. <i>Melopsittacus</i> 4(1):31-38.
203	Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Scherer, A., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Dados biológicos de marrecas (Aves, Anatidae) no Rio Grande do Sul - Alguns resultados do Projeto Conservação de Anatídeos no Cone-Sul Americano. In: Livro de Resumo do 5º Encontro Nacional de Biólogos e 2º Encontro Nordeste de Biólogos. Natal.
204	Nascimento, J. L. X., Koch, M., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Áreas de concentração, deslocamento e ongenidade de duas espécies de marrecas (Anseriformes: Anatidae) no Rio Grande do Sul. In: <i>Resumos do XI CBO</i> .
205	Nascimento, J. L. X., Koch, M., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Monitoramento da Marreca-parda, <i>Anas georgica</i> no Rio Grande do Sul. In: <i>Resumos do XI CBO</i> .
206	Oliveira Jr. & Veiga, R. L. (1999) Registro da marreca-bico-roxo, <i>Oxyura dominica</i> (Linné, 1766) no Município de Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Biociências</i> 7(1):189-190.
207	Teixeira, D. L. M. & Nacinovic, J. B. (1981) Notas sobre a "marreca preta" <i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1832). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand Ornitolol</i> . 2:19-22.
208	Veiga, L. A., Oliveira, A. T. (1995) Um caso de albinismo em tachã, <i>Chauna torquata</i> Oken, ocorrida na Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 12(3):563-566.
209	Veiga, L. A., Oliveira, A. T. (1996) Um caso de albinismo em tachã, <i>Chauna torquata</i> Oken, 1816, ocorrido na Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. p. 210. In: <i>Resumos do XXI CBZ</i> .
210	Wilson, R. E., Goldfeder, S. & McCracken, K. C. (2004) Bill sexual dichromatism of Yellow-billed Pintail (<i>Anas georgica</i>) and Speckled Teal (<i>A. flavirostris</i>). <i>Ornitol. Neotropical</i> , 15:
211	Zimmer, R., Erdtmann, B., Thomas, W. K. et al. (1994) Phylogenetic analysis of the <i>Coscoroba coscoroba</i> using mitochondrial srRNA gene sequences. <i>Molecular Phylogenetics and Evolution</i> , San Diego. 3(2):85-91.
212	Antas, P. T. Z. (1983) Migration of Nearctic Shorebirds (Charadriidae and Scolopacidae) in Brazil - flyways and their different seasonal use. <i>Wader Study Group Bulletin</i> 39(1): 52-56.
213	Antas, P. T. Z. (1988) Análise dos dados de anilhamento de <i>Sterna hirundo</i> na Lagoa do Peixe, Tavares, RS. <i>ANAIS do III Encontro Nacional de Anilhadore de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos</i> , 95.
214	Antas, P. T. Z. (1988) Muda e Peso de Scolopacidae e Charadriidae capturados na Lagoa do Peixe, Tavares, RS, entre 1985 e (1987) <i>Anais do III Encontro Nacional de Anilhadore de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos</i> , 63.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
215	Antas, P. T. Z. (1989) Aves Limícolas do Brasil. p. 181-187. In: Seminario Internacional sobre Manejo e Conservacao de Macaricos e Ambientes Aquaticos nas Américas. IBAMA/UFRPE/FUNATURA/MBO.
216	Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1988) Analise dos dados de anilhamento de <i>Calidris pusilla</i> no Brasil de 1981 a 1988. In: Anais do IV ENAV. P. 18.
217	Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1996) Analysis of Red Knot <i>Calidris canutus rufa</i> banding data in Brazil. <i>Intern. Wader Stud.</i> 8:63-70.
218	Antas, P. T. Z. & Nascimento, J. L. S. (1991) Analisis de datos de anillado de <i>Calidris canutus</i> en Brasil. In: <i>Libro de Resumenes - Simposio sobre Ecologia Y Conservacion de Chorlos y Playeros en el Hemisferio Occidental</i> . Quito, Equador. 3-4.
219	Antas, P. T. Z., Azevedo Junior, S. M. & Nascimento, I. L. S. (1990) Dinamica de Muda e Peso de Adultos de <i>Calidris pusilla</i> na Coroa do Aviao, Igarassu, Pernambuco. Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS. P. 43.
220	Ashmole, N. & H. Tovar. 1968. Prolonged parental care in Royal Terns and other birds. <i>Auk</i> . 85:90-100.
221	Azevedo Júnior, S. M., & Larrazabal, M. E. (1994) Censo de aves limícolas na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil, informações de 1991 a 1992. <i>Rev. Nord. Zool.</i> 1:263-277.
222	Azevedo Júnior, S. M., Dias Filho, M. M. & Larrazabal, M. E. (2001) Plumagens e mudas de Charadriiformes (Aves) no litoral de Pernambuco, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 18(3):657-672.
223	Azevedo Júnior, S. M. (1992) Censo de maçaricos na foz do rio São Bento (9 00'S 35 10'W). <i>Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> 6:4.
224	Azevedo Junior, S. M., Dias Filho, M. M., Larrazabal, M. E. & Fernandes, C. J. G. (2002) Capacidade de vôo de quatro espécies de Charadriiformes (Aves) capturados em Pernambuco, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 19(Supl. 1): 183-190.
225	Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1999) Captura e anilhamento de <i>Calidris pusilla</i> (Scolopacidae) na costa de Pernambuco. <i>Ararajuba</i> 7(2):63-69.
226	Azevedo, M. S., Foneca, V. S. S. & Petry, M. V. A. (1999) Ocorrência da pomba-antártica, <i>Chionis alba</i> (Gmelin, 1789) no litoral norte do Rio Grande do Sul. p. 84. In: Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos. 7. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
227	Azevedo, T. R. (1989) Nidificação e anilhamento de Trinta-réis de Bico-Amarelo (<i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i>) e do Trinta-réis de Bico-Vermelho (<i>Sterna hirundinacea</i>) na Ilha Deserta. <i>Atobá</i> 3:3.
228	Barbieri, E. e T. Sato (2000) Information analysis of foraging behavior sequences of the collared plover [sic] (<i>Charadrius collaris</i>). <i>Ciência e Cultura</i> 52 (3):178-184.
229	Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2000) Distribuição da batuíra-de-bando (<i>Charadrius semipalmatus</i>) ao longo do ano de 1999 na praia da Ilha Comprida. <i>Notas Técnicas da FACIMAR</i> 4: 69-76.
230	Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2001) Variação temporal na abundância do trinta-réis de bico amarelo (<i>Sterna eurygnatha</i>) na Ilha Comprida, litoral sul de São Paulo. In: <i>Resumos do XXVI CBZ</i> .
231	Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2002) Distribuição e abundância do trinta-réis-real (<i>Sterna maxima</i>) na ilha comprida, litoral sul de São Paulo. In: <i>Resumos do XXVI CBZ</i> .
232	Baumgarten, M. M., Freitas, T. R. O., Sander, M. (1996) Análise da variação morfológica de sete espécies de trinta-réis (Sterninae, Laridae, Charadriiformes) no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, RS, Brasil. p. 207. In: <i>Resumos do XXI CBZ</i> .
233	Both, R. & Freitas, T. R. O. (2000) Análise de regurgitos de <i>Sula leucogaster</i> e de <i>Anous stolidus</i> no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. p.259-260. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
234	Both, R. & Freitas, T. R. O. (2001) A dieta de <i>Sula leucogaster</i> , <i>Anous stolidus</i> e <i>Anous minutus</i> no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil. p. 313-326. In: Albuquerque, J. L., Cândido Jr., J. F., Straube, F. C. & Roos, A. L. (eds.) <i>Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias</i> . Tubarão: Editora Unisul.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
235	Branco, J. O. & Ebert, L. A. (2002) Estrutura populacional de <i>Larus dominicanus</i> Lichtenstein, 1823 no estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. <i>Ararajuba</i> 10(1):79-82.
236	Bugoni, L. & C. Vooren. 2005. Distribution and abundance of six Tern species in Southern Brazil. <i>Waterbirds</i> . 28:110-119.
237	Coelho, A. G. M. (1977) On the South Polar Skua, <i>Catharacta scua maccormicki</i> , recaptured in Pernambuco, Brazil. <i>Notulae Biol .</i> , N. S. 2:1.
238	Cordeiro, P. H. C., Flores, J. M. & Nascimento, J. L. X. (1994) Trinta-Reis- Boreal (<i>Sterna hirundo</i>). Uma análise das recuperações entre 1980 e 1994. <i>In: Resumos do IV CBO</i> .
239	Cordeiro, P. H. C., Flores, J. M. & Nascimento, J. L. X. (1996) Análise das recuperações de <i>Sterna hirundo</i> no Brasil entre 1980 e (1994) <i>Ararajuba</i> 4(1):3-7.
240	Efe, M. A. & Musso, C. (1996) Anilhamento e Recaptura de <i>Sterna</i> spp. no Espírito Santo em 1994. <i>In: Resumos do V CBO</i> .
241	Efe, M. A. & Musso, C. (1996) Reprodução de <i>Sterna hirundinacea</i> nas Ilhas Itatiaia, ES em 1994. <i>In: Resumos do V CBO</i> .
242	Efe, M. A. & Musso, C. M. (1994) Crescimento de Filhotes de <i>Sterna</i> (<i>sandvicensis</i>) <i>eurygnatha</i> na Ilha Escalvada, ES. <i>In: Resumos do IV CBO</i> . R-44
243	Efe, M. A. & Musso, C. M. (1994) Registro de Reproducao de <i>Puffinus ilherminieri</i> (Lesson, 1939) no Brasil. <i>In: Resumos do IV CBO</i> . P-82.
244	Efe, M. A. & Musso, C. M. (2001) Primeiro registro de <i>Puffinus lherminieri</i> Lesson, 1839 no Brasil. <i>Nattereria</i> 2:21-23.
245	Efe, M. A., & Musso, C. (1996) Projeto Andorinhas do Mar - Monitoramento e Conservação de <i>Sterna</i> spp. nas Ilhas do Espírito Santo - 1994. <i>In: Resumos do XXI CBZ</i> .
246	Efe, M. A., Bugoni, L., Mohr, L. V., Scherer, A., Scherer, S. B. & Bairro, O. (2001) First-known record of breeding for the Black Skimmer (<i>Rynchops niger</i>) in a mixed colony in Ibicuí River, Rio Grande do Sul state, southern Brazil. <i>International Journal of Ornithology</i> 4(2):103-107.
247	Efe, M. A., Bugoni, L., Scherer, A. et al. (2000) Registro de reprodução de talha-mar, <i>Rynchops niger</i> , em colônia mista com outras três espécies em ilha do rio Ibiquí, Rio Grande do Sul. p. 220-221. <i>In: Resumos do VIII CBO</i> .
248	Efe, M. A., Musso, C., Glock, L. (2001) Parâmetros populacionais de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>In: Resumos do IX CBO</i> .
249	Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S Nascimento & Musso, C. (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>Melopsittacus</i> 3(3):110-121.
250	Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S, Musso, C. & Glock, L. (2004) Variações morfológicas e padrões de crescimento de filhotes de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>Biociências</i> 12.
251	Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S. & Musso, C. M. (1994) Projeto Andorinhas do Mar - Conservacao de <i>Sterna</i> spp no Espirito Santo. <i>In: Resumos do IV CBO</i> . P-144.
252	Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S., Musso, C. & Glock, L. (2001) Variações morfológicas e padrões de crescimento em <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>In: Resumos do IX CBO</i> .
253	Efe, M. A., Nascimento, J. L., Nascimento, I. L. S. et al . (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>Melopsittacus</i> 3(3):110-121.
254	Erwin, R. (1977). Foraging and breeding adaptations to different food regimes in three seabirds: the Common Tern, <i>Sterna hirundo</i> , Royal Tern, <i>Sterna maxima</i> , and Black Skimmer, <i>Rynchops niger</i> . <i>Ecology</i> . 58: 389-397.
255	Erwin, R. (1978). Coloniality in Terns: the role of social feeding. <i>Condor</i> . 80:211-215.
256	Escalante, R. (1973) The Cayenne Tern in Brazil. <i>Condor</i> 75:470-472.
257	Fedrizzi, C. E., Azevedo Junior, S. M. & Larrazabal, M. E. L. (2004) Body mass and acquisition of breeding plumage of wintering <i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus) (Aves, Scolopacidae) in the coast of Pernambuco, north-eastern Brazil. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 21(2):249-252.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
258	Fonseca, V. S. S., Azevedo, M. S. & Petry, M. V. (2000) Nota sobre a ocorrência da pomba-antártica, <i>Chionis alba</i> (Gmelin, 1789), no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Acta Biologica Leopoldensia</i> 22(1):133-135.
259	Hayes, F. E. (2001) Identification of Least Tern <i>Sterna antillarum</i> and Yellow-billed Tern <i>S. superciliaris</i> , with a sight record of Yellow-billed Tern from Tobago, West Indies. <i>Cotinga</i> 15:10-13.
260	Johnsgard, P. A. (1981) <i>The plovers, sandpipers and snipes of the world</i> . Lincoln and London: University of Nebraska Press.
261	Krul, R. & Moraes, V. S. (1995) Sazonalidade de <i>Sterna spp.</i> (Aves, Sternidae) na costa do Paraná, Brasil. VI Congresso Latinoamericano de Ciencias del Mar, Mar del Plata, Argentina. Resumos, R417.
262	Lara Resende, S. M. & Voss, W. A. (1985) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, <i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. <i>Acta Biol. Leopold.</i> 6(1984):249-250.
263	Lara Resende, S. M., Leeuwenberg, F. & Harrington, B. A. (1989) Biometry of Semipalmated Sandpipers <i>Calidris pusilla</i> in southern Brazil. <i>Wader Study Group Bull.</i> 55:25-26.
264	Lima, P. C. & Santos, S. S. (2004) Ensaio fotográfico sobre o comportamento reprodutivo do perna-longa – <i>Himantopus himantopus mexicanus</i> (Muller, 1776). <i>Atualidades Orn.</i> 120:10.
265	Lima, P. C., Hays, H., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2001) As gaivotas-róseas da Bahia. <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 8 outubro: 4-5.
266	Lima, P. C., Lima, R. C. F. R., Santos, S. S. & Grantsau, R. (2002) Os maçaricos da Bahia e a inclusão de uma nova subespécie: <i>Charadrius wilsonia crassirostris</i> . <i>Neon – Arte, cultura e entretenimento</i> , Salvador 4(35):26-29.
267	Lyra-Neves, R. M., Azevedo Junior, S. M. & Telino-Junior, W. R. (2004) Monitoramento do maçarico-branco, <i>Calidris alba</i> (Pallas) (Aves, Scolopacidae), através de recuperações de anilhas coloridas, na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 21(2):319-324.
268	Martinez, M., J. Isacch and M. Rojas. (2000). Olrogs Gull <i>Larus atlanticus</i> : specialist or generalist? <i>Bird Conserv. Int.</i> 10:89-92.
269	Mazar Barnett, J. (1997) First report of <i>Xenus cinereus</i> (Charadriiformes: Scolopacidae) for Brazil. <i>Ararajuba</i> 5(2):236-237.
270	Mendes, A. M., Silva, H. B. & Guerra, L. F. P. (1981) Recuperação de <i>Sterna hirundo</i> no município de Rio Grande. <i>Ciênc. Cult.</i> 33(10):1352-1353.
271	Mikich, S. B. & Lara, A. I. (1996) Levantamento de aves limícolas [sic] da Praia Deserta, ilha de Superagui, Guaraqueçaba, Brasil. <i>Est. Biol.</i> 4(40):55-70.
272	Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Monitoramento de populações da batuíra-de-colar <i>Charadrius collaris</i> no eixo Barranco-Pontal do Sul, PR. In: <i>Resumos do III CBO</i> . P 50.
273	Moraes, V. S. & Pichorim, M. (1991) Oviposição da batuíra-da-praia <i>Charadrius collaris</i> na Ilha do Mel, Paraná. p. 29. In: <i>Resumos do I CBO</i> .
274	Musso, C., Efe, M. A. & Maia, M. P. (1997) Resultados do monitoramento e conservação de <i>Sterna spp.</i> no Espírito Santo no período de 1988 a 1996. In: <i>Resumos do VI CBO</i> .
275	Nascimento, J. L. X. (1992) Projeto "Anilhamento de aves limícolas na Ilha do Parazinho, Amapá". Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas 5:3.
276	Nascimento, J. L. X. (1998) Muda de Charadriidae e Scolopacidae (Charadriiformes) no norte do Brasil. <i>Ararajuba</i> 6(2):141-144.
277	Naves, L. C. & Vooren, C. M. (2000) Ecologia alimentar do talha-mar, <i>Rhynchops nigra</i> , da desembocadura da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul. p.314-315. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
278	Naves, L. C., L. F. Brusque e C. M. Vooren (2002) Feeding ecology of <i>Sula leucogaster</i> , <i>Anous stolidus</i> and <i>Anous minutus</i> at Saint Peter and Saint Paul's Rocks, Brazil. <i>Ararajuba</i> 10(1):21-30.
279	Neves, T. 1994. Ocorrência de atividade reprodutiva de <i>Sterna maxima</i> no Parque Estadual Marinho da Laje de Santos. Rio de Janeiro, <i>Resumos do XX Congresso Brasileiro de Zoologia</i> .

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
280	Neves, T. S. (1994) [Nidificação de <i>Sterna maxima</i> em Santos, SP]. In: <i>Resumos do XX CBZ</i> .
281	Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de <i>Stercorarius pomarinus</i> no Brasil, com notas sobre registros de <i>S. longicaudus</i> e <i>S. parasiticus</i> (Charadriiformes: Stercorariidae). <i>Nattereria</i> 1:29-33.
282	Pacheco, J. F. (1995) Ocorrência acidental da gaivota-de-Franklin, <i>Larus pipixcan</i> no médio Solimões, Amazonas. <i>Atualidades Orn.</i> 66:4.
283	Pacheco, J. F. (2000) O registro brasileiro de <i>Philomachus pugnax</i> (Charadriiformes: Scolopaciidae) divulgado por Sick – autoria e elucidação de pequenas questões. <i>Nattereria</i> 1:19.
284	Pereira, A. B., Putzke, J. & Sander, M. (1990) Plants utilized by <i>Larus dominicanus</i> Lichtenstein, 1823 for nest building at the South Shetland Islands, Antártica. <i>Pesquisa Antártica Brasileira</i> , Brasília, 2(1):79-85.
285	Resende, S. M. L. & Leeuwenberg, F. (1989) A first breeding record of the two-banded plover, <i>Charadrius falklandicus</i> , in Brazil. <i>Wader Study Group Bulletin</i> 56:38-39.
286	Resende, S. M. L. & Voss, W. A. (1984) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, <i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. <i>Acta Biol. Leopold.</i> 6(2):249-250.
287	Rodrigues, A. A. F. (1992) Ecologia de avs limícolas na Iha do Cajual, Alcântara, Maranhão. <i>Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> 5:4.
288	Rodrigues, A. A. F. (1993) <i>Migrações, abundância sazonal e alguns aspectos sobre a ecologia de aves limícolas na baía de São Marcos, Maranhão - Brasil</i> . Tese de Mestrado. Belém: Uni. Fed. do Pará.
289	Rodrigues, A. A. F. (2000) Seasonal abundance of Neartic shorebirds in the Gulf of Maranhão, Brazil. <i>J. Field Orn.</i> 71:665-675.
290	Rodrigues, A. A. F. & Lopes, A. T. L. (1997) Abundância sazonal e reprodução de <i>Charadrius collaris</i> no Maranhão, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(1):65-69.
291	Rodrigues, A. A. F. e A. T. L. Lopes (2000) The occurrence of Red Knots <i>Calidris canutus</i> on the north-central coast of Brazil. <i>Bull. Brit. Orn. Cl.</i> 120(4):251-259.
292	Rodrigues, A. A. F., Oren, D. C. & Lopes, A. T. L. (1996) New data on breeding Wilson's Plover <i>Charadrius wilsonia</i> in Brazil. <i>Wader Study Group Bull</i> 81:80-81.
293	Sagar, P. M. (1991) Aspects of the breeding and feeding of the Kerguelan and Antarctic Terns at the Kerguelan Islands. <i>Notornis</i> 38: 191-198.
294	Sagar, P. M., Shankar, Ude and Brown, S. (1999) Distribution and numbers of waders in New Zealand, 1983-1994. <i>Notornis</i> 46: 1-44.
295	Scherer-Neto, P. (1985) Nova ocorrência da "pomba-antártica" (<i>Chionis alba</i> Gmelin, 1789), no sul do Brasil. <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.</i> 6:19-20.
296	Schulz Neto, A., Pereira, S. F. T. & Interaminense, L. J. L. (1992) Novas ocorrências reprodutivas de <i>Charadrius collaris</i> e <i>Charadrius wilsonia</i> . In: <i>Resumos do II CBZ</i> . R.83.
297	Sick, H. & Leão, A. P. A. (1965) Breeding sites of <i>Sterna eurygnata</i> and other seabirds of the Brazilian coast. <i>Auk</i> 82:507-508.
298	Silva e Silva, R., Olmos, F. & Lima, P. C. (2002) <i>Catharacta chilensis</i> (Bonaparte, 1857) no Brasil. <i>Ararajuba</i> 10(2):275-277.
299	Silva, F. (1971) Comunicação sobre os hábitos da jacanã, <i>Jacana spinosa jacana</i> L. 1766. <i>Estudos Leopold.</i> 18:329-343.
300	Soares, A. B. A. (1997) <i>Biologia reprodutiva de Anous stolidus (Aves: Charadriiformes) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil</i> . Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
301	Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S. & Efe, M. (1998) Brown Noddy <i>Anous stolidus</i> breeding at the Abrolhos archipelago, Bahia State, Brazil. In: Adams, N. J. e R. H. Slotow (eds.) <i>Proc. 22 Int. Ornithol. Congr.</i> , Durban. <i>Ostrich</i> 69:336.
302	Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1998) Aspectos da reprodução da andorinha-do-mar-preta (<i>Anous stolidus</i>) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia. In: <i>Resumos do VII CBO</i> .
303	Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ferreira, I. (2000) Desenvolvimento de filhotes da andorinha-do-mar-preta ou benedito (<i>Anous stolidus</i>) no arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. p. 205-214. In: <i>Alves et al (2000)</i> .

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
304	Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ferreira, I. (2000) Biologia reprodutiva da andorinha-do-mar-preta ou benedito (<i>Anous stolidus</i>) no arquipélago dos Abrolhos. <i>In: Alves et al (2000)</i> . p. 215-229.
305	Soares, M. (1994) Nidificação do piru-piru (<i>Haematopus palliatus</i>) do litoral de Santa Catarina. <i>Alcance</i> 1(2):109-111.
306	Soares, M. & Schiefler, A. F. (1992) Observações de aves limícolas em Navegantes e Laguna, Santa Catarina. <i>Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> . 5:3.
307	Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Ocorrência da "Pomba-antártica" <i>Chionis alba</i> (Aves, Chionididae) para o Estado de Santa Catarina. <i>Biotemas</i> 8(2):119-121.
308	Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Reprodução de <i>Larus dominicanus</i> (Aves, Laridae) na ilha da Galeta, Laguna, SC, Brasil. <i>Arq. Biol. Tecnol.</i> 38(1):313-316.
309	Teixeira, D. L. M. (1991). Notas sobre a biologia do ferrãozinho, <i>Hoploxypterus cayanus</i> . p. 21. <i>In: Resumos do I CBO</i> .
310	Vooren, C. M. & Chiaradia, A. F. (1989) <i>Stercorarius longicaudus</i> and <i>S. parasiticus</i> in Southern Brazil. <i>Ardea</i> 77(2):233-235.
311	Witeck, A. J. (1990) Dados preliminares sobre nidificação de <i>Charadrius collaris</i> em Rio Grande, RS. <i>Bol. Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> 2:5.
312	Yorio, P. & F. Quintana. 1997. Predation by Kelp Gulls <i>Larus dominicanus</i> at a mixed-species colony of Royal Terns <i>Sterna maxima</i> and Cayenne Terns <i>Sterna eurygnatha</i> in Patagonia. <i>Ibis</i> . 139: 536-541.
313	Yorio, P. & G. Harris. 1992. Actualizacion de la distribucion reproductiva, estado poblacional y de conservacion de la gaviota de Olrog (<i>Larus atlanticus</i>). <i>Hornero</i> . 13:200-202.
314	Yorio, P., D. Rábano and P. Friedrich. 2001. Habitat and nest site characteristics of Olrogs Gull <i>Larus atlanticus</i> breeding at Bahía San Blas, Argentina. <i>Bird Conserv. Int.</i> 11: 27-34.
315	Yorio, P., F. Quintana, A. Gatto, N. Lisnizer and N. Suárez. 2004. Foraging patterns of breeding Olrogs Gull at Golfo San Jorge, Argentina. <i>Waterbirds</i> . 27:193-199.
316	Yorio, P., G. Punta, D. Rabano, F. Rabuffetti, G. Herrera, J. Saravia and P. Friedrich. 1997. Newly discovered breeding sites of Olrog's Gull <i>Larus atlanticus</i> in Argentina. <i>Bird Conserv. Int.</i> 7:161-165.
317	Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1990) Monitoramento do Tuiuiu <i>Jabiru mycteria</i> no Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, MS no Ano de 1989 <i>Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS</i> , P. 46.
318	Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1996) <i>Tuiuiu, sob os céus do Pantanal - Biologia e Conservação do Tuiuiu, Jabiru mycteria</i> . São Paulo: Empresa das Artes.
319	Antas, P. T. Z., Nascimento, I. L. S. & Fillipini, A. (1993) Censos aéreos e terrestres de tuiuiús (<i>Jabiru mycteria</i>) no Pantanal de Mato Grosso do Sul. <i>In: Resumo do III CBO</i> . R 36.
320	Antas, P. T. Z., Nascimento, I. L. S. (1989) Anilhamento do Tuiuiu <i>Jabiru mycteria</i> no Pantanal de Mato Grosso. <i>Resumos do V Encontro Nacional de Anilhadores de Aves</i> . Brasília, DF. Linha Grafica Editora Ltda. pp. 7
321	Azeredo, R. (1998) <i>Crax blumenbachii</i> Spix, 1825. p.246-248. <i>In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
322	Azeredo, R. (1998) <i>Pipile jacutinga</i> (Spix, 1825), p.233-235. <i>In: Machado, A. B. M. (eds.) Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
323	Azeredo, R. M. A., Simpson, J. G. P. & Barros, L. P. (2001) <i>Crax blumenbachii</i> preservation project. P. 136-138. <i>In: M. E. Fowler (ed.) Biology, medicine and surgery of South American wild animals</i> . Iowa: Iowa University Press.
324	Silveira, L. F., Olmos, F. e Long, A. J. (2003). The Alagoas Curassow: World's rarest cracid. <i>Bulletin of Cracids Specialists Group</i> , Houston, v. 17, p. 31-35.
325	Silveira, L.F. & F. Olmos. 2003. Cracids in coastal Alagoas State, Northeastern Brazil. Hampshire, UK, <i>Annual Review of the World Pheasant Association, 2002/2003</i> . p.49-52.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
326	Teixeira, D. L. M. (1997) A conservação do cracidae no nordeste extremo [sic] do Brasil. p.273-280. In : S.D. Strahl, S. Beaujon, D. M. Brooks, A. J. Begazo, G. Sedaghatkish e F. Olmos (Eds.). <i>The Cracidae. Their biology and conservation</i> . Surrey and Blaine: Hancock House Publ.
327	Teixeira, D. L. M. & Sick, H. (1981) Notes on Brazilian Cracidae: the Red-billed Curassow, <i>Crax bumenbachii</i> Spix, 1825, and the Wattled Curassow, <i>Crax globulosa</i> Spix, 1825. <i>Bol. Mus. Nac.</i> , n. s. Zool. 299:1-31.
328	Teixeira, D. L. M. & Snow, D. (1981) The Red-billed Curassow <i>Crax blumenbachii</i> Spix 1825: and endangered Brazilian Cracidae. Reunion Iberoamer. <i>Conserv. Zool. Vertebr.</i> 1981:61.
329	Teixeira, D. L. M. & Snow, D. W. (1982) Notes on the nesting of the Red-billed Curassow <i>Crax blumenbachii</i> . <i>Bull. B. O. C.</i> 102:83-84.
330	Straube, F.C. 1991. Novos registros de aves raras no Estado do Paraná: <i>Crypturellus noctivagus</i> (Tinamiformes: Tinamidae) e <i>Tigrisoma fasciatum</i> (Ciconiiformes: Ardeidae). <i>Ararajuba</i> . 2:93-94.
331	Straube, F. C. & Bornschein, M. R. (1991) Novos registros de <i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766) e <i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764) para o Estado do Paraná, sul do Brasil (Alcedinidae, Aves). <i>Acta Biol. Leopold.</i> 13(1):81-84.
332	Aguirre, A. C. (1962) Estudo sobre a biologia e consumo da jaçanã <i>Porphyryla martinica</i> (L.) no Estado do Maranhão. <i>Arq. Mus. Nac.</i> 52:9-20.
333	Martinez, M., M. Bó and J. Isacch. (1997). Habitat y abundancia de <i>Coturnicops notata</i> y <i>Porzana spiloptera</i> em Mar Chiquita, Prov. de Buenos Aires, Argentina. <i>Hornero</i> . 14:274-277.
334	Novaes, F. C. & Lima, M. F. C. (1994) Primeiro registro de <i>Laterallus jamaicensis</i> (Açanã-preta) para o Brasil. <i>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Nova Ser. Zool.</i> 10(2):293-294.
335	Taylor, B. and van Perlo, B. (1998) <i>Rails: a guide to the rails, crakes, gallinules and coots of the world</i> . Robertsbridge, UK: Pica Press.
336	Teixeira, D. L. M. & Puga, M. E. M. (1984) Notes on the Speckled Crake (<i>Coturnicops notata</i>) in Brazil. <i>Condor</i> 86:342-343.
337	Ventura, C. P. E. & Ferreira, I. (1982) Observações sobre a minúscula saracura "sanã-do-papo-amarelo". <i>Anais Soc. Sul-Riogr. Ornit.</i> 3:23-26.
338	Scherer-Neto, P. (1983) Observações sobre nidificação e filhotes de bacurau-pequeno <i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837, na natureza. p. 351. In: <i>Resumos do X CBZ</i> . R 275.
339	Amadon, D. (1943) The genera of starlings and their relationships. <i>Amer. Mus. Novit.</i> 1247.
340	Pacheco, J.F. 1988. Black-hooded Antwren <i>Formicivora</i> [Myrmotherula] <i>erythronotos</i> re-discovered in Brazil. <i>Bull. Brit. Ornith. Club</i> . 108:179-182.
341	Pacheco, S. & Simon, J. E. (1995) Variações no padrão de nidificação de <i>Fluvicola nengeta</i> Linnaeus, 1766 (Aves, Tyrannidae). <i>Rev. Bras. Biol.</i> 55: 609-615.
342	Reinert, B. L., Bornschein, M. R. & Teixeira, D. L. M. (1996) Notas sobre um novo Formicariidae recentemente descrito do sul do Brasil. In: <i>Resumos do V CBO</i> . p.99.
343	Reinert, B.L. & M.R. Bornschein. 1996. Descrição do macho adulto de <i>Stymphalornis acutirostris</i> (Aves: Formicariidae). <i>Ararajuba</i> . 4(2):103-105.
344	Reinert, B.L. 2001. <i>Distribuição geográfica, caracterização dos ambientes de ocorrência e conservação do bicudinho-do-brejo</i> (<i>Stymphalornis acutirostris</i> Bornschein, Reinert & Teixeira, 1995 – Aves, Formicariidae) . Dissertação de Mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná.
345	Ribon, R. & Simon, J. E. (1998) <i>Carpornis cucullatus</i> (Swainson, 1821), p.359-360. In: A. B. M. Machado, G. A. da Fonseca, R. B. Machado, L. M. de S. Aguiar e L. V. Lins (eds.) Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
346	Short, L. L. & K. C. Parkes (1979) The status of <i>Agelaius forbesi</i> . <i>Auk</i> 96(1):179-183
347	Silveira, L. F., Olmos, F., Roda, S. A. & Long, A. (2003) Notes on the Seven-coloured Tanager <i>Tangara fastuosa</i> (Lesson, 1831) in North-eastern Brazil. <i>Cotinga</i> 20: 82-88.
348	Silveira, L.F. F. Olmos, S.A. Roda and A.J. Long. 2003. Notes on the Seven-coloured Tanager <i>Tangara fastuosa</i> (Lesson, 1831) in North-east Brazil. <i>Cotinga</i> . 20:82-88.
349	Snow, D.W. 1982. <i>The cotingas</i> . London: British Museum (Natural History), and Oxford: Oxford University Press.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
350	Souza, M.C. 1994. Ocorrência de <i>Pyriglena atra</i> (Passeriformes: Formicariidae) no estado de Sergipe. Recife, PE, <i>Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . Universidade Federal de Pernambuco. p.134.
351	Teixeira, D. L. M. & Almeida, A. C. C. (1997) <i>A biologia da "Escarradeira " Xipholena atropurpurea (Wied, 1820) (Aves, Cotingidae)</i> . Eunápolis, BA: Veracruz Florestal .[Estação Veracruz, Publ. Técnico-científica n. 2]
352	Teixeira, D. L. M. & Carnevalli, N. (1989) Nova espécie de <i>Scytalopus</i> Gould, 1837, do nordeste do Brasil (Passeriformes, Rhinocryptidae). <i>Bol. Mus. Nac., Zool</i> . 331:1-11.
353	Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1989) Notas sobre <i>Cranioleuca semicinerea</i> (Reichenbach, 1853) (Aves, Furnariidae). <i>Rev. Bras. Biol.</i> 49:605-613.
354	Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1990) Notas sobre a biologia <i>Xipholena atropurpurea</i> no nordeste do Brasil. <i>In: Resumos do XVII CBZ</i> . p. 174.
355	Teixeira, D. L. M. & Pinto, F. J. M. (1988) Sobre a reprodução de <i>Tangara fastuosa</i> . <i>In: Resumos do XV CBZ</i> . p. 484.
356	Teixeira, D. L. M., Luigi, G. & Almeida, A. C. C. (1990) A redescoberta de <i>Iodopleura pipra leucopygia</i> no nordeste do Brasil. <i>In: Resumos do XVII CBZ</i> . p. 179.
357	Tobias, J.A. & R.S.R. Williams. 1996. Threatened Formicivora antwrens of Rio de Janeiro state, Brazil. <i>Cotinga</i> . 5:62-66.
358	Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Myrmotherula minor</i> Salvadori, 1864, p.313-314. <i>In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
359	Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Myrmotherula urosticta</i> (Sclater, 1857)[sic], p.311-312. <i>In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
360	Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Sporophila falcirostris</i> (Temminck, 1820), p.355-356. <i>In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
361	Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869), p.374-375. <i>In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
362	Vasconcelos, M. F., D'Angelo Neto, S. & Mandonado-Coelho, M. (2004) New noteworthy occurrences of the Wied's Tyrant-Manakin (<i>Neopelma aurifrons</i>) in Brazil. <i>Ornitol. Neotropical</i> 15:547-548.
363	Vecchi, M. B., Alves M. A. S. (2004) Novo registro de distribuição de <i>Formicivora littoralis</i> no Estado do Rio de Janeiro. Blumenau. <i>Resumos do XII Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . p.409.
364	Willis, E. O. & Oniki, Y. (1982) Behavior of Fringe-backed Fire-eyes (<i>Pyriglena atra</i> , Formicariidae): a test case for taxonomy versus conservation. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 42:213-223.
365	Willis, E. O. & Oniki, Y. (1987) Nidificação de inverno de <i>Iodopleura pipra</i> (Lesson, 1831) (Aves, Cotingidae). <i>In: Resumos: XIV CBZ</i> . p. 149.
366	Short, L. L.(1982) Woodpeckers of the world. Delaware: Delaware Museum of Natural History (Monogr. Ser. 4)
367	Vasconcelos, M. F. (1998) Registros de duas espécies de aves ameaçadas de extinção em Unidades de Conservação do Estado de Minas Gerais: <i>Amazona vinacea</i> e <i>Pyroderus scutatus</i> . <i>Atualidades Orn.</i> 86:6.
368	Agne, C. E. (2004) Primeiro registro do Sacoí-vermelho, <i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789) para o Rio Grande do Sul. <i>Atualidades Orn.</i> 120:
369	Aguiar, Y. H., Figueiredo, C. & Lopes, M. E. (1988) Estudos preliminares da biologia e estimativa populacional do <i>Phalacrocorax olivaceus</i> na Ilha do Biguá, Baía de Antonina, PR. <i>In: Resumos do XV CBZ</i> .
370	Andrade, M. A. (1998) <i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825), p.193-194. <i>In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
371	Antas, P. T. Z. (1979) Breeding the scarlet ibis <i>Eudocimus ruber</i> at the Rio de Janeiro Zoo. <i>International Zoo Yearbook</i> 19: 135 139.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
372	Antas, P. T. Z., Roth & Morrison, R. G. (1990) Status and conservation of the Scarlet Ibis (<i>Eudocimus ruber</i>) in Brazil. WRB (International Waterfowl Research Bureau) Special Publication 2:130-136.
373	Azevedo Jr., S. M., Telino Jr., W. R. & Neves, R. M. L. (1994) Primeiro registro das aves oceânicas <i>Sula dactylatra</i> , <i>Sterna fuscata</i> e <i>Anous stolidus</i> na costa de Pernambuco, Brasil. In: <i>Resumos IV CBO</i> .
374	Azevedo Júnior, S. M. (1997) Colonização da garça-boieira <i>Bubulcus ibis</i> em Pernambuco, Brasil. <i>Airo</i> 8(1/2):48-50.
375	Lima, P. C. e S. S. Santos e C. M. Barreto (1999) Garça-vaqueira: colonização e migração. <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 11 Janeiro:4-5.
376	Mohr, L. V. (2003) Primeiro registro documentado da garça-azul <i>Egretta caerulea</i> no Rio Grande do Sul. <i>Atualidades Orn</i> . 116:2-3.
377	Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1987) Sobre a ocorrência de <i>Ardea purpurea</i> e <i>Ardeolla ralloides</i> no Brasil. In: <i>Resumos do XIV CBZ</i> . p. 147.
378	Nacinovic, J. B., Tavares, M. S. & Teixeira, D. L. M. (1986) Sobre a reprodução de <i>Botaurus pinnatus</i> no Rio de Janeiro. In: <i>Resumos do XIII CBZ</i> . p. 198.
379	Nacinovic, J. B., Tavares, M. S. & Teixeira, D. L. M. (1986) Sobre a reprodução de <i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornit.</i> 7:3-6.
380	Nascimento, J. L. X. (1990) Reprodução de <i>Agamia agami</i> na usina hidrelétrica Balbina, Amazonas, Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 79-83.
381	Olmos, F. (2000) Dieta e biologia reprodutiva de <i>Eudocimus ruber</i> e <i>Egretta caerulea</i> (Aves: Ciconiiformes) nos manguezais de Santos-Cubatão, São Paulo. Resumo de tese. <i>Atualidades Orn</i> . 97:2.
382	Olmos, F. & R. Silva e Silva. (2003) <i>Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos-Cubatão</i> . São Paulo: Empresa das Artes.
383	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1998) Biologia reprodutiva do Guará <i>Eudocimus ruber</i> em Santos-Cubatão, SP. In: <i>Resumos do VII CBO</i> .
384	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1998) Diet and breeding biology of the Scarlet Ibis <i>Eudocimus ruber</i> in a sotheastern Brazilian mangrove swamp. 1998 Colonial Waterbird Society Meeting, Miami, USA.
385	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2000) Sobreposição da dieta de <i>Eudocimus ruber</i> e <i>Egretta caerulea</i> nos manguezais de Santos-Cubatão, São Paulo. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
386	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2001) Breeding biology and nest site characteristics of the Scarlet Ibis in Southeastern Brazil. <i>Waterbirds</i> 24(1): 58-67.
387	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2002) Breeding biology of the Little Blue Heron (<i>Egretta caerulea</i>) in southeastern Brazil. <i>Ornitologia Neotropical</i> 13:17-30.
388	Olmos, F. & Souza, M. F. B. (1988) A new record of the Streaked Bittern <i>Ixobrychus involucris</i> from northeastern Brazil. <i>Wilson Bull.</i> 100(3): 510-511.
389	Olmos, F. e R. Silva e Silva (2002) Breeding biology of the Little Blue Heron <i>Egretta caerulea</i> in southeastern Brazil. <i>Waterbirds</i> 13(1):17-30.
390	Olmos, F., R. Silva e Silva, R. & Prado, A. (2001) Breeding season diet of Scarlet Ibises <i>Eudocimus ruber</i> and Little Blue Herons <i>Egretta caerulea</i> in a Brazilian mangrove. <i>Waterbirds</i> 24(1): 50-57.
391	Parkes, K. C. (1998) First record of the Great Blue Heron for Brazil. <i>Colonial Waterbirds</i> 21(1):89-90.
392	Rodrigues, A. A. F. (1995) Ocorrência da reprodução de <i>Eudocimus ruber</i> na ilha do Cajual, Maranhão, Brasil (Ciconiiformes: Threskiornithidae). <i>Ararajuba</i> 3:67-68.
393	Rodrigues, A. A. F. e M. Fernandes (1994) Nota sobre um ninhal do guará <i>Eudocimus ruber</i> (Ciconiiformes), no litoral do Pará, Brasil. <i>Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, sér. Zool.</i> 10(2):289-292.
394	Roma, J. C. (2001) Ocorrência de um ninhal e de uma grande população de guarás (<i>Eudocimus ruber</i>) na Ilha Canela, Pará (dados de 1995). In <i>A biodiversidade e a comunidade de pescadores na Ilha Canela, Bragança, Pará, Brasil</i> , edited by Schories, D., and I. Gorayeb. Belém: MCT/ Museu Paraense Emílio Goeldi.
395	Roma, J. C., Gorayeb, I. S. & Ayres, J. M. (1996) Ocorrência de um ninhal e de uma grande população de Guarás <i>Eudocimus ruber</i> na Ilha Canelas, PA. In: <i>Resumos do V CBO</i> .

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
396	Santos, M. S., Olmos, F., Silva e Silva, R., Martuscelli, P., Boçon, R., Otto, P. A. & Wajntal, A. (1998) Estimativa da variabilidade genética de populações brasileiras de <i>Eudocimus ruber</i> (Ciconiiformes -Threskiornithidae). in Resumos do VII CBO, Rio de Janeiro-RJ.
397	Scherer-Neto, P. (1982). Aspectos bionômicos e desenvolvimento de <i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783) (Aves, Threskiornithidae). <i>Dusenya</i> 13(4):145-149.
398	Sick, H. (1965) <i>Bubulcus ibis</i> (L.) na Ilha de Marajó, Pará: garça ainda não registrada no Brasil. <i>Anais Acad. Brasil. Ciênc.</i> 37:567-570.
399	Silva e Silva, R. & Silva, J. R. (2003) Reprodução e status da Garça-vaqueira (<i>Bubulcus ibis</i>) no arquipélago de Fernando de Noronha. In Resumos do XI CBO, Feira de Santana-BA.
400	Silva, F. e M. A. B. Fallavena (1995) Movimentos de dispersão de <i>Platalea ajaja</i> (Aves, Threskiornithidae) detectados através de anilhamento. <i>Rev. Ecol. Lat. Am.</i> 2 (1/3):19-21.
401	Straube, F.C., M.R. Bornschein, B.L. Reinert e M. Pichorim. 1993. Novas informações sobre <i>Tigrisoma fasciatum</i> do Estado do Paraná. Pelotas, <i>Resumos do III Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . R.43.
402	Tauceda, K. C., Meneguetti, J. O. (1999) Características da nidificação em colônia de <i>Plegadis chihi</i> no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS. Porto Alegre: UFRGS. Trabalho de conclusão (Bacharelado em Zoologia), Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
403	Tauceda, K. C., Menegheti, J. O. (1998) Estudo de uma colônia reprodutiva de <i>Plegadis chihi</i> no Parque Estadual de Itapuã. p. 280. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica, 10. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
404	Teixeira, D. L. M. & Alvarenga, H. M. F. (1985) The first recorded Cory's Bittern (<i>Ixobrychus 'neoxenus'</i>) from South America. <i>Auk</i> 102:413.
405	Teixeira, D. L. M. & Carvalho, M. C. S. (1982) Notas sobre a Garça-real, <i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornit.</i> 3:13-15.
406	Teixeira, D. L. M. & Nacinovic, J. B. (1982) O socó-baio <i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829) no Rio de Janeiro. <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornit.</i> 3:9-12.
407	Teixeira, D. L. M., Nacinovic, J. B. & Dujardin, J. L. (1988) Notas sobre la distribución y conservación de <i>Eudocimus ruber</i> en Brasil. In: 1st International Scarlet Ibis conservation Workshop, Caracas. The Scarlet Ibis: status, conservation and recent research. Amsterdam: IWRB Special Publication, 1988. v. 1. p. 124-129.
408	Ventura, C. P. E. & Ferreira, I. (1983) Notas sobre a "Garça Real", <i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornit.</i> 4:3-6.
409	Bege, L. A. R. (1990) Primer reporte de <i>Phoenicoparrus andinus</i> en Brasil. <i>El Volante Migratorio</i> 14:6.
410	Branco, M. B. C., Rocha, O. & Dias, M. M. (2001) The occurrence of <i>Phoenicoparrus chilensis</i> Molina (Aves: Phoenicopteridae) in São Paulo state reservoirs. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 61(4):703-704.
411	Efe, M. A., Filippini, A., Trois, I. A. T. (2002) Reavistagem de Flamingos no Litoral de Santa Catarina. In: <i>Resumos do X CBO</i> .
412	Rocha O, O., ed. (1994) <i>Contribución preliminar a la conservación y el conocimiento de la ecología de flamencos en la Reserva Nacional de Fauna Andina "Eduardo Avaroa", Departamento Potosí, Bolivia</i> . La Paz: Academia Nacional de Ciencias de Bolivia, Museo Nacional de Historia Natural.
413	Rocha O., O. and Quiroga O., C. (1997) Primer censo simultáneo internacional de los flamencos <i>Phoenicoparrus jamesi</i> y <i>Phoenicoparrus andinus</i> en Argentina, Bolivia, Chile y Perú, con especial referencia y análisis al caso boliviano. <i>Ecol. Bolivia</i> 30: 33-42.
414	Efe, M. A., Couto, G. S, Soares, A. B. A. & Schulz Neto, A. (1992) Primeiro registro de nidificação de <i>Phaethon lepturus</i> Daudin, 1802, no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: <i>Resumos do II CBO</i> .
415	Azevedo, M. S. (1998) Distribuição e alimentação do bobo-pequeno, <i>Puffinus puffinus</i> , no litoral gaúcho. p. 110. In: Resumos do Seminário-Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão 4. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
416	Azevedo, M. S., Fonseca, V. S. S, Petry, M. V. (1997) Estudos sobre alimentação e ocorrência de pardela-escura, <i>Puffinus griseus</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 76. In: <i>Programa e Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos. 6</i> . São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
417	Azevedo, M. S., Petry, M. V. (1998) Bobo-pequeno, <i>Puffinus puffinus</i> , no litoral gaúcho. p. 268. In: <i>Resumos do Salão de Iniciação Científica 10</i> . Porto Alegre. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
418	Azevedo, M. S., Petry, M. V. (1998) Ocorrência de bobo-pequeno, <i>Puffinus puffinus</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 34. In: <i>Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3</i> . Porto Alegre. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
419	Azevedo, T. R. (1989) O petrel-de-cabeça-branca (<i>Pterodroma lessoni</i> Procellariidae) em Santa Catarina, Brasil. In: Resumos do V ENAVE (Brasília). p. ?.
420	Azevedo, T. R. & Schiefler, A. (1991) Additional notes on the Procellariiformes of Santa Catarina Island and mainland (Brazil). Univ. of Liège, Inst. Zool., Belgium, report 458:1-10.
421	Berrow, S. D., Croxall, J. P., Grant, S. M. (2000). Status of white-chinned petrels <i>Procellaria aequinoctialis</i> Linnaeus 1758, at Bird Island, South Georgia. <i>Antarctic Sci.</i> 12:399-405.
422	Berrow, S.D., A.G. Wood and P.A. Prince. (2000). Foraging location and range of White-chinned Petrels <i>Procellaria aequinoctialis</i> breeding in the South Atlantic. <i>J. of Avian Biology.</i> 31:303-311.
423	BirdLife International. 2004. <i>Tracking ocean wanderers: the global distribution of albatrosses and petrels</i> . Results from the global Procellariiform tracking workshop, 1-5 September 2003. Cambridge, UK: BirdLife International.
424	Brooke, M. 2004. <i>Albatrosses and petrels across the world</i> . Oxford: Oxford University Press.
425	Bugoni, L., M. Sander, R.P. Silva-Filho, J.A.P. Moreira and J.C. Gastal. 2004. Inland displacement and mortality of the Atlantic Petrel, <i>Pterodroma incerta</i> , after a storm. Montevideo, Uruguay, <i>Resumos do III International Albatross and Petrel Conference</i> . p.22.
426	Burg, T.M. & J.P. Croxall. 2004. Global population structure and taxonomy of the wandering albatross species complex. <i>Molecular Ecology</i> . 13(8):2345-2355.
427	Croxall, J. P., Prince, P. A., Rothery, P. and Wood, A. G. (1998) Population changes in albatrosses at South Georgia. Pp.69-83 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
428	Croxall, J.P. & P.A. Prince. 1990. Recoveries of Wandering Albatrosses <i>Diomedea exulans</i> ringed at South Georgia. <i>Ringling & Migration</i> . 11:43-51.
429	Cuthbert, R., E.S. Sommer, P.G. Ryan, J. Cooper and G. Hilton. 2004. Demography and conservation status of the Tristan Albatross <i>Diomedea [exulans] dabbenena</i> . <i>Biological Conservation</i> . 117:471-481.
430	Cuthbert, R., G. Hilton, P. Ryan and G.N. Tuck. 2005. At-sea distribution of breeding Tristan Albatrosses <i>Diomedea dabbenena</i> and potential interactions with pelagic longline fishing in the South Atlantic Ocean. <i>Biological Conservation</i> . 121:345-355.
431	Cuthbert, R.J., P.G. Ryan, J. Cooper & G. Hilton. 2003. Demography and population trends of the Atlantic Yellow-nosed Albatross. <i>Condor</i> . 105(3):439-452.
432	Cuthbert, R.J. 2005. Breeding biology of the Atlantic Petrel, <i>Pterodroma incerta</i> , and a population estimate of this and other burrowing petrels on Gough Island, South Atlantic Ocean. <i>Emu</i> . 104(3):221-228.
433	Cuthbert, R.J., R.A. Phillips and P.G. Ryan. 2003. Separating the Tristan Albatross and the Wandering Albatross using morphometric measurements. <i>Waterbirds</i> . 26(3):338-344.
434	Efe, M. A. & Musso, C. (1994) Registro de Reprodução de <i>Puffinus lherminieri</i> (Lesson, 1939) no Brasil. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .
435	Enticott, J. W. and O'Connell, M. (1985) The distribution of the spectacled form of the White-chinned Petrel <i>Procellaria aequinoctialis conspicillata</i> in the South Atlantic Ocean. <i>British Antarctic Survey Bull.</i> 66: 83-86.
436	Enticott, J.W. (1991). Distribution of the Atlantic Petrel <i>Pterodroma incerta</i> at sea. <i>Marine Ornithology</i> . 19:49-60.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
437	Fonseca, V. S. S., Azevedo, M. S. & Petry, M. V. (1997) Aspectos sobre a alimentação e distribuição do petrel-pratedo, <i>Fulmarus glacialisoides</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 77. In: Programa e Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos, 6. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
438	Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Albatroz-real, <i>Diomedea epomophora</i> , no sul do Brasil. p. 268. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica, 10. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
439	Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição da pardela-preta, <i>Procellaria aequinoctialis</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 37. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
440	Fonseca, V. S. S., Petry, M.V. & Fonseca, F. L. S. (2001) Ocorrência do Petrel-azul (<i>Halobaena caerulea</i>) no litoral do Brasil. <i>Orn. Neotrop.</i> 12(4):355-356.
441	Grantsau, R. (1995) Os albatrozes (Diomedidae, Procellariiformes) do Atlântico e suas ocorrências na costa brasileira e uma chave de identificação. <i>Bol. CEO</i> 12:20-31.
442	Hunter, S. (1983) The food and feeding ecology of the giant petrel <i>Macronectes halli</i> and <i>M. giganteus</i> at South Georgia. <i>Journal of Zoology</i> 200: 521-538.
443	Hunter, S. (1984) Movements of South Georgia giant petrels <i>Macronectes</i> spp. ringed at South Georgia. <i>Ring. Migr.</i> 5: 105-112.
444	Hunter, S. (1984) Breeding biology and population dynamics of giant petrels <i>Macronectes</i> at South Georgia (Aves: Procellariiformes). <i>Journal of Zoology</i> 203: 441-460.
445	Krul, R. & Moraes, V. S. (1994) <i>Calonectris diomedea</i> (Procellariiformes, Procellariidae) no litoral do Paraná. p. 105. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .
446	Luigi, G. (1995). Aspectos da biologia reprodutiva de <i>Pterodroma arminjoniana</i> (Giglioli & Salvadori, 1869) (Aves: Procellariidae) na Ilha da Trindade, Atlântico Sul. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
447	Martuscelli, P., Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1995) First record of the Northern Giant Petrel <i>Macronectes halli</i> for Brazilian waters. <i>Bull. B. O. C.</i> 115(3):187-188.
448	Martuscelli, P., Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1997) A large prion <i>Pachyptila</i> wreck in south-east Brazil. <i>Cotinga</i> 8:55-57.
449	Moloney, C.L., J. Cooper, P.G. Ryan and W.R. Siegfried. (1994). Use of a population model to assess the impact of longline fishing on Wandering Albatross <i>Diomedea exulans</i> populations. <i>Biological Conservation.</i> 70:195-203.
450	Moraes, V. S. & Krul, R. (1994) Sobre as gaivotas-rapineiras <i>Catharacta antarctica</i> e <i>Catharacta maccormicki</i> (Stercorariidae) no Paraná. p. 151. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .
451	Nardon, R. C., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição do albatroz-de-sobrancelhas-pretas, <i>Diomedea melanophrys</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 108. In: Resumos do Seminário-Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão, 4. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
452	Nardon, R. C., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição do albatroz-de-sobrancelhas-pretas, <i>Diomedea melanophrys</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 35. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
453	Neves, T. S. & Olmos, F. (1998) Albatross mortality in fisheries off the coast of Brazil. p. 214-219 In G. Robertson & R. Gales (eds.) <i>The Albatross Biology & Conservation</i> . Surrey Beatty & Sons, Chipping Norton.
454	Neves, T. S. & Olmos, F. (2001) O Albatroz-de-Tristão <i>Diomedea dabbenena</i> no Brasil. <i>Nattereria</i> 2:19-20.
455	Neves, T., Vooren, C. M. and Bastos, G. (2000) Proportions of Tristan and Wandering Albatrosses in incidental captures off the Brazilian coast. Proceedings of the Second International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and other Petrels. 8-12 May 2000, Honolulu, Hawaii.
456	Neves, T.S., F. Olmos e F.V. Pepes. 2003. <i>Plano de ação nacional para conservação de albatrozes e petréis</i> . Disponível em: http://www.projetoalbatroz.com.br . Acesso em: 09 de jan. de 05.
457	Nunn, G.B. & S.E. Stanley. (1998). Body size effects and rates of cytochrome b evolution in tube-nosed seabirds. <i>Mol. Biol. Evol.</i> 15:1360-1371.
458	Nunn, G.B., J. Cooper, P. Jouventin, C.J.R. Robertson and G.G. Robertson. (1996). Evolutionary relationships among extant albatrosses (Procellariiformes: Diomedidae) established from complete cytochrome-b gene sequences. <i>Auk</i> . 113:784-801.
459	Olmos, F. (2000) Registro documentado e novas observações de <i>Fregetta grallaria</i> para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). <i>Nattereria</i> 1:20-21.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
460	Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de <i>Fregatta tropica</i> para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). <i>Nattereria</i> 1:27-28.
461	Olmos, F. (2002) At-sea records of Cape Verde Shearwaters <i>Calonectris edwardsii</i> in Brazil. <i>Atlantic Seabirds</i> 4(2): 77-80.
462	Olmos, F. (2002) First record of Northern Royal Albatross (<i>Diomedea sanfordi</i>) in Brazil. <i>Ararajuba</i> 10(2):271-272.
463	Olmos, F. & Souza, R. C. R. (2000) An analysis of recoveries of banded Manx Shearwaters in Brazil. Workshop Puffinus 2000, 12-16 setembro, Funchal, Madeira.
464	Olmos, F. (2001) Revisão dos registros de <i>Procellaria conspicillata</i> (Procellariidae: Procellariiformes) no Brasil, com novas observações sobre sua distribuição. <i>Nattereria</i> . 2:25-27.
465	Olmos, F., Bastos, G. C. & Neves, T. S. (2000) Estimating seabird by-catch in Brazil. Second International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and Other Petrels. 8-12 Maio, Waikiki, Hawaii.
466	Olmos, F., Neves, T. S. & Bastos, G. C. C. (2001) A pesca com espinhéis e a mortalidade de aves marinhas no Brasil. p. 327-337 In: J. Albuquerque, J. F. Cândido, F. C. Straube & A. Roos (orgs.) <i>Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias</i> . SBO, UNISUL/CNPq.
467	Olmos, F., T. S. Neves & G. C. C. Bastos. (2001) A pesca com espinhéis e a mortalidade de aves marinhas no Brasil. P. 327-337 In J. Albuquerque, J. F. Cândido, F. C. Straube & A. L. Roos (orgs.) <i>Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias</i> . SBO, UNISUL/CNPq, Tubarão.
468	Olmos, F., T.S. Neves and C.M. Vooren (2000) Spatio-temporal distribution of White-chinned <i>Procellaria aequinoctialis</i> and Spectacled <i>P. conspicillata</i> Petrels off Brazil. p.142. In: FLINT, E. & K. SWIFT (eds.). Second Abstract International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and other Petrels (Abstracts). <i>Marine Ornithology</i> 28: 125-152.
469	Pacheco, J. F. & Maciel, N. C. (1995) Segundo registro de <i>Calonectris diomedea</i> no Estado do Rio de Janeiro e um sumário de suas aparições na costa brasileira (Procellariiformes: Procellariidae). <i>Ararajuba</i> 3:82-83.
470	Patterson, D. L. e S. Hunter (2000) Giant Petrel <i>Macronectes</i> spp. band recovery analysis from the International Giant Petrel Banding Project, 1988/89. <i>Marine Ornithology</i> 28(1):69-74.
471	Patterson, D. L., Woehler, E. J., Croxall, J. P., Cooper, J., Poncet, S. and Fraser, W. R. (2008) Breeding distribution and population status of the Northern Giant Petrel <i>Macronectes halli</i> and Southern Giant Petrel <i>M. giganteus</i> . <i>Mar. Ornithol.</i> 36:115-124.
472	Petry, M. V. & Azevedo, M. S. (2000) Dieta do gênero <i>Puffinus</i> no litoral gaúcho. p.160-161. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
473	Petry, M. V., Bencke, G. A. & Klein, G. N. (1991) First record of the Shy Albatross, <i>Diomedea cauta</i> , for the Brazilian coast. <i>Bull. B. O. C.</i> 111(4)189-190.
474	Petry, M. V., Bugoni, L., Fonseca, V. S. S. (2000) Ocorrência de the Cape Verde Shearwater, <i>Calonectris edwardsii</i> , on the Brazilian coast. <i>British Bulletin of Ornithological Club</i> 120(3)198-200.
475	Petry, M. V., Fonseca, V. S. S. (2000) Análise do conteúdo estomacal de <i>Fulmarus glacialis</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p.159-160. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
476	Petry, M. V., V. S. da S. Fonseca e M. Sander (2001) Food habits of the royal albatross, <i>Diomedea epomophora</i> (Lesson, 1825) at the seacoast of Brazil. <i>Acta Biol. Leopold</i> . 23(2):207-212.
477	Piacentini, V. Q., Wedekin, L. L. & Daura-Jorge, F. G. (2003) Confirmação da presença de <i>Stercorarius parasiticus</i> (Stercorariidae) no litoral de Santa Catarina. In: <i>Resumos do XI CBO</i> . p.111.
478	Prince, P. A. (1980) The food and feeding ecology of grey-headed albatross <i>Diomedea chrysostoma</i> and black-browed albatross <i>D. melanophris</i> . <i>Ibis</i> 122: 476-488.
479	Prince, P. A., Croxall, J. P., Trathan, P. N. and Wood, A. G. (1998) The pelagic distribution of South Georgia albatrosses and their relationships with fisheries. Pp.137-167 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton, Australia: Surrey Beatty & Sons.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
480	Prince, P. A., Rothery, P., Croxall, J. P. and Wood, A. G. (1994) Population dynamics of Black-browed and Grey-headed Albatrosses <i>Diomedea melanophris</i> and <i>D. chrysostoma</i> at Bird Island, South Georgia. <i>Ibis</i> 136: 50-71.
481	Prince, P.A., A.G. Wood, T. Barton and J.P. Croxall. 1992. Satellite tracking of Wandering Albatrosses (<i>Diomedea exulans</i>) in the South Atlantic. <i>Antarctic Science</i> . 4:31-36.
482	Robertson, C. J. R. (1998) Factors influencing the breeding performance of the Northern Royal Albatross. Pp.99-104 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Australia: Surrey Beatty & Sons: Chipping Norton.
483	Robertson, C. J. R. and Bell, B. D. (1984) Seabird status and conservation in the New Zealand region. Pp.573-586 in J. P. Croxall, P. G. H. Evans and R. W. Schreiber, eds. <i>Status and conservation of the world's seabirds</i> . Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 2).
484	Robertson, C. J. R. and Nunn, G. B. (1998) Towards a new taxonomy for albatrosses. Pp.13-19 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
485	Rowan, A. N., Elliott, H. F. I. and Rowan, M. K. (1951) The "spectacled" form of the Shoemaker <i>Procellaria aequinoctialis</i> in the Tristan da Cunha Group. <i>Ibis</i> 93: 169-179.
486	Ryan, P. [G.] (1999) Red Data Bird: Spectacled Petrel, <i>Procellaria conspicillata</i> . <i>World Birdwatch</i> 21(1):24-25.
487	Ryan, P. G. (1998) The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel <i>Procellaria conspicillata</i> . <i>Bird Conserv. Internatn.</i> 8: 223-235.
488	Ryan, P. G. and Boix-Hinzen, C. (1999) Consistent male-biased seabird mortality in the Patagonian Toothfish longline fishery. <i>Auk</i> 116: 851-854.
489	Ryan, P. G. and Moloney, C. L. (in press) The status of Spectacled Petrels <i>Procellaria conspicillata</i> and other seabirds at Inaccessible Island. <i>Mar. Ornithol.</i>
490	Ryan, P. G., Dean, W. R. J., Moloney, C. L., Watkins, B. P. and Milton, S. J. (1990) New information on seabirds at Inaccessible Island and other islands in the Tristan da Cunha group. <i>Mar. Ornithol.</i> 18: 43-54.
491	Ryan, P. G., J. Cooper, e J. P. Glass (2001) Population status, breeding biology and conservation of the Tristan Albatross <i>Diomedea [exulans] dabbenena</i> . <i>Bird Cons. Int.</i> 11(1): 35-48.
492	Ryan, P.G. & C.L. Moloney. 2000. The status of Spectacled Petrels <i>Procellaria conspicillata</i> and other seabirds at Inaccessible island. <i>Marine Ornithology.</i> 28:93-100.
493	Ryan, P.G. 1998. The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel <i>Procellaria conspicillata</i> . <i>Bird Conservation International</i> . 8:223-235.
494	Ryan, P.G. 2000. Separating albatrosses: Tristan or Wandering ? Africa – Birds & Birding (August/September 2000):35-39.
495	Sagar, P. M. and Weimerskirch, H. (1996) Satellite tracking of Southern Buller's Albatrosses from the Snares, New Zealand. <i>Condor</i> 98: 649-652.
496	Sagar, P. M., Stahl, J. C., Molloy, J., Taylor, G. A. and Tennyson, A. J. D. (1999) Population size and trends within the two populations of Southern Buller's Albatross <i>Diomedea bulleri bulleri</i> . <i>Biol. Conserv.</i> 89: 11-19.
497	Sampaio, C. L. S. & Castro, J. O. (1998) Registros de <i>Phoebetria palpebrata</i> (Foster, 1785) no litoral da bahia, Nordeste do Brasil (Procellariiformes: Diomedidae). <i>Ararajuba</i> 6(2):136-137.
498	Sander, M. (1982) Nota sobre a presença de <i>Diomedea epomophora</i> Lesson, 1815, no Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Pesquisas, Sér. Zool.</i> 33:23-25.
499	Schiavini, A., Frere, E., Gandini, P., García, N. and Crespo, E. (1998) Albatross-fisheries interactions in Patagonian shelf waters. Pp.208-213 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
500	Silva, F. (1975) Presença de <i>Calonectris diomedea borealis</i> Cory, 1881 nas costas de Santa Catarina, Brasil. <i>Iheringia, Sér. Zool.</i> 46:54.
501	Silva, G. L. (1995) Aspectos da biologia reprodutiva de <i>Pterodroma arminjoniana</i> (Giglioli & Salvadori, 1869) (Aves: Procellariidae) na ilha de Trindade, Atlântico sul. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
502	Snow, D.W. 1965. The breeding of Audubons Shearwater (<i>Puffinus lherminieri</i>) in the Galapagos. <i>Auk</i> . 82:591-597.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
503	Soto, J. & R.S. Riva. 2000. Análise da captura de aves oceânicas pelo espinhel pelágico e rede de deriva no extremo sul do Brasil, com destaque ao impacto sofrido pelo albatroz <i>Diomedea exulans</i> Linnaeus, 1758 (Procellariiformes, Diomedidae) e a proposta de um método para minimizar a interação com a pesca. Itajaí, <i>Anais da XIII Semana Nacional de Oceanografia</i> . p.718-720.
504	Soto, J. & R.S. Riva. 2001. Recaptura de um espécime de albatroz-de-nariz-amarelo <i>Thalassarche chlororhynchos</i> (Procellariiformes, Diomedidae) no sul do Brasil, anilhado na ilha Gough, Atlântico Sul. <i>Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . p.369.
505	Soto, J. M. R., Riva, R. S (2000) Registro de um espécime ovígero de albatroz-de-sobrancelha, <i>Thalassarche melanophris</i> , coletado na costa do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 353-354. <i>In: Resumos do VIII CBO</i> .
506	Taylor, G. A. (2000) <i>Action plan for seabird conservation in New Zealand</i> , Part A: Threatened seabirds. Wellington: Department of Conservation.
507	Tennyson, A., Imber, M. and Taylor, R. (1998) Numbers of black-browed mollymawks (<i>Diomedea m. melanophris</i>) and white-capped mollymawks (<i>D. cauta steadi</i>) at the Antipodes Islands in 1994-95 and their population trends in the New Zealand region. <i>Notornis</i> 45: 157-166.
508	Voisin, J. F. & Teixeira, D. M. (1998) The identification of Giant Petrels (Aves, Procellartidae [sic]) in South Atlantic. <i>Bol. FBCN</i> 25:129-133.
509	Vooren, C. M. & Fernandes. A. C. (1989) <i>Guia de albatrozes e petréis do sul do Brasil</i> . Porto Alegre: Sagra.
510	Walker, K. and Elliott, G. (1999) Population changes and biology of the Wandering Albatross <i>Diomedea exulans gibsoni</i> at the Auckland Islands. <i>Emu</i> 99: 239-247.
511	Walker, K., Elliott, G., Nicholls, D., Murray, D. and Dilks, P. (1995) Satellite tracking of Wandering Albatross (<i>Diomedea exulans</i>) from the Auckland Islands: preliminary results. <i>Notornis</i> 42: 127-137.
512	Waugh, S. M., Weimerskirch, H., Moore, P. J. and Sagar, P. M. (1999) Population dynamics of Black-browed and Grey-headed Albatrosses <i>Diomedea melanophris</i> and <i>D. chrysostoma</i> at Campbell Island, New Zealand, 1942-96. <i>Ibis</i> 141: 216-225.
513	Weimerskirch, H. and Jouventin, P. (1998) Changes in population sizes and demographic parameters of six albatross species breeding on the French sub-antarctic islands. Pp.84-91 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
514	Weimerskirch, H., Brothers, N. and Jouventin, P. (1997) Population dynamics of Wandering Albatross <i>Diomedea exulans</i> and Amsterdam Albatross <i>D. amsterdamensis</i> in the Indian Ocean and their relationships with long-line fisheries: conservation implications. <i>Biol. Conserv.</i> 79: 257-270.
515	Weimerskirch, H., Catard, A., Prince, P. A., Cherel, Y. and Croxall, J. P. (1999) Foraging white-chinned petrels <i>Procellaria aequinoctialis</i> at risk from the tropics to Antarctica. <i>Biol. Conserv.</i> 87: 273-275.
516	Williams, R. S. R., Kirwan, G. M. and Bradshaw, C. G. (1996) The status of Black-capped Petrel <i>Pterodroma hasitata</i> in the Dominican Republic. <i>Cotinga</i> 6: 29-30.
517	Willis, E. O. & Oniki, Y. (1993) On a <i>Phoebetria</i> specimen from southeastern Brazil. <i>Bull. B. O. C.</i> 113:60.
518	Woehler, E. J. (1991) Status and conservation of the seabirds of Heard Island and the McDonald Islands. Pp.263-275 in J. P. Croxall, ed. <i>Seabird status and conservation: a supplement</i> . Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 11).
519	Xavier, J.C., J.P. Croxall, P.N. Trathan and A.G. Wood. 2003. Feeding strategies and diets of breeding grey-headed and wandering albatrosses at South Georgia. <i>Marine Biology</i> . 143(2):221-232.
520	Zino, F., Heredia, B. and Biscoito, M. J. (1996) Action plan for Fea's Petrel (<i>Pterodroma feae</i>). Pp.25-31 in B. Heredia, L. Rose and M. Painter, eds. <i>Globally threatened birds in Europe: action plans</i> . Strasbourg, France: Council of Europe and BirdLife International.
521	Croxall, J.P., JR. D. Silk, R. A. Phillips, V. Afanasyev and D.R. Briggs. 2005. Global circumnavigations: tracking year-round ranges of nonbreeding albatrosses. <i>Science</i> . 307:249-250.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
522	Cuthbert, R.J. & E.S. Sommer. 2004. Population size and trends of four globally threatened seabirds at Gough Island, South Atlantic Ocean. <i>Marine Ornithology</i> . 32:97-103.
523	Ashfort, W. (1993) <i>Penguins, puffins and auks</i> . New York: Crown Publishers.
524	Fonseca, V. S. S., M.V. Petry e A. Jost. (2001) Diet of the Magellanic Penguin on the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. <i>Waterbirds</i> 24(2):290-293.
525	Mohr, L. V. (2004) Novo registro do pingüim-rei <i>Aptenodytes patagonicus</i> para o Brasil . <i>Ararajuba</i> 12(1)78-79.
526	Pacheco, J. F., Ramos Junior, V. & Fedullo, L. P. (1995) O Pinguim-rei (<i>Aptenodytes patagonicus</i>) pela primeira vez assinalado no Brasil. <i>Atualidades Orn</i> . 64:4.
527	Roman, A. H., Soto, M. R. (1996) Dois espécimes de pingüim-rei, <i>Aptenodytes patagonicus</i> [sic] (Forster,1844), encontrados no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 547. In: Resumos da Reunião Especial da SBPC, 3. Florianópolis.
528	Ryan, P. G. and Cooper, J. (1991) Rockhopper penguins and other marine life threatened by driftnet fisheries at Tristan da Cunha. <i>Oryx</i> 25: 76-79.
529	Strieder, R. S. & Strieder, M. N. (1991) Aspectos sobre a mortandade de <i>Spheniscus magellanicus</i> Forster,1781 no litoral do Rio Grande do Sul. p. 17. In: Resumos da Semana Universitária Gaúcha de Debates Biológicos, 32. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
530	Williams, T. D. (1995) <i>The penguins</i> Spheniscidae. Oxford, U.K.: Oxford University Press.
531	Woehler, E. J. (1993) <i>The distribution and abundance of Antarctic and sub-Antarctic penguins</i> . SCAR, Cambridge.
532	Alves, V. S., Coelho, E. P., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B, Efe, M. A. & Couto, G. S. (1990) Breeding Behaviour and Ecology of The Brown Booby, <i>Sula leucogaster</i> Boddaert, 1783, Nesting at Cabo Frio Island, Rio de Janeiro - Brasil. In: Proceeding of the XX Congressus Internationalis Ornithologicus.
533	Alves, V. S., Ribeiro, A. B. B., Soares, A. B. A., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1991) Experimentos Sobre o Comportamento de Incubação do Atobá-Mascarado (<i>Sula dactylatra</i>), Utilizando Ovos Artificiais. In: Proceedings of the IV Congreso de Ornitologia Neotropical.
534	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A., Santos, M. M., Souza, A. P. M., Moreira, M. C. & Musso, C. (1996) Análises das Recapturas e Recuperações de Atobás, <i>Sula leucogaster</i> e <i>S. dactylatra</i> no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: <i>Resumos do V CBO</i> .
535	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Aguiaro, T. (2000) Alimentação de <i>Sula dactylatra</i> e <i>Sula leucogaster</i> no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: <i>Orn. Bras. no Séc. XX</i> .
536	Baumgarten, M. M., Kohlrausch, A. B., Araújo, A. M. et al. (1998) Indício de parasitismo de ovos em ninho de atobá-marrom, <i>Sula leucogaster</i> , nas ilhas Moleques do Sul, SC. p. 91. In: <i>Resumos do VII CBO</i> .
537	Bege, L. A. R. & Pali, B. T. (1987) <i>Sula serrator</i> no Brasil. <i>Nuestras Aves</i> 5:11.
538	Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1986) <i>Sula serrator</i> no Brasil. <i>Atobá</i> 1(1):2.
539	Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1988) Primeiro registro de <i>Sula serrator</i> no Brasil. Anais do III ENAVE (São Leopoldo). p. ?
540	Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1990) Two birds new to the Brazilian avifauna <i>Bull. B. O.C</i> . 110(2): 93 94.
541	Branco, J. O. (2002) Flutuações sazonais na abundância de <i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin) no estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 19(4):1057-1062.
542	Campos-Martins, F. (2001) Redução do tamanho da ninhada em <i>Sula leucogaster</i> (Pelecaniformes, Sulidae) nas Ilhas dos Currais, Paraná. p. 164-165. In: <i>Resumos do IX CBO</i> . (R36).
543	Campos-Martins, F. (2001) Sucesso reprodutivo de <i>Sula leucogaster</i> (Pelecaniformes, Sulidae) nas Ilhas dos Currais, Paraná. p. 163-164. In: <i>Resumos do IX CBO</i> . (R35).
544	Coelho, E. P. & Alves, V. S. (1987) Um caso de albinismo no Atobá-Marrom (<i>Sula leucogaster</i>). <i>Atobá</i> 2(1):4.
545	Coelho, E. P. & Alves, V. S. (1991) Um caso de albinismo em <i>Sula leucogaster</i> na ilha de Cabo Frio, Rio de Janeiro (Pelecaniformes: Sulidae). <i>Ararajuba</i> 2:85-86.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
546	Coelho, E. P., Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A., Ribeiro, A. B. B., Vieliard, J. & Gonzaga, L. A. P. (2004) O Atobá-marrom (<i>Sula leucogaster</i>) na ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil. In: Branco, J. O. (Org.). Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação. Itajaí, v. 1, p. 233-254.
547	Coelho, E. P., Soares, A. B. A. & Efe, M. A. (1989) Comportamento Reprodutivo do Atobá-marrom, <i>Sula leucogaster</i> (Aves: Sulidae) na Ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo, RJ. In: <i>Resumos do XVI CBZ</i> .
548	Efe, M. A., Couto, G. S., Alves, V. S., Soares, A. B. A. & Ribeiro, A. B. B. (1991) Aspectos do Crescimento e Alimentação do Atobá-Marrom (<i>Sula leucogaster</i>) e do Atobá-Mascarado (<i>Sula dactylatra</i>) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: Proceedings of the IV Congreso de Ornitologia Neotropical.
549	Krul, R. (2000) Estudo da dieta de <i>Sula leucogaster</i> e <i>Fregata magnificens</i> nas Ilhas dos Currais, litoral do Paraná. In: <i>Orn. Bras. no Séc. XX</i> . R18, p.162-163.
550	Krul, R. (2000) Interação de aves marinhas com a pesca: <i>performance</i> reprodutiva de <i>Sula leucogaster</i> e <i>Fregata magnificens</i> em relação à disponibilidade de alimento provida por descartes da pesca do camarão no Arquipélago de Currais, litoral do Paraná. In: <i>Orn. Bras. no Séc. XX</i> . R19, p.164-165.
551	Krul, R., Moraes, V. S. & Pinheiro, P. C. (1993) Análise de regurgitos de <i>Sula leucogaster</i> e <i>Fregata magnificens</i> . In: <i>Resumos do III CBO</i> . R 39.
552	Oliveira, A. C., Kanagae, M. F., Efe, M. A., Alves, V. S. & Rosário, L. A. (2002) Análise dos dados de recuperação do gênero <i>Sula</i> (Pelecaniformes, Sulidae) ocorridas no Brasil entre 1981 e 2000. In: <i>Resumos do X CBO</i> .
553	Rezende, M. (1987) Comportamento associativo de <i>Fregata magnificens</i> e <i>Sula leucogaster</i> no litoral centro-norte do estado de São Paulo. <i>Bol. Inst. Oceanogr.</i> 35:1-5.
554	Ribeiro, A. B. B., Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1991) Aspectos Comportamentais do Atobá-Marrom (<i>Sula leucogaster</i>) e do Atobá-Mascarado (<i>Sula dactylatra</i>) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: Proceeding of the IV Congreso de Ornitologia Neotropical.
555	Scherer-Neto, P. (1987) Nota sobre aspectos migratórios de <i>Fregata magnificens</i> (Matthews, 1914) (Fregatidae, Aves). II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Anais, R.34.
556	Soares, A. B. A., Alves, V. S., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1991) Aspectos da Nidificação do Atobá-Marrom (<i>Sula leucogaster</i>) e do Atobá-Mascarado (<i>Sula dactylatra</i>) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: Proceedings of the IV Congreso de Ornitologia Neotropical.
557	Pir 2 Consultoria Ambiental (2015). Projeto de Caracterização Ambiental (Baseline) da Margem Equatorial Brasileira, considerando a Bacia da Foz do Amazonas. 396 pp.
Nome científico Nome comum Classificação taxonômica	Piacentini, V. Q.; Aleixo, A.; Agne C. E. et al. 2015. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Revista Brasileira de Ornitologia, 23(2), 91-298 -June 2015
IUCN	International Union for Conservation of Nature. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-3. http://www.iucnredlist.org
MMA	Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / -- 1. ed. -- Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.
Bahia	Governo do Estado da Bahia / Secretaria do Meio Ambiente - SEMA. Portaria nº 37 de 15 de agosto de 2017. Lista oficial das espécies da fauna ameaçadas de extinção do Estado da Bahia
Pará	Governo do Estado do Pará / Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade. Resolução 054/2007. Lista de espécies da flora e da fauna ameaçadas do Estado Pará.
Espírito Santo	Governo do Estado do Espírito Santo. Decreto nº 1499-R, de 13 de junho de 2005. Espécies de fauna e flora silvestres ameaçadas de extinção.
São Paulo	Governo do Estado de São Paulo. Decreto nº 63.853, de 27 d novembro de 2018. Espécies de fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas.

REFERÊNCIAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
Paraná	Governo do Estado do Paraná / Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Decreto nº 11797, de 22 de novembro de 2018. Reconhece e atualiza lista de espécies de aves pertencentes à fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Paraná e dá providências, atendendo o Decreto N° 3.148, de 2004
Paraná	Governo do Estado do Paraná / Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Decreto N° 7.264, de 01 de junho de 2010. Reconhece e atualiza Lista de espécies de mamíferos pertencentes à fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Paraná e dá outras providências, atendendo o Decreto N° 3.148, de 2004.
Paraná	Governo do Estado do Paraná / Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Decreto N° 3148, de 15 de junho de 2004. Estabelece a política estadual de proteção a fauna nativa, seus princípios, alvos, objetivos e mecanismos de execução, define o sistema estadual de proteção à fauna nativa - SISFAUNA, cria o conselho estadual e proteção à fauna - CONFAUNA, implanta a rede estadual de proteção à fauna nativa - Rede Pró-fauna e dá outras providências.
Santa Catarina	Governo do Estado de Santa Catarina / Secretaria do Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável / Fundação do Meio Ambiente - FATMA. Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção e Santa Catarina.
Rio Grande do Sul	Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Decreto N° 51.797, de 08 de setembro de 2014. Declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul.
Apêndice CITES	CITES [Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção] (2014) Appendices I, II and II valid from September 2014. Disponível em https://cites.org/sites/default/files/eng/app/2014/E-Appendices-2014-09-14.pdf

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
1	dos Santos AS, Almeida AP, Santos AJB, Gallo B, Giffoni B, Baptistotte C, Coelho CA, Lima EHSM, Sales G, Lopez GG, Stahelin G, Becker H, Castilhos JC, Thomé JCA, Wanderline J, Marcovaldi MAG, Mendilaharsu ML, Damasceno MT, Barata PCR and Sforza R. 2011. Plano de ação nacional para a conservação das Tartarugas Marinhas. In: Marcovaldi MAG, dos Santos AS and Sales G (Orgs). Série Espécies Ameaçadas, 25. Brasília, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio. 120 p.
2	Lima EHS, Melo MTD, Godfrey MH and Barata PCR. 2013. Sea turtles in the waters of Almofala, Ceará, Northeast Brazil, 2001 - 2010. Marine Turtle Newsletter 137: 5-9.
3	dos Santos AS, Soares LS, Marcovaldi MA, Monteiro DS, Giffoni B and Almeida AP. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Caretta caretta</i> Linnaeus, 1758 no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1: 1-9.
4	Marcovaldi MA, Lopez GG, Soares LS, Lima EHS, Thome, JCA and Almeida AP. 2010. Satellite tracking of female loggerhead turtles highlights fidelity behaviour in northeastern Brazil. Endangered Species Research 12:263-272.
5	Mascarenhas R, Filho DZ and Moreira VS. 2003. Observations on sea turtles in the State of Paraíba, Brazil. Marine Turtle Newsletter 101: 16-18.
6	Almeida AP, Santos AJB, Thomé JCA, Belini C, Baptistotte C, Marcovaldi MA, dos Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Chelonia mydas</i> (Linnaeus, 1758) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:18-25.
7	Guebert FM, 2012. Pressões antrópicas e suas potenciais implicações para a conservação das tartarugas marinhas: estudo de caso em áreas da costa brasileira sob diferentes status de proteção. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). pp. 161.
8	Marcovaldi MA, Lopez GG, Soares LS, Santos AJB, Bellini C, Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Eretmochelys imbricata</i> (Linnaeus, 1776) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:26-34.
9	Castilhos JC, Coelho CA, Argolo JF, Santos EAP, Marcovaldi MA, Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Lepidochelys olivacea</i> (Eschscholtz, 1829) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:28-36.
10	Almeida AP, Thomé JCA, Baptistotte C, Marcovaldi MA, dos Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Dermochelys coriacea</i> (Vandelli, 1761) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:37-44.
11	Farias IP, Marioni B, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-tinga <i>Caiman crocodilus</i> (Linnaeus, 1758) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1): 4-12.
12	Villamarin F, Marioni B, Thorbjarnarson JB, Nelson BW, Botero-Arias R and Magnusson WE. 2011. Conservation and management implications of nest-site selection of the sympatric crocodylians <i>Melanosuchus niger</i> and <i>Caiman crocodilus</i> in Central Amazonia, Brazil. Biological Conservation 144: 913–919.
13	Coutinho ME, Marioni B, Farias IP, Verdade LM, Bassetti L, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo <i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):13-20.
14	Marioni B, Farias IP, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-açú <i>Melanosuchus niger</i> (Spix, 1825) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):31-39.
15	Campos Z, Marioni B, Farias I, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ and Magnusson WE. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-paguá <i>Paleosuchus palpebrosus</i> (Cuvier, 1807) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):40-47.
16	Campos Z, Marioni B, Farias I, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ and Magnusson WE. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-coroa <i>Paleosuchus trigonatus</i> (Schneider, 1801) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):48-53.
17	Fritz U and Havas P. 2007. Checklist Chelonians of the World. Vertebrate Zoology 57(2):149-368.

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
18	Souza FL. 2005. Geographical distribution patterns of South American side-necked turtles (Chelidae), with emphasis on Brazilian species. <i>Revista Espanola Herpetologia</i> . 19:33-46.
19	Pritchard PCH. 2008. <i>Chelus fimbriata</i> (Schneider 1783) Matamata Turtle. In: [] Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises. A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group. A.G.J. Rhodin, P.C.H. Pritchard, P.P. van Dijk, R.A. Saumure, K.A. Buhlmann, and J.B. Iverson, Eds. Chelonian Research Monographs (ISSN 1088-7105) No. 5.
20	Bour R and Zaher H. 2005. A New Species of <i>Mesoclemmys</i> , from the open formations of northeastern Brazil (Chelonii, Chelidae). <i>Papers avulsos de Ecologia</i> . Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo 45(24):295-311.
21	Böhm S. 2010. Ecology of the chelid turtles <i>Platemys platycephala</i> , <i>Mesoclemmys gibba</i> and <i>Mesoclemmys nasuta</i> in French Guyana. With notes on short term migrations and dietary spectrum of <i>Platemys platycephala</i> in the Nouragues Field Reserve, French Guyana. Master Thesis, University of Vien, 59pp.
22	Rueda-Almonacid JV, Carr JL, Mittermeier RA, Rodríguez-Mahecha JV, Mast RB, Vogt RC, Rhodin AGJ, de la Ossa-Velásquez J, Rueda JN & Mittermeier CG. 2007. Las tortugas y los cocodrilianos de los países andinos del trópico. Serie de guías tropicales de campo No 6. Conservación Internacional. Editorial Panamericana, Formas e Impresos. Bogotá, Colombia. 538 pp.
23	Ernst CH, Batistella AM and Vogt RC. 2010. <i>Trachemys adiutrix</i> . <i>Catalogue of American Amphibians and Reptiles</i> (869): 1-4.
24	Batistella AM. 2008. Biologia de <i>Trachemys adiutrix</i> (Vanzolini, 1995) (Testudines, Emydidae) no litoral do Nordeste, Brasil. Tese de Doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). 82 pp.
25	Barreto L, Lima LM and Barbosa S. 2009. Observations on the Ecology of <i>Trachemys adiutrix</i> and <i>Kinosternon scorpioides</i> on Curupu Island, Brazil. <i>Herpetological Review</i> 40(3): 283–286.
26	Ernst CH. 1981. <i>Rhinoclemmys punctularia</i> . <i>Catalogue of American Amphibians and Reptiles</i> (276): 1-2.
27	Dornas T, Malvasio A and Pinheiro RT. 2011. Reptilia, Testudines, Geoemydidae, <i>Rhinoclemmys punctularia</i> (Daudin, 1802): new geographical distribution and first record for the State of Tocantins, Brazil. <i>Checklist</i> 7(1):49-51.
28	Berry JF and Iverson JB. 2001. <i>Kinosternon scorpioides</i> . <i>Catalogue of American Amphibians and Reptiles</i> (725):1-11.
29	Berry JF and Iverson JB. 2011. <i>Kinosternon scorpioides</i> (Linnaeus 1766) – Scorpion Mud Turtle. In: Rhodin AGJ, Pritchard PCH, van Dijk PP, Saumure RA, Buhlmann KA, Iverson JB and Mittermeier RA (Eds.). <i>Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group</i> . Chelonian Research Monographs No. 5, pp. 063.1–063.15.
30	Iverson JB and Vogt RC. 2002. <i>Peltocephalus</i> and <i>P. dumerilianus</i> . <i>Catalogue of American Amphibians and Reptiles</i> (744): 1-4.
31	Magalhães MS, Vogt RC, Barcellos FM, Moura CEB and da Silveira RD. 2014. Morphology of the digestive tube of the Podocnemididae in the Brazilian Amazon. <i>Herpetologica</i> 70(4):449-463.
32	Batistella AM and Vogt RC. 2008. Nesting Ecology of <i>Podocnemis erythrocephala</i> (Testudines, Podocnemididae) of the Rio Negro, Amazonas, Brazil. <i>Chelonian Conservation and Biology</i> 7(1): 12-20
33	Mittermeier RA, Vogt RC, Bernhard R and Ferrara CR. 2015. <i>Podocnemis erythrocephala</i> (Spix 1824) – Red-headed Amazon River Turtle, Irapuca. <i>Chelonian Research Monographs</i> 5(087):1-10.
34	Iverson JB. 1992. A revised checklist with distribution maps of the turtles of the World. Privately published. 374 pp.
35	Pearse DE, Arndt AD, Valenzuela N, Miller BA, Cantarelli V and Sites JR JW 2006. Estimating population structure under nonequilibrium conditions in a conservation context: continent-wide population genetics of the giant Amazon river turtle, <i>Podocnemis expansa</i> (Chelonia; Podocnemididae). <i>Molecular Ecology</i> 15: 985-1006.

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
36	Bernhard R. 2001. Biologia reprodutiva de <i>Podocnemis sextuberculata</i> (Testudines, Pelomedusidae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. Tese de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade do Amazonas (UA). 52 pp.
37	Schneider L, Iverson JB and Vogt RC. 2012. <i>Podocnemis unifilis</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (890): 1-33.
38	Ernst CH and Leuteritz TEJ. 1999. <i>Geochelone denticulata</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (691): 1-6.
39	Pizzatto, L.; Marques, O. A. V. 2007. Reproductive ecology of Boine snakes with emphasis on Brazilian species and a comparison to pythons. South American Journal of Herpetology 2(2): 107-122, 2007.
40	Jarnevich, C.S., Rodda, G.H., and Reed, R.N. 2011. Data for giant constrictors—Biological management profiles and an establishment risk assessment for nine large species of pythons, anacondas, and the boa constrictor: U.S. Geological Survey Data Series 579.
41	Mesquita, P. C. M. D., Passos, D. C., Borges-Nojosa, D. M., Cechin, S. Z. 2013. Ecologia e história natural das serpentes de uma área de Caatinga no nordeste brasileiro. Papéis Avulsos de Zoologia 53(8): 99-113.
42	Silva, R. P. 2010. A herpetofauna associada à zona costeira da Amazônia brasileira e o padrão de distribuição espaço temporal de anuros na península de Ajuruteua, Bragança-PA. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Brasil.
43	Guedes, T.B., Nogueira, C., Marques, O.A.V. (2014) Diversity, natural history, and geographic distribution of snakes in the Caatinga, Northeastern Brazil. Zootaxa 3863(1): 001-093.
44	Carvalho, M. A. (2006): Composição e história natural de uma comunidade de serpentes em área de transição Amazônia-Cerrado, ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso, município de Cláudia, Mato Grosso, Brasil. – Unpublished Ph. D. thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
45	Bernarde, P. S., Albuquerque, S., Barros, T. O., Turci, L. C. B. (2010) Snakes of Rondônia State, Brazil. Biota Neotrop. 12(3): 154-182.
46	Maschio, G.F. 2008. História natural e ecologia das serpentes da Floresta Nacional de Caxiuanã e áreas adjacentes, Pará, Brasil. Tese (Doutorado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará.
47	Castro, L.P. P. A. 2007. Biologia reprodutiva e alimentar de <i>Liophis reginae semilineatus</i> (Wagler, 1824) e <i>Liophis taeniogaster</i> (Jan, 1863) Amazônia oriental, Pará, Brasil. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará.
48	Scartozzoni, R. R., Trevine, V. C., Germano, V. J. 2010. Reptilia, Squamata, Serpentes, Dipsadidae, <i>Pseudoeryx plicatilis</i> (Linnaeus, 1758): New records and geographic distribution map. Checklist 6(4): 534-537.
49	Scartozzoni, R. R. 2010. Estratégias reprodutivas e ecologia alimentar de serpentes aquáticas da tribo Hydropsini (Dipsadidae, Xenodontinae). Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Biotecnologia, Universidade de São Paulo.
50	Vitt, L. J. 1983. Reproduction and sexual dimorphism in the tropical teiid lizard, <i>Cnemidophorus ocellifer</i> . Copeia 2: 359-366.
51	Ruzl, E. J. H., Pires, T. C. S. A. 2008. The skull and abdominal skeleton of <i>Stenocercus dumerilii</i> (Steindachner, 1867) (Reptilia: Squamata: Iguania). Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais 3(3): 203-216.
52	Verdade, V. K., Rodrigues, M. T. 2007. Taxonomic Review of <i>Allobates</i> (Anura, Aromobatidae) from the Atlantic Forest, Brazil. Journal of Herpetology 41: 566-580.
53	Lima, A. P., Caldwell, J. P., Strussmann, C. 2009. Redescription of <i>Allobates brunneus</i> (Cope) 1887 (Anura: Aromobatidae: Allobatinae), with a description of the tadpole, call, and reproductive behavior. Zootaxa 1988: 1-16.
54	Amphibiaweb. 2015. Information on amphibian biology and conservation. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Disponível em: http://amphibiaweb.org/cgi/amphib_query?where-genus=Rhinella&where-species=marina/ (Acesso em 07/15/2015).
55	Hillis, D. M. R. de Sá. 1988. Phylogeny and taxonomy of the <i>Rana palmipes</i> group (Salientia: Ranidae). Herpetological Monographs 2: 1-26.

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
56	Oliveira, R. N., Maciel, N. M., Silva, W. V. 2010. New state record of <i>Lithobates palmipes</i> (Spix, 1824) (Anura: Ranidae) in Brazil. Herpetology Notes 3: 277-278.
57	Furtado, M. F. M., Campos, C. E. C., Queiroz, S. S. 2014. Estrutura populacional e padrão reprodutivo de <i>Pseudis boliviana</i> (Gallardo, 1961) (Anura: Hylidae) em uma planície de inundação na Amazônia Oriental. Biota Amazônia 4 (2): 68-73.
58	Caramasch, U. 2010. Notes on the taxonomic status of <i>Elachistocleis ovalis</i> (Schneider, 1799) and description of five new species of <i>Elachistocleis</i> Parker, 1927 (Amphibia, Anura, Microhylidae). Boletim do Museu Nacional Nova Série 527: 1-30.
59	Estupiñan, R. A. 2007. Recentes registros de <i>Bolitoglossa paraensis</i> (Unterstein, 1930) (Caudata, Plethodontidae) no centro de endemismo Belém. Uakari 3(1): 91-95.
60	Molina, F. B. 1998. Comportamento e biologia reprodutiva dos cágados <i>Phrynops geoffroanus</i> , <i>Acanthochelys radiolata</i> e <i>Acanthochelys spixii</i> (Testudines, Chelidae) em cativeiro. Revista de Etologia, (n. especial), 25-40.
61	Van Dijk, P. P., Iverson, J. B., Rhodin, A. G. J., Shaffer, H. B. and Bour, R. 2014. Turtles of the World, 7th Edition: Annotated Checklist of Taxonomy, Synonymy, Distribution with Maps, and Conservation Status. Chelonian Research Monographs, No. 5
62	Mocelin, M. A., Fernandes, R., Porto, M. and Fernandes, D. S. 2008. Reproductive biology and notes on natural history of the side-necked turtle <i>Acanthochelys radiolata</i> (Mikan, 1820) in captivity (Testudines: Chelidae). <i>South American Journal of Herpetology</i> , 3(3), 2008, 223-228.
63	Famelli S, Bertoluci J, Molina FB and Matarazzo-Neuberger WM. 2011. Structure of a Population of <i>Hydromedusa maximiliani</i> (Testudines, Chelidae) from Parque Estadual da Serra do Mar, an Atlantic Rainforest Preserve in Southeastern Brazil. <i>Chelonian Conservation and Biology</i> 10(1): 132-137.
64	Souza, F. L., Martins, F. I. 2009. <i>Hydromedusa maximiliani</i> (Mikan 1825) – Maximilian’s Snake-Necked Turtle, Brazilian Snake-Necked Turtle. In: Rhodin, A.G.J., Pritchard, P.C.H., van Dijk, P.P., Saumure, R.A., Buhlmann, K.A., Iverson, J.B., Mittermeier, R.A. (Eds.). Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group. Chelonian Research Monographs No. 5, pp. 026.1- 026.6.
65	Hartmann, P.A., Hartmann, M.T., Martins, M. 2009. Ecologia e história natural de uma taxocenose de serpentes no Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, no sudeste do Brasil . <i>Biota Neotrop.</i> , 9(3).
66	Gomes, C. A. 2012. História natural das serpentes dos gêneros <i>Echinanthera</i> e <i>Taeniophallus</i> (Echinantherini) - São José do Rio Preto, SP. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas.
67	Costa, H. C., Pantoja, D. L. , Pontes, J. L., Feio, R. N. 2010. Serpentes do Município de Viçosa, Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. <i>Biota Neotrop.</i> 10(3).
68	Giraud, A. R. et al. 2014. Ecología de una gran serpiente sudamericana, <i>Hydrodynastes gigas</i> (Serpentes: Dipsadidae). <i>Rev. Mex. Biodiv.</i> 85(4):1206-1216.
69	Savage, J. M., Slowinski, J. B., 1996. Evolution of coloration, urotomy and coral snake mimicry in the snake genus <i>Scaphiodontophis</i> (Serpentes: Colubridae). <i>Biological Journal of the Linnean Society</i> 57(2):129-194.
70	Lira-da-Silva, R.M. 2009. <i>Bothrops leucurus</i> : História Natural, Veneno e Envenenamento. <i>Gaz. méd. Bahia</i> 79(Supl.1):56-65.
71	Souza-Santos, R. V. et al. 2014. Use of resources by two sympatric species of <i>Ameivula</i> (Squamata: Teiidae) in an Atlantic forest-Caatinga ecotone <i>Acta Biológica Colombiana</i> (2014),20(1):67
72	Lisboa, C. M. C. A., Freire, E. M. X. 2012. Population density, habitat selection and conservation of <i>Coleodactylus natalensis</i> (Squamata: Sphaerodactylidae) in na urban fragment of Atlantic Forest in Northeastern Brazil. <i>South American Journal of Herpetology</i> , 7(2):181-190.
73	Lisboa, C. M. C. A., Sales, R.F.D., Freire, E.M.X. Feeding ecology of the pygmy gecko <i>Coleodactylus natalensis</i> (Squamata: Sphaerodactylidae) in the Brazilian Atlantic Forest. <i>ZOOLOGIA</i> 29 (4): 293–299, August, 2012
74	Vitt, L., Avila-Pires, T. C. S., Espósito, M. C., Sartorius, S. S., Zani, P. A. 2003. Sharing Amazonian Rain-Forest Trees: Ecology of <i>Anolis punctatus</i> and <i>Anolis transversalis</i> (Squamata: Polychrotidae). <i>Journal of Herpetology</i> , 37(2):276-285.

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
75	Rodrigues, M. T., Dixo, M., Accacioi, G. M. 2002. A large sample of <i>Leposoma</i> (Squamata, Gymnophthalmidae) from the Atlantic forests of Bahia, the status of <i>Leposoma annectans</i> Ruibal, 1952, and notes on conservation. <i>Papeis Avulsos de Zoologia</i> 42(5):103-117.
76	Rodrigues, M. T. et al. 2013. A new species of <i>Leposoma</i> (Squamata: Gymnophthalmidae) with four fingers from the Atlantic Forest central corridor in Bahia, Brazil. <i>Zootaxa</i> , 3635(4):459-475.
77	Filho, J. D. B., Freitas, M. A., Silva, T. F. S., Valverde, M. C. C., Loguercio, M. F. C., Veríssimo, D. 2013. On the distribution and habitat of <i>Leposternon octostegum</i> (Duméril, 1851) (Squamata: Amphisbaenidae). <i>Wildl. Biol. Pract.</i> , 9(1): 1-6.
78	Vargens, M. M. F., Dias, E. J. R., Lira-da-Silva, R. M. 2008. Ecologia térmica, período de atividade e uso de microhabitat do lagarto <i>Tropidurus hygomi</i> (Tropiduridae) na restinga de Abaeté, Salvador, Bahia, Brasil. <i>Bol. Mus. Biol. Mello Leitão</i> , 23:143-156.
79	Martins, K. V., Dias, E. J. R., Rocha, C. F. D. 2010. Ecologia e conservação do lagarto endêmico <i>Tropidurus hygomi</i> (Sauria: Tropiduridae) nas restingas do Litoral Norte da Bahia, <i>Biotemas</i> , 23(4).
80	Peloso, P.L.V., Faivovich, J., Grant, T., Gasparini, J. L., Haddad, C. F. B. 2012. An extraordinary new species of <i>Melanophryniscus</i> (Anura, Bufonidae) from southeastern Brazil, 3762. 31 pp.
81	Silva, A. S. F. L., Moraes, R. L., Júnior, S.S., Solé, M. 2011. Amphibia, Anura, Bufonidae, <i>Rhinella boulengeri</i> Chaparro, Pramuk, Gluesenkamp and Frost, 2007: Distribution extension, state of Bahia, Brazil, 7(6):826-826.
82	Fouquet, A., Recoder, R., Teixeira Jr., M., Cassimiro, J., Amaro, R. C., Camacho, A., Damasceno, R., Carnaval, A. C., Moritz, C., Rodrigues, M. T. 2012. Molecular phylogeny and morphometric analyses reveal deep divergence between Amazonia and Atlantic Forest species of <i>Dendrophryniscus</i> . <i>Molecular Phylogenetics and Evolution</i> 62:826-838.
83	Rebouças, R., Castro, I. M., Solé, M. 2013. Diet of <i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824) (Anura: Craugastoridae) in Brazilian Atlantic Rainforest, Bahia state. <i>North-Western Journal of Zoology</i> 9(2):293-299.
84	Vilela, B., Lisboa, B. S., Nascimento, F. A. C. 2015. Reproduction of <i>Agalychnis granulosa</i> Cruz, 1989 (Anura: Hylidae). <i>Journal of Natural History</i> , 49(11-12):709-717.
85	Mercês, E. A., Juncá, F. A. 2010. Girinos de três espécies de <i>Aplastodiscus</i> Lutz, 1950 (Anura - Hylidae) ocorrentes no Estado da Bahia, Brasil. <i>Biota Neotrop.</i> , 10(4).
86	Peixoto, O. L., Freire, U. C., E. X. 2003. Two New Species of <i>Phyllodytes</i> (Anura: Hylidae) from the State of Alagoas, Northeastern Brazil. <i>Herpetologica</i> , 59(2):235-246.
87	Caramaschi, U., Peixoto, O. L. 2004. A new species of <i>Phyllodytes</i> (Anura: Hylidae) from the State of Sergipe, Northeastern Brazil. <i>Amphibia-Reptilia</i> 25:1-7.
88	Carcerelli, L. C., Caramaschi, U. 1992. Ocorrência do gênero <i>Crossodactylus</i> Duméril & Bibron, 1941 no nordeste brasileiro, com descrição de duas espécies novas (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). <i>Revista Brasileira de Biologia</i> , 52:415-422.
89	Almeida-Gomes, M., Hatano, F. H., Van Sluys, M., Rocha, C. F. D. 2007. Diet and microhabitat use by two Hylodinae species (Anura, Cycloramphidae) living in sympatry and syntopy in a Brazilian Atlantic Rainforest area. <i>Iheringia Sér. Zool.</i> , 97(1):27-30.
90	de Sá, R. O., Grant, T., Camargo, A., Heyer, W. R., Ponssa M. L. 2014. Systematics of the Neotropical Genus <i>Leptodactylus</i> Fitzinger, 1826 (Anura: Leptodactylidae): Phylogeny, the Relevance of Non-molecular Evidence, and Species Accounts. <i>South American Journal of Herpetology</i> 9:1-100.
91	Pombal, Jr., J.P., Madureira, C.A. (1997): A new species of <i>Physalaemus</i> (Anura, Leptodactylidae) from the Atlantic rain forest of northeastern Brazil. <i>Alytes</i> 15: 105-112.
92	Cruz, C. A. G., Caramaschi, U., Freire, E. M. X. 1999. Occurrence of the genus <i>Chiasmocleis</i> (Anura: Mycroylidae) in the State of Alagoas, north-eastern Brazil, with a description of a new species. <i>J. Zool. Lond.</i> , 249:123-126.
93	Loredam, V. S. A. 2012. Dimorfismo sexual em <i>Dasylops schirchi</i> (Miranda-Ribeiro, 1924): aspectos morfológicos. 2012. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro.

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
94	Dixo, M. 2004. Rediscovery of <i>Hyophryne histrio</i> (Anura, Microhylidae) in Atlantic Forest remnants of Bahia, northeastern Brazil. <i>Phyllomedusa</i> , 3(1):77-79.
95	Silva, H. R., Britto-Pereira, M. C., Caramaschi, U. 2003. A new species of <i>Chthonerpeton</i> (Amphibia: Gymnophiona: Typhlonectidae) from Bahia, Brazil. <i>Zootaxa</i> 381:1-11.
96	Napoli, M. F., Soeiro, M., Trevisan, C. C., Lira da Silva, R. M. 2015. New record of <i>Chthonerpeton noctinectes</i> da Silva, Britto-Pereira and Caramaschi, 2003 (Gymnophiona, Typhlonectidae) from the Monte Cristo Island, Todos-os-Santos Bay, Bahia State, northeastern Brazil. <i>Herpetology Notes</i> , 8:43-45.
97	Rodrigues, M. T., Dixo, M., Pavan, D., Verdade, V. K. 2002. A new species of <i>Leposoma</i> (Squamata, Gymnophthalmidae) from the remnant Atlantic forests of the state of Bahia, Brazil. <i>Pap. Avulsos Zool.</i> 42(14):335-350.
98	Teixeira Jr., M., Dal Vechio, F., Recorder, R. S., Carnaval, A. C., Strangas, M., Damasceno, R. P., Sena, M. A., Rodrigues, M. T. 2012. A new species of <i>Leposoma</i> (Squamata, Gymnophthalmidae) from the remnant Atlantic forests of the state of Bahia, Brazil. <i>Zootaxa</i> , 3437:1-23.
99	Izecksohn, E., Carvalho-e-Silva, S. P., Peixoto, O. L. 2009. Sobre <i>Gastrotheca fissipes</i> (Boulenger, 1888), com a descrição de uma nova espécie (Amphibia, Anura, Amphignathodontidae). <i>Arq. Museu Nac. Rio de Janeiro</i> , 67(1-2):81-91.
100	Peixoto, O. L., Cruz, C. A. G. 1988. Descrição de duas espécies novas do gênero <i>Phyllodytes</i> Wagler (Amphibia, Anura, Hylidae) <i>Rev. Brasil. Bio.</i> , 48(2):265-272.
101	Mocelin, M. A., Fernandes, R., Porto, M., Fernandes, D. S. 2008. Reproductive biology and notes on natural history of the side-necked turtle <i>Acanthochelys radiolata</i> (Mikan, 1820) in captivity (Testudines: Chelidae). <i>South American Journal of Herpetology</i> , 3(3):223-228.
102	Zacariotti, R. L. et al. Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna Insular Ameaçada de Extinção. 1. ed. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2011. v. 1. 124p .
103	Marques, O. A. V.; Martins, M. ; Sazima, I. . A new insular species of pitvipers from Brazil, with comments on evolutionary and conservation of the <i>Bothrops jararaca</i> group. <i>Herpetologica</i> (Austin), v. 58, n.3, p. 303-312, 2002.
104	Marques, O. A. V.; Kasperoviczus, K. ; Almeida-Santos, S. M. . Reproductive Ecology of the Threatened Pitviper from Queimada Grande Island, Southeast Brazil. <i>Journal of Herpetology</i> , v. 47, p. 393-399, 2013.
105	Barbo, F. E.; Grazziotin, F. G.; Sazima, I.; Martins, M. & Sawaya, R. J. 2012. A New and Threatened Insular Species of Lancehead from southeastern Brazil. <i>Herpetologica</i> 68: 418-429.
106	Pereira, Donizete Neves et al. Distribution and habitat use of <i>Sordellina punctata</i> (Serpentes, Colubridae), with a new record from State of São Paulo, Brazil. <i>Herpetological Bulletin</i> , n. 100, p. 18-22, 2007.
107	Gomes, C.A.; Marques, O.A.V.. Food habits, reproductive biology, and seasonal activity of the dipsadid snake, <i>Echianthera undulata</i> (wied, 1824), from the atlantic forest in southeastern Brazil. <i>South American Journal of Herpetology</i> , 7(3) (2012) : 233-240.
108	Pizzato, L.; Marques, O.A.V. Interpopulational variation in sexual dimorphism, reproductive output, and parasitism of the water snake <i>Liophis miliaris</i> (Colubridae), in the Atlantic forest of Brazil. <i>Amphibia-Reptilia, Holanda</i> , v. 27, p. 37-46, 2006.
109	Bonfiglio, F. 2007. Biologia reprodutiva e dieta de <i>Liophis semiaureus</i> (serpentes - colubridae) no Rio Grande Do Sul, Brasil. 2012. 47 f. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Thales de Lema
110	Borges-Martins, M.; Alves, M.L.M.; Araujo, M.L. De; Oliveira, R.B. De & Anés, A.C. 2007. Répteis p. 292-315. In: BECKER, F.G.; R.A. RAMOS & L.A. MOURA (orgs.) Biodiversidade: Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 385 p.
111	Rocha, C.F.D. et al. 2000. New <i>Cnemidophorus</i> (Squamata: Teiidae) from coastal Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. <i>Copeia</i> 2000 (2): 501-509

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
112	Menezes, Vanderlaine A.; Rocha, Carlos F.D.. Clutch size in populations and species of cnemidophorines (Squamata: Teiidae) on the eastern coast of Brazil. An. Acad. Bras. Ciênc., Rio de Janeiro , v. 86, n. 2, p. 707-722, June 2014 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652014000200707&lng=en&nrm=iso >. access on 03 Mar. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/0001-37652014112212 .
113	Souza e Lima, F. A. N. de et al . Sexual dimorphism in <i>Amphisbaena nigricauda</i> (Reptilia, Squamata, Amphisbaenidae) from Southeastern Brazil. Iheringia, Sér. Zool., Porto Alegre , v. 104, n. 3, p. 299-307, Sept. 2014 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-47212014000300005&lng=en&nrm=iso >. access on 03 Mar. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/1678-476620141043299307 .
114	Machado, A.B.M.; Drummond, G.M.; Paglia, A.P. 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1ª edição. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 1420p.
115	Lang, L.F. 2012. Atividade de <i>Contomastix lacertoides</i> (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) no Escudo Sul-Riograndense, Brasil; Activity of <i>Contomastix lacertoides</i> (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) on Sul-Riograndense Shield, Brazil. 28.f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rio Grande do Sul, orientadora Laura Verrastro
116	Ribeiro, S. 2010. Revisão Sistemática de <i>Leposternon</i> Wagler, 1824 (Squamata: Amphisbaenia). Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Taran Grant
117	Silva, C.M. da; Verrastro, L. Descrição do esqueleto axial de <i>Liolaemus arambarensis</i> Verrastro, Veronese, Bujes & Dias Filho (Iguania, Liolaemidae): regiões pré-sacral e sacral. Rev. Bras. Zool., Curitiba , v. 24, n. 1, p. 1-11, Mar. 2007 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81752007000100001&lng=en&nrm=iso >. access on 07 Mar. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752007000100001 .
118	Carlos Frederico Duarte Rocha. (1992). Reproductive and Fat Body Cycles of the Tropical Sand Lizard (<i>Liolaemus lutzae</i>) of Southeastern Brazil. Journal of Herpetology, 26(1), 17–23. http://doi.org/10.2307/1565016
119	Verrastro, L. 1991. Aspectos ecológicos e biológicos de uma população de <i>Liolaemus occipitalis</i> Boul. 1885, nas dunas costeiras da praia Jardim Atlântico, Tramandaí, RS. (Reptilia - Iguanidae). Dissertação de Mestrado - Curso de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 104p. Porto Alegre: UFRGS.
120	Kunz TS, Borges-Martins M. A new microendemic species of <i>Tropidurus</i> (Squamata: Tropiduridae) from southern Brazil and revalidation of <i>Tropidurus catalanensis</i> Gudynas & Skuk, 1983. Zootaxa. 2013;3681:413-39.
121	Erneck, B.V. M.; Targino, M.; Garcia, P.C. Anchieta. Rediscovery and re-description of <i>Ischnocnema nigriventris</i> (Lutz, 1925) (Anura: Terrarana: Brachycephalidae). Zootaxa, [S.l.], v. 3694, n. 2, p. 131–142, aug. 2013.
122	Size- and Sex-Dependent Variation in Diet of <i>Rhinella arenarum</i> (Anura: Bufonidae) in a Wetland of San Juan, Argentina Lorena B. Quiroga, Eduardo A. Sanabria, and Juan C. Acosta Journal of Herpetology 2009 43 (2), 311-317
123	Kwet, A., Manyero, R., Zillikens, A. & Mebs, D. 2005. Advertisement calls of <i>Melanophryniscus dorsalis</i> (Mertens, 1933) and <i>M. montevidensis</i> (Philippi, 1902), two parapatric species from southern Brazil and Uruguay, with comments on morphological variation in the <i>Melanophryniscus stelzneri</i> group (Anura: Bufonidae). Salamandra. 41(1/2):1-18.
124	Calado, L. L. 2009. Coleta e preservação do sêmen de rã touro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa. Orientador: Oswaldo Pinto Ribeiro Filho
125	AmphibiaWeb: Information on amphibian biology and conservation. [<i>Ceratophrys ornata</i>]. 2016. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Available: http://amphibiaweb.org/ . (Accessed: Mar 7, 2016).
126	Brasileiro, C.A., Haddad, C.F.B., Sawaya, R., and Sazima I. (2007). A new and threatened island-dwelling species of <i>Cycloramphus</i> (Anura: Cycloramphidae) of southeastern Brazil. Herpetologica, 63, 501-510.

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
127	Haddad, C. F. B., and I. Sazima. 1989. A new species of <i>Cycloramphus</i> from southeastern Brazil (Amphibia: Leptodactylidae). <i>Herpetologica</i> 45: 425–429.
128	Van-Sluys, M., Rocha, C. F. D., Souza, M. B. (2001): Diet, reproduction, and density of the leptodactylidae litter frog <i>Zachaenus parvulus</i> in an Atlantic Rain Forest of southeastern Brazil. <i>Journal of Herpetology</i> 35(2): 322-325.
129	Pombal, J.P. 1993. New Species of <i>Aparasphenodon</i> (Anura: Hylidae) from Southeastern Brazil. <i>Copeia</i> 1993(4): 1088–1091.
130	Carvalho-e-Silva, A.M.T., Silva, G.R., Carvalho-e-Silva, S.P. (2008): Anuros da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. <i>Biota Neotropica</i> 8: 199-209.
131	Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva, Miguel Trefaut Rodrigues. 2004. <i>Dendropsophus limai</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55539A11329277. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55539A11329277.en . Downloaded on 10 March 2016.
132	Garcia, Paulo C. A.; Faivovich, Julián; Haddad, Célio F. B.. Redescription of <i>Hypsiboas semiguttatus</i> , with the description of a new species of the <i>Hypsiboas pulchellus</i> group. <i>Copeia</i> , n. 4, p. 933-951, 2007.
133	Brasileiro, C. A. et al. A new and threatened species of <i>Scinax</i> (Anura: Hylidae) from Queimada Grande Island, southeastern Brazil. <i>Zootaxa</i> , n. 1391, p. 47–55. 2007.
134	Brasileiro, C.A., Oyamaguchi, H.M. & Haddad, C.F.B. (2007a) A new island species of <i>Scinax</i> (Anura; Hylidae) from southeastern Brazil. <i>Journal of Herpetology</i> , 41 (2), 271–275
135	Carlos Alberto Gonçalves da Cruz, Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva. 2004. <i>Scinax ariadne</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55930A11397196. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55930A11397196.en . Downloaded on 10 March 2016.
136	Garey, M.V., Provete, D.B., Martins, I.A., Haddad, C.F.B, RossaFeres, D.C. 2014. Anurans from the Serra da Bocaina National Park and surrounding buffer area, southeastern Brazil. <i>Check List</i> 10(2): 308–316.
137	Pombal JR, J.P & M. Gordo. 1991. Duas novas espécies de <i>Hyla</i> da Floresta Atlântica no Estado de São Paulo (Amphibia, Anura). <i>Memórias do Instituto Butantan</i> 53(1): 135-144.
138	Narvaes, P.; Bertoluci, J., Rodrigues, M.T. Composição, uso de hábitat e estações reprodutivas das espécies de anuros da floresta de restinga da Estação Ecológica Juréia-Itatins, sudeste do Brasil. <i>Biota Neotrop.</i> [online]. 2009, vol.9, n.2 [cited 2016-03-10], pp. 117-123 .
139	Amphibia, Anura, Hylidae, <i>Scinax trapicheiroi</i> : Distribution extension. Luna-Dias, C. Carvalho-e-Silva, S. P. Carvalho-e-Silva, A.M.P.T. <i>Check List</i> 5(2): 251–253, 2009.
140	Pontes, R., Mattedi, C., Baêta, C. Vocal repertory of <i>Scinax littoreus</i> (Anura: Hylidae) with comments on the advertisement call of the <i>Scinax perpusillus</i> species group. <i>ZOOLOGIA</i> 30 (4): 363–370, August, 2013
141	Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva, Ana Maria Telles, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz. 2004. <i>Xenohyla truncata</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T56053A11418199. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T56053A11418199.en . Downloaded on 10 March 2016.
142	Thiago Silva-Soares, Paulo Nogueira-Costa, Vitor Nelson Teixeira Borges Júnior, Luiz Norberto Weber, and Carlos Frederico Duarte Rocha (2015) The Larva of <i>Crossodactylus aeneus</i> Müller, 1924: Morphology and Ecological Aspects. <i>Herpetologica</i> : March 2015, Vol. 71, No. 1, pp. 46-57.
143	FAUNA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO: VERTEBRADOS / coordenação geral: Paulo Magalhães Bressan, Maria Cecília Martins Kierulff, Angélica Midori Sugieda. -- São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2009.
144	Narvaes, P., Rodrigues, M.T. 2015. Visual communication, reproductive behavior and home range of <i>Hylodes dactylocinus</i> (anura, Leptodactylidae). <i>Phyllomedusa</i> 4(2): 147-158
145	Canedo, C., Pombal Jr., J.P. (2007): Two new species of torrent frog of the genus <i>Hylodes</i> (Anura, Hylodidae) with nuptial thumb tubercles. <i>Herpetologica</i> 63:224–235

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
146	Monteiro, J.P.C., Comitti, E.J., Lingnau, R. 2014. First record of the torrent frog <i>Hylodes heyeri</i> (Anura, Hylodidae) in Santa Catarina State, South Brazil and acoustic comparison with the cryptic species <i>Hylodes perplicatus</i> (Anura, Hylodidae). <i>Biotemas</i> , 27 (4): 93-99
147	Carlos Frederico da Rocha, Monique Van Sluys, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz. 2004. <i>Hylodes mertensi</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T57095A11570630. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57095A11570630.en . Downloaded on 10 March 2016.
148	Silva, H.R.; Carvalho, A.L.G.; Bittencourt-Silva, G.B. Frogs of Marambaia: a naturally isolated Restinga and Atlantic Forest remnant of southeastern Brazil. <i>Biota Neotrop.</i> , Campinas, v. 8, n. 4, Dec. 2008.
149	Neil Cox, Simon Stuart. 2004. <i>Physalaemus atlanticus</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T57240A11607388. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57240A11607388.en . Downloaded on 10 March 2016.
150	Pontes, J.A.L., Pontes, R.C., Santa-Fé, C.P., Martins, V., Rocha, C.F.D. Amphibia, Anura, Leiuperidae, <i>Physalaemus soaresi</i> Izecksohn, 1965: New record, distribution extension and geographic distribution map. <i>Checklist</i> . 6(1): 159-161.
151	Prado, G.M. and J.P. Pombal Jr. 2008. Espécies de <i>Proceratophrys</i> Miranda Ribeiro 1920 com apêndices palpebrais (Anura; Cycloramphidae). <i>Arquivos de Zoologia</i> 39(1):1-85.
152	Débora Silvano, Paulo Garcia, Mark Wilkinson. 2004. <i>Osaecilia hypereumeces</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59581A11953507. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59581A11953507.en . Downloaded on 10 March 2016.
153	Ulisses Caramaschi, Miguel Trefaut Rodrigues, Mark Wilkinson. 2004. <i>Siphonops insulanus</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59595A11957925. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59595A11957925.en . Downloaded on 10 March 2016.
154	John Measey, Mark Wilkinson, Débora Silvano, Paulo Garcia. 2004. <i>Chthonerpeton viviparum</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59541A11960849. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59541A11960849.en . Downloaded on 10 March 2016.
155	ICMBio, 2011. Plano de ação nacional para a conservação das espécies aquáticas ameaçadas de extinção da Bacia do Rio Paraíba do Sul / Carla Natacha Marcolino Polaz ... [et al.]; Organizadores: Carla Natacha Marcolino Polaz Polaz ... [et al.]. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 140 p. : il. color. ; 29,7 cm. (Série Espécies Ameaçadas; 16)
156	Rodrigues, G. B. F. 2014. Padrões de diversidade (riqueza, filogenética e funcional) de quelônios continentais da América do Sul, seus processos geradores e suas consequências para a conservação. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Programa de Pós-graduação em Ecologia. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília. Brasília-DF. 64 pp.
157	Marcela Ayub Brasil, Gabriel de Freitas Horta, Habib Jorge Fraxe Neto, Thiago Oliveira Barros, and Guarino Rinaldi Colli. 2011. Feeding Ecology of <i>Acanthochelys spixii</i> (Testudines, Chelidae) in the Cerrado of Central Brazil. <i>Chelonian Conservation and Biology</i> 10(1):91-101.
158	Hahn, A. 2005. Análise da dieta de <i>Trachemys dorbigni</i> (Duméril & Bribon, 1835) no sul do Rio Grande do Sul, Brasil (Testudines: Emydidae). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pp. 53.
159	Souza FL. 2004. Uma revisão sobre padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae). <i>Phyllomedusa</i> 3(1):15-27.
160	Seidel ME. 1989. <i>Trachemys dorbigni</i> . <i>Catalogue of American Amphibians and Reptiles</i> (486): 1-3.
161	Fagundes CK and Bager A. 2007. Ecologia reprodutiva de <i>Hydromedusa tecifera</i> (Testudines: Chelidae) no sul do Brasil. <i>Biota Neotropica</i> 7(2): 179-184.
162	Bager A. and Rosado J. L. O. 2010. Estimation of Core Terrestrial Habitats for Freshwater Turtles in Southern Brazil Based on Nesting Areas. <i>Journal of Herpetology</i> , 44(4):658-662.
163	Souza F. L., Giraldelli, G. R. & Martins T. A. 2006. Reproductive aspects of Brazilian side-necked-turtles (Chelidae). <i>Bol. Assoc. Herpetol. Esp.</i> 17 (1).

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
164	Fausto Erritto Barbo, comunicação pessoal (2016).
165	Foods and Agriculture Organization of the United Nations. 2005. Cultured Aquatic Species Information Programme: Rana catesbeiana (Shaw, 1862). Disponível em: http://www.fao.org/fishery/culturedspecies/Rana_catesbeiana/en
166	Gonçalves da Cruz, C.A. & Caramaschi, U. 2004. Phrynomedusa bokermanni. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55826A11374546. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55826A11374546.en . Downloaded on 22 March 2016.
167	Barbo, F. E. ; Gasparini, J. L. R. ; Almeida, A. P. ; Zaher, Hussam ; Graziotin, F.G. ; Gusmao, R. B. ; Ferrarini, J. M. G. ; Sawaya, R.J . 2016. Another new and threatened species of lancehead genus Bothrops (Serpentes, Viperidae) from Ilha dos Franceses, Southeastern Brazil. Zootaxa 4097 (4): 511–529.
Nome científico Nome comum Classificação taxonômica	Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). Herpetologia Brasileira - Volume 8 - Número 1 - Fevereiro de 2018. ISSN: 2316-4670.
Nome científico Nome comum Classificação taxonômica	Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). Herpetologia Brasileira - Revista online - Volume 8 - Número 1 -Abril de 2019.
IUCN	International Union for Conservation of Nature. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-3. http://www.iucnredlist.org
MMA	Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / -- 1. ed. -- Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.
Bahia	Governo do Estado da Bahia / Secretaria do Meio Ambiente - SEMA. Portaria nº 37 de 15 de agosto de 2017. Lista oficial das espécies da fauna ameaçadas de extinção do Estado da Bahia
Pará	Governo do Estado do Pará / Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade. Resolução 054/2007. Lista de espécies da flora e da fauna ameaçadas do Estado Pará.
Espírito Santo	Governo do Estado do Espírito Santo. Decreto nº 1499-R, de 13 de junho de 2005. Espécies de fauna e flora silvestres ameaçadas de extinção.
São Paulo	Governo do Estado de São Paulo. Decreto nº 63.853, de 27 d novembro de 2018. Espécies de fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas.
Paraná	Governo do Estado do Paraná / Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Decreto nº 11797, de 22 de novembro de 2018. Reconhece e atualiza lista de espécies de aves pertencentes à fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Paraná e dá providências, atendendo o Decreto N° 3.148, de 2004
Paraná	Governo do Estado do Paraná / Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Decreto N° 7.264, de 01 de junho de 2010. Reconhece e atualiza Lista de espécies de mamíferos pertencentes à fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Paraná e dá outras providências, atendendo o Decreto N° 3.148, de 2004.
Paraná	Governo do Estado do Paraná / Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Decreto N° 3148, de 15 de junho de 2004. Estabelece a política estadual de proteção a fauna nativa, seus princípios, alvos, objetivos e mecanismos de execução, define o sistema estadual de proteção à fauna nativa - SISFAUNA, cria o conselho estadual e proteção à fauna - CONFAUNA, implanta a rede estadual de proteção à fauna nativa - Rede Pró-fauna e dá outras providências.
Santa Catarina	Governo do Estado de Santa Catarina / Secretaria do Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável / Fundação do Meio Ambiente - FATMA. Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção e Santa Catarina.
Rio Grande do Sul	Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Decreto N° 51.797, de 08 de setembro de 2014. Declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
Apêndice CITES	CITES [Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção] (2014) Appendices I, II and II valid from September 2014. Disponível em https://cites.org/sites/default/files/eng/app/2014/E-Appendices-2014-09-14.pdf

Table with columns: COD, Nome científico, Nome comum (Português), Nome comum (Inglês), Classificação taxonômica, Classificação Citaris SAO, Estados de conservação (LC, NT, VU, EN, CR), Aplicação CITES, Ameaças à conservação, Características, Alimentação, Hábitat (T, S, A, S, O, N, D), Endemismo, Unidade Geográfica, Origem, Seletividade de ocorrência (J, F, M, A, M, J, J, A, S, O, N, D), Estágio do ciclo biológico, Seletividade de reprodução (F, M, A, M, J, J, A, S, O, N, D), Sensibilidade à presença humana, Periculosidade para humanos, Suscetibilidade ao óleo, Sensibilidade direta aos efeitos do óleo, Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo, Sensibilidade ao cativo, Proteção, Espécies prioritária para o Plano de Ação, Status IUCN, Comentários adicionais, Bibliografia.

Tabela 3 - Espécies Vulneráveis: Mastofauna

Table with columns: COD, Nome científico, Nome comum (Português), Nome comum (Inglês), Classificação taxonômica, Classificação Caras SAO, Estado de conservação, Aproxim. OITES, Ameaça à conservação, Características, Alimentação, Habitat, Endemismo, Unidade Geográfica, Origem, Saonalidade de ocorrência, Estagio do ciclo biológico, Saonalidade de reprodução, Sensibilidade à presença humana, Periculosidade para humanos, Suscetibilidade ao óleo, Sensibilidade direta aos efeitos dos, Sensibilidade indireta aos efeitos dos, Sensibilidade ao cativo, Proteção, Espécies prioritárias para, Análise de risco, Comentários adicionais, Bibliografia.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
1	Alves LCPS, Andriolo A, Zerbini NA, Pizzorno JLA, Clapham PJ, 2009. Record of feeding by humpback whales (<i>Megaptera novaeangliae</i>) in tropical waters off Brazil. Marine Mammal Science 25: 416-419.
2	Andriolo A, Kinas PG, Engel MH, Martins CCMA, Rufino AM, 2010. Humpback whales within the Brazilian breeding ground: distribution and population size estimate. Endangered Species Research 11: 233-243.
3	Clapham P, Mead JG, 1999. <i>Megaptera novaeangliae</i> . Mammalian Species 604: 1-9.
4	Clapham PJ, 2009. Humpback Whale (<i>Megaptera novaeangliae</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 582-585.
5	Danilewicz D, Tavares M, Moreno IB, Ott PH, Trigo CC, 2009. Evidence of feeding by the humpback whale (<i>Megaptera novaeangliae</i>) in mid-latitude waters of the western South Atlantic. Marine Biodiversity Records 2: e88 doi:10.1017/S1755267209000943.
6	Mackintosh NA, 1970. Whales and krill in the twentieth century. In: Holdgate MW. Antarctic Ecology. London: Academic Press. pp. 185-212.
7	Sears R, Perrin WF, 2009. Blue Whale (<i>Balaenoptera musculus</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 120-124.
8	Da Rocha JM, 1983. Revision of Brazilian whaling data. Reports of the International Whaling Commission 33: 419-427.
9	Dalla Rosa L, Secchi ER, 1997. Stranding of a blue whale (<i>Balaenoptera musculus</i>) in southern Brazil: 'true' or pygmy? Reports of the International Whaling Commission 47: 425-430.
10	Pinedo MC, Rosas FCW, Marmontel M, 1992. Cetáceos e pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies. Manaus: UNEP/FUA. pp. 231.
11	Lodi L, Borobia M, 2013. Baleias, botos e golfinhos do Brasil: guia de identificação. Rio de Janeiro: Technical Books. pp. 447.
12	Zerbini NA, Secchi ER, Siciliano S, Simões-Lopes PC, 1997. A review of the occurrence and distribution of whales of the genus <i>Balaenoptera</i> along the Brazilian Coast. Reports of the International Whaling Commission 47: 407-417.
13	Aguilar A, 2009. Fin Whale (<i>Balaenoptera physalus</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 433-437.
14	Ramos R, Poletto F, Umbach C, Freitas R, Dafferner G, Barbosa M, Figna V, Moreira S, Ribeiro C, Fernandes M, Fortes R, Carvalho D, Carneiro A, Cordeiro A, Erber C, 2010. Família Balaenopteridae: baleias do gênero <i>Balaenoptera</i> . In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007). Vitória: Everest Tecnologia. pp. 348-417.
15	Santos MCO, Siciliano S, Vicente AFDC, Alvarenga FS, Zampirolli E, Souza SPD, Maranhão A, 2010. Cetacean records along São Paulo state coast, Southeastern Brazil. Brazilian Journal of Oceanography 58(2): 123-142.
16	Siciliano S, Emin-Lima NR, Costa AF, Rodrigues ALF, Magalhães FA, Tosi CH, Garri RG, Silva CR, Sousa e Silva Jr. J, 2008. Revisão do conhecimento sobre os mamíferos aquáticos da costa norte do Brasil. Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro 66(2): 381-401.
17	Andriolo A, Rocha JM, Zerbini AN, Simões-Lopes PC, Moreno IB, Lucena A, Danilewicz D, Bassoi M, 2010. Distribution and relative abundance of large whales in a former whaling ground off eastern South America. Zoologia 27(5): 741-750.
18	Barros NB, 1991. Recent cetacean records for southeastern Brazil. Marine Mammal Science 7(3): 296-306.
19	Brown SG, 1977. Some results of sei whales marking in the Southern Hemisphere. Reports of the International Whaling Commission (Special Issue) 1: 39-43.
20	Williamson GR, 1975. Minke whales off Brazil. Scientific Reports of the Whales Research Institute 27: 37-59.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
21	Horwood J, 2009. Sei Whale (<i>Balaenoptera borealis</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1069-1071.
22	Hetzel B, Lodi L, 1993. Baleias, botos e golfinhos: guia de identificação para o Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. pp. 280.
23	Sasaki T, Nikaido M, Wada S, Yamada TK, Cao Y, Hasegawa M, Okada N, 2006. <i>Balaenoptera omurai</i> is a newly discovered baleen whale that represents an ancient evolutionary lineage. Molecular Phylogenetics and Evolution 41: 40-52.
24	Siciliano S, Santos MCO, Vicente AFC, Alvarenga FS, Zampirolli E, Brito JL, Azevedo AF, Pizzorno JLA, 2004. Strandings and feeding records of Brydes's whales (<i>Balaenoptera edeni</i>) in south-eastern Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 84(4): 857-859.
25	Siciliano S, Souza SP, 2006. Bryde's whales from Brazil: the whale of mystery. JMBA Global Marine Environment 3: 4-5.
26	Hassel LB, Venturotti A, Magalhães FA, Cuenca S, Siciliano S, Marques F, 2003. Summer sightings of dwarf minke whales (<i>Balaenoptera acutorostrata</i>) off Eastern Coast of Rio de Janeiro State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(1): 47-50.
27	Cremer MJ, Barreto AS, Hardt FAZ, Tonello Jr. AJ, 2009. Cetacean occurrence near an offshore oil platform in southern Brazil. Biotemas 22(3): 247-251.
28	Zerbini AN, Secchi ER, Siciliano S, Simões-Lopes PC, 1996. The dwarf form of the minke whale, <i>Balaenoptera acutorostrata</i> Lacepede, 1804, in Brazil. Reports of the International Whaling Commission 46: 333-340.
29	Da Rocha JM, Braga NMA, 1982. Brazil Progress Report on cetacean research, June 1980 to May 1981. Reports of the International Whaling Commission 32: 155-159.
30	Magalhães FA, Severo MM, Tosi CH, Garri RG, Zerbini AN, Chellappa S, Silva FJL, 2007. Record of a dwarf minke whale (<i>Balaenoptera acutorostrata</i>) in northern Brazil. JMBA2 - Biodiversity Records published online: 2.
31	Da Rocha JM, Braga NMA, 1982. Brazil Progress Report on cetacean research, June 1980 to May 1981. Reports of the International Whaling Commission 32: 155-159.
32	Da Rocha JM, 1980. Progress Report on Brazilian Minke Whaling. Reports of the International Whaling Commission 30: 379-384.
33	Horwood J, 1990. Biology and exploitation of the minke whale. CRC Press, Boca Raton, USA, 248pp.
34	Lucena A, 2006. Estrutura populacional da <i>Balaenoptera bonaerensis</i> (Burmeister) (Cetacea, Balaenopteridae) nas áreas de reprodução do Oceano Atlântico Sul. Revista Brasileira de Zoologia 23(1): 176-185.
35	Zerbini AN, Secchi ER, Bassoi M, Dalla Rosa L, Higa A, Sousa L, Moreno IB, Möller L, Caon G, 2004. Distribuição e abundância relativa de cetáceos na Plataforma Continental Externa e Talude no Sul e Sudeste do Brasil: resultados do Programa REVIZEE e perspectivas futuras. São Paulo: Instituto Oceanográfico da USP.
36	Ramos RMA, Siciliano S, Borobia M, Zerbini AN, Pizzorno JLA, Fragoso ABL, Lailson-Brito J, Azevedo AF, Simões-Lopes PC, Santos MCO, 2001. A note on strandings and age of sperm whales (<i>Physeter macrocephalus</i>) on the Brazilian coast. Journal of Cetacean Research and Management 3(3): 321-327.
37	Ramos RMA, Dafferner G, Freitas R, Desoy L, Figna V, Poletto F, Ribeiro C, Miranda C, Alencastro P, Silva E, Moreira S, 2010. Família Physeteridae: Cachalote <i>Physeter macrocephalus</i> . In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007). Vitória: Everest Tecnologia. pp. 418-458.
38	Toledo GAC, Langguth A, 2009. Data on biology and exploitation of West Atlantic sperm whales, <i>Physeter macrocephalus</i> (Cetacea: Physeteridae) off the coast of Paraíba, Brazil. Zoologia 26: 663-673.
39	Whitehead H, 2009. Sperm Whale (<i>Physeter macrocephalus</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1091-1097.
40	Maia-Nogueira R, Baracho CG, Serra SD, 2001. Revisão dos registros do gênero <i>Kogia</i> (Gray, 1846) (Cetacea, Physeteridae, Kogiidae) no litoral do nordeste do Brasil, incluindo dados osteológicos. Bioikos 15(1): 50-59.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
41	Meirelles ACO, Monteiro-Neto C, Martins AMA, Costa AF, Barros HMDR, Alves MDO, 2009. Cetacean strandings on the coast of Ceará, Northeastern Brazil (1992-2005). Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 89: 1083-1090.
42	Santos RA, Haimovici M, 2001. Cephalopods in the diet of marine mammals stranded or incidentally caught along southeastern and southern Brazil (21-34°S). Fisheries Research 52: 99-112.
43	Zerbini AN, Kotas SJF, 1998. A note on cetacean bycatch in pelagic driftnet off Southern Brazil. Reports of the International Whaling Commission 48: 519-524.
44	Mcalpine DF, 2009. Pygmy and Dwarf Sperm Whales (<i>Kogia breviceps</i> and <i>K. sima</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 936-938.
45	Sampaio C, Aroucha E, 2000. Registro do cachalote-anão, <i>Kogia simus</i> Owen, 1866, no litoral da Bahia, Nordeste do Brasil. Bioikos 14(1): 28-33.
46	Dalla Rosa L, Secchi ER, 2007. Killer whale (<i>Orcinus orca</i>) interactions with the tuna and swordfish longline fishery off southern and south-eastern Brazil: a comparison with shark interactions. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 87: 135-140.
47	Lodi L, Hetzel B, 1998. <i>Orcinus orca</i> (Cetacea; Delphinidae) em águas costeiras do Estado do Rio de Janeiro. Bioikos 12(1): 46-54.
48	Ott PH, Danilewicz D, 1996. Presence of franciscanas (<i>Pontoporia blainvillei</i>) in the stomach of a killer whale (<i>Orcinus orca</i>) stranded in southern Brazil. Mammalia 62(4): 605-609.
49	Santos MCO, Netto DF, 2005. Killer whale (<i>Orcinus orca</i>) predation on a Franciscana dolphin (<i>Pontoporia blainvillei</i>) in Brazilian waters. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(1): 69-72.
50	Santos MCO, Silva E, 2009. Records of a male killer whale (<i>Orcinus orca</i>) off southeastern Brazil. Brazilian Journal of Oceanography 57(1): 65-68.
51	Secchi ER, Vaske Jr. T, 1998. Killer whale (<i>Orcinus orca</i>) sightings and depredation on tuna and swordfish longline catches in southern Brazil. Aquatic Mammals 24(2): 117-122.
52	Siciliano S, Lailson Brito Jr. J, Azevedo AF, 1999. Seasonal occurrence of killer whales (<i>Orcinus orca</i>) in waters of Rio de Janeiro, Brazil. Zeitschrift für Säugetierkunde 64: 251-255.
53	Ford JKB, 2009. Killer Whale (<i>Orcinus orca</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 650-656.
54	Durban JW, Pitman RL, 2012. Antarctic killer whales make rapid, round-trip movements to subtropical waters: evidence for physiological maintenance migrations? Biology Letters 8(2): 274-277.
55	Alves MDO, Meirelles ACO, Barros HMDR, Silva CPN, Campos AA, 2002. Primeiro registro de falsa-orca, <i>Pseudorca crassidens</i> (Cetacea:Delphinidae), para o litoral do Estado do Ceará. Arquivo de Ciências do Mar 35: 79-92.
56	Andrade ALV, Pinedo MC, Barreto AS, 2001. Gastrointestinal parasites and prey items from a mass stranding of false killer whales, <i>Pseudorca crassidens</i> , in Rio Grande do Sul, Southern Brazil. Revista Brasileira de Biologia 61(1): 55-61.
57	Di Benedetto AP, Ramos R, Lima NRW, 1998. Fishing activity on Northern Rio de Janeiro State (Brazil) and its relation with small cetaceans. Brazilian Archives of Biology and Technology 41(3): 296-302.
58	Geise L, Borobia M, 1988. Sobre a ocorrência de cetáceos no litoral do Estado do Rio de Janeiro, entre 1968 e 1984. Revista Brasileira de Zoologia 4(4): 341-346.
59	Pinedo MC, Rosas FCW, 1989. Novas ocorrências de <i>Pseudorca crassidens</i> (Cetacea, Delphinidae) para o Atlântico Sul Ocidental, com observações sobre medidas cranianas e alimentação. Atlântica 11(1): 77-83.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
60	Siciliano S, Moreno IB, Demari E, Alves VC, 2006. Baleias, botos e golfinhos na Baía de Campos, Série Guias de Campo: fauna marinha da Baía de Campos. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ. pp. 99.
61	Soto JMR, Filippini A, 2001. Evidência da presença da falsa-orca, <i>Pseudorca crassidens</i> (Owen, 1846) (Cetacea; Delphinidae), no Atol das Rocas, Brasil. Estudos de Biologia 47: 41-43.
62	Baird RW, 2009. False Killer Whale (<i>Pseudorca crassidens</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 405-406.
63	Magalhães FA, Garri RG, Tosi CH, Siciliano S, Chellappa S, Silva FJL, 2007. First confirmed record of <i>Feresa attenuata</i> (Delphinidae) for the Northern Brazilian coast. Biota Neotropica 7(2): 313-315.
64	Marigo J, Giffoni BB, 2010. Sightings and bycatch of small pelagic cetaceans, new information registered by volunteer fishermen off São Paulo, Brazil. Brazilian Journal of Oceanography 58(1): 71-75.
65	Moura JF, Di Dario BPS, Lima LM, Siciliano S, 2010. A stranded pygmy killer whale on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil. Marine Biodiversity Records 3: e11 doi:10.1017/S1755267209991060.
66	Rossi-Santos M, Baracho C, Neto ES, Marcovaldi E, 2006. First sightings of the pygmy killer whale, <i>Feresa attenuata</i> , for the Brazilian coast. Marine Biodiversity Records 1: e54 doi:10.1017/S1755267206005835.
67	Siciliano S, Moreno IB, Silva ED, 2007. Early sightings of the pygmy killer whale (<i>Feresa attenuata</i>) off the Brazilian coast: a correction to Rossi-Santos <i>et al.</i> (2006). Marine Biodiversity Records 1: e78 doi:10.1017/S1755267207007993.
68	Zerbini AN, Santos MCO, 1997. First Record of the pygmy killer whale <i>Feresa attenuata</i> (Gray, 1874) for the Brazilian coast. Aquatic Mammals 23(2): 105-109.
69	Donahue MA, Perryman WL, 2009. Pygmy Killer Whale (<i>Feresa attenuata</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 938-939.
70	Erber C, Ramos R, Miranda C, Freitas R, Poletto F, Dafferner G, Ribeiro C, Figna V, 2010. Família Delphinidae: Blackfish. In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007). Vitória: Everest Tecnologia.
71	Gasparini JL, Sazima I, 1996. A stranded melon-headed whale, <i>Peponocephala electra</i> , in southeastern Brazil, with comments on wounds from the cookiecutter shark, <i>Isistius brasiliensis</i> . Marine Mammal Science 12(2): 308-312.
72	Motta MRA, Silva CPN, 2005. Rescue, handling and release of a melon-headed whale, <i>Peponocephala electra</i> , stranded in Ceará, NE Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 187-190.
73	Perryman WL, 2009. Melon-headed Dolphin (<i>Peponocephala electra</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 719-721.
74	Lodi L, Siciliano S, Capistrano L, 1990. Mass stranding of <i>Peponocephala electra</i> (Cetacea, Globicephalinae) on Piracanga Beach, Bahia, Northeastern Brazil. Scientific Report of Cetacean Research 1: 79-84.
75	Schmiegelow JMN, Paiva-Filho AM, 1989. First record of the Short-finned Pilot Whale, <i>Globicephala macrorhynchus</i> Gray, 1846, for the Southwestern Atlantic. Marine Mammal Science 5: 387-391.
76	Olson PA, 2009. Pilot Whales (<i>Globicephala melas</i> and <i>G. macrorhynchus</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 847-852.
77	Carvalho CT, 1975. Ocorrência de mamíferos marinhos no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Florestal 16: 13-32.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
78	Cherem JJ, Simões-Lopes PC, Althoff S, Graipel ME, 2004. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. <i>Mastozoologia Neotropica</i> 11(2):151-184.
79	Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2001. Os cetáceos da Baía de Campos. <i>Ciência Hoje</i> 29(171): 66-69.
80	Geise L, Borobia M, 1987. New Brazilian records for <i>Kogia</i> , <i>Pontoporia</i> , <i>Grampus</i> , and <i>Sotalia</i> (Cetacea, Physteridae, Platanistidae, and Delphinidae). <i>Journal of Mammalogy</i> 68(4): 873-875.
81	Maia-Nogueira R, 2000. Primeiro registro de golfinho-de-risso (<i>Grampus griseus</i>) G. Cuvier, 1812 (Cetacea, Delphinidae) para o litoral do estado da Bahia com dados osteológicos e biométricos e revisão das citações para a espécie em águas brasileiras. <i>Bioikos</i> 14(1): 34-43.
82	Simões-Lopes PC, Ximenez A, 1993. Annotated list of cetaceans of Santa Catarina coastal waters, Southern Brazil. <i>Biotemas</i> 6(1): 67-92.
83	Baird RW, 2009. Risso's Dolphin (<i>Grampus griseus</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 975-976.
84	Barbosa MMC, Cruz FS, Lodi L, 2008. Comportamento e organização de grupo do golfinho-flíper, <i>Tursiops truncatus</i> (Cetacea, Delphinidae) no arquipélago das Cagarras, Rio de Janeiro. <i>Revista Brasileira de Zootecias</i> 10(3): 213-220.
85	Castello HP, Pinedo MC, 1977. Botos na Lagoa dos Patos. <i>Natureza em Revista</i> 2: 46-49.
86	Lodi L, Wedekin LL, Rossi-Santos MR, Marcondes MC, 2008. Movements of the bottlenose dolphins (<i>Tursiops truncatus</i>) in the Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. <i>Biota Neotropica</i> 8(4): 205-209.
87	Moreno IB, Ott PH, Tavares M, Oliveira LR, Danilewicz D, Siciliano S, Bonnato SL, 2009. Os cetáceos com ênfase no golfinho-nariz-de-garrafa, <i>Tursiops truncatus</i> (Montagu, 1821). In: Viana DL, Hazin FHV, Souza MAC. <i>O Arquipélago de São Pedro e São Paulo: 10 anos de Estação Científica</i> . Brasília, DF: SECIRM. pp. 287-294.
88	Peterson D, Hanazaki N, Simões-Lopes PC, 2008. Natural resource appropriation in cooperative artisanal fishing between fishermen and dolphins (<i>Tursiops truncatus</i>) in Laguna, Brazil. <i>Ocean & Coastal Management</i> 51: 469-475.
89	Rossi-Santos MR, Wedekin LL, Sousa-Lima RS, 2006. Distribution & habitat use of small cetaceans off Abrolhos Bank, Eastern Brazil. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 5(1): 23-28.
90	Simões-Lopes PC, 1991. Interaction of coastal populations of <i>Tursiops truncatus</i> (Cetacea, Delphinidae) with the mullet artisanal fisheries in southern Brazil. <i>Biotemas</i> 4(2): 83-94.
91	Baracho C, Cipolotti S, Marcovaldi E, Apolinário M, Silva MB, 2007. The occurrence of bottlenose dolphins (<i>Tursiops truncatus</i>) in the biological reserve of Atol das Rocas in north-eastern Brazil. <i>Marine Biodiversity Records</i> 1: e75 doi:10.1017/S1755267207007920.
92	Wells RS, Scott MD, 2009. Common Bottlenose Dolphin (<i>Tursiops truncatus</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 249-255.
93	Flores PAC, Ximenez A, 1997. Observations of the rough-toothed dolphin <i>Steno bredanensis</i> off Santa Catarina Island, southern Brazilian coast. <i>Biotemas</i> 10(1): 71-79.
94	Lodi L, 1992. Epimeletic behavior of free-ranging rough-toothed dolphins, <i>Steno bredanensis</i> , from Brazil. <i>Marine Mammal Science</i> 8: 284-287.
95	Monteiro NC, Alves JTT, Avila FJC, Campos AA, Costa AF, Silva CPN, Furtado NMAA, 2000. Impact of fisheries on the tucuxi (<i>Sotalia fluviatilis</i>) and rough-toothed dolphin (<i>Steno bredanensis</i>) populations off Ceara state, northeastern Brazil. <i>Aquatic Mammals</i> 26: 49-56.
96	Ott PH, Danilewicz D, 1996. Southward range extension of <i>Steno bredanensis</i> in the southwest Atlantic and new records of <i>Stenella coeruleoalba</i> for Brazilian waters. <i>Aquatic Mammals</i> 22: 185-189.
97	Rossi-Santos MR, Santos-Neto E, Baracho CG, 2009. Interspecific cetacean interactions during the breeding season of humpback whale (<i>Megaptera novaeangliae</i>) on the north coast of Bahia State, Brazil. <i>Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom</i> 89(5): 961-966.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
98	Jefferson TA, 2009. Rough-Toothed Dolphin (<i>Steno bredanensis</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 990-992.
99	Azevedo AF, Lailson-Brito J, Cunha HA, Van Sluys MA, 2004. Note on site fidelity of marine tucuxis (<i>Sotalia fluviatilis</i>) in Guanabara Bay, southeastern Brazil. Journal of Cetacean Research and Management 6(3): 265-268.
100	Azevedo AF, Oliveira AM, Viana SC, Sluys MV, 2007. Habitat use by marine tucuxis (<i>Sotalia guianensis</i>) (Cetacea: Delphinidae) in Guanabara Bay, south-eastern Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 87: 201-205.
101	Borobia M, Barros NB, 1989. Notes on the diet of marine <i>Sotalia fluviatilis</i> . Marine Mammal Science 5(4): 395-399.
102	Borobia M, Siciliano S, Lodi L, Hoek W, 1991. Distribution of the South American dolphin <i>Sotalia fluviatilis</i> . Canadian Journal of Zoology 69: 1025-1039.
103	Caballero S, Trujillo F, Vianna J, Garrido HB, Montiel MG, Pedreros SB, Marmontel M, Santos MCO, Rossi-Santos M, Santos F, Baker S, 2007. Taxonomic status of the genus <i>Sotalia</i> : species level ranking for Tucuxi (<i>Sotalia fluviatilis</i>) and Costero (<i>Sotalia guianensis</i>) dolphins. Marine Mammal Science 23(2): 358-386.
104	Cremer MJ, Simões-Lopes PC, Pires JSR, 2009. Occupation patterns of a harbor inlet by the estuarine dolphin, <i>Sotalia guianensis</i> (P.J. Van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae). Brazilian Archives of Biology and Technology 52: 765-774.
105	Cunha HA, Da Silva VMF, Lailson-Brito Jr. J, Santos MCO, Flores PAC, Martin A, Azevedo AF, Fragoso ABL, Zanelatto RC, Solé-Cava AM, 2005. Riverine and marine <i>Sotalia</i> (Cetacea: Delphinidae) are different species. Marine Biology 148(2): 449-457.
106	Flores PAC, Bazzalo M, 2004. Home range and movement patterns of the marine tucuxi, <i>Sotalia fluviatilis</i> , in Baía Norte, southern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 3(1): 37-52.
107	Geise L, 1991. <i>Sotalia guianensis</i> (Cetacea, Delphinidae) population in the Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. Mammalia 55(3): 371-380.
108	Gurjão LM, Neto MAAF, Santos RA, Cascon P, 2003. Feeding habits of marine tucuxi, <i>Sotalia fluviatilis</i> , at Ceará state, northeastern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(2): 117-122.
109	Flores PAC, Da Silva VMF, 2009. Tucuxi and Guiana dolphin <i>Sotalia fluviatilis</i> and <i>S. guianensis</i> . In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1188-1192.
110	Simões-Lopes PC, Ximenez A, 1990. O impacto da pesca artesanal em área de nascimento do boto cinza, <i>Sotalia fluviatilis</i> (Cetacea, Delphinidae) SC, Brasil. Biotemas 3(1): 67-72.
111	Da Silva VMF, Best RC, 1996. <i>Sotalia fluviatilis</i> . Mammalian Species 527: 1-7.
112	Loch C, Marmontel M, Simões-Lopes PC, 2009. Conflicts with fisheries and intentional killing of freshwater dolphins (Cetacea: Odontoceti) in the Western Brazilian Amazon. Biodiversity and Conservation 18: 3979-3988.
113	Alves-Júnior TT, Ávila FJC, Oliveira JA, Furtado-Neto MAA, Monteiro-Neto C, 1996. Registros de cetáceos para o litoral do estado de Ceará, Brasil. Arquivos de Ciências do Mar 30: 79-92.
114	Perrin WF, 2009. Atlantic Spotted Dolphin (<i>Stenella frontalis</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 54-56.
115	Moreno IB, Zerbini AN, Danilewicz D, Santos MCO, Simões-Lopes PC, Lailson-Brito Jr. J, Azevedo AF, 2005. Distribution and habitat characteristics of dolphins of the genus <i>Stenella</i> (Cetacea: Delphinidae) in the southwest Atlantic Ocean. Marine Ecology Progress Series 300: 229-240.
116	Cremer MJ, Simões-Lopes PC, 1997. Accidental capture of the pantropical spotted dolphin <i>Stenella attenuata</i> (Gray, 1846) (Delphinidae) in the southwestern South Atlantic Ocean. Biociências 5: 231-233.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
117	Petry MV, Fonseca VSS, 2001. Mamíferos marinhos encontrados mortos no litoral do Rio Grande do Sul de 1997 a 1998. Acta Biologica Leopoldensia 23: 225-235.
118	Perrin WF, 2009. Pantropical Spotted Dolphin (<i>Stenella attenuata</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 819-821.
119	Secchi ER, Siciliano S, 1995. Comments on the southern range of the spinner dolphin (<i>Stenella longirostris</i>) in the western South Atlantic. Aquatic Mammals 21: 105-108.
120	Silva FJL, Silva Jr. JM, 2009. Circadian and seasonal rhythms in the behavior of spinner dolphins (<i>Stenella longirostris</i>). Marine Mammal Science 25: 176-186.
121	Perrin WF, 2009. Spinner Dolphin (<i>Stenella longirostris</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1100-1103.
122	Fertl D, Jefferson TA, Moreno IB, Zerbini NA, Mullin KD, 2003. Distribution of the Clymene dolphin <i>Stenella clymene</i> . Mammal Review 33(3): 253-271.
123	Simões-Lopes PC, Praderi P, Paula GS, 1994. The clymene dolphin, <i>Stenella clymene</i> (Gray, 1846), in the southwestern South Atlantic Ocean. Marine Mammal Science 10(2): 213-217.
124	Soto JMR, Montibeler A, Silva-Ribeiro CC, 2000. O golfinho-de-capacete, <i>Stenella clymene</i> (Gray, 1846) (Cetacea, Delphinidae) no sudeste do Atlântico. Alcance 3: 65-68.
125	Jefferson TA, 2009. Clymene Dolphin (<i>Stenella clymene</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 241-243.
126	Rosas FCW, Monteiro-Filho ELA, Marigo J, Santos RA, Andrade ALV, Rautenberg M, Oliveira MR, Bordignon MO, 2002. The striped dolphin, <i>Stenella coeruleoalba</i> (Cetacea: Delphinidae), on the coast of São Paulo State, southeastern Brazil. Aquatic Mammals 28(1): 60-66.
127	Archer II FI, 2009. Striped Dolphin (<i>Stenella coeruleoalba</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1127-1129.
128	Pinedo MC, Polacheck T, Barreto AS, Lammardo MP, 2002. A note on vessel of opportunity sighting surveys for cetaceans in the shelf edge region off the southern coast of Brazil. Journal of Cetacean Research and Management 4: 322-329.
129	Santos MCO, Rosso S, Santos RA, Lucato SHB, Bassoi M, 2002. Insights on small cetacean feeding habits in southeastern Brazil. Aquatic Mammals 28(1): 38-45.
130	Perrin WF, 2009. Common Dolphins (<i>Delphinus delphis</i> and <i>D. capensis</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 255-259.
131	Tavares M, Moreno IB, Siciliano S, Rodríguez D, Santos COM, Lailson-Brito Jr. J, Fabián ME, 2010. Biogeography of common dolphins (genus <i>Delphinus</i>) in the Southwestern Atlantic Ocean. Mammal Review 40: 40-64.
132	Moreno IB, Danilewicz D, Martins MB, Ott PH, Caon G, Oliveira LR, 2003. Fraser's dolphin (<i>Lagenodelphis hosei</i> Fraser, 1956) in Southern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(1): 39-46.
133	Tosi CH, Magalhães AF, Garri RG, 2008. Meat Consumption of a Fraser's Dolphin (<i>Lagenodelphis hosei</i>) stranded alive in the Northern Brazilian Coast. Marine Biodiversity Records 1: e4 doi:10.1017/S1755267208000043.
134	Pinedo MC, Barreto AS, Lammardo MP, 2001. Review of <i>Ziphius cavirostris</i> , <i>Mesoplodon grayi</i> and <i>Lagenodelphis hosei</i> (Cetacea: Ziphiidae and Delphinidae) in Brazilian waters, with new records from southern Brazil. Atlântica 23: 67-76.
135	Dolar MLL, 2009. Fraser's Dolphin (<i>Lagenodelphis hosei</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 469-471.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
136	Best RC, Da Silva VMF, 1984. Preliminary analysis of reproductive parameters of the bottlenose dolphin, <i>Inia geoffrensis</i> , and the tucuxi, <i>Sotalia fluviatilis</i> , in the Amazon River system. Reports of the International Whaling Commission 6: 361-369.
137	Da Silva VMF, Goulding M, Barthem R, 2008. Golfinhos da Amazônia. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. pp. 43.
138	Da Silva VMF, 2009. Amazon River Dolphin (<i>Inia geoffrensis</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp.26-28.
139	Hrbek T, Da Silva VMF, Dutra N, Gravena W, Martin AR, Farias IP, 2014. A new species of River Dolphin from Brazil or: How little do we know our biodiversity. PLoS ONE 9(1): e83623 doi: 10.1371/journal.pone.0083623.
140	Mintzer VJ, Martin AR, Da Silva VMF, Barbour AB, Lorenzen K, Frazer TK, 2013. Effect of illegal harvest on apparent survival of Amazon River dolphins (<i>Inia geoffrensis</i>). Biological Conservation 158: 280-286.
141	Lucena A, Paludo D, Langguth A, 1998. New records of Odontoceti (Cetacea) from the coast of Paraíba, Brazil. Revista Nordestina de Biologia 12(1/2): 19-27.
142	Heyning JE, Mead JG, 2009. Cuvier's Beaked Whale (<i>Ziphius cavirostris</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 294-295.
143	Martins AMA, Alves Jr. TT, Neto MAAF, Lien J, 2004. The most northern record of Gervais' beaked whale, <i>Mesoplodon europaeus</i> (Gervais, 1855), for the Southern Hemisphere. Latin American Journal of Aquatic Mammals 3(2): 151-155.
144	Santos COM, Zampiroli E, Castro AFV, Alvarenga FS, 2003. Gervais' beaked whale (<i>Mesoplodon europaeus</i>) washed ashore in southeastern Brazil: extra limital record? Aquatic Mammals 29(3): 404-410.
145	Pitman R, 2009. Mesoplodont Whales (<i>Mesoplodon</i> spp.). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 721-726.
146	Best RC; Teixeira DM, 1982. Notas sobre a distribuição e "status" aparente dos peixes-bois (Mammalia: Sirenia) nas costas amapaenses brasileiras. Boletim da Fundação Brasileira pela Conservação da Natureza 17: 41-47.
147	Borges JCG, Vergara-Parente JE, Alvite CMC, Marcondes MCC, Lima RP, 2007. Embarcações motorizadas: uma ameaça aos peixes-boi marinhos (<i>Trichechus manatus</i>) no Brasil. Biota Neotropical 7: 199-204.
148	Domning DP, 1981. Distribution and status of manatees in ssp. in Brazil c. 1785-1973. Biological Conservation 21: 85-97.
149	Luna FO, Araújo JP, Passavante JZO, Mendes PP, Pessanha MM, Soavinki RJ, Oliveira ME, 2008. Ocorrência do peixe boi marinho (<i>Trichechus manatus manatus</i>) no litoral norte do Brasil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão 23: 37-49.
150	Luna FO, Lima RP, Araújo JP, Passavante JZO, 2008. Status de conservação do peixe-boi marinho (<i>Trichechus manatus manatus</i> Linnaeus, 1758) no Brasil. Revista Brasileira de Zootecias 10: 145-154.
151	Luna FO, Lima RP, Araújo JP, Pessanha MM, Soavinki RJ, Passavante JZO, 2008. Captura e utilização do peixe-boi marinho (<i>Trichechus manatus manatus</i>) no litoral norte do Brasil. Biotemas 21(1): 115-123.
152	Reynolds III JE, Powell JA, Taylor CR, 2009. Manatees (<i>Trichechus manatus</i> , <i>T. senegalensis</i> and <i>T. inunguis</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 682-691.
153	Best RC, 1982. Seasonal breeding in the Amazonian manatee, <i>Trichechus inunguis</i> (Mammalia: Sirenia). Biotropica 14: 76-78.
154	Domning DP, 1981. Distribution and status of manatees <i>Trichechus</i> spp. near the mouth of the Amazon River, Brazil. Biological Conservation 19: 85-97.
155	Husar SL, 1977. <i>Trichechus inunguis</i> . Mammalian Species 72: 1-4.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
156	Simões-Lopes PC, Drehmer CJ, Ott PH, 1995. Nota sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. <i>Biociências</i> 3(1): 173-181.
157	Ximenez A, 1980. Sobre la presencia de <i>Arctocephalus tropicalis</i> (Gray, 1872) en el nordeste del Brasil (Mammalia, Arctocephalinae). <i>Revista Brasileira de Biologia</i> 40(3): 591-592.
158	Veloza RS, Schiavetti A, Dórea-Reis LW, 2010. Analysis of subantarctic fur seal (<i>Arctocephalus tropicalis</i>) records in Bahia and Sergipe, north-eastern Brazil. <i>Marine Biodiversity Records</i> 2: e117 doi:10.1017/S1755267209000980.
159	Moura JF, Siciliano S, 2007. Straggler subantarctic fur seals (<i>Arctocephalus tropicalis</i>) on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 6(1): 103-107.
160	Arnould JPY, 2009. Southern Fur Seals (<i>Arctocephalus</i> spp.). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1079-1084.
161	Best PB, Payne R, Rowntree V, Palazzo JT, Both MC, 1993. Long-range movements of South Atlantic right whales <i>Eubalaena australis</i> . <i>Marine Mammal Science</i> 9(3): 227-234.
162	Castello HP, Pinedo MC, 1979. Southern right whales (<i>Eubalaena australis</i>) along the southern Brazilian coast. <i>Journal of Mammalogy</i> 60(2): 429-430.
163	Greig AB, Secchi ER, Zerbini NA, Rosa LD, 2001. Stranding events of southern right whales, <i>Eubalaena australis</i> , in southern Brazil. <i>Journal of Cetacean Research and Management (Special Issue)</i> 2: 157-160.
164	Groch KR, 2001. Cases of harassment by kelp gulls (<i>Larus dominicanus</i>) on right whales (<i>Eubalaena australis</i>) of Southern Brazil. <i>Biotemas</i> 14(1):147-156.
165	Groch KR, Palazzo Jr. JT, Flores PAC, Adler FR, Fábian ME, 2005. Recent rapid increases in the Brazilian right whale population. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> , v. 4, n. 1, p 41-47.
166	Lodi L, Rodrigues MT, 2007. Southern right whale on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil: Conflict between conservation and human activity. <i>Journal of Marine Biological Association of the United Kingdom</i> 87: 105-107.
167	Lodi L, Siciliano S, Bellini C, 1996. Ocorrências e conservação de baleias-francas-do-sul, <i>Eubalaena australis</i> , no litoral do Brasil. <i>Papéis Avulsos de Zoologia</i> 39(17): 307-328.
168	Moore MJ, Berrow SD, Jensen BA, Carr P, Sears R, Rowntree VJ, Payne R, Hamilton PK, 1999. Relative abundance of large whales around South Georgia (1979-1998). <i>Marine Mammal Science</i> 15(4): 1287-1302.
169	Kenney RD, 2009. Right Whales (<i>Eubalaena glacialis</i> , <i>E. japonica</i> , and <i>E. australis</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 962-972.
170	Azevedo AF, Fragoso ABL, Lailson-Brito J, Cunha HA, 2002. Records of the franciscana (<i>Pontoporia blainvillei</i>) in the southwestern Rio de Janeiro and northernmost São Paulo State coasts - Brazil. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 1(1): 191-192.
171	Crespo EA, 2009. Franciscana (<i>Pontoporia blainvillei</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 466-469.
172	Crespo EA, Harris G, Gonzalez R, 1998. Group size and distributional range of the franciscana, <i>Pontoporia blainvillei</i> . <i>Marine Mammal Science</i> 14(4): 845-848.
173	Danilewicz D, Secchi ER, Ott PH, Moreno IB, Bassoi M, Borges-Martins M, 2009. Habitat use patterns of franciscana dolphins (<i>Pontoporia blainvillei</i>) off southern Brazil in relation to water depth. <i>Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom</i> 89(5): 943-949.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
174	Di Benedetto APM, 2003. Interactions between gillnet fisheries and small cetaceans in northern Rio de Janeiro, Brazil: 2001-2002. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(2): 79-86.
175	Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2001. Biology and conservation of the franciscana (<i>Pontoporia blainvillei</i>) in the north of Rio de Janeiro State, Brazil. Journal of Cetacean Research and Management 3(2): 185-192.
176	Netto RF, Barbosa LA, 2003. Cetaceans and fishery interactions along the Espírito Santo State, southeastern Brazil during 1994-2001. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(1): 57-60.
177	Kinas PG, 2002. The impact of incidental kills by gillnets on the franciscana dolphin (<i>Pontoporia blainvillei</i>) in southern Brazil. Bulletin of Marine Science 70: 409-421.
178	Rosas FCW, Monteiro-Filho ELA, Oliveira MR, 2002. Incidental catches of franciscana (<i>Pontoporia blainvillei</i>) on the southern coast of Sao Paulo State and the coast of Parana State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 1(1): 161-168.
179	Secchi ER, Zerbini AN, Bassoi M, Dalla Rosa L, Moller LM, Rocha-Campos CC, 1997. Mortality of franciscanas, <i>Pontoporia blainvillei</i> , in coastal gillnets in southern Brazil: 1994-1995. Reports of the International Whaling Commission 47: 653-658.
180	Siciliano S, Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2002. A toninha, <i>Pontoporia blainvillei</i> (Gervais & d'Orbigny, 1844) (Mammalia, Cetacea, Pontoporiidae), nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, costa sudeste do Brasil: Caracterização dos habitats e fatores de isolamento das populações. Boletim do Museu Nacional 476: 16.
181	Martuscelli P, Olmos F, Milanelo M, 1995. First records of Arnoux's beaked whale <i>Berardius arnuxii</i> and Southern right-whale dolphin <i>Lissodelphis peronii</i> for Brazil. Mammalia 59(1): 274-275.
182	Lipsky JD, 2009. Right Whale Dolphins (<i>Lissodelphis borealis</i> and <i>L. peronii</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 958-962.
183	Pinedo MC, Barreto AS, Lammardo MP, Andrade ALV, Geracitano L, 2002. Northernmost records of the spectacled porpoise, Layard's beaked whale, Commerson's dolphin, and Peale's dolphin in the southwestern Atlantic Ocean. Aquatic Mammals 28(1): 32-37.
184	Goodall RNP, 2009. Peale's Dolphin (<i>Lagenorhynchus australis</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 844-847.
185	Dawson SM, 2009. <i>Cephalorhynchus</i> Dolphins (<i>C. heavisidii</i> , <i>C. eutropia</i> , <i>C. hectori</i> , and <i>C. commersonii</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 191-196.
186	Pinedo MC, 1989. Primeiro registro de <i>Phocoena spinipinnis</i> (Cetacea, Phocoenidae) para o litoral do Rio Grande do Sul, com medidas osteológicas e análise do conteúdo estomacal. Atlântica 11(1): 85-89.
187	Molina-Schiller D, Rosales SA, Thales ROF, 2005. Oceanographic conditions off coastal South America in relation to the distribution of Burmeister's porpoise, <i>Phocoena spinipinnis</i> . Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 141-156.
188	Simões-Lopes PC, Ximenez AL, 1989. <i>Phocoena spinipinnis</i> Burmeister, 1865, na costa sul do Brasil (Cetacea-Phocoenidae). Biotemas 2(1): 83-89.
189	Reves JC, 2009. Burmeister's Porpoise (<i>Phocoena spinipinnis</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 163-167.
190	Oliveira LR, Hoffman JI, Hingst-Zaher E, Majluf P, Muelbert MMC, Morgante JS, Amos W, 2008. Morphological and genetic evidence for two evolutionarily significant units (ESUs) in the South American fur seal, <i>Arctocephalus australis</i> . Conservation Genetics 9: 1451-1466.
191	Forcada J, Staniland IJ, 2009. Antarctic Fur Seal (<i>Arctocephalus gazella</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 36-42.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
192	Castello HP, Pinedo MC, 1977. Os visitantes ocasionais de nosso litoral. <i>Natureza em Revista</i> 3: 40-46.
193	Oliveira LR, Caon G, Danilewicz D, Marins MB, Ott PH, Moreno IBM, 2001. New records of the Antarctic fur seal, <i>Arctocephalus gazella</i> (Petters, 1875) (Carnivora: Otariidae) for the Southern Brazilian Coast. <i>Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS</i> 14(2): 201-207.
194	Cappozzo HL, Perrin WF, 2009. South American Sea Lion (<i>Otaria flavescens</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1076-1079.
195	Simões-Lopes PC, Drehmer CJ, Ott PH, 1995. Nota sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. <i>Biociências</i> 3(1): 173-181.
196	Rogers TL, 2009. Leopard Seal (<i>Hydrurga leptonyx</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 673-674.
197	Pinedo MC, 1990. Ocorrência de pinípedes na costa brasileira. <i>Garcia de Orla, Série Zoologia</i> 15(2): 37-48.
198	Bengtson JL, 2009. Crabeater Seal (<i>Lobodon carcinophaga</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 290-292.
199	Lodi L, Mayerhofer LC, Farias Júnior SG, Cruz FS, 2005. Nota sobre a ocorrência de foca caranguejeira, <i>Lobodon carcinophagus</i> (Hombron & Jacquinot, 1842) (Mammalia: Pinnipedia), no estado do Rio de Janeiro, Brasil. <i>Biotemas</i> 18(1): 151-161.
200	Oliveira LR, Machado R, Alievi MM, Wurdig NL, 2006. Crabeater Seal (<i>Lobodon carcinophaga</i>) on the coast of Rio Grande do Sul State, Brazil. <i>Latin American Journal of Aquatic Animal</i> 5(2): 145-148.
201	Hindell MA, Perrin WF, 2009. Elephant Seals (<i>Mirounga angustirostris</i> and <i>M. leonina</i>) In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 364-368.
202	Bastos BL, Norberto GO, Maia-Nogueira R, Guimarães JE, 2006. Avaliação hematológica e dosagem bioquímica de ALT, AST e creatinina em elefante-marinho-do-sul, <i>Mirounga leonina</i> (Linnaeus, 1758), encontrado no litoral de Salvador, Bahia. <i>Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science</i> 43: 18-23.
203	Magalhães FA, Hassel LB, Venturotti AC, Siciliano S, 2003. Southern elephant seals (<i>Mirounga leonina</i>) on the coast of Rio de Janeiro State. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 2: 55-56.
204	Moura JF, Di Dario BPS, Lima LM, Siciliano S, 2010. Southern elephant seals (<i>Mirounga leonina</i>) along the Brazilian coast: Review and additional records. <i>Marine Biodiversity Records</i> 3: 1-5.
205	Lodi L, Siciliano S, 1989. A southern elephant seal in Brazil. <i>Marine Mammal Science</i> 5(3): 313.
206	Goodall RNP, 2009. Spectacled Porpoise (<i>Phocoena dioptrica</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1087-1091.
207	Gowans S, 2009. Bottlenose Whales (<i>Hyperoodon ampullatus</i> and <i>H. planifrons</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 129-131.
208	Siciliano S, Santos COM, 2003. On the occurrence of the Arnoux's beaked whale (<i>Berardius arnuxii</i>) in Brazil. <i>Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom</i> 83: 887-888.
209	Kasuya T, 2009. Giant Beaked Whales (<i>Berardius bairdii</i> and <i>B. arnuxii</i>). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 498-500.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
210	Soto JMR, Vega SS, 1997. Primeiro registro da baleia bicuda de Gray, <i>Mesoplodon grayi</i> Haast, 1876 (Cetacea: Ziphiidae) para o Brasil, com referências osteológicas e a revisão das citações de zifídeos em águas brasileiras. <i>Biociências</i> 5: 69-89.
211	Castello HP, Pinedo MC, 1980. <i>Mesoplodon densirostris</i> (Cetacea, Ziphiidae), primeiro registro para o Atlântico Sul Ocidental. <i>Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo</i> 29(2): 91-94.
212	Secchi ER, Zarzur S, 1999. Plastic debris ingested by a Blainville's beaked whale, <i>Mesoplodon densirostris</i> , washed ashore in Brazil. <i>Aquatic Mammals</i> 25(1): 21-24.
213	Zerbini AN, Secchi ER, 2001. Occurrence of Hector's beaked whale, <i>Mesoplodon hectori</i> , in southern Brazil. <i>Aquatic Mammals</i> 27(2): 149-153.
214	Souza SPD, Siciliano S, Cuenca S, De Sanctis BA, 2005. A True's beaked whale (<i>Mesoplodon mirus</i>) on the coast of Brazil: Adding a new beaked whale species to the Western Tropical Atlantic and South America. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 4(2): 129-136.
215	Maia-Nogueira R, Nunes JDACDC, 2005. Record of the layard's beaked whale, <i>Mesoplodon layardii</i> (Gray, 1856), in Northeastern Brazil. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 4(2): 137-139.
216	Nowak, R. M. 1999. <i>Walker's Mammals of the World</i> . 6.ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. V.1.
217	Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. 2011. <i>Mamíferos do Brasil</i> . 2.ed. Londrina: Nelio R. dos Reis.
218	Gardner, A.L. 2007. <i>Mammals of South America - Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats</i> . Chicago and London: The University of Chicago Press.
219	Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. 2007. <i>Morcegos do Brasil</i> . Londrina: Nelio R. dos Reis.
220	Bonvicino, C.R., Oliveira, J.A., D'andrea, P.S. 2008. <i>Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos</i> . Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS.
221	Bressan, P.M., Kierulff, M.C.M., Sugieda, A.M. 2009. <i>Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo - Vertebrados</i> . São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente.
222	Oliveira, T., Cassaro, K. 1999. <i>Guia de Identificação dos Felinos Brasileiros</i> . São Paulo: Sociedade de Zoológicos do Brasil.
223	Ruivo, E.B. 2010. <i>EAZA Husbandry Guidelines for Callithichidae</i> . 2.ed. Saint-Aignan: Beauval Zoo.
224	Veiga. L. M. 2006. <i>Ecologia e Comportamento do Cuxiú-Preto (Chiropotes satanas) na Paisagem Fragmentada da Amazônia Oriental</i> . Tese Doutorado em Psicologia. Belém: UFPA.
225	Galliez, M., Leite, M.S., Queiroz, T.L., Fernandez, F.A.S. 2009. Ecology of the Water Opossum <i>Chironectes minimus</i> in Atlantic Forest Streams of Southeastern Brazil. <i>Journal of Mammalogy</i> , 90 (1): 93-103.
226	Leite, R.N., Silva, M.N.F., Gardner, T.A. 2007. New Records of <i>Neusticomys oyapocki</i> (Rodentia, Sigmodontinae) from a Human-Dominated Forest Landscape in Northeastern Brazilian Amazonia. <i>Mastozoologia Neotropical</i> , 14(2):257-261.
227	Agular, L.M.S. 2007. Dados biológicos do morcego-vampiro <i>Diaemus youngi</i> no Cerrado do Distrito Federal, Brasil. Planaltina: Embrapa Cerrados.
228	Costa, L.M., Oliveira, D.M., Dias E Fernandes, A.F.P., Esberand, C.E.L. Occurrence of <i>Diaemus youngi</i> (Jentink, 1893), Chiroptera, in the State of Rio de Janeiro. <i>Biota Neotropica</i> . V.8. no.1. Jan/Mar.
229	Greenhall, A.M., Schutt JR., W.A. 1996. <i>Diaemus youngi</i> . <i>Mammalian Species</i> . N.533. p.1-7. Dec.
230	Smith, P. 2008. Long-Legged Bat <i>Macrophyllum macrophyllum</i> . <i>Mammals of Paraguay</i> . N.27. p.1-9.
231	Harrison, D.L. 1975. <i>Macrophyllum macrophyllum</i> . <i>Mammalian Species</i> . N.62. p.1-3. Nov.
232	Novaes, R.L.M., Souza, R.F., Felix, S., Sauwen, C., Jacob, G., Avilla, L.S. 2012. New Record of <i>Furipterus horrens</i> (Cuvier, 1828) (Mammalia, Chiroptera) from the Cerrado of Tocantins state with a compilation of the know distribution within Brazil. <i>Check List</i> . n.8: p. 1359-1361.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
233	Beisiegel, B.M., Morato, R.G., Paula, R.C., Morato, R.L.G.M. 2011. Biodiversidade Brasileira: Seção Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros. ICMBIO.
234	CENAP. 2010. Plano de Ação Nacional para Conservação da Ariranha. ICMBIO.
235	IBAMA. 2004. Plano de Ação: Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros do Brasil. CENAP.
236	Paula, R.C., Desdiz, A., Cavalcanti, S. 2013. Plano de Ação Nacional para a Conservação da Onça-Pintada. Brasília: ICMBIO.
237	Emmons, L.H., Feer, F. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. 2.ed. Chicago and London: The University of Chicago.
238	Loughry, W.J., Vizcaíno, S.F. 2008. The Biology of the Xenarthras. Gainesville: University Press of Florida.
239	Miranda, F. 2012. Manutenção de Tamanduás em Cativeiro. São Carlos: Cubo.
240	Reis, N.R., Peracchi, A.L., Andrade, F.R. 2008. Primatas Brasileiros. Londrina: Technical Books.
241	Sigrist, T. 2012. Mamíferos do Brasil: Uma Visão Artística. Vinhedo: Avis Brasilis.
242	Santos, L.B., Reis, N.R. 2009. Estudo comportamental de <i>Cebus nigritus</i> (Goldfuss, 1809) (Primates, Cebidae) em cativeiro. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 30, n. 2, p. 175-184, jul./dez. 2009.
243	Fortes, V.B. 2008. Ecologia e Comportamento do Bugio-ruivo (<i>Alouatta guariba clamitans</i> Cabrera, 1940) em Fragmentos Florestais na Depressão Central do Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUC-RS.
244	Gonçalves. C.S. 2006. Distribuição e conservação do macaco-preto (<i>Cebus nigritus</i> - Goldfuss, 1809) e documentação do conhecimento ecológico local na região do Parque Estadual de Itapeva e arredores, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS.
245	Guidorizzi, C.E. 2008. Ecologia e comportamento do Mico-leão-da-cara-dourada, <i>Leontopithecus chrysomelas</i> (Kuhl, 1820) (Primates, Callitrichidae), em um fragmento de floresta semidecidual em Itororó, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Ilhéus: UESC.
246	Souza-Alves, J.P. 2010. Ecologia alimentar de um grupo de Guigó-de-Coimbra-Filho (<i>Callicebus coimbrai</i> Kobayashi & Langguth, 1999): perspectivas para a conservação da espécie na paisagem fragmentada do sul de Sergipe. Dissertação de mestrado. Sergipe: UFSE.
247	Martins, W.P. 2010. Densidade populacional e ecologia de um grupo de macaco-prego-de-crista (<i>Cebus robustus</i> ; Kuhl, 1820) na Reserva Natural Vale. Tese de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.
248	Fernandes, C.C. 2013. Padrão de atividade, dieta e uso do espaço por <i>Callicebus personatus</i> (Primates, Pitheciidae) em uma área de parque urbano, município de Santa Teresa, ES. Dissertação de Mestrado. Vitória: UFES.
249	Tokuda, M. 2012. Dispersão e estrutura social de macacos-prego (<i>Sapajus nigritus</i>) do Parque Estadual Carlos Botelho, São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo: USP.
250	ICMBIO. 2012. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste. MMA.
251	Geise, L. 2012. <i>Akodon cursor</i> (Rodentia: Cricetidae). Mammalian Species. v. 44(893). p. 33-43.
252	Bovendorp, R.S. 2013. História natural e ecologia de duas espécies de roedores simpátricas da tribo Oryzomyini (Cricetidae: Sigmodontinae) na Floresta Atlântica. Tese: Doutorado. Piracicaba: USP.
253	Giné, G.A.F. 2009. Ecologia e comportamento do ouriço-preto (<i>Chaetomys subspinosus</i> , Olfers 1818) em fragmentos de Mata Atlântica no município de Ilhéus, sul da Bahia. Tese : Doutorado. Piracicaba: USP.
254	Oliveira, P.A. 2006. Ecologia de fêmeas de ouriço-preto <i>Chaetomys subspinosus</i> (Olfers, 1818) (Rodentia: Erethizontidae) nas florestas de restinga do Parque Estadual Paulo César Vinha, Guarapari, Espírito Santo. Dissertação: Mestrado. Belo Horizonte: PUC-MG.
255	ICMBIO. 2011. Plano de Ação Nacional para Conservação do Ouriço-preto. MMA.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
256	Pontes, A.R.M., Gadelha, J. R., Melo, E. R. A., De Sá, F. B., Loss, A. C., Junior, V. C., Costa, L. P., Leite, Y. L. R. A new species of pourcupine, genus <i>Coendou</i> (Rodentia: Erethizontidae) from the Atlantic forest of northeastern Brasil. <i>Zootaxa</i> . v. 3636 (3). p. 421-438.
257	Vaz, S.M. 2002. Sobre a ocorrência de <i>Callistomys pictus</i> (Pictet) (Rodentia, Echimyidae). <i>Revista Bras. Zool.</i> , v. 19 (3). p. 631-635.
258	Leite, Y.L.R. 2003. Evolution and systematics of the Atlantic Tree Rats, Genus <i>Phyllomys</i> (Rodentia, Echimyidae) with description of two new species. Los Angeles: University of California Press.
259	D'andrea, P.S., Gentile, R., Maroja, L.S., Fernandes, F.A., Coura, R., Cerqueira, R. 2007. Small mammal populations of na agroecosystem in the Atlantic Forest domain, southeastern Brazil. <i>Braz. J. Biol.</i> , v. 67(1), p. 179-186.
260	Taddei, V.A., Lim, B.K. 2010. A new species of <i>Chiroderma</i> (Chiroptera, Phyllostomidae) from Northeastern Brazil. <i>Braz. J. Biol.</i> v. 70, n. 2, p. 381-386.
261	Oprea, M., Wilson, D.E. 2008. <i>Chiroderma doriae</i> (Chiroptera: Phyllostomidae). <i>Mammalian Species</i> . v. 816. p 1-7.
262	Smith, P. 2012. Souther Yellow-eared bat: <i>Vampyressa pusilla</i> (J. A. Wagner, 1843). <i>FAUNA Paraguay: Handbook of the Mammals of Paraguay</i> . v. 53.
263	Lewis, S.E., Wilson. D.E. 1987. <i>Vampyressa pusilla</i> . <i>Mammalian Species</i> . v. 292. p. 1-5.
264	Fazzolari-Corrêa, S. 1995. Aspectos Sistemáticos, Ecológicos e Reprodutivos de Morcegos na Mata Atlântica. Tese: Doutorado. São Paulo: USP.
265	Welter, D. Comportamento e Uso do Abrigo por <i>Histiotus velatus</i> (I. Geoffroy, 1824) (Chiroptera; Vespertilionidae). Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado. Porto Alegre: UFRGS.
266	Nascimento, F.O. 2010. Revisão Taxonômica do gênero <i>Leopardus</i> Gray, 1842 (Carnivora, Felidae). Tese: Doutorado. São Paulo: USP.
267	Amboni, M.P.M. 2007. Dieta, disponibilidade alimentar e padrão de movimentação de lobo-guará, <i>Chrysocyon brachyurus</i> , no Parque Nacional da Serra da Canastra, MG. Dissertação: Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.
268	ICMBIO. 2009. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Lobo-Guará. MMA.
269	Flatchall, N.B., Rodden, M., Taylor, S. 1995. Manual de Manejo do Lobo Guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> . CEPREM.
270	Miranda, J. M. D., Bernardi, I. P., Carvalho, F., Passos, F. C. 2010. Novos dados distribucionais do morcego recém descrito <i>Epitesicus taddeii</i> (Vespertilionidae). <i>Chiroptera Neotropical</i> . v.16. n. 01.
271	Cademartori, C. V., Fabian, M. E., Manegheti, J. O. 2005. Biologia Reprodutiva de <i>Delomys dorsalis</i> (Hensel, 1872) - Rodentia, Sigmodontinae - em área de floresta ombrófila mista, Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Mastozool. Neotrop.</i> v.12. n.2. Mendoza.
Nome científico	PAGLIA, A. P.; FONSECA, G.A. B. da; RYLANDS, A. B.; HERRMANN, G. et al. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Ed. Conservação Internacional - Belo Horizonte/MG, 2012.
Nome comum	
Classificação taxonômica	
IUCN	International Union for Conservation of Nature. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-3. http://www.iucnredlist.org
MMA	Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / -- 1. ed. -- Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.
Bahia	Governo do Estado da Bahia / Secretaria do Meio Ambiente - SEMA. Portaria nº 37 de 15 de agosto de 2017. Lista oficial das espécies da fauna ameaçadas de extinção do Estado da Bahia
Pará	Governo do Estado do Pará / Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade. Resolução 054/2007. Lista de espécies da flora e da fauna ameaçadas do Estado Pará.
Espírito Santo	Governo do Estado do Espírito Santo. Decreto nº 1499-R, de 13 de junho de 2005. Espécies de fauna e flora silvestres ameaçadas de extinção.

REFERÊNCIAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
São Paulo	Governo do Estado de São Paulo. Decreto n° 63.853, de 27 d novembro de 2018. Espécies de fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas.
Paraná	Governo do Estado do Paraná / Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Decreto n° 11797, de 22 de novembro de 2018. Reconhece e atualiza lista de espécies de aves pertencentes à fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Paraná e dá providências, atendendo o Decreto N° 3.148, de 2004
Paraná	Governo do Estado do Paraná / Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Decreto N° 7.264, de 01 de junho de 2010. Reconhece e atualiza Lista de espécies de mamíferos pertencentes à fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Paraná e dá outras providências, atendendo o Decreto N° 3.148, de 2004.
Paraná	Governo do Estado do Paraná / Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Decreto N° 3148, de 15 de junho de 2004. Estabelece a política estadual de proteção a fauna nativa, seus princípios, alvos, objetivos e mecanismos de execução, define o sistema estadual de proteção à fauna nativa - SISFAUNA, cria o conselho estadual e proteção à fauna - CONFAUNA, implanta a rede estadual de proteção à fauna nativa - Rede Pró-fauna e dá outras providências.
Santa Catarina	Governo do Estado de Santa Catarina / Secretaria do Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável / Fundação do Meio Ambiente - FATMA. Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção e Santa Catarina.
Rio Grande do Sul	Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Decreto N° 51.797, de 08 de setembro de 2014. Declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul.
Apêndice CITES	CITES [Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção] (2014) Appendices I, II and II valid from September 2014. Disponível em https://cites.org/sites/default/files/eng/app/2014/E-Appendices-2014-09-14.pdf

LEGENDA

Estado de Conservação:

- NL / LC - Menor preocupação
- NE – Não avaliado
- NA - Não aplicável
- DD – Deficiente em dados
- NT – Quase ameaçado
- VU – Vulnerável
- EN – Em perigo
- CR – Criticamente em perigo
- RE - Regionalmente extinto

Apêndice CITES:

- 1 - espécie incluída no Apêndice I da CITES
- 2 - espécie incluída no Apêndice II da CITES
- 3 - espécie incluída no Apêndice III da CITES
- NL - espécie não é listada nos apêndices da CITES

Ameaças (perturbações antrópicas mais relevantes):

- C - Caça, captura intencional de animais e/ou coleta de ovos
- H - Perda ou degradação de hábitat
- I - Captura incidental, captura incidental em artefatos de pesca
- M - Mudança climática
- P - Poluição
- S - Sobrepesca

Hábitat / Sazonalidade / Reprodução:

- 0 - ocorrência da espécie não esperada/prevista na área
- 1 - ocorrência ocasional, errática ou incomum na área
- 2 - ocorrência frequente na área
- SI - sem informações suficientes para determinar a ocorrência da espécie na área

Estágio do ciclo biológico:

- A - Alimentação
- D - Descanso
- R - Reprodução
- M - Migração, deslocamento

Sensibilidade à presença humana / Periculosidade para humanos / Suscetibilidade ao óleo / Sensibilidade direta e indireta aos efeitos do óleo / Sensibilidade ao cativeiro:

- 1 - baixa
- 2 - média
- 3 - alta

Proteção:

- P – Proteção à Costa
- A – Afugentamento
- C – Captura Preventiva
- R – Reabilitação
- T – Todas as Medidas

Justificativa de priorização:

Alto endemismo ou médio/alta suscetibilidade e médio/alto estado de conservação



APÊNDICE II – ESPÉCIES PRIORITÁRIAS PARA PROTEÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Com base nos dados disponíveis no Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM) e nos resultados da modelagem de dispersão de óleo realizada para as atividades da ExxonMobil na Bacia de Sergipe-Alagoas (PROOCEANO, 2019) foram identificadas 253 espécies (156 de avifauna, 32 de herpetofauna e 65 de mastofauna) consideradas prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar.

Além das listas destas espécies, são apresentadas as respectivas Fichas Estratégicas de Resposta.

1.1. Avifauna

A **Tabela 1** apresenta a lista das 156 espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da ExxonMobil nos blocos SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas.

Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de MAREM; Piacentini *et al.* 2015).

Nome científico*	Nome comum*
Anseriformes	
<i>Anhima cornuta</i>	Anhuma
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato
<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marreca-caneleira
<i>Netta erythrophthalma</i>	Paturi-preta
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	Pato-de-crista
Aves aquáticas mergulhadoras	
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga
<i>Chloroceryle aenea</i>	Martim-pescador-miúdo
<i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-da-mata
Aves aquáticas pernaltas	
<i>Amaurolimnas concolor</i>	Saracura-lisa
<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes
<i>Aramides mangle</i>	Saracura-do-mangue
<i>Botaurus pinnatus</i>	Socó-boi-baio
<i>Ciconia maguari</i>	Maguari
<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá
<i>Eudocimus ruber</i>	Guará
<i>Gallinula melanops</i>	Frango-d'água-carijó
<i>Heliornis fulica</i>	Picaparra
<i>Ixobrychus exilis</i>	Socó-vermelho
<i>Ixobrychus involucris</i>	Socó-amarelo

Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de MAREM; Piacentini *et al.* 2015).

Nome científico*	Nome comum*
Aves aquáticas pernaltas	
<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiú
<i>Laterallus exilis</i>	Sanã-do-capim
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Corocoró
<i>Neocrex erythrops</i>	Turu-turu
<i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu-de-coroa
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real
<i>Porphyrio flavirostris</i>	Frango-d'água-pequeno
<i>Porzana flaviventer</i>	Sanã-amarela
<i>Rallus longirostris</i>	Saracura-matraca
Aves de rapina	
<i>Amadonastur lacernulatus</i>	Gavião-pombo-pequeno
<i>Busarellus nigricollis</i>	Gavião-belo
<i>Buteogallus aequinoctialis</i>	Gavião-caranguejeiro
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-do-mangue
<i>Leptodon forbesi</i>	Gavião-gato-do-nordeste
<i>Morphnus guianensis</i>	Uiraçu
<i>Pseudastur polionotus</i>	Gavião-pombo
<i>Pulsatrix perspicillata pulsatrix</i>	Murucututu
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	Gavião-pato
<i>Spizaetus ornatus</i>	Gavião-de-penacho
<i>Strix huhula albomarginata</i>	Coruja-preta
Aves limícolas	
<i>Arenaria interpres</i>	Vira-pedras
<i>Calidris canutus</i>	Maçarico-de-papo-vermelho
<i>Calidris himantopus</i>	Maçarico-pernilongo
<i>Calidris minutilla</i>	Maçariquinho
<i>Calidris pusilla</i>	Maçarico-rasteirinho
<i>Charadrius melodus</i>	Batuíra-melodiosa
<i>Charadrius wilsonia</i>	Batuíra-bicuda
<i>Gallinago undulata</i>	Narcejão
<i>Haematopus palliatus</i>	Piru-piru
<i>Limnodromus griseus</i>	Maçarico-de-costas-brancas
<i>Limosa lapponica</i>	Fuselo
<i>Numenius hudsonicus</i>	Maçarico-de-bico-torto
<i>Nycticryphes semicollaris</i>	Narceja-de-bico-torto
<i>Pluvialis dominica</i>	Batuiruçu
<i>Pluvialis squatarola</i>	Batuiruçu-de-axila-preta
<i>Tringa semipalmata</i>	Maçarico-de-asa-branca
<i>Vanellus cayanus</i>	Mexeriqueira

Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de MAREM; Piacentini *et al.* 2015).

Nome científico*	Nome comum*
Aves marinhas costeiras	
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-cinza
<i>Fregata ariel</i>	Tesourão-pequeno
<i>Fregata minor</i>	Tesourão-grande
<i>Gelochelidon nilotica</i>	Trinta-réis-de-bico-preto
<i>Gygis alba</i>	Grazina
<i>Morus capensis</i>	Atobá-do-Cabo
<i>Phaetusa simplex</i>	Trinta-réis-grande
<i>Sterna dougallii</i>	Trinta-réis-róseo
<i>Sterna hirundinacea</i>	Trinta-réis-de-bico-vermelho
<i>Sternula superciliaris</i>	Trinta-réis-pequeno
<i>Sula dactylatra</i>	Atobá-grande
<i>Sula sula</i>	Atobá-de-pé-vermelho
<i>Thalasseus acuflavidus</i>	Trinta-réis-de-bando
<i>Thalasseus maximus</i>	Trinta-réis-real
Aves marinhas pelágicas	
<i>Calonectris borealis</i>	Cagarra-grande
<i>Calonectris edwardsii</i>	Cagarra-de-cabo-verde
<i>Diomedea dabbenena</i>	Albatroz-de-Tristão
<i>Diomedea epomophora</i>	Albatroz-real
<i>Diomedea exulans</i>	Albatroz-errante
<i>Fulmarus glacialis</i>	Pardelão-prateado
<i>Macronectes halli</i>	Petrel-grande-do-norte
<i>Oceanites oceanicus</i>	Alma-de-mestre
<i>Oceanodroma leucorhoa</i>	Painho-de-cauda-furcada
<i>Pachyptila belcheri</i>	Faigão-de-bico-fino
<i>Phaethon aethereus</i>	Rabo-de-palha
<i>Phaethon lepturus</i>	Rabo-de-palha-de-bico-laranja
<i>Phoebetria fusca</i>	Piau-preto
<i>Phoebetria palpebrata</i>	Piau-de-costas-claras
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela-preta
<i>Procellaria conspicillata</i>	Pardela-de-óculos
<i>Pterodroma arminjoniana</i>	Grazina-de-Trindade
<i>Pterodroma deserta</i>	Grazina-de-Desertas
<i>Pterodroma hasitata</i>	Diablotim
<i>Pterodroma incerta</i>	Grazina-de-barriga-branca
<i>Pterodroma madeira</i>	Grazina-da-Madeira
<i>Puffinus gravis</i>	Pardela-de-barrete
<i>Puffinus griseus</i>	Pardela-escura
<i>Puffinus lherminieri</i>	Pardela-de-asa-larga

Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de MAREM; Piacentini *et al.* 2015).

Nome científico*	Nome comum*
Aves marinhas pelágicas	
<i>Puffinus puffinus</i>	Pardela-sombria
<i>Stercorarius antarcticus</i>	Mandrião-antártico
<i>Stercorarius chilensis</i>	Mandrião-chileno
<i>Stercorarius longicaudus</i>	Mandrião-de-cauda-comprida
<i>Stercorarius maccormicki</i>	Mandrião-do-sul
<i>Stercorarius parasiticus</i>	Mandrião-parasítico
<i>Stercorarius pomarinus</i>	Mandrião-pomarino
<i>Thalassarche cauta</i>	Albatroz-arisco
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Albatroz-de-nariz-amarelo
<i>Thalassarche chrysostoma</i>	Albatroz-de-cabeça-cinza
<i>Thalassarche melanophris</i>	Albatroz-de-sobrancelha
Não-Passeriformes terrestres	
<i>Aburria jacutinga</i>	Jacutinga
<i>Amazona rhodocorytha</i>	Chauá
<i>Celeus flavus subflavus</i>	Pica-pau-amarelo
<i>Celeus torquatus tinnunculus</i>	Pica-pau-de-coleira
<i>Crax blumenbachii</i>	Mutum-de-bico-vermelho
<i>Crypturellus noctivagus noctivagus</i>	Jaó-do-sul
<i>Discosura langsdorffi</i>	Rabo-de-espinho
<i>Glaucis dohrnii</i>	Balança-rabo-canela
<i>Momotus momota marcgraviana</i>	Udu-de-coroa-azul
<i>Neomorphus geoffroyi dulcis</i>	Jacu-estalo
<i>Nyctibius aethereus aethereus</i>	Urutau-pardo
<i>Nyctibius leucopterus</i>	Urutau-de-asa-branca
<i>Odontophorus capueira plumbeicollis</i>	Uru
<i>Penelope superciliaris alagoensis</i>	Jacupemba
<i>Phaethornis margarettae</i>	Besourão-de-rabo-branco
<i>Phaethornis margarettae camargoi</i>	Besourão-de-rabo-branco
<i>Piculus polyzonus</i>	Pica-pau-dourado-escuro-do-sudeste
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei
<i>Thalurania watertonii</i>	Beija-flor-de-costas-violetas
<i>Touit melanonotus</i>	Apuim-de-costas-pretas
Passeriformes terrestres	
<i>Acrobatornis fonsecai</i>	Acrobata
<i>Automolus lammi</i>	Barranqueiro-do-nordeste
<i>Caryothraustes canadensis frontalis</i>	Furriel
<i>Cercomacroides laeta sabinoi</i>	Chororó-didi
<i>Conopophaga melanops nigrifrons</i>	Cuspidor-de-máscara-preta
<i>Cotinga maculata</i>	Crejoá

Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de MAREM; Piacentini *et al.* 2015).

Nome científico*	Nome comum*
Passeriformes terrestres	
<i>Dendrocincla taunayi</i>	Arapaçu-pardo
<i>Eleoscytalopus psychopompus</i>	Macuquinho-baiano
<i>Hemitriccus griseipectus naumburgae</i>	Maria-de-barriga-branca
<i>Herpsilochmus pileatus</i>	Chorozinho-de-boné
<i>Iodopleura pipra leucopygia</i>	Anambezinho
<i>Myrmoderus ruficauda</i>	Formigueiro-de-cauda-ruiva
<i>Platyrinchus mystaceus niveigularis</i>	Patinho-do-nordeste
<i>Pyriglena atra</i>	Papa-taoca-da-Bahia
<i>Pyriglena pernambucensis</i>	Papa-taoca-de-Pernambuco
<i>Schiffornis turdina intermedia</i>	Flautim-marrom
<i>Sclerurus caudacutus caligineus</i>	Vira-folha-pardo
<i>Sclerurus caudacutus umbretta</i>	Vira-folha-pardo
<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarra
<i>Sporophila frontalis</i>	Pixoxó
<i>Synallaxis whitneyi</i>	João-baiano
<i>Tangara fastuosa</i>	Pintor-verdadeiro
<i>Terenura sicki</i>	Zidedê-do-nordeste
<i>Thamnomanes caesius caesius</i>	Ipecuá
<i>Thamnophilus aethiops distans</i>	Choca-lisa
<i>Thripophaga macroura</i>	Rabo-amarelo
<i>Xenops minutus alagoanus</i>	Bico-virado-miúdo
<i>Xipholena atropurpurea</i>	Bacacu-de-asa-branca
<i>Xiphorhynchus atlanticus</i>	Arapaçu-rajado-do-nordeste
<i>Xiphorhynchus guttatus gracilirostris</i>	Arapaçu-de-garganta-amarela
Pinguim	
<i>Spheniscus magellanicus</i>	Pinguim-de-Magalhães

Notas:

* Os nomes científico e comum foram revisados de acordo com Piacentini *et al.* 2015.

1.2. Herpetofauna

A **Tabela 2** apresenta a lista das 32 espécies de herpetofauna consideradas prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da ExxonMobil nos blocos SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas.

Tabela 2: Lista de espécies de herpetofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de MAREM; SBH, 2018; SBH, 2019).

Nome científico*	Nome comum*
Anfíbios	
<i>Chiasmocleis alagoana</i>	Sapo-da-boca-estreita
<i>Chiasmocleis quilombola</i>	Sapo-da-boca-estreita
<i>Chthonerpeton noctinectes</i>	Cobra-cega
<i>Crossodactylus lutzorum</i>	Rãzinha-dos-riachos
<i>Dasylops schirchi</i>	Sapo-cara-de-porco
<i>Dendrophryniscus proboscideus</i>	Sapo-narigudo
<i>Gastrotheca pulchra</i>	Rã-marsupial
<i>Haddadus plicifer</i>	Sapo
<i>Leptodactylus hylodes</i>	Rã
<i>Melanophryniscus setiba</i>	Sapinho-da-restinga
<i>Phyllodytes brevirostris</i>	Perereca-dos-gravatás
<i>Phyllodytes edelmoi</i>	Perereca-dos-gravatás
<i>Phyllodytes punctatus</i>	Perereca-dos-gravatás
<i>Physalaemus caete</i>	Rãzinha
<i>Stereocyclops histrio</i>	Sapo-amarelo
Crocodylianos	
<i>Caiman latirostris</i>	Jacaré-de-papo-amarelo
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	Jacaré-paguá
Outros répteis	
<i>Ameivula nativo</i>	Lagartinho-de-Linhares
<i>Bothrops sazimai</i>	Jararaca da Ilha-dos-Franceses
<i>Coleodactylus natalensis</i>	Lagarto-de-folhiço
<i>Erythrolamprus reginae</i>	Cobra-de-capim
<i>Glaucomastix abaetensis</i>	Lagartinho-de-Abaeté
<i>Hydrodynastes gigas</i>	Surucucu-do-pantanal
<i>Tropidurus hygomi</i>	Calango
Tartarugas e cágados	
<i>Acanthochelys radiolata</i>	Cágado-amarelo
<i>Caretta caretta</i>	Tartaruga-cabeçuda
<i>Chelonia mydas</i>	Tartaruga-verde
<i>Dermodochelys coriacea</i>	Tartaruga-de-couro
<i>Eretmodochelys imbricata</i>	Tartaruga-de-pente
<i>Hydromedusa maximiliani</i>	Cágado-da-serra
<i>Lepidochelys olivacea</i>	Tartaruga-oliva
<i>Trachemys adiutrix</i>	Jurará

Notas:

* Os nomes científico e comum foram revisados de acordo com SBH, 2018 e SBH, 2019.

1.3. Mastofauna

A **Tabela 3** apresenta a lista das 65 espécies de mastofauna consideradas prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da ExxonMobil nos blocos SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas.

Tabela 3: Lista de espécies de mastofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de MAREM; CI, 2012)

Nome científico*	Nome comum*
Grandes cetáceos	
<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Baleia-minke-anã
<i>Balaenoptera bonaerensis</i>	Baleia-minke-antártica
<i>Balaenoptera borealis</i>	Baleia-sei
<i>Balaenoptera edeni</i>	Baleia-de-Bryde
<i>Balaenoptera musculus</i>	Baleia-azul
<i>Balaenoptera physalus</i>	Baleia-fin
<i>Eubalaena australis</i>	Baleia-franca-do-sul
<i>Megaptera novaeangliae</i>	Baleia-jubarte
<i>Physeter macrocephalus</i>	Cachalote
Mustelídeos aquáticos	
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra
Pequenos cetáceos	
<i>Berardius arnuxii</i>	Baleia-bicuda-de-Arnoux
<i>Delphinus delphis</i>	Golfinho-comum
<i>Globicephala melas</i>	Baleia-piloto-de-peitorais-longas
<i>Grampus griseus</i>	Golfinho-de-Risso
<i>Kogia breviceps</i>	Cachalote-pigmeu
<i>Kogia sima</i>	Cachalote-anão
<i>Lagenodelphis hosei</i>	Golfinho-de-Fraser
<i>Mesoplodon europaeus</i>	Baleia-bicuda-de-Gervais
<i>Mesoplodon layardii</i>	Baleia-bicuda-de-Layard
<i>Mesoplodon mirus</i>	Baleia-bicuda-de-True
<i>Orcinus orca</i>	Orca
<i>Pontoporia blainvillei</i>	Toninha
<i>Pseudorca crassidens</i>	Falsa-orca
<i>Sotalia guianensis</i>	Boto-cinza
<i>Stenella coeruleoalba</i>	Golfinho-listrado
<i>Stenella frontalis</i>	Golfinho-pintado-do-Atlântico
<i>Stenella longirostris</i>	Golfinho-rotador
<i>Steno bredanensis</i>	Golfinho-de-dentes-rugosos
<i>Tursiops truncatus</i>	Golfinho-nariz-de-garrafa
<i>Ziphius cavirostris</i>	Baleia-bicuda-de-Cuvier

Tabela 3: Lista de espécies de mastofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de MAREM; CI, 2012)

Nome científico*	Nome comum*
Pequenos mamíferos terrestres	
<i>Alouatta guariba guariba</i>	Bugio-ruivo
<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	Muriqui-do-norte
<i>Bradypus torquatus</i>	Preguiça-de-coleira
<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Guigó-da-caatinga
<i>Callicebus coimbrai</i>	Guigó-de-Coimbra-Filho
<i>Callicebus melanochir</i>	Guigó
<i>Callicebus personatus</i>	Guigó
<i>Chironectes minimus</i>	Cuíca-d'água
<i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduá
<i>Furipterus horrens</i>	Morcego
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Mico-leão-da-cara-dourada
<i>Macrophyllum macrophyllum</i>	Morcego
<i>Monodelphis scalops</i>	Catita
<i>Monodelphis theresa</i>	Catita
<i>Myotis ruber</i>	Morcego
<i>Myotis simus</i>	Morcego
<i>Noctilio albiventris</i>	Morcego
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto
<i>Phylloderma stenops</i>	Morcego
<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra
<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-prego-galego
<i>Sapajus xanthosternos</i>	Macaco-prego-de-peito-amarelo
<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro-vinagre
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada
Pinípedes	
<i>Otaria byronia</i>	Leão-marinho-do-sul
Roedores	
<i>Callistomys pictus</i>	Rato-do-cacau
<i>Coendou speratus</i>	Coandu-mirim
<i>Holochilus brasiliensis</i>	Rato-d'água
<i>Hylaeamys oniscus</i>	Rato-do-mato
<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	Rato-da-taquara
<i>Trinomys albispinus</i>	Rato-de-espinho
<i>Trinomys mirapitanga</i>	Rato-de-espinho
Sirênios	
<i>Trichechus manatus</i>	Peixe-boi-marinho

Notas:

* Os nomes científico e comum foram revisados de acordo com CI, 2012.



APÊNDICE III – ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA PROTEÇÃO



1. INTRODUÇÃO

Com base nos dados disponíveis no Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM) e nos resultados da modelagem de dispersão de óleo realizada para as atividades da ExxonMobil na Bacia de Sergipe-Alagoas (PROOCEANO, 2019) foram identificadas 44 localidades consideradas prioritárias para proteção de fauna.

Além das principais informações sobre estas localidades, este apêndice apresenta as Fichas das Áreas Prioritárias para Proteção desenvolvidas pelo Projeto do MAREM.

1.1. Bahia

A **Tabela 1** apresenta os principais dados sobre as 24 localidades com prioridade para proteção à fauna identificadas no estado da Bahia em caso de derramamento de óleo no mar durante as atividades da ExxonMobil na Bacia de Sergipe-Alagoas.

Tabela 1: Informações sobre localidades na Bahia consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Ilha Redonda	Caravelas	Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	4, 6, 9	Reprodução e concentração de aves marinhas costeiras (<i>Sula dactylatra</i> , <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i>) e aves marinhas pelágicas (<i>Phaethon aethereus</i>).	Mapa 2
Ilha Santa Bárbara	Caravelas	Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	1, 4, 6, 9	Reprodução e concentração de aves marinhas costeiras (<i>Sula dactylatra</i> , <i>Sula leucogaster</i>) e aves marinhas pelágicas (<i>Phaethon aethereus</i> , <i>Phaethon lepturus</i>).	Mapa 2
Ilha Guarita	Caravelas	Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	2, 4, 6, 9	Reprodução e concentração de aves marinhas costeiras (<i>Sula dactylatra</i> , <i>Anous stolidus</i> , <i>Onychoprion fuscatus</i>) e aves marinhas pelágicas (<i>Phaethon aethereus</i>).	Mapa 2
Praias arenosas da Ilha de Santa Bárbara	Caravelas	Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	1, 4, 6, 10	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Caretta caretta</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 2
Arquipélago de Abrolhos e seu entorno	Caravelas	Área de Proteção Ambiental Ponta da Baleia-Abrolhos Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	1, 2, 4, 6, 9, 10	Área crítica para reprodução de grandes cetáceos (<i>Megaptera novaeangliae</i>). Área importante para reprodução de pequenos cetáceos (<i>Sotalia guianensis</i>).	Mapa 2

**Tabela 1: Informações sobre localidades na Bahia consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Monte Pascoal	Porto Seguro	Parque Nacional do Monte Pascoal	4, 9	Alta concentração de não-passeriformes terrestres (<i>Crax blumenbachii</i> , <i>Pyrrhura cruentata</i> , <i>Pyrrhura leucotis</i> , <i>Touit surdus</i> , <i>Amazona rhodocorytha</i> , <i>Glaucis dohrnii</i> , <i>Phaethornis margarettae</i>), passeriformes terrestres (<i>Myrmotherula urosticta</i> , <i>Carpornis melanocephala</i> , <i>Xipholena atropurpurea</i> , <i>Thamnomanes caesius caesius</i> , <i>Herpsilochmus pileatus</i> , <i>Cotinga maculata</i>) e aves aquáticas pernaltas (<i>Amaurolimnas concolor</i>). Área de ocorrência irregular de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> e <i>Caretta caretta</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 3
Delta do Rio Jequitinhonha	Belmonte	-	3, 4, 7, 10	Alta concentração de aves marinhas costeiras (<i>Sula dactylatra</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> , <i>Sterna hirundo</i>), aves marinhas pelágicas (<i>Stercorarius maccormicki</i> , <i>Puffinus gravis</i> , <i>Phaethon aethereus</i> , <i>Phaethon lepturus</i>), aves limícolas (<i>Tringa semipalmata</i> , <i>Calidris alba</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Aramides mangle</i> , <i>Nyctanassa violacea</i> , <i>Ciconia maguari</i>), aves de rapina (<i>Amadonastur lacernulatus</i>), não-passeriformes terrestres (<i>Celeus flavus subflavus</i> , <i>Amazona rhodocorytha</i> , <i>Pyrrhura leucotis</i>) e passeriformes terrestres (<i>Myrmotherula urosticta</i> , <i>Thamnomanes caesius caesius</i> , <i>Sporophila falcirostris</i>).	Mapa 3



Tabela 1: Informações sobre localidades na Bahia consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Estuário do Rio Cachoeira (ou Colônia)	Ilhéus	-	4, 7, 8 e 10	Alta concentração de não-passeriformes terrestres (<i>Crypturellus noctivagus</i> , <i>Touit surdus</i> , <i>Pyrrhura leucotis</i> , <i>Pyrrhura cruentata</i> , <i>Celeus torquatus tinnunculus</i>), passeriformes terrestres (<i>Thamnomanes caesius caesius</i> , <i>Myrmotherula urosticta</i> , <i>Herpsilochmus pileatus</i> , <i>Xipholena atropurpurea</i> , <i>Carpornis melanocephala</i>), aves marinhas costeiras (<i>Sula dactylatra</i>), aves de rapina (<i>Pulsatrix perspicillata pulsatrix</i> , <i>Urubitinga urubitinga</i>), aves limícolas (<i>Calidris fuscicollis</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Charadrius wilsonia</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Amaurolimnas concolor</i>). Concentração de pequenos cetáceos (<i>Sotalia guianensis</i>).	Mapa 4
Porto de Ilhéus e proximidades	Ilhéus	-	2, 3, 4, 7, 8, 10	Alta concentração de não-passeriformes terrestres (<i>Crypturellus noctivagus</i> , <i>Touit surdus</i> , <i>Pyrrhura leucotis</i> , <i>Pyrrhura cruentata</i> , <i>Celeus torquatus tinnunculus</i>), passeriformes terrestres (<i>Thamnomanes caesius caesius</i> , <i>Myrmotherula urosticta</i> , <i>Herpsilochmus pileatus</i> , <i>Xipholena atropurpurea</i> , <i>Carpornis melanocephala</i>), aves marinhas costeiras (<i>Sula dactylatra</i>), aves de rapina (<i>Pulsatrix perspicillata pulsatrix</i> , <i>Urubitinga urubitinga</i>), aves limícolas (<i>Calidris fuscicollis</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Charadrius wilsonia</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i>) e aves aquáticas pernaltas (<i>Amaurolimnas concolor</i>). Área importante para reprodução de espécie prioritária de pequenos cetáceos (<i>Sotalia guianensis</i>). Área de ocorrência irregular de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> e <i>Caretta caretta</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 4

Tabela 1: Informações sobre localidades na Bahia consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Estuário do Rio Almada	Ilhéus	Área de Proteção Ambiental Lagoa Encantada e Rio Almada	4, 6, 8 e 10	Alta concentração de não-passeriformes terrestres (<i>Crypturellus noctivagus</i> , <i>Touit surdus</i> , <i>Pyrrhura leucotis</i> , <i>Pyrrhura cruentata</i> , <i>Celeus torquatus tinnunculus</i>), passeriformes terrestres (<i>Thamnomanes caesius caesius</i> , <i>Myrmotherula urosticta</i> , <i>Herpsilochmus pileatus</i> , <i>Xipholena atropurpurea</i> , <i>Carpornis melanocephala</i>), aves marinhas costeiras (<i>Sula dactylatra</i>), aves de rapina (<i>Pulsatrix perspicillata pulsatrix</i> , <i>Urubitinga urubitinga</i>), aves limícolas (<i>Calidris fuscicollis</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Charadrius wilsonia</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Amaurolimnas concolor</i>).	Mapa 4
Praia de São Miguel	Ilhéus	Área de Proteção Ambiental Lagoa Encantada e Rio Almada	3	Alta concentração de espécies endêmicas passeriformes terrestres (<i>Herpsilochmus pileatus</i>), não-passeriformes terrestres (<i>Pyrrhura leucotis</i> , <i>Pyrrhura cruentata</i> , <i>Celeus torquatus tinnunculus</i>). Alta concentração de espécies prioritárias não-passeriformes terrestres (<i>Crypturellus noctivagus</i>), passeriformes terrestres (<i>Thamnomanes caesius caesius</i> , <i>Xipholena atropurpurea</i> , <i>Carpornis melanocephala</i>), aves de rapina (<i>Pulsatrix perspicillata pulsatrix</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Amaurolimnas concolor</i>), aves limícolas (<i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Charadrius wilsonia</i>). Alta concentração de espécies passeriformes terrestres (<i>Myrmotherula urosticta</i>), aves marinhas costeiras (<i>Sula dactylatra</i>), aves limícolas (<i>Calidris fuscicollis</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i>), não-passeriformes terrestres (<i>Touit surdus</i>), aves de rapina (<i>Urubitinga urubitinga</i>). Área de ocorrência irregular de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> e <i>Caretta caretta</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 4

Tabela 1: Informações sobre localidades na Bahia consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Baía de Camamu	Camamu	Área de Proteção Ambiental Baía de Camamu	4, 8, 9, 10	Alta concentração de não-passeriformes terrestres (<i>Phaethornis margarettae</i> , <i>Celeus torquatus tinnunculus</i> , <i>Pionus reichenowi</i> , <i>Touit surdus</i>), aves marinhas costeiras (<i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Sterna hirundo</i> , <i>Sula leucogaster</i>), aves limícolas (<i>Tringa semipalmata</i> , <i>Tringa melanoleuca</i> , <i>Numenius hudsonicus</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris fuscicollis</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i>), passeriformes terrestres (<i>Eleoscytalopus psychopompus</i> , <i>Campylorhamphus trochilirostris</i> , <i>Carpornis melanocephala</i> , <i>Herpsilochmus pileatus</i> , <i>Myrmotherula urosticta</i> , <i>Thamnomanes caesius caesius</i>), aves marinhas pelágicas (<i>Stercorarius parasiticus</i> , <i>Stercorarius maccormicki</i>), aves de rapina (<i>Pulsatrix perspicillata pulsatrix</i> , <i>Urubitinga urubitinga</i>) e aves aquáticas pernaltas (<i>Egretta caerulea</i>). Área importante para reprodução de pequenos cetáceos (<i>Sotalia guianensis</i>).	Mapa 5
Estuário do Rio Serinhaém	Ituberá e Igrapiuna	Área de Proteção Ambiental Pratigi	4, 10	Área de concentração de não passeriformes terrestres (<i>Crax blumenbachii</i> , <i>Phaethornis margarettae</i>), passeriformes terrestres (<i>Thamnomanes caesius caesius</i> , <i>Myrmotherula urosticta</i> , <i>Sclerurus macconnelli</i> , <i>Eleoscytalopus psychopompus</i> , <i>Campylorhamphus trochilirostris</i>), aves marinhas costeiras (<i>Thalasseus acutiflavus</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Rallus longirostris</i> , <i>Egretta caerulea</i>) e aves limícolas (<i>Charadrius semipalmatus</i>).	Mapa 5
Praias arenosas de Salvador entre a Praia da Armação e a Praia de Ipitanga	Salvador	Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte	2,4,5,7	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> , <i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i>) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (<i>Chelonia mydas</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 6

**Tabela 1: Informações sobre localidades na Bahia consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Praias arenosas do município de Lauro de Freitas	Lauro de Freitas	Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte Área de Proteção Ambiental Joanes-Ipitanga	4,5	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> , <i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i>) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (<i>Chelonia mydas</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 6
Praias arenosas do município de Camaçari	Camaçari	Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia Área de Proteção Ambiental Joanes-Ipitanga Área de Proteção Ambiental Rio Capivara Área de Proteção Ambiental Lagoas de Guarajuba	1,4,5,7,9	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> , <i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i>) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (<i>Chelonia mydas</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 6 Mapa 7

Tabela 1: Informações sobre localidades na Bahia consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Praia do Forte	Mata de São João	Área de Proteção Ambiental Litoral Norte do Estado da Bahia Área de Proteção Ambiental da Plataforma Continental do Litoral Norte Reserva Ecológica Sapiranga	4,5,9	Alta concentração de aves marinhas costeiras (<i>Sula leucogaster</i> , <i>Sula dactylatra</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Sterna hirundo</i> , <i>Sterna dougallii</i> , <i>Anous stolidus</i>), aves marinhas pelágicas (<i>Stercorarius pomarinus</i> , <i>Stercorarius parasiticus</i> , <i>Stercorarius maccormicki</i> , <i>Puffinus puffinus</i> , <i>Calonectris borealis</i> , <i>Oceanites oceanicus</i> , <i>Halassarche chlororhynchos</i>), aves limícolas (<i>Tringa solitaria</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i>) e aves aquáticas pernaltas (<i>Egretta caerulea</i>). Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> , <i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i>) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (<i>Chelonia mydas</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 6 Mapa 7
Praias de Imbassá, Santo Antônio e Costa do Sauipe	Mata de São João	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia Reserva Particular do Patrimônio Natural Dunas de Santo Antônio	5,7,9	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> , <i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i>) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (<i>Chelonia mydas</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 6 Mapa 7
Praias arenosas do município de Entre Rios	Entre Rios	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia Área de Proteção Ambiental da Plataforma Continental do Litoral Norte	3,4,5,7,9	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> , <i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i>) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (<i>Chelonia mydas</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 6 Mapa 7

Tabela 1: Informações sobre localidades na Bahia consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Praias arenosas do município de Esplanada	Esplanada	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia Área de Proteção Ambiental da Plataforma Continental do Litoral Norte	4, 7	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> , <i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i>) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (<i>Chelonia mydas</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 7
Praias arenosas do município de Conde	Conde	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia	4, 6	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys</i> , <i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i>) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (<i>Chelonia mydas</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 7
Estuário do Rio Itapicuru	Conde	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia Área de Proteção Ambiental da Plataforma Continental do Litoral Norte	4,9,10	Alta concentração de aves passeriformes terrestres (<i>Pyriglena atra</i> , <i>Herpsilochmus pileatus</i>). Área importante para repouso de aves migratórias como aves limícolas (<i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Numenius hudsonicus</i> e <i>Tringa semipalmata</i>) e aves marinhas pelágicas (<i>Thalassarche cauta</i>).	Mapa 7
Praias arenosas entre a Barra do Itapicuru e a Praia de Coqueiros	Jandaíra	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia Área de Proteção Ambiental da Plataforma Continental do Litoral Norte	3	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> , <i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i>) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (<i>Chelonia mydas</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 7 Mapa 8

**Tabela 1: Informações sobre localidades na Bahia consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Mangue Seco	Jandaíra	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia Área de Proteção Ambiental Mangue Seco	3,7,8,9,10	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Eretmochelys imbricata</i> , <i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i>) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (<i>Chelonia mydas</i>) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril. Área de concentração de aves de rapina (<i>Pandion haliaetus</i>), aves limícolas (<i>Pluvialis dominica</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Limnodromus griseus</i> , <i>Numenius phaeopus</i> , <i>Actitis macularius</i> , <i>Tringa solitaria</i> , <i>Tringa melanoleuca</i> , <i>Tringa flavipes</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris canutus</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Calidris pusilla</i> , <i>Calidris minutilla</i> , <i>Calidris fuscicollis</i>) e aves marinhas costeiras (<i>Sternula antillarum</i> , <i>Sterna hirundo</i> , <i>Sterna paradisaea</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i>).	Mapa 7 Mapa 8

Notas:

* Mapas apresentados no APÊNDICE I.



ILHA REDONDA

Caravelas (BA)

17° 57' 53.86" S/38° 42' 37.70" W (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Espírito Santo-Mucuri (ESMU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Caracterizada por rochas(depósito de tálus), com presença de praia de areia fina a média e de recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área de reprodução e concentração de aves marinhas costeiras (*Sula dactylatra*, *Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*) e aves marinhas pelágicas (*Phaethon aethereus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (proteção integral, esfera federal, Decreto 88.218 de 6 de abril de 1983).

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-001 seguir até a saída para Caravelas. A partir do centro de Caravelas seguir por vias sinalizadas até a Praia do Grauçá, localizada a cerca de 10 km do centro. Pegar embarcação na porção sul da praia até o arquipélago de Abrolhos.



ILHA REDONDA

Caravelas (BA)

17° 57' 53.86" S/38° 42' 37.70" W (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Espírito Santo-Mucuri (ESMU)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



ILHA SANTA BÁRBARA

Caravelas (BA)

17° 57' 44.90" S/38° 41' 59.61" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Espírito Santo-Mucuri (ESMU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Caracterizada por rochas (depósito de tálus), com presença de costão rochoso liso de alta declividade, de praia de areia fina a média. Presença de recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais.

A Ilha é propriedade da Marinha do Brasil e possui 8 casas.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área de reprodução e concentração de aves marinhas costeiras (*Sula dactylatra*, *Sula leucogaster*) e aves marinhas pelágicas (*Phaethon aethereus*, *Phaethon lepturus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (proteção integral, esfera federal, Decreto 88.218 de 6 de abril de 1983).

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-001 seguir até a saída para Caravelas. A partir do centro de Caravelas seguir por vias sinalizadas até a Praia do Grauçá, localizada a cerca de 10 km do centro. Pegar embarcação na porção sul da praia até o arquipélago de Abrolhos.



ILHA SANTA BÁRBARA

Caravelas (BA)

17° 57' 44.90" S/38° 41' 59.61" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Espírito Santo-Mucuri (ESMU)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

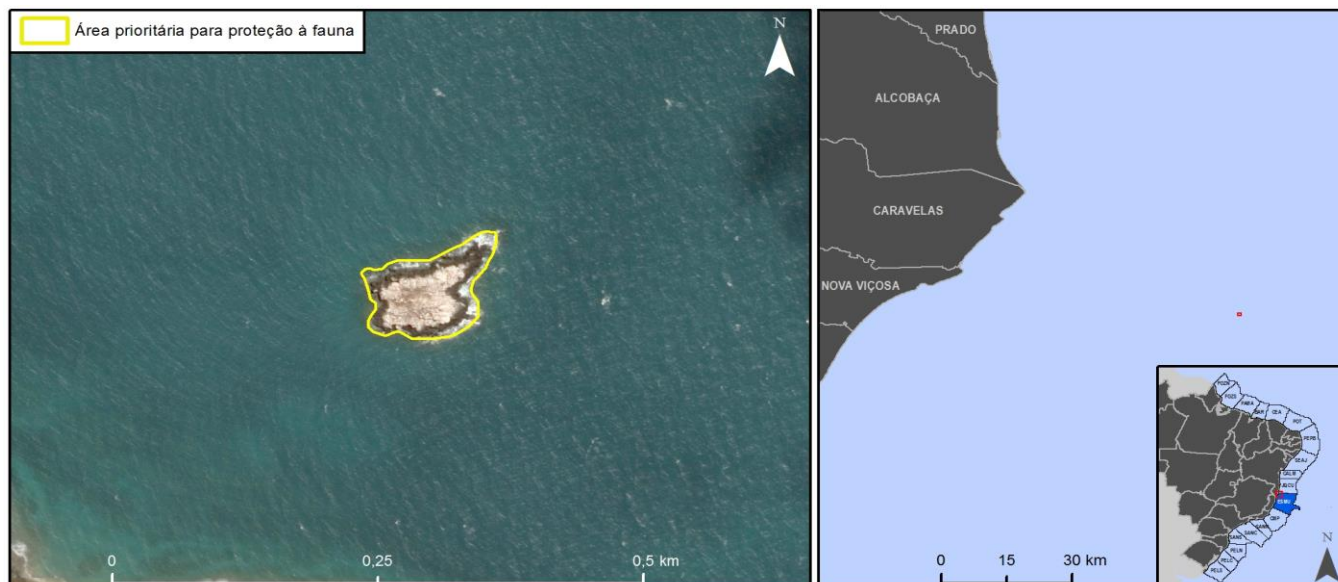
ILHA GUARITA

Caravelas (BA)

17° 57' 38.42" S/38° 41' 34.74" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Espírito Santo-Mucuri (ESMU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Caracterizada por rochas (depósito de tálus) e pela presença de costão rochoso liso declividade média a baixa, de praia de areia fina a média. Há resença de recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área de reprodução e concentração de aves marinhas costeiras (*Sula dactylatra*, *Anous stolidus*, *Onychoprion fuscatu*), aves marinhas pelágicas (*Phaethon aethereus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (proteção integral, esfera federal, Decreto 88.218 de 6 de abril de 1983).

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-001 seguir até a saída para Caravelas. A partir do centro de Caravelas seguir por vias sinalizadas até a Praia do Grauçá, localizada a cerca de 10 km do centro. Pegar embarcação na porção sul da praia até o arquipélago de Abrolhos.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



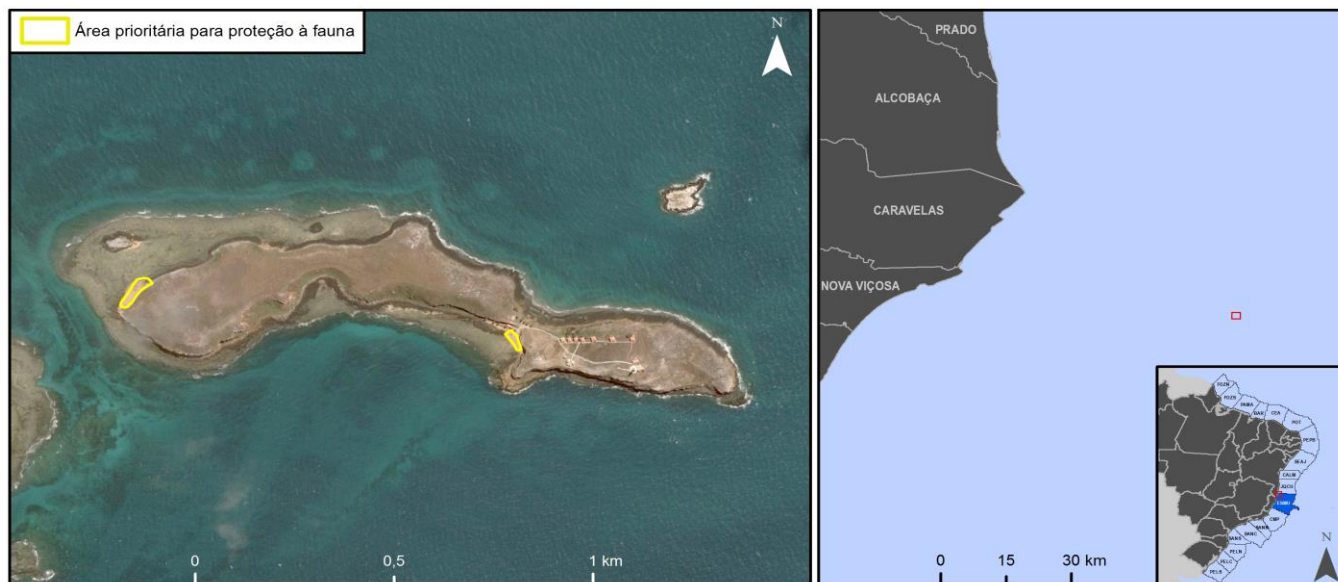
PRAIAS ARENOSAS DA ILHA SANTA BÁRBARA

Caravelas (BA)

17° 57' 46.45" S/38° 42' 19.78" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Espírito Santo-Mucuri (ESMU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Praias de areia fina a média. Presença de recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (*Caretta caretta*) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (proteção integral, esfera federal, Decreto 88.218 de 6 de abril de 1983) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser considerada Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-001 seguir até a saída para Caravelas. A partir do centro de Caravelas seguir por vias sinalizadas até a Praia do Grauçá, localizada a cerca de 10 km do centro. Pegar embarcação na porção sul da praia até o arquipélago de Abrolhos.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

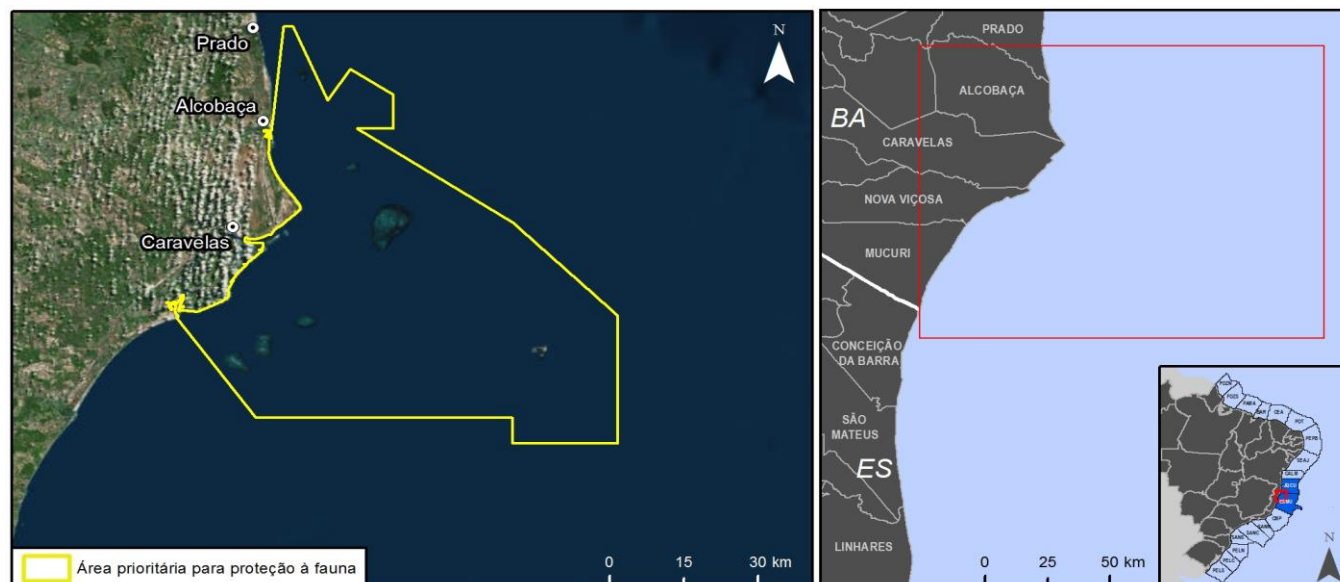
ARQUIPÉLAGO DE ABROLHOS E SEU ENTORNO

Caravelas (BA)

17° 49' 21.86"S/ 39° 12' 39.01"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Espírito Santo-Mucuri (ESMU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

A região é conhecida por abrigar a maior biodiversidade marinha registrada em todo o Oceano Atlântico Sul. Em Abrolhos estão localizados os mais extensos e ricos complexos de recifes de coral do Brasil. Os processos ecológicos que ocorrem nesta área são de grande importância para a vida marinha em toda a região. Abrange o Recife de Timbebas, o Parcel dos Abrolhos e o Arquipélago dos Abrolhos, composto pelas ilhas Redonda, Siriba, Sueste, Guarita e Santa Bárbara.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área crítica para reprodução de grandes cetáceos (*Megaptera novaeangliae*).

Área importante para reprodução de pequenos cetáceos (*Sotalia guianensis*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental Ponta da Baleia-Abrolhos (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 2.218 de 14 de junho de 1993) e Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (proteção integral, esfera federal, Decreto 88.218 de 6 de abril de 1983).

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-001 seguir até a saída para Caravelas. A partir do centro de Caravelas seguir por vias sinalizadas até a Praia do Grauçá, localizada a cerca de 10 km do centro. Pegar embarcação na porção sul da praia até o arquipélago de Abrolhos.



ARQUIPÉLAGO DE ABROLHOS E SEU ENTORNO

Caravelas (BA)

17° 49' 21.86"S/ 39° 12' 39.01"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Espírito Santo-Mucuri (ESMU)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes de coral. O contato com corais, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões, mesmo superficiais, que podem ser dolorosas, de lenta cicatrização e potencialmente infecciosas.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de ocorrência de pequenos cetáceos de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

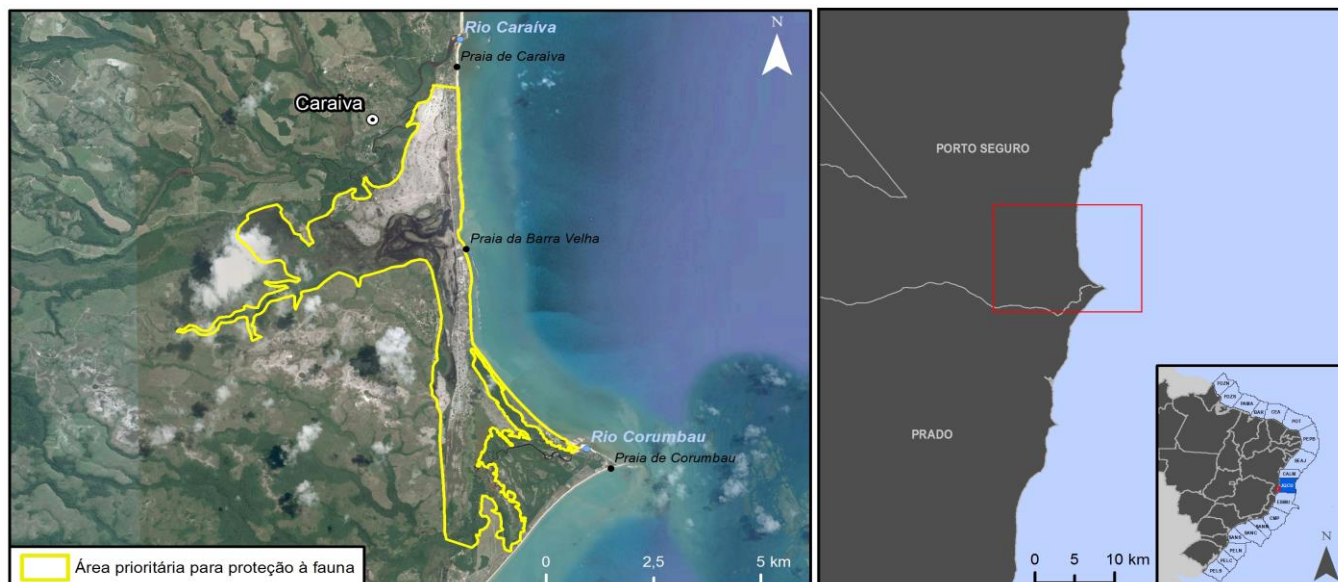
MONTE PASCOAL

Porto Seguro (BA)

16° 51' 25.61" S/39° 8' 32.16" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Área com presença de praias de areia fina a média com vegetação de restinga bem preservada e recifes de coral ao longo de sua extensão. Infraestrutura suburbana voltada principalmente para o turismo. Caracterizada pela presença de manguezais associados a Foz do Rio Corumbau. Ocorrência de espécies prioritárias de pequenos mamíferos terrestres (*Bradypus torquatus*) e anfíbios (*Allobates olfersioides*).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Alta concentração de não-passeriformes terrestres (*Crax blumenbachii*, *Pyrrhura cruentata*, *Pyrrhura leucotis*, *Touit surdus*, *Amazona rhodocorytha*, *Glaucis dohrnii*, *Phaethornis margaretae*), passeriformes terrestres (*Myrmotherula urosticta*, *Carpornis melanocephala*, *Xipholena atropurpurea*, *Thamnomanes caesius caesius*, *Herpilochmus pileatus*, *Cotinga maculata*) e aves aquáticas pernaltas (*Amaurolimnas concolor*).

Área de ocorrência irregular de desova de tartarugas marinhas (*Eretmochelys imbricata* e *Caretta caretta*) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal (proteção integral, esfera federal, Decreto 242 de 29 de novembro de 1961 e Decreto 3.421 de 20 de abril de 2000) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir do centro de Trancoso (no município de Porto Seguro), seguir pela Rodovia estadual BA-987 por 5 km até o encontro com a Rodovia estadual BA-001. Seguir por estrada de terra, sentido sul, para Caraíva. Passar pelo povoado Itaporanga depois de aproximadamente 8 km, seguir por mais 5 km até a bifurcação para o acesso à praia do Espelho, porém deve-se seguir pela estrada de terra em direção a Caraíva por aproximadamente 18 km até a balsa que faz a travessia para a Vila de Caraíva. A partir do ponto das balsas, virar à direita e seguir por aproximadamente 150 m até a praça onde se encontram os bugres que fazem o transporte até a Praia da Barra Velha. O segundo está localizado a 1 km, sentido sul, do primeiro acesso.



MONTE PASCOAL

Porto Seguro (BA)

16° 51' 25.61" S/39° 8' 32.16" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes de coral. O contato com corais, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões, mesmo superficiais, que podem ser dolorosas, de lenta cicatrização e potencialmente infecciosas.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



DELTA DO RIO JEQUITINHONHA

Belmonte (BA)

15° 50' 38.75" S/38° 51' 21.92" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizado no extremo norte da região costeira do município de Belmonte, o delta do Rio Jequitinhonha é caracterizado principalmente pela presença de manguezais, vegetação de restinga e coqueirais nas suas margens. O centro urbano do município se encontra nas margens do Rio Jequitinhonha. Área com ocorrência de espécies prioritárias de pequenos mamíferos terrestres (*Bradypus torquatus*, *Callicebus melanochir*) e de anfíbios (*Allobates olfersioides*).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Alta concentração de aves marinhas costeiras (*Sula dactylatra*, *Thalasseus maximus*, *Thalasseus acutiflavus*, *Sterna hirundo*), aves marinhas pelágicas (*Stercorarius maccormicki*, *Puffinus gravis*, *Phaethon aethereus*, *Phaethon lepturus*), aves limícolas (*Tringa semipalmata*, *Calidris alba*), aves aquáticas pernaltas (*Aramides mangle*, *Nyctanassa violacea*, *Ciconia maguari*), aves de rapina (*Amadonastur lacernulatus*), não-passeriformes terrestres (*Celeus flavus subflavus*, *Amazona rhodocorytha*, *Pyrrhura leucotis*), e passeriformes terrestres (*Myrmotherula urosticta*, *Thamnomanes caesius caesius*, *Sporophila falcirostris*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-367, no município de Belmonte, seguir até o centro de Belmonte. Virar à direita na Avenida Rio Mar e, em seguida, virar à esquerda na Estrada Praia da Caieira. Seguir sentido norte até a Praia de Caieira.



DELTA DO RIO JEQUITINHONHA

Belmonte (BA)

15° 50' 38.75" S/38° 51' 21.92" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



ESTUÁRIO DO RIO CACHOEIRA (OU COLÔNIA)

Ilhéus (BA)

14° 48' 9.66"S/ 39° 2' 21.88"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Caracterizado pela presença de manguezais nas suas margens e pela presença de bancos de areia na sua foz, formando planícies de maré durante a maré baixa. A região vem sendo alvo de uma série de pressões antrópicas e atividades predatórias, em especial destaque para atividade de especulação imobiliária.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Alta concentração de não-passeriformes terrestres (*Crypturellus noctivagus*, *Touit surdus*, *Pyrrhura leucotis*, *Pyrrhura cruentata*, *Celeus torquatus tinnunculus*), passeriformes terrestres (*Thamnomanes caesius caesius*, *Myrmotherula urosticta*, *Herpilochmus pileatus*, *Xipholena atropurpurea*, *Carpornis melanocephala*), aves marinhas costeiras (*Sula dactylatra*), aves de rapina (*Pulsatrix perspicillata pulsatrix*, *Urubitinga urubitinga*), aves limícolas (*Calidris fuscicollis*, *Arenaria interpres*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius wilsonia*, *Charadrius semipalmatus*), aves aquáticas pernaltas (*Amaurolimnas concolor*). Concentração de pequenos cetáceos (*Sotalia guianensis*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-001, no município de Ilhéus, seguir por via de terra batida, até a Praia da Concha, na porção sul da localidade.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de concentração de pequenos cetáceos de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



PORTO DE ILHÉUS E PROXIMIDADES

Ilhéus (BA)

14° 48' 29.22"S / 39° 1' 39.46" W (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizado na área urbana do município de Ilhéus, o estuário e manguezal da região vem sendo alvo de uma série de pressões antrópicas e atividades predatórias, em especial destaque para atividade portuária e de especulação imobiliária. Área com ocorrência de espécies prioritárias de pequenos mamíferos terrestres (*Leontopithecus chrysomelas*, *Callicebus melanochir*, *Alouatta guariba guariba*) e roedores (*Callistomys pictus*).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Alta concentração de não-passeriformes terrestres (*Crypturellus noctivagus*, *Touit surdus*, *Pyrrhura leucotis*, *Pyrrhura cruentata*, *Celeus torquatus tinnunculus*), passeriformes terrestres (*Thamnomanes caesius caesius*, *Myrmotherula urosticta*, *Herpsilochmus pileatus*, *Xipholena atropurpurea*, *Carpornis melanocephala*), aves marinhas costeiras (*Sula dactylatra*), aves de rapina (*Pulsatrix perspicillata perspicillata*, *Urubitinga urubitinga*), aves limícolas (*Calidris fuscicollis*, *Arenaria interpres*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius wilsonia*, *Charadrius semipalmatus*) e aves aquáticas pernaltas (*Amaurolimnas concolor*).

Área importante para reprodução de espécie prioritária de pequenos cetáceos (*Sotalia guianensis*).

Área de ocorrência irregular de desova de tartarugas marinhas (*Eretmochelys imbricata* e *Caretta caretta*) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-001, no município de Ilhéus, seguir até o centro da cidade. A partir do centro seguir pela Avenida Lomanto Júnior e acessar a Avenida Almirante Aurélio Linhares. A partir deste ponto acessar a Avenida Dois de Julho até a Praia do Cristo, inserida na localidade.



PORTO DE ILHÉUS E PROXIMIDADES

Ilhéus (BA)

14° 48' 29.22"S / 39° 1' 39.46" W (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



ESTUÁRIO DO RIO ALMADA

Ilhéus (BA)

14° 45' 41.98"S/39° 3' 43.96"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Caracterizado pela presença de manguezais, estruturas artificiais e praias arenosas nas suas margens e pela presença de depósitos de tálus na sua foz. A região vem sendo alvo de uma série de pressões antrópicas e atividades predatórias, em especial destaque para atividade de especulação imobiliária.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Alta concentração de não-passeriformes terrestres (*Crypturellus noctivagus*, *Touit surdus*, *Pyrrhura leucotis*, *Pyrrhura cruentata*, *Celeus torquatus tinnunculus*), passeriformes terrestres (*Thamnomanes caesius caesius*, *Myrmotherula urosticta*, *Herpsilochmus pileatus*, *Xipholena atropurpurea*, *Carpornis melanocephala*), aves marinhas costeiras (*Sula dactylatra*), aves de rapina (*Pulsatrix perspicillata pulsatrix*, *Urubitinga urubitinga*), aves limícolas (*Calidris fuscicollis*, *Arenaria interpres*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius wilsonia*, *Charadrius semipalmatus*), aves aquáticas pernaltas (*Amaurolimnas concolor*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Lagoa Encantada e Rio Almada (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 2.217 de 14 de julho de 1993 e Decreto 8.650 de 22 de setembro de 2003) e da Resolução CONAMA 303/2002, por ser considerada Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-001, no município de Ilhéus, seguir até o centro da cidade. A partir do centro da cidade, seguir pela Avenida Soares Lopes e acessar a Rua do Contorno, Bairro Malhado, até a Praia do Marciano. Esta praia é considerada extensão da Praia do Malhado.



ESTUÁRIO DO RIO ALMADA

Ilhéus (BA)

14° 45' 41.98"S/39° 3' 43.96"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



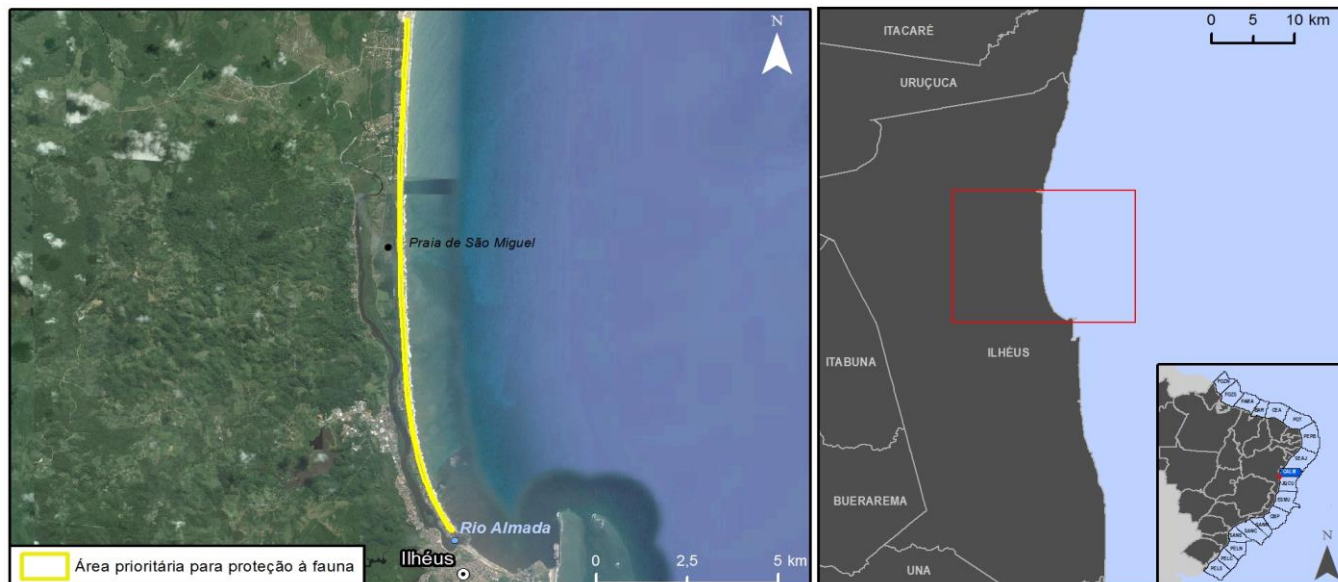
PRAIA DE SÃO MIGUEL

Ilhéus (BA)

14° 45' 58.18" S/39° 3' 23.73" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Praia de areia fina a média, com presença de coqueiral ao longo de toda sua extensão e infraestrutura suburbana. Área com ocorrência de espécies prioritárias de pequenos mamíferos terrestres (*Leontopithecus chrysomelas*, *Callicebus melanochir*, *Alouatta guariba guariba*), roedores (*Callistomys pictus*) e anfíbios (*Allobates olfersioides*).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área de ocorrência irregular de desova de tartarugas marinhas (*Eretmochelys imbricata* e *Caretta caretta*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

Alta concentração de espécies endêmicas passeriformes terrestres (*Herpsilochmus pileatus*) e não-passeriformes terrestres (*Pyrrhura leucotis*, *Pyrrhura cruentata*, *Celeus torquatus tinnunculus*).

Alta concentração de espécies prioritárias de não-passeriformes terrestres (*Crypturellus noctivagus*), passeriformes terrestres (*Thamnomanes caesius caesius*, *Xipholena atropurpurea*, *Carpornis melanocephala*), aves de rapina (*Pulsatrix perspicillata pulsatrix*), aves aquáticas pernaltas (*Amaurolimnas concolor*) e aves limícolas (*Pluvialis squatarola*, *Charadrius wilsonia*).

Alta concentração de espécies passeriformes terrestres (*Myrmotherula urosticta*), aves marinhas costeiras (*Sula dactylatra*), aves limícolas (*Calidris fuscicollis*, *Arenaria interpres*, *Charadrius semipalmatus*), não-passeriformes terrestres (*Touit surdus*) e aves de rapina (*Urubitinga urubitinga*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Lagoa Encantada e Rio Almada (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 2.217 de 14 de julho de 1993 e Decreto 8.650 de 22 de setembro de 2003) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser considerada Área de Preservação Permanente..

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-001, no município de Ilhéus, seguir até a saída do km 1, de onde é possível acessar a Praia de São Miguel. A praia está localizada a 6 km do centro de Ilhéus.



PRAIA DE SÃO MIGUEL

Ilhéus (BA)

14° 45' 58.18" S/39° 3' 23.73" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

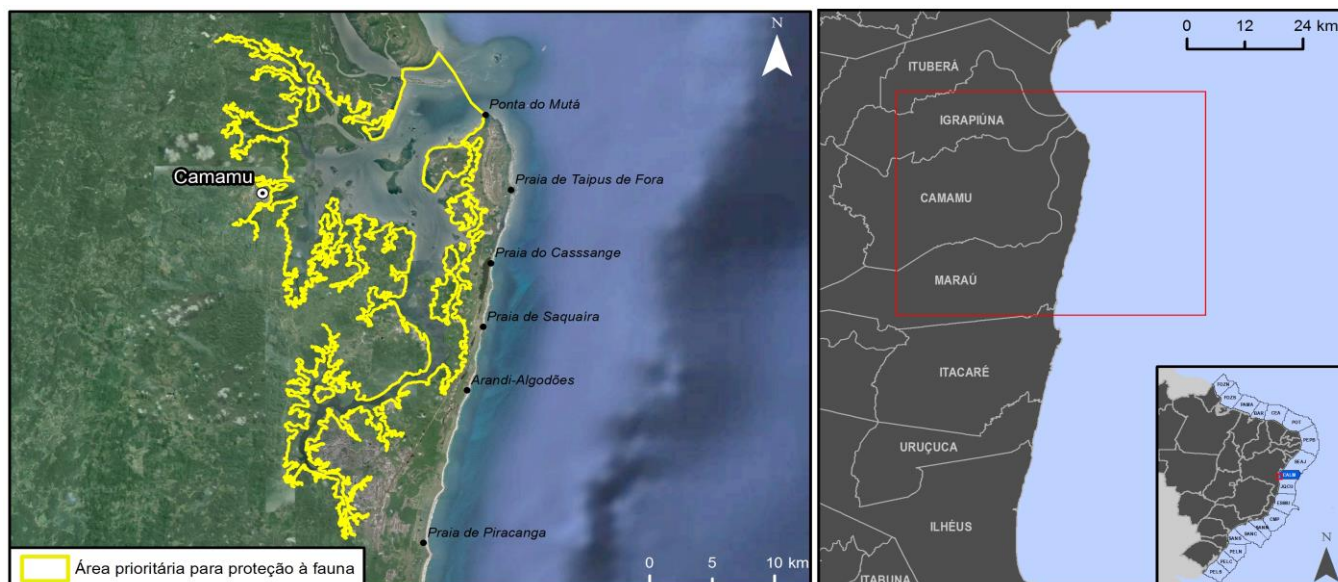
BAÍA DE CAMAMU

Camamu (BA)

13° 52' 11.25" S/38° 58' 5.69" W (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Camamu-Almada (CALM)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Terceira maior baía navegável do Brasil, a Baía de Camamu é caracterizada pela presença de extensas áreas de manguezal, constituindo-se um complexo natural de grande importância econômica para região do Baixo Sul da Bahia. No seu interior, podem ser vislumbradas numerosas ilhas, sendo as principais as ilhas Grande e Pequena, na parte mais central. Área com ocorrência de espécies prioritárias de pequenos mamíferos terrestres (*Leontopithecus chrysomelas*, *Callicebus melanochir*, *Alouatta guariba guariba*) e de anfíbios (*Allobates olfersioides*).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Alta concentração de não-passeriformes terrestres (*Phaethornis margarettae*, *Celeus torquatus tinnunculus*, *Pionus reichenowi*, *Touit surdus*), aves marinhas costeiras (*Thalasseus acufavidus*, *Sterna hirundo*, *Sula leucogaster*), aves limícolas (*Tringa semipalmata*, *Tringa melanoleuca*, *Numenius hudsonicus*, *Arenaria interpres*, *Calidris fuscicollis*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius semipalmatus*) passeriformes terrestres (*Eleoscytalopus psychopomus*, *Campylorhamphus trochilrostris*, *Carpornis melanocephala*, *Herpsilochmus pileatus*, *Myrmotherula urosticta*, *Thamnomanes caesius caesius*), aves marinhas pelágicas (*Stercorarius parasiticus*, *Stercorarius maccormicki*), aves de rapina (*Pulsatrix perspicillata pulsatrix*, *Urubitinga urubitinga*), e aves aquáticas pernaltas (*Egretta caerulea*). Área importante para reprodução de pequenos cetáceos (*Sotalia guianensis*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Baía de Camamu (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 8.175 de 27 de fevereiro de 2002) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A Baía de Camamu pode ser acessada pela Rodovia Federal BR-030, que vai até Campinho e, também pela Rodovia Estadual BA-001, que corta os municípios de Camamu e Igrapiúna.



BAÍA DE CAMAMU

Camamu (BA)

13° 52' 11.25" S/38° 58' 5.69" W (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Camamu-Almada (CALM)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de ocorrência de pequenos cetáceos de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



ESTUÁRIO DO RIO SERINHAÉM

Ituberá e Igrapiuna (BA)

13° 50' 56.50" S/39° 00' 18.35" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Camamu-Almada (CALM)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizado na porção noroeste da Baía de Camamu, o estuário do Rio Serinhaem é caracterizado principalmente pela presença de manguezal e de população ribeirinha ao longo de sua margem. Área com ocorrência de espécies prioritárias de pequenos mamíferos terrestres (*Callicebus melanochir*, *Alouatta guariba guariba*) e de anfíbios (*Allobates olfersioides*).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área de concentração de não-passeriformes terrestres (*Crax blumenbachii*, *Phaethornis margarettae*), passeriformes terrestres (*Thamnomanes caesius caesius*, *Myrmotherula urosticta*, *Sclerurus macconnelli*, *Eleoscytalopus psychopompus*, *Campylorhamphus trochilirostris*), aves marinhas costeiras (*Thalasseus acutiflavus*), aves aquáticas pernaltas (*Rallus longirostris*, *Egretta caerulea*) e aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Pratigi (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 7.272 de 02 de abril de 1998) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-001, na altura de Ituberá, seguir por cerca de 25 Km por estrada asfaltada e sinalizada até a Praia de Pratigi. A partir da Praia de Pratigi, seguir até Barra de Serinhaém por transporte terrestre pela faixa de areia, apenas na maré baixa, ou por estradas de terra que passam por dentro de fazendas da região. É possível acessar por transporte marítimo a partir de Camamu ou de Barra Grande, ao sul.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

PRAIAS ARENOSAS DE SALVADOR ENTRE A PRAIA DE ARMAÇÃO E A PRAIA DE IPITANGA

Salvador (BA)

12° 57' 17.22" S/38° 22' 15.23" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Praias de areia fina a média, com presença de recifes areníticos. Na porção sul da praia, encontra-se a Foz do Rio das Pedras. Presença de manguezal na foz do rio.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta*) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (*Chelonia mydas*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 8.553, de 05 de junho de 2003) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual BA-099, no município de Salvador, seguir sentido sul até a Avenida Dorival Caymmi. Virar à direita na Avenida Otávio Mangabeira e seguir a sinalização por via de asfalto bem conservada até a localidade.



PRAIAS ARENOSAS DE SALVADOR ENTRE A PRAIA DE ARMAÇÃO E A PRAIA DE IPITANGA

Salvador (BA)

12° 57' 17.22" S/38° 22' 15.23" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS

Lauro de Freitas (BA)

12° 53' 43.85" S/38° 17' 32.44" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Praias de areia fina a média com presença de terraços recobertos por vegetação. Na porção norte da localidade encontra-se a foz do Rio Joanes. Presença de manguezal na foz do rio.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta*) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (*Chelonia mydas*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 8.553, de 05 de junho de 2003), Área de Proteção Ambiental Joanes-Ipitanga (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 7.596, de 05 de junho de 1999) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-099, no município de Lauro de Freitas, seguir por via de asfalto, bem conservada, até a localidade.



PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS

Lauro de Freitas (BA)

12° 53' 43.85" S/38° 17' 32.44" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

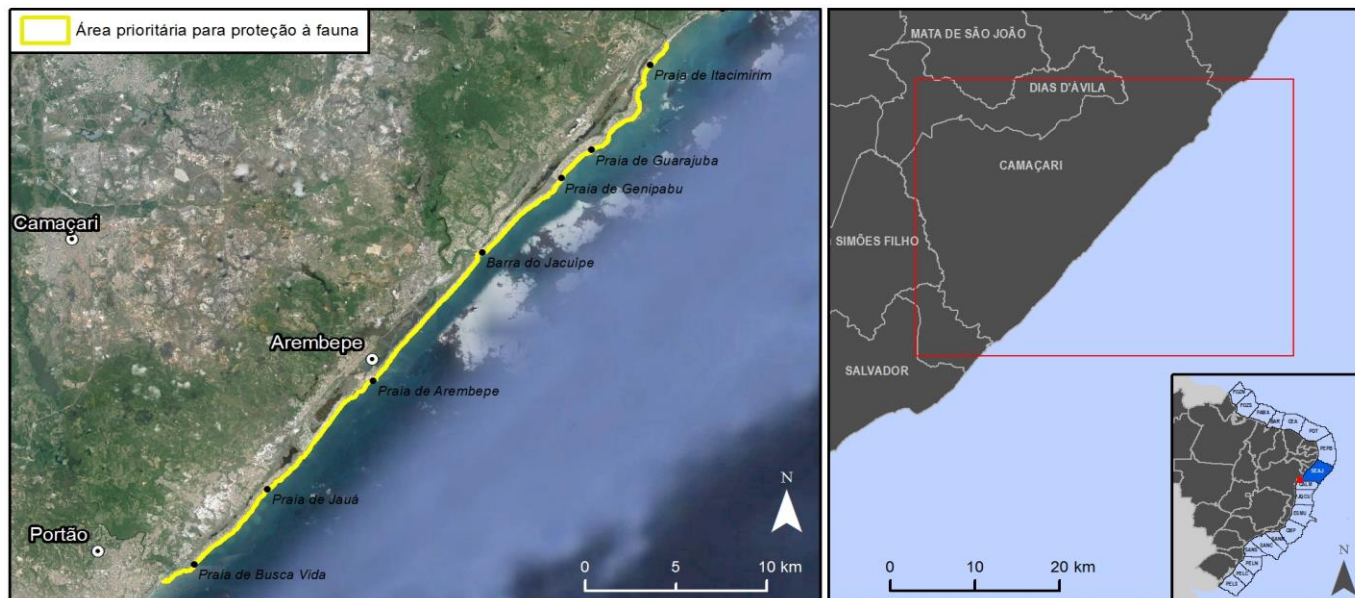
PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI

Camaçari (BA)

12° 44' 31.37" S/38° 9' 1.67" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Praias de areia fina a média. Presença de recifes areníticos ao longo da localidade e de um emissário na porção norte da Arembepe, estrutura artificial com ISL 1. Ao sul encontra-se a foz do Rio Joanes, na porção central encontra-se a foz do Rio Jacuípe e ao norte encontra-se a foz do Rio Pojuca. Presença de manguezal nas fozes dos rios.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta*) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (*Chelonia mydas*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 8.553, de 05 de junho de 2003), Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 1.046, de 17 de março de 1992), Área de Proteção Ambiental Joanes-Ipitanga (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 7.596, de 05 de junho de 1999), Área de Proteção Ambiental Rio Capivara (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 2.219, de 14 de junho de 1993), Área de Proteção Ambiental Lagoas de Guarajuba (uso sustentável, esfera estadual, Resolução CEPRAM 387, de 27 de fevereiro 1991) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-099, no município de Camaçari, seguir pela Linha verde, via de asfalto. Seguir até a ponte que dá acesso a localidade.



PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI

Camaçari (BA)

12° 44' 31.37" S/38° 9' 1.67" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

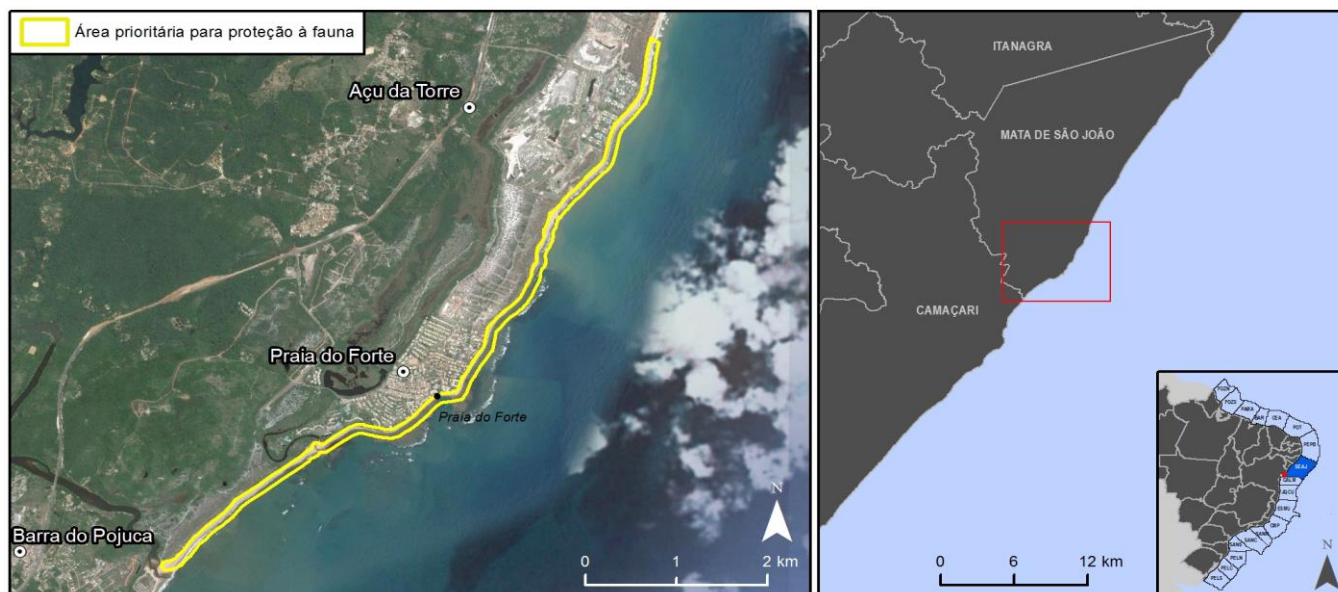
PRAIA DO FORTE

Mata de São João (BA)

12° 34' 16.83" S/38° 0' 9.92" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Praia com substrato misto. A porção sudoeste da praia é caracterizada pela presença da foz do Rio Pojuca e um arroio, ambientes classificados com ISL 10. Presença de recifes de coral ao longo da localidade.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Alta concentração de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Sula dactylatra*, *Thalasseus acuflavidus*, *Sterna hirundo*, *Sterna dougallii*, *Anous stolidus*), aves marinhas pelágicas (*Stercorarius pomarinus*, *Stercorarius parasiticus*, *Stercorarius maccormicki*, *Puffinus puffinus*, *Calonectris borealis*, *Oceanites oceanicus*, *halassarche chlororhynchos*), aves limícolas (*Tringa solitaria*, *Arenaria interpres*, *Charadrius semipalmatus*) e aves aquáticas pernaltas (*Egretta caerulea*). Área prioritária de desova de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta*) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (*Chelonia mydas*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte (Uso sustentável, esfera estadual, Decreto 8.553, de 05 de junho de 2003), Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia (Uso sustentável, esfera estadual, Decreto 1.046, de 17 de março de 1992), Reserva Ecológica Sapiranga e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-099 seguir pela Linha verde no município de Mata de São João e seguir por via de asfalto até Praia do Forte.



PRAIA DO FORTE

Mata de São João (BA)

12° 34' 16.83" S/38° 0' 9.92" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões, mesmo superficiais, que podem ser dolorosas, de lenta cicatrização e potencialmente infecciosas.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



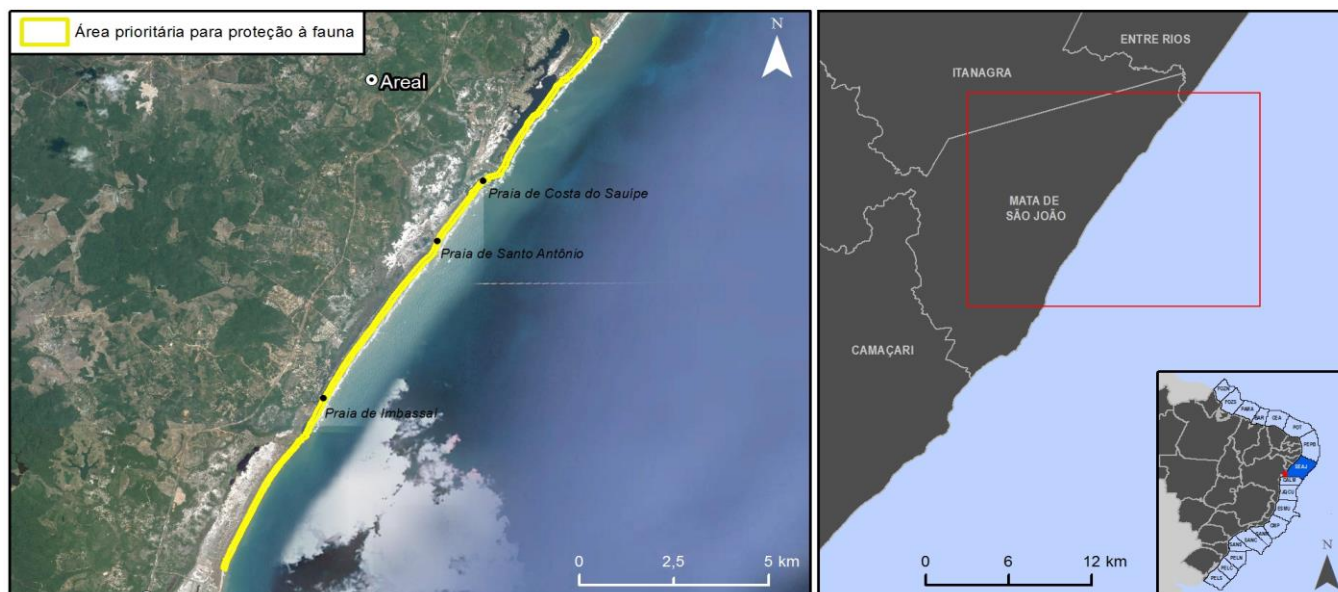
PRAIAS DE IMBASSAÍ, SANTO ANTÔNIO E COSTA DO SAUÍPE

Mata de São João (BA)

12° 28' 18.26" S/37° 56' 23.41" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Praias arenosas com substrato misto, com presença de terraços recobertos por vegetação na Praia de Costa do Sauípe. Na porção centro-sul encontra-se a foz do Rio Imbassai, e ao norte encontra-se a foz do Rio Sauípe. Presença de manguezal nas fozes dos rios e de dunas na praia de Imbassai.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta*) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (*Chelonia mydas*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 1.046, de 17 de março de 1992), Reserva Particular do Patrimônio Natural Dunas de Santo Antônio (uso sustentável, esfera federal) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-099 seguir pela Linha verde no município de Mata de São João e seguir por via de asfalto até a ponte para pedestres que dá acesso a localidade.



PRAIAS DE IMBASSAÍ, SANTO ANTÔNIO E COSTA DO SAUÍPE

Mata de São João (BA)

12° 28' 18.26" S/37° 56' 23.41" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



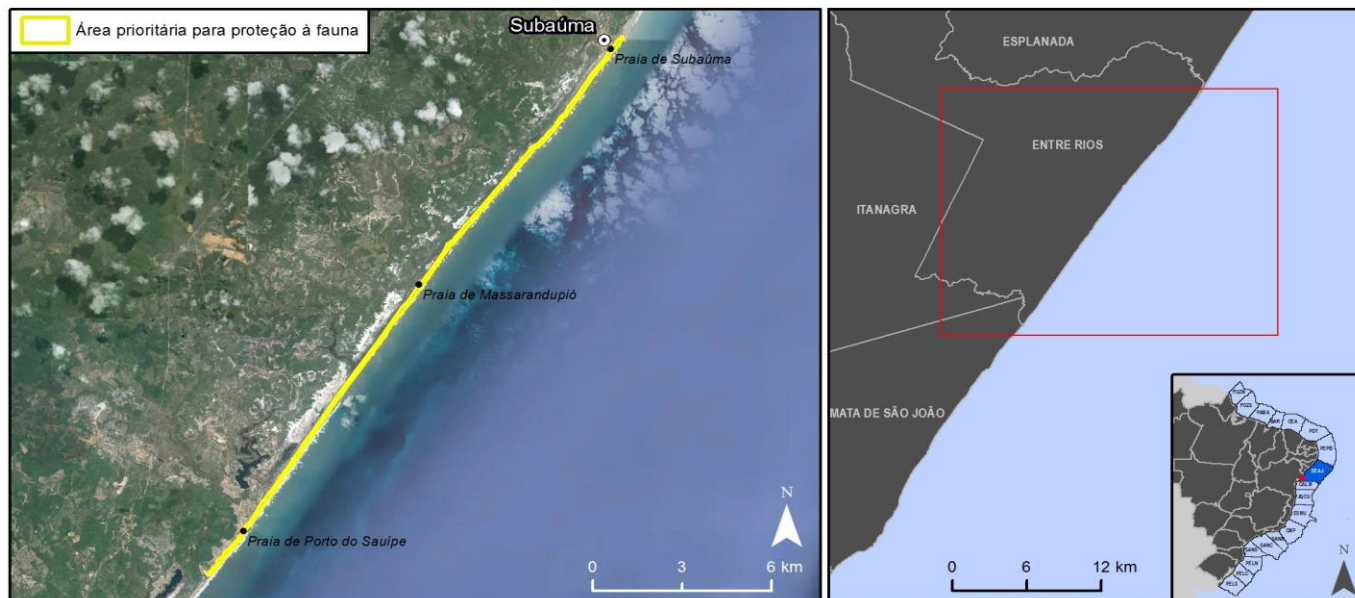
PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS

Entre Rios (BA)

12° 19' 9.83" S/37° 49' 51.72" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Praias de areia fina a média, com presença de terraço recoberto por vegetação em alguns trechos. Na porção sul encontra-se a foz do Rio Sauípe, na porção central encontra-se a foz do Rio Massarandupió e ao norte, encontra-se a foz do Rio Subaúma. Presença de planície de maré nas fozes dos rios e de manguezal em suas porções abrigadas.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta*) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (*Chelonia mydas*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 1.046, de 17 de março de 1992), Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 8.553, de 05 de junho de 2003) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-099, seguir pela Linha verde, no município de Entre Rios, por via de terra batida, até a localidade.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



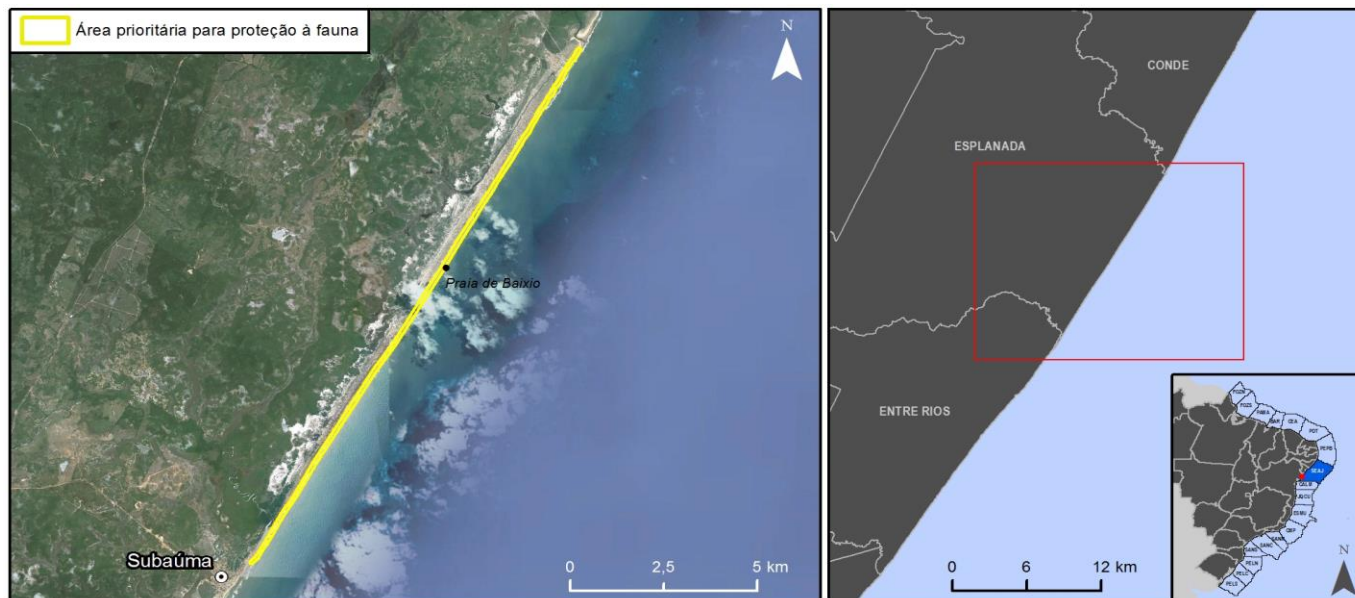
PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE ESPLANADA

Esplanada (BA)

12° 9' 56.24" S/37° 43' 34.72" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Praias de areia fina a média, com presença de plataforma de abrasão em alguns trechos. Na porção sul encontra-se a foz do Rio Subaúma, e ao norte encontra-se a foz do Rio Inhambupe. Presença de manguezal nas fozes dos rios.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta*) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (*Chelonia mydas*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 1.046, de 17 de março de 1992), Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 8.553, de 05 de junho de 2003) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-099, seguir pela Linha Verde, no município de Esplanada, por via de asfalto, até a localidade.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



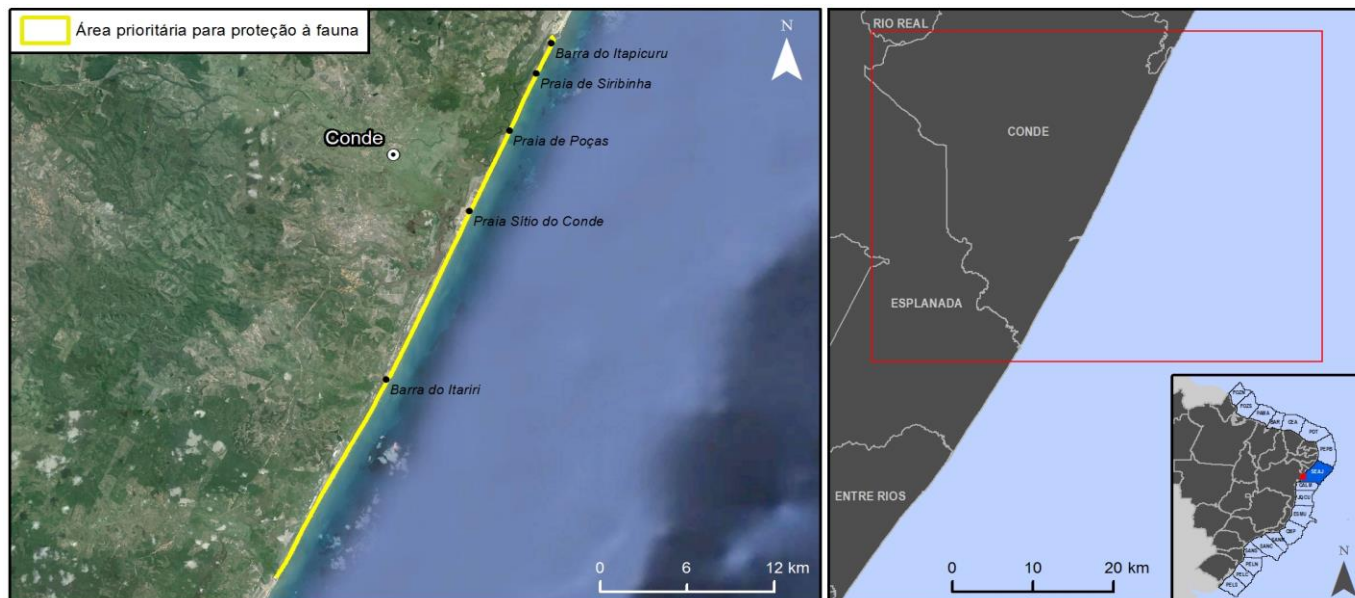
PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE CONDE

Conde (BA)

11° 55' 8.21" S / 37° 35' 47.30" W (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Longo trecho de praia de areia fina a média, com partes de terraço exumado na Praia Sítio do Conde, na Praia de Poças e na Praia de Siribinha. Ao sul da localidade encontra-se a foz do Rio Inhambupe, na porção central encontra-se a foz do Rio Itari, e ao norte encontra-se a foz do Rio Itaipicuru. Presença de manguezal nas porções abrigadas dos rios e de planície de maré na foz do Rio Itaipicuru.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta*) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (*Chelonia mydas*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia (Uso sustentável, esfera estadual, Decreto 1.046, de 17 de março de 1992) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-099, no município de Conde, seguir pela Linha Verde até o povoado de Sítio do Conde e seguir por via de areia e terra batida até a localidade.



PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE CONDE

Conde (BA)

11° 55' 8.21" S/37° 35' 47.30" W (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



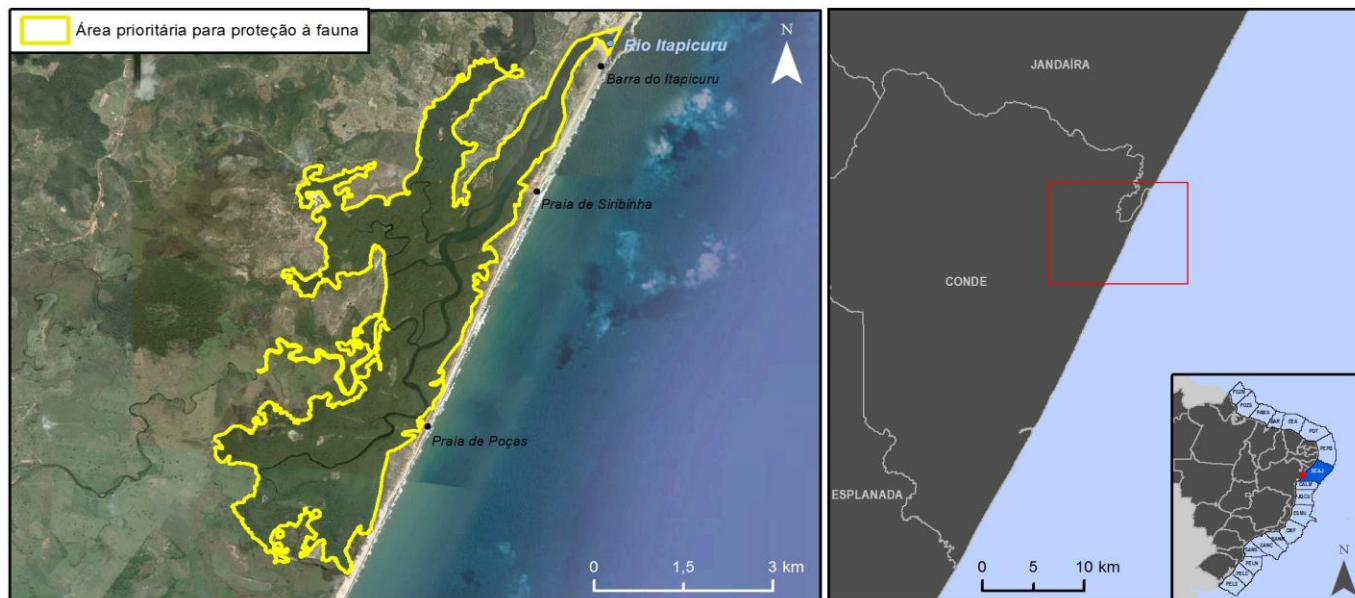
ESTUÁRIO DO RIO ITAPICURU

Conde (BA)

11° 47' 4.38" S / 37° 32' 45.80" W (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizado entre a Praia de Siribinha e a Praia Costa Azul, o estuário do Rio Itapicuru é caracterizado principalmente pela presença de manguezal. Área com ocorrência de espécies prioritárias de pequenos mamíferos (*Callicebus coimbrai* -Guigó-de-Coimbra-Filho).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área de alta concentração de aves passeriformes terrestres (*Pyrrhuloxia atriceps*, *Herpsilochmus pileatus*). Área importante para repouso de aves migratórias como aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*, *Pluvialis squatarola*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*, *Numenius hudsonicus* e *Tringa semipalmata*) e aves marinhas pelágicas (*Thalassarche cauta*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 1.046, de 17 de março de 1992), Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 8.553, de 05 de junho de 2003) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-099, no município de Conde, seguir pela Linha Verde até o povoado de Siribinha, seguir pela praia com veículo 4x4 por aproximadamente 2 km até a Barra do Itapicuru.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



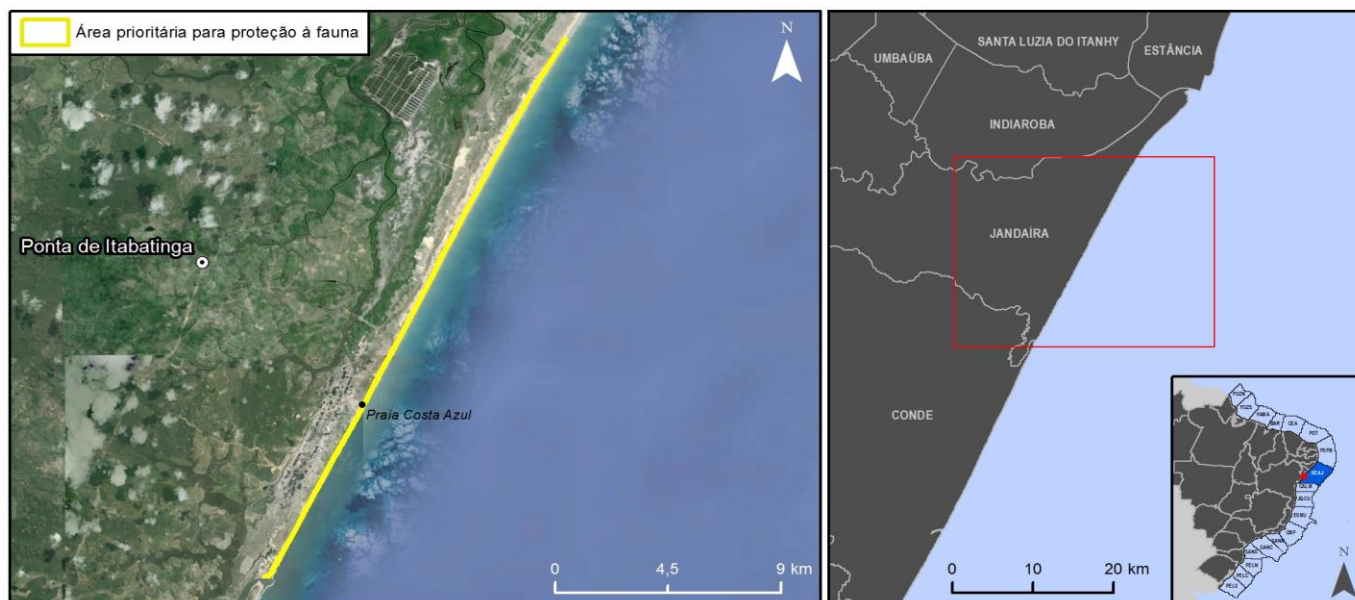
PRAIAS ARENOSAS ENTRE A BARRA DO ITAPICURU E PRAIA DE COQUEIROS

Jandaíra (BA)

11° 38' 12.02" S/37° 27' 33.37" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Praias dissipativas de areia fina a média. Ao sul da Praia Costa azul encontra-se o estuário do Rio Itapicuru, que possui como característica principal a presença de manguezal em sua porção abrigada.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta*) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (*Chelonia mydas*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 1.046, de 17 de março de 1992), Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 8.553, de 05 de junho de 2003) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-099, no município de Conde, seguir pela Linha Verde até o povoado de Siribinha, seguir pela praia com veículo 4x4 por aproximadamente 2 km até a localidade.



PRAIAS ARENOSAS ENTRE A BARRA DO ITAPICURU E PRAIA DE COQUEIROS

Jandaíra (BA)

11° 38' 12.02" S/37° 27' 33.37" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

MANGUE SECO

Jandaíra (BA)

11° 29' 43.68" S/37° 23' 12.04" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localidade caracterizada por praias arenosas, com presença de dunas na Praia de Mangue Seco, presença de manguezal em sua porção abrigada e planície de maré na foz do Rio Real, localizado na porção norte da localidade. Área com ocorrência de espécie prioritária de anfíbio (*Allobates offersioides* - Sapinho-foguete).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta*) e ocorrência irregular de desova de tartarugas (*Chelonia mydas*)

Área de concentração de aves de rapina (*Pandion haliaetus*), aves limícolas (*Pluvialis dominica*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius semipalmatus*, *Limnodromus griseus*, *Numenius phaeopus*, *Actitis macularius*, *Tringa solitaria*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa flavipes*, *Arenaria interpres*, *Calidris canutus*, *Calidris alba*, *Calidris pusilla*, *Calidris minutilla*, *Calidris fuscicollis*) e aves marinhas costeiras (*Sternula antillarum*, *Sterna hirundo*, *Sterna paradisaea*, *Thalasseus acutiflavus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 1.046, de 17 de março de 1992), Área de Proteção Ambiental Mangue Seco (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 605, de 06 de novembro 1991) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual BA-099 (Linha Verde), no município de Jandaíra, seguir por via de terra batida até a Praia da Costa Azul. A partir desta praia, seguir pela areia até a Praia de Mangue Seco em maré baixa. Trecho de difícil acesso. Opção é seguir por barco a partir do povoado do Pontal até a localidade.



MANGUE SECO

Jandaíra (BA)

11° 29' 43.68" S/37° 23' 12.04" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

1.2. Sergipe

A **Tabela 2** apresenta os principais dados sobre as 10 localidades com prioridade para proteção à fauna identificadas no estado de Sergipe em caso de derramamento de óleo no mar durante as atividades da ExxonMobil na Bacia de Sergipe-Alagoas.

Tabela 2: Informações sobre localidades em Sergipe consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Complexo estuarino dos Rios Piauí, Fundo e Real	Estância, Santa Luzia do Itanhý, Indiaroba, Itaporanga D'Ajuda e Jandaíra	Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia Área de Proteção Ambiental do Mangue Seco	3, 7, 9, 10	Elevada concentração de aves de rapina (<i>Buteogallus aequinoctialis</i> , <i>Leptodon forbesi</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Cochlearius cochlearius</i> , <i>Egretta caerulea</i> , <i>Nycticorax nycticorax</i>), aves limícolas (<i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Tringa solitaria</i>), passeriformes terrestres (<i>Conopophaga melanops nigrifrons</i> , <i>Xipholena atropurpurea</i> , <i>Automolus lammi</i> , <i>Pyriglena atra</i>).	Mapa 8
Praias arenosas do município de Estância	Estância	Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul	3	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i> e <i>Eretmochelys imbricata</i>), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 8
Praia Caueira	Itaporanga D'Ajuda	Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul	3	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i> e <i>Eretmochelys imbricata</i>), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 8

Tabela 2: Informações sobre localidades em Sergipe consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Estuário do Rio Vaza-Barris	Aracaju, Itaporanga D'Ajuda e São Cristovão	Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio Vaza-Barris Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul	4, 7, 9, 10	Elevada concentração de aves limícolas (<i>Charadrius wilsonia</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Chroicocephalus cirrocephalus</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Gallinago paraguaiiae</i> , <i>Limmonodromus griseus</i> , <i>Numenius hudsonicus</i> , <i>Tringa flavipes</i> , <i>Tringa melanoleuca</i> , <i>Tringa semipalmata</i> , <i>Tringa solitaria</i> , <i>Himantopus mexicanus</i> , <i>Calidris canutus</i> , <i>Calidris fuscicollis</i> , <i>Calidris minutilla</i> , <i>Calidris pusilla</i>), aves marinhas costeiras (<i>Sterna hirundo</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Sterna paradisaea</i> , <i>Anous stolidus</i> , <i>Onychoprion fuscatus</i> , <i>Sterna dougallii</i> , <i>Sternula antillarum</i> , <i>Sternula superciliaris</i> , <i>Sula dactylatra</i>), anseriformes (<i>Anas bahamensis</i> , <i>Nomonyx dominica</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Egretta caerulea</i> , <i>Nyctanassa violacea</i> , <i>Rallus longirostris</i> , <i>Eudocimus ruber</i>), aves marinhas pelágicas (<i>Thalassarche melanophris</i> , <i>Calonectris borealis</i> , <i>Stercorarius longicaudatus</i> , <i>Stercorarius maccornicki</i> , <i>Stercorarius pomarinus</i>). Área de concentração de pequenos cetáceos (<i>Sotalia guianensis</i> - boto-cinza) Ocorrência de um espécime reintroduzido de sirênios (<i>Trichechus manatus</i> -peixe-boi-marinho)	Mapa 8

Tabela 2: Informações sobre localidades em Sergipe consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Praias arenosas do município de Aracaju	Aracaju	Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio Vaza-Barris	3	Elevada concentração de aves limícolas (<i>Charadrius wilsonia</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Himantopus mexicanus</i> , <i>Calidris canutus</i> , <i>Calidris fuscicollis</i> , <i>Calidris minutilla</i> , <i>Calidris pusilla</i> , <i>Gallinago paraguaiae</i> , <i>Limnonodromus griseus</i> , <i>Numenius hudsonicus</i> , <i>Tringa flavipes</i> , <i>Tringa melanoleuca</i> , <i>Tringa semipalmata</i> , <i>Tringa solitaria</i>), aves marinhas costeiras (<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i> , <i>Sterna hirundo</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Anous stolidus</i> , <i>Onychoprion fuscatus</i> , <i>Sterna dougallii</i> , <i>Sterna paradisaea</i> , <i>Sternula antillarum</i> , <i>Sternula superciliaris</i> , <i>Sula dactylatra</i>), anseriformes (<i>Anas bahamensis</i> , <i>Nomonyx dominica</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Egretta caerulea</i> , <i>Nyctanassa violacea</i> , <i>Rallus longirostris</i> , <i>Eudocimus ruber</i>), aves marinhas pelágicas (<i>Thalassarche melanophris</i> , <i>Calonectris borealis</i> , <i>Stercorarius longicaudus</i> , <i>Stercorarius maccornicki</i> , <i>Stercorarius pomarinus</i>).Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i> e <i>Eretmochelys imbricata</i>), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 8

Tabela 2: Informações sobre localidades em Sergipe consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Estuário do Rio Sergipe	Aracaju, Barra dos Coqueiros e Aracaju, Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora Do Socorro e Santo Amaro Das Brotas	-	6, 8, 9, 10	Elevada concentração de aves limícolas (<i>Charadrius wilsonia</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Himantopus mexicanus</i> , <i>Calidris canutus</i> , <i>Calidris fuscicollis</i> , <i>Calidris minutilla</i> , <i>Calidris pusilla</i> , <i>Gallinago paraguaiiae</i> , <i>Limnonodromus griseus</i> , <i>Numenius hudsonicus</i> , <i>Tringa flavipes</i> , <i>Tringa melanoleuca</i> , <i>Tringa semipalmata</i> , <i>Tringa solitaria</i>), aves marinhas costeiras (<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i> , <i>Sterna hirundo</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Anous stolidus</i> , <i>Onychoprion fuscatus</i> , <i>Sterna dougallii</i> , <i>Sterna paradisaea</i> , <i>Sternula antillarum</i> , <i>Sternula superciliaris</i> , <i>Sula dactylatra</i>), anseriformes (<i>Anas bahamensis</i> , <i>Nomonyx dominica</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Egretta caerulea</i> , <i>Nyctanassa violacea</i> , <i>Rallus longirostris</i> , <i>Eudocimus ruber</i>) e aves marinhas pelágicas (<i>Thalassarche melanophris</i> , <i>Calonectris borealis</i> , <i>Stercorarius longicaudus</i> , <i>Stercorarius maccornicki</i> , <i>Stercorarius pomarinus</i>). Área de concentração de pequenos cetáceos (<i>Sotalia guianensis</i> -boto-cinza).	Mapa 8
Praias arenosas do município de Barra dos Coqueiros	Barra dos Coqueiros	-	3	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i> e <i>Eretmochelys imbricata</i>), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 8

Tabela 2: Informações sobre localidades em Sergipe consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Praia Pirambu	Pirambu	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte Reserva Biológica de Santa Isabel	3	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i> e <i>Eretmochelys imbricata</i>), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril. Concentração de espécies migratórias de aves marinhas pelágicas (<i>Stercorarius maccormicki</i>), aves limícolas (<i>Calidris pusilla</i> , <i>Calidris fuscicollis</i> , <i>Calidris canutus</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Arenaria interpres</i> e <i>Charadrius semipalmatus</i>).	Mapa 8
Praias arenosas do município de Pacatuba	Pacatuba	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte Reserva Biológica de Santa Isabel	3	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i> e <i>Eretmochelys imbricata</i>), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 8
Praias arenosas do município de Brejo Grande	Brejo Grande	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte	4	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Lepidochelys olivacea</i> , <i>Caretta caretta</i> e <i>Eretmochelys imbricata</i>), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 8

Notas:

* Mapas apresentados no APÊNDICE I.



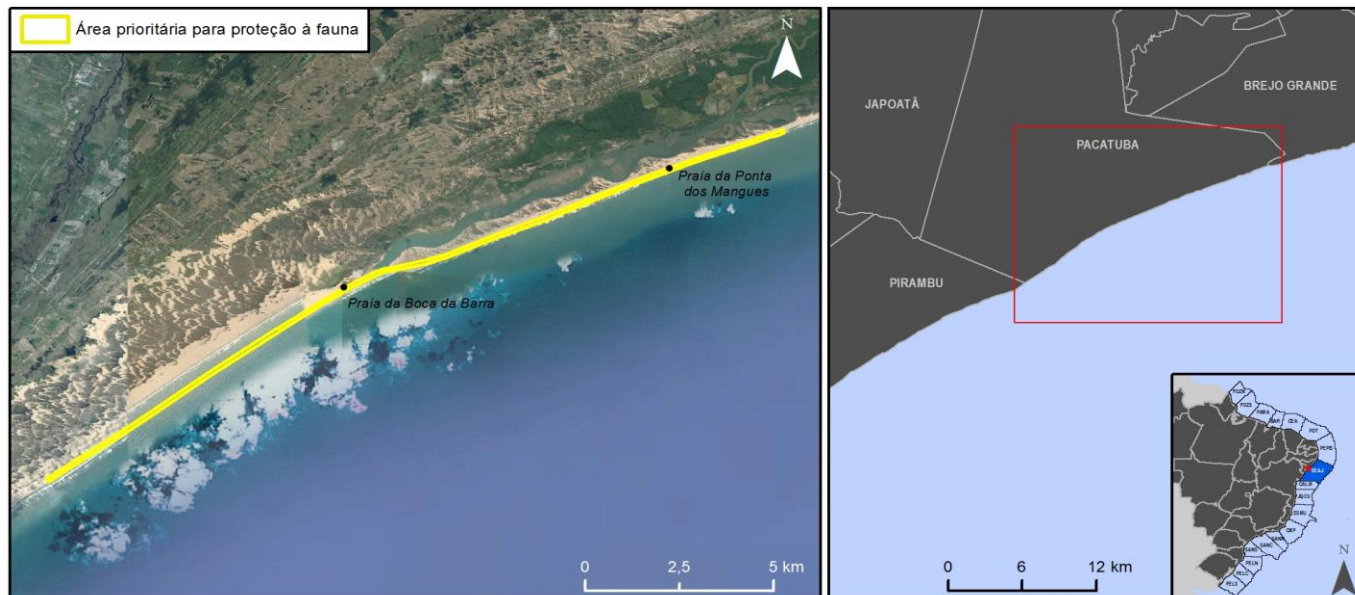
PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE PACATUBA

Pacatuba (SE)

10° 34' 44.43"S/ 36° 35' 17.67"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

As praias arenosas do município de Pacatuba são caracterizadas por dunas e cordões litorâneos, terraços marinhos, planícies costeiras, várzeas e baixios pantanosos, além de leques aluviais coalescentes.

Predomínio de restinga, com presença de remanescentes de Mata Atlântica. Recebe a influência do rio São Francisco devido a uma série de canais presentes na região.

Ocorrência de espécies prioritárias de répteis (*Tropidurus hygomi* - Calango).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (*Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta* e *Eretmochelys imbricata*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte, (uso sustentável, esfera estadual, Decreto nº 8.553 de 05 de junho de 2003), Reserva Biológica de Santa Isabel (proteção integral, federal, Decreto nº 96.999 de 20 de outubro de 1988) e da Resolução CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir do município de Aracaju, atravessa o rio Sergipe pela Ponte Construtor João Alves (Aracaju/Barra dos Coqueiros) e segue pela SE-100, em um percurso de cerca de 30km, ou Pela rodovia BR-101, sentido Aracaju – Maceió. Próximo à foz do Rio São Francisco, na altura do quilômetro 48, segue no sentido de Japarutuba, por 22km até Pirambu.



PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE PACATUBA

Pacatuba (SE)

10° 34' 44.43"S / 36° 35' 17.67"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



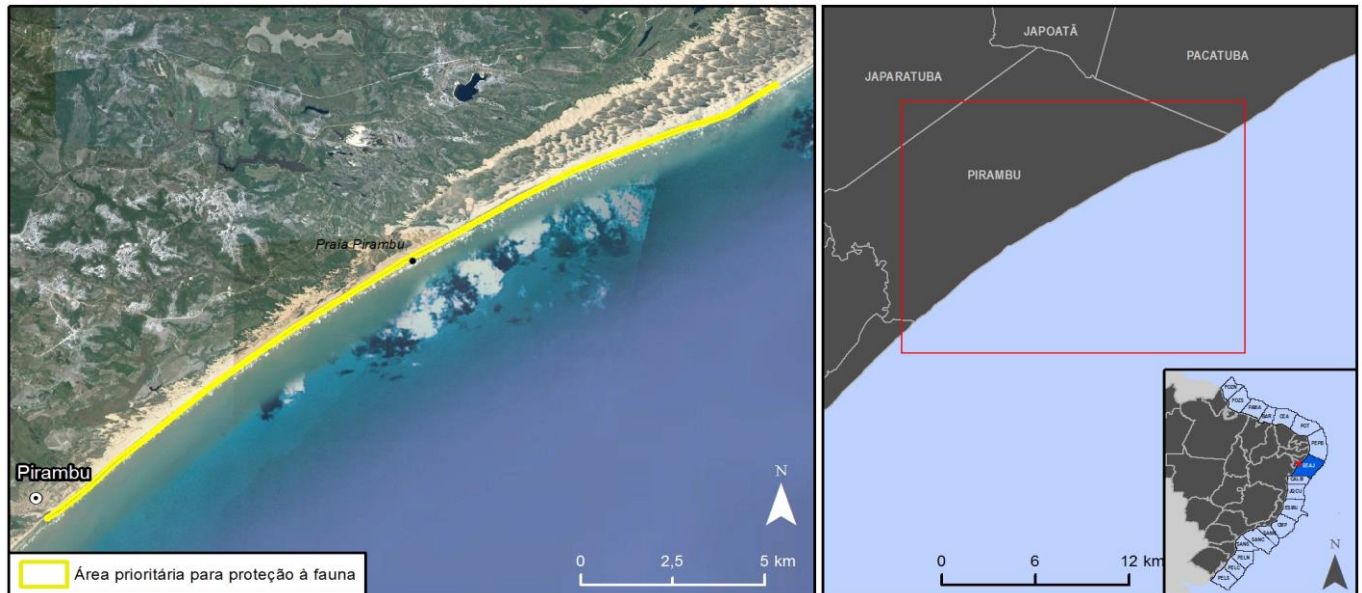
PRAIA PIRAMBU

Pirambu (SE)

10° 40' 49.96 S/ 36° 45' 57.66" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Praia Pirambu é caracterizada por dunas e cordões litorâneos, terraços marinhos, planícies costeiras, várzeas e baixios pantanosos, além de leques aluviais coalescentes.

Predomínio de restinga, com presença de remanescentes de Mata Atlântica. Recebe a influência do rio São Francisco devido a uma série de canais presentes na região.

Ocorrência de espécies prioritárias de répteis (*Tropidurus hygomi* - Calango).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (*Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta* e *Eretmochelys imbricata*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

Concentração de espécies migratórias como aves marinhas pelágicas (*Stercorarius maccormicki*), aves limícolas (*Calidris pusilla*, *Calidris fuscicollis*, *Calidris canutus*, *Calidris alba*, *Arenaria interpres* e *Charadrius semipalmatus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte, (uso sustentável, esfera estadual, Decreto nº 8.553 de 05 de junho de 2003), Reserva Biológica de Santa Isabel (proteção integral, federal, Decreto nº 96.999 de 20 de outubro de 1988) e da Resolução CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual SE-100, seguir por 25 quilômetros até a Praia de Pirambu.



PRAIA PIRAMBU

Pirambu (SE)

10° 40' 49.96 S/ 36° 45' 57.66"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



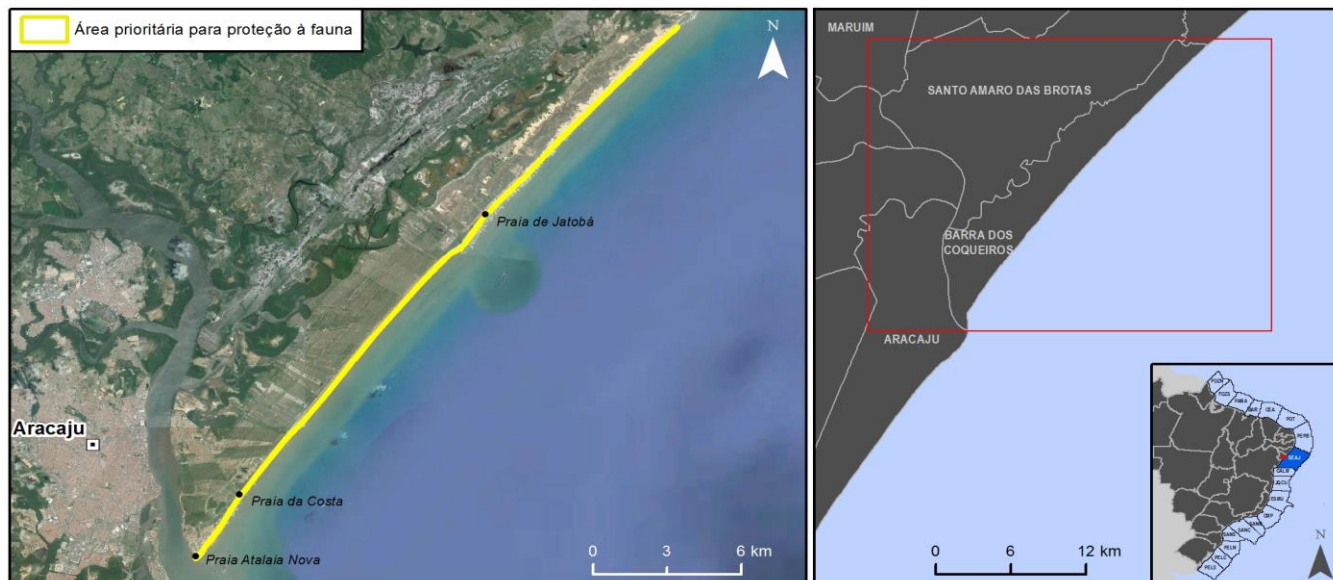
PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS

Barra dos Coqueiros (SE)

10° 50' 49.09"S/36° 56' 45.46"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

As praias arenosas do município de Barra dos Coqueiros caracterizam-se por um vasto lençol de areias de origem marinha ocupando parte da planície costeira, constituindo um ambiente de terraço marinho. Presença de dunas na linha de costa e presença de zonas interdunares vegetadas ou alagadas. Ocorrência de espécies prioritárias de répteis (*Tropidurus hygomi* - Calango).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (*Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta* e *Eretmochelys imbricata*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da Resolução CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia federal BR-101/BR-349, no município de Aracaju, seguir sentido centro. Continuar pela ponte Aracaju-Barra dos Coqueiros, sentido Barra dos Coqueiros. A partir de Barra dos Coqueiros, seguir a estrada até o povoado de Atalaia Nova. Seguir a sinalização até a praia de mesmo nome. Seguir em direção norte para as outras praias do município.



PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS

Barra dos Coqueiros (SE)

10° 50' 49.09"S/36° 56' 45.46"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

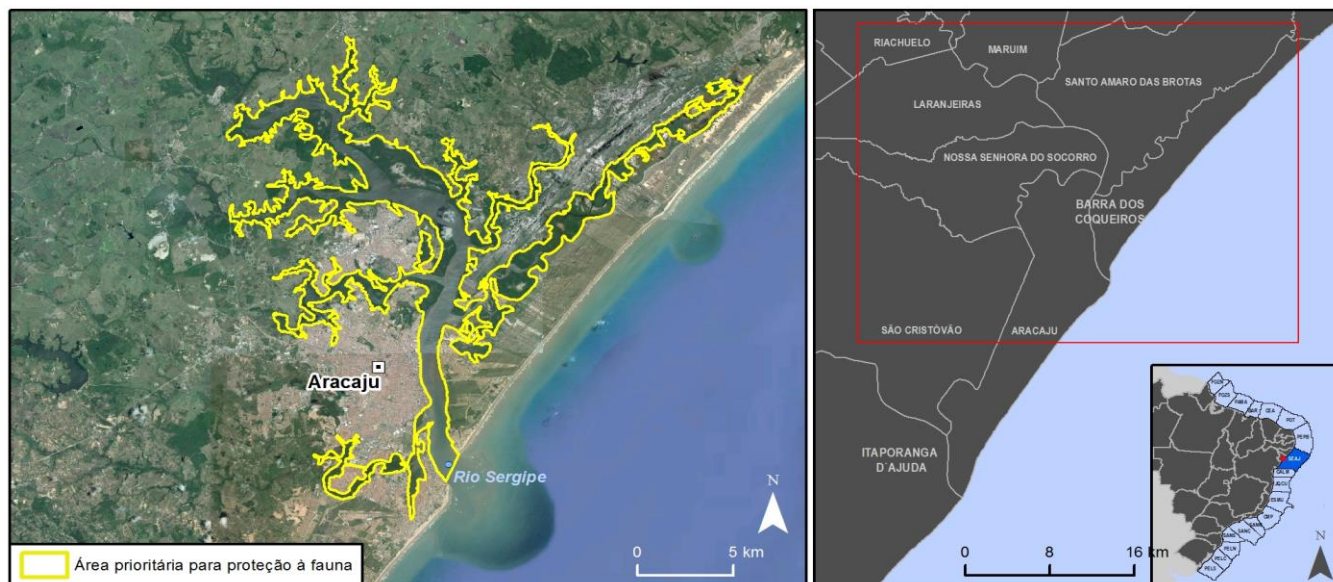
ESTUÁRIO DO RIO SERGIPE

Aracaju, Barra dos Coqueiros, Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora do Socorro e Santo Amaro Das Brotas (AL)

10° 50' 42.29"S/37° 2' 44.03"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

O estuário do rio Sergipe apresenta quatro afluentes principais: rio Poxim, riacho do Tramandaí, rio Pomonga e rio do Sal. Suas margens são constituídas, em muitos trechos, por praias, manguezais e apicuns e, durante a baixa-mar, braços de rio e bancos de areia e lama ficam expostos. Em alguns pontos do estuário, como na Praia da Coroa do Meio, ocorre a erosão marinha em decorrência da destruição de manguezais e ocupação das margens; em outros, a matéria orgânica, em boa parte proveniente dos esgotos domésticos, sedimentam-se e são depositadas junto às margens. Ocorrência de espécies prioritárias de anfíbios (*Allobates olfersioides* - Sapinho-foguete).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de aves limícolas (*Charadrius wilsonia*, *Pluvialis squatarola*, *Calidris alba*, *Charadrius semipalmatus*, *Haematopus palliatus*, *Himantopus mexicanus*, *Calidris canutus*, *Calidris fuscicollis*, *Calidris minutilla*, *Calidris pusilla*, *Gallinago paraguayae*, *Limnonodromus griseus*, *Numenius hudsonicus*, *Tringa flavipes*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa semipalmata*, *Tringa solitaria*), aves marinhas costeiras (*Chroicocephalus cirrocephalus*, *Sterna hirundo*, *Thalasseus acuflavidus*, *Anous stolidus*, *Onychoprion fuscatus*, *Sterna dougallii*, *Sterna paradisaea*, *Sternula antillarum*, *Sternula superciliaris*, *Sula dactylatra*), anseriformes (*Anas bahamensis*, *Nomonyx dominica*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta caerulea*, *Nyctanassa violacea*, *Rallus longirostris*, *Eudocimus ruber*) e aves marinhas pelágicas (*Thalassarche melanophris*, *Calonectris borealis*, *Stercorarius longicaudus*, *Stercorarius maccornicki*, *Stercorarius pomarinus*).

Área de concentração de pequenos cetáceos (*Sotalia guianensis* - boto-cinza).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da Resolução CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia federal BR-101/BR-349, no município de Aracaju, seguir sentido centro. Continuar pela ponte Aracaju-Barra dos Coqueiros, sentido Barra dos Coqueiros. A partir de Barra dos Coqueiros, seguir a estrada até o povoado de Atalaia Nova. Seguir a sinalização até a praia de mesmo nome. O estuário se encontra na porção sul da praia.



ESTUÁRIO DO RIO SERGIPE

Aracaju, Barra dos Coqueiros, Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora do Socorro e
Santo Amaro Das Brotas (AL)

10° 50' 42.29"S/37° 2' 44.03"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de ocorrência de pequenos cetáceos de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

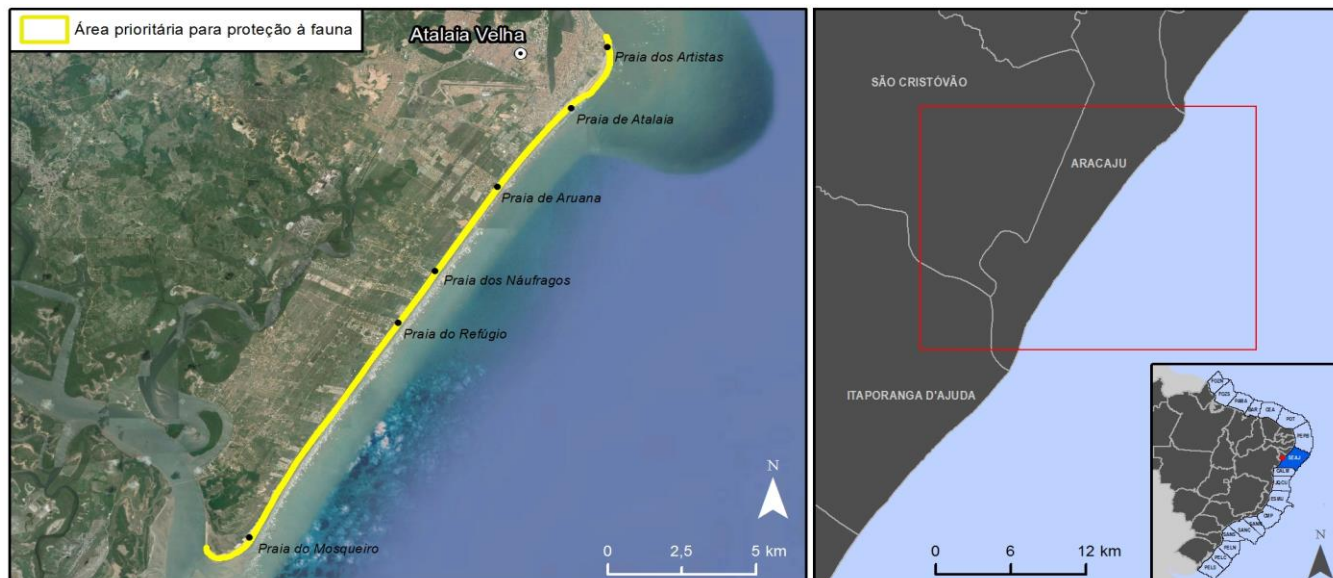
PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

Estância, Santa Luzia do Itanhy, Indiaroba, Santa Luzia do Itanhy e Jandaíra (SE)

11° 3' 19.52"S/ 37° 5' 37.07"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

As praias arenosas do município de Aracaju podem ser classificadas como constituindo uma típica costa aberta dominada por ondas, com estados morfodinâmicos dissipativo e intermediário.

Ocorrência de espécies prioritárias de répteis (*Tropidurus hygomi* - Calango).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de aves limícolas (*Charadrius wilsonia*, *Pluvialis squatarola*, *Calidris alba*, *Charadrius semipalmatus*, *Haematopus palliatus*, *Himantopus mexicanus*, *Calidris canutus*, *Calidris fuscicollis*, *Calidris minutilla*, *Calidris pusilla*, *Gallinago paraguaiensis*, *Limnonodromus griseus*, *Numenius hudsonicus*, *Tringa flavipes*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa semipalmata*, *Tringa solitaria*), aves marinhas costeiras (*Chroicocephalus cirrocephalus*, *Sterna hirundo*, *Thalasseus acutiflavus*, *Anous stolidus*, *Onychoprion fuscatus*, *Sterna dougallii*, *Sterna paradisaea*, *Sternula antillarum*, *Sternula superciliaris*, *Sula dactylatra*), anseriformes (*Anas bahamensis*, *Nomonyx dominica*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta caerulea*, *Nyctanassa violacea*, *Rallus longirostris*, *Eudocimus ruber*), aves marinhas pelágicas (*Thalassarche melanophris*, *Calonectris borealis*, *Stercorarius longicaudus*, *Stercorarius maccornicki*, *Stercorarius pomarinus*).

Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (*Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta* e *Eretmochelys imbricata*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio Vaza-Barris (esfera estadual, Lei Estadual nº 2.795 de 30 de março de 1990) e da Resolução CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia federal BR-101 (BR-349), no município de Aracaju, seguir sentido centro, continuar, pela Avenida Santos Dumont, via de asfalto, até a Praia dos Artistas. Seguir pela orla ou por estrada para as outras praias do município.



PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

Estância, Santa Luzia do Itanhy, Indiaroba, Santa Luzia do Itanhy e Jandaíra (SE)

11° 3' 19.52"S/ 37° 5' 37.07"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

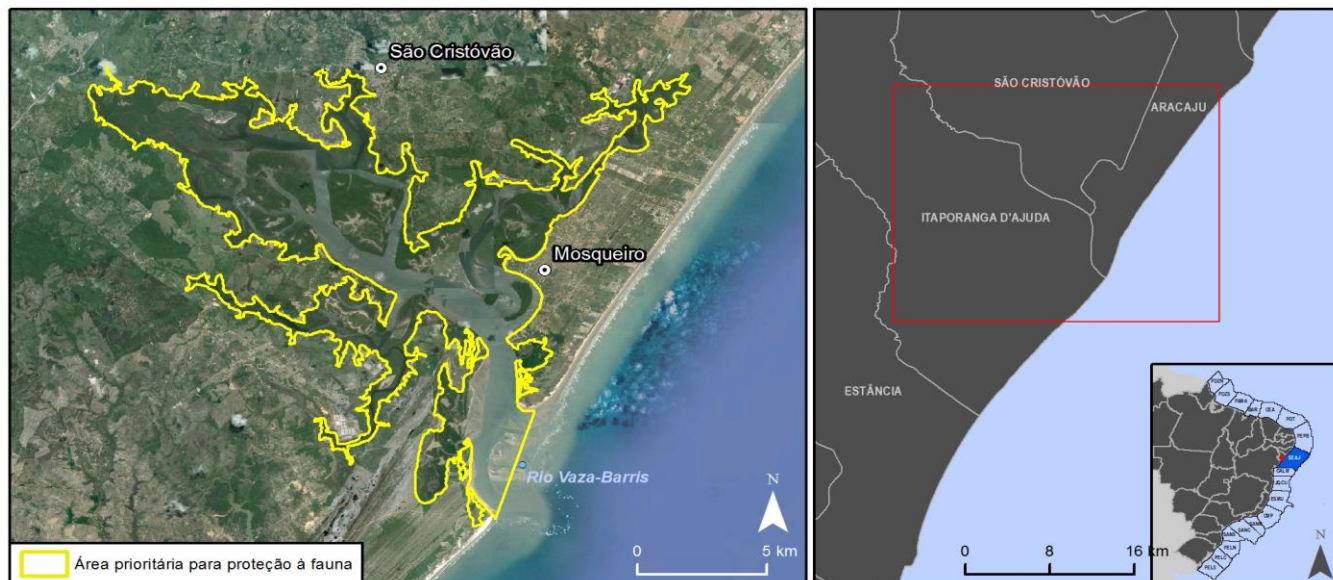
ESTUÁRIO DO RIO VAZA-BARRIS

Aracaju, Itaporanga D'Ajuda e São Cristóvão (SE)

11° 4' 38.72"S / 37° 12' 12.41"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Abrangendo uma área de 122,28 km², o estuário do Rio Vaza Barris tem como principais afluentes o rio Tejupeba e os riachos Água Boa e Paruí, pela margem direita, e os rios Santa Maria e Paramopama, pela margem esquerda. Além de dunas, restingas e brejos litorâneos, situados nas depressões fluvio-marinhas, as margens do rio Vaza-Barris são ocupadas por manguezais que penetram até cerca de 20 km, desde a foz até o interior, onde recebem influência das marés e a visita das aves do litoral.

A vegetação de mangue encontra-se em sua maior parte em bom estado de conservação e está agrupada em bosques de borda e ilhas. Em alguns pontos, contudo, especialmente nas proximidades do povoado de Mosqueiro, ocorre a ocupação das margens para a implantação de loteamentos, condomínios e residências. A principal atividade econômica da região é a pesca artesanal, seguida da cultura do coco – que substituiu muito da vegetação natural de restinga – e, mais recentemente, projetos de carcinocultura, os quais têm contribuído para a degradação de mangues, restingas e apicuns ao longo do estuário.

Ocorrência de espécies prioritárias de anfíbios e *Allobates ofersioides* - Sapinho-foguete).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de aves limícolas (*Charadrius wilsonia*, *Pluvialis squatarola*, *Chroicocephalus cirrocephalus*, *Calidris alba*, *Charadrius semipalmatus*, *Haematopus palliatus*, *Gallinago paraguaiensis*, *Limnonodromus griseus*, *Numenius hudsonicus*, *Tringa flavipes*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa semipalmata*, *Tringa solitaria*, *Himantopus mexicanus*, *Calidris canutus*, *Calidris fuscicollis*, *Calidris minutilla*, *Calidris pusilla*), aves marinhas costeiras (*Sterna hirundo*, *Thalasseus acufflavivus*, *Sterna paradisea*, *Anous stolidus*, *Onychoprion fuscatus*, *Sterna dougallii*, *Sternula antillarum*, *Sternula supercilialis*, *Sula dactylatra*), anseriformes (*Anas bahamensis*, *Nomonyx dominica*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta caerulea*, *Nyctanassa violacea*, *Rallus longirostris*, *Eudocimus ruber*), aves marinhas pelágicas (*Thalassarche melanophris*, *Calonectris borealis*, *Stercorarius longicaudatus*, *Stercorarius maccornicki*, *Stercorarius pomarinus*).

Área de concentração de pequenos cetáceos (*Sotalia guianensis* - boto-cinza).

Ocorrência de um espécime reintroduzido de sirênios (*Trichechus manatus* -peixe-boi-marinho).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio Vaza-Barris (esfera estadual, Lei Estadual nº 2.795 de 30 de março de 1990) e Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul (uso sustentável, esfera estadual, Decreto nº 13.468 de 21 de janeiro de 1993) e da Resolução CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia federal BR-101 (BR-349), no município de Aracaju, seguir sentido centro, continuar, sentido sul, pela Avenida José Sarney. Seguir por via não pavimentada e mal conservada até a Praia do Mosqueiro. O estuário se encontra na porção sul da praia.



ESTUÁRIO DO RIO VAZA-BARRIS

Aracaju, Itaporanga D'Ajuda e São Cristovão (SE)

11° 4' 38.72"S / 37° 12' 12.41"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de ocorrência de sirênios e pequenos cetáceos de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



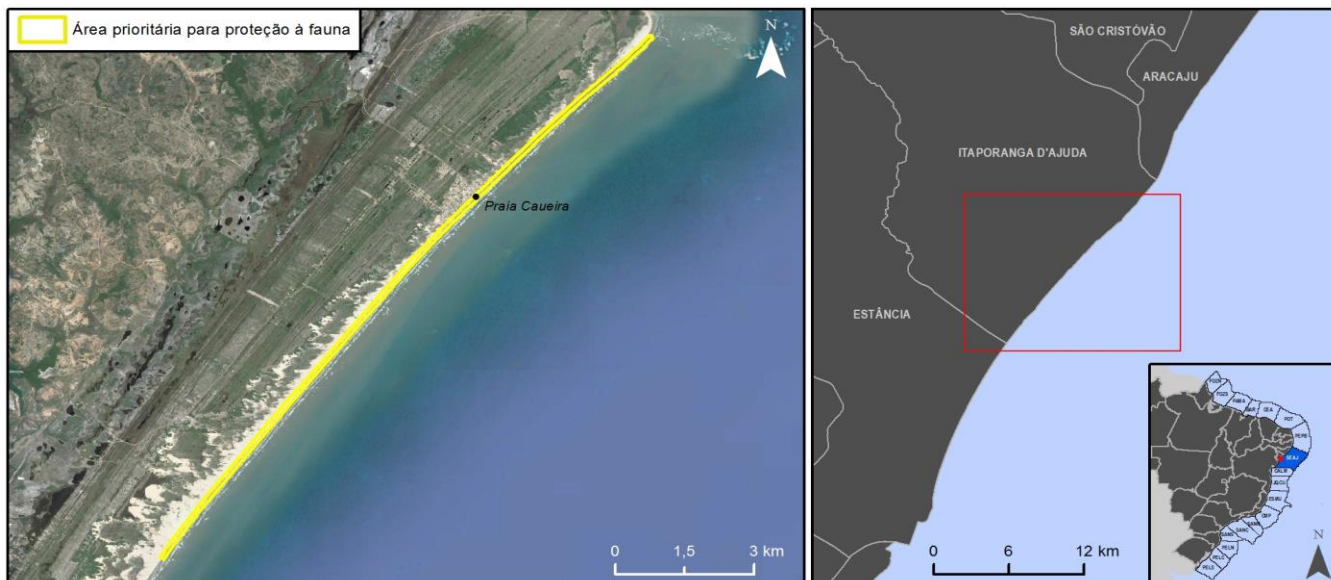
PRAIA CAUEIRA

Itaporanga D'Ajuda (SE)

11° 13' 58.58"S / 37° 12' 53.99"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Praia Caueira está inserida nos limites da Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul. A praia abrange áreas de restingas arbustivo-arbóreas e extensa faixa de areia composta por dunas.

Ocorrência de espécies prioritárias de répteis (*Tropidurus hygomi* - Calango).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (*Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta* e *Eretmochelys imbricata*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul (uso sustentável, esfera estadual, Decreto nº 13468 de 21 de janeiro de 1993) e da Resolução CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual SE-100 no município de Itaporanga d'Ajuda, seguir a sinalização, por via de asfalto, até a Praia Caueira.



PRAIA CAUEIRA

Itaporanga D'Ajuda (SE)

11° 13' 58.58"S / 37° 12' 53.99"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.



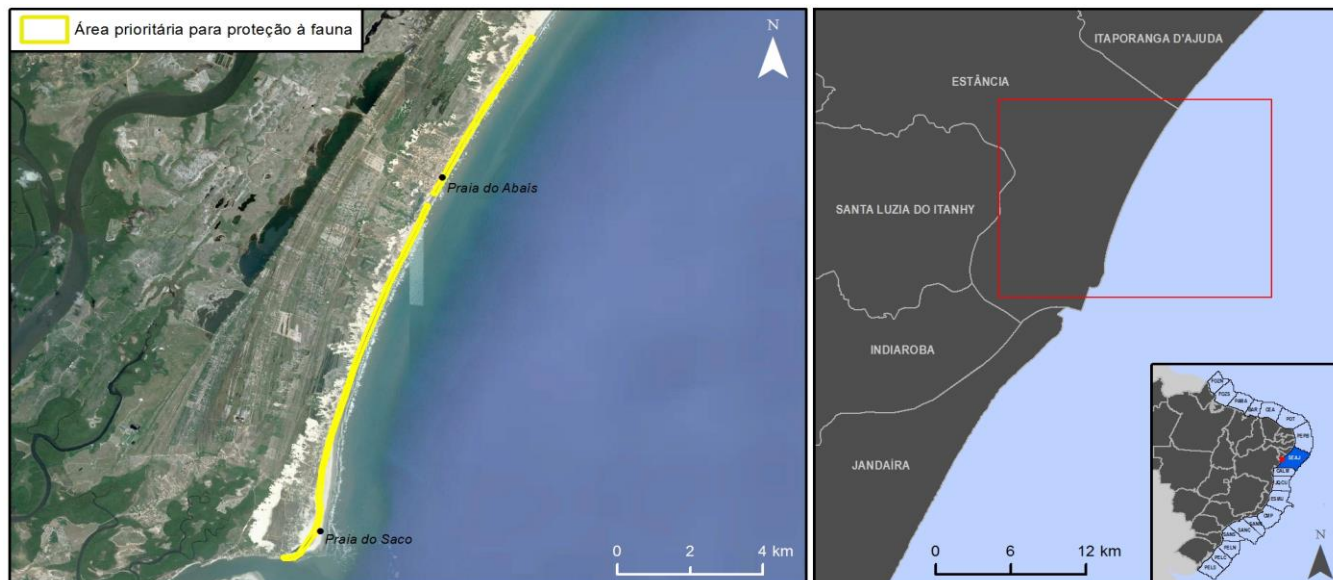
PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE ESTÂNCIA

Estância (SE)

11° 21' 31.34"S / 37° 17' 40.62"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

As praias arenosas do município de Estância estão inseridas dentro dos limites da Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul. As praias abrangem áreas de restingas arbustivo-arbóreas e extensa faixa de areia composta por dunas. Ocorrência de espécies prioritárias de répteis (*Tropidurus hygomi* - Calango).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (*Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta* e *Eretmochelys imbricata*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul (uso sustentável, esfera estadual, Decreto nº 13468 de 21 de janeiro de 1993) e da Resolução CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual SE-470 no município de Estância, seguir sentido sul até a Praia do Saco, seguir pela faixa de areia em direção ao norte para as outras praias do município.



PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE ESTÂNCIA

Estância (SE)

11° 21' 31.34"S / 37° 17' 40.62"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

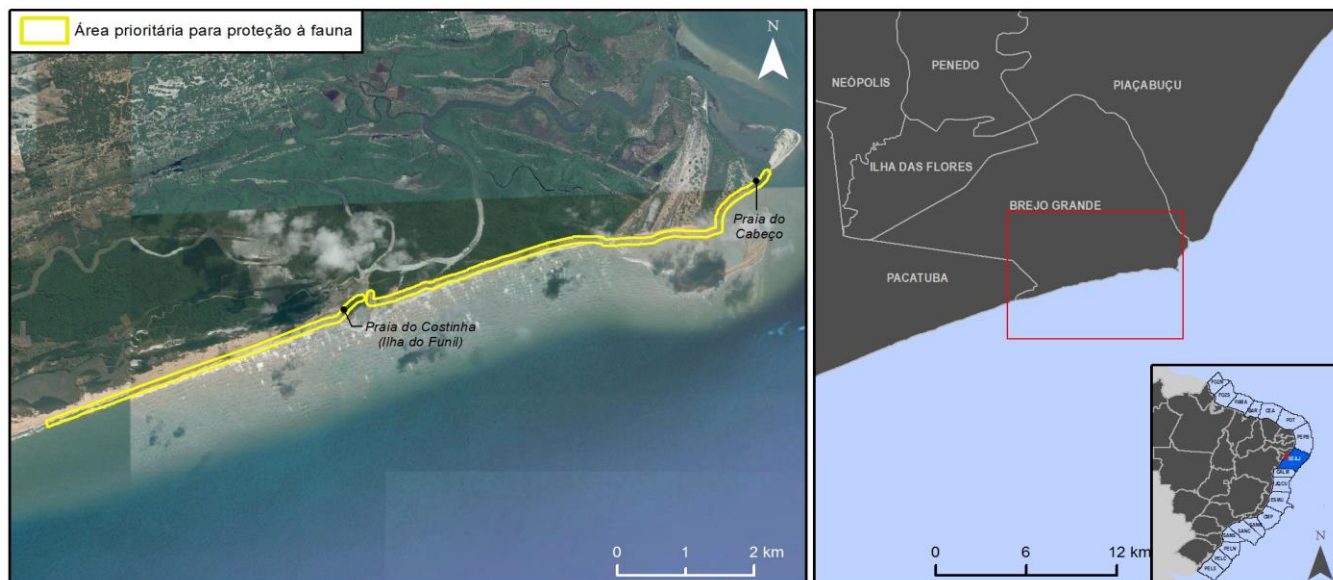
PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE BREJO GRANDE

Brejo Grande (SE)

10° 31' 20.06"S / 36° 26' 54.84"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

As praias arenosas do município de Brejo Grande apresentam extensa faixa de areia na sua porção centro-sul, com a presença de restinga. Na porção centro-norte, localizam-se duas fozes do Rio São Francisco, sendo a mais ao norte a principal. Área não urbanizada. Ocorrência de espécies prioritárias de répteis (*Tropidurus hygomi* - Calango).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (*Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta* e *Eretmochelys imbricata*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte, (uso sustentável, esfera estadual, Decreto nº 8.553 de 05 de junho de 2003) e da Resolução CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual AL-101 na altura da localidade de Piaçabuçu, seguir para o terminal turístico de Piaçabuçu para navegar pela Foz do Rio São Francisco até a Praia do Cabeço. Trecho navegável com muitos bancos de areia, dificultando a navegação em maré baixa. Seguir pela faixa de areia em direção ao Sul para as outras praias do município.



PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE BREJO GRANDE

Brejo Grande (SE)

10° 31' 20.06"S / 36° 26' 54.84"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

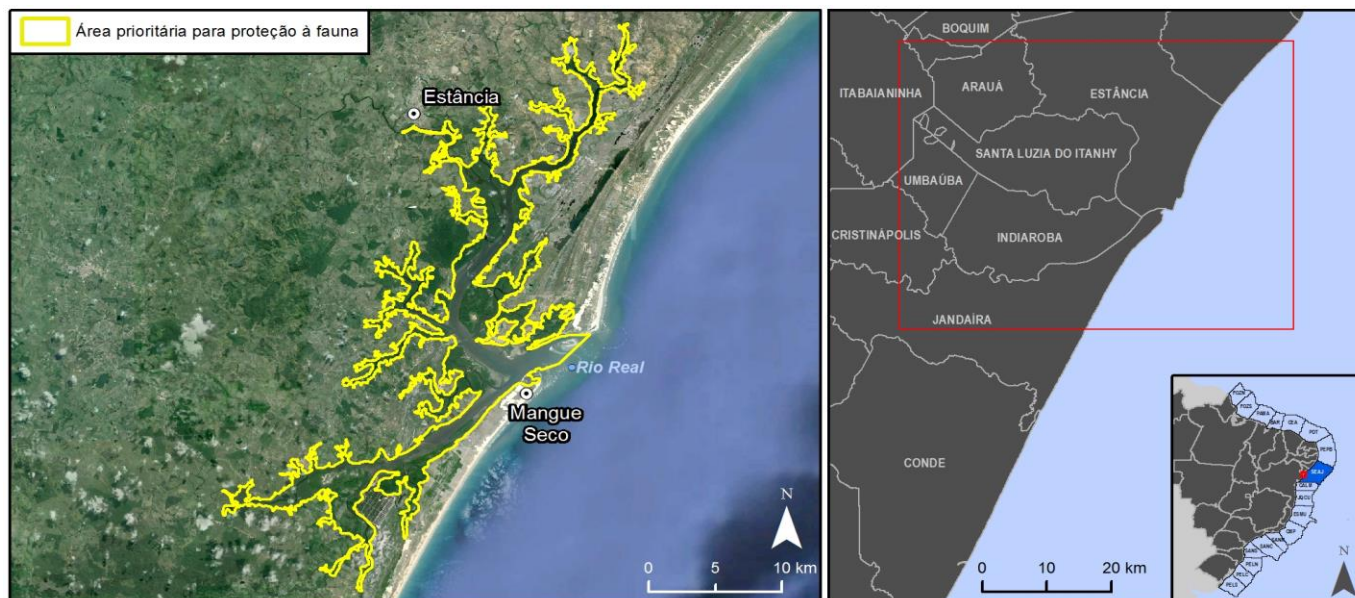
COMPLEXO ESTUARINO DOS RIOS PIAUÍ, FUNDO E REAL

Estância, Santa Luzia do Itanhy, Indiaroba, Itaporanga D'ajuda e Jandaíra (SE)

11° 25' 27.03"S / 37° 24' 27.34"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os estuários dos rios Piauí, Fundo e Real apresentam-se geograficamente próximos, são interligados, possuem características ambientais semelhantes e são os estuários mais ricos em termos de manguezais e produção de peixes e crustáceos no estado de Sergipe.

Os manguezais, constituídos predominantemente pelas espécies *Rhizophora mangle*, *Laguncularia racemosa* e *Avicennia germanis*, ocorrem ao longo do complexo estuarino, sendo mais representativos e conservados nos bosques de borda e em ilhas nos rios Fundo e Piauí, onde também está presente a vegetação herbácea dos apicuns, especialmente na Ilha da Tartaruga, na confluência entre esses dois rios. Outras formações florestais também estão integradas ao complexo estuarino, dentre elas, as restingas – em grande parte substituídas por plantios de coqueiros – e a floresta atlântica semidecídua, principalmente na margem direita do rio Piauí, nas proximidades do povoado Crasto.

Ocorrência de espécies de anfíbios (*Allobates olfersioides* - Sapinho-foguete).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de aves de rapina (*Buteogallus aequinoctialis*, *Leptodon forbesi*), aves aquáticas pernaltas (*Cochlearius cochlearius*, *Egretta caerulea*, *Nycticorax nycticorax*), aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*, *Tringa solitaria*), passeriformes terrestres (*Conopophaga melanops nigrifrons*, *Xipholena atropurpurea*, *Automolus lammi*, *Pyriglena atra*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul (uso sustentável, esfera estadual, Decreto nº 13468 de 21 de janeiro de 1993), Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do estado da Bahia, (uso sustentável, esfera estadual, Decreto nº 8.553 de 05 de junho de 2003), Área de Proteção Ambiental do Mangue Seco (uso sustentável, esfera estadual, Decreto nº 605 de 06 de novembro de 1991) e da Resolução CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual SE-470 no município de Estância, seguir sentido sul até a Praia do Saco, o Complexo está localizado na porção sul da praia.



COMPLEXO ESTUARINO DOS RIOS PIAUÍ, FUNDO E REAL

Estância, Santa Luzia do Itanhy, Indiaroba, Itaporanga D'ajuda e Jandaíra (SE)

11° 25' 27.03"S / 37° 24' 27.34"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

1.3. Alagoas

A **Tabela 3** apresenta os principais dados sobre as 10 localidades com prioridade para proteção à fauna identificadas no estado de Alagoas em caso de derramamento de óleo no mar durante as atividades da ExxonMobil na Bacia de Sergipe-Alagoas.

Tabela 3: Informações sobre localidades em Alagoas consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Estuário do Rio São Francisco	Piaçabuçu e Penedo (AL) / Ilha das Flores, Brejo Grande e Pacatuba (SE)	Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu	4, 9, 10	Elevada concentração de aves de rapina (<i>Buteogallus aequinoctialis</i> , <i>Urubitinga urubitinga</i>), anseriformes (<i>Anas bahamensis</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Egretta caerulea</i>), Aves limícolas (<i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Himantopus mexicanus</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris alba</i>) e aves marinhas costeiras (<i>Sterna hirundo</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i>). Área de ocorrência de sirênios (peixe-boi marinho - <i>Trichechus manatus</i>).	Mapa 9
Praia e Pontal do Peba	Piaçabuçu	Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu	3, 4	Elevada concentração de aves de rapina (<i>Buteogallus aequinoctialis</i> , <i>Urubitinga urubitinga</i>), anseriformes (<i>Anas bahamensis</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Egretta caerulea</i>), aves limícolas (<i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Himantopus mexicanus</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris alba</i>) e aves marinhas costeiras (<i>Sterna hirundo</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i>). Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (<i>Lepidochelys olivacea</i> e <i>Chelonia mydas</i>), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 9
Praias arenosas do município de Feliz Deserto	Feliz Deserto	-	3	Área prioritária para desova de tartarugas marinhas (<i>Lepidochelys olivacea</i> e <i>Chelonia mydas</i>), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 9
Praias arenosas do município de Coruripe (AL) entre a Praia do Japu e o Pontal do Coruripe	Coruripe	-	3, 4, 8	Área prioritária para desova de tartarugas marinhas (<i>Lepidochelys olivacea</i> e <i>Chelonia mydas</i>), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 9

Tabela 3: Informações sobre localidades em Alagoas consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Estuário do Rio Coruripe	Coruripe	-	4, 9, 10	Elevada concentração de não-passeriformes terrestres (<i>Penelope superciliaris alagoensis</i>), passeriformes terrestres (<i>Platyrinchus mystaceus niveigularis</i> , <i>Pyriglena pernambucensis</i>), aves marinhas costeiras (<i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Leucophaeus atricilla</i>) e aves limícolas (<i>Calidris pusilla</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i>). Área de ocorrência de sirênios (peixe-boi marinho - <i>Trichechus manatus</i>).	Mapa 9
Área de Proteção Ambiental de Santa Rita	Maceió, Coqueiro Seco e Marechal Deodoro	Área de Proteção Ambiental de Santa Rita Reserva Ecológica Saco da Pedra	4, 5, 8, 9, 10	Elevada concentração de não-passeriformes terrestres (<i>Penelope superciliaris alagoensis</i>), passeriformes terrestres (<i>Conopophaga melanops nigrifrons</i> , <i>Pyriglena pernambucensis</i>), além de migratórias como aves limícolas (<i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Charadrius wilsonia</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Calidris fuscicollis</i> , <i>Calidris pusilla</i> , <i>Numenius hudsonicus</i> , <i>Tringa flavipes</i> , <i>Tringa melanoleuca</i>). Área de ocorrência de sirênios (peixe-boi marinho - <i>Trichechus manatus</i>).	Mapa 9
Praias de São Miguel dos Milagres	São Miguel dos Milagres	Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais	4	Elevada concentração de passeriformes terrestres (<i>Iodopleura pipra leucopyga</i> , <i>Caryothraustes canadensis frontalis</i> , <i>Piprites chloris</i> , <i>Tangara fastuosa</i>), não-passeriformes terrestres (<i>Momotus momota marcgraviana</i>).	Mapa 9
Zona de Conservação da Vida Marinha do Peixe Boi	Porto de Pedras, Japaratinga e São Miguel dos Milagres	Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais	4, 7, 9, 10	Elevada concentração de sirênios (peixe-boi marinho - <i>Trichechus manatus</i>).	Mapa 9
Estuário do Rio Manguaba e Praia do Pontal do Boqueirão	Porto de Pedras, Japaratinga	Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais	4, 8, 9, 10	Elevada concentração de aves de rapina (<i>Buteogallus aequinoctialis</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Nyctanassa violacea</i>) e aves limícolas (<i>Calidris alba</i> , <i>Calidris minutilla</i> , <i>Calidris pusilla</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Arenaria interpres</i>). Área de concentração de sirênios (peixe-boi marinho - <i>Trichechus manatus</i>).	Mapa 9

**Tabela 3: Informações sobre localidades em Alagoas consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de MAREM).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL	Justificativa de Priorização	# Mapa *
Foz do Rio Maragogi e adjacências	Maragogi	-	10	Elevada concentração de espécie endêmica de passeriformes terrestres (<i>Iodopleura pipra leucopyga</i>). Moderada concentração de aves limícolas (<i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Pluvialis squatarola</i>) e aves marinhas costeiras (<i>Anous stolidus</i>). Área de ocorrência de sirênios (peixe-boi marinho - <i>Trichechus manatus</i>).	Mapa 9

Notas:

* Mapas apresentados no APÊNDICE I.



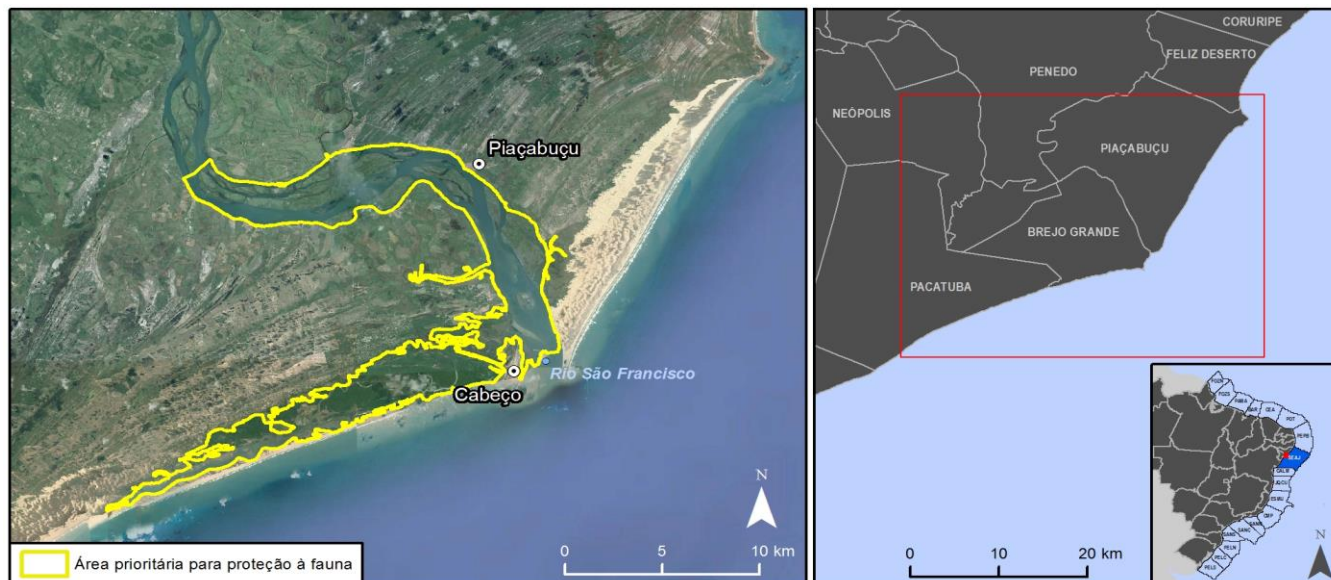
ESTUÁRIO DO RIO SÃO FRANCISCO

Piaçabuçu e Penedo (AL), Ilha das Flores, Brejo Grande e Pacatuba (SE)

10° 28' 5.45"S/36° 28' 20.32"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

A foz do Rio São Francisco abrange um complexo de ambientes de planície costeira, composto por uma série de canais, lagoas e várzeas interligados entre si, e um rio principal que deságua no oceano. Na margem direita do rio São Francisco, pouco antes da foz, parte da planície costeira é constituída por uma série de ilhas (Arambipe, Sal, Capim, Cruz, Cacimba, Esperança e Funil).

Presença de sedimentos, bancos de areia e ilhas próximos à foz, planícies de maré e manguezais. Na região costeira, presença de praias e dunas.

A região também se caracteriza pela ocorrência de espécies de roedores (*Coendou speratus* - coandu-mirim) e anfíbios (*Allobates olfersioides* - sapinho-foguete).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de aves de rapina (*Buteogallus aequinoctialis*, *Urubitinga urubitinga*), anseriformes (*Anas bahamensis*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta caerulea*), aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*, *Pluvialis squatarola*, *Himantopus mexicanus*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*) e aves marinhas costeiras (*Sterna hirundo*, *Thalasseus aculavidus*).

Área de ocorrência de sirênios (peixe-boi marinho - *Trichechus manatus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte, (uso sustentável, esfera estadual, Decreto nº 8.553 de 05 de junho de 2003) e Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu (uso sustentável, esfera federal, Decreto nº 88.421, de 21 de junho de 1983) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser considerada uma Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia federal BR-101 na altura do município de São Brás (AL), acessar a rodovia estadual AL-225 no sentido de Piaçabuçu, passando pela localidade de Penedo. Em Piaçabuçu acessar a AL-101 até a entrada para o Pontal do Peba, para então seguir pela faixa de areia até a Foz do Rio São Francisco.



ESTUÁRIO DO RIO SÃO FRANCISCO

Piaçabuçu e Penedo (AL), Ilha das Flores, Brejo Grande e Pacatuba (SE)

10° 28' 5.45"S/36° 28' 20.32"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento. Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais. É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de ocorrência de sirênios de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

PRAIA E PONTAL DO PEBA

Piaçabuçu (AL)

10°24'11.63"S/ 36°21'27.67"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Pontal do Peba, parte integrante da APA Piaçabuçu, está inserido na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). O Pontal está situado na margem esquerda da foz do rio São Francisco, constituído por faixa de praia e apresentando dunas arenosas com gramíneas em expansão. Observa-se, ainda, na APA de Piaçabuçu, manguezais, lagoas costeiras e floresta de restinga. O clima da região é do tipo quente-úmido, apresentado duas estações: chuvosa e de estiagem. A primeira tem início em abril e a segunda em setembro.

Ocorrência de espécies de roedores (*Coendou speratus* - coandu-mirim) e anfíbios (*Allobates olfersioides* - sapinho-foguete).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Alta concentração de aves de rapina (*Buteogallus aequinoctialis*, *Urubitinga urubitinga*), anseriformes (*Anas bahamensis*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta caerulea*), aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*, *Pluvialis squatarola*, *Himantopus mexicanus*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*) e aves marinhas costeiras (*Sterna hirundo*, *Thalasseus acufavidus*).

Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (*Lepidochelys olivacea* e *Chelonia mydas*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu (uso sustentável, esfera federal, Decreto nº 88.421, de 21 de junho de 1983) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser considerada uma Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

O acesso é feito através da rodovia AL-101, pela BR-101 ou através de embarcações.



PRAIA E PONTAL DO PEBA

Piaçabuçu (AL)

10°24'11.63"S/ 36°21'27.67"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

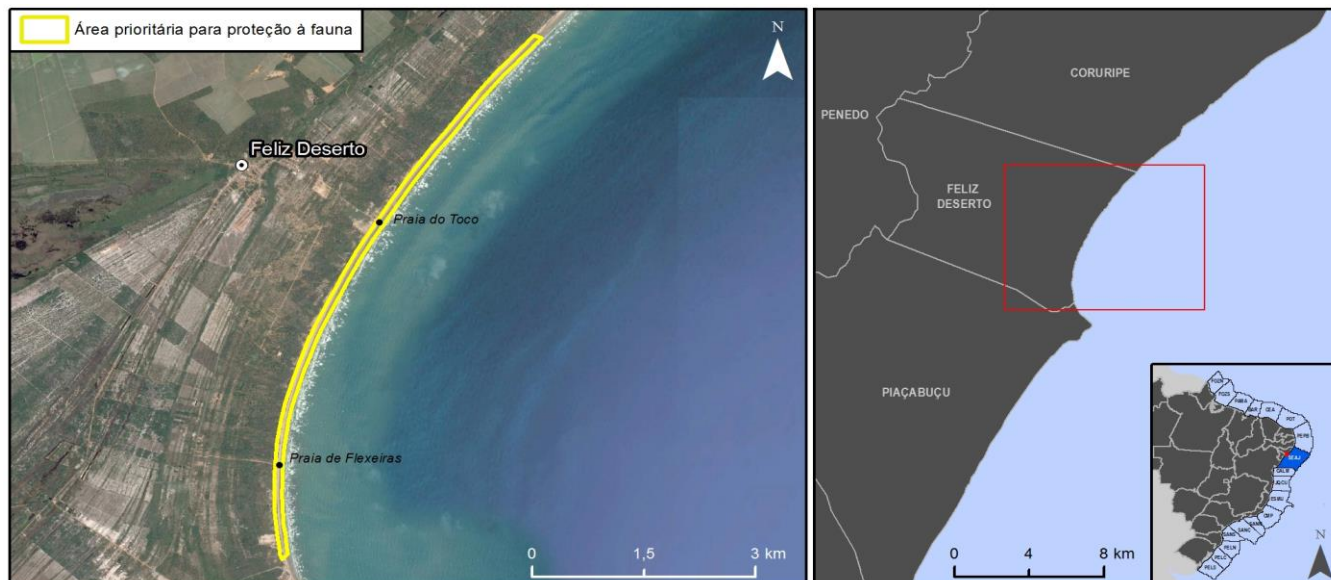
PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE FELIZ DESERTO

Feliz Deserto (AL)

10°17'57.43"S/ 36°17'27.50"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Longa área de praia arenosa exposta, com desenvolvimento de extensos cordões arenosos, caracterizando assim uma área de progradação.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária para desova de tartarugas marinhas (*Lepidochelys olivacea* e *Chelonia mydas*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser considerada uma Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual AL-101, na altura da localidade de Pontal do Peba, seguir por aproximadamente 6 km sentido norte para acessar a via de asfalto que dá acesso ao litoral.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.



PRAIAS ARENOSAS DO MUNICÍPIO DE CORURIBE ENTRE A PRAIA DO JAPU E O PONTAL DO CORURIBE

Coruripe (AL)

10°09'26.98"S/ 36°09'01.35"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Longa área de praia arenosa exposta, com desenvolvimento de extensos cordões arenosos, caracterizando assim uma área de progradação.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária para desova de tartarugas marinhas (*Lepidochelys olivacea* e *Chelonia mydas*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser considerada uma Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual AL-101, na altura do centro de Coruripe, acessar a foz do Rio Coruripe, seguindo sinalização, por vias pavimentadas.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

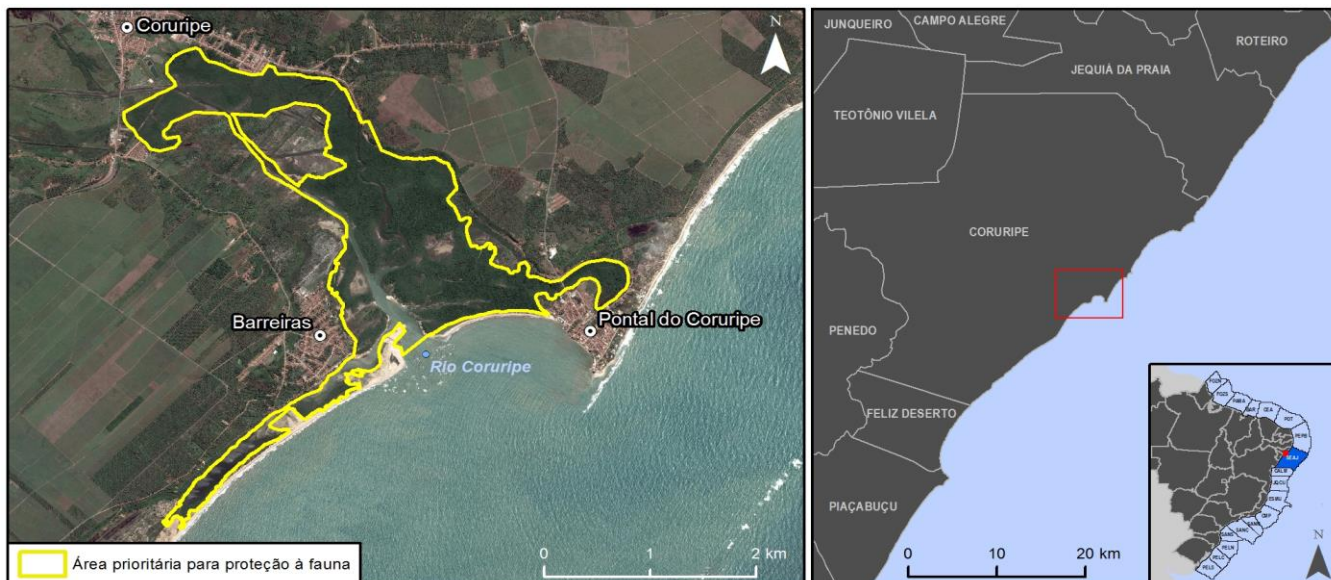
ESTUÁRIO DO RIO CORURIPE

Coruripe (AL)

10° 8' 52.38"S / 36° 9' 21.86"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Estuário caracterizado por praias arenosas, planícies de maré e presença de manguezal em sua porção abrigada.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de não-passeriformes terrestres (*Penelope superciliaris alagoensis*), passeriformes terrestres (*Platyrinchus mystaceus niveigularis*, *Pyriglena pernambucensis*), Aves marinhas costeiras (*Thalasseus acuflavidus*, *Leucophaeus atricilla*) e aves limícolas (*Calidris pusilla*, *Calidris alba*, *Arenaria interpres*, *Charadrius semipalmatus*).

Área de ocorrência de sirênios (peixe-boi marinho - *Trichechus manatus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser considerada uma Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual AL-101, na altura do município de Coruripe, acessar o Pontal do Coruripe seguindo sinalização, por vias pavimentadas. O estuário encontra-se a aproximadamente 1.500 m a oeste da povoação.



ESTUÁRIO DO RIO CORURIBE

Coruripe (AL)

10° 8' 52.38"S / 36° 9' 21.86"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de ocorrência de sirênios de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.



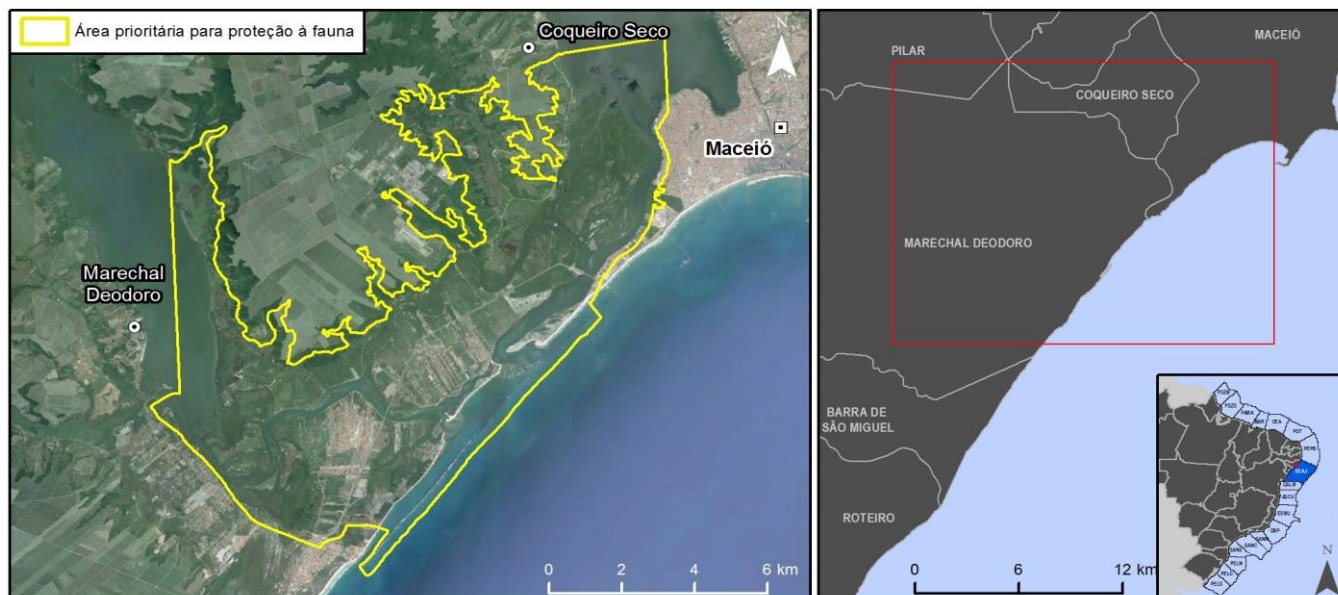
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE SANTA RITA

Maceió, Coqueiro Seco e Marechal Deodoro (AL)

09°43'51.34"S/ 35°49'43.58"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Área de Proteção Ambiental de Santa Rita ocupa uma área de 10.230 hectares, envolvendo parte do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM). A Área abrange, ainda, a Reserva Ecológica do Saco da Pedra, que se estende ao longo da praia, mais conhecida como Praia do Saco.

Área com presença de planícies de maré, manguezais, praias, recifes areníticos, restingas, coqueiral e urbanização costeira. O manguezal da região vem sendo alvo de uma série de pressões antrópicas e atividades predatórias, em especial destaque para atividades de ocupação imobiliária.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de não-passeriformes terrestres (*Penelope superciliaris alagoensis*), passeriformes terrestres (*Conopophaga melanops nigrifrons*, *Pyrgilena pernambucensis*), além de migratórias como aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*, *Charadrius wilsonia*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*, *Calidris fuscicollis*, *Calidris pusilla*, *Numenius hudsonicus*, *Tringa flavipes*, *Tringa melanoleuca*).

Área de ocorrência de sirênios (peixe-boi marinho - *Trichechus manatus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental de Santa Rita (uso sustentável, esfera estadual, Lei Estadual nº. 4.6074/1984) e Reserva Ecológica Saco da Pedra (proteção integral, Decreto nº 6.274/1985) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser considerada uma Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual AL-101, na altura da localidade de Barra de São Miguel, seguir por aproximadamente 14 km para acessar vias não pavimentadas que dão acesso à localidade.



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE SANTA RITA

Maceió, Coqueiro Seco e Marechal Deodoro (AL)

09°43'51.34"S/ 35°49'43.58"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de ocorrência de sirênios de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

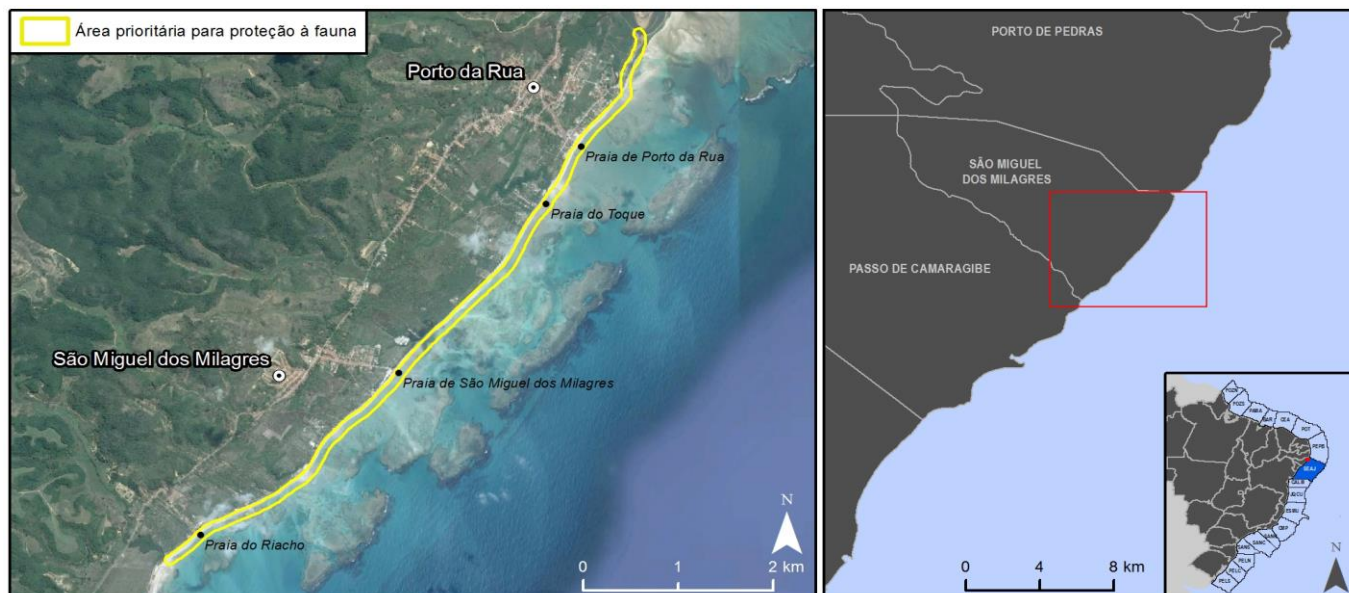
PRAIAS DE SÃO MIGUEL DOS MILAGRES

São Miguel dos Milagres (AL)

9° 15' 40.88"S / 35° 21' 42.58"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

As praias de São Miguel dos Milagres são dissipativas, com pequena declividade e semi-protegidas devido a presença de extensas áreas de recifes na plataforma interna.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de passeriformes terrestres (*Iodopleura pipra leucopyga*, *Caryothraustes canadensis frontalis*, *Piprites chloris*, *Tangara fastuosa*) e não-passeriformes terrestres (*Momotus momota marcgraviana*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (uso sustentável, esfera federal, Decreto s/n de 23 de outubro de 1997).

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual AL-101, na altura do centro da localidade de São Miguel dos Milagres, seguir por aproximadamente 3 km sentido sul para acessar via não pavimentada que dá acesso à Praia do Riacho. Seguir em direção norte pelo litoral.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões, mesmo superficiais, que podem ser dolorosas, de lenta cicatrização e potencialmente infecciosas.



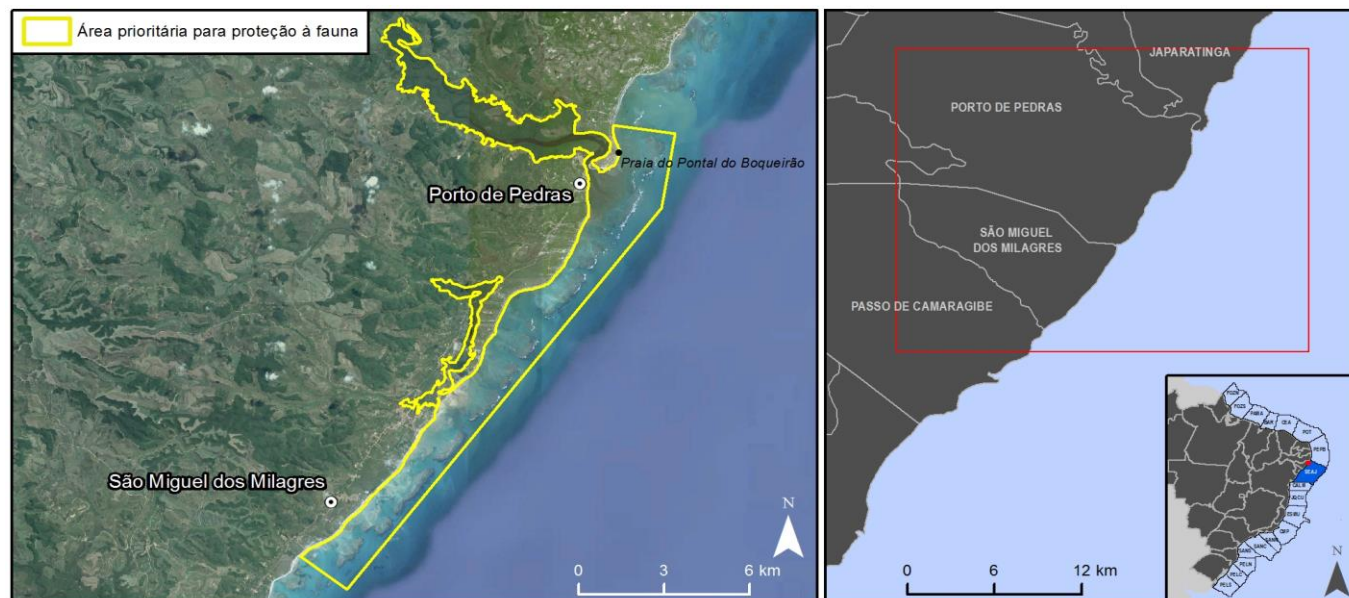
ZONA DE CONSERVAÇÃO DA VIDA MARINHA DO PEIXE BOI

Porto de Pedras, Japaratinga e São Miguel dos Milagres (AL)

9° 12' 53.80"S/ 35° 19' 13.84"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Área que se estende da Barreira do Boqueirão, em Japaratinga, a São Miguel dos Milagres (AL), contemplando ambientes de recifes, praias, estuários e manguezais. A localidade é destinada à proteção do peixe boi e do seu hábitat.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de sirênios (peixe-boi marinho - *Trichechus manatus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (uso sustentável, Federal, Decreto s/n de 23 de outubro de 1997).

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual AL-101, na altura do centro da localidade de Porto de Pedras, seguir por aproximadamente 6 km sentido sul para acessar via não pavimentada que dá acesso à localidade.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de concentração de sirênios de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões.



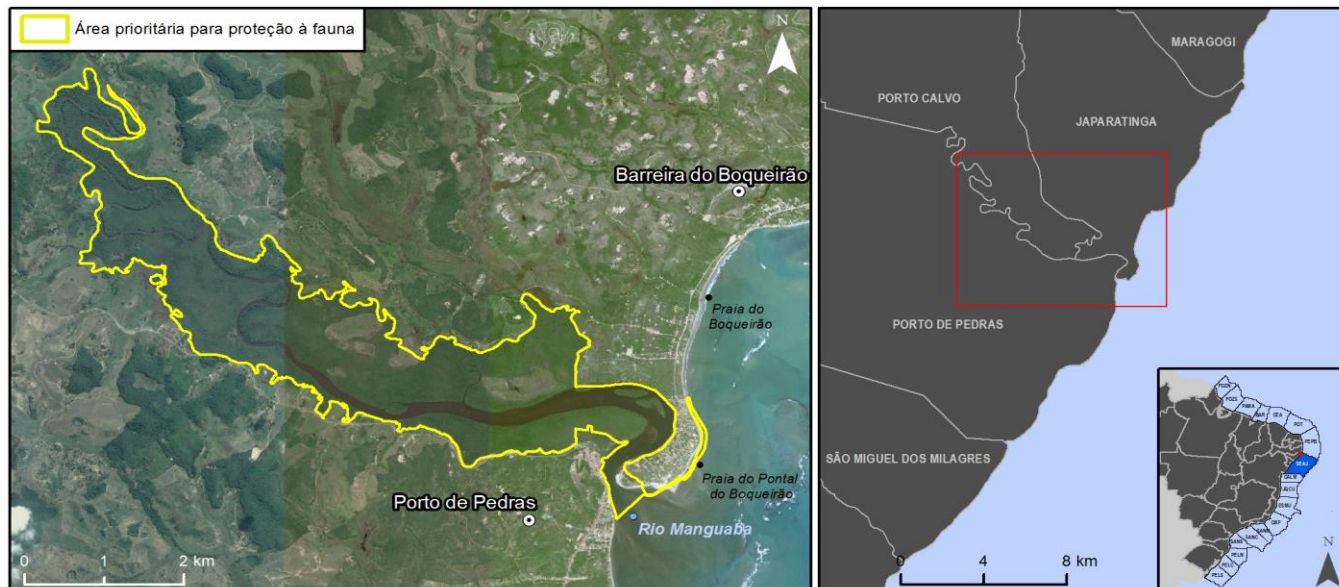
ESTUÁRIO DO RIO MANGUABA E PRAIA DO PONTAL DO BOQUEIRÃO

Porto de Pedras e Japaratinga (AL)

09°09'17.78"S / 35°17'42.94"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Área com presença de planícies de maré, manguezais, praias, recifes, coqueiral e pequena cidade costeira. A zona costeira da região vem sendo alvo de uma série de pressões antrópicas e atividades predatórias, em especial destaque para atividades de agricultura e especulação imobiliária.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Alta concentração de aves de rapina (*Buteogallus aequinoctialis*), aves aquáticas pernaltas (*Nyctanassa violacea*) e aves limícolas (*Calidris alba*, *Calidris minutilla*, *Calidris pusilla*, *Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*).

Área de concentração de sirênios (peixe-boi marinho - *Trichechus manatus*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (uso sustentável, Federal, Decreto s/n de 23 de outubro de 1997) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser considerada uma Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual AL-101, na altura da localidade de Porto de Pedras, fazer a travessia do Rio Manguaba por balsa para então acessar vias não pavimentadas que dão acesso a praia.

Outra opção de acesso é a partir da AL-101, na altura da localidade de Japaratinga, seguir por aproximadamente 10 km sentido sul, por via pavimentada até o Pontal do Boqueirão.



ESTUÁRIO DO RIO MANGUABA E PRAIA DO PONTAL DO BOQUEIRÃO

Porto de Pedras e Japaratinga (AL)

09°09'17.78"S / 35°17'42.94"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento. Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais. É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões, mesmo superficiais, que podem ser dolorosas, de lenta cicatrização e potencialmente infecciosas.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de concentração de sirênios de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.



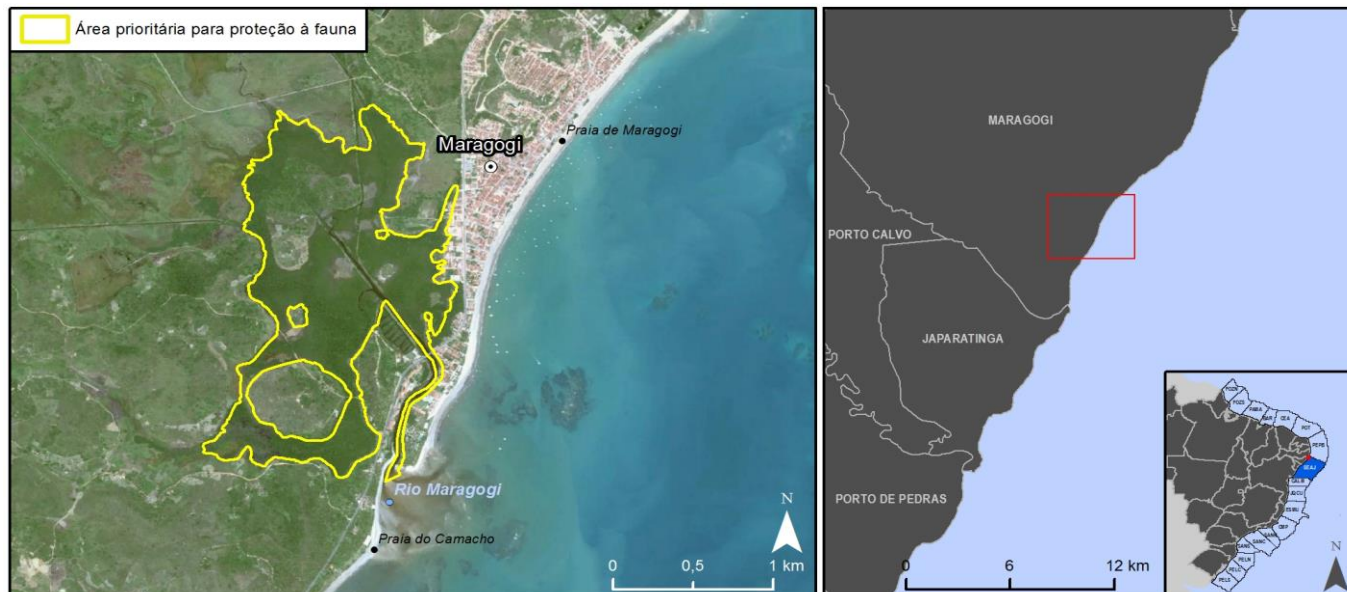
FOZ DO RIO MARAGOGI E ADJACÊNCIAS

Maragogi (AL)

9° 1' 12.42"S / 35° 19' 13.84"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

Área com presença de planícies de maré, manguezais, praias, recifes, coqueiral e pequena cidade costeira. A zona costeira da região vem sendo alvo de uma série de pressões antrópicas e atividades predatórias, em especial destaque para atividades de agricultura, especulação imobiliária e turismo.

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de espécie endêmica de passeriformes terrestres (*Iodopleura pipra leucopyga*).

Moderada concentração de aves limícolas (*Arenaria interpres*, *Calidris alba*, *Pluvialis squatarola*) e aves marinhas costeiras (*Anous stolidus*).

Área de ocorrência de sirênios (peixe-boi marinho - *Trichechus manatus*)

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser considerada uma Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da rodovia estadual AL-101, na altura da localidade de Japaratinga, seguir por aproximadamente 8 km sentdo norte, para acessar estrada de terra que dá acesso à Praia do Camacho e seguir na direção norte, por aproximadamente 500m até a Foz do Rio Maragogi.



FOZ DO RIO MARAGOGI E ADJACÊNCIAS

Maragogi (AL)

9° 1' 12.42"S / 35° 19' 13.84"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento. Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais. É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

É recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual ao se realizar operações em ambientes de recifes. O contato com recifes, principalmente com as mãos desprotegidas, deve ser evitado, pois pode provocar lesões, mesmo superficiais, que podem ser dolorosas, de lenta cicatrização e potencialmente infecciosas.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de concentração de sirênios de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



APÊNDICE IV - FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO (ABIO)



Formulário de Solicitação de Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO)

FOLHA DE ROSTO

EMPREENDEDOR: ExxonMobil Exploração Brasil Ltda.

CNPJ: 04.033.958/0001-30

CTF: 643176

ENDEREÇO: Rua Lauro Muller, 116/3001 – Botafogo - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 22290-160

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Patricia Burlini Soares de Araujo

TELEFONE DE CONTATO/E-MAIL: licenciamento@exxonmobil.com

PROCESSO NO IBAMA: 02001.006112/2019-16

CONSULTORIA(S) – Condicionante 2.1

CONSULTORIA OU CONSULTOR AUTÔNOMO RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais LTDA

CNPJ/CPF: 11.628.466/0001-52

CTF: 5.124.906

COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Valeria Ruoppolo

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9649551733489946>

CPF: 195.315.808-04

TELEFONE DE CONTATO/E-MAIL:

(13) 3491-3608/ valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

INSTITUIÇÃO DESTINATÁRIA – Condicionante 2.6

INSTITUIÇÃO DESTINATÁRIA:

ENDEREÇO: Museu de Zoologia da USP:
Avenida Nazaré, 481, São Paulo – SP
CEP 04263-000

TELEFONE DE CONTATO/EMAIL:
(11) 2065-8100 / Fax: (11) 2065-8115
mz@usp.br

Manejo de Fauna [*Estabilização/Reabilitação/Necropsia* de fauna]:

ENDEREÇO: Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais – COP Aiuká RJ:
Rua Teresópolis, 136, Rio das Ostras/RJ
CEP 28.893-004

TELEFONE DE CONTATO/EMAIL
(22) 2210-3116 / (22) 97402-5494
valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

ENDEREÇO: Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais – COP Aiuká SP:
Avenida do Trabalhador, 1799, Sítio do Campo,
Praia Grande-SP - CEP 11.725-000

TELEFONE DE CONTATO/EMAIL:
(11) 98268-0600; (13) 3491-3608
valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

ENDEREÇO: Fundação Mamíferos Aquáticos
Rua Dr. Jorge Cabral, 60 - Farolândia – Aracaju-SE
CEP 49032-420

TELEFONE DE CONTATO/EMAIL: (79) 3025-1427
fma@mamiferosaquaticos.org.br



ÁREAS AMOSTRAIS			
Coordenadas geográficas dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573			
Ponto	Coordenadas		Bacia
	Latitude	Longitude	
1	11° 15' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	Sergipe-Alagoas
2	11° 15' 00,000" S	35° 45' 00,000" W	
3	11° 30' 00,000" S	35° 45' 00,000" W	
4	11° 30' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	
5	11° 15' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	
6	11° 30' 00,000" S	36° 15' 00,000" W	
7	11° 30' 00,000" S	36° 7' 300,000" W	
8	11° 30' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	
9	11° 45' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	
10	11° 45' 00,000" S	36° 15' 00,000" W	
11	11° 30' 00,000" S	36° 15' 00,000" W	
12	11° 00' 00,000" S	35° 45' 00,000" W	
13	11° 00' 00,000" S	35° 30' 00,000" W	
14	11° 15' 00,000" S	35° 30' 00,000" W	
15	11° 15' 00,000" S	35° 45' 00,000" W	
16	11° 00' 00,000" S	35° 45' 00,000" W	
17	10° 45' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	
18	10° 45' 00,000" S	35° 59' 22,500" W	
19	10° 45' 00,000" S	35° 45' 00,000" W	
20	11° 00' 00,000" S	35° 45' 00,000" W	
21	11° 00' 00,000" S	36° 00' 01,201" W	
22	10° 45' 09,375" S	36° 00' 01,200" W	
23	10° 45' 09,375" S	36° 00' 00,000" W	
24	10° 45' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	
25	11° 00' 00,000" S	35° 45' 00,000" W	
26	11° 15' 00,000" S	35° 45' 00,000" W	
27	11° 15' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	
28	11° 15' 00,000" S	36° 00' 01,202" W	
29	11° 00' 00,000" S	36° 00' 01,201" W	
30	11° 00' 00,000" S	35° 45' 00,000" W	
31	11° 15' 00,000" S	36° 00' 01,202" W	
32	11° 15' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	
33	11° 30' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	
34	11° 30' 00,000" S	36° 15' 09,375" W	
35	11° 24' 05,326" S	36° 15' 09,375" W	
36	11° 24' 05,326" S	36° 15' 01,210" W	
37	11° 16' 25,948" S	36° 15' 01,210" W	
38	11° 16' 25,948" S	36° 15' 09,375" W	
39	11° 15' 01,572" S	36° 15' 09,375" W	
40	11° 15' 01,572" S	36° 15' 09,357" W	
41	11° 15' 01,573" S	36° 00' 01,202" W	
42	11° 15' 00,006" S	36° 00' 01,202" W	
43	11° 15' 00,000" S	36° 00' 01,202" W	
44	11° 15' 00,000" S	36° 00' 00,000" W	



ATIVIDADES PERMITIDAS Condicionante 2.3

Grupo Taxonômico	Descrição da Atividade	Petrechos	Marcação
Répteis, aves e mamíferos	Plano de Proteção à Fauna	Kits para atividades de monitoramento, afugentamento, captura, estabilização e transporte de fauna	Marcação permanente aprovada por autoridades competentes

RELAÇÃO DE EQUIPE TÉCNICA
RET nº _____

PROCESSO IBAMA: 02001.006112/2019-16 EMPREENDIMENTO: Atividade de Perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573 Bacia de Sergipe-Alagoas	Uso exclusivo do Ibama	
	AUTORIZAÇÃO (Abio) nº ____/20__	VALIDADE DA RET

Declaro, para os devidos fins, que toda a equipe técnica de campo abaixo listada possui aptidão técnica para realização dos trabalhos, bem como se encontra devidamente regular perante o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA e os respectivos Conselhos de Classe, quando existirem.

NOME	CPF	FORMAÇÃO
Alice Cristina Mondin	294.798.368-82	Biologia
Aline Nascimento	350.545.538-51	Medicina Veterinária
Carolina de Campos Galvão	319.107.478-31	Biologia
Daniel Almeida dos Santos Barreto	228.673.788-69	Engenharia Ambiental
Danielle Pacheco de Mello	099.748.127-71	Biologia
Débora Silva Santos	292.307.878-09	Auxiliar de Veterinária
Diogo Lopes Sodre	136.058.507-90	Ensino Médio - Tratador
Driellie Florencio de Melo	382.535.288-92	Biologia
Hudson Macedo Lemos	113.594.887-90	Biologia
Jeferson Rocha Pires	055.490.267-24	Medicina Veterinária/Biologia
Jéssica Domato Ribeiro	364.651.708-50	Medicina Veterinária
José Carlos dos Santos Neto	309.176.928-37	Medicina Veterinária
Juan Lucas de Medeiros	413.364.768-85	Medicina Veterinária
Luiz Guilherme Ongaro	410.817.208-67	Técnico em Meio Ambiente
Maria Clara Sanseverino Gomury	112.926.777-67	Medicina Veterinária
Murilo Rainha Pratezi	399.642.608-90	Biologia
Paulo Sérgio Valobra	314.847.798-78	Medicina Veterinária
Renato Yoshimine Vieira	228.362.028-74	Oceanografia
Rodolfo Pinho da Silva Filho	401.790.010-00	Medicina Veterinária
Tiago de Carvalho Leite	308.849.338-81	Técnico em Meio Ambiente
Valeria Ruoppolo	195.315.808-04	Medicina Veterinária
Viviane Barquete Garcia Costa	247.454.708-86	Oceanologia

(Local e data)

Empreendedor: _____
(Assinatura e carimbo)

Consultoria: _____
(Assinatura e carimbo)

Uso exclusivo do Ibama

nº SEI da Abio:

Válido somente sem rasuras

A VALIDADE DESTA RELAÇÃO **DEVE** OBRIGATORIAMENTE SER CONFERIDA NO SÍTIO ELETRÔNICO:
<http://licenciamento.ibama.gov.br/> [inserir restante do endereço]

Ref.: Disponibilidade do COP Aiuká RJ para atender animais provenientes do Plano de Proteção à Fauna (PPAF).

O COP Aiuká RJ está localizado na Boca da Barra, município de Rios das Ostras/RJ. A unidade possui área de 876m² e conta com instalações fixas e móveis que suportam o recebimento de até 250 animais provenientes do Plano de Proteção à Fauna (PPAF), com capacidade de expansão. Possui recintos fixos com solário e recintos móveis, uma piscina fixa de 10.000L e piscinas móveis, sala de necropsia, laboratório, ambulatório e cozinha para preparo de alimento dos animais.

Após o recebimento dos animais, dar-se-á a máxima tentativa em reabilitar e realizar a sua soltura. Em casos de animais exóticos e domésticos capturados ou animais reabilitados que não estejam aptos a ser solto, estes serão destinados de acordo com as regras do órgão ambiental competente em seu estado de origem, após emissão de laudo veterinário com a justificativa de impossibilidade de soltura do exemplar. Caso haja necessidade de efetuar eutanásia nos animais resgatados, o procedimento será realizado por um Médico Veterinário, em conformidade com os métodos recomendados pela Resolução CFMV nº 1000, de 11 de maio de 2012.

Declaro estar ciente e em pleno acordo com a inclusão do COP Aiuká RJ na relação de instalações aptas a desempenhar a função de centro de reabilitação e despetrolização de fauna para o atendimento de animais provenientes do Plano de Proteção à Fauna (PPAF).

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,



Valeria Ruoppolo

Diretora

Praia Grande, 21 de janeiro de 2020

Ref.: Disponibilidade do COP Aiuká SP para atender animais provenientes do Plano de Proteção à Fauna (PPAF)

O Centro Operacional Aiuká SP (COP Aiuká SP) está localizado na Avenida do Trabalhador 1799, Sítio do Campo, Praia Grande – SP, e conta com instalações apropriadas para a realização do processo de recebimento, manejo, despetrolização e reabilitação de até 250 animais, com capacidade de expansão, provenientes do Plano de Proteção à Fauna.

Com uma área construída de 750 m², possui todas as áreas médicas pertinentes ao atendimento de uma emergência envolvendo fauna oleada: recepção e admissão, ambulatório, área de quarentena, área de estabilização para as diferentes espécies de répteis, aves e mamíferos, área de limpeza e enxágue de animais, sistema de recolhimento dos efluentes contaminados, sala de secagem, recintos móveis e permanentes, piscinas móveis e piscinas fixas. Conta, ainda, com cozinha própria para o preparo e estoque de alimentos dos animais, lavanderia e depósito climatizado para os equipamentos.

Após o recebimento dos animais, dar-se-á a máxima tentativa de reabilitar e realizar a sua soltura. Em casos de animais exóticos e domésticos capturados ou animais reabilitados que não estejam aptos a ser solto, estes serão destinados de acordo com as regras do órgão ambiental competente em seu estado de origem, após emissão de laudo veterinário com a justificativa de impossibilidade de soltura do exemplar. Caso haja necessidade de efetuar eutanásia nos animais resgatados, o procedimento será realizado por um Médico Veterinário, em conformidade com os métodos recomendados pela Resolução CFMV nº 1000, de 11 de maio de 2012.

Declaro estar ciente e em pleno acordo com a inclusão do COP Aiuká SP na relação de instalações aptas a desempenhar a função de centro de reabilitação e despetrolização de fauna para o atendimento de animais provenientes do Plano de Proteção à Fauna (PPAF).

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.
Atenciosamente,



Valeria Rudoppolo

Diretora



Museu de Zoologia
Universidade de São Paulo

São Paulo, 21 de janeiro de 2020

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) possui interesse e condições para receber material biológico eventualmente coletado no âmbito das empresas atendidas pela Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais. Os exemplares serão depositados na Coleção Científica de Aves do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo MZUSP. Os exemplares de interesse do MZUSP serão tombados na coleção, ficando disponíveis para a comunidade científica e autoridades interessadas.

Declaro, ainda, que o MZUSP é uma instituição centenária devotada ao depósito de espécimes zoológicos. As coleções de vertebrados têm espaço e condições de infraestrutura para abrigar espécimes provenientes de trabalhos de campo, incluindo espécimes-tipo. Além disso, temos interesse em que isso ocorra, uma vez que esse tipo de procedimento incrementa a amostragem faunística disponível para estudo. As coleções do MZUSP são de grande representatividade e fundamentais para qualquer estudo taxonômico. Finalmente, reiteramos que o MZUSP está aberto a qualquer pesquisador que deseje estudar qualquer material aqui depositado.

Aproveito a oportunidade para colocar-me à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Luís Fábio Silveira

Curador da Coleção de Aves

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

São Paulo - Brasil



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
6783738	09/03/2020	09/03/2020	09/06/2020

Dados básicos:

CNPJ : 11.628.466/0002-33
Razão Social : AIUKA CONSULTORIA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS
Nome fantasia : AIUKA CONSULTORIA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS
Data de abertura : 29/12/2016

Endereço:

logradouro: RUA TERESOPOLIS
N.º: 136 Complemento:
Bairro: BOCA DA BARRA Município: RIO DAS OSTRAS
CEP: 28893-004 UF: RJ

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-54	Centro de reabilitação da fauna silvestre nativa - Instrução Normativa IBAMA Nº 7/2015: art. 3º, II

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Chave de autenticação	IXJVL7HZ94KW9NFR
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5124906	09/03/2020	09/03/2020	09/06/2020

Dados básicos:
CNPJ : 11.628.466/0001-52
Razão Social : AIUKÁ CONSULTORIA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS
Nome fantasia : AIUKÁ CONSULTORIA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS
Data de abertura : 18/02/2010

Endereço:
logradouro: AV DO TRABALHADOR
N.º: 1799 Complemento: --
Bairro: SITIO DO CAMPO Município: PRAIA GRANDE
CEP: 11725-000 UF: SP

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-54	Centro de reabilitação da fauna silvestre nativa - Instrução Normativa IBAMA Nº 7/2015: art. 3º, II
21-59	Manejo de fauna sinantrópica - Instrução Normativa IBAMA nº 141/2006: art. 4, § 2º
23-15	outras atividades sujeitas a licenciamento não especificadas anteriormente

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Chave de autenticação	QMDDCADPU6PPVVVW
------------------------------	------------------



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
2984916	26/01/2020	26/01/2020	26/04/2020

Dados básicos:

CPF: 195.315.808-04
Nome: VALERIA RUOPPOLO

Endereço:

logradouro: AV. BENEDITO FERREIRA SILVA
N.º: 472 Complemento:
Bairro: INTERLAGOS Município: SAO PAULO
CEP: 04786-000 UF: SP

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-59	Manejo de fauna sinantrópica - Instrução Normativa IBAMA nº 141/2006: art. 4, § 2º

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2233-05	Médico Veterinário	Atuar na preservação ambiental
2233-05	Médico Veterinário	Contribuir para o bem-estar animal
2233-05	Médico Veterinário	Elaborar laudos, pareceres e atestados

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	1EH7IB1PA8JRNBR
------------------------------	-----------------



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE AVES SILVESTRES -CEMAVE

BR 230, KM 10, Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, - Cabedelo - CEP 58108-012

Telefone: (83) 3245 5001

AUTORIZAÇÃO DE ANILHAMENTO - 152/2019

Esta Autorização foi expedida com base na IN-IBAMA nº 27/2002 de 23/12/2002, publicada no Diário Oficial da União do dia 24/12/2002, tendo fê pública em todo Território Nacional.

DADOS DO PROJETO E DO ANILHADOR

Anilhador Titular: VALERIA RUOPPOLO	Nº do Registro: 2984916	CPF: 19531580804
--	----------------------------	---------------------

Número do Projeto: 3541

Título do Projeto: Resgate, reabilitação, marcação e soltura de aves terrestres e aquáticas (afetadas pelo petróleo ou não) com ênfase no pinguim-de-Magalhães

Data de Emissão: 07/11/2019

Validade: 06/11/2020

RELAÇÃO DOS ANILHADORES AUXILIARES:

NOME	Nº REGISTRO	CPF	CATEGORIA
JÉSSICA DOMATO RIBEIRO	4942224	36465170850	Junior
RENATO YOSHIMINE VIEIRA	6552833	22836202874	Junior
LUIS FÁBIO SILVEIRA	751490	88417115668	Senior
ARYSE MARTINS MELO	5168207	01254991085	Junior
CAROLINA CAMPOS GALVÃO	6242493	31910747831	Junior
DANIELLE PACHECO DE MELLO	6410646	09974812771	Junior
MARIA CLARA SANSEVERINO GOMURY	6203130	11292677767	Junior
JEFERSON ROCHA PIRES	5060264	05549026724	Junior
VIVIANE BARQUETE GARCIA COSTA	324746	24745470886	Senior
PAULO SÉRGIO VALOBRA	5366422	31484779878	Junior
ANDRÉA CORRADO ADORNES	594620	53537181000	Senior
JULIANA YURI SAVIOLLI	458250	30102349886	Senior
RODOLFO PINHO DA SILVA FILHO	4342184	40179001000	Senior
DÉBORA SILVA SANTOS	5329471	29230787809	Junior
HUDSON DE MACEDO LEMOS	5031826	11359488790	Junior
JOSÉ CARLOS DOS SANTOS NETO	6203109	30917692837	Junior
JUAN LUCAS ALVARADO DE MEDEIROS	7201456	41336476885	Junior

Esta Autorização concede ao(s) anilhador(es) acima identificado(s) o direito de proceder ao anilhamento de aves silvestres, de acordo com as condições abaixo descritas, podendo a referida autorização ser cancelada ou suspensa, quando constatados descumprimentos das normas previstas na legislação. O anilhador titular ou um dos membros da equipe de auxiliares deverá portar esta Autorização durante as atividades de anilhamento, devendo apresentá-la aos agentes públicos durante ações fiscalizatórias, devidamente acompanhada de um documento de identidade.

ITENS AUTORIZADOS

ITEM	DESCRIÇÃO
LOCAIS DE ANILHAMENTO	Zona Costeira e Marinha do Brasil
INSTRUMENTO DE CAPTURA	Tapete (4); Puçá (2); Captura Manual
MARCADORES	Anilhas de Alumínio (padrão CEMAVE); Anilhas coloridas; Microchips

Para a **Ordem Sphenisciformes** está autorizada a marcação apenas com **microchips**.

É proibida a utilização de artefato de marcação ou instrumento de captura não previstos nesta autorização, ou ainda, a utilização destes instrumentos em quantitativo superior ao autorizado.

Ressalvados os casos expressamente autorizados por meio de licenças ou autorizações específicas, esta autorização não permite:

1. A coleta de aves vivas ou mortas, com a finalidade de proceder sua doação a instituições científicas ou educacionais;
2. A coleta ou posse de ovos, peles, carcaças ou quaisquer outros produtos ou subprodutos da avifauna silvestre;
3. O anilhamento em unidades de conservação, devendo o interessado obter a licença junto ao órgão ambiental competente;
4. O anilhamento em propriedades privadas ou públicas sem a devida anuência de seu responsável ou proprietário legal.
5. O transporte, destinação ou manutenção de aves silvestres em cativeiro.
6. As autorizações de captura foram emitidas pelo IBAMA sob os números: 546/2014, 733/2016, 874/201.

LISTA DOS TÁXONS AUTORIZADOS

NÍVEL	TÁXONS
CLASSE	AVES



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Emanuel Barreto Alves De Sousa, Analista Ambiental**, em 07/11/2019, às 14:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **6139738** e o código CRC **D7E6FFE1**.



Plano de Proteção à Fauna
Atividade de Perfuração nos blocos
SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430,
SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573
Bacia de Sergipe-Alagoas
APÊNDICE V



APÊNDICE V - ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS NO COP AIUKÁ RJ E COP AIUKÁ SP

Este apêndice apresenta fotos que ilustram a estrutura e instalações existentes no COP Aiuká RJ (Figura 1 a Figura 7) e COP Aiuká SP (Figura 8 a Figura 12).



Figura 1: Imagens da área externa de estabilização e reabilitação.



Figura 2: Área de piscina e corredor de voo.



Figura 3: Cozinha de preparação de alimentos para os animais / Refeitório



Figura 4: Depósito - COP Aiuká RJ.



Figura 5: Ambulatório / Área de limpeza dos animais / Sala de necrópsia / Área de lavado e multiuso - COP Aiuká RJ.



Figura 6: Laboratório - COP Aiuká RJ.



Figura 7: Sala da equipe técnica / Sala de reunião / Sala de treinamentos - COP Aiuká RJ.



Figura 8: Recinto de reabilitação (Quarentena) / Recintos de reabilitação (Geral)/ Depósito - COP Aiuká SP.



Figura 9: Área de limpeza dos animais / Recinto multiuso (secagem e depósito) / Sala de necropsia / Ambulatório e laboratório.



Figura 10: Farmácia / Cozinha de preparação de alimentos para os animais / Área multiuso para estabilização e reabilitação dos animais - COP Aiuká SP.

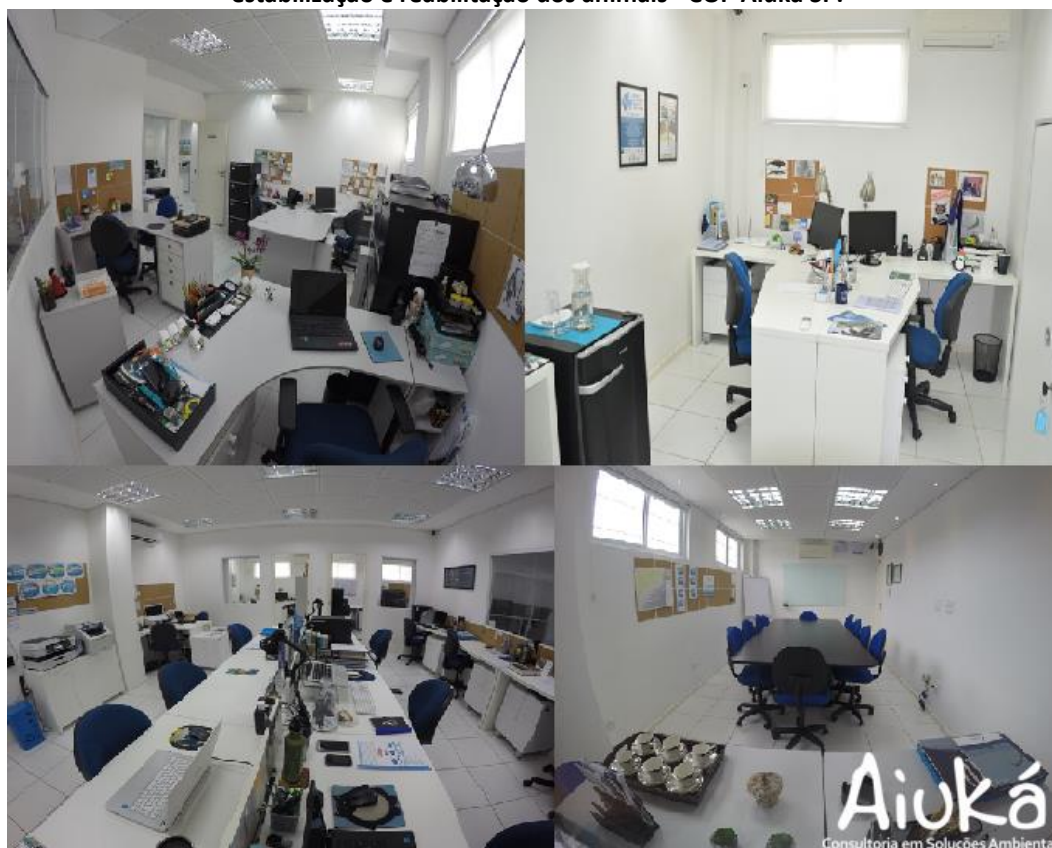


Figura 11: Sala da administração / Sala da diretoria / Sala equipe técnica / Sala de reunião - COP Aiuká SP.



Figura 12: Sala de treinamento / Sala de Espaço social / Antessala de reunião / Área do café - COP Aiuká SP.

A ExxonMobil manterá nos Centros os equipamentos necessários para implementação do Plano de Proteção à Fauna durante atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, Bacia de Sergipe-Alagoas. Os equipamentos estarão disponíveis nos Centros Operacionais da Aiuká (COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ) conforme apresentados na **Tabela 1**.

Tabela 1: Relação de equipamentos e materiais disponíveis nos Centros.

Item	Quantidade	Descrição
Tenda retrátil	6	Tenda piramidal tipo gazebo retrátil 4x4 metros; lona reforçada em PVC
Lateral removível para tenda	24	-
Estacas de madeira	30	Fixação da tenda, sarrafo de 5cm aparelhado com 60cm de comprimento
Corda de polipropileno trançada	24	5 metros; 3,5-4mm; fixação da tenda
Mesa plástica	3	Dobrável;
Banqueta de plástico	8	-
Piscina	6	Piscina retangular de lona PVC com capacidade de 5000 litros + bomba filtro 127V
Caixa d'água	4	PVC, volume aproximado 500 L
Balde plástico c/ alça	10	Volume 20 L; com tampa de rosca
Puçá pequeno (P)	6	Cabo de alumínio 150 cm dobrável; aro com Ø 50cm; malha de multifilamento com até 2cm de largura; capacidade de peso. 500 gramas.



Tabela 1: Relação de equipamentos e materiais disponíveis nos Centros.

Item	Quantidade	Descrição
Puçá grande (G)	6	Cabo de alumínio 210 cm; aro com Ø 80cm; malha de multifilamento com até 4cm de largura; capacidade de peso 1500 gramas.
Caixa de papelão	200	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 60 x 50 x 50 cm
Caixa de transporte IATA P	2	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 33 x 50 x 28 cm
Caixa de transporte IATA M	2	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 51 x 71 x 49 cm
Caixa de transporte IATA G	2	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 77 x 103 x 78cm
Maca para transporte	2	Nylon impermeável; estrutura reforçada e tubo de alumínio de alta resistência; dimensões aproximadas: (C X L) 180 x 120 cm
Caixa para transporte de serpentes	2	Caixa de madeira específica para o transporte de animais peçonhentos; dimensões aproximadas: (C X L X A) 60 x 40 x 40 cm
Caixa de alimentação para pinguins	1	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 95 x 40 x 85 cm
Caixa plástica 45L	12	Caixa polietileno de alta densidade; tipo tabuleiro para pescado
Colchão forrado c/ napa	5	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 220 x 160 x 20 cm
Escudo de madeira	2	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 80 x 0,20 x 120 cm
Gancho para répteis	2	Gancho para manuseio e contenção de serpentes (M)
Pinção para répteis	2	Cabo de 100-120 cm; punho tipo pistola; pinça tipo jacaré
Pinção para mamíferos	2	Cabo de 70-100 cm; punho tipo pistola; pinça tipo mandíbula "Aces"
Cambão	2	Cabo de 120-150 cm; laço metálico
Rede de captura multifilamento	1	Panagem de multifilamento 210/72 50mm; Dimensões aproximadas: (C X L) 500 x 500 cm
Bomba autoaspirante ou pressurizador de água	4	1HP;
Aquecedor de água a gás	4	Fluxo contínuo; exaustão forçada; GLP; vazão 8 L/min (1 kg/h)
Abraçadeira de 1" (Inox)	15	-
Abraçadeira de nylon	1000	Diversos tamanhos;
Abraçadeiras de ½" (Inox)	15	-
Abraçadeiras de ¾" (Inox)	15	-
Adaptadores de 1"	10	-
Adaptadores de 1" saída ¾"	10	-
Válvula de poço 1"	3	-
Redutor de 3/4" para 1/2"	10	-
Kit gás (válvula, mangueira, abraçadeiras)	3	-
Coifa + tubo para exaustão do gás	3	125mmx300cm
Mangueira de sucção 1"	15m	-
Mangueira trançada ½"	100m	-
Mangueira trançada ¾"	100m	-
Bacia média	12	Plástico; capacidade de 18 L



Tabela 1: Relação de equipamentos e materiais disponíveis nos Centros.

Item	Quantidade	Descrição
Bacia grande	6	Plástico; capacidade de 37 L
Detergente	10	Galão de 5 L; detergente neutro de boa qualidade
Secador pet	3	Potência 2500W, 127 – 240V
Colher medidora	2	Plástico; conjunto com 5 colheres medidoras
Travessa de metal	10	Tipo assadeira; tamanhos variados
Bandeja plástica	6	Polietileno de alta qualidade; volume 3 L
Prato raso	60	Plástico; diversos tamanhos (20, 25 e 30 cm); base de vasos para planta
Liquidificador industrial	2	Capacidade de 2 L; copo de aço inox, 127 – 240V
Peneira P	3	Metal; diâmetro aproximado 12 cm
Peneira G	3	Metal; diâmetro aproximado 22 cm
Kit de funil	2	Plástico; kit com três funis (pequeno, médio e grande)
Tábua de corte plástico (G)	2	Poietileno; branca; para corte de alimento
Faca de corte (G)	2	Para corte do pescado
Lençol branco s/ elástico	20	Dimensões aproximadas: (C X L) 188 x 138 cm
Toalha branca G	40	Dimensões aproximadas: (C X L) 130 x 70 cm
Toalha branca P	50	-
Cobertor de lã G	6	Dimensões aproximadas: (C X L) 220 x 160 cm
Fronha branca	20	-
Escova de dentes	20	Cerdas macias
Jarra plástica	6	Volume (2 L) com graduação
Avental PVC	12	Plástico; branco; espessura 10-12 mm
Lâmpada incandescente infravermelha de secagem	12	Potência 150W, 127 – 240V
Bolsa térmica	6	Água ou Termogel
Prato refletor de alumínio 16"	10	Referência: http://www.acrilus.com.br/552.html
Termômetro de água	2	Termômetro digital, flutuante, precisão $\pm 1^{\circ}\text{C}$, resolução 1°C , escala de -10 a 60°C
Kit teste dureza da água	1	Teste de dureza de água pelo método reflectométrico
Rede multifilamento	50m	Panagem de rede para pesca multifilamento, fio 210/8, malha 12 (rede camarão)
Termostato com aquecedor	10	500W; 127 – 240V
Colete salva-vidas	8	Modelo aprovado pela Marinha do Brasil; Classe III
Perneira (par)	4	-
Macacão tyvek	50	Modelo 1422A branco; com elástico nos punhos e tornozelos; fechamento em zíper
Capa de chuva	20	PVC resistente
Óculos de proteção	20	-
Bota de PVC cano longo	10	tamanhos diversos
Botina com biqueira de aço	10	Bico metálico, tamanhos diversos
Capacete de segurança	4	Com catraca e jugular
Protetor auricular	1cx	100 unidades descartáveis
Macacão de brim	20	Manga cumprida



Tabela 1: Relação de equipamentos e materiais disponíveis nos Centros.

Item	Quantidade	Descrição
Macacão p/ lavado	4	Impermeável
Luva nitrílica (par)	20	Reutilizável; cor verde
Luvras de raspa (par)	6	Raspa de couro
Luva de vaqueta (par)	6	De couro
Luva tricotada em nylon (par)	8	Emborrachada e com elástico no punho
Álcool 70%	10	Frascos de 1 litro
Solução iodo-povidine	10	Frascos de 1 litro
Clorexidine 2%	10	Frascos de 1 litro, PrevineMastite®
Solução NaCL 0,9%	10	Frasco 500ml
Solução de Ringer com Lactato	10	Frasco 500ml
Solução de Glicose 5%	5	Frasco 500ml
Água oxigenada	5	Frasco de 1 litro
Luva látex de procedimento	1	Caixa com 100 unidades; látex não-estéril; tamanho P
Luva látex de procedimento	1	Caixa com 100 unidades; látex não-estéril; tamanho M
Luva látex de procedimento	1	Caixa com 100 unidades; látex não-estéril; tamanho G
Luva nitrílica de procedimento	1	Caixa com 100 unidades; tamanho P
Luva nitrílica de procedimento	1	Caixa com 100 unidades; tamanho M
Luva nitrílica de procedimento	1	Caixa com 100 unidades; tamanho G
Máscara N-95	2	Caixa com 20 unidades, descartável
Solução para lavagem ocular 500ml	2	Frasco gota-a-gota; solução salina estéril
Hastes flexíveis	2	Tipo cotonete; caixa com 75 unidades
Compressa gaze	2	Pacote com 500 unidades 7,5 x 7,5 cm
Papel toalha	2	Rolo
Algodão 500g	2	Rolo; 500g
Suplemento alimentar - Ensure®	2	Lata 900g
Suporte nutricional - A/d Hills®	10	Lata 156g
Termômetro digital	2	Ponta flexível; bateria lítio 1,5V; LR-41
Bateria LR-41	4	Lítio 1,5V
Lanterna oftálmica	2	Bateria lítio 1,5V; LR-41
Lanterna clínica de cabeça	2	Pilha AAA
Pilha alcalina AAA	4	Reposição lanterna de cabeça
Paquímetro	2	Digital;
Estetoscópio	2	Profissional para Adultos
Centrífuga para microhematócrito	1	Velocidade 10.000 RPM, 30 provas de capilares 127 – 240V
Refratômetro clínico	2	Refratômetro clínico manual p/ proteína
Capilar para microhematócrito	200	Capilar para microhematócrito
Massa seladora p/ capilar	2	Massa seladora p/ capilar
Balança	1	Digital, capacidade máxima 40 kg, precisão ± 2 g, 127 – 240V
Glicosímetro digital	2	c/ kit de tiras teste (50 unidades)
Agulhas	1	Caixa com 100 unidades; 0,80 X 25 (21 G1)

**Tabela 1: Relação de equipamentos e materiais disponíveis nos Centros.**

Item	Quantidade	Descrição
Agulhas	1	Caixa com 100 unidades; 0,70 X 25 (22 G1)
Agulhas	1	Caixa com 100 unidades; 0,55 x 20 (24 G)
Seringa com bico de cateter 60 ml	40	Plástica.; descartável; estéril
Seringas 20 ml	50	Plástica.; descartável; estéril
Seringas 10 ml	50	Plástica.; descartável; estéril
Seringas 5 ml	50	Plástica.; descartável; estéril
Seringas 1 ml	100	Plástica.; descartável; estéril
Cateter	10 cada	Diversos tamanhos
Equipo	10 cada	Microgotas / macrogotas
Scalpe	15 cada	Diversos tamanhos
Sonda de látex	30	Com bico de cateter; diversos tamanhos
Gel lubrificante	3	Sem cheiro e solúvel em água; KY®
Descarpack	4	Coletor de perfuro cortantes; 3 litros
Anilhas temporárias	100	Modelo plástico bandettes; tamanho 4,5,7,11,13
Malha tubular ortopédica	4	Tamanhos P e G; rolo
Atadura de crepe	2	-
Bandagem elástica	2	-
Tala aramada	6	Para imobilização em EVA; Tam. P, M e G
Micropore	2	Rolo pequeno
Esparadrapo	2	Rolo; 10cm x 50m
Kit de sutura	2	-
Instrumental para pequenos procedimentos (caixa)	1	Estojo de inox 20x10cm; tesoura romba/fina; cabo de bisturi nº4; lâmina de bisturi nº21; pinça-dente-de-rato; pinça anatômica 16cm
Abridor de bico para aves	2	Tamanhos P e G
Material para coleta e identificação de amostras	N/A	Microtubos, formol 10%, capilares heparinizados, tubos tipo Falcon, tubos heparinizados, papel alumínio, sacos plásticos, papel vegetal, lápis, caneta e marcador permanente, pote coletor. (Caixa preta p/ Necropsia)
Medicamentos diversos	N/A	Antibiótico, antifúngico, antiparasitário, anti-inflamatório, analgésico, antimifase, corticoide, antitóxico, pomada cicatrizante, complexos vitamínicos, alimento parenteral, sedativo, anestésicos e agente para eutanásia.
Instrumental para necropsia	N/A	Estojo de inox 20x10cm; tesoura romba/fina; cabo de bisturi nº4; lâmina de bisturi nº21; pinça-dente-de-rato; pinça anatômica 16cm, faca de margaref, tábua de corte branca
Lacre de segurança numerados	50	23 cm de comprimento
Caixa térmica tipo cooler	2	60 Litros; dimensões aproximadas: (C X L X A) 73,6 x 46,3 x 41,2 cm
Pincel marcador permanente	2	Cor preta
Saco plástico branco infectante	30	Capacidade 30 Litros
Saco plástico preto reforçado	50	Capacidade 100 Litros
Kit de fichas de campo	30	Fichas de amostragem em massa; registro de entrada



Tabela 1: Relação de equipamentos e materiais disponíveis nos Centros.

Item	Quantidade	Descrição
Kit de papelaria	1	Caneta; lápis; tesoura, durex, clips M, grampeador M; cola superbonder; saco pequeno ziplock; folhas de papel sulfite; prancheta.
Fita silver tape	1	Rolo 50m
Sirene eletrônica 12V	2	Referência: (www.walmonof.com.br)
Buzina náutica marítima	2	Referência: (www.sobuzinas.com.br)
Buzina a gás	12	Referência: (www.misterfestas.com.br)
Megafone portátil recarregável c/ sirene	3	Referência: (www.lojadosom.com.br)
Giroflex 64 leds c/ sirene	2	Referência: (www.lojadosom.com.br)
Rabiola de plástico 500 m	2	Casa de utensílios para festa
Rabiola de papel laminado 10m	20	Casa de utensílios para festa
Boneco espantalho "boneco biruta"	2	Dupla costura, motor bivolt, Referência: (http://www.bonecobiruta.com.br/)
Bandeira	10	Dimensões aproximadas: (C X L) 1x1m
Corda de polipropileno trançada	1	3,5-4mm; rolo 200m;
Fita silver tape	1	Rolo 50m; autoadesiva
Fita zebrada	1	Rolo 50m; demarcação
Fio de aço 0,6mm	1	Rolo 310m
Fio de nylon 0,6mm	4	Rolo 100m
Fita prateada holográfica	5	Rolo c/50m
Bateria automotiva	2	Peso 10.50 kg, tensão 12V



Plano de Proteção à Fauna (PPAF)
Atividade de Perfuração nos blocos
SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430,
SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573
Bacia de Sergipe-Alagoas
ANEXO I



ANEXO I – METODOLOGIA DO MAPEAMENTO DO CONJUNTO DAS ESPÉCIES DE FAUNA



Metodologia do Projeto de Proteção à Fauna



1. APRESENTAÇÃO

Para desenvolvimento de um Plano de Proteção à Fauna operacional, com informações relevantes para tomadas de decisão durante um eventual derramamento de óleo no mar, é de suma importância ampliar o conhecimento das espécies e das áreas prioritárias de preservação presentes na região vulnerável ao óleo derramado. Com essas informações é possível realizar um planejamento eficaz no que se refere à organização geográfica das instalações de atendimento à fauna e à seleção das estratégias de proteção a serem consideradas.

Por meio do acordo de cooperação técnica entre o IBP e o IBAMA, celebrado em 2013, as empresas associadas ao IBP, através do Projeto de Proteção à Fauna, estão responsáveis pela elaboração do diagnóstico de fauna para o litoral brasileiro, em contribuição ao Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE- Fauna). Este plano nacional subsidiará as ações de preparação e resposta aos derramamentos de significância nacional.

O Projeto de Proteção à Fauna realizou um amplo trabalho de pesquisa bibliográfica a respeito das espécies e áreas de ocorrência de avifauna, mastofauna e herpetofauna no âmbito nacional, de forma a consolidar e padronizar o conhecimento científico existente em um único banco de dados em Sistema de Informação Geográfica (*Geographic Information System – GIS*).

Diante da variação entre os padrões ou normas comumente adotados pela comunidade científica e instituições de pesquisa, o grupo de empresas do IBP e os demais atores envolvidos (Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais, Witt|O'Brien's Brasil, e especialistas em fauna contratados) conduziram um processo de discussão para definição das premissas, rotinas, normas, procedimentos e instruções para equipes envolvidas no mapeamento, de forma a estabelecer padrões de planejamento, execução e controle de qualidade, evitando desvios metodológicos que comprometam este estudo.



Vale ressaltar que o Projeto de Proteção à Fauna, de abrangência nacional, se orientou pelas diretrizes da CGPEG/DILIQ/IBAMA, dispostas no documento intitulado “Orientações para Plano de Proteção à Fauna” (IBAMA, 2015), adaptando a nomenclatura e o formato de apresentação dos dados, de forma a tornar o produto mais operacional para equipes de resposta à fauna e condizente com o nível de detalhamento disponível no Brasil.

A metodologia deste projeto foi apresentada, discutida e validada durante reunião técnica com representantes do PAE Fauna, realizada em Brasília no dia 27 de fevereiro de 2015, contando com as presenças de representantes da CGEMA e ICMBio. Com o mesmo intuito, foi realizada uma reunião técnica com a Coordenação Geral de Petróleo e Gás – CGPEG/DILIC/IBAMA, no dia 01 de junho de 2015 no Rio de Janeiro.

1.1. EQUIPE

O Projeto de Proteção à Fauna é executado pelo consórcio composto pela Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais Ltda. (Aiuká) e pela Witt|O’Brien’s Brasil (WOB) (**Figura 1**), contando com o apoio de pesquisadores de universidades e organizações não-governamentais nacionais e internacionais. É importante destacar o histórico e as elevadas qualificações acadêmicas dos profissionais envolvidos nesta equipe, sendo considerados referências nacionais e mundiais em temas de biologia e conservação da fauna brasileira (**Tabela 1**).

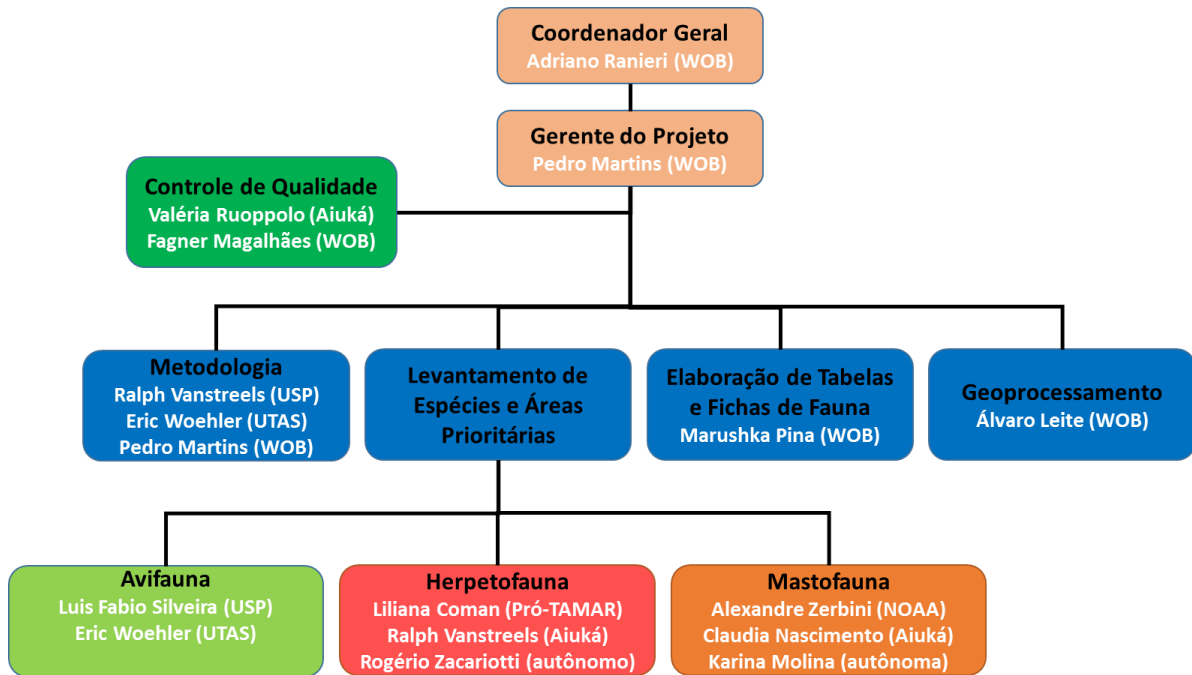


Figura 1. Organograma da equipe principal executora do Projeto de Proteção à Fauna.

Tabela 1. Sumário das qualificações profissionais da equipe envolvida no Projeto de Proteção à Fauna.

Profissional	Formação	Currículo Lattes*
Adriano Ranieri	Engenheiro químico pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Pós-graduado em Engenharia do Petróleo pela PUC-Rio e em Gestão de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Diretor de operações da Witt O'Brien's Brasil.	8250191236410820
Alexandre N. Zerbini	Oceanógrafo pela Fundação Universidade do Rio Grande do Sul (FURG), mestre em Zoologia pela Universidade de São Paulo (USP), doutor em Ciências Aquáticas e da Pesca pela <i>University of Washington</i> (UW). Coordenador científico do Instituto Aqualie, professor associado do <i>National Marine Mammal Laboratory / National Oceanic and Atmospheric Administration</i> (NMML-NOAA) e do <i>Cascadia Research Collective</i> (CRC), atuando também como membro do <i>Cetacean Specialist Group</i> da <i>World Conservation Union</i> (IUCN-CSG), do Comitê Científico da <i>International Whaling Commission</i> (IWC) do <i>River Dolphins Advisory Committee</i> do <i>World Wildlife Fund</i> (WWF).	3384930091715913
Álvaro Leite	Geógrafo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Especialista em sistemas de informação geográfica da Witt O'Brien's Brasil.	-



Tabela 1. Sumário das qualificações profissionais da equipe envolvida no Projeto de Proteção à Fauna.

Profissional	Formação	Currículo Lattes*
Claudia C. Nascimento	Médica Veterinária pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Botucatu (UNESP Botucatu), mestre em Reprodução Animal pela Universidade de São Paulo (USP). Diretora da Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais.	7039255494571722
Eric J. Woehler	Zoólogo pela <i>Univeristy of Tasmania</i> (UTas), doutor em Ciências Biológicas, Ecologia e Biologia Evolutiva pela <i>University of California Irvine</i> (UC Irvine). Pesquisador associado do <i>Institute of Marine and Antarctic Studies da University of Tasmania</i> (IMAS-UTas), atuando também como coordenador do <i>BirdLife</i> Tasmania.	-
Fagner Magalhães	Biólogo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pós-graduado em Gestão de Projetos pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC). Gerente de projetos da Witt O’Brien’s Brasil.	0728367470385105
Karina T. Molina	Bióloga pela Universidade São Judas Tadeu (USJT), pós-graduada em Manejo e Conservação da Fauna Silvestre pela Universidade de Santo Amaro (UNISA).	0797986807029972
Liliana Colman	Bióloga pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Conservação e Biodiversidade pela <i>University of Exeter</i> (EXETER). Doutoranda em Ecologia pela <i>University of Exeter</i> (EXETER), atua também como colaboradora da Fundação Pró-TAMAR.	3135340120314820
Luís Fábio Silveira	Biólogo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), mestre e doutor em Zoologia pela Universidade de São Paulo (USP). Curador das Coleções Ornitológicas do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP) e professor colaborador no Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IB-USP). Atua também como membro do <i>Galliformes Specialist Group</i> da <i>World Conservation Unit</i> (IUCN-GSG), membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), pesquisador associado da <i>World Pheasant Association</i> (WPA-UK), presidente da Comissão de Pós-graduação e chefe da Seção de Vertebrados do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP), membro do Conselho Superior da Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP) e membro indicado pelo Ministério do Meio Ambiente junto ao Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA).	5263574197578953



Tabela 1. Sumário das qualificações profissionais da equipe envolvida no Projeto de Proteção à Fauna.

Profissional	Formação	Currículo Lattes*
Marushka Pina	Geógrafa pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pós-graduada em Auditoria e Perícia Ambiental pela Universidade Gama Filho (UGF). Analista ambiental da Witt O'Brien's Brasil.	4674843300542682
Pedro Martins	Oceanógrafo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pós-graduado em Gestão de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e em Gestão Executiva em Meio Ambiente pela Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE-UFRJ). Gerente de projetos da Witt O'Brien's Brasil.	1165288745105645
Ralph E. T. Vanstreels	Médico Veterinário e doutor em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutorando do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP).	3696722682264014
Rogério Zacariotti	Médico Veterinário pela Universidade Paulista (UNIP), residência médica pelo Instituto Butantan, mestre e doutor em Reprodução Animal pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) e pesquisador associado da Divisão de Fisiologia da Reprodução do <i>San Diego Zoo Institute for Conservation Research</i> (SDZ-ICR).	6211426815477930
Valeria Ruoppolo	Médica Veterinária pela Universidade Paulista (UNIP), mestre e doutoranda em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo (USP). Diretora da Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais.	9649551733489946

* O Currículo Lattes pode ser acessado pelo endereço eletrônico <http://lattes.cnpq.br/#>, em que # é substituído pelo número apresentado na tabela.



2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia utilizada para a elaboração do Projeto de Proteção à Fauna baseou-se na minuciosa revisão das informações disponíveis na literatura científica nacional e internacional, na compilação e análise crítica dos dados de campo obtidos em projetos de levantamento e monitoramento de fauna em atividades anteriores das empresas participantes, e nas décadas de experiência de campo acumulada pelos profissionais responsáveis pela execução do projeto. Na interpretação dos dados, foi dada preferência às informações consolidadas e consideradas consenso pela comunidade científica, de modo que os dados apresentados podem ser verificados e discutidos de forma técnica e objetiva.

Sempre que possível, foram priorizados dados que haviam sido previamente revisados e compilados em documentos oficiais pelo governo brasileiro ou por organizações científicas e conservacionistas internacionalmente reconhecidas, como a *BirdLife International*, a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a Sociedade Brasileira de Herpetologia, entre outros.

No entanto, por se tratarem de aspectos biológicos, é natural que exista uma variação natural na ocorrência, distribuição e comportamento da fauna considerados neste projeto, e é certo que estudos científicos futuros podem levar à necessidade de complementação ou correção de algumas das informações apresentadas. Mesmo assim, a abordagem técnico-científica utilizada é consistente com os padrões internacionais de investigação científica, e assegura que os dados apresentados são os melhores disponíveis para a comunidade científica e conservacionista na atualidade.

É importante salientar que a metodologia proposta neste projeto foi preparada de modo consistente com as abordagens adotadas internacionalmente no mapeamento de recursos faunísticos vulneráveis ao óleo, conforme preconizado pela *International Petroleum Industry Environmental Conservation Association* (IPIECA, 1994, 2004, 2012, 2015), pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2002, 2007) e incorporando e expandindo a experiência de outros países (Tortell, 1992; Baker et al., 1995; Camphuysen & Heubeck, 2001; Zengel et al., 2001).



Para sua validação, além da apresentação e discussão junto a representantes do IBAMA e do IBP, a metodologia do Projeto de Proteção à Fauna foi apresentada na plenária de abertura da 12^a. Conferência de Efeitos do Óleo em Animais Selvagens (*12th Effects of Oil on Wildlife Conference*), que ocorreu em 18 a 22 de maio de 2015 em Anchorage, Alasca. Trata-se da maior conferência internacional sobre o tema, com participantes de todo o mundo especializados na proteção e resposta à fauna em incidentes envolvendo o derramamento de óleo. A metodologia do mapeamento foi amplamente discutida pelos participantes visando sua consolidação e implementação também em outros países.

2.1. DIVISÃO GEOGRÁFICA

Devido à enorme extensão da linha de costa brasileira, com quase 7500 km, é imperativo que o litoral brasileiro seja subdividido em unidades geográficas para o escopo deste projeto. A divisão geográfica utilizada baseou-se na integração de três aspectos críticos para a resposta à fauna oleada em derramamentos de óleo: (1) biogeografia das espécies marinhas, costeiras e fluviais, (2) organização política e administrativa, e (3) organização operacional das atividades de exploração de óleo e gás.

Biogeografia é o estudo da distribuição das espécies no espaço e no tempo. Em outras palavras, as espécies de flora e fauna estão distribuídas no ambiente seguindo padrões complexos, mas que podem ser estudados. O Projeto de Proteção à Fauna adotou três referências internacionalmente reconhecidas como as mais relevantes classificações dos biomas e eco-regiões para ambientes terrestres (Olson et al., 2001), marinhos e costeiros (Spalding et al., 2007) e fluviais (Abell et al., 2008). Estas classificações biogeográficas do território brasileiro foram interpretadas juntamente com a divisão do Brasil em municípios, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014). As atividades de exploração de petróleo na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) do Brasil são organizadas segundo uma divisão padronizada de bacias sedimentares definida pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP, 2014), de modo que este aspecto geográfico também foi considerado neste projeto.

Como resultado destas informações, o Projeto de Proteção à Fauna considera a costa brasileira sendo dividida em 18 unidades geográficas, conforme representado na **Figura 2**.



Estas unidades geográficas receberam nomes segundo as bacias sedimentares representadas, e também podem ser referidas pelas seguintes abreviações:

- FOZN (Foz do Amazonas Norte)
- FOZS (Foz do Amazonas Sul)
- PAMA (Pará-Maranhão)
- BAR (Barreirinhas)
- CEA (Ceará)
- POT (Potiguar)
- PEPB (Pernambuco-Paraíba)
- SEAJ (Sergipe-Alagoas-Jacuípe)
- CALM (Camamu-Almada)
- JQCU (Jequitinhonha-Cumuruxatiba)
- ESMU (Espírito Santo-Mucuri)
- CMP (Campos)
- SANN (Santos Norte)
- SANC (Santos Centro)
- SANS (Santos Sul)
- PELN (Pelotas Norte)
- PELC (Pelotas Centro)
- PELS (Pelotas Sul)



É digno de nota que embora também constituam parte do território brasileiro, os arquipélagos de Fernando de Noronha e de São Pedro e São Paulo, a ilha de Trindade e o Atol das Rocas não foram incluídos neste projeto pois as análises de modelagem hidrodinâmica de transporte de óleo indicam que estas áreas não seriam afetadas em nenhum cenário de derramamento relacionado às operações de óleo e gás na costa brasileira.

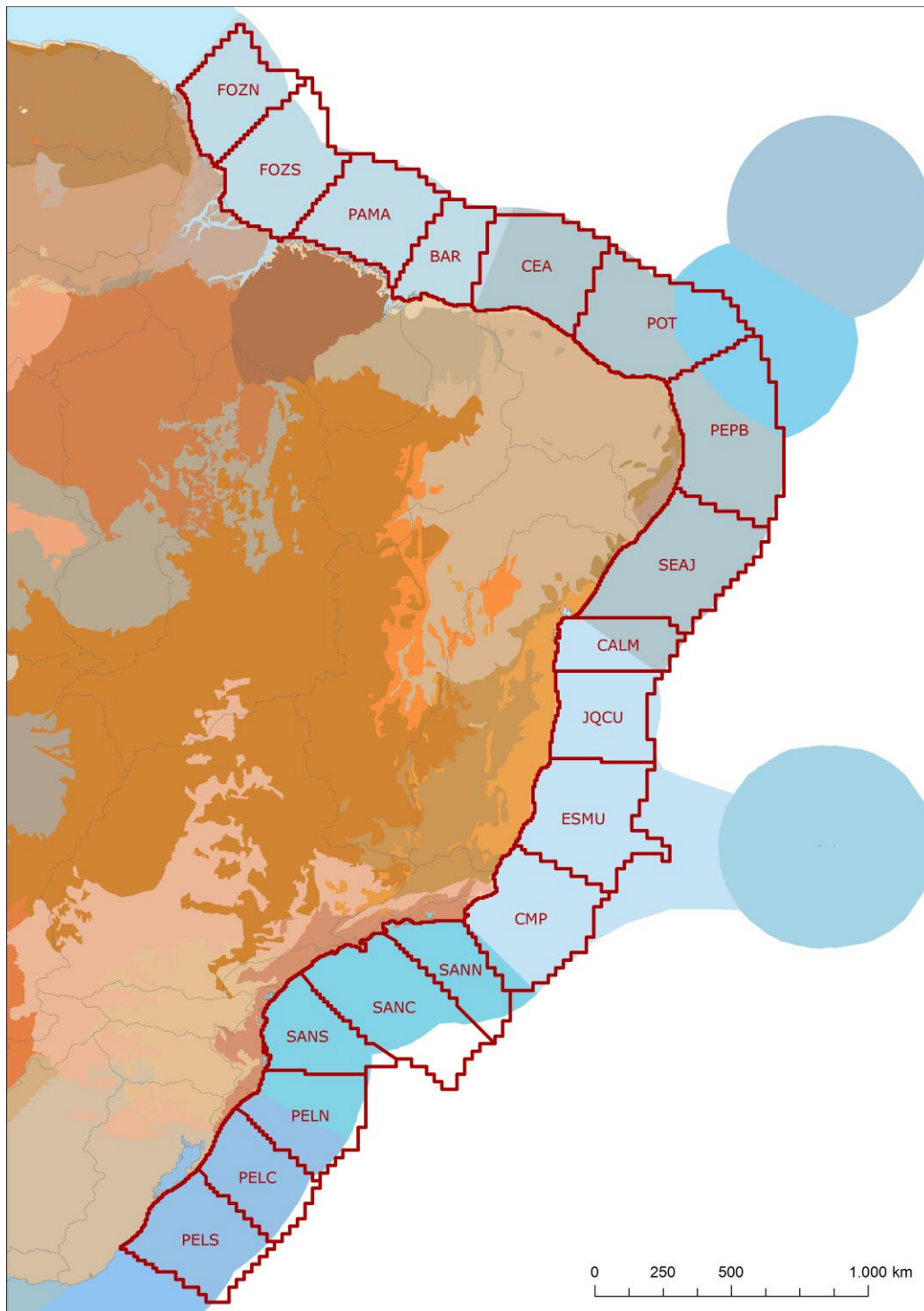


Figura 2. Divisão da costa brasileira em 18 unidades geográficas (polígonos com linha vermelha), juntamente com a representação das ecorregiões terrestres (tonalidades amarronzadas na região continental), fluviais (linhas cinzas na região continental) e costeiras (tonalidades azuladas na região oceânica)



2.2. DIVISÃO BIOLÓGICA

A riqueza biológica do território brasileiro é imensa, e também constitui um importante desafio para o Projeto de Proteção à Fauna. O Brasil é o país com a maior biodiversidade do mundo, com cerca de 9.5% das espécies animais do planeta (Lewinsohn & Prado, 2005).

A unidade biológica tradicionalmente utilizada em estudos científicos é a espécie. A definição precisa do que constitui uma espécie pode variar de acordo com o organismo considerado, mas de modo geral para vertebrados considera-se que uma espécie é um grupo de indivíduos que compartilha características morfológicas e genéticas e em que a reprodução leva à produção de progênie fértil. O conceito de espécie é foco de intensa controvérsia e debate (Mallet, 1995), porém suficientemente sólido para ser útil para fins de estabelecimento de políticas e estratégias de conservação e proteção da fauna, embora em casos excepcionais os conceitos de subespécie e populações também possam ser utilizados (Ryder, 1986).

Devido às permanentes discordâncias e debates acerca da classificação taxonômica, a classificação das espécies sofre frequente reorganização, com algumas espécies sendo reconhecidas e outras perdendo seu reconhecimento todos os anos. Por conta disso, é difícil definir quantas espécies existem no país e qual a nomenclatura adequada para estas espécies, pois esta é uma classificação que está em constante evolução. Esta mutabilidade pode dificultar um projeto de escopo operacional como o Projeto de Proteção à Fauna de Fauna, de modo que para assegurar a viabilidade e utilidade do projeto é essencial utilizar listas-base de espécie que sejam consideradas pela comunidade científica de amplo consenso e que sejam revisadas com periodicidade regular. Para esta finalidade, quatro referências foram utilizadas como lista de espécies a serem consideradas no projeto, tendo sido elaboradas por organizações amplamente reconhecidas no país, conforme sumarizado na **Tabela 2**.

Além da classificação taxonômica destas listas-base, em alguns casos excepcionais também foram consideradas subespécies se elas tiverem sido consideradas pelo Ministério do Meio Ambiente como unidades relevantes para as estratégias de proteção da fauna (MMA, 2014).



Tabela 2. Referências bibliográficas utilizadas como listas-base de espécies a serem analisadas no Projeto de Proteção à Fauna.

Grupo	Referência	Número de espécies
Avifauna	Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014)	1872
Herpetofauna	Sociedade Brasileira de Herpetologia (Bérnils & Costa, 2012; Segalla et al., 2014)	1770
Mastofauna	Conservação Internacional (Paglia et al., 2012)	701



3. IDENTIFICAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE ESPÉCIES E ÁREAS

A abordagem metodológica deste projeto baseia-se na utilização de sucessivas etapas de análise e classificação da informação, uma metodologia análoga àquela classicamente utilizada em revisões sistemáticas de literatura (Sampaio & Mancini, 2007). A racional utilizada foi de iniciar a partir de uma lista completa de todos recursos (sejam eles espécies ou localidades geográficas) a serem avaliados, compilar informações acerca destes recursos e, com base na análise crítica destas informações, submetê-las a um processo padronizado de seleção/priorização (**Figura 3**).

Para assegurar a consistência e transparência neste processo, foram utilizados fluxogramas de decisão padronizados, de modo que todas as espécies e áreas geográficas passaram pelo mesmo processo de análise, com critérios semelhantes para classificação e priorização. Uma vez determinado qual o grupo ao qual uma espécie pertence (espécie vulnerável, espécie prioritária, espécie não-vulnerável), procedeu-se à compilação mais extensa de informações biológicas pertinentes na forma de uma planilha de fauna (em que todas as espécies vulneráveis são listadas) e de fichas de fauna prioritária para proteção. Do mesmo modo, toda a costa brasileira foi avaliada e classificada (área prioritária, área relevante, área com prioridade a ser definida), e a partir desta classificação procedeu-se à compilação de informações pertinentes na forma de uma planilha de áreas (em que áreas prioritárias e relevantes são listadas) e de fichas de áreas prioritárias para proteção.

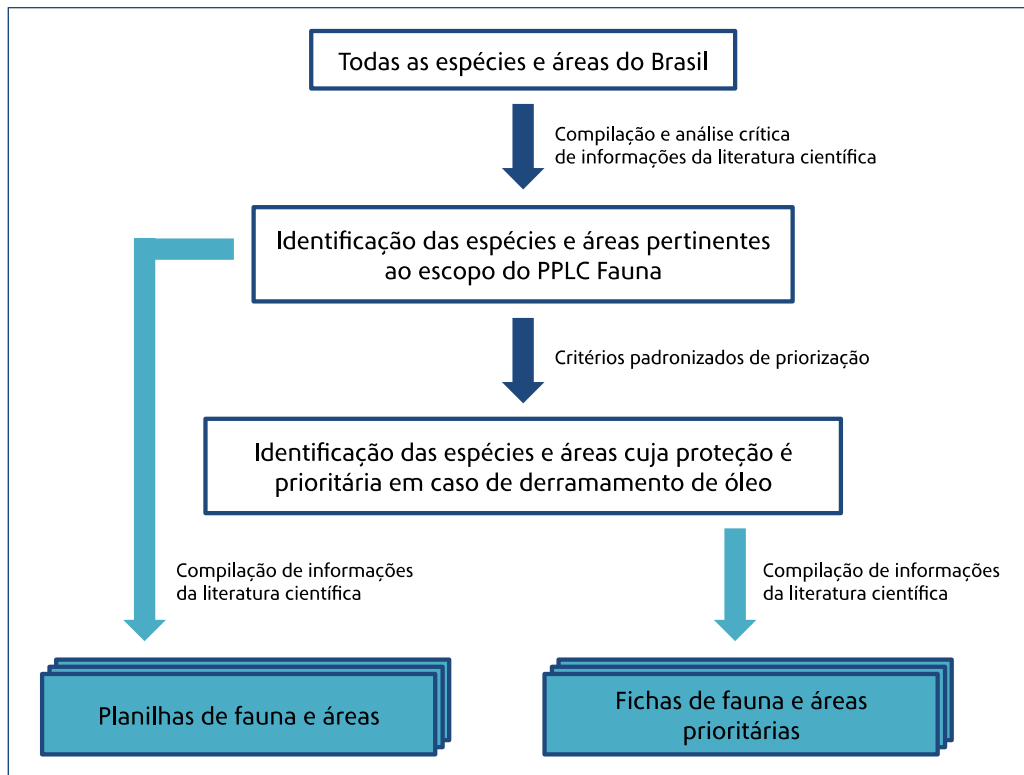


Figura 3. Metodologia geral de identificação e priorização de espécies e áreas em caso de derramamentos de petróleo na costa brasileira.



3.1. ESPÉCIES VULNERÁVEIS E PRIORITÁRIAS

Para identificar as espécies vulneráveis e prioritárias a derramamentos de petróleo na costa brasileira, foram utilizadas como ponto de partida as listas-base de espécies conforme definido por organizações nacionais amplamente reconhecidas na comunidade científica (vide seção 1.2). A seguir, foi feito um levantamento de informações da literatura para cada uma das espécies destas listas-base, identificando informações acerca da distribuição, dos hábitos de vida e do comportamento que fossem pertinentes para determinar se cada espécie era vulnerável a um derramamento de óleo na costa brasileira.

Neste sentido, por espécie vulnerável entende-se qualquer espécie que possa ser impactada de forma direta ou indireta por um derramamento de óleo na costa brasileira, ou cujo impacto das ações das equipes de resposta a um derramamento de óleo também possa ser altamente relevante para a sua conservação. Em princípio, uma espécie é considerada vulnerável se ela possuir ocorrência na região costeira do país (na Zona Econômica Exclusiva do Brasil, no contorno da costa, ou em águas salobras ou de estuário ou em áreas terrestres a até 10 km da linha de costa) e se enquadrar em um ou mais dos seguintes critérios:

- A) Espécies com hábitos e comportamentos que possam resultar em exposição primária ao óleo, isto é, espécies aquáticas ou cujos comportamentos de repouso ou alimentação podem estar relacionados a ambientes aquáticos. Exemplos de espécies que se enquadram neste critério incluem a tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*), a toninha (*Pontoporia blainvillei*) e o atobá-pardo (*Sula leucogaster*).
- B) Espécies com comportamentos que possam resultar em exposição secundária ao óleo, isto é, espécies que podem se alimentar de animais com hábitos aquáticos ou suas carcaças. Exemplos de espécies que se enquadram neste critério incluem o caracará (*Caracara plancus*) e o urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*).
- C) Espécies que não possuem hábitos ou comportamentos que possam resultar em exposição primária ou secundária, porém que são consideradas ameaçadas, quase ameaçadas ou deficientes em dados e que, portanto, seriam particularmente vulneráveis aos impactos das atividades de resposta a um derramamento de óleo. Exemplos de espécies que se enquadram neste critério incluem a perereca-de-



Alcatrazes (*Scinax alcatraz*), o mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) e o vira-folha-cearense (*Sclerurus cearensis*).

Definida a lista de espécies vulneráveis, passou-se à etapa de identificação das espécies prioritárias para proteção. Esta identificação foi feita com critérios padronizados, utilizando como base as listagens internacional, nacional e estaduais de espécies em risco de extinção (**Tabela 3**), bem como a avaliação crítica dos hábitos e comportamentos da espécie e da sua distribuição geográfica.



Tabela 3. Autoridades e referências bibliográficas utilizadas na identificação de espécies ameaçadas de extinção no Projeto de Proteção à Fauna.

Esfera	Autoridade / Referência
Internacional	União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN, 2015)
Nacional	Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014)
Estadual (PA)	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (Aleixo, 2006)
Estadual (PB)	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS, 2015)
Estadual (ES)	Governo do Estado do Espírito Santo (ES, 2005)
Estadual (RJ)	Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro (SEMA-RJ, 1998)
Estadual (SP)	Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Bressan et al. 2009)
Estadual (PR)	Instituto Ambiental do Paraná (IAP, 2007)
Estadual (SC)	Conselho Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina (CONSEMA-SC, 2011)
Estadual (RS)	Governo do Estado do Rio Grande do Sul (RS, 2002)

Neste sentido, por espécie prioritária entende-se uma espécie que é considerada ameaçada ou quase ameaçada de extinção ou deficiente em dados e que seria impactada de forma significativa por um derramamento de óleo ou pelas atividades de das ações e equipes de resposta. Por definição, apenas as espécies anteriormente identificadas como vulneráveis foram consideradas para esta priorização, sendo considerada prioritária uma espécie vulnerável que se enquadre em um dos seguintes critérios:

- A) Espécies que apresentam comportamentos e hábitos que resultam em moderada ou elevada probabilidade de exposição primária ou secundária ao óleo e que são classificadas como ameaçadas ou quase ameaçadas de extinção ou deficientes em dados. Exemplos de espécies que se enquadram neste critério incluem a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), o cachalote-pigmeu (*Kogia breviceps*) e o albatroz-real (*Diomedea epomophora*).



B) Espécies que não apresentam comportamentos e hábitos que resultam em moderada ou elevada probabilidade de exposição primária ou secundária ao óleo, porém que são consideradas criticamente ameaçadas de extinção e/ou são endêmicas a uma região geográfica restrita. Exemplos de espécies que se enquadram neste critério incluem a rã-achatada-de-Alcatrazes (*Cycloramphus faustoi*), o preázinho (*Cavia intermedia*) e o macuquinho-baiano (*Eleoscytalopus psychopompus*).

Para assegurar que as espécies fossem classificadas de modo consistente e objetivo, os critérios acima descritos foram organizados na forma de um fluxograma de decisão (**Figura 4**). Este fluxograma foi aplicado de forma sistemática e homogênea a todas as espécies da lista-base, levando à sua identificação como espécies vulneráveis, prioritárias, ou não pertinentes ao escopo do projeto.

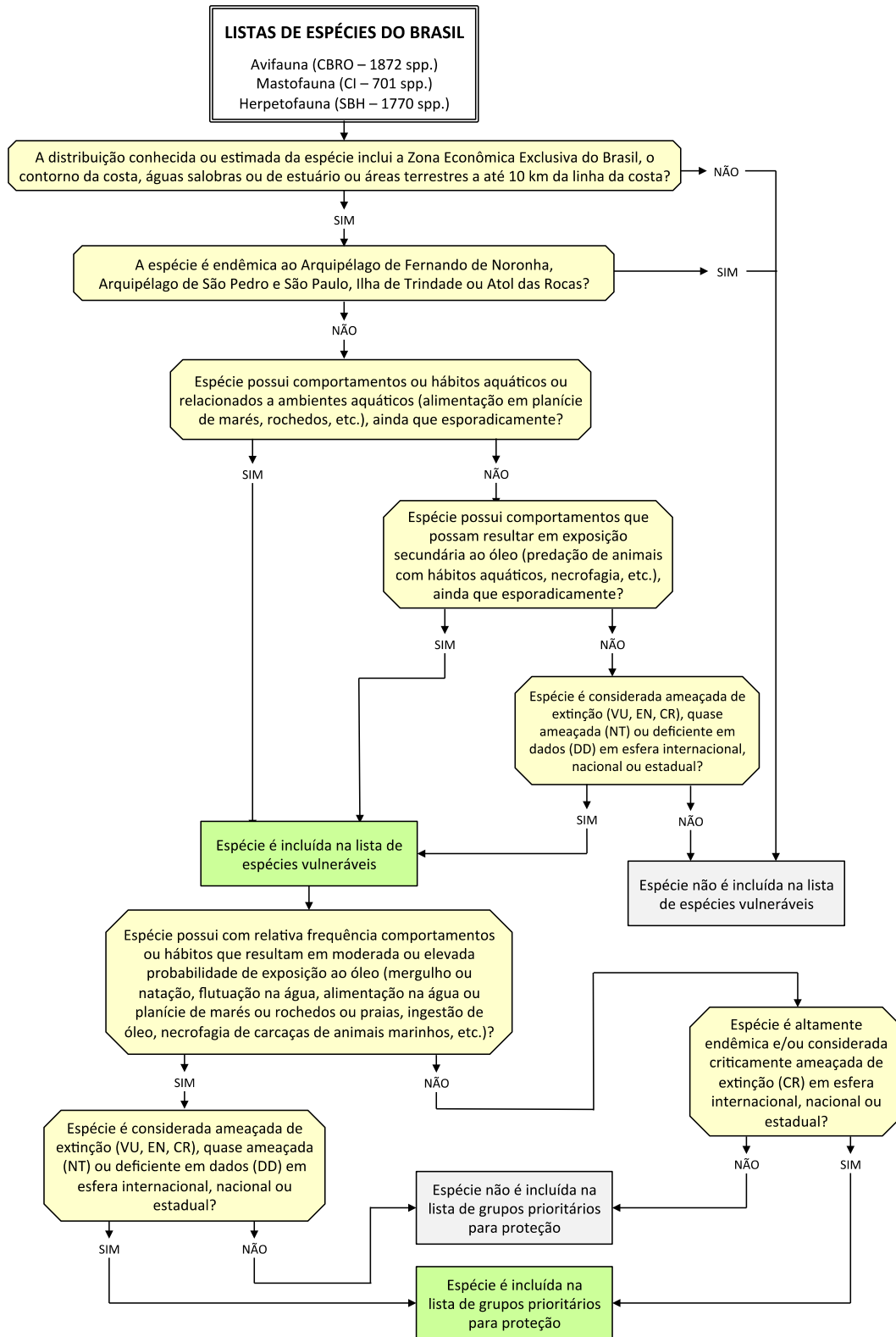


Figura 4. Fluxograma de decisão para a identificação e priorização de espécies no Projeto de Proteção à Fauna.



3.2. ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

Para identificar as áreas relevantes e prioritárias para a proteção da fauna em caso de derramamentos de óleo na costa brasileira, toda a extensão da linha de costa brasileira foi avaliada. Para o escopo deste projeto, foi considerada qualquer área de linha de costa, mangue, marisma, estuário, lagoa salina ou salobra ou outro tipo de área alagável ou com comunicação direta com o mar, assim como outras áreas a menos de 500 metros de uma área com estas características. Por meio do levantamento de informações da literatura científica acerca das áreas de repouso e reprodução das espécies, das áreas identificadas como críticas para conservação de espécies ameaçadas nos Planos Nacionais de Ação e da identificação de áreas de endemismo de fauna, cada área foi classificada como relevante, prioritária, ou de proteção a ser definida.

Por área relevante entende-se uma área que foi identificada como importante para a conservação de fauna segundo listagens nacionais ou internacionais, ou áreas que apesar de não terem sido previamente identificadas por estas listagens, mas que possuam endemismo, reprodução ou concentração de espécies ou, ainda, que apresentem características que possam resultar em elevada concentração de fauna.

Por outro lado, uma área prioritária é uma área que possui importância primária para a reprodução (incluindo nidificação, incubação, berçário e cuidado parental) e/ou de elevada concentração de fauna ou de ocorrência de espécies altamente endêmicas, isto é, é uma área que possui uma importância ainda mais significativa devido ao seu papel crítico para a proteção da fauna.

Por fim, áreas que não tenham sido classificadas relevantes ou prioritárias passam a ser consideradas áreas com prioridade de proteção a ser definida, isto é, áreas para as quais não há evidência que indique a necessidade de uma priorização particular para os recursos de proteção à fauna em caso de derramamento de óleo. É importante salientar que embora estas áreas não sejam pré-identificadas como prioritárias ou relevantes, elas ainda assim podem ser designadas como tal caso durante a resposta a um incidente de derramamento de óleo seja identificada uma concentração de fauna que necessite de proteção.



À semelhança da metodologia utilizada para a identificação das espécies vulneráveis e prioritárias, os critérios de classificação de áreas também foram organizados na forma de um fluxograma de decisão (**Figura 5**).

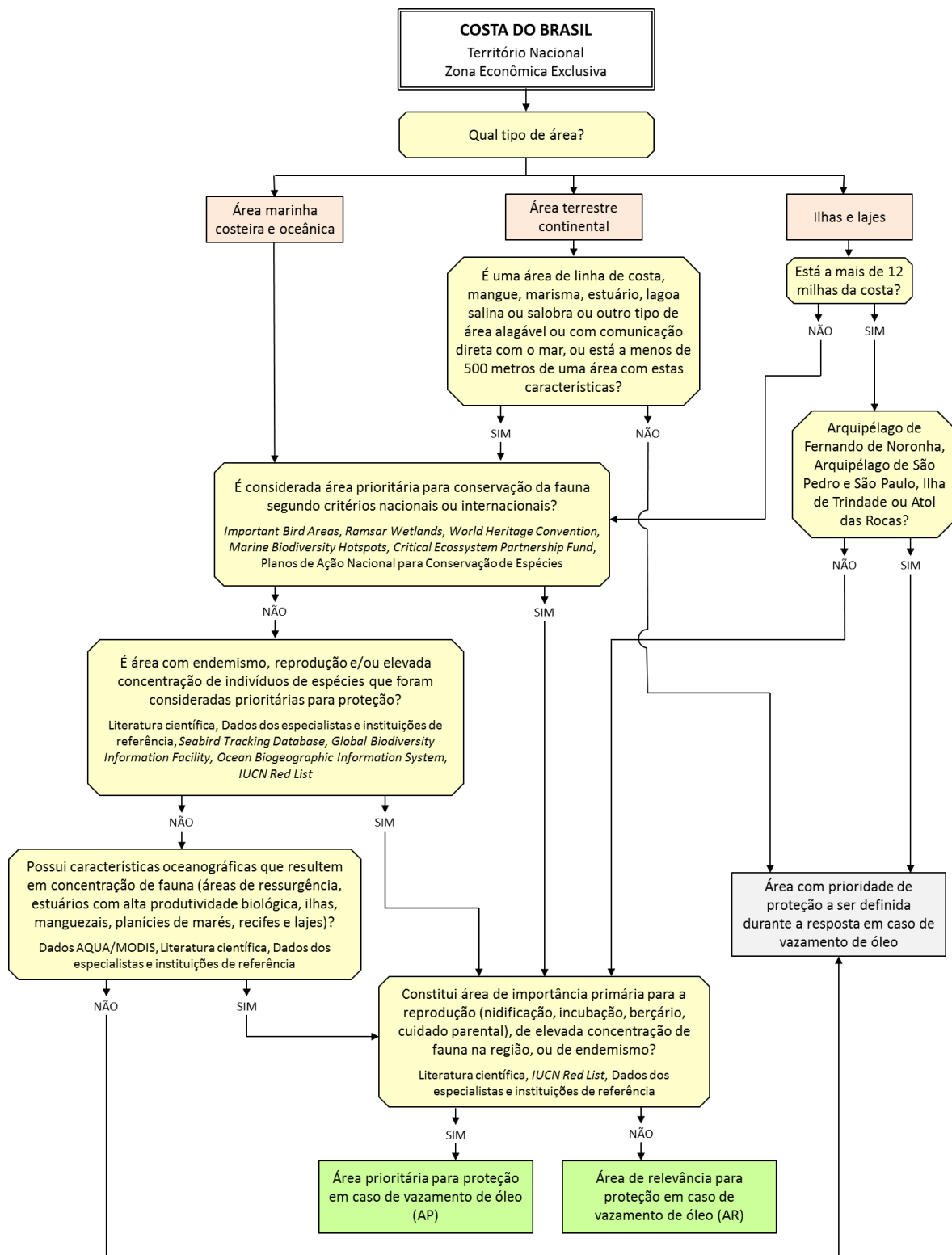


Figura 5. Fluxograma de decisão para a identificação e priorização de áreas no Projeto de Proteção à Fauna.



4. COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÕES BIOLÓGICAS E GLOSSÁRIO PARA OS PRODUTOS DO PROJETO DE PROTEÇÃO À FAUNA

Uma vez identificadas as espécies e áreas pertinentes ao escopo do Projeto de Proteção à Fauna, procedeu-se à compilação de informações relevantes para a sua proteção em caso de derramamento de óleo. As espécies vulneráveis e prioritárias foram listadas na **Planilha de Espécies**, em que cada espécie corresponde a uma linha e as informações acerca da biologia, taxonomia, estado de conservação, distribuição, sazonalidade, vulnerabilidade ao óleo, etc. são compiladas em sucessivas colunas. O **Quadro 1** apresenta um detalhamento das informações apresentadas na Planilha de Espécies, com um glossário dos termos e abreviações utilizados.

É importante notar que algumas espécies podem ser repetidas em duas ou mais linhas da Planilha de Espécies. Isto ocorre, pois, estas espécies possuem variações na sua sazonalidade de ocorrência e/ou reprodução dependendo da região do país. Assim, nestes casos a maior parte das informações biológicas serão repetidas de forma idêntica em todas as linhas da espécie (biologia, taxonomia, estado de conservação, vulnerabilidade ao óleo etc.), e apenas as colunas indicadas com asteriscos (Área, Origem, Sazonalidade de ocorrência, Estágio, Sazonalidade de reprodução) conterão informações diferentes de acordo com a área geográfica.

As **Fichas de Fauna Prioritária** contêm as mesmas informações compiladas na Planilha de Espécies, porém em alguns casos estas informações são apresentadas com maior profundidade e detalhamento. Além disso, as Fichas de Fauna Prioritária apresentam também informações adicionais acerca das estimativas populacionais para as espécies e particularidades das espécies que podem ser relevantes para as equipes de fauna atuando na resposta a um incidente envolvendo derramamento de óleo.



Quadro 1. Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
Espécie	Nome científico da espécie
Nome comum (Português)	Nome popular ou comum pelo qual a espécie é conhecida na língua portuguesa
Nome comum (Inglês)	Nome popular ou comum pelo qual a espécie é conhecida na língua inglesa
Classificação taxonômica	Classificação taxonômica da espécie segundo a lista-base, correspondendo à expressão “Ordem: Família”
Classificação Cartas SAO	Classificação segundo a simbologia padronizada das Cartas de Sensibilidade ao Óleo (MMA, 2002), sendo que cada espécie pode pertencer a uma das seguintes categorias: <ul style="list-style-type: none">– Aves marinhas pelágicas– Aves marinhas costeiras– Aves aquáticas mergulhadoras– Aves aquáticas pernaltas– Aves limícolas– Anseriformes– Pinguins– Aves de rapina– Passeriformes terrestres– Não-Passeriformes terrestres– Grandes cetáceos– Pequenos cetáceos– Sirênios– Pinípedes– Mustelídeos aquáticos– Roedores– Pequenos mamíferos terrestres– Tartarugas e cágados– Crocodilianos– Outros répteis– Anfíbios



Quadro 1. Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
Estado de conservação	<p>Classificação do estado de conservação segundo os critérios de classificação internacional (IUCN), nacional (MMA) ou estadual (PA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS), podendo corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– NE = Não avaliado (<i>Not Evaluated</i>)– NL = Não listado (<i>Not Listed</i>)– LC = Menor preocupação (<i>Least Concern</i>)– DD = Deficiente em dados (<i>Data Deficient</i>)– NT = Quase ameaçada (<i>Near Threatened</i>)– VU = Vulnerável (<i>Vulnerable</i>)– EN = Em perigo (<i>Endangered</i>)– CR = Criticamente em perigo (<i>Critically Endangered</i>)
Apêndice CITES	<p>Classificação segundo a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES, 2014), que tem implicações para o transporte internacional de animais. Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– 1 = Espécie incluída no Apêndice I– 2 = Espécie incluída no Apêndice II– 3 = Espécie incluída no Apêndice III– NL = Espécie não é listada nos apêndices
Ameaças à conservação	<p>Perturbações antrópicas mais relevantes para a dinâmica populacional e/ou conservação da espécie, podendo corresponder a uma ou mais das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– C = Caça, captura intencional e/ou coleta de ovos– H = Perda e/ou degradação de hábitat– I = Captura incidental em artefatos de pesca– M = Mudança climática– P = Poluentes e/ou resíduos sólidos– S = Sobrepesca de recursos pesqueiros
Características	<p>Breve texto descritivo das características físicas da espécie que podem auxiliar na sua identificação em campo e na diferenciação de outras espécies similares.</p>
Alimentação	<p>Breve texto descritivo do nicho alimentar da espécie e/ou dos itens alimentares frequentemente consumidos em natureza.</p>



Quadro 1. Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
Habitat	<p>Habitats que a espécie pode utilizar, dentro das seguintes tipos de ambientes: Zona Oceânica (ambiente marinho além do talude continental), Zona Nerítica (ambiente marinho da plataforma continental), Ilhas, Costão (costão rochoso), Praia (praias arenosas), Estuário (estuários, rios e lagoas próximas à costa), Mangue (vegetação costeira de manguezais e marismas), Restinga (vegetação costeira de restinga), Ciliar (vegetação de mata ciliar). Para cada um destes ambientes, pode corresponder a:</p> <ul style="list-style-type: none">– 0 = Ocorrência da espécie não é esperada/prevista neste habitat– 1 = Ocorrência da espécie é ocasional, errática ou incomum neste habitat– 2 = Ocorrência da espécie é frequente neste habitat– SI = Não há informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência neste habitat
Ocorrência	<p>Ocorrência da espécie nas unidades geográficas deste projeto. Para cada uma das 18 unidades geográficas, pode corresponder a:</p> <ul style="list-style-type: none">– 0 = Ocorrência da espécie não é esperada/prevista nesta unidade geográfica– 1 = Ocorrência da espécie é ocasional, errática ou incomum nesta unidade geográfica– 2 = Ocorrência da espécie é frequente nesta unidade geográfica– SI = Não há informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência nesta unidade geográfica
Endemismo	<p>No caso de espécies altamente endêmicas (ou seja, espécies cuja distribuição geográfica é restrita a uma área muito pequena), este campo é utilizado para apontar qual a região geográfica à qual a espécie está restrita. Para as espécies que não apresentam elevado endemismo, este campo é preenchido “Não se aplica”.</p>
Unidade Geográfica*	<p>Lista das unidades geográficas às quais se referem as informações apresentadas nas colunas de “Origem”, “Sazonalidade de ocorrência”, “Estágio” e “Sazonalidade de reprodução”.</p>



Quadro 1. Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
Origem*	<p>Procedência geral da espécie nas unidades geográficas especificadas na coluna “Área”, podendo corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– Local = Espécie se reproduz nas unidades geográficas, e é evolutivamente natural a esta região– Invasor = Espécie se reproduz nas unidades geográficas, porém foi introduzida por ação humana– Migratório = Espécie não se reproduz nas unidades geográficas
Sazonalidade de ocorrência*	<p>Ocorrência da espécie nas unidades geográficas especificadas na coluna “Área” ao longo do ano. Cada coluna representa um mês do ano, de janeiro a dezembro. Para cada mês, pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– 0 = Ocorrência da espécie não é esperada/prevista neste mês– 1 = Ocorrência da espécie é irregular ou incomum neste mês– 2 = Ocorrência da espécie é frequente neste mês– SI = Não há informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência neste mês
Estágio do Ciclo de Vida*	<p>Estágios do ciclo biológico que a espécie cumpre nas unidades geográficas especificadas na coluna “Área”, podendo corresponder a uma ou mais das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– A = Alimentação– D = Descanso– R = Reprodução– M = Migração, deslocamento ou ocorrência errática



Quadro 1. Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
Sazonalidade de reprodução*	<p>Reprodução da espécie (incluindo todas as etapas do comportamento reprodutivo, desde a construção do ninho e/ou acasalamento até a emancipação dos filhotes) nas unidades geográficas especificadas na coluna “Área” ao longo do ano. Cada coluna representa um mês do ano, de janeiro a dezembro. Para cada mês, pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– 0 = Reprodução da espécie não é esperada/prevista neste mês– 1 = Reprodução da espécie é irregular ou incomum neste mês– 2 = Reprodução da espécie é frequente neste mês– SI = Não há informações suficientes para determinar se a espécie se reproduz ou não neste mês
Sensibilidade à presença humana	<p>Sensibilidade da espécie à proximidade humana, isto é, qual a intensidade dos efeitos negativos (estresse, interrupção da reprodução, comportamento de fuga, abandono da área, etc.) sobre a espécie quando há pessoas no seu ambiente natural. Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– 1 = Baixa sensibilidade– 2 = Moderada sensibilidade– 3 = Alta sensibilidade
Periculosidade para humanos	<p>Probabilidade de que a espécie cause lesões ou danos às pessoas envolvidas em atividades de captura, transporte ou reabilitação. Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– 1 = Baixa periculosidade– 2 = Moderada periculosidade– 3 = Alta periculosidade
Suscetibilidade ao óleo	<p>Suscetibilidade da espécie ao óleo, isto é, a probabilidade de exposição ao óleo da espécie considerando seus comportamentos e hábitos de vida. Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– 1 = Baixa suscetibilidade– 2 = Moderada suscetibilidade– 3 = Alta suscetibilidade



Quadro 1. Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
Sensibilidade direta aos efeitos do óleo	<p>Sensibilidade direta da espécie ao óleo, isto é, a intensidade e a gravidade dos efeitos negativos diretos sofridos pelos animais desta espécie uma vez expostos ao óleo. Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– 1 = Baixa sensibilidade direta– 2 = Moderada sensibilidade direta– 3 = Alta sensibilidade direta
Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo	<p>Sensibilidade indireta da espécie ao óleo, isto é, a intensidade e a gravidade dos efeitos negativos sofridos indiretamente pela exposição do seu ambiente ou comunidade ao óleo (falta de alimento, perda de habitat, dificuldade de deslocamento, etc.). Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– 1 = Baixa sensibilidade indireta– 2 = Moderada sensibilidade indireta– 3 = Alta sensibilidade indireta
Sensibilidade ao cativeiro	<p>Sensibilidade da espécie ao cativeiro, isto é, a intensidade e a gravidade dos efeitos negativos secundários ao cativeiro (lesões de quilha e patas, patógenos oportunistas, distúrbios nutricionais, etc.) sofridos pelos animais desta espécie quando são trazidos ao cativeiro, considerando as características inerentes da espécie como anatomia, comportamento e fisiologia. Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– 1 = Baixa sensibilidade ao cativeiro– 2 = Moderada sensibilidade ao cativeiro– 3 = Alta sensibilidade ao cativeiro
Proteção	<p>Estratégias de resposta que podem ser utilizadas para proteger a espécie em caso de derramamento de óleo e mitigar os impactos diretos e indiretos que um incidente terá sobre a espécie. Pode corresponder a uma ou mais das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none">– P = Proteção da costa com barreiras e recolhimento de óleo– A = Afugentamento e dispersão de fauna– C = Captura preventiva de animais não-oleados– R = Captura de animais oleados e reabilitação
Espécie prioritária para proteção	<p>Indicação de se a espécie é ou não considerada prioritária para proteção em caso de incidente envolvendo o derramamento de óleo.</p>



Quadro 1. Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
Comentários adicionais	Texto descritivo oferecendo informações adicionais sobre a espécie que possam ser úteis às equipes de resposta a incidentes envolvendo o derramamento de óleo. Assim como outros nomes científicos pelos quais a espécie pode ser referida na literatura científica recente, no caso de espécies que sofreram rearranjos taxonômicos nos últimos anos (Sinonímia taxonômica)
Bibliografia	Número das referências bibliográficas consultadas para o preenchimento das colunas anteriores, conforme a listagem completa na aba “Bibliografia” da Planilha de Espécies.

À semelhança do levantamento de informações para as espécies, para as áreas relevantes e prioritárias também foi feita uma compilação de informações relevantes para a sua proteção em caso de derramamento de óleo. As áreas relevantes e prioritárias foram listadas na **Planilha de Áreas**, em que cada área corresponde a uma linha e as informações acerca do índice de sensibilidade do litoral, acesso, justificativa de proteção, particularidades relevantes para equipes de fauna etc. são compiladas em sucessivas colunas. O **Quadro 2** apresenta um detalhamento das informações apresentadas na Planilha de Áreas.

As **Fichas de Áreas Prioritárias** contêm as mesmas informações compiladas na Planilha de Áreas, porém em alguns casos estas informações são apresentadas com maior profundidade e detalhamento, juntamente com um mapa em que são indicadas características geográficas relevantes.

Quadro 2. Sumário das informações apresentadas na Planilha de Áreas do Projeto de Proteção à Fauna.

Coluna	Interpretação
COD	Código pelo qual a área prioritária é referida nos arquivos de Sistema de Informação Geográfica, correspondendo dois caracteres referentes à sigla da Unidade Federativa e dois dígitos de numeração sequencial.
Localidade	Nome pelo qual a área é popularmente conhecida.
Município	Listagem do(s) município(s) no qual a área está contida.
Estado	Unidade Federativa do país na qual a área está contida.
Unidade geográfica	Listagem da(s) unidade(s) geográfica(s) na qual a área está contida.



Quadro 2. Sumário das informações apresentadas na Planilha de Áreas do Projeto de Proteção à Fauna.

Coluna	Interpretação
Latitude	Coordenada de latitude (formato GG°MM'SS.SS") do centróide da área.
Longitude	Coordenada de longitude (formato GG°MM'SS.SS") do centróide da área.
Características Gerais	Breve texto descritivo das características geográficas, humanas e biológicas da área relevantes para equipes de resposta a fauna em incidentes envolvendo o derramamento de óleo.
Proteção legal	Unidade(s) de Conservação e/ou legislação específica que rege a proteção à fauna na área.
ISL	Índice de Sensibilidade do Litoral, um valor numérico de 1 a 9 definido de acordo com a classificação padronizada das Cartas de Sensibilidade ao Óleo (MMA, 2002).
Acesso e Logística	Breve texto descritivo de como é feito o acesso a área por veículos terrestres e/ou navegação, descrevendo também as limitações logísticas relevantes para equipes de resposta a fauna em incidentes envolvendo o derramamento de óleo.
Categoria de Priorização	Classificação da área como "Área relevante para proteção" ou "Área prioritária para proteção".
Justificativa de Priorização	Breve texto descritivo em que se apresentam os critérios considerados para classificar a área como relevante ou prioritária para proteção, incluindo uma breve listagem da fauna que possui ocorrência na área e, quando pertinente, da sua reprodução ou comportamento na área.
Particularidades Relevantes	Texto descritivo em que se apresentam particularidades logísticas, geográficas, oceanográficas ou biológicas da área que podem ser relevantes para as equipes de fauna atuando na resposta a um incidente envolvendo derramamento de óleo.
Bibliografia	Listagem das referências bibliográficas consultadas para o preenchimento das colunas anteriores.

As referências bibliográficas utilizadas para a identificação das espécies vulneráveis a um derramamento de óleo, e das áreas relevantes e prioritárias do Projeto de Proteção à Fauna encontram-se respectivamente no **Anexo I** e **Anexo II** deste documento.



5. BIBLIOGRAFIA CITADA

Abell et al. (2008) Freshwater ecoregions of the World: a new map of biogeographic units for freshwater biodiversity conservation. *BioScience* 58:403-414.

ANP [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis] (2014) Banco de Dados de Exploração e Produção. Disponível em <http://www.bdep.gov.br/>

Aleixo (2006) Relatório técnico da oficina de trabalho "Discussão e elaboração da lista de espécies ameaçadas de extinção do estado do Pará". Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, 40 pp.

Baker et al. (1995) Sensitivity mapping worldwide: harmonization and the needs of different user groups. *Papers of the 1995 Oil Spill Conference* 77-81.

Bérnils & Costa (2012) Répteis brasileiros: Lista de espécies, versão 2012.2. Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br/>

Bressan et al. (2009) Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo: Vertebrados. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e Fundação Parque Zoológico de São Paulo, 648 pp.

Camphuysen & Heubeck (2001) Marine oil pollution and beached bird surveys: the development of a sensitive monitoring instrument. *Environmental Pollution* 112:443-461.

CBRO [Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos] (2014) Lista das aves do Brasil, 11ª edição. Disponível em <http://www.cbro.org.br/>

CITES [Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção] (2014) Appendices I, II and III valid from September 2014. Disponível em <https://cites.org/sites/default/files/eng/app/2014/E-Appendices-2014-09-14.pdf>

CONSEMA-SC [Conselho Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina] (2011) Resolução nº. 002, de 06 de dezembro de 2011.

ES [Espírito Santo] (2005) Decreto Estadual nº. 1499-R, de 13 de junho de 2005.



IAP [Instituto Ambiental do Paraná] (2007) Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná e Instituto Ambiental do Paraná, 272 pp.

IBAMA (2015). Orientações para Plano de Proteção à Fauna.

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] (2014) Página de Downloads. Disponível em http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm

IUCN [União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais] (2015) IUCN Red List 2015.2. Disponível em <http://www.iucnredlist.org/>

IPIECA [Petroleum Industry Environmental Conservation Association] (1994) Sensitivity mapping for oil spill response. IPIECA and International Maritime Organization, 28 pp.

IPIECA (2004) A guide to oiled wildlife response planning. IPIECA, London, 52 pp.

IPIECA (2012) Sensitivity mapping for oil spill response. IPIECA, International Maritime Organization and International Association of Oil & Gas Producers, 39 pp.

IPIECA (2015) Wildlife response preparedness: Good practice guidelines for incident management and emergency response personnel. IPIECA and International Association of Oil & Gas Producers, 64 pp.

Lewinsohn & Prado (2005) How many species are there in Brazil? Conservation Biology 19:619-624.

Mallet (1995) A species definition for the Modern Synthesis. Tree 10:294-299.

MMA [Ministério do Meio Ambiente] (2002) Especificações e Normas Técnicas para Elaboração de Cartas SAO. Ministério do Meio Ambiente e Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, 107 pp.

MMA (2007) Atlas de Sensibilidade Ambiental ao Óleo da Bacia Marítima de Santos. Ministério do Meio Ambiente e Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, 126 pp.

MMA (2014) Portaria nº. 444, de 17 de dezembro de 2014.



Olson et al. (2001) Terrestrial ecoregions of the World: a new map of life on Earth. *BioScience* 51:933-938.

Paglia et al. (2012) Lista anotada dos mamíferos do Brasil, 2a. edição. *Occasional Papers in Conservation Biology* No. 6. Conservation International, Arlington, EUA.

RS [Rio Grande do Sul] (2002) Decreto Estadual nº. 41.672, de 11 de junho de 2002.

Ryder (1986) Species conservation and systematics: the dilemma of subspecies. *Tree* 1:9-10.

Sampaio & Mancini (2007) Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia* 11:83-89.

Segalla et al. (2014) Brazilian Amphibians: List of Species. *Herpetologia Brasileira* 3:37-48.

SEMA-RJ [Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro] Portaria nº. 01, de 04 de junho de 1998.

Spalding et al. (2007) Marine ecoregions of the World: a bioregionalization of coastal and shelf Areas. *BioScience* 57:573-583.

Tortell (1992) Coastal Zone Sensitivity Mapping and its Role in Marine Environmental Management. *Marine Pollution Bulletin* 25:88-93.

Zengel et al. (2001) Integrated planning from the mountains to the sea: Environmental sensitivity mapping in the Caribbean. *Papers of the 2001 International Oil Spill Conference* 1114-1117.



ANEXO I

Referências bibliográficas utilizadas para a identificação de Espécies



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 1 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Acesso em <http://www.birdlife.org> em 09/05/2015.
- 2 Blake, E. R. (1977) *Manual of Neotropical Birds. Vol. 1: Spheniscidae (Penguins) to Laridae (Gulls and their allies)*. Chicago and London: Univ. Chicago Press.
- 3 Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO. (2014). *Lista das aves do Brasil*. Disponível em: <http://www.ib.usp.br/cbro/home.html>. Acesso em: 18 de abril de 2014.
- 4 del Hoyo, J., A. Elliott e J. Sargatal (eds.). *Handbook of the birds of the world*. 17 Vol. Barcelona, Lynx Edicions.
- 5 Harrison, P. (1987) *Seabirds of the world: a photographic guide*. London: Christopher Helm.
- 6 Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum of Natural History.
- 7 Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- 8 Sick, H. (1993) *Birds in Brazil: a natural history*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.
- 9 Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira*. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912pp.
- 10 Stotz, D. F., Fitzpatrick, J. W., Parker III, T. A. & Moskovits, D. K. (1996) *Neotropical birds: Ecology and conservation*. Chicago: The Univ. of Chicago Press.
- 11 Straube, F.C., A. Urben-Filho e D. Kajiwara (2004) Aves, p. 145-496. In: S.B. Mikich, & R.S. Bernils (org.). *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná. 764pp.
- 12 Alves, M. A. S., Pacheco, J. F., Gonzaga, L. A. P., Cavalcanti, R. B., Raposo, M. A., Yamashita, C., Maciel, N. C. & Castanheira, M. (2000) Aves. p. 113-124. In: Bergallo, H. G., Rocha, C. F. D. & Alves, M. A. S. & Van Sluys, M. (orgs.) *A Fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
- 13 Alves, M. A. S., Storni, A., Almeida, E. M., Gomes, V. S. M., Oliveira, C. H. P., Marques, R. V. & Vecchi, M. B. (2004) A comunidade de aves na Restinga de Jurubatiba. In *Pesquisas de longa duração na Restinga de Jurubatiba: Ecologia, História Natural e Conservação*, edited by Rocha, Carlos Frederico D., Francisco A. Esteves, and Fábio R. Scarano. Vol. 1, 199-214. São Carlos: RiMa.
- 14 Araújo, F. A. A., Wada, M. Y., Silva, E. V. et al (2003) Primeiro inquérito sorológico em aves migratórias e nativas do Parque Nacional da Lagoa do Peixe/RS, para detecção do vírus do Nilo Ocidental. *Boletim Eletrônico Epidemiológico da Secretaria de Vigilância Em Saúde, Brasília, Distrito Federal*, 3(1): 3-12.
- 15 Arballo, E. & J. Cravino. (1999). *Aves del Uruguay. Struthioniformes a Gruiformes*. Vol. 1. Montevideo: Hemisferio Sur.
- 16 Azevedo, T. R (1995) Estudo da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis) *Biotemas* 8(1): 7-35.
- 17 Bege, L. A. R. & Marterer, B. T. P. (1991) *Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina - Brasil*. Florianópolis: FATMA.
- 18 Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. Unisinos.
- 19 Dunning, J. B. (2008) *CRC Handbook of Avian Body Masses*. Boca Raton, Taylor & Francis Group.
- 20 Efe, M. A. & Azevedo, M. A. G. (2003) Inventariamento e distribuição da avifauna da Estação Ecológica de Carijós - SC. In: *Resumos do XI CBO*.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 21 Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Avifauna de manguezais das Baías de Paranaguá e Laranjeiras, Paraná. *In: Resumos do III CBO*. P49.
- 22 Krul, R. & V.S. Moraes. (1994). Caracterização da avifauna de Pontal do Sul, litoral do Paraná. *Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia*. p.37.
- 23 Mikich, S.B. & R.S. Bérnils (eds.). (2004). *Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 764p.
- 24 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2001) The avifauna of a southeastern Brazilian mangrove swamp. *Internat. J. Ornithol.* 4(3/4): 137-207.
- 25 Rodrigues, A. A. F. (1996) Cajual Island Wildlife Research and Conservation Station, Gulf of Maranhão, Brazil. *Wader Study Group Bull.* 80:79.
- 26 Schulz Neto, A. (1998) Novos registros de aves para o mundo, para a América do Sul, para o Brasil e para Fernando de Noronha. *In: Resumos do VII CBO*. p. 50.
- 27 Sick, H. (1983) *Migrações de aves na América do Sul Continental*. Gráfica IBDF. (Publicação Técnica Nº 2 do CEMAVE)
- 28 Silva e Silva, R. (2004) *Magia do Cerrado: Aves na Imensidão*. DBA Editora, São Paulo.
- 29 Silva, G. L. & Nacinovic, J. B. (1991) Birds as indicator for the conservation of Atlantic Forests in Bahia, Brazil. Interim project to WWF for the period July 1990 - July 1991. (não publicado)
- 30 Silveira, L. F & Gaban-Lima, R. (2001) As aves da região do rio Uaçá, norte do estado do Amapá, Brasil: um estudo preliminar, com abordagem etnológica. p. 290-298. *In: Silva, A. L. & Ferreira, M. K. L. (orgs.) Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: Global.
- 31 Silveira, L. F., Olmos, F. e Long, A. J. (2003). Birds in Atlantic Forest Fragments in North-east Brazil. *Cotinga* 20: 32-46.
- 32 Teixeira, D. L. M., Best, R. C. (1981) Adendas à ornitologia do Território Federal do Amapá. *Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, Zool.*, nov. sér. 104, 1-25.
- 33 Teixeira, D. L. M., Luigi, G. & Raposo, M. A. (1992) Sobre a ocorrência de algumas aves migratórias pouco conhecidas no nordeste do Brasil. *In: Resumos do XIX CBZ*. p. 142.
- 34 Teixeira, D. L. M. (1989). As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. *Revta. Brasil. Biol.* 49:709-729.
- 35 Teixeira, D.L.M., J. B. Nacinovic & G. Luigi 1989. Notes on some birds of northeastern Brazil (4). *Bull. British Ornithological Club.* 109(3):152-157.
- 36 Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and F.B. Pontual. 1987. Notes on some birds of northeastern Brazil (2). *Bull. B.O.C.* 107:151-157.
- 37 Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and G. Luigi. 1988. Notes on some birds of northeastern Brazil (3). *Bull. B.O.C.* 108:75-79.
- 38 Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and G. Luigi. 1989. Notes on some birds of northeastern Brazil (4). *Bull. B.O.C.* 109(3):152-157.
- 39 Veiga, L. A., Oliveira, A. T. & Gastal, N. A. (1995) Aves da Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. *Arq. Biol. Tecnol.* 38(2):669-678.
- 40 Veiga, L. A., Oliveira, A. T. & Gastal, N. A. (1995) *Aves do Taim*. Porto Alegre: ABRAPA.
- 41 Vooren, C. M. (1997) Bird fauna. p. 62-63. *In: U. Seelinger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) Subtropical Convergence Environments: The Coast and Sea in the Southwestern Atlantic*. Berlin: Springer-Verlag.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 42 Vooren, C. M. & Ilha, H. H. (1995) Guia das aves comuns da costa do Rio Grande do Sul. *Imago Maris* 2(1):1-23.
- 43 Accordi, I. A., Barcellos-Silveira, A., Bencke, G. A. (2002) Ocorrência e ocupação espacial da avifauna no Parque Copesul de Proteção Ambiental, Pólo Petroquímico de Triunfo, RS. p. 100-102. *In: Resumos do X CBO.*
- 44 Almeida, J. B. (1999) Reavaliação da avifauna na ilha da Marambaia, Baía de Sepetiba. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 45 Petry, M. V. & Hoffmann, G. R. (2002) Ocupação e construção de ninhos em um ninhal misto de garças e maçaricos (Ciconiiformes) no Rio Grande do Sul. *Biociências (P. Alegre)* 10:55-64.
- 46 Petry, M. V. (1994) Distribuição espacial e aspectos populacionais da avifauna de Stinker Point - Ilha Elefante - Shetland do Sul, Antártica. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 47 Petry, M. V. e V. S. S. Fonseca (2002) Effects of human activities in marine environment on seabirds along the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. *Orn. Neotrop.* 13(2):137-142.
- 48 Lima, P. C., Grantsau, R., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2004) Ocorrência e mortalidade de aves oceânicas na costa da Bahia, e a chave de identificação da Ordem Procellariiformes e Família Stercorariidae. *Atualidades Orn.* 121:3.
- 49 Shirihi, H. 2003. *The complete guide to Antarctic wildlife: birds and marine mammals of the Antarctic continent and the southern ocean.* Princeton: Princeton University Press.
- 50 Lima, P. C., Grantsau, R., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2002) Notas sobre os registros brasileiros de *Calonectris edwardsii* (Oustalet, 1883) e *Pelagodroma marina hypoleuca* (Moquin-Tandon, 1841) e primeiro registro de *Phalacrocorax bransfieldensis* Murphy, 1936 para o Brasil. *Ararajuba* 10(2):263-265.
- 51 Schulz Neto, A. (2001) Dieta do Atobá-mascarado, *Sula dactylatra*, do Trinta-réis-do-manto-negro, *Sterna fuscata*, e da Viuvinha-marrom, *Anous stolidus*, na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Atlântico Nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba.
- 52 Accordi, I. A. (2002) Asas do Delta: aves entre a terra e a água. *Natureza em Revista* 13: 68-73. (Reserva Ecológica do Taim).
- 53 Accordi, I. A. (2002) Avifauna ocorrente em áreas úmidas de importância para a conservação na bacia do lago Guaíba. p. 97-98. *In: Resumos do X CBO.*
- 54 Accordi, I. A. (2003) Sistema Banhado Grande como uma área úmida de importância internacional. p. 56-63. *In: A. Bager (ed.) Anais do 2º Simpósio de Áreas Protegidas, Pelotas, Edição do Editor.*
- 55 Alves, M. A. S. & Pereira, E. F. (1998) Richness, abundance and seasonality of bird species in a lagoon of an urban area (Lagoa Rodrigo de Freitas) of Rio de Janeiro, Brazil. *Ararajuba* 6(2):110-116.
- 56 Alves, V. S., S. A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ribeiro, A. B. B. (2004) Aves marinhas de Abrolhos. *In: Branco, J. O. (Org.). Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação.* Itajaí. p. 213-232.
- 57 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B. & Efe, M. A. (1997) Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. *Ararajuba* 5(2)209-218.
- 58 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B. & Efe, M. A. (2000) As Aves do Arquipélago dos Abrolhos - Bahia - Brasil. Brasília: IBAMA.
- 59 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1994) The bird fauna of Abrolhos Archipelago - Bahia State, Brazil. *In: Proceeding of XXI International Ornithological Congress. International Ornithological Congress.*



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 60 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1992) Aspectos da Avifauna do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Bahia, Brasil. *In: Resumos do II CBO.*
- 61 Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, A.B.B. Ribeiro e M.A. Efe. (1997). Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. *Ararajuba*. 5:209-218.
- 62 Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, A.B.B. Ribeiro e M.A. Efe. (2000). *As Aves do Arquipélago de Abrolhos (Bahia, Brasil)*. Brasília: IBAMA. 40pp.
- 63 Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, M.A. Efe e A.B.B. Ribeiro. (2004). Aves marinhas de Abrolhos, p.213-232. *In: J.O. Branco (org.). Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí, UNIVALI.
- 64 Antas, P. deT. Z., Azevedo-Júnior, S. Mde and Fillipini, A. (1990) Aves endêmicas anilhadas no arquipélago de Fernando de Noronha de 1987 e 1988. Pp.35-43 in *Anais do IV ENAV*. : .
- 65 Antas, P. T. Z & Alves, M. A. S. (1984) Aves anilhadas no Brasil em 1982 e recuperações de anilhas brasileiras. *In Resumos do XI CBZ.*
- 66 Antas, P. T. Z. (1983) Situação actual do anilhamento no Brasil, sua organização a nível nacional e perspectivas futuras. *Hornero*, nº extra:205-207.
- 67 Antas, P. T. Z. (1984) Aves anilhadas no Brasil em 1982 e recuperações de anilhas. *In: Resumos do XI CBZ.*
- 68 Antas, P. T. Z. (1984) El Centro de Estudios de Migraciones de Aves en el Brasil. *El Volante Migratorio* 2:22-24.
- 69 Antas, P. T. Z. (1985) The Centro de Estudios de Migracoes de Aves (CEMAVE). *Report of the XXXI Annual Meeting do International Waterfowl Research Bureau*, Paracas, Peru: 133-136
- 70 Antas, P. T. Z. (1986) El sexto Curso de Anilhamento de Aves en Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul. *Volante Migratório* 7:14-15.
- 71 Antas, P. T. Z. (1986) Migração de Aves no Brasil. *Anais do II Encontro Nacional de Anilhadore de Aves, Rio de Janeiro, RJ.* 153-187.
- 72 Antas, P. T. Z. (1988) Anilhamento de aves oceanicas e/ou migratorias no Arquipelago de Fernando de Noronha em 1987 e (1988) *In: Anais do IV ENAV.* 13-17.
- 73 Antas, P. T. Z. (1988) Dez anos da criacao do Centro de Estudos de Migracoes de Aves-CEMAVE. *Anais do III Encontro Nacional de Anilhadore de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos*, 17-24.
- 74 Antas, P. T. Z. (1990) Novos registros para a avifauna do Rio Grande do Sul. *In: Encontro Nacional de Anilhadore de Aves*, 6. Pelotas, RS: Universidade Católica de Pelotas.
- 75 Antas, P. T. Z. (1991) Status and conservation of seabirds breeding in Brazilian waters. Pp.141-158 in J. P. Croxall, ed. *Seabird status and conservation: a supplement*. Cambridge, UK: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 11).
- 76 Antas, P. T. Z. (1994) Migration and other movements among the lower Paraná River valley wetlands, Argentina, and south Brazil/Pantanal wetlands. *Bird Cons. Intern.* 4(2):181-190.
- 77 Antas, P. T. Z. & Lara Resende, S. M. (1983) Aves anilhadas no Brasil em 1980 e suas recuperações. *Rev. Bras. Zool.* 1(3): 223 229.
- 78 Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. X. (1992). Censo aéreo na costa do Amapá. *Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas* 5:4.
- 79 Antas, P. T. Z. *et al.* (1988) Aves Endemicas anilhadas no Arquipelago de Fernando de Noronha em 1987 e (1988) *In: Anais do IV ENAV.* 35-43.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 80 Antas, P. T. Z., Fillipini, A. & Azevedo Junior, S. M. (1990) Novos Registros de Aves para o Brasil. *Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS*. 51.
- 81 Antas, P. T. Z., Fillipini, A. & Azevedo-Junior, S. M. (1990) Anilhamento de aves oceânicas e/ou migratórias no Arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e 1988. *Anais IV ENAV, Recife*: 13-17.
- 82 Antas, P. T. Z., Silva, F., Alves, M. A. S. & Lara-Resende, S. (1986) Brazil. p. 60-104. In: Scott, D. A. & Carnonell, M. (eds) *Directory of Neotropical Wetlands*. Cambridge: International Union for Conservation, Nature and Natural Resources (IUCN).
- 83 Ashmole, N. P., Ashmole, M. J. and Simmons, K. E. L. (1994) Seabird conservation and feral cats on Ascension Island, South Atlantic. Pp.94-121 in D. N. Nettleship, J. Burger and M. Gochfeld, eds. *Seabirds on islands: threats, case studies, and action plans*. Cambridge, U.K.: BirdLife International (BirdLife Conservation Series no. 1).
- 84 Azevedo Júnior, S. M. (1992) Anilhamento de aves migratórias na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. *Caderno Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Série Ciências Aquáticas* 3:31-47.
- 85 Azevedo Júnior, S. M. (1993) *Biologia e anilhamento das aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco*. Tese de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- 86 Azevedo Júnior, S. M. (1998) As aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco, Brasil. *Cad. Ômega Univ. Fed. Rural PE, Sér. Biol.* 5:35-50.
- 87 Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1994) As aves e o turismo, uma proposta para o manejo da Coroa do Avião, Pernambuco – Brasil. *Rev. Nord. Zool.* 1(1):263-277.
- 88 Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1997) Uma proposta de legislação para a conservação das aves limícolas na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil. *Ararajuba* 5(1):63-65.
- 89 Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (2002) Migração de aves em Pernambuco. P. 623-630. In: M. Tabarelli e J. M. C. Silva (orgs.) *Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco*. Recife: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. 2 v.
- 90 Azevedo Júnior, S. M., Dias Filho, M. M., Larrazabal, M. E., Telino Júnior, W. R., Lyra-Neves, R. M. & Fernandes, C. J. G. (2001) Recapturas e recuperações de aves migratórias no litoral de Pernambuco, Brasil. *Ararajuba* 9(1):33-42.
- 91 Azevedo, T. R., Nunes, D. N., Emerich, K. H. & Scussell, A. B. (1987) Registro sobre uma mortandade de aves marinhas na praia do Moçambique (Iha de Santa Catarina, Florianópolis). *Atobá* 2:4.
- 92 Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2001) Interação da ornitofauna com a atividade pesqueira do município de Ilha Comprida. In: *Resumos do XXVI CBZ*.
- 93 Bege, L. A. (1992) Aspectos sobre a conservação de aves marinhas. *Anais VI ENAV, Pelotas*: 23-25.
- 94 Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1988) *As aves nas ilhas Moleques do Sul, Santa Catarina*. Florianópolis: FATMA.
- 95 Branco, J. 2001. Descartes da pesca do camarão sete-barbas como fonte de alimento para aves marinhas. *Revta. Brasil. Zool.* 18:293-300.
- 96 Branco, J. O. (2000) Avifauna associada ao estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina. *Rev. Bras. Zool.* 17(2):387-394.
- 97 Branco, J. O. (2001) Descartes da pesca do camarão sete-barbas como fonte de alimento para aves marinhas. *Rev. Bras. Zool.* 18(1):293-300.
- 98 Branco, J. O., Machado, I. F. & Bovendorp, M. S. (2000) Avifauna associada a ambientes de influência marítima no litoral de Santa Catarina, Brasil *Rev. Bras. Zool.* 21(3):459-466.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 99 Branco, J. O., Reuter-Braun, J. R. & Verani, J. R. (2001) Seasonal variation in the abundance of seabird in areas of mariculture. *Braz. Arch. Biol. & Techn.* 44: 395-408.
- 100 Campos, F. P., Silva e Silva, R., et al. (2000) Levantamento e censo de sítios de reprodução de aves marinhas no estado de São Paulo. In: Resumos do VIII CBO.
- 101 Coelho, A.G.M. 1981. Observações sobre a avifauna do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia. *Publ. Avulsa da UFPE*. 1:1-7.
- 102 Coelho, E. P, Alves, V. S., Soneghet, M. L & Carvalho, F. S. (1991) Levantamento das aves marinhas no percurso Rio de Janeiro - Bahia (Brasil). *Bol. Inst. oceanogr. S. Paulo* 38(2):161 167.
- 103 Coelho, E. P., Alves, V. S., Fernandez, F. A. S & Soneghet, M. L. L. (1991) On the bird faunas of coastal islands of Rio de Janeiro state, Brazil. *Ararajuba* 2:31-40.
- 104 Efe, M. A. (2004) Aves marinhas das ilhas do Espírito Santo. p. 101-118. In: Branco, J. O. (Org.) *Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí, v. 1.
- 105 Flores, J. M., Scherer, S. B. (1998) Censo de aves migratórias neárticas na região costeira do Rio Grande do Sul. p. 149. In: *Resumos do VII CBO*.
- 106 Fonseca Neto, F.P. (2004). Aves marinhas da ilha Trindade, p. 119-146. In: J.O. Branco (org.). *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí, UNIVALI.
- 107 Krul, R. (1999) Interação de aves marinhas com a pesca de camarão no litoral paranaense. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
- 108 Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Mortandades de aves marinhas em um eixo de praia arenosa do litoral do Paraná. In: *Resumos do III CBO*. R25.
- 109 Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Resultados de censos de aves marinhas efetuados na costa paranaense. In: *In: Resumos do III CBO*. R52.
- 110 Krul, R. & Moraes, V. S. (1998) Efeitos de atividades humanas sobre populações de aves costeiras e oceânicas no litoral do Paraná. p. 105. In: *Resumos do VII CBO*.
- 111 Krul, R., Moraes, V. S., Scherer-Neto, P. (1994) Aves marinhas. In: Plano de manejo das ilhas oceânicas do litoral do Paraná. Pontal do Sul: Centro de Estudos do Mar/U.F.P.R. e Fundação O Boticário de Proteção a Natureza.
- 112 Krull, R. (2004). Aves marinhas costeiras do Paraná, p.37-56. In: J. Branco (org.). *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí: UNIVALI.
- 113 Lara Resende, S. M. (1983) Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 1:231-237.
- 114 Lara Resende, S. M. (1988) *Nombreeding strategies of migratory birds at Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brazil*. M. Sc. thesis. Ithaca, New York: Cornell University.
- 115 Lara Resende, S. M. & Antas, P. T. Z. (1985) Aves anilhadas no Brasil em 1981 e recuperações de anilhas desde 1980. *Rev. Bras. Zool.* 3:51-59.
- 116 Lara Resende, S. M. & Leal, R. P. (1982) Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. *Brasil Florestal* 12(52):27-53.
- 117 Lara Resende, S. M. & Leeuwenberg, F. (1987) Ecological studies of Lagoa do Peixe. Final report to WWF-US, Washington.
- 118 Lima, P. C. (1994) As aves oceânicas na Bahia (A morte no mar). *A Tarde*, Supl. Rural, Salvador, 12 maio: 8-9.
- 119 Lima, P. C. (1996) Uma longa viagem para morrer na praia. *Ciência Hoje* 20(12):58-61.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 120 Lima, P. C. e S. S. Santos e R. C. F. R. Lima (1999): As aves migratórias do litoral norte da Bahia. *A Tarde*, Supl. Rural, Salvador, 10 Maio:4-5.
- 121 Lima, P. C., Castro, J. O., Santos, S. S., Sampaio, C. L. S., Neto, F. P. Neto & Lima, R. C. F. R. (1996) Monitoramento da avifauna do litoral norte da Bahia. P. 163-165. *In: I Congresso Baiano de Meio Ambiente, Anais dos Trabalhos Técnicos-Científicos*. Salvador: Expogeo.
- 122 Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Aves associadas a ecossistemas marinhos nos limites paranaenses. *In: Resumos do III CBO*. R 40.
- 123 Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Programa de recuperação de aves marinhas debilitadas. *In: Resumos do III CBO*. (R24).
- 124 Moraes, V. S. & Krul, R. (1994) Dados sobre algumas aves pelágicas visitantes da costa do Brasil. p. 45. *In: Resumos do IV CBO*.
- 125 Moraes, V. S. & Krul, R. (1998) A incorporação do fator ocupação antrópica aos conceitos de biogeografia de ilhas. p. 143. *In: Resumos do VII CBO*. P-39.
- 126 Moraes, V. S. & Krul, R. (1999) Sugestão de um perfil descritivo da estrutura de comunidades de aves costeiras do Estado do Paraná, Brasil. *Estudos de Biologia* 44:55-72.
- 127 Moraes, V. S., Krul, R. (1997) Deslocamentos de aves marinhas na costa brasileira: Expansão de limites de fronteira, rota migratória ou ocorrência acidental? p. 149. *In: Resumos do VI CBO*.
- 128 Moraes, V. S., Krul, R., Soares, C. R., Carrilho, J. C. & Jasper (1997) Avaliação de padrões de ocupação de espaço por aves nidificantes nas Ilhas dos Currais, PR, através da aplicação de um Sistema de Informação Geográfica (S.I.G.). p. 47. *In: Resumos do VI CBO*.
- 129 Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1989) As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. *Rev. Bras. Biol.* 49:709-729.
- 130 Nacinovic, J. B., Luigi, G., Teixeira, D. L. M., Kischlat, E. E. & Novelli, R. (1989) Observações sobre a avifauna de Trindade e Martim Vaz. *In: Resumos do XVI CBZ*. p. 135.
- 131 Nacinovic, J. B., Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1988) Novas adendas à avifauna do Rio de Janeiro. *In: Resumos do XV CBZ*. p. 490-490.
- 132 Nacinovic, J.B. & D.M. Teixeira. (1989). As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. *Revta. Brasil. Biol.* 49:709-729.
- 133 Naka, L. N. & Rodrigues, M. (2000) *As aves da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Editora da UFSC.
- 134 Nascimento, J. L. X. (1993) Brasil. *In: Blanco, D. E. & Carnevari, P. (Eds.). Censo Neotropical de Aves Acuáticas 1992*. Humedales para las Américas (WA), Buenos Aires, Argentina. p. 18-27.
- 135 Neves, T. S. (2000) *Distribuição e abundância de aves marinhas na costa sul do Brasil*. Dissertação de Mestrado. (Oceanografia Biológica). Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 136 Novelli, R. (1997) *Aves marinhas costeiras do Brasil* (identificação e biologia). Porto Alegre: Cinco Continentes.
- 137 Olmos, F. (1997) Seabird flocks attending bottom long-line fishing off southeastern Brazil. *Ibis*.139(4):685-691.
- 138 Olmos, F. (2002) Non-breeding seabirds in Brazil: a review of band recoveries. *Ararajuba*. 10(1): 31-42.
- 139 Olmos, F., Martuscelli, P, Silva e Silva, R. & Neves, T. S.(1995) The sea birds of São Paulo, southeastern Brazil. *Bull. B. O. C.* 115(2): 117-128.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 140 Olson, S.L. 1981. Natural history of vertebrates on the Brazilian islands of the Mid South Atlantic. *Nat. Geog. Res. Rep.* 13:481-492.
- 141 Oren, D. C. (1982) A avifauna do arquipélago de Fernando de Noronha. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi*, n.s. Zool. 118: 1-22.
- 142 Oren, D. C. (1984) Resultados de uma nova expedição zoológica a Fernando de Noronha. *Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi, Zoologia* 1: 19-44.
- 143 Sampaio, C. L. S. (1996) O consumo humano de aves oceânicas debilitadas no litoral baiano. *Bol. Soc. Bras. Orn.* 28:10-11.
- 144 Scherer-Neto, P. (1985) Anilhamento de aves marinhas na Ilha dos Currais, Estado do Paraná. p. 64. In: *Anais do I Encontro Nacional de Anilhadores de Aves.*
- 145 Schulz Neto, A. (1994) Aspectos biológicos das aves marinhas do atol das Rocas. In: *Resumos do IV CBO.* p. 93.
- 146 Schulz Neto, A. (1994) Levantamento de aves costeiras no litoral cearense. In: *Resumos do IV CBO.* p. 60.
- 147 Schulz Neto, A. (1995) *Observando aves do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: guia de Campo.* Brasília: IBAMA.
- 148 Schulz Neto, A. (1998) Aspectos biológicos da avifauna marinha na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Rio Grande do Norte, Brasil. *Hornero* 15:17-28.
- 149 Schulz Neto, A. (1998) Censos de aves costeiras na área de proteção ambiental das Reentrâncias Maranhenses. In: *Resumos do VII CBO.* p. 51.
- 150 Schulz Neto, A. & Azevedo, T. R (1990) Anilhamento e estudo sobre a nidificação de aves marinhas nas ilhas Deserta e Itacolomis, no estado de Santa Catarina. In: *Anais do VI Encontro de Anilhadores de Aves - ENAV.* Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas – EDUCAT. p. 58.
- 151 Schulz Neto, A. & Interaminense, L. J. L. (1992) Anilhamento de aves marinhas na Reserva Biológica do Atol das Rocas. In: *Resumos do IX Encontro de Zoologia do Nordeste.* Recife: Editora da UFPE. p. 140.
- 152 Schulz Neto, A. & Souza, E. A. (1993) Levantamento preliminar de aves aquáticas no litoral sul sergipano. In: *Resumos do III CBO.* p. P.21.
- 153 Schulz Neto, A. 1995. *Observando aves no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.* Brasília: IBAMA.
- 154 Seeliger, U., C. Odebrecht e J.P. Castello (eds.). 2004. *Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil.* Rio Grande: Ecoscintia.
- 155 Siciliano, S., Pizzorno, J. L. A., Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1999) As aves marinhas encontradas nas praias do sudeste do Brasil entre 1994 e 1998: uma lista sistemática anotada. P. 608-609. In: A. Tresierra A & Z. Culchichicón M. (eds.) *VIII Congreso Latinoamericano sobre Ciencias del Mar (COLACMAR), Trujillo, Perú, 17-21 de octubre de 1999. Libro de Resúmenes Ampliados.* 2 Tomos. Trujillo: Ed. Nuevo Norte.
- 156 Silva, F. (1984) El Sub-centro de Anillamiento de Aves en Rio Grande do Sul. *Volante Migratório* 2:15-16.
- 157 Silva, F. (1984) Lagoa do Peixe, um importante refugio para aves migratórias em los hemisférios norte e sul. *Volante Migratório* 2:13-14.
- 158 Silva, F. (1985) Anillamiento de aves acuaticas en Rio Grande do Sul. *Volante Migratório* 5:8-13.
- 159 Soares, M. & Schiefler, A. F. (1994) Avifauna da ilhota da Galheta e a importância da preservação das ilhas costeiras. *Alcance* 1(1):35-38.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 160 Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Aves da ilha da Galheta, Laguna, SC, Brasil. *Arq. Biol. Tecnol.* 38(4):1101-1107.
- 161 Veit, R. R. (1995) Pelagic communities of seabirds in the south atlantic ocean. *Ibis* 137(1):1-10.
- 162 Vooren, C. M (1998) Aves marinhas e costeiras. p. 170-176. In: U. Seeliger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) *Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil*. Rio Grande: Editora Ecoscientia.
- 163 Vooren, C. M. (1997) Sea and Shore Birds. p. 154-159. In: U. Seeliger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) *Subtropical Convergence Environments: The Coast and Sea in the Southwestern Atlantic*. Berlin: Springer-Verlag.
- 164 Vooren, C. M. (1998) A fauna de aves. p. 68-70. In: Seeliger, U., Odebrecht, C. & Castello, J. P. (eds.) *Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil*. Rio Grande: Ecoscientia.
- 165 Vooren, C. M. & Brusque, L. F. (1999) As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. *Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha, diagnóstico sobre aves do ambiente costeiro do Brasil*. - 25 a 29 de outubro de 1999, Porto Seguro, BA.) Base de Dados Tropical. Disponível em: <<http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/>> Acesso em 31/8/2003.
- 166 Vooren, C. M. & Chiaradia, A. F. (1990) Seasonal abundance and behavior of coastal birds on Cassino Beach, Brazil. *Ornitologia Neotropical* 1(2):9-24.
- 167 Vooren, C. M., Brandão, G. A. L., Filippini, A. et al. (1982) Shore and sea birds of South Brazil. *Atlântica* 5(2):127.
- 168 Williams, A. J. (1984) Breeding distribution, numbers and conservation of tropical seabirds on oceanic islands in the South Atlantic Ocean. Pp.393-401 in J. P. Croxall, P. G. H. Evans and R. W. Schreiber, eds. *Status and conservation of the world's seabirds*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 2).
- 169 Willis, E. O. (1991) Expansão geográfica de *Netta erythrophthalma*, *Fluvicola nengeta* e outras aves de zonas abertas com a "desertificação" antrópica em São Paulo. *Ararajuba* 2:101-102.
- 170 Woehler, E. J. (1996) Concurrent decreases in five species of Southern Ocean seabirds in Prydz Bay. *Polar Biol.* 16: 379-382.
- 171 Woehler, E. J. and Croxall, J. P. (1999) The status and trends of Antarctic and subantarctic seabirds. *Mar. Ornithol.* 25: 43-66.
- 172 Woehler, E.J., J. Cooper, J.P. Croxall, W.R. Fraser, G.L. Kooyman, G.D. Miller, D.C. Nel. D.L. Patterson, H.U. Peter, C.A. Ribic, K. Salwicka, W.Z. Trivelpiece and H. Weimerskirch. 2001. A statistical assessment of the status and trends of Antarctic and Subantarctic seabirds. *Report on SCAR BBS Workshop on Southern Ocean seabird populations*. p.43.
- 173 Yorio, P. and Caille, G. (1999) Seabird interactions with coastal fisheries in northern Patagonia: use of discards and incidental captures in nets. *Waterbirds* 22: 207-216.
- 174 Yorio, P., E. Frere, P. Gandini and A. Schiavini. 2001. Tourism and recreation at seabird breeding sites in Patagonia, Argentina: current concerns and future prospects. *Bird Conserv. Int.* 11: 231-245.
- 175 Yorio, P., E. Frere, P. Gandini and W. Conway. 1999. Status and conservation of seabirds breeding in Argentina. *Bird Conserv. Int.* 9:299-314.
- 176 Accordi, I.A. 2003. *Circus cinereus*. In: C.S. Fontana, G.A. Bencke e R.E. Reis (eds). *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, EDIPUCRS. 632pp.
- 177 Alves de Magalhães, C. (1990) Comportamento alimentar de *Busarellus nigricollis* no pantanal de Mato Grosso, Brasil. *Ararajuba* 1: 119 120.
- 178 Alves de Magalhães, C. (1990) Hábitos alimentares e estratégia de forrageamento de *Rostrhamus sociabilis* no pantanal de Mato Grosso, Brasil. *Ararajuba* 1: 95 98.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 179 Amaral, C. (2002) Ocorrência do gavião-belo *Busarellus nigricollis* no estado de Santa Catarina. *Ararajuba* 10(2):245.
- 180 Andrade, M. Â, Leite, E. B. & Carvalho, C. E. A. (2001) Predação de jovem do jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*) pelo gavião-padre (*Busarellus nigricollis*) no Pantanal Sul Mato-grossense, Brasil: um registro fotográfico. *Tangara* 1(2):88-89.
- 181 Andrade, M. A. & Andrade, M. V. G. (1998) *Harpyhaliaetus coronatus* (Vieillot, 1817), p. 222-224. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) *Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 182 Dias, R.A. & G.N. Maurício. 1996. A reprodução de *Circus cinereus* (Falconiformes: Accipitridae) no Brasil: primeiro registro. Campinas, Resumos do V Congresso Brasileiro de Ornitologia.
- 183 Dias, R.A. & G.N. Maurício. 1997. Aspectos reprodutivos de *Circus cinereus*. Belo Horizonte, *Resumos do VI Congresso Brasileiro de Ornitologia*.
- 184 Saggese, M.D. & E.R. De Lucca. 1995. Reproducción del Gavilán Ceniciento *Circus cinereus* en la patagonia argentina. *Hornero*. 14:21-26.
- 185 Silva e Silva, R. (1997) Distribuição da águia-pescadora (*Pandion haliaetus*) no Brasil. in Resumos do VI CBO, Belo Horizonte-MG.
- 186 Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1997) *Parabuteo unicinctus* (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. *Ararajuba* 5(1):76-79.
- 187 Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1999) *Parabuteo unicinctus* (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. *Boletim ABFPAR*, Niterói, 2(2):39-45.
- 188 Silva e Silva, R. & Olmos, F. (2002) Osprey ecology in the mangroves of southeast Brazil. *Journal of Raptor Research* 36(4): 328-331.
- 189 Pacheco, J. F., Bauer, C. & Melo-Junior T. A. (1994) Registros no Brasil do Chimango, *Milvago chimango* (Vieillot, 1816) ao norte de sua distribuição admitida. *Notulas Faunísticas* 62:1-4.
- 190 Amaral, C. & Amaral, V. (2002) Ocorrência do urubu-de-cabeça-amarela *Cathartes burrovianus* no município de Ouro, oeste do estado de Santa Catarina. *Biotemas* 15(2): 85-86.
- 191 Accordi, I. A., Rodrigues, J. B., Meneguetti, J. O., Burger, M. I. G., Dotto, J. C. P., Guadagnin, D, Cruz, R. C. & Ramos, R. A. (2000) Observações sobre a ocorrência e distribuição de anatídeos no Estado do Rio Grande do Sul, 1986-1998. p.118-119. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 192 Antas, P. T. Z. & Lara Resende, S. M. (1983) First record of the South American Pochard in Brazil. *Auk* 100(1):220-221.
- 193 Antas, P. T. Z., Nascimento, J. L. X., Ataguile, B. S., Kock, M. & Scherer, S. B. (1996) Monitoring Anatidae populations in Rio Grande do Sul State, South Brazil. *Gibier Faune Sauvage, Game Wildl.* 13:513-530.
- 194 Lara, A. I. (1992) Registros de *Netta peposaca* e *N. erythrophthalma* para o estado do Paraná. In: *Resumos do II CBO*. R52
- 195 Madge, S. and Burn, H. (1988) *Wildfowl*. London: Christopher Helm.
- 196 Nascimento, J. L. X & Antas, P. T. Z. (1990) Análise dos dados de anilhamento de *Amazonetta brasiliensis* no Brasil. *Ararajuba* 1: 85-90.
- 197 Nascimento, J. L. X, Flores, J. M., Ataguile, B. S., Koch, M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2001) Biological aspects of the Black-necked Swan (*Cygnus malencoryphus*) and Coscoroba Swan (*Coscoroba coscoroba*) in Rio Grande do Sul state, Brazil. *Melopsittacus* 4(1):31-38.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 198 Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Koch, M. et al. (1998) Biometria, muda e reprodução da marreca-parda, *Anas georgica*, no Rio Grande do Sul. p. 144. In: *Resumos do VII CBO*.
- 199 Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Koch, M., Ataguile, B. S., Flores, J. M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2000) Biometria, muda e reprodução da marreca-parda, *Anas georgica* Gmelin, 1789, no Rio Grande do Sul. p.303-307. In: *Alves et al (2000)*.
- 200 Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Silva, F. M. B. V. & Scherer, S. B. (2000) Migração e dados demográficos do marrecão *Netta peposaca* (Anseriformes, Anatidae) no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. *Melospittacus* 3(4):143-158.
- 201 Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Silva, F. M. B. V. et al. (2000) Migração e parâmetros demográficos do marrecão, *Netta peposaca*, no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. p. 409-410. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 202 Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Ataguile, B. S., Koch, M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2001) Biological aspects of the Black-necked Swan (*Cygnus melancoryphus*) and Coscoroba Swan (*Coscoroba coscoroba*) in Rio Grande do Sul state, Brazil. *Melospittacus* 4(1):31-38.
- 203 Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Scherer, A., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Dados biológicos de marrecas (Aves, Anatidae) no Rio Grande do Sul - Alguns resultados do Projeto Conservação de Anatídeos no Cone-Sul Americano. In: Livro de Resumo do 5º Encontro Nacional de Biólogos e 2º Encontro Nordestino de Biólogos. Natal.
- 204 Nascimento, J. L. X., Koch, M., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Áreas de concentração, deslocamento e ongenvidade de duas espécies de marrecas (Anseriformes: Anatidae) no Rio Grande do Sul. In: *Resumos do XI CBO*.
- 205 Nascimento, J. L. X., Koch, M., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Monitoramento da Marreca-parda, *Anas georgica* no Rio Grande do Sul. In: *Resumos do XI CBO*.
- 206 Oliveira Jr. & Veiga, R. L. (1999) Registro da marreca-bico-roxo, *Oxyura dominica* (Linné, 1766) no Município de Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biociências* 7(1):189-190.
- 207 Teixeira, D. L. M. & Nacinovic, J. B. (1981) Notas sobre a "marreca preta" *Netta erythrophthalma* (Wied, 1832). *Anais Soc. Sul-Riogrand Ornitolol.* 2:19-22.
- 208 Veiga, L. A., Oliveira, A. T. (1995) Um caso de albinismo em tachã, *Chauna torquata* Oken, ocorrida na Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Biol.* 12(3):563-566.
- 209 Veiga, L. A., Oliveira, A. T. (1996) Um caso de albinismo em tachã, *Chauna torquata* Oken, 1816, ocorrido na Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. p. 210. In: *Resumos do XXI CBZ*.
- 210 Wilson, R. E., Goldfeder, S. & McCracken, K. C. (2004) Bill sexual dichromatism of Yellow-billed Pintail (*Anas georgica*) and Speckled Teal (*A. flavirostris*). *Ornitol. Neotropical*, 15:
- 211 Zimmer, R., Erdtmann, B., Thomas, W. K. et al. (1994) Phylogenetic analysis of the *Coscoroba coscoroba* using mitochondrial srRNA gene sequences. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, San Diego. 3(2):85-91.
- 212 Antas, P. T. Z. (1983) Migration of Neartic Shorebirds (Charadriidae and Scolopacidae) in Brazil - flyways and their different seasonal use. *Wader Study Group Bulletin* 39(1): 52-56.
- 213 Antas, P. T. Z. (1988) Análise dos dados de anilhamento de *Sterna hirundo* na Lagoa do Peixe, Tavares, RS. *ANAIS do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos*, 95.
- 214 Antas, P. T. Z. (1988) Muda e Peso de Scolopacidae e Charadriidae capturados na Lagoa do Peixe, Tavares, RS, entre 1985 e (1987) *Anais do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos*, 63.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 215 Antas, P. T. Z. (1989) Aves Limícolas do Brasil. p. 181-187. In: Seminário Internacional sobre Manejo e Conservação de Macaricos e Ambientes Aquáticos nas Américas. IBAMA/UFRPE/FUNATURA/MBO.
- 216 Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1988) Análise dos dados de anilhamento de *Calidris pusilla* no Brasil de 1981 a 1988. In: Anais do IV ENAV. P. 18.
- 217 Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1996) Analysis of Red Knot *Calidris canutus rufa* banding data in Brazil. *Intern. Wader Stud.* 8:63-70.
- 218 Antas, P. T. Z. & Nascimento, J. L. S. (1991) Análisis de datos de anillado de *Calidris canutus* en Brasil. In: *Libro de Resúmenes - Simposio sobre Ecología Y Conservación de Charlos y Playeros en el Hemisferio Occidental*. Quito, Equador. 3-4.
- 219 Antas, P. T. Z., Azevedo Junior, S. M. & Nascimento, I. L. S. (1990) Dinâmica de Muda e Peso de Adultos de *Calidris pusilla* na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco. Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS. P. 43.
- 220 Ashmole, N. & H. Tovar. 1968. Prolonged parental care in Royal Terns and other birds. *Auk.* 85:90-100.
- 221 Azevedo Júnior, S. M., & Larrazabal, M. E. (1994) Censo de aves limícolas na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil, informações de 1991 a 1992. *Rev. Nord. Zool.* 1:263-277.
- 222 Azevedo Júnior, S. M., Dias Filho, M. M. & Larrazabal, M. E. (2001) Plumagens e mudas de Charadriiformes (Aves) no litoral de Pernambuco, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 18(3):657-672.
- 223 Azevedo Júnior, S. M. (1992) Censo de maçaricos na foz do rio São Bento (9 00'S 35 10'W). *Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas* 6:4.
- 224 Azevedo Junior, S. M., Dias Filho, M. M., Larrazabal, M. E. & Fernandes, C. J. G. (2002) Capacidade de vôo de quatro espécies de Charadriiformes (Aves) capturados em Pernambuco, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 19(Supl. 1): 183-190.
- 225 Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1999) Captura e anilhamento de *Calidris pusilla* (Scolopacidae) na costa de Pernambuco. *Ararajuba* 7(2):63-69.
- 226 Azevedo, M. S., Foneca, V. S. S. & Petry, M. V. A. (1999) Ocorrência da pomba-antártica, *Chionis alba* (Gmelin, 1789) no litoral norte do Rio Grande do Sul. p. 84. In: Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos. 7. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- 227 Azevedo, T. R. (1989) Nidificação e anilhamento de Trinta-réis de Bico-Amarelo (*Sterna sandvicensis eurygnatha*) e do Trinta-réis de Bico-Vermelho (*Sterna hirundinacea*) na Ilha Deserta. *Atobá* 3:3.
- 228 Barbieri, E. e T. Sato (2000) Information analysis of foraging behavior sequences of the collared plover [sic] (*Charadrius collaris*). *Ciência e Cultura* 52 (3):178-184.
- 229 Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2000) Distribuição da batuíra-de-bando (*Charadrius semipalmatus*) ao longo do ano de 1999 na praia da Ilha Comprida. *Notas Técnicas da FACIMAR* 4: 69-76.
- 230 Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2001) Variação temporal na abundância do trinta-réis de bico amarelo (*Sterna eurygnatha*) na Ilha Comprida, litoral sul de São Paulo. In: *Resumos do XXVI CBZ*.
- 231 Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2002) Distribuição e abundância do trinta-réis-real (*Sterna maxima*) na ilha comprida, litoral sul de São Paulo. In: *Resumos do XXVI CBZ*.
- 232 Baumgarten, M. M., Freitas, T. R. O., Sander, M. (1996) Análise da variação morfológica de sete espécies de trinta-réis (Sterninae, Laridae, Charadriiformes) no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, RS, Brasil. p. 207. In: *Resumos do XXI CBZ*.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 233 Both, R. & Freitas, T. R. O. (2000) Análise de regurgitos de *Sula leucogaster* e de *Anous stolidus* no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. p.259-260. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 234 Both, R. & Freitas, T. R. O. (2001) A dieta de *Sula leucogaster*, *Anous stolidus* e *Anous minutus* no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil. p. 313-326. In: Albuquerque, J. L., Cândido Jr., J. F., Straube, F. C. & Roos, A. L. (eds.) *Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias*. Tubarão: Editora Unisul.
- 235 Branco, J. O. & Ebert, L. A. (2002) Estrutura populacional de *Larus dominicanus* Lichtenstein, 1823 no estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. *Ararajuba* 10(1):79-82.
- 236 Bugoni, L. & C. Vooren. 2005. Distribution and abundance of six Tern species in Southern Brazil. *Waterbirds*. 28:110-119.
- 237 Coelho, A. G. M. (1977) On the South Polar Skua, *Catharacta scua maccormicki*, recaptured in Pernambuco, Brazil. *Notulae Biol.*, N. S. 2:1.
- 238 Cordeiro, P. H. C., Flores, J. M. & Nascimento, J. L. X. (1994) Trinta-Reis- Boreal (*Sterna hirundo*). Uma análise das recuperações entre 1980 e 1994. In: *Resumos do IV CBO*.
- 239 Cordeiro, P. H. C., Flores, J. M. & Nascimento, J. L. X. (1996) Análise das recuperações de *Sterna hirundo* no Brasil entre 1980 e (1994) *Ararajuba* 4(1):3-7.
- 240 Efe, M. A. & Musso, C. (1996) Anilhamento e Recaptura de *Sterna* spp. no Espírito Santo em 1994. In: *Resumos do V CBO*.
- 241 Efe, M. A. & Musso, C. (1996) Reprodução de *Sterna hirundinacea* nas Ilhas Itatiaia, ES em 1994. In: *Resumos do V CBO*.
- 242 Efe, M. A. & Musso, C. M. (1994) Crescimento de Filhotes de *Sterna* (*sandvicensis*) *eurygnatha* na Ilha Escalvada, ES. In: *Resumos do IV CBO*. R-44
- 243 Efe, M. A. & Musso, C. M. (1994) Registro de Reproducao de *Puffinus ilherminieri* (Lesson, 1939) no Brasil. In: *Resumos do IV CBO*. P-82.
- 244 Efe, M. A. & Musso, C. M. (2001) Primeiro registro de *Puffinus Iherminieri* Lesson, 1839 no Brasil. *Nattereria* 2:21-23.
- 245 Efe, M. A., & Musso, C. (1996) Projeto Andorinhas do Mar - Monitoramento e Conservação de *Sterna* spp. nas Ilhas do Espírito Santo - 1994. In: *Resumos do XXI CBZ*.
- 246 Efe, M. A., Bugoni, L., Mohr, L. V., Scherer, A., Scherer, S. B. & Bairro, O. (2001) First-known record of breeding for the Black Skimmer (*Rynchops niger*) in a mixed colony in Ibicuí River, Rio Grande do Sul state, southern Brazil. *International Journal of Ornithology* 4(2):103-107.
- 247 Efe, M. A., Bugoni, L., Scherer, A. et al. (2000) Registro de reprodução de talha-mar, *Rynchops niger*, em colônia mista com outras três espécies em ilha do rio Ibiquí, Rio Grande do Sul. p. 220-221. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 248 Efe, M. A., Musso, C., Glock, L. (2001) Parâmetros populacionais de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. In: *Resumos do IX CBO*.
- 249 Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S Nascimento & Musso, C. (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. *Melopsittacus* 3(3):110-121.
- 250 Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S, Musso, C. & Glock, L. (2004) Variações morfológicas e padrões de crescimento de filhotes de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. *Biociências* 12.
- 251 Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S. & Musso, C. M. (1994) Projeto Andorinhas do Mar - Conservacao de *Sterna* spp no Espirito Santo. In: *Resumos do IV CBO*. P-144.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 252 Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S., Musso, C. & Glock, L. (2001) Variações morfológicas e padrões de crescimento em *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. In: *Resumos do IX CBO*.
- 253 Efe, M. A., Nascimento, J. L., Nascimento, I. L. S. et al. (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. *Melopsittacus* 3(3):110-121.
- 254 Erwin, R. (1977). Foraging and breeding adaptations to different food regimes in three seabirds: the Common Tern, *Sterna hirundo*, Royal Tern, *Sterna maxima*, and Black Skimmer, *Rynchops niger*. *Ecology*. 58: 389-397.
- 255 Erwin, R. (1978). Coloniality in Terns: the role of social feeding. *Condor*. 80:211-215.
- 256 Escalante, R. (1973) The Cayenne Tern in Brazil. *Condor* 75:470-472.
- 257 Fedrizzi, C. E., Azevedo Junior, S. M. & Larrazabal, M. E. L. (2004) Body mass and acquisition of breeding plumage of wintering *Calidris pusilla* (Linnaeus) (Aves, Scolopacidae) in the coast of Pernambuco, north-eastern Brazil. *Rev. Bras. Zool.* 21(2):249-252.
- 258 Fonseca, V. S. S., Azevedo, M. S. & Petry, M. V. (2000) Nota sobre a ocorrência da pomba-antártica, *Chionis alba* (Gmelin, 1789), no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Biologica Leopoldensia* 22(1):133-135.
- 259 Hayes, F. E. (2001) Identification of Least Tern *Sterna antillarum* and Yellow-billed Tern *S. superciliaris*, with a sight record of Yellow-billed Tern from Tobago, West Indies. *Cotinga* 15:10-13.
- 260 Johnsgard, P. A. (1981) *The plovers, sandpipers and snipes of the world*. Lincoln and London: University of Nebraska Press.
- 261 Krul, R. & Moraes, V. S. (1995) Sazonalidade de *Sterna spp.* (Aves, Sternidae) na costa do Paraná, Brasil. VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar, Mar del Plata, Argentina. Resumos, R417.
- 262 Lara Resende, S. M. & Voss, W. A. (1985) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, *Numenius phaeopus* (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. *Acta Biol. Leopold.* 6(1984):249-250.
- 263 Lara Resende, S. M., Leeuwenberg, F. & Harrington, B. A. (1989) Biometry of Semipalmated Sandpipers *Calidris pusilla* in southern Brazil. *Wader Study Group Bull.* 55:25-26.
- 264 Lima, P. C. & Santos, S. S. (2004) Ensaio fotográfico sobre o comportamento reprodutivo do perna-longa – *Himantopus himantopus mexicanus* (Muller, 1776). *Atualidades Orn.* 120:10.
- 265 Lima, P. C., Hays, H., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2001) As gaivotas-róseas da Bahia. *A Tarde*, Supl. Rural, Salvador, 8 outubro: 4-5.
- 266 Lima, P. C., Lima, R. C. F. R., Santos, S. S. & Grantsau, R. (2002) Os maçaricos da Bahia e a inclusão de uma nova subespécie: *Charadrius wilsonia crassirostris*. *Neon – Arte, cultura e entretenimento*, Salvador 4(35):26-29.
- 267 Lyra-Neves, R. M., Azevedo Junior, S. M. & Telino-Junior, W. R. (2004) Monitoramento do maçarico-branco, *Calidris alba* (Pallas) (Aves, Scolopacidae), através de recuperações de anilhas coloridas, na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 21(2):319-324.
- 268 Martinez, M., J. Isacch and M. Rojas. (2000). Ologs Gull *Larus atlanticus*: specialist or generalist? *Bird Conserv. Int.* 10:89-92.
- 269 Mazar Barnett, J. (1997) First report of *Xenus cinereus* (Charadriiformes: Scolopacidae) for Brazil. *Ararajuba* 5(2):236-237.
- 270 Mendes, A. M., Silva, H. B. & Guerra, L. F. P. (1981) Recuperação de *Sterna hirundo* no município de Rio Grande. *Ciênc. Cult.* 33(10):1352-1353.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 271 Mikich, S. B. & Lara, A. I. (1996) Levantamento de aves limnícolas [sic] da Praia Deserta, ilha de Superagui, Guaraqueçaba, Brasil. *Est. Biol.* 4(40):55-70.
- 272 Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Monitoramento de populações da batuíra-de-colar *Charadrius collaris* no eixo Barranco-Pontal do Sul, PR. In: *Resumos do III CBO*. P 50.
- 273 Moraes, V. S. & Pichorim, M. (1991) Oviposição da batuíra-da-praia *Charadrius collaris* na Ilha do Mel, Paraná. p. 29. In: *Resumos do I CBO*.
- 274 Musso, C., Efe, M. A. & Maia, M. P. (1997) Resultados do monitoramento e conservação de *Sterna* spp. no Espírito Santo no período de 1988 a 1996. In: *Resumos do VI CBO*.
- 275 Nascimento, J. L. X. (1992) Projeto "Anilhamento de aves limícolas na Ilha do Parazinho, Amapá". Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas 5:3.
- 276 Nascimento, J. L. X. (1998) Muda de Charadriidae e Scolopacidae (Charadriiformes) no norte do Brasil. *Ararajuba* 6(2):141-144.
- 277 Naves, L. C. & Vooren, C. M. (2000) Ecologia alimentar do talha-mar, *Rhynchops nigra*, da desembocadura da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul. p.314-315. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 278 Naves, L. C., L. F. Brusque e C. M. Vooren (2002) Feeding ecology of *Sula leucogaster*, *Anous stolidus* and *Anous minutus* at Saint Peter and Saint Paul's Rocks, Brazil. *Ararajuba* 10(1):21-30.
- 279 Neves, T. 1994. Ocorrência de atividade reprodutiva de *Sterna maxima* no Parque Estadual Marinho da Laje de Santos. Rio de Janeiro, *Resumos do XX Congresso Brasileiro de Zoologia*.
- 280 Neves, T. S. (1994) [Nidificação de *Sterna maxima* em Santos, SP]. In: *Resumos do XX CBZ*.
- 281 Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de *Stercorarius pomarinus* no Brasil, com notas sobre registros de *S. longicaudus* e *S. parasiticus* (Charadriiformes: Stercorariidae). *Nattereria* 1:29-33.
- 282 Pacheco, J. F. (1995) Ocorrência acidental da gaivota-de-Franklin, *Larus pipixcan* no médio Solimões, Amazonas. *Atualidades Orn.* 66:4.
- 283 Pacheco, J. F. (2000) O registro brasileiro de *Philomachus pugnax* (Charadriiformes: Scolopacidae) divulgado por Sick – autoria e elucidação de pequenas questões. *Nattereria* 1:19.
- 284 Pereira, A. B., Putzke, J. & Sander, M. (1990) Plants utilized by *Larus dominicanus* Lichtenstein, 1823 for nest building at the South Shetland Islands, Antártica. *Pesquisa Antártica Brasileira*, Brasília, 2(1):79-85.
- 285 Resende, S. M L. & Leeuwenberg, F. (1989) A first breeding record of the two-banded plover, *Charadrius falklandicus*, in Brazil. *Wader Study Group Bulletin* 56:38-39.
- 286 Resende, S. M. L. & Voss, W. A. (1984) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, *Numenius phaeopus* (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. *Acta Biol. Leopold.* 6(2):249-250.
- 287 Rodrigues, A. A. F. (1992) Ecologia de avs limícolas na Iha do Cajual, Alcântara, Maranhão. Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas 5:4.
- 288 Rodrigues, A. A. F. (1993) *Migrações, abundância sazonal e alguns aspectos sobre a ecologia de aves limícolas na baía de São Marcos, Maranhão - Brasil*. Tese de Mestrado. Belém: Uni. Fed. do Pará.
- 289 Rodrigues, A. A. F. (2000) Seasonal abundance of Nearctic shorebirds in the Gulf of Maranhão, Brazil. *J. Field Orn.* 71:665-675.
- 290 Rodrigues, A. A. F. & Lopes, A. T. L. (1997) Abundância sazonal e reprodução de *Charadrius collaris* no Maranhão, Brasil. *Ararajuba* 5(1):65-69.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 291 Rodrigues, A. A. F. e A. T. L. Lopes (2000) The occurrence of Red Knots *Calidris canutus* on the north-central coast of Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 120(4):251-259.
- 292 Rodrigues, A. A. F., Oren, D. C. & Lopes, A. T. L. (1996) New data on breeding Wilson's Plover *Charadrius wilsonia* in Brazil. *Wader Study Group Bull* 81:80-81.
- 293 Sagar, P. M. (1991) Aspects of the breeding and feeding of the Kerguelan and Antarctic Terns at the Kerguelan Islands. *Notornis* 38: 191-198.
- 294 Sagar, P. M., Shankar, Ude and Brown, S. (1999) Distribution and numbers of waders in New Zealand, 1983-1994. *Notornis* 46: 1-44.
- 295 Scherer-Neto, P. (1985) Nova ocorrência da "pomba-antártica" (*Chionis alba* Gmelin, 1789), no sul do Brasil. *Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.* 6:19-20.
- 296 Schulz Neto, A., Pereira, S. F. T. & Interaminense, L. J. L. (1992) Novas ocorrências reprodutivas de *Charadrius collaris* e *Charadrius wilsonia*. In: *Resumos do II CBZ*. R.83.
- 297 Sick, H. & Leão, A. P. A. (1965) Breeding sites of *Sterna eurygnata* and other seabirds of the Brazilian coast. *Auk* 82:507-508.
- 298 Silva e Silva, R., Olmos, F. & Lima, P. C. (2002) *Catharacta chilensis* (Bonaparte, 1857) no Brasil. *Ararajuba* 10(2):275-277.
- 299 Silva, F. (1971) Comunicação sobre os hábitos da jacanaã, *Jacana spinosa jacana* L. 1766. *Estudos Leopold.* 18:329-343.
- 300 Soares, A. B. A. (1997) *Biologia reprodutiva de Anous stolidus (Aves: Charadriiformes) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 301 Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S. & Efe, M. (1998) Brown Noddy *Anous stolidus* breeding at the Abrolhos archipelago, Bahia State, Brazil. In: Adams, N. J. e R. H. Slotow (eds.) *Proc. 22 Int. Ornithol. Congr., Durban. Ostrich* 69:336.
- 302 Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1998) Aspectos da reprodução da andorinha-do-mar-preta (*Anous stolidus*) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia. In: *Resumos do VII CBO*.
- 303 Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ferreira, I. (2000) Desenvolvimento de filhotes da andorinha-do-mar-preta ou benedito (*Anous stolidus*) no arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. p. 205-214. In: *Alves et al (2000)*.
- 304 Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ferreira, I. (2000) Biologia reprodutiva da andorinha-do-mar-preta ou benedito (*Anous stolidus*) no arquipélago dos Abrolhos. In: *Alves et al (2000)*. p. 215-229.
- 305 Soares, M. (1994) Nidificação do piru-piru (*Haematopus palliatus*) do litoral de Santa Catarina. *Alcance* 1(2):109-111.
- 306 Soares, M. & Schiefler, A. F. (1992) Observações de aves limícolas em Navegantes e Laguna, Santa Catarina. *Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas*. 5:3.
- 307 Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Ocorrência da "Pomba-antártica" *Chionis alba* (Aves, Chionidae) para o Estado de Santa Catarina. *Biotemas* 8(2):119-121.
- 308 Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Reprodução de *Larus dominicanus* (Aves, Laridae) na ilha da Galeta, Laguna, SC, Brasil. *Arq. Biol. Tecnol.* 38(1):313-316.
- 309 Teixeira, D. L. M. (1991). Notas sobre a biologia do ferrãozinho, *Hoploxypterus cayanus*. p. 21. In: *Resumos do I CBO*.
- 310 Vooren, C. M. & Chiaradia, A. F. (1989) *Stercorarius longicaudus* and *S. parasiticus* in Southern Brazil. *Ardea* 77(2):233-235.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 311 Witeck, A. J. (1990) Dados preliminares sobre nidificação de *Charadrius collaris* em Rio Grande, RS. Bol. Grupo de Estudos de Aves Limnícolas 2:5.
- 312 Yorio, P. & F. Quintana. 1997. Predation by Kelp Gulls *Larus dominicanus* at a mixed-species colony of Royal Terns *Sterna maxima* and Cayenne Terns *Sterna eurygnatha* in Patagonia. *Ibis*. 139: 536-541.
- 313 Yorio, P. & G. Harris. 1992. Actualización de la distribución reproductiva, estado poblacional y de conservación de la gaviota de Olrog (*Larus atlanticus*). *Hornero*. 13:200-202.
- 314 Yorio, P., D. Rábano and P. Friedrich. 2001. Habitat and nest site characteristics of Olrog's Gull *Larus atlanticus* breeding at Bahía San Blas, Argentina. *Bird Conserv. Int.* 11: 27-34.
- 315 Yorio, P., F. Quintana, A. Gatto, N. Lisnizer and N. Suárez. 2004. Foraging patterns of breeding Olrog's Gull at Golfo San Jorge, Argentina. *Waterbirds*. 27:193-199.
- 316 Yorio, P., G. Punta, D. Rabano, F. Rabuffetti, G. Herrera, J. Saravia and P. Friedrich. 1997. Newly discovered breeding sites of Olrog's Gull *Larus atlanticus* in Argentina. *Bird Conserv. Int.* 7:161-165.
- 317 Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1990) Monitoramento do Tuiuiu *Jabiru mycteria* no Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, MS no Ano de 1989 *Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS*, P. 46.
- 318 Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1996) *Tuiuiu, sob os céus do Pantanal - Biologia e Conservação do Tuiuiu, Jabiru mycteria*. São Paulo: Empresa das Artes.
- 319 Antas, P. T. Z., Nascimento, I. L. S. & Fillipini, A. (1993) Censos aéreos e terrestres de tuiuíus (*Jabiru mycteria*) no Pantanal de Mato Grosso do Sul. *In: Resumo do III CBO*. R 36.
- 320 Antas, P. T. Z., Nascimento, I. L. S. (1989) Anilhamento do Tuiuiu *Jabiru mycteria* no Pantanal de Mato Grosso. Resumos do V Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Brasília, DF. Linha Grafica Editora Ltda. pp. 7
- 321 Azeredo, R. (1998) *Crax blumenbachii* Spix, 1825. p.246-248. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) *Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 322 Azeredo, R. (1998) *Pipile jacutinga* (Spix, 1825), p.233-235. In: Machado, A. B. M. (eds.) *Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 323 Azeredo, R. M. A., Simpson, J. G. P. & Barros, L. P. (2001) *Crax blumenbachii* preservation project. P. 136-138. In: M. E. Fowler (ed.) *Biology, medicine and surgery of South American wild animals*. Iowa: Iowa University Press.
- 324 Silveira, L. F., Olmos, F. e Long, A. J. (2003). The Alagoas Curassow: World's rarest cracid. *Bulletin of Cracids Specialists Group*, Houston, v. 17, p. 31-35.
- 325 Silveira, L.F. & F. Olmos. 2003. Cracids in coastal Alagoas State, Northeastern Brazil. Hampshire, UK, *Annual Review of the World Pheasant Association*, 2002/2003. p.49-52.
- 326 Teixeira, D. L. M. (1997) A conservação do cracidae no nordeste extremo [sic] do Brasil. p.273-280. In: S.D. Strahl, S. Beaujon, D. M. Brooks, A. J. Begazo, G. Sedaghatkish e F. Olmos (Eds.). *The Cracidae. Their biology and conservation*. Surrey and Blaine: Hancock House Publ.
- 327 Teixeira, D. L. M. & Sick, H. (1981) Notes on Brazilian Cracidae: the Red-billed Curassow, *Crax blumenbachii* Spix, 1825, and the Wattled Curassow, *Crax globulosa* Spix, 1825. *Bol. Mus. Nac.*, n. s. Zool. 299:1-31.
- 328 Teixeira, D. L. M. & Snow, D. (1981) The Red-billed Curassow *Crax blumenbachii* Spix 1825: and endangered Brazilian Cracidae. Reunion Iberoamer. *Conserv. Zool. Vertebr.* 1981:61.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 329 Teixeira, D. L. M. & Snow, D. W. (1982) Notes on the nesting of the Red-billed Curassow *Crax blumenbachii*. *Bull. B. O. C.* 102:83-84.
- 330 Straube, F.C. 1991. Novos registros de aves raras no Estado do Paraná: *Crypturellus noctivagus* (Tinamiformes: Tinamidae) e *Tigrisoma fasciatum* (Ciconiiformes: Ardeidae). *Ararajuba.* 2:93-94.
- 331 Straube, F. C. & Bornschein, M. R. (1991) Novos registros de *Chloroceryle inda* (Linnaeus, 1766) e *Chloroceryle aenea* (Pallas, 1764) para o Estado do Paraná, sul do Brasil (Alcedinidae, Aves). *Acta Biol. Leopold.* 13(1):81-84.
- 332 Aguirre, A. C. (1962) Estudo sobre a biologia e consumo da jaçanã *Porphyryla martinica* (L.) no Estado do Maranhão. *Arq. Mus. Nac.* 52:9-20.
- 333 Martinez, M., M. Bó and J. Isacch. (1997). Habitat y abundancia de *Coturnicops notata* y *Porzana spiloptera* em Mar Chiquita, Prov. de Buenos Aires, Argentina. *Hornero.* 14:274-277.
- 334 Novaes, F. C. & Lima, M. F. C. (1994) Primeiro registro de *Laterallus jamaicensis* (Açanã-preta) para o Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Nova Ser. Zool.* 10(2):293-294.
- 335 Taylor, B. and van Perlo, B. (1998) *Rails: a guide to the rails, crakes, gallinules and coots of the world.* Robertsbridge, UK: Pica Press.
- 336 Teixeira, D. L. M. & Puga, M. E. M. (1984) Notes on the Speckled Crake (*Coturnicops notata*) in Brazil. *Condor* 86:342-343.
- 337 Ventura, C. P. E. & Ferreira, I. (1982) Observações sobre a minúscula saracura "sanã-do-papo-amarelo". *Anais Soc. Sul-Riogr. Ornith.* 3:23-26.
- 338 Scherer-Neto, P. (1983) Observações sobre nidificação e filhotes de bacurau-pequeno *Caprimulgus parvulus* Gould, 1837, na natureza. p. 351. *In: Resumos do X CBZ.* R 275.
- 339 Amadon, D. (1943) The genera of starlings and their relationships. *Amer. Mus. Novit.* 1247.
- 340 Pacheco, J.F. 1988. Black-hooded Antwren *Formicivora* [Myrmotherula] *erythronotos* re-discovered in Brazil. *Bull. Brit. Ornith. Club.* 108:179-182.
- 341 Pacheco, S. & Simon, J. E. (1995) Variações no padrão de nidificação de *Fluvicola nengeta* Linnaeus, 1766 (Aves, Tyrannidae). *Rev. Bras. Biol.* 55: 609-615.
- 342 Reinert, B. L., Bornschein, M. R. & Teixeira, D. L. M. (1996) Notas sobre um novo Formicariidae recentemente descrito do sul do Brasil. *In: Resumos do V CBO.* p.99.
- 343 Reinert, B.L. & M.R. Bornschein. 1996. Descrição do macho adulto de *Stymphalornis acutirostris* (Aves: Formicariidae). *Ararajuba.* 4(2):103-105.
- 344 Reinert, B.L. 2001. *Distribuição geográfica, caracterização dos ambientes de ocorrência e conservação do bicudinho-do-brejo (Stymphalornis acutirostris Bornschein, Reinert & Teixeira, 1995 – Aves, Formicariidae).* Dissertação de Mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná.
- 345 Ribon, R. & Simon, J. E. (1998) *Carpornis cucullatus* (Swainson, 1821), p.359-360. *In: A. B. M. Machado, G. A. da Fonseca, R. B. Machado, L. M. de S. Aguiar e L. V. Lins (eds.) Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais.* Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 346 Short, L. L. & K. C. Parkes (1979) The status of *Agelaius forbesi*. *Auk* 96(1):179-183
- 347 Silveira, L. F., Olmos, F., Roda, S. A. & Long, A. (2003) Notes on the Seven-coloured Tanager *Tangara fastuosa* (Lesson, 1831) in North-eastern Brazil. *Cotinga* 20: 82-88.
- 348 Silveira, L.F. F. Olmos, S.A. Roda and A.J. Long. 2003. Notes on the Seven-coloured Tanager *Tangara fastuosa* (Lesson, 1831) in North-east Brazil. *Cotinga.* 20:82-88.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 349 Snow, D.W. 1982. *The cotingas*. London: British Museum (Natural History), and Oxford: Oxford University Press.
- 350 Souza, M.C. 1994. Ocorrência de *Pyriglena atra* (Passeriformes: Formicariidae) no estado de Sergipe. Recife, PE, *Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Universidade Federal de Pernambuco. p.134.
- 351 Teixeira, D. L. M. & Almeida, A. C. C. (1997) *A biologia da "Escarradeira" Xipholena atropurpurea (Wied, 1820) (Aves, Cotingidae)*. Eunápolis, BA: Veracruz Florestal .[Estação Veracruz, Publ. Técnico-científica n. 2]
- 352 Teixeira, D. L. M. & Carnevalli, N. (1989) Nova espécie de *Scytalopus* Gould, 1837, do nordeste do Brasil (Passeriformes, Rhinocryptidae). *Bol. Mus. Nac., Zool.* 331:1-11.
- 353 Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1989) Notas sobre *Cranioleuca semicinerea* (Reichenbach, 1853) (Aves, Furnariidae). *Rev. Bras. Biol.* 49:605-613.
- 354 Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1990) Notas sobre a biologia *Xipholena atropurpurea* no nordeste do Brasil. *In: Resumos do XVII CBZ*. p. 174.
- 355 Teixeira, D. L. M. & Pinto, F. J. M. (1988) Sobre a reprodução de *Tangara fastuosa*. *In: Resumos do XV CBZ*. p. 484.
- 356 Teixeira, D. L. M., Luigi, G. & Almeida, A. C. C. (1990) A redescoberta de *Iodopleura pipra leucopygia* no nordeste do Brasil. *In: Resumos do XVII CBZ*. p. 179.
- 357 Tobias, J.A. & R.S.R. Williams. 1996. Threatened Formicivora antwrens of Rio de Janeiro state, Brazil. *Cotinga*. 5:62-66.
- 358 Vasconcelos, M. F. (1998) *Myrmotherula minor* Salvadori, 1864, p.313-314. *In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 359 Vasconcelos, M. F. (1998) *Myrmotherula urosticta* (Sclater, 1857)[sic], p.311-312. *In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 360 Vasconcelos, M. F. (1998) *Sporophila falcirostris* (Temminck, 1820), p.355-356. *In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 361 Vasconcelos, M. F. (1998) *Sporophila frontalis* (Verreaux, 1869), p.374-375. *In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 362 Vasconcelos, M. F., D'Angelo Neto, S. & Mandonado-Coelho, M. (2004) New noteworthy occurrences of the Wied's Tyrant-Manakin (*Neopelma aurifrons*) in Brazil. *Ornitol. Neotropical* 15:547-548.
- 363 Vecchi, M. B., Alves M. A. S. (2004) Novo registro de distribuição de *Formicivora littoralis* no Estado do Rio de Janeiro. Blumenau. *Resumos do XII Congresso Brasileiro de Ornitologia*. p.409.
- 364 Willis, E. O. & Oniki, Y. (1982) Behavior of Fringe-backed Fire-eyes (*Pyriglena atra*, Formicariidae): a test case for taxonomy versus conservation. *Rev. Bras. Biol.* 42:213-223.
- 365 Willis, E. O. & Oniki, Y. (1987) Nidificação de inverno de *Iodopleura pipra* (Lesson, 1831) (Aves, Cotingidae). *In: Resumos: XIV CBZ*. p. 149.
- 366 Short, L. L.(1982) Woodpeckers of the world. Delaware: Delaware Museum of Natural History (Monogr. Ser. 4)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 367 Vasconcelos, M. F. (1998) Registros de duas espécies de aves ameaçadas de extinção em Unidades de Conservação do Estado de Minas Gerais: *Amazona vinacea* e *Pyroderus scutatus*. *Atualidades Orn.* 86:6.
- 368 Agne, C. E. (2004) Primeiro registro do Sacoí-vermelho, *Ixobrychus exilis* (Gmelin, 1789) para o Rio Grande do Sul. *Atualidades Orn.* 120:
- 369 Aguilar, Y. H., Figueiredo, C. & Lopes, M. E. (1988) Estudos preliminares da biologia e estimativa populacional do *Phalacrocorax olivaceus* na Ilha do Biguá, Baía de Antonina, PR. *In: Resumos do XV CBZ.*
- 370 Andrade, M. A. (1998) *Tigrisoma fasciatum* (Such, 1825), p.193-194. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) *Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 371 Antas, P. T. Z. (1979) Breeding the scarlet ibis *Eudocimus ruber* at the Rio de Janeiro Zoo. *International Zoo Yearbook* 19: 135-139.
- 372 Antas, P. T. Z., Roth & Morrison, R. G. (1990) Status and conservation of the Scarlet Ibis (*Eudocimus ruber*) in Brazil. WRB (International Waterfowl Research Bureau) Special Publication 2:130-136.
- 373 Azevedo Jr., S. M., Telino Jr., W. R. & Neves, R. M. L. (1994) Primeiro registro das aves oceânicas *Sula dactylatra*, *Sterna fuscata* e *Anous stolidus* na costa de Pernambuco, Brasil. *In: Resumos IV CBO.*
- 374 Azevedo Júnior, S. M. (1997) Colonização da garça-boieira *Bubulcus ibis* em Pernambuco, Brasil. *Airo* 8(1/2):48-50.
- 375 Lima, P. C. e S. S. Santos e C. M. Barreto (1999) Garça-vaqueira: colonização e migração. *A Tarde*, Supl. Rural, Salvador, 11 Janeiro:4-5.
- 376 Mohr, L. V. (2003) Primeiro registro documentado da garça-azul *Egretta caerulea* no Rio Grande do Sul. *Atualidades Orn.* 116:2-3.
- 377 Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1987) Sobre a ocorrência de *Ardea purpurea* e *Ardeola ralloides* no Brasil. *In: Resumos do XIV CBZ.* p. 147.
- 378 Nacinovic, J. B., Tavares, M. S. & Teixeira, D. L. M. (1986) Sobre a reprodução de *Botaurus pinnatus* no Rio de Janeiro. *In: Resumos do XIII CBZ.* p. 198.
- 379 Nacinovic, J. B., Tavares, M. S. & Teixeira, D. L. M. (1986) Sobre a reprodução de *Botaurus pinnatus* (Wagler, 1829). *Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornit.* 7:3-6.
- 380 Nascimento, J. L. X. (1990) Reprodução de *Agamia agami* na usina hidrelétrica Balbina, Amazonas, Brasil. *Ararajuba* 1: 79-83.
- 381 Olmos, F. (2000) Dieta e biologia reprodutiva de *Eudocimus ruber* e *Egretta caerulea* (Aves: Ciconiiformes) nos manguezais de Santos-Cubatão, São Paulo. Resumo de tese. *Atualidades Orn.* 97:2.
- 382 Olmos, F. & R. Silva e Silva. (2003) *Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos-Cubatão*. São Paulo: Empresa das Artes.
- 383 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1998) Biologia reprodutiva do Guará *Eudocimus ruber* em Santos-Cubatão, SP. *In: Resumos do VII CBO.*
- 384 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1998) Diet and breeding biology of the Scarlet Ibis *Eudocimus ruber* in a southeastern Brazilian mangrove swamp. 1998 Colonial Waterbird Society Meeting, Miami, USA.
- 385 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2000) Sobreposição da dieta de *Eudocimus ruber* e *Egretta caerulea* nos manguezais de Santos-Cubatão, São Paulo. *In: Resumos do VIII CBO.*



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 386 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2001) Breeding biology and nest site characteristics of the Scarlet Ibis in Southeastern Brazil. *Waterbirds* 24(1): 58-67.
- 387 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2002) Breeding biology of the Little Blue Heron (*Egretta caerulea*) in southeastern Brazil. *Ornitologia Neotropical* 13:17-30.
- 388 Olmos, F. & Souza, M. F. B. (1988) A new record of the Streaked Bittern *Ixobrychus involucris* from northeastern Brazil. *Wilson Bull.* 100(3): 510-511.
- 389 Olmos, F. e R. Silva e Silva (2002) Breeding biology of the Little Blue Heron *Egretta caerulea* in southeastern Brazil. *Waterbirds* 13(1):17-30.
- 390 Olmos, F., R. Silva e Silva, R. & Prado, A. (2001) Breeding season diet of Scarlet Ibises *Eudocimus ruber* and Little Blue Herons *Egretta caerulea* in a Brazilian mangrove. *Waterbirds*. 24(1): 50-57.
- 391 Parkes, K. C. (1998) First record of the Great Blue Heron for Brazil. *Colonial Waterbirds* 21(1):89-90.
- 392 Rodrigues, A. A. F. (1995) Ocorrência da reprodução de *Eudocimus ruber* na ilha do Cajual, Maranhão, Brasil (Ciconiiformes: Threskiornithidae). *Ararajuba* 3:67-68.
- 393 Rodrigues, A. A. F. e M. Fernandes (1994) Nota sobre um ninhal do guará *Eudocimus ruber* (Ciconiiformes), no litoral do Pará, Brasil. *Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, sér. Zool.* 10(2):289-292.
- 394 Roma, J. C. (2001) Ocorrência de um ninhal e de uma grande população de guarás (*Eudocimus ruber*) na Ilha Canela, Pará (dados de 1995). In A biodiversidade e a comunidade de pescadores na Ilha Canela, Bragança, Pará, Brasil, edited by Schories, D., and I. Gorayeb. Belém: MCT/ Museu Paraense Emílio Goeldi.
- 395 Roma, J. C., Gorayeb, I. S. & Ayres, J. M. (1996) Ocorrência de um ninhal e de uma grande população de Guarás *Eudocimus ruber* na Ilha Canelas, PA. In: *Resumos do V CBO*.
- 396 Santos, M. S., Olmos, F., Silva e Silva, R., Martuscelli, P., Boçon, R., Otto, P. A. & Wajntal, A. (1998) Estimativa da variabilidade genética de populações brasileiras de *Eudocimus ruber* (Ciconiiformes -Threskiornithidae). in Resumos do VII CBO, Rio de Janeiro-RJ.
- 397 Scherer-Neto, P. (1982). Aspectos bionômicos e desenvolvimento de *Theristicus caudatus* (Boddaert, 1783) (Aves, Threskiornithidae). *Dusenía* 13(4):145-149.
- 398 Sick, H. (1965) *Bubulcus ibis* (L.) na Ilha de Marajó, Pará: garça ainda não registrada no Brasil. *Anais Acad. Brasil. Ciênc.* 37:567-570.
- 399 Silva e Silva, R. & Silva, J. R. (2003) Reprodução e status da Garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*) no arquipélago de Fernando de Noronha. In Resumos do XI CBO, Feira de Santana-BA.
- 400 Silva, F. e M. A. B. Fallavena (1995) Movimentos de dispersão de *Platalea ajaja* (Aves, Threskiornithidae) detectados através de anilhamento. *Rev. Ecol. Lat. Am.* 2 (1/3):19-21.
- 401 Straube, F.C., M.R. Bornschein, B.L. Reinert e M. Pichorim. 1993. Novas informações sobre *Tigrisoma fasciatum* do Estado do Paraná. Pelotas, *Resumos do III Congresso Brasileiro de Ornitologia*. R.43.
- 402 Tauceda, K. C., Meneguetti, J. O. (1999) Características da nidificação em colônia de *Plegadis chihi* no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS. Porto Alegre: UFRGS. Trabalho de conclusão (Bacharelado em Zoologia), Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 403 Tauceda, K. C., Menegheti, J. O. (1998) Estudo de uma colônia reprodutiva de *Plegadis chihi* no Parque Estadual de Itapuã. p. 280. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica, 10. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 404 Teixeira, D. L. M. & Alvarenga, H. M. F. (1985) The first recorded Cory's Bittern (*Ixobrychus 'neoxenus'*) from South America. *Auk* 102:413.
- 405 Teixeira, D. L. M. & Carvalho, M. C. S. (1982) Notas sobre a Garça-real, *Pilherodius pileatus* (Boddaert, 1783). *Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.* 3:13-15.
- 406 Teixeira, D. L. M. & Nacinovic, J. B. (1982) O socó-baixo *Botaurus pinnatus* (Wagler, 1829) no Rio de Janeiro. *Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.* 3:9-12.
- 407 Teixeira, D. L. M., Nacinovic, J. B. & Dujardin, J. L. (1988) Notas sobre la distribución y conservación de *Eudocimus ruber* en Brasil. In: 1st International Scarlet Ibis conservation Workshop, Caracas. The Scarlet Ibis: status, conservation and recent research. Amsterdam: IWRB Special Publication, 1988. v. 1. p. 124-129.
- 408 Ventura, C. P. E. & Ferreira, I. (1983) Notas sobre a "Garça Real", *Pilherodius pileatus* (Boddaert, 1783). *Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.* 4:3-6.
- 409 Bege, L. A. R. (1990) Primer reporte de *Phoenicoparrus andinus* en Brasil. *El Volante Migratorio* 14:6.
- 410 Branco, M. B. C., Rocha, O. & Dias, M. M. (2001) The occurrence of *Phoenicopterus chilensis* Molina (Aves: Phoenicopteridae) in São Paulo state reservoirs. *Rev. Bras. Biol.* 61(4):703-704.
- 411 Efe, M. A., Filippini, A., Trois, I. A. T. (2002) Reavistagem de Flamingos no Litoral de Santa Catarina. In: *Resumos do X CBO*.
- 412 Rocha O., O., ed. (1994) *Contribución preliminar a la conservación y el conocimiento de la ecología de flamencos en la Reserva Nacional de Fauna Andina "Eduardo Avaroa", Departamento Potosí, Bolivia*. La Paz: Academia Nacional de Ciencias de Bolivia, Museo Nacional de Historia Natural.
- 413 Rocha O., O. and Quiroga O., C. (1997) Primer censo simultáneo internacional de los flamencos *Phoenicoparrus jamesi* y *Phoenicoparrus andinus* en Argentina, Bolivia, Chile y Perú, con especial referencia y análisis al caso boliviano. *Ecol. Bolivia* 30: 33-42.
- 414 Efe, M. A., Couto, G. S., Soares, A. B. A. & Schulz Neto, A. (1992) Primeiro registro de nidificação de *Phaethon lepturus* Daudin, 1802, no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Resumos do II CBO*.
- 415 Azevedo, M. S. (1998) Distribuição e alimentação do bobo-pequeno, *Puffinus puffinus*, no litoral gaúcho. p. 110. In: *Resumos do Seminário-Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão 4*. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- 416 Azevedo, M. S., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1997) Estudos sobre alimentação e ocorrência de pardela-escura, *Puffinus griseus*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 76. In: *Programa e Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos. 6*. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- 417 Azevedo, M. S., Petry, M. V. (1998) Bobo-pequeno, *Puffinus puffinus*, no litoral gaúcho. p. 268. In: *Resumos do Salão de Iniciação Científica 10*. Porto Alegre. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 418 Azevedo, M. S., Petry, M. V. (1998) Ocorrência de bobo-pequeno, *Puffinus puffinus*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 34. In: *Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3*. Porto Alegre. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 419 Azevedo, T. R. (1989) O petrel-de-cabeça-branca (*Pterodroma lessoni* Procellariidae) em Santa Catarina, Brasil. In: *Resumos do V ENAVE (Brasília)*. p. ?.
- 420 Azevedo, T. R. & Schiefler, A. (1991) Additional notes on the Procellariiformes of Santa Catarina Island and mainland (Brazil). Univ. of Liège, Inst. Zool., Belgium, report 458:1-10.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 421 Berrow, S. D., Croxall, J. P., Grant, S. M. (2000). Status of white-chinned petrels *Procellaria aequinoctialis* Linnaeus 1758, at Bird Island, South Georgia. *Antarctic Sci.* 12:399-405.
- 422 Berrow, S.D., A.G. Wood and P.A. Prince. (2000). Foraging location and range of White-chinned Petrels *Procellaria aequinoctialis* breeding in the South Atlantic. *J. of Avian Biology.* 31:303-311.
- 423 BirdLife International. 2004. *Tracking ocean wanderers: the global distribution of albatrosses and petrels.* Results from the global Procellariiform tracking workshop, 1-5 September 2003. Cambridge, UK: BirdLife International.
- 424 Brooke, M. 2004. *Albatrosses and petrels across the world.* Oxford: Oxford University Press.
- 425 Bugoni, L., M. Sander, R.P. Silva-Filho, J.A.P. Moreira and J.C. Gastal. 2004. Inland displacement and mortality of the Atlantic Petrel, *Pterodroma incerta*, after a storm. Montevideo, Uruguay, *Resumos do III International Albatross and Petrel Conference.* p.22.
- 426 Burg, T.M. & J.P. Croxall. 2004. Global population structure and taxonomy of the wandering albatross species complex. *Molecular Ecology.* 13(8):2345-2355.
- 427 Croxall, J. P., Prince, P. A., Rothery, P. and Wood, A. G. (1998) Population changes in albatrosses at South Georgia. Pp.69-83 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation.* Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
- 428 Croxall, J.P. & P.A. Prince. 1990. Recoveries of Wandering Albatrosses *Diomedea exulans* ringed at South Georgia. *Ringing & Migration.* 11:43-51.
- 429 Cuthbert, R., E.S. Sommer, P.G. Ryan, J. Cooper and G. Hilton. 2004. Demography and conservation status of the Tristan Albatross *Diomedea [exulans] dabbenena.* *Biological Conservation.* 117:471-481.
- 430 Cuthbert, R., G. Hilton, P. Ryan and G.N. Tuck. 2005. At-sea distribution of breeding Tristan Albatrosses *Diomedea dabbenena* and potential interactions with pelagic longline fishing in the South Atlantic Ocean. *Biological Conservation.* 121:345-355.
- 431 Cuthbert, R.J, P.G. Ryan, J. Cooper & G. Hilton. 2003. Demography and population trends of the Atlantic Yellow-nosed Albatross. *Condor.* 105(3):439-452.
- 432 Cuthbert, R.J. 2005. Breeding biology of the Atlantic Petrel, *Pterodroma incerta*, and a population estimate of this and other burrowing petrels on Gough Island, South Atlantic Ocean. *Emu.* 104(3):221-228.
- 433 Cuthbert, R.J., R.A. Phillips and P.G. Ryan. 2003. Separating the Tristan Albatross and the Wandering Albatross using morphometric measurements. *Waterbirds.* 26(3):338-344.
- 434 Efe, M. A. & Musso, C. (1994) Registro de Reprodução de Puffinus Iherminieri (Lesson, 1939) no Brasil. In: *Resumos do IV CBO.*
- 435 Enticott, J. W. and O'Connell, M. (1985) The distribution of the spectacled form of the White-chinned Petrel *Procellaria aequinoctiales conspicillata* in the South Atlantic Ocean. *British Antarctic Survey Bull.* 66: 83-86.
- 436 Enticott, J.W. (1991). Distribution of the Atlantic Petrel *Pterodroma incerta* at sea. *Marine Ornithology.* 19:49-60.
- 437 Fonseca, V. S. S., Azevedo, M. S. & Petry, M. V. (1997) Aspectos sobre a alimentação e distribuição do petrel-pratedo, *Fulmarus glacialoides*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 77. In: Programa e Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos, 6. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- 438 Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Albatroz-real, *Diomedea epomophora*, no sul do Brasil. p. 268. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica, 10. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 439 Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição da pardela-preta, *Procellaria aequinoctialis*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 37. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 440 Fonseca, V. S. S., Petry, M.V. & Fonseca, F. L. S. (2001) Ocorrência do Petrel-azul (*Halobaena caerulea*) no litoral do Brasil. *Orn. Neotrop.* 12(4):355-356.
- 441 Grantsau, R. (1995) Os albatrozes (Diomedidae, Procellariiformes) do Atlântico e suas ocorrências na costa brasileira e uma chave de identificação. *Bol. CEO* 12:20-31.
- 442 Hunter, S. (1983) The food and feeding ecology of the giant petrel *Macronectes halli* and *M. giganteus* at South Georgia. *Journal of Zoology* 200: 521-538.
- 443 Hunter, S. (1984) Movements of South Georgia giant petrels *Macronectes* spp. ringed at South Georgia. *Ring. Migr.* 5: 105-112.
- 444 Hunter, S. (1984) Breeding biology and population dynamics of giant petrels *Macronectes* at South Georgia (Aves: Procellariiformes). *Journal of Zoology* 203: 441-460.
- 445 Krul, R. & Moraes, V. S. (1994) *Calonectris diomedea* (Procellariiformes, Procellariidae) no litoral do Paraná. p. 105. In: *Resumos do IV CBO*.
- 446 Luigi, G. (1995). Aspectos da biologia reprodutiva de *Pterodroma arminjoniana* (Giglioli & Salvadori, 1869) (Aves: Procellariidae) na Ilha da Trindade, Atlântico Sul. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 447 Martuscelli, P., Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1995) First record of the Northern Giant Petrel *Macronectes halli* for Brazilian waters. *Bull. B. O. C.* 115(3):187-188.
- 448 Martuscelli, P., Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1997) A large prion *Pachyptila* wreck in south-east Brazil. *Cotinga* 8:55-57.
- 449 Moloney, C.L., J. Cooper, P.G. Ryan and W.R. Siegfried. (1994). Use of a population model to assess the impact of longline fishing on Wandering Albatross *Diomedea exulans* populations. *Biological Conservation.* 70:195-203.
- 450 Moraes, V. S. & Krul, R. (1994) Sobre as gaivotas-rapineiras *Catharacta antarctica* e *Catharacta maccormicki* (Stercorariidae) no Paraná. p. 151. In: *Resumos do IV CBO*.
- 451 Nardon, R. C., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição do albatroz-de-sobrancelhas-pretas, *Diomedea melanophrys*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 108. In: Resumos do Seminário-Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão, 4. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- 452 Nardon, R. C., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição do albatroz-de-sobrancelhas-pretas, *Diomedea melanophrys*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 35. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 453 Neves, T. S. & Olmos, F. (1998) Albatross mortality in fisheries off the coast of Brazil. p. 214-219 In G. Robertson & R. Gales (eds.) *The Albatross Biology & Conservation*. Surrey Beatty & Sons, Chipping Norton.
- 454 Neves, T. S. & Olmos, F. (2001) O Albatroz-de-Tristão *Diomedea dabbenena* no Brasil. *Nattereria* 2:19-20.
- 455 Neves, T., Vooren, C. M. and Bastos, G. (2000) Proportions of Tristan and Wandering Albatrosses in incidental captures off the Brazilian coast. Proceedings of the Second International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and other Petrels. 8-12 May 2000, Honolulu, Hawaii.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 456 Neves, T.S., F. Olmos e F.V. Pepes. 2003. *Plano de ação nacional para conservação de albatrozes e petréis*. Disponível em: <http://www.projetoalbatroz.com.br>. Acesso em: 09 de jan. de 05.
- 457 Nunn, G.B. & S.E. Stanley. (1998). Body size effects and rates of cytochrome b evolution in tube-nosed seabirds. *Mol. Biol. Evol.* 15:1360-1371.
- 458 Nunn, G.B., J. Cooper, P. Jouventin, C.J.R. Robertson and G.G. Robertson. (1996). Evolutionary relationships among extant albatrosses (Procellariiformes: Diomedidae) established from complete cytochrome-b gene sequences. *Auk*. 113:784-801.
- 459 Olmos, F. (2000) Registro documentado e novas observações de *Fregetta grallaria* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). *Nattereria* 1:20-21.
- 460 Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de *Fregetta tropica* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). *Nattereria* 1:27-28.
- 461 Olmos, F. (2002) At-sea records of Cape Verde Shearwaters *Calonectris edwardsii* in Brazil. *Atlantic Seabirds* 4(2): 77-80.
- 462 Olmos, F. (2002) First record of Northern Royal Albatross (*Diomedea sanfordi*) in Brazil. *Ararajuba* 10(2):271-272.
- 463 Olmos, F. & Souza, R. C. R. (2000) An analysis of recoveries of banded Manx Shearwaters in Brazil. Workshop Puffinus 2000, 12-16 setembro, Funchal, Madeira.
- 464 Olmos, F. (2001) Revisão dos registros de *Procellaria conspicillata* (Procellariidae: Procellariiformes) no Brasil, com novas observações sobre sua distribuição. *Nattereria*. 2:25-27.
- 465 Olmos, F., Bastos, G. C. & Neves, T. S. (2000) Estimating seabird by-catch in Brazil. Second International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and Other Petrels. 8-12 Maio, Waikiki, Hawaii.
- 466 Olmos, F., Neves, T. S. & Bastos, G. C. C. (2001) A pesca com espinhéis e a mortalidade de aves marinhas no Brasil. p. 327-337 In: J. Albuquerque, J. F. Cândido, F. C. Straube & A. Roos (orgs.) *Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias*. SBO, UNISUL/CNPq.
- 467 Olmos, F., T. S. Neves & G. C. C. Bastos. (2001) A pesca com espinhéis e a mortalidade de aves marinhas no Brasil. P. 327-337 In J. Albuquerque, J. F. Cândido, F. C. Straube & A. L. Roos (orgs.) *Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias*. SBO, UNISUL/CNPq, Tubarão.
- 468 Olmos, F., T.S. Neves and C.M. Vooren (2000) Spatio-temporal distribution of White-chinned *Procellaria aequinoctialis* and Spectacled *P. conspicillata* Petrels off Brazil. p.142. In: FLINT, E. & K. SWIFT (eds.). Second Abstract International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and other Petrels (Abstracts). *Marine Ornithology* 28: 125-152.
- 469 Pacheco, J. F. & Maciel, N. C. (1995) Segundo registro de *Calonectris diomedea* no Estado do Rio de Janeiro e um sumário de suas aparições na costa brasileira (Procellariiformes: Procellariidae). *Ararajuba* 3:82-83.
- 470 Patterson, D. L. e S. Hunter (2000) Giant Petrel *Macronectes* spp. band recovery analysis from the International Giant Petrel Banding Project, 1988/89. *Marine Ornithology* 28(1):69-74.
- 471 Patterson, D. L., Woehler, E. J., Croxall, J. P., Cooper, J., Poncet, S. and Fraser, W. R. (2008) Breeding distribution and population status of the Northern Giant Petrel *Macronectes halli* and Southern Giant Petrel *M. giganteus*. *Mar. Ornithol.* 36:115-124.
- 472 Petry, M. V. & Azevedo, M. S. (2000) Dieta do gênero *Puffinus* no litoral gaúcho. p.160-161. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 473 Petry, M. V., Bencke, G. A. & Klein, G. N. (1991) First record of the Shy Albatross, *Diomedea cauta*, for the Brazilian coast. *Bull. B. O. C.* 111(4)189-190.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 474 Petry, M. V., Bugoni, L., Fonseca, V. S. S. (2000) Occurrence of the Cape Verde Shearwater, *Calonectris edwardsii*, on the Brazilian coast. *British Bulletin of Ornithological Club* 120(3):198-200.
- 475 Petry, M. V., Fonseca, V. S. S. (2000) Análise do conteúdo estomacal de *Fulmarus glacialis*, no litoral do Rio Grande do Sul. p.159-160. *In: Resumos do VIII CBO.*
- 476 Petry, M. V., V. S. da S. Fonseca e M. Sander (2001) Food habits of the royal albatross, *Diomedea epomophora* (Lesson, 1825) at the seacoast of Brazil. *Acta Biol. Leopold.* 23(2):207-212.
- 477 Piacentini, V. Q., Wedekin, L. L. & Daura-Jorge, F. G. (2003) Confirmação da presença de *Stercorarius parasiticus* (Stercorariidae) no litoral de Santa Catarina. *In: Resumos do XI CBO.* p.111.
- 478 Prince, P. A. (1980) The food and feeding ecology of grey-headed albatross *Diomedea chrysostoma* and black-browed albatross *D. melanophris*. *Ibis* 122: 476-488.
- 479 Prince, P. A., Croxall, J. P., Trathan, P. N. and Wood, A. G. (1998) The pelagic distribution of South Georgia albatrosses and their relationships with fisheries. Pp.137-167 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation*. Chipping Norton, Australia: Surrey Beatty & Sons.
- 480 Prince, P. A., Rothery, P., Croxall, J. P. and Wood, A. G. (1994) Population dynamics of Black-browed and Grey-headed Albatrosses *Diomedea melanophris* and *D. chrysostoma* at Bird Island, South Georgia. *Ibis* 136: 50-71.
- 481 Prince, P.A., A.G. Wood, T. Barton and J.P. Croxall. 1992. Satellite tracking of Wandering Albatrosses (*Diomedea exulans*) in the South Atlantic. *Antarctic Science.* 4:31-36.
- 482 Robertson, C. J. R. (1998) Factors influencing the breeding performance of the Northern Royal Albatross. Pp.99-104 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation*. Australia: Surrey Beatty & Sons: Chipping Norton.
- 483 Robertson, C. J. R. and Bell, B. D. (1984) Seabird status and conservation in the New Zealand region. Pp.573-586 in J. P. Croxall, P. G. H. Evans and R. W. Schreiber, eds. *Status and conservation of the world's seabirds*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 2).
- 484 Robertson, C. J. R. and Nunn, G. B. (1998) Towards a new taxonomy for albatrosses. Pp.13-19 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation*. Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
- 485 Rowan, A. N., Elliott, H. F. I. and Rowan, M. K. (1951) The "spectacled" form of the Shoemaker *Procellaria aequinoctialis* in the Tristan da Cunha Group. *Ibis* 93: 169-179.
- 486 Ryan, P. [G.] (1999) Red Data Bird: Spectacled Petrel, *Procellaria conspicillata*. *World Birdwatch* 21(1):24-25.
- 487 Ryan, P. G. (1998) The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel *Procellaria conspicillata*. *Bird Conserv. Internatn.* 8: 223-235.
- 488 Ryan, P. G. and Boix-Hinzen, C. (1999) Consistent male-biased seabird mortality in the Patagonian Toothfish longline fishery. *Auk* 116: 851-854.
- 489 Ryan, P. G. and Moloney, C. L. (in press) The status of Spectacled Petrels *Procellaria conspicillata* and other seabirds at Inaccessible Island. *Mar. Ornithol.*
- 490 Ryan, P. G., Dean, W. R. J., Moloney, C. L., Watkins, B. P. and Milton, S. J. (1990) New information on seabirds at Inaccessible Island and other islands in the Tristan da Cunha group. *Mar. Ornithol.* 18: 43-54.
- 491 Ryan, P. G., J. Cooper, e J. P. Glass (2001) Population status, breeding biology and conservation of the Tristan Albatross *Diomedea [exulans] dabbenena*. *Bird Cons. Int.* 11(1): 35-48.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 492 Ryan, P.G. & C.L. Moloney. 2000. The status of Spectacled Petrels *Procellaria conspicillata* and other seabirds at Inaccessible island. *Marine Ornithology*. 28:93-100.
- 493 Ryan, P.G. 1998. The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel *Procellaria conspicillata*. *Bird Conservation International*. 8:223-235.
- 494 Ryan, P.G. 2000. Separating albatrosses: Tristan or Wandering ? Africa – Birds & Birding (August/September 2000):35-39.
- 495 Sagar, P. M. and Weimerskirch, H. (1996) Satellite tracking of Southern Buller's Albatrosses from the Snares, New Zealand. *Condor* 98: 649-652.
- 496 Sagar, P. M., Stahl, J. C., Molloy, J., Taylor, G. A. and Tennyson, A. J. D. (1999) Population size and trends within the two populations of Southern Buller's Albatross *Diomedea bulleri bulleri*. *Biol. Conserv.* 89: 11-19.
- 497 Sampaio, C. L. S. & Castro, J. O. (1998) Registros de *Phoebetria palpebrata* (Foster, 1785) no litoral da bahia, Nordeste do Brasil (Procellariiformes: Diomedidae). *Ararajuba* 6(2):136-137.
- 498 Sander, M. (1982) Nota sobre a presença de *Diomedea epomophora* Lesson, 1815, no Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Sér. Zool.* 33:23-25.
- 499 Schiavini, A., Frere, E., Gandini, P., García, N. and Crespo, E. (1998) Albatross-fisheries interactions in Patagonian shelf waters. Pp.208-213 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation*. Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
- 500 Silva, F. (1975) Presença de *Calonectris diomedea borealis* Cory, 1881 nas costas de Santa Catarina, Brasil. *Iheringia, Sér. Zool.* 46:54.
- 501 Silva, G. L. (1995) Aspectos da biologia reprodutiva de *Pterodroma arminjoniana* (Giglioli & Salvadori, 1869) (Aves: Procellariidae) na ilha de Trindade, Atlântico sul. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 502 Snow, D.W. 1965. The breeding of Audubons Shearwater (*Puffinus lherminieri*) in the Galapagos. *Auk*. 82:591-597.
- 503 Soto, J. & R.S. Riva. 2000. Análise da captura de aves oceânicas pelo espinhel pelágico e rede de deriva no extremo sul do Brasil, com destaque ao impacto sofrido pelo albatroz *Diomedea exulans* Linnaeus, 1758 (Procellariiformes, Diomedidae) e a proposta de um método para minimizar a interação com a pesca. Itajaí, *Anais da XIII Semana Nacional de Oceanografia*. p.718-720.
- 504 Soto, J. & R.S. Riva. 2001. Recaptura de um espécime de albatroz-de-nariz-amarelo *Thalassarche chlororhynchos* (Procellariiformes, Diomedidae) no sul do Brasil, anilhado na ilha Gough, Atlântico Sul. *Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia*. p.369.
- 505 Soto, J. M. R., Riva, R. S (2000) Registro de um espécime ovígero de albatroz-de-sobrancelha, *Thalassarche melanophris*, coletado na costa do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 353-354. *In: Resumos do VIII CBO*.
- 506 Taylor, G. A. (2000) *Action plan for seabird conservation in New Zealand*, Part A: Threatened seabirds. Wellington: Department of Conservation.
- 507 Tennyson, A., Imber, M. and Taylor, R. (1998) Numbers of black-browed mollymawks (*Diomedea m. melanophrys*) and white-capped mollymawks (*D. cauta stadi*) at the Antipodes Islands in 1994-95 and their population trends in the New Zealand region. *Notornis* 45: 157-166.
- 508 Voisin, J. F. & Teixeira, D. M. (1998) The identification of Giant Petrels (Aves, Procellariidae [sic]) in South Atlantic. *Bol. FBCN* 25:129-133.
- 509 Vooren, C. M. & Fernandes. A. C. (1989) *Guia de albatrozes e petréis do sul do Brasil*. Porto Alegre: Sagra.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 510 Walker, K. and Elliott, G. (1999) Population changes and biology of the Wandering Albatross *Diomedea exulans gibsoni* at the Auckland Islands. *Emu* 99: 239-247.
- 511 Walker, K., Elliott, G., Nicholls, D., Murray, D. and Dilks, P. (1995) Satellite tracking of Wandering Albatross (*Diomedea exulans*) from the Auckland Islands: preliminary results. *Notornis* 42: 127-137.
- 512 Waugh, S. M., Weimerskirch, H., Moore, P. J. and Sagar, P. M. (1999) Population dynamics of Black-browed and Grey-headed Albatrosses *Diomedea melanophrys* and *D. chrysostoma* at Campbell Island, New Zealand, 1942-96. *Ibis* 141: 216-225.
- 513 Weimerskirch, H. and Jouventin, P. (1998) Changes in population sizes and demographic parameters of six albatross species breeding on the French sub-antarctic islands. Pp.84-91 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation*. Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
- 514 Weimerskirch, H., Brothers, N. and Jouventin, P. (1997) Population dynamics of Wandering Albatross *Diomedea exulans* and Amsterdam Albatross *D. amsterdamensis* in the Indian Ocean and their relationships with long-line fisheries: conservation implications. *Biol. Conserv.* 79: 257-270.
- 515 Weimerskirch, H., Catard, A., Prince, P. A., Cherel, Y. and Croxall, J. P. (1999) Foraging white-chinned petrels *Procellaria aequinoctialis* at risk from the tropics to Antarctica. *Biol. Conserv.* 87: 273-275.
- 516 Williams, R. S. R., Kirwan, G. M. and Bradshaw, C. G. (1996) The status of Black-capped Petrel *Pterodroma hasitata* in the Dominican Republic. *Cotinga* 6: 29-30.
- 517 Willis, E. O. & Oniki, Y. (1993) On a *Phoebetria* specimen from southeastern Brazil. *Bull. B. O. C.* 113:60.
- 518 Woehler, E. J. (1991) Status and conservation of the seabirds of Heard Island and the McDonald Islands. Pp.263-275 in J. P. Croxall, ed. *Seabird status and conservation: a supplement*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 11).
- 519 Xavier, J.C., J.P. Croxall, P.N. Trathan and A.G. Wood. 2003. Feeding strategies and diets of breeding grey-headed and wandering albatrosses at South Georgia. *Marine Biology*. 143(2):221-232.
- 520 Zino, F., Heredia, B. and Biscoito, M. J. (1996) Action plan for Fea's Petrel (*Pterodroma feae*). Pp.25-31 in B. Heredia, L. Rose and M. Painter, eds. *Globally threatened birds in Europe: action plans*. Strasbourg, France: Council of Europe and BirdLife International.
- 521 Croxall, J.P., JR. D. Silk, R. A. Phillips, V. Afanasyev and D.R. Briggs. 2005. Global circumnavigations: tracking year-round ranges of nonbreeding albatrosses. *Science*. 307:249-250.
- 522 Cuthbert, R.J. & E.S. Sommer. 2004. Population size and trends of four globally threatened seabirds at Gough Island, South Atlantic Ocean. *Marine Ornithology*. 32:97-103.
- 523 Ashfort, W. (1993) *Penguins, puffins and auks*. New York: Crown Publishers.
- 524 Fonseca, V. S. S., M.V. Petry e A. Jost. (2001) Diet of the Magellanic Penguin on the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. *Waterbirds* 24(2):290-293.
- 525 Mohr, L. V. (2004) Novo registro do pingüim-rei *Aptenodytes patagonicus* para o Brasil . *Ararajuba* 12(1)78-79.
- 526 Pacheco, J. F., Ramos Junior, V. & Fedullo, L. P. (1995) O Pinguim-rei (*Aptenodytes patagonicus*) pela primeira vez assinalado no Brasil. *Atualidades Orn.* 64:4.
- 527 Roman, A. H., Soto, M. R. (1996) Dois espécimes de pingüim-rei, *Aptenodytes patagonicus* [sic] (Forster,1844), encontrados no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 547. In: Resumos da Reunião Especial da SBPC, 3. Florianópolis.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 528 Ryan, P. G. and Cooper, J. (1991) Rockhopper penguins and other marine life threatened by driftnet fisheries at Tristan da Cunha. *Oryx* 25: 76-79.
- 529 Strieder, R. S. & Strieder, M. N. (1991) Aspectos sobre a mortandade de *Spheniscus magellanicus* Forster, 1781 no litoral do Rio Grande do Sul. p. 17. In: Resumos da Semana Universitária Gaúcha de Debates Biológicos, 32. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 530 Williams, T. D. (1995) *The penguins* Spheniscidae. Oxford, U.K.: Oxford University Press.
- 531 Woehler, E. J. (1993) *The distribution and abundance of Antarctic and sub-Antarctic penguins*. SCAR, Cambridge.
- 532 Alves, V. S., Coelho, E. P., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1990) Breeding Behaviour and Ecology of The Brown Booby, *Sula leucogaster* Boddaert, 1783, Nesting at Cabo Frio Island, Rio de Janeiro - Brasil. In: Proceeding of the XX Congressus Internationalis Ornithologicus.
- 533 Alves, V. S., Ribeiro, A. B. B., Soares, A. B. A., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1991) Experimentos Sobre o Comportamento de Incubação do Atobá-Mascarado (*Sula dactylatra*), Utilizando Ovos Artificiais. In: Proceedings of the IV Congreso de Ornitologia Neotropical.
- 534 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A., Santos, M. M., Souza, A. P. M., Moreira, M. C. & Musso, C. (1996) Análises das Recapturas e Recuperações de Atobás, *Sula leucogaster* e *S. dactylatra* no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Resumos do V CBO*.
- 535 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Aguiaro, T. (2000) Alimentação de *Sula dactylatra* e *Sula leucogaster* no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Orn. Bras. no Séc. XX*.
- 536 Baumgarten, M. M., Kohlrausch, A. B., Araújo, A. M. et al. (1998) Indício de parasitismo de ovos em ninho de atobá-marrom, *Sula leucogaster*, nas ilhas Moleques do Sul, SC. p. 91. In: *Resumos do VII CBO*.
- 537 Bege, L. A. R. & Pali, B. T. (1987) *Sula serrator* no Brasil. *Nuestras Aves* 5:11.
- 538 Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1986) *Sula serrator* no Brasil. *Atobá* 1(1):2.
- 539 Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1988) Primeiro registro de *Sula serrator* no Brasil. *Anais do III ENAVE (São Leopoldo)*. p. ?
- 540 Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1990) Two birds new to the Brazilian avifauna *Bull. B. O.C.* 110(2): 93-94.
- 541 Branco, J. O. (2002) Flutuações sazonais na abundância de *Phalacrocorax brasilianus* (Gmelin) no estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 19(4):1057-1062.
- 542 Campos-Martins, F. (2001) Redução do tamanho da ninhada em *Sula leucogaster* (Pelecaniformes, Sulidae) nas Ilhas dos Currais, Paraná. p. 164-165. In: *Resumos do IX CBO*. (R36).
- 543 Campos-Martins, F. (2001) Sucesso reprodutivo de *Sula leucogaster* (Pelecaniformes, Sulidae) nas Ilhas dos Currais, Paraná. p. 163-164. In: *Resumos do IX CBO*. (R35).
- 544 Coelho, E. P. & Alves, V. S. (1987) Um caso de albinismo no Atobá-Marrom (*Sula leucogaster*). *Atobá* 2(1):4.
- 545 Coelho, E. P. & Alves, V. S. (1991) Um caso de albinismo em *Sula leucogaster* na ilha de Cabo Frio, Rio de Janeiro (Pelecaniformes: Sulidae). *Ararajuba* 2:85-86.
- 546 Coelho, E. P., Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A., Ribeiro, A. B. B., Vielliard, J. & Gonzaga, L. A. P. (2004) O Atobá-marrom (*Sula leucogaster*) na ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil. In: Branco, J. O. (Org.). *Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí, v. 1, p. 233-254.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 547 Coelho, E. P., Soares, A. B. A. & Efe, M. A. (1989) Comportamento Reprodutivo do Atobá-marrom, *Sula leucogaster* (Aves: Sulidae) na Ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo, RJ. In: *Resumos do XVI CBZ*.
- 548 Efe, M. A., Couto, G. S., Alves, V. S., Soares, A. B. A. & Ribeiro, A. B. B. (1991) Aspectos do Crescimento e Alimentação do Atobá-Marrom (*Sula leucogaster*) e do Atobá-Mascarado (*Sula dactylatra*) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Proceedings of the IV Congresso de Ornitologia Neotropical*.
- 549 Krul, R. (2000) Estudo da dieta de *Sula leucogaster* e *Fregata magnificens* nas Ilhas dos Currais, litoral do Paraná. In: *Orn. Bras. no Séc. XX*. R18, p.162-163.
- 550 Krul, R. (2000) Interação de aves marinhas com a pesca: *performance* reprodutiva de *Sula leucogaster* e *Fregata magnificens* em relação à disponibilidade de alimento provida por descartes da pesca do camarão no Arquipélago de Currais, litoral do Paraná. In: *Orn. Bras. no Séc. XX*. R19, p.164-165.
- 551 Krul, R., Moraes, V. S. & Pinheiro, P. C. (1993) Análise de regurgitos de *Sula leucogaster* e *Fregata magnificens*. In: *Resumos do III CBO*. R 39.
- 552 Oliveira, A. C., Kanagae, M. F., Efe, M. A., Alves, V. S. & Rosário, L. A. (2002) Análise dos dados de recuperação do gênero *Sula* (Pelecaniformes, Sulidae) ocorridas no Brasil entre 1981 e 2000. In: *Resumos do X CBO*.
- 553 Rezende, M. (1987) Comportamento associativo de *Fregata magnificens* e *Sula leucogaster* no litoral centro-norte do estado de São Paulo. *Bol. Inst. Oceanogr.* 35:1-5.
- 554 Ribeiro, A. B. B., Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1991) Aspectos Comportamentais do Atobá-Marrom (*Sula leucogaster*) e do Atobá-Mascarado (*Sula dactylatra*) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Proceeding of the IV Congresso de Ornitologia Neotropical*.
- 555 Scherer-Neto, P. (1987) Nota sobre aspectos migratórios de *Fregata magnificens* (Matthews, 1914) (Fregatidae, Aves). II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Anais, R.34.
- 556 Soares, A. B. A., Alves, V. S., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1991) Aspectos da Nidificação do Atobá-Marrom (*Sula leucogaster*) e do Atobá-Mascarado (*Sula dactylatra*) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Proceedings of the IV Congresso de Ornitologia Neotropical*.
- 557 Pir 2 Consultoria Ambiental (2015). Projeto de Caracterização Ambiental (Baseline) da Margem Equatorial Brasileira, considerando a Bacia da Foz do Amazonas. 396 pp.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 1 dos Santos AS, Almeida AP, Santos AJB, Gallo B, Giffoni B, Baptistotte C, Coelho CA, Lima EHSM, Sales G, Lopez GG, Stahelin G, Becker H, Castilhos JC, Thomé JCA, Wanderline J, Marcovaldi MAG, Mendilaharsu ML, Damasceno MT, Barata PCR and Sforza R. 2011. Plano de ação nacional para a conservação das Tartarugas Marinhas. In: Marcovaldi MAG, dos Santos AS and Sales G (Orgs). Série Espécies Ameaçadas, 25. Brasília, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio. 120 p.
- 2 Lima ESH, Melo MTD, Godfrey MH and Barata PCR. 2013. Sea turtles in the waters of Almolfoa, Ceará, Northeast Brazil, 2001 - 2010. Marine Turtle Newsletter 137: 5-9.
- 3 dos Santos AS, Soares LS, Marcovaldi MA, Monteiro DS, Giffoni B and Almeida AP. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Caretta caretta* Linnaeus, 1758 no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1: 1-9.
- 4 Marcovaldi MA, Lopez GG, Soares LS, Lima EHS, Thome, JCA and Almeida AP. 2010. Satellite tracking of female loggerhead turtles highlights fidelity behaviour in northeastern Brazil. Endangered Species Research 12:263-272.
- 5 Mascarenhas R, Filho DZ and Moreira VS. 2003. Observations on sea turtles in the State of Paraíba, Brazil. Marine Turtle Newsletter 101: 16-18.
- 6 Almeida AP, Santos AJB, Thomé JCA, Belini C, Baptistotte C, Marcovaldi MA, dos Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:18-25.
- 7 Guebert FM, 2012. Pressões antrópicas e suas potenciais implicações para a conservação das tartarugas marinhas: estudo de caso em áreas da costa brasileira sob diferentes status de proteção. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). pp. 161.
- 8 Marcovaldi MA, Lopez GG, Soares LS, Santos AJB, Bellini C, Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1776) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:26-34.
- 9 Castilhos JC, Coelho CA, Argolo JF, Santos EAP, Marcovaldi MA, Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:28-36.
- 10 Almeida AP, Thomé JCA, Baptistotte C, Marcovaldi MA, dos Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Dermochelys coriacea* (Vandelli, 1761) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:37-44.
- 11 Farias IP, Marioni B, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-tinga *Caiman crocodilus* (Linnaeus, 1758) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1): 4-12.
- 12 Villamarín F, Marioni B, Thorbjarnarson JB, Nelson BW, Botero-Arias R and Magnusson WE. 2011. Conservation and management implications of nest-site selection of the sympatric crocodylians *Melanosuchus niger* and *Caiman crocodilus* in Central Amazonia, Brazil. Biological Conservation 144: 913–919.
- 13 Coutinho ME, Marioni B, Farias IP, Verdade LM, Bassetti L, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):13-20.
- 14 Marioni B, Farias IP, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-açu *Melanosuchus niger* (Spix, 1825) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):31-39.
- 15 Campos Z, Marioni B, Farias I, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ and Magnusson WE. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-paguá *Paleosuchus palpebrosus* (Cuvier, 1807) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):40-47.
- 16 Campos Z, Marioni B, Farias I, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ and Magnusson WE. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-coroa *Paleosuchus trigonatus* (Schneider, 1801) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):48-53.
- 17 Fritz U and Havas P. 2007. Checklist Chelonians of the World. Vertebrate Zoology 57(2):149-368.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 18 Souza FL. 2005. Geographical distribution patterns of South American side-necked turtles (Chelidae), with emphasis on Brazilian species. *Revista Espanola Herpetologia*. 19:33-46.
- 19 Pritchard PCH. 2008. *Chelus fimbriata* (Schneider 1783) Matamata Turtle. In: Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises. A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group. A.G.J. Rhodin, P.C.H. Pritchard, P.P. van Dijk, R.A. Saumure, K.A. Buhlmann, and J.B. Iverson, Eds. Chelonian Research Monographs (ISSN 1088-7105) No. 5.
- 20 Bour R and Zaher H. 2005. A New Species of *Mesoclemmys*, from the open formations of northeastern Brazil (Chelonii, Chelidae). *Papers avulsos de Ecologia*. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo 45(24):295-311.
- 21 Böhm S. 2010. Ecology of the chelid turtles *Platemys platycephala*, *Mesoclemmys gibba* and *Mesoclemmys nasuta* in French Guyana. With notes on short term migrations and dietary spectrum of *Platemys platycephala* in the Nouragues Field Reserve, French Guyana. Master Thesis, University of Vien, 59pp.
- 22 Rueda-Almonacid JV, Carr JL, Mittermeier RA, Rodríguez-Mahecha JV, Mast RB, Vogt RC, Rhodin AGJ, de la Ossa-Velásquez J, Rueda JN & Mittermeier CG. 2007. Las tortugas y los cocodrilianos de los países andinos del trópico. Serie de guías tropicales de campo No 6. Conservación Internacional. Editorial Panamericana, Formas e Impresos. Bogotá, Colombia. 538 pp.
- 23 Ernst CH, Batistella AM and Vogt RC. 2010. *Trachemys adiutrix*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (869): 1-4.
- 24 Batistella AM. 2008. Biologia de *Trachemys adiutrix* (Vanzolini, 1995) (Testudines, Emydidae) no litoral do Nordeste, Brasil. Tese de Doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). 82 pp.
- 25 Barreto L, Lima LM and Barbosa S. 2009. Observations on the Ecology of *Trachemys adiutrix* and *Kinosternon scorpioides* on Curupu Island, Brazil. *Herpetological Review* 40(3): 283–286.
- 26 Ernst CH. 1981. *Rhinoclemmys punctularia*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (276): 1-2.
- 27 Dornas T, Malvasio A and Pinheiro RT. 2011. Reptilia, Testudines, Geoemydidae, *Rhinoclemmys punctularia* (Daudin, 1802): new geographical distribution and first record for the State of Tocantins, Brazil. *Checklist* 7(1):49-51.
- 28 Berry JF and Iverson JB. 2001. *Kinosternon scorpioides*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (725):1-11.
- 29 Berry JF and Iverson JB. 2011. *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus 1766) – Scorpion Mud Turtle. In: Rhodin AGJ, Pritchard PCH, van Dijk PP, Saumure RA, Buhlmann KA, Iverson JB and Mittermeier RA (Eds.). *Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group*. Chelonian Research Monographs No. 5, pp. 063.1–063.15.
- 30 Iverson JB and Vogt RC. 2002. *Peltocephalus* and *P. dumerilianus*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (744): 1-4.
- 31 Magalhães MS, Vogt RC, Barcellos FM, Moura CEB and da Silveira RD. 2014. Morphology of the digestive tube of the Podocnemididae in the Brazilian Amazon. *Herpetologica* 70(4):449-463.
- 32 Batistella AM and Vogt RC. 2008. Nesting Ecology of *Podocnemis erythrocephala* (Testudines, Podocnemididae) of the Rio Negro, Amazonas, Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 7(1): 12-20
- 33 Mittermeier RA, Vogt RC, Bernhard R and Ferrara CR. 2015. *Podocnemis erythrocephala* (Spix 1824) – Red-headed Amazon River Turtle, Irapuca. *Chelonian Research Monographs* 5(087):1-10.
- 34 Iverson JB. 1992. A revised checklist with distribution maps of the turtles of the World. Privately published. 374 pp.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 35 Pearse DE, Arndt AD, Valenzuela N, Miller BA, Cantarelli V and Sites JR JW 2006. Estimating population structure under nonequilibrium conditions in a conservation context: continent-wide population genetics of the giant Amazon river turtle, *Podocnemis expansa* (Chelonia; Podocnemididae). *Molecular Ecology* 15: 985-1006.
- 36 Bernhard R. 2001. Biologia reprodutiva de *Podocnemis sextuberculata* (Testudines, Pelomedusidae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. Tese de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade do Amazonas (UA). 52 pp.
- 37 Schneider L, Iverson JB and Vogt RC. 2012. *Podocnemis unifilis*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (890): 1-33.
- 38 Ernst CH and Leuteritz TEJ. 1999. *Geochelone denticulata*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (691): 1-6.
- 39 Pizzatto, L.; Marques, O. A. V. 2007. Reproductive ecology of Boine snakes with emphasis on Brazilian species and a comparison to pythons. *South American Journal of Herpetology* 2(2): 107-122, 2007.
- 40 Jarnevich, C.S., Rodda, G.H., and Reed, R.N. 2011. Data for giant constrictors—Biological management profiles and an establishment risk assessment for nine large species of pythons, anacondas, and the boa constrictor: U.S. Geological Survey Data Series 579.
- 41 Mesquita, P. C. M. D., Passos, D. C., Borges-Nojosa, D. M., Cechin, S. Z. 2013. Ecologia e história natural das serpentes de uma área de Caatinga no nordeste brasileiro. *Papéis Avulsos de Zoologia* 53(8): 99-113.
- 42 Silva, R. P. 2010. A herpetofauna associada à zona costeira da Amazônia brasileira e o padrão de distribuição espaço temporal de anuros na península de Ajuruteua, Bragança-PA. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Brasil.
- 43 Guedes, T.B., Nogueira, C., Marques, O.A.V. (2014) Diversity, natural history, and geographic distribution of snakes in the Caatinga, Northeastern Brazil. *Zootaxa* 3863(1): 001-093.
- 44 Carvalho, M. A. (2006): Composição e história natural de uma comunidade de serpentes em área de transição Amazônia-Cerrado, ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso, município de Cláudia, Mato Grosso, Brasil. – Unpublished Ph. D. thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 45 Bernarde, P. S., Albuquerque, S., Barros, T. O., Turci, L. C. B. (2010) Snakes of Rondônia State, Brazil. *Biota Neotrop.* 12(3): 154-182.
- 46 Maschio, G.F. 2008. História natural e ecologia das serpentes da Floresta Nacional de Caxiuanã e áreas adjacentes, Pará, Brasil. Tese (Doutorado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará.
- 47 Castro, L.P. P. A. 2007. Biologia reprodutiva e alimentar de *Liophis reginae semilineatus* (Wagler, 1824) e *Liophis taeniogaster* (Jan, 1863) Amazônia oriental, Pará, Brasil. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará.
- 48 Scartozzoni, R. R., Trevine, V. C., Germano, V. J. 2010. Reptilia, Squamata, Serpentes, Dipsadidae, *Pseudoeryx plicatilis* (Linnaeus, 1758): New records and geographic distribution map. *CheckList* 6(4): 534-537.
- 49 Scartozzoni, R. R. 2010. Estratégias reprodutivas e ecologia alimentar de serpentes aquáticas da tribo Hydropsini (Dipsadidae, Xenodontinae). Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Biotecnologia, Universidade de São Paulo.
- 50 Vitt, L. J. 1983. Reproduction and sexual dimorphism in the tropical teiid lizard, *Cnemidophorus ocellifer*. *Copeia* 2: 359-366.
- 51 Ruzl, E. J. H., Pires, T. C. S. A. 2008. The skull and abdominal skeleton of *Stenocercus dumerilii* (Steindachner, 1867) (Reptilia: Squamata: Iguania). *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais* 3(3): 203-216.
- 52 Verdade, V. K., Rodrigues, M. T. 2007. Taxonomic Review of *Allobates* (Anura, Aromobatidae) from the Atlantic Forest, Brazil. *Journal of Herpetology* 41: 566-580.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 53 Lima, A. P., Caldwell, J. P., Strussmann, C. 2009. Redescription of *Allobates brunneus* (Cope) 1887 (Anura: Aromobatidae: Allobatinae), with a description of the tadpole, call, and reproductive behavior. *Zootaxa* 1988: 1-16.
- 54 Amphibiaweb. 2015. Information on amphibian biology and conservation. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Disponível em: http://amphibiaweb.org/cgi/amphib_query?where-genus=Rhinella&where-species=marina/ (Acesso em 07/15/2015).
- 55 Hillis, D. M. R. de Sá. 1988. Phylogeny and taxonomy of the *Rana palmipes* group (Salientia: Ranidae). *Herpetological Monographs* 2: 1-26.
- 56 Oliveira, R. N., Maciel, N. M., Silva, W. V. 2010. New state record of *Lithobates palmipes* (Spix, 1824) (Anura: Ranidae) in Brazil. *Herpetology Notes* 3: 277-278.
- 57 Furtado, M. F. M., Campos, C. E. C., Queiroz, S. S. 2014. Estrutura populacional e padrão reprodutivo de *Pseudis boliviana* (Gallardo, 1961) (Anura: Hylidae) em uma planície de inundação na Amazônia Oriental. *Biota Amazônia* 4 (2): 68-73.
- 58 Caramasch, U. 2010. Notes on the taxonomic status of *Elachistocleis ovalis* (Schneider, 1799) and description of five new species of *Elachistocleis* Parker, 1927 (Amphibia, Anura, Microhylidae). *Boletim do Museu Nacional Nova Série* 527: 1-30.
- 59 Estupiñan, R. A. 2007. Recentes registros de *Bolitoglossa paraensis* (Unterstein, 1930) (Caudata, Plethodontidae) no centro de endemismo Belém. *Uakari* 3(1): 91-95.
- 60 Molina, F. B. 1998. Comportamento e biologia reprodutiva dos cágados *Phrynops geoffroanus*, *Acanthochelys radiolata* e *Acanthochelys spixii* (Testudines, Chelidae) em cativeiro. *Revista de Etologia*, (n. especial), 25-40.
- 61 Van Dijk, P. P., Iverson, J. B., Rhodin, A. G. J., Shaffer, H. B. and Bour, R. 2014. *Turtles of the World, 7th Edition: Annotated Checklist of Taxonomy, Synonymy, Distribution with Maps, and Conservation Status*. *Chelonian Research Monographs*, No. 5
- 62 Mocelin, M. A., Fernandes, R., Porto, M. and Fernandes, D. S. 2008. Reproductive biology and notes on natural history of the side-necked turtle *Acanthochelys radiolata* (Mikan, 1820) in captivity (Testudines: Chelidae). *South American Journal of Herpetology*, 3(3), 2008, 223-228.
- 63 Famelli S, Bertoluci J, Molina FB and Matarazzo-Neuberger WM. 2011. Structure of a Population of *Hydromedusa maximiliani* (Testudines, Chelidae) from Parque Estadual da Serra do Mar, an Atlantic Rainforest Preserve in Southeastern Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 10(1): 132-137.
- 64 Souza, F. L., Martins, F. I. 2009. *Hydromedusa maximiliani* (Mikan 1825) – Maximilian’s Snake-Necked Turtle, Brazilian Snake-Necked Turtle. In: Rhodin, A.G.J., Pritchard, P.C.H., van Dijk, P.P., Saumure, R.A., Buhlmann, K.A., Iverson, J.B., Mittermeier, R.A. (Eds.). *Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group*. *Chelonian Research Monographs* No. 5, pp. 026.1- 026.6.
- 65 Hartmann, P.A., Hartmann, M.T., Martins, M. 2009. Ecologia e história natural de uma taxocenose de serpentes no Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, no sudeste do Brasil. *Biota Neotrop.*, 9(3).
- 66 Gomes, C. A. 2012. História natural das serpentes dos gêneros *Echianthera* e *Taeniophallus* (Echiantherini) - São José do Rio Preto, SP. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas.
- 67 Costa, H. C., Pantoja, D. L. , Pontes, J. L., Feio, R. N. 2010. Serpentes do Município de Viçosa, Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. *Biota Neotrop.* 10(3).
- 68 Giraud, A. R. et al. 2014. Ecología de una gran serpiente sudamericana, *Hydrodynastes gigas* (Serpentes: Dipsadidae). *Rev. Mex. Biodiv.* 85(4):1206-1216.
- 69 Savage, J. M., Slowinski, J. B., 1996. Evolution of coloration, urotomy and coral snake mimicry in the snake genus *Scaphiodontophis* (Serpentes: Colubridae). *Biological Journal of the Linnean Society* 57(2):129-194.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 70 Lira-da-Silva, R.M. 2009. *Bothrops leucurus*: História Natural, Veneno e Envenenamento. Gaz. méd. Bahia 79(Supl.1):56-65.
- 71 Souza-Santos, R. V. et al. 2014. Use of resources by two sympatric species of *Ameivula* (Squamata: Teiidae) in an Atlantic forest-Caatinga ecotone Acta Biológica Colombiana(2014),20(1):67
- 72 Lisboa, C. M. C. A., Freire, E. M. X. 2012. Population density, habitat selection and conservation of *Coleodactylus natalensis* (Squamata: Sphaerodactylidae) in na urban fragment of Atlantic Forest in Northeastern Brazil. South American Journal of Herpetology, 7(2):181-190.
- 73 Lisboa, C. M. C. A., Sales, R.F.D., Freire, E.M.X. Feeding ecology of the pygmy gecko *Coleodactylus natalensis* (Squamata: Sphaerodactylidae) in the Brazilian Atlantic Forest. ZOOLOGIA 29 (4): 293–299, August, 2012
- 74 Vitt, L., Avila-Pires, T. C. S., Espósito, M. C., Sartorius, S. S., Zani, P. A. 2003. Sharing Amazonian Rain-Forest Trees: Ecology of *Anolis punctatus* and *Anolis transversalis* (Squamata: Polychrotidae). Journal of Herpetology, 37(2):276-285.
- 75 Rodrigues, M. T., Dixo, M., Accacioi, G. M. 2002. A large sample of *Leposoma* (Squamata, Gymnophthalmidae) from the Atlantic forests of Bahia, the status of *Leposoma annectans* Ruibal, 1952, and notes on conservation. Papeis Avulsos de Zoologia 42(5):103-117.
- 76 Rodrigues, M. T. et al. 2013. A new species of *Leposoma* (Squamata: Gymnophthalmidae) with four fingers from the Atlantic Forest central corridor in Bahia, Brazil. Zootaxa, 3635(4):459-475.
- 77 Filho, J. D. B., Freitas, M. A., Silva, T. F. S., Valverde, M. C. C., Loguercio, M. F. C., Veríssimo, D. 2013. On the distribution and habitat of *Leposternon octostegum* (Duméril, 1851) (Squamata: Amphisbaenidae). Wildl. Biol. Pract., 9(1): 1-6.
- 78 Vargens, M. M. F. , Dias, E. J. R., Lira-da-Silva, R. M. 2008. Ecologia térmica, período de atividade e uso de microhabitat do lagarto *Tropidurus hygomi* (Tropiduridae) na restinga de Abaeté, Salvador, Bahia, Brasil. Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, 23:143-156.
- 79 Martins, K. V., Dias, E. J. R., Rocha, C. F. D. 2010. Ecologia e conservação do lagarto endêmico *Tropidurus hygomi* (Sauria: Tropiduridae) nas restingas do Litoral Norte da Bahia, Biotemas, 23(4).
- 80 Peloso, P.L.V., Faivovich, J., Grant, T., Gasparini, J. L., Haddad, C. F. B. 2012. An extraordinary new species of *Melanophryniscus* (Anura, Bufonidae) from southeastern Brazil, 3762. 31 pp.
- 81 Silva, A. S. F. L., Moraes, R. L., Júnior, S.S., Solé, M. 2011. Amphibia, Anura, Bufonidae, *Rhinella Boulengeri* Chaparro, Pramuk, Gluesenkamp and Frost, 2007: Distribution extension, state of Bahia, Brazil, 7(6):826-826.
- 82 Fouquet, A., Recoder, R., Teixeira Jr., M., Cassimiro, J., Amaro, R. C., Camacho, A., Damasceno, R., Carnaval, A. C., Moritz, C., Rodrigues, M. T. 2012. Molecular phylogeny and morphometric analyses reveal deep divergence between Amazonia and Atlantic Forest species of *Dendrophryniscus*. Molecular Phylogenetics and Evolution 62:826-838.
- 83 Rebouças, R., Castro, I. M., Solé, M. 2013. Diet of *Haddadus binotatus* (Spix, 1824) (Anura: Craugastoridae) in Brazilian Atlantic Rainforest, Bahia state. North-Western Journal of Zoology 9(2):293-299.
- 84 Vilela, B., Lisboa, B. S., Nascimento, F. A. C. 2015. Reproduction of *Agalychnis granulosa* Cruz, 1989 (Anura: Hylidae). Journal of Natural History, 49(11-12):709-717.
- 85 Mercês, E. A., Juncá, F. A. 2010. Girinos de três espécies de *Aplastodiscus* Lutz, 1950 (Anura - Hylidae) ocorrentes no Estado da Bahia, Brasil. Biota Neotrop., 10(4).
- 86 Peixoto, O. L., Freire, U. C., E. X. 2003. Two New Species of *Phyllodytes* (Anura: Hylidae) from the State of Alagoas, Northeastern Brazil. Herpetologica, 59(2):235-246.
- 87 Caramaschi, U., Peixoto, O. L. 2004. A new species of *Phyllodytes* (Anura: Hylidae) from the State of Sergipe, Northeastern Brazil. Amphibia-Reptilia 25:1-7.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 88 Carcerelli, L. C., Caramaschi, U. 1992. Ocorrência do gênero *Crossodactylus* Duméril & Bibron, 1941 no nordeste brasileiro, com descrição de duas espécies novas (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 52:415-422.
- 89 Almeida-Gomes, M., Hatano, F. H., Van Sluys, M., Rocha, C. F. D. 2007. Diet and microhabitat use by two Hylodinae species (Anura, Cycloramphidae) living in sympatry and syntopy in a Brazilian Atlantic Rainforest area. *Iheringia Sér. Zool.*, 97(1):27-30.
- 90 de Sá, R. O., Grant, T., Camargo, A., Heyer, W. R., Ponssa M. L. 2014. Systematics of the Neotropical Genus *Leptodactylus* Fitzinger, 1826 (Anura: Leptodactylidae): Phylogeny, the Relevance of Non-molecular Evidence, and Species Accounts. *South American Journal of Herpetology* 9:1-100.
- 91 Pombal, Jr., J.P., Madureira, C.A. (1997): A new species of *Physalaemus* (Anura, Leptodactylidae) from the Atlantic rain forest of northeastern Brazil. *Alytes* 15: 105-112.
- 92 Cruz, C. A. G., Caramaschi, U., Freire, E. M. X. 1999. Ocorrência do gênero *Chiasmocleis* (Anura: Myzocleidae) in the State of Alagoas, north-eastern Brazil, with a description of a new species. *J. Zool. Lond.*, 249:123-126.
- 93 Loredam, V. S. A. 2012. Dimorfismo sexual em *Dasylops schirchi* (Miranda-Ribeiro, 1924): aspectos morfológicos. 2012. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro.
- 94 Dixo, M. 2004. Rediscovery of *Hyophryne histrio* (Anura, Microhylidae) in Atlantic Forest remnants of Bahia, northeastern Brazil. *Phyllomedusa*, 3(1):77-79.
- 95 Silva, H. R., Britto-Pereira, M. C., Caramaschi, U. 2003. A new species of *Chthonerpeton* (Amphibia: Gymnophiona: Typhlonectidae) from Bahia, Brazil. *Zootaxa* 381:1-11.
- 96 Napoli, M. F., Soeiro, M., Trevisan, C. C., Lira da Silva, R. M. 2015. New record of *Chthonerpeton noctinectes* da Silva, Britto-Pereira and Caramaschi, 2003 (Gymnophiona, Typhlonectidae) from the Monte Cristo Island, Todos-os-Santos Bay, Bahia State, northeastern Brazil. *Herpetology Notes*, 8:43-45.
- 97 Rodrigues, M. T., Dixo, M., Pavan, D., Verdade, V. K. 2002. A new species of *Leposoma* (Squamata, Gymnophthalmidae) from the remnant Atlantic forests of the state of Bahia, Brazil. *Pap. Avulsos Zool.* 42(14):335-350.
- 98 Teixeira Jr., M., Dal Vechio, F., Recorder, R. S., Carnaval, A. C., Strangas, M., Damasceno, R. P., Sena, M. A., Rodrigues, M. T. 2012. A new species of *Leposoma* (Squamata, Gymnophthalmidae) from the remnant Atlantic forests of the state of Bahia, Brazil. *Zootaxa*, 3437:1-23.
- 99 Izecksohn, E., Carvalho-e-Silva, S. P., Peixoto, O. L. 2009. Sobre *Gastrotheca fissipes* (Boulenger, 1888), com a descrição de uma nova espécie (Amphibia, Anura, Amphignathodontidae). *Arq. Museu Nac. Rio de Janeiro*, 67(1-2):81-91.
- 100 Peixoto, O. L., Cruz, C. A. G. 1988. Descrição de duas espécies novas do gênero *Phyllodytes* Wagler (Amphibia, Anura, Hylidae) *Rev. Brasil. Bio.*, 48(2):265-272.
- 101 Mocelin, M. A., Fernandes, R., Porto, M., Fernandes, D. S. 2008. Reproductive biology and notes on natural history of the side-necked turtle *Acanthochelys radiolata* (Mikan, 1820) in captivity (Testudines: Chelidae). *South American Journal of Herpetology*, 3(3):223-228.
- 102 Zacariotti, R. L. et al. Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna Insular Ameaçada de Extinção. 1. ed. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2011. v. 1. 124p .
- 103 Marques, O. A. V.; Martins, M. ; Sazima, I. . A new insular species of pitvipers from Brazil, with comments on evolutionary and conservation of the *Bothrops jararaca* group. *Herpetologica (Austin)*, v. 58, n.3, p. 303-312, 2002.
- 104 Marques, O. A. V.; Kasperoviczus, K. ; Almeida-Santos, S. M. . Reproductive Ecology of the Threatened Pitviper from Queimada Grande Island, Southeast Brazil. *Journal of Herpetology*, v. 47, p. 393-399, 2013.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 105 Barbo, F. E.; Grazziotin, F. G.; Sazima, I.; Martins, M. & Sawaya, R. J. 2012. A New and Threatened Insular Species of Lancehead from southeastern Brazil. *Herpetologica* 68: 418-429.
- 106 Pereira, Donizete Neves et al. Distribution and habitat use of *Sordellina punctata* (Serpentes, Colubridae), with a new record from State of São Paulo, Brazil. *Herpetological Bulletin*, n. 100, p. 18-22, 2007.
- 107 Gomes, C.A.; Marques, O.A.V.. Food habits, reproductive biology, and seasonal activity of the dipsadid snake, *Echinanthera undulata* (wied, 1824), from the atlantic forest in southeastern Brazil. *South American Journal of Herpetology*, 7(3) (2012) : 233-240.
- 108 Pizzato, L.; Marques, O.A.V. Interpopulational variation in sexual dimorphism, reproductive output, and parasitism of the water snake *Liophis miliaris* (Colubridae), in the Atlantic forest of Brazil. *Amphibia-Reptilia*, Holanda, v. 27, p. 37-46, 2006.
- 109 Bonfiglio, F. 2007. Biologia reprodutiva e dieta de *Liophis semiaureus* (serpentes - colubridae) no Rio Grande Do Sul, Brasil. 2012. 47 f. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Thales de Lema
- 110 Borges-Martins, M.; Alves, M.L.M.; Araujo, M.L. De; Oliveira, R.B. De & Anés, A.C. 2007. Répteis p. 292-315. In: BECKER, F.G.; R.A. RAMOS & L.A. MOURA (orgs.) Biodiversidade: Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 385 p.
- 111 Rocha, C.F.D. et al. 2000. New *Cnemidophorus* (Squamata: Teiidae) from coastal Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. *Copeia* 2000 (2): 501-509
- 112 Menezes, Vanderlaine A.; Rocha, Carlos F.D.. Clutch size in populations and species of cnemidophorines (Squamata: Teiidae) on the eastern coast of Brazil. *An. Acad. Bras. Ciênc.*, Rio de Janeiro, v. 86, n. 2, p. 707-722, June 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652014000200707&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0001-37652014112212>.
- 113 Souza e Lima, F. A. N. de et al. Sexual dimorphism in *Amphisbaena nigricauda* (Reptilia, Squamata, Amphisbaenidae) from Southeastern Brazil. *Iheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre, v. 104, n. 3, p. 299-307, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-47212014000300005&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-476620141043299307>.
- 114 Machado, A.B.M.; Drummond, G.M.; Paglia, A.P. 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1ª edição. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 1420p.
- 115 Lang, L.F. 2012. Atividade de *Contomastix lacertoides* (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) no Escudo Sul-Riograndense, Brasil; Activity of *Contomastix lacertoides* (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) on Sul-Riograndense Shield, Brazil. 28.f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rio Grande do Sul, orientadora Laura Verrastro
- 116 Ribeiro, S. 2010. Revisão Sistemática de *Leposternon* Wagler, 1824 (Squamata: Amphisbaenia). Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Taran Grant
- 117 Silva, C.M. da; Verrastro, L. Descrição do esqueleto axial de *Liolaemus arambarensis* Verrastro, Veronese, Bujes & Dias Filho (Iguania, Liolaemidae): regiões pré-sacral e sacral. *Rev. Bras. Zool.*, Curitiba, v. 24, n. 1, p. 1-11, Mar. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81752007000100001&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752007000100001>.
- 118 Carlos Frederico Duarte Rocha. (1992). Reproductive and Fat Body Cycles of the Tropical Sand Lizard (*Liolaemus lutzae*) of Southeastern Brazil. *Journal of Herpetology*, 26(1), 17-23. <http://doi.org/10.2307/1565016>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 119 Verrastro, L. 1991. Aspectos ecológicos e biológicos de uma população de *Liolaemus occipitalis* Boul. 1885, nas dunas costeiras da praia Jardim Atlântico, Tramandaí, RS. (Reptilia - Iguanidae). Dissertação de Mestrado - Curso de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 104p. Porto Alegre: UFRGS.
- 120 Kunz TS, Borges-Martins M. A new microendemic species of *Tropidurus* (Squamata: Tropiduridae) from southern Brazil and revalidation of *Tropidurus catalanensis* Gudynas & Skuk, 1983. *Zootaxa*. 2013;3681:413-39.
- 121 Erneck, B.V. M.; Targino, M.; Garcia, P.C. Anchieta. Rediscovery and re-description of *Ischnocnema nigriventris* (Lutz, 1925) (Anura: Terrarana: Brachycephalidae). *Zootaxa*, [S.I.], v. 3694, n. 2, p. 131–142, aug. 2013.
- 122 Size- and Sex-Dependent Variation in Diet of *Rhinella arenarum* (Anura: Bufonidae) in a Wetland of San Juan, Argentina Lorena B. Quiroga, Eduardo A. Sanabria, and Juan C. Acosta *Journal of Herpetology* 2009 43 (2), 311-317
- 123 Kwet, A., Manyero, R., Zillikens, A. & Mebs, D. 2005. Advertisement calls of *Melanophryniscus dorsalis* (Mertens, 1933) and *M. montevidensis* (Philippi, 1902), two parapatric species from southern Brazil and Uruguay, with comments on morphological variation in the *Melanophryniscus stelzneri* group (Anura: Bufonidae). *Salamandra*. 41(1/2):1-18.
- 124 Calado, L. L. 2009. Coleta e preservação do sêmen de rã touro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa. Orientador: Oswaldo Pinto Ribeiro Filho
- 125 AmphibiaWeb: Information on amphibian biology and conservation. [*Ceratophrys ornata*]. 2016. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Available: <http://amphibiaweb.org/>. (Accessed: Mar 7, 2016).
- 126 Brasileiro, C.A., Haddad, C.F.B., Sawaya, R., and Sazima I. (2007). A new and threatened island-dwelling species of *Cycloramphus* (Anura: Cycloramphidae) of southeastern Brazil. *Herpetologica*, 63, 501-510.
- 127 Haddad, C. F. B., and I. Sazima. 1989. A new species of *Cycloramphus* from southeastern Brazil (Amphibia: Leptodactylidae). *Herpetologica* 45: 425–429.
- 128 Van-Sluys, M., Rocha, C. F. D., Souza, M. B. (2001): Diet, reproduction, and density of the leptodactylidae litter frog *Zachaenus parvulus* in an Atlantic Rain Forest of southeastern Brazil. *Journal of Herpetology* 35(2): 322-325.
- 129 Pombal, J.P. 1993. New Species of *Aparasphenodon* (Anura: Hylidae) from Southeastern Brazil. *Copeia* 1993(4): 1088–1091.
- 130 Carvalho-e-Silva, A.M.T., Silva, G.R., Carvalho-e-Silva, S.P. (2008): Anuros da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Biota Neotropica* 8: 199-209.
- 131 Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva, Miguel Trefaut Rodrigues. 2004. *Dendropsophus limai*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55539A11329277.<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55539A11329277.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 132 Garcia, Paulo C. A.; Faivovich, Julián; Haddad, Célio F. B.. Redescription of *Hypsiboas semiguttatus*, with the description of a new species of the *Hypsiboas pulchellus* group. *Copeia*, n. 4, p. 933-951, 2007.
- 133 Brasileiro, C. A. et al. A new and threatened species of *Scinax* (Anura: Hylidae) from Queimada Grande Island, southeastern Brazil. *Zootaxa*, n. 1391, p. 47–55. 2007.
- 134 Brasileiro, C.A., Oyamaguchi, H.M. & Haddad, C.F.B. (2007a) A new island species of *Scinax* (Anura; Hylidae) from southeastern Brazil. *Journal of Herpetology*, 41 (2), 271–275
- 135 Carlos Alberto Gonçalves da Cruz, Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva. 2004. *Scinax ariadne*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55930A11397196.<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55930A11397196.en>. Downloaded on 10 March 2016.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 136 Garey, M.V., Provete, D.B., Martins, I.A., Haddad, C.F.B, RossaFeres, D.C. 2014. Anurans from the Serra da Bocaina National Park and surrounding buffer area, southeastern Brazil. *Check List* 10(2): 308–316.
- 137 Pombal JR, J.P & M. Gordo. 1991. Duas novas espécies de *Hyla* da Floresta Atlântica no Estado de São Paulo (Amphibia, Anura). *Memórias do Instituto Butantan* 53(1): 135-144.
- 138 Narvaes, P.; Bertoluci, J., Rodrigues, M.T. Composição, uso de hábitat e estações reprodutivas das espécies de anuros da floresta de restinga da Estação Ecológica Juréia-Itatins, sudeste do Brasil. *Biota Neotrop.* [online]. 2009, vol.9, n.2 [cited 2016-03-10], pp. 117-123 .
- 139 Amphibia, Anura, Hylidae, *Scinax trapicheiroi*: Distribution extension. Luna-Dias, C. Carvalho-e-Silva, S. P. Carvalho-e-Silva, A.M.P.T. *Check List* 5(2): 251–253, 2009.
- 140 Pontes, R., Mattedi, C., Baêta, C. Vocal repertory of *Scinax littoreus* (Anura: Hylidae) with comments on the advertisement call of the *Scinax perpusillus* species group. *ZOOLOGIA* 30 (4): 363–370, August, 2013
- 141 Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva, Ana Maria Telles, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz. 2004. *Xenohyla truncata*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T56053A11418199. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T56053A11418199.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 142 Thiago Silva-Soares, Paulo Nogueira-Costa, Vitor Nelson Teixeira Borges Júnior, Luiz Norberto Weber, and Carlos Frederico Duarte Rocha (2015) The Larva of *Crossodactylus aeneus* Müller, 1924: Morphology and Ecological Aspects. *Herpetologica*: March 2015, Vol. 71, No. 1, pp. 46-57.
- 143 FAUNA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO: VERTEBRADOS / coordenação geral: Paulo Magalhães Bressan, Maria Cecília Martins Kierulff, Angélica Midori Sugieda. -- São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2009.
- 144 Narvaes, P., Rodrigues, M.T. 2015. Visual communication, reproductive behavior and home range of *Hylodes dactylocinus* (anura, Leptodactylidae). *Phyllomedusa* 4(2): 147-158
- 145 Canedo, C., Pombal Jr., J.P. (2007): Two new species of torrent frog of the genus *Hylodes* Anura, Hylodidae) with nuptial thumb tubercles. *Herpetologica* 63:224–235
- 146 Monteiro, J.P.C., Comitti, E.J., Lingnau, R. 2014. First record of the torrent frog *Hylodes heyeri* (Anura, Hylodidae) in Santa Catarina State, South Brazil and acoustic comparison with the cryptic species *Hylodes perplicatus* (Anura, Hylodidae). *Biotemas*, 27 (4): 93-99
- 147 Carlos Frederico da Rocha, Monique Van Sluys, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz. 2004. *Hylodes mertensi*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T57095A11570630. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57095A11570630.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 148 Silva, H.R.; Carvalho, A.L.G.; Bittencourt-Silva, G.B. Frogs of Marambaia: a naturally isolated Restinga and Atlantic Forest remnant of southeastern Brazil. *Biota Neotrop.*, Campinas , v. 8, n. 4, Dec. 2008 .
- 149 Neil Cox, Simon Stuart. 2004. *Physalaemus atlanticus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T57240A11607388. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57240A11607388.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 150 Pontes, J.A.L., Pontes, R.C., Santa-Fé, C.P., Martins, V., Rocha, C.F.D. Amphibia, Anura, Leiuperidae, *Physalaemus soaresi* Izecksohn, 1965: New record, distribution extension and geographic distribution map. *Checklist.* 6(1): 159-161.
- 151 Prado, G.M. and J.P. Pombal Jr. 2008. Espécies de *Proceratophrys* Miranda Ribeiro 1920 com apêndices palpebrais (Anura; Cycloramphidae). *Arquivos de Zoologia* 39(1):1-85.
- 152 Débora Silvano, Paulo Garcia, Mark Wilkinson. 2004. *Oscacilia hypereumeces*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59581A11953507. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59581A11953507.en>. Downloaded on 10 March 2016.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 153 Ulisses Caramaschi, Miguel Trefaut Rodrigues, Mark Wilkinson. 2004. *Siphonops insulanus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59595A11957925. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59595A11957925.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 154 John Measey, Mark Wilkinson, Débora Silvano, Paulo Garcia. 2004. *Chthonerpeton viviparum*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59541A11960849. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59541A11960849.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 155 ICMBio, 2011. Plano de ação nacional para a conservação das espécies aquáticas ameaçadas de extinção da Bacia do Rio Paraíba do Sul / Carla Natacha Marcolino Polaz ... [et al.]; Organizadores: Carla Natacha Marcolino Polaz Polaz ... [et al.]. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 140 p. : il. color. ; 29,7 cm. (Série Espécies Ameaçadas; 16)
- 156 Rodrigues, G. B. F. 2014. Padrões de diversidade (riqueza, filogenética e funcional) de quelônios continentais da América do Sul, seus processos geradores e suas consequências para a conservação. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Programa de Pós-graduação em Ecologia. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília. Brasília-DF. 64 pp.
- 157 Marcela Ayub Brasil, Gabriel de Freitas Horta, Habib Jorge Fraxe Neto, Thiago Oliveira Barros, and Guarino Rinaldi Colli. 2011. Feeding Ecology of *Acanthochelys spixii* (Testudines, Chelidae) in the Cerrado of Central Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 10(1):91-101.
- 158 Hahn, A. 2005. Análise da dieta de *Trachemys dorbignii* (Duméril & Bribon, 1835) no sul do Rio Grande do Sul, Brasil (Testudines: Emydidae). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pp. 53.
- 159 Souza FL. 2004. Uma revisão sobre padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae). *Phyllomedusa* 3(1):15-27.
- 160 Seidel ME. 1989. *Trachemys dorbignii*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (486): 1-3.
- 161 Fagundes CK and Bager A. 2007. Ecologia reprodutiva de *Hydromedusa tecifera* (Testudines: Chelidae) no sul do Brasil. *Biota Neotropica* 7(2): 179-184.
- 162 Bager A. and Rosado J. L. O. 2010. Estimation of Core Terrestrial Habitats for Freshwater Turtles in Southern Brazil Based on Nesting Areas. *Journal of Herpetology*, 44(4):658-662.
- 163 Souza F. L., Giraldeili, G. R. & Martins T. A. 2006. Reproductive aspects of Brazilian side-necked-turtles (Chelidae). *Bol. Assoc. Herpetol. Esp.* 17 (1).
- 164 Fausto Erritto Barbo, comunicação pessoal (2016).
- 165 Foods and Agriculture Organization of the United Nations. 2005. Cultured Aquatic Species Information Programme: *Rana catesbeiana* (Shaw, 1862). Disponível em: http://www.fao.org/fishery/culturedspecies/Rana_catesbeiana/en
- 166 Gonçalves da Cruz, C.A. & Caramaschi, U. 2004. *Phrynomedusa bokermanni*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55826A11374546. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55826A11374546.en>. Downloaded on 22 March 2016.
- 167 Barbo, F. E. ; Gasparini, J. L. R. ; Almeida, A. P. ; Zaher, Hussam ; Grazziotin, F.G. ; Gusmao, R. B. ; Ferrarini, J. M. G. ; Sawaya, R.J. 2016. Another new and threatened species of lancehead genus *Bothrops* (Serpentes, Viperidae) from Ilha dos Franceses, Southeastern Brazil. *Zootaxa* 4097 (4): 511–529.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 1 Alves LCPS, Andriolo A, Zerbini NA, Pizzorno JLA, Clapham PJ, 2009. Record of feeding by humpback whales (*Megaptera novaeangliae*) in tropical waters off Brazil. *Marine Mammal Science* 25: 416-419.
- 2 Andriolo A, Kinas PG, Engel MH, Martins CCMA, Rufino AM, 2010. Humpback whales within the Brazilian breeding ground: distribution and population size estimate. *Endangered Species Research* 11: 233-243.
- 3 Clapham P, Mead JG, 1999. *Megaptera novaeangliae*. *Mammalian Species* 604: 1-9.
- 4 Clapham PJ, 2009. Humpback Whale (*Megaptera novaeangliae*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 582-585.
- 5 Danilewicz D, Tavares M, Moreno IB, Ott PH, Trigo CC, 2009. Evidence of feeding by the humpback whale (*Megaptera novaeangliae*) in mid-latitude waters of the western South Atlantic. *Marine Biodiversity Records* 2: e88 doi:10.1017/S1755267209000943.
- 6 Mackintosh NA, 1970. Whales and krill in the twentieth century. In: Holdgate MW. *Antarctic Ecology*. London: Academic Press. pp. 185-212.
- 7 Sears R, Perrin WF, 2009. Blue Whale (*Balaenoptera musculus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 120-124.
- 8 Da Rocha JM, 1983. Revision of Brazilian whaling data. *Reports of the International Whaling Commission* 33: 419-427.
- 9 Dalla Rosa L, Secchi ER, 1997. Stranding of a blue whale (*Balaenoptera musculus*) in southern Brazil: 'true' or pygmy? *Reports of the International Whaling Commission* 47: 425-430.
- 10 Pinedo MC, Rosas FCW, Marmontel M, 1992. Cetáceos e pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies. Manaus: UNEP/FUA. pp. 231.
- 11 Lodi L, Borobia M, 2013. Baleias, botos e golfinhos do Brasil: guia de identificação. Rio de Janeiro: Technical Books. pp. 447.
- 12 Zerbini NA, Secchi ER, Siciliano S, Simões-Lopes PC, 1997. A review of the occurrence and distribution of whales of the genus *Balaenoptera* along the Brazilian Coast. *Reports of the International Whaling Commission* 47: 407-417.
- 13 Aguilar A, 2009. Fin Whale (*Balaenoptera physalus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 433-437.
- 14 Ramos R, Poletto F, Umbach C, Freitas R, Dafferner G, Barbosa M, Figna V, Moreira S, Ribeiro C, Fernandes M, Fortes R, Carvalho D, Carneiro A, Cordeiro A, Erber C, 2010. Família Balaenopteridae: baleias do gênero *Balaenoptera*. In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. *Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007)*. Vitória: Everest Tecnologia. pp. 348-417.
- 15 Santos MCO, Siciliano S, Vicente AFDC, Alvarenga FS, Zampirolli E, Souza SPD, Maranhão A, 2010. Cetacean records along São Paulo state coast, Southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography* 58(2): 123-142.
- 16 Siciliano S, Emin-Lima NR, Costa AF, Rodrigues ALF, Magalhães FA, Tosi CH, Garri RG, Silva CR, Sousa e Silva Jr. J, 2008. Revisão do conhecimento sobre os mamíferos aquáticos da costa norte do Brasil. *Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro* 66(2): 381-401.
- 17 Andriolo A, Rocha JM, Zerbini AN, Simões-Lopes PC, Moreno IB, Lucena A, Danilewicz D, Bassoi M, 2010. Distribution and relative abundance of large whales in a former whaling ground off eastern South America. *Zoologia* 27(5): 741-750.
- 18 Barros NB, 1991. Recent cetacean records for southeastern Brazil. *Marine Mammal Science* 7(3): 296-306.
- 19 Brown SG, 1977. Some results of sei whales marking in the Southern Hemisphere. *Reports of the International Whaling Commission (Special Issue)* 1: 39-43.
- 20 Williamson GR, 1975. Minke whales off Brazil. *Scientific Reports of the Whales Research Institute* 27: 37-59.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 21 Horwood J, 2009. Sei Whale (*Balaenoptera borealis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1069-1071.
- 22 Hetzel B, Lodi L, 1993. Baleias, botos e golfinhos: guia de identificação para o Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. pp. 280.
- 23 Sasaki T, Nikaido M, Wada S, Yamada TK, Cao Y, Hasegawa M, Okada N, 2006. *Balaenoptera omurai* is a newly discovered baleen whale that represents an ancient evolutionary lineage. Molecular Phylogenetics and Evolution 41: 40-52.
- 24 Siciliano S, Santos MCO, Vicente AFC, Alvarenga FS, Zampirolli E, Brito JL, Azevedo AF, Pizzorno JLA, 2004. Strandings and feeding records of Brydes's whales (*Balaenoptera edeni*) in south-eastern Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 84(4): 857-859.
- 25 Siciliano S, Souza SP, 2006. Bryde's whales from Brazil: the whale of mystery. JMBA Global Marine Environment 3: 4-5.
- 26 Hassel LB, Venturotti A, Magalhães FA, Cuenca S, Siciliano S, Marques F, 2003. Summer sightings of dwarf minke whales (*Balaenoptera acutorostrata*) off Eastern Coast of Rio de Janeiro State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(1): 47-50.
- 27 Cremer MJ, Barreto AS, Hardt FAZ, Tonello Jr. AJ, 2009. Cetacean occurrence near an offshore oil platform in southern Brazil. Biotemas 22(3): 247-251.
- 28 Zerbini AN, Secchi ER, Siciliano S, Simões-Lopes PC, 1996. The dwarf form of the minke whale, *Balaenoptera acutorostrata* Lacepede, 1804, in Brazil. Reports of the International Whaling Commission 46: 333-340.
- 29 Da Rocha JM, Braga NMA, 1982. Brazil Progress Report on cetacean research, June 1980 to May 1981. Reports of the International Whaling Commission 32: 155-159.
- 30 Magalhães FA, Severo MM, Tosi CH, Garri RG, Zerbini AN, Chellappa S, Silva FJL, 2007. Record of a dwarf minke whale (*Balaenoptera acutorostrata*) in northern Brazil. JMBA2 - Biodiversity Records published online: 2.
- 31 Da Rocha JM, Braga NMA, 1982. Brazil Progress Report on cetacean research, June 1980 to May 1981. Reports of the International Whaling Commission 32: 155-159.
- 32 Da Rocha JM, 1980. Progress Report on Brazilian Minke Whaling. Reports of the International Whaling Commission 30: 379-384.
- 33 Horwood J, 1990. Biology and exploitation of the minke whale. CRC Press, Boca Raton, USA, 248pp.
- 34 Lucena A, 2006. Estrutura populacional da *Balaenoptera bonaerensis* (Burmeister) (Cetacea, Balaenopteridae) nas áreas de reprodução do Oceano Atlântico Sul. Revista Brasileira de Zoologia 23(1): 176-185.
- 35 Zerbini AN, Secchi ER, Bassoi M, Dalla Rosa L, Higa A, Sousa L, Moreno IB, Möller L, Caon G, 2004. Distribuição e abundância relativa de cetáceos na Plataforma Continental Externa e Talude no Sul e Sudeste do Brasil: resultados do Programa REVIZEE e perspectivas futuras. São Paulo: Instituto Oceanográfico da USP.
- 36 Ramos RMA, Siciliano S, Borobia M, Zerbini AN, Pizzorno JLA, Fragoso ABL, Lailson-Brito J, Azevedo AF, Simões-Lopes PC, Santos MCO, 2001. A note on strandings and age of sperm whales (*Physeter macrocephalus*) on the Brazilian coast. Journal of Cetacean Research and Management 3(3): 321-327.
- 37 Ramos RMA, Dafferner G, Freitas R, Dessoy L, Figna V, Poletto F, Ribeiro C, Miranda C, Alencastro P, Silva E, Moreira S, 2010. Família Physeteridae: Cachalote *Physeter macrocephalus*. In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007). Vitória: Everest Tecnologia. pp. 418-458.
- 38 Toledo GAC, Langguth A, 2009. Data on biology and exploitation of West Atlantic sperm whales, *Physeter macrocephalus* (Cetacea: Physeteridae) off the coast of Paraíba, Brazil. Zoologia 26: 663-673.
- 39 Whitehead H, 2009. Sperm Whale (*Physeter macrocephalus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1091-1097.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 40 Maia-Nogueira R, Baracho CG, Serra SD, 2001. Revisão dos registros do gênero *Kogia* (Gray, 1846)
(Cetacea, Physeteridae, Kogiidae) no litoral do nordeste do Brasil, incluindo dados osteológicos.
Bioikos 15(1): 50-59.
- 41 Meirelles ACO, Monteiro-Neto C, Martins AMA, Costa AF, Barros HMDR, Alves MDO, 2009.
Cetacean strandings on the coast of Ceará, Northeastern Brazil (1992-2005). Journal of the Marine
Biological Association of the United Kingdom 89: 1083-1090.
- 42 Santos RA, Haimovici M, 2001. Cephalopods in the diet of marine mammals stranded or
incidentally caught along southeastern and southern Brazil (21-34°S). Fisheries Research 52: 99-
112.
- 43 Zerbini AN, Kotas SJF, 1998. A note on cetacean bycatch in pelagic driftnet off Southern Brazil.
Reports of the International Whaling Commission 48: 519-524.
- 44 Mcalpine DF, 2009. Pygmy and Dwarf Sperm Whales (*Kogia breviceps* and *K. sima*). In: Perrin WF,
Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America:
Elsevier. pp. 936-938.
- 45 Sampaio C, Aroucha E, 2000. Registro do cachalote-anão, *Kogia simus* Owen, 1866, no litoral da
Bahia, Nordeste do Brasil. Bioikos 14(1): 28-33.
- 46 Dalla Rosa L, Secchi ER, 2007. Killer whale (*Orcinus orca*) interactions with the tuna and swordfish
longline fishery off southern and south-eastern Brazil: a comparison with shark interactions.
Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 87: 135-140.
- 47 Lodi L, Hetzel B, 1998. *Orcinus orca* (Cetacea; Delphinidae) em águas costeiras do Estado do Rio de
Janeiro. Bioikos 12(1): 46-54.
- 48 Ott PH, Danilewicz D, 1996. Presence of franciscanas (*Pontoporia blainvillei*) in the stomach of a
killer whale (*Orcinus orca*) stranded in southern Brazil. Mammalia 62(4): 605-609.
- 49 Santos MCO, Netto DF, 2005. Killer whale (*Orcinus orca*) predation on a Franciscana dolphin
(*Pontoporia blainvillei*) in Brazilian waters. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(1): 69-
72.
- 50 Santos MCO, Silva E, 2009. Records of a male killer whale (*Orcinus orca*) off southeastern Brazil.
Brazilian Journal of Oceanography 57(1): 65-68.
- 51 Secchi ER, Vaske Jr. T, 1998. Killer whale (*Orcinus orca*) sightings and depredation on tuna and
swordfish longline catches in southern Brazil. Aquatic Mammals 24(2): 117-122.
- 52 Siciliano S, Lailson Brito Jr. J, Azevedo AF, 1999. Seasonal occurrence of killer whales (*Orcinus
orca*) in waters of Rio de Janeiro, Brazil. Zeitschrift für Säugetierkunde 64: 251-255.
- 53 Ford JKB, 2009. Killer Whale (*Orcinus orca*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM.
Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 650-656.
- 54 Durban JW, Pitman RL, 2012. Antarctic killer whales make rapid, round-trip movements to
subtropical waters: evidence for physiological maintenance migrations? Biology Letters 8(2): 274-
277.
- 55 Alves MDO, Meirelles ACO, Barros HMDR, Silva CPN, Campos AA, 2002. Primeiro registro de falsa-
orca, *Pseudorca crassidens* (Cetacea:Delphinidae), para o litoral do Estado do Ceará. Arquivo de
Ciências do Mar 35: 79-92.
- 56 Andrade ALV, Pinedo MC, Barreto AS, 2001. Gastrointestinal parasites and prey items from a mass
stranding of false killer whales, *Pseudorca crassidens*, in Rio Grande do Sul, Southern Brazil.
Revista Brasileira de Biologia 61(1): 55-61.
- 57 Di Benedetto AP, Ramos R, Lima NRW, 1998. Fishing activity on Northern Rio de Janeiro State
(Brazil) and its relation with small cetaceans. Brazilian Archives of Biology and Technology 41(3):
296-302.
- 58 Geise L, Borobia M, 1988. Sobre a ocorrência de cetáceos no litoral do Estado do Rio de Janeiro,
entre 1968 e 1984. Revista Brasileira de Zoologia 4(4): 341-346.
- 59 Pinedo MC, Rosas FCW, 1989. Novas ocorrências de *Pseudorca crassidens* (Cetacea, Delphinidae)
para o Atlântico Sul Ocidental, com observações sobre medidas cranianas e alimentação. Atlântica
11(1): 77-83.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 60 Siciliano S, Moreno IB, Demari E, Alves VC, 2006. Baleias, botos e golfinhos na Bacia de Campos, Série Guias de Campo: fauna marinha da Bacia de Campos. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ. pp. 99.
- 61 Soto JMR, Filippini A, 2001. Evidência da presença da falsa-orca, *Pseudorca crassidens* (Owen, 1846) (Cetacea; Delphinidae), no Atol das Rocas, Brasil. *Estudos de Biologia* 47: 41-43.
- 62 Baird RW, 2009. False Killer Whale (*Pseudorca crassidens*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 405-406.
- 63 Magalhães FA, Garri RG, Tosi CH, Siciliano S, Chellappa S, Silva FJL, 2007. First confirmed record of *Feresa attenuata* (Delphinidae) for the Northern Brazilian coast. *Biota Neotropica* 7(2): 313-315.
- 64 Marigo J, Giffoni BB, 2010. Sightings and bycatch of small pelagic cetaceans, new information registered by volunteer fishermen off São Paulo, Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography* 58(1): 71-75.
- 65 Moura JF, Di Dario BPS, Lima LM, Siciliano S, 2010. A stranded pygmy killer whale on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil. *Marine Biodiversity Records* 3: e11 doi:10.1017/S1755267209991060.
- 66 Rossi-Santos M, Baracho C, Neto ES, Marcovaldi E, 2006. First sightings of the pygmy killer whale, *Feresa attenuata*, for the Brazilian coast. *Marine Biodiversity Records* 1: e54 doi:10.1017/S1755267206005835.
- 67 Siciliano S, Moreno IB, Silva ED, 2007. Early sightings of the pygmy killer whale (*Feresa attenuata*) off the Brazilian coast: a correction to Rossi-Santos *et al.* (2006). *Marine Biodiversity Records* 1: e78 doi:10.1017/S1755267207007993.
- 68 Zerbini AN, Santos MCO, 1997. First Record of the pygmy killer whale *Feresa attenuata* (Gray, 1874) for the Brazilian coast. *Aquatic Mammals* 23(2): 105-109.
- 69 Donahue MA, Perryman WL, 2009. Pygmy Killer Whale (*Feresa attenuata*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 938-939.
- 70 Erber C, Ramos R, Miranda C, Freitas R, Poletto F, Dafferner G, Ribeiro C, Figna V, 2010. Família Delphinidae: Blackfish. In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. *Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007)*. Vitória: Everest Tecnologia.
- 71 Gasparini JL, Sazima I, 1996. A stranded melon-headed whale, *Peponocephala electra*, in southeastern Brazil, with comments on wounds from the cookiecutter shark, *Isistius brasiliensis*. *Marine Mammal Science* 12(2): 308-312.
- 72 Motta MRA, Silva CPN, 2005. Rescue, handling and release of a melon-headed whale, *Peponocephala electra*, stranded in Ceará, NE Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 4(2): 187-190.
- 73 Perryman WL, 2009. Melon-headed Dolphin (*Peponocephala electra*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 719-721.
- 74 Lodi L, Siciliano S, Capistrano L, 1990. Mass stranding of *Peponocephala electra* (Cetacea, Globicephalinae) on Piracanga Beach, Bahia, Northeastern Brazil. *Scientific Report of Cetacean Research* 1: 79-84.
- 75 Schmiegelow JMN, Paiva-Filho AM, 1989. First record of the Short-finned Pilot Whale, *Globicephala macrorhynchus* Gray, 1846, for the Southwestern Atlantic. *Marine Mammal Science* 5: 387-391.
- 76 Olson PA, 2009. Pilot Whales (*Globicephala melas* and *G. macrorhynchus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 847-852.
- 77 Carvalho CT, 1975. Ocorrência de mamíferos marinhos no Brasil. *Boletim Técnico do Instituto Florestal* 16: 13-32.
- 78 Cherem JJ, Simões-Lopes PC, Althoff S, Graipel ME, 2004. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. *Mastozoologia Neotropica* 11(2):151-184.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 79 Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2001. Os cetáceos da Bacia de Campos. *Ciência Hoje* 29(171): 66-69.
- 80 Geise L, Borobia M, 1987. New Brazilian records for *Kogia*, *Pontoporia*, *Grampus*, and *Sotalia* (Cetacea, Physeteridae, Platanistidae, and Delphinidae). *Journal of Mammalogy* 68(4): 873-875.
- 81 Maia-Nogueira R, 2000. Primeiro registro de golfinho-de-risso (*Grampus griseus*) G. Cuvier, 1812 (Cetacea, Delphinidae) para o litoral do estado da Bahia com dados osteológicos e biométricos e revisão das citações para a espécie em águas brasileiras. *Bioikos* 14(1): 34-43.
- 82 Simões-Lopes PC, Ximenez A, 1993. Annotated list of cetaceans of Santa Catarina coastal waters, Southern Brazil. *Biotemas* 6(1): 67-92.
- 83 Baird RW, 2009. Risso's Dolphin (*Grampus griseus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 975-976.
- 84 Barbosa MMC, Cruz FS, Lodi L, 2008. Comportamento e organização de grupo do golfinho-flíper, *Tursiops truncatus* (Cetacea, Delphinidae) no arquipélago das Cagarras, Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Zoociências* 10(3): 213-220.
- 85 Castello HP, Pinedo MC, 1977. Botos na Lagoa dos Patos. *Natureza em Revista* 2: 46-49.
- 86 Lodi L, Wedekin LL, Rossi-Santos MR, Marcondes MC, 2008. Movements of the bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*) in the Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. *Biota Neotropica* 8(4): 205-209.
- 87 Moreno IB, Ott PH, Tavares M, Oliveira LR, Danilewicz D, Siciliano S, Bonato SL, 2009. Os cetáceos com ênfase no golfinho-nariz-de-garrafa, *Tursiops truncatus* (Montagu, 1821). In: Viana DL, Hazin FHV, Souza MAC. *O Arquipélago de São Pedro e São Paulo: 10 anos de Estação Científica*. Brasília, DF: SECIRM. pp. 287-294.
- 88 Peterson D, Hanazaki N, Simões-Lopes PC, 2008. Natural resource appropriation in cooperative artisanal fishing between fishermen and dolphins (*Tursiops truncatus*) in Laguna, Brazil. *Ocean & Coastal Management* 51: 469-475.
- 89 Rossi-Santos MR, Wedekin LL, Sousa-Lima RS, 2006. Distribution & habitat use of small cetaceans off Abrolhos Bank, Eastern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 5(1): 23-28.
- 90 Simões-Lopes PC, 1991. Interaction of coastal populations of *Tursiops truncatus* (Cetacea, Delphinidae) with the mullet artisanal fisheries in southern Brazil. *Biotemas* 4(2): 83-94.
- 91 Baracho C, Cipolotti S, Marcovaldi E, Apolinário M, Silva MB, 2007. The occurrence of bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*) in the biological reserve of Atol das Rocas in north-eastern Brazil. *Marine Biodiversity Records* 1: e75 doi:10.1017/S1755267207007920.
- 92 Wells RS, Scott MD, 2009. Common Bottlenose Dolphin (*Tursiops truncatus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 249-255.
- 93 Flores PAC, Ximenez A, 1997. Observations of the rough-toothed dolphin *Steno bredanensis* off Santa Catarina Island, southern Brazilian coast. *Biotemas* 10(1): 71-79.
- 94 Lodi L, 1992. Epimeletic behavior of free-ranging rough-toothed dolphins, *Steno bredanensis*, from Brazil. *Marine Mammal Science* 8: 284-287.
- 95 Monteiro NC, Alves JTT, Avila FJC, Campos AA, Costa AF, Silva CPN, Furtado NMAA, 2000. Impact of fisheries on the tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) and rough-toothed dolphin (*Steno bredanensis*) populations off Ceara state, northeastern Brazil. *Aquatic Mammals* 26: 49-56.
- 96 Ott PH, Danilewicz D, 1996. Southward range extension of *Steno bredanensis* in the southwest Atlantic and new records of *Stenella coeruleoalba* for Brazilian waters. *Aquatic Mammals* 22: 185-189.
- 97 Rossi-Santos MR, Santos-Neto E, Baracho CG, 2009. Interspecific cetacean interactions during the breeding season of humpback whale (*Megaptera novaeangliae*) on the north coast of Bahia State, Brazil. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 89(5): 961-966.
- 98 Jefferson TA, 2009. Rough-Toothed Dolphin (*Steno bredanensis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 990-992.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 99 Azevedo AF, Lailson-Brito J, Cunha HA, Van Sluys MA, 2004. Note on site fidelity of marine tucuxis (*Sotalia fluviatilis*) in Guanabara Bay, southeastern Brazil. *Journal of Cetacean Research and Management* 6(3): 265-268.
- 100 Azevedo AF, Oliveira AM, Viana SC, Sluys MV, 2007. Habitat use by marine tucuxis (*Sotalia guianensis*) (Cetacea: Delphinidae) in Guanabara Bay, south-eastern Brazil. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 87: 201-205.
- 101 Borobia M, Barros NB, 1989. Notes on the diet of marine *Sotalia fluviatilis*. *Marine Mammal Science* 5(4): 395-399.
- 102 Borobia M, Siciliano S, Lodi L, Hoek W, 1991. Distribution of the South American dolphin *Sotalia fluviatilis*. *Canadian Journal of Zoology* 69: 1025-1039.
- 103 Caballero S, Trujillo F, Vianna J, Garrido HB, Montiel MG, Pedreros SB, Marmontel M, Santos MCO, Rossi-Santos M, Santos F, Baker S, 2007. Taxonomic status of the genus *Sotalia*: species level ranking for Tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) and Costero (*Sotalia guianensis*) dolphins. *Marine Mammal Science* 23(2): 358-386.
- 104 Cremer MJ, Simões-Lopes PC, Pires JSR, 2009. Occupation patterns of a harbor inlet by the estuarine dolphin, *Sotalia guianensis* (P.J. Van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae). *Brazilian Archives of Biology and Technology* 52: 765-774.
- 105 Cunha HA, Da Silva VMF, Lailson-Brito Jr. J, Santos MCO, Flores PAC, Martin A, Azevedo AF, Fragoso ABL, Zanelatto RC, Solé-Cava AM, 2005. Riverine and marine *Sotalia* (Cetacea: Delphinidae) are different species. *Marine Biology* 148(2): 449-457.
- 106 Flores PAC, Bazzalo M, 2004. Home range and movement patterns of the marine tucuxi, *Sotalia fluviatilis*, in Baía Norte, southern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 3(1): 37-52.
- 107 Geise L, 1991. *Sotalia guianensis* (Cetacea, Delphinidae) population in the Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. *Mammalia* 55(3): 371-380.
- 108 Gurjão LM, Neto MAAF, Santos RA, Cascon P, 2003. Feeding habits of marine tucuxi, *Sotalia fluviatilis*, at Ceará state, northeastern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 2(2): 117-122.
- 109 Flores PAC, Da Silva VMF, 2009. Tucuxi and Guiana dolphin *Sotalia fluviatilis* and *S. guianensis*. In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1188-1192.
- 110 Simões-Lopes PC, Ximenez A, 1990. O impacto da pesca artesanal em área de nascimento do boto cinza, *Sotalia fluviatilis* (Cetacea, Delphinidae) SC, Brasil. *Biotemas* 3(1): 67-72.
- 111 Da Silva VMF, Best RC, 1996. *Sotalia fluviatilis*. *Mammalian Species* 527: 1-7.
- 112 Loch C, Marmontel M, Simões-Lopes PC, 2009. Conflicts with fisheries and intentional killing of freshwater dolphins (Cetacea: Odontoceti) in the Western Brazilian Amazon. *Biodiversity and Conservation* 18: 3979-3988.
- 113 Alves-Júnior TT, Ávila FJC, Oliveira JA, Furtado-Neto MAA, Monteiro-Neto C, 1996. Registros de cetáceos para o litoral do estado de Ceará, Brasil. *Arquivos de Ciências do Mar* 30: 79-92.
- 114 Perrin WF, 2009. Atlantic Spotted Dolphin (*Stenella frontalis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 54-56.
- 115 Moreno IB, Zerbini AN, Danilewicz D, Santos MCO, Simões-Lopes PC, Lailson-Brito Jr. J, Azevedo AF, 2005. Distribution and habitat characteristics of dolphins of the genus *Stenella* (Cetacea: Delphinidae) in the southwest Atlantic Ocean. *Marine Ecology Progress Series* 300: 229-240.
- 116 Cremer MJ, Simões-Lopes PC, 1997. Accidental capture of the pantropical spotted dolphin *Stenella attenuata* (Gray, 1846) (Delphinidae) in the southwestern South Atlantic Ocean. *Biociências* 5: 231-233.
- 117 Petry MV, Fonseca VSS, 2001. Mamíferos marinhos encontrados mortos no litoral do Rio Grande do Sul de 1997 a 1998. *Acta Biologica Leopoldensia* 23: 225-235.
- 118 Perrin WF, 2009. Pantropical Spotted Dolphin (*Stenella attenuata*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 819-821.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 119 Secchi ER, Siciliano S, 1995. Comments on the southern range of the spinner dolphin (*Stenella longirostris*) in the western South Atlantic. *Aquatic Mammals* 21: 105-108.
- 120 Silva FJL, Silva Jr. JM, 2009. Circadian and seasonal rhythms in the behavior of spinner dolphins (*Stenella longirostris*). *Marine Mammal Science* 25: 176-186.
- 121 Perrin WF, 2009. Spinner Dolphin (*Stenella longirostris*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1100-1103.
- 122 Fertl D, Jefferson TA, Moreno IB, Zerbini NA, Mullin KD, 2003. Distribution of the Clymene dolphin *Stenella clymene*. *Mammal Review* 33(3): 253-271.
- 123 Simões-Lopes PC, Praderi P, Paula GS, 1994. The clymene dolphin, *Stenella clymene* (Gray, 1846), in the southwestern South Atlantic Ocean. *Marine Mammal Science* 10(2): 213-217.
- 124 Soto JMR, Montibeler A, Silva-Ribeiro CC, 2000. O golfinho-de-capacete, *Stenella clymene* (Gray, 1846) (Cetacea, Delphinidae) no sudeste do Atlântico. *Alcance* 3: 65-68.
- 125 Jefferson TA, 2009. Clymene Dolphin (*Stenella clymene*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 241-243.
- 126 Rosas FCW, Monteiro-Filho ELA, Marigo J, Santos RA, Andrade ALV, Rautenberg M, Oliveira MR, Bordignon MO, 2002. The striped dolphin, *Stenella coeruleoalba* (Cetacea: Delphinidae), on the coast of São Paulo State, southeastern Brazil. *Aquatic Mammals* 28(1): 60-66.
- 127 Archer II FI, 2009. Striped Dolphin (*Stenella coeruleoalba*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1127-1129.
- 128 Pinedo MC, Polacheck T, Barreto AS, Lammardo MP, 2002. A note on vessel of opportunity sighting surveys for cetaceans in the shelf edge region off the southern coast of Brazil. *Journal of Cetacean Research and Management* 4: 322-329.
- 129 Santos MCO, Rosso S, Santos RA, Lucato SHB, Bassoi M, 2002. Insights on small cetacean feeding habits in southeastern Brazil. *Aquatic Mammals* 28(1): 38-45.
- 130 Perrin WF, 2009. Common Dolphins (*Delphinus delphis* and *D. capensis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 255-259.
- 131 Tavares M, Moreno IB, Siciliano S, Rodríguez D, Santos COM, Lailson-Brito Jr. J, Fabián ME, 2010. Biogeography of common dolphins (genus *Delphinus*) in the Southwestern Atlantic Ocean. *Mammal Review* 40: 40-64.
- 132 Moreno IB, Danilewicz D, Martins MB, Ott PH, Caon G, Oliveira LR, 2003. Fraser's dolphin (*Lagenodelphis hosei* Fraser, 1956) in Southern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 2(1): 39-46.
- 133 Tosi CH, Magalhães AF, Garri RG, 2008. Meat Consumption of a Fraser's Dolphin (*Lagenodelphis hosei*) stranded alive in the Northern Brazilian Coast. *Marine Biodiversity Records* 1: e4 doi:10.1017/S1755267208000043.
- 134 Pinedo MC, Barreto AS, Lammardo MP, 2001. Review of *Ziphius cavirostris*, *Mesoplodon grayi* and *Lagenodelphis hosei* (Cetacea: Ziphiidae and Delphinidae) in Brazilian waters, with new records from southern Brazil. *Atlântica* 23: 67-76.
- 135 Dolar MLL, 2009. Fraser's Dolphin (*Lagenodelphis hosei*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 469-471.
- 136 Best RC, Da Silva VMF, 1984. Preliminary analysis of reproductive parameters of the boto, *Inia geoffrensis*, and the tucuxi, *Sotalia fluviatilis*, in the Amazon River system. *Reports of the International Whaling Commission* 6: 361-369.
- 137 Da Silva VMF, Goulding M, Barthem R, 2008. Golfinhos da Amazônia. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. pp. 43.
- 138 Da Silva VMF, 2009. Amazon River Dolphin (*Inia geoffrensis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp.26-28.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 139 Hrbek T, Da Silva VMF, Dutra N, Gravena W, Martin AR, Farias IP, 2014. A new species of River Dolphin from Brazil or: How little do we know our biodiversity. PLoS ONE 9(1): e83623 doi: 10.1371/journal.pone.0083623.
- 140 Mintzer VJ, Martin AR, Da Silva VMF, Barbour AB, Lorenzen K, Frazer TK, 2013. Effect of illegal harvest on apparent survival of Amazon River dolphins (*Inia geoffrensis*). Biological Conservation 158: 280-286.
- 141 Lucena A, Paludo D, Langguth A, 1998. New records of Odontoceti (Cetacea) from the coast of Paraíba, Brazil. Revista Nordestina de Biologia 12(1/2): 19-27.
- 142 Heyning JE, Mead JG, 2009. Cuvier's Beaked Whale (*Ziphius cavirostris*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 294-295.
- 143 Martins AMA, Alves Jr. TT, Neto MAAF, Lien J, 2004. The most northern record of Gervais' beaked whale, *Mesoplodon europaeus* (Gervais, 1855), for the Southern Hemisphere. Latin American Journal of Aquatic Mammals 3(2): 151-155.
- 144 Santos COM, Zampirolli E, Castro AFV, Alvarenga FS, 2003. Gervais' beaked whale (*Mesoplodon europaeus*) washed ashore in southeastern Brazil: extra limital record? Aquatic Mammals 29(3): 404-410.
- 145 Pitman R, 2009. Mesoplodont Whales (*Mesoplodon* spp.). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 721-726.
- 146 Best RC; Teixeira DM, 1982. Notas sobre a distribuição e "status" aparente dos peixes-bois (Mammalia: Sirenia) nas costas amapaenses brasileiras. Boletim da Fundação Brasileira pela Conservação da Natureza 17: 41-47.
- 147 Borges JCG, Vergara-Parente JE, Alvite CMC, Marcondes MCC, Lima RP, 2007. Embarcações motorizadas: uma ameaça aos peixes-boi marinhos (*Trichechus manatus*) no Brasil. Biota Neotropical 7: 199-204.
- 148 Domning DP, 1981. Distribution and status of manatees in ssp. in Brazil c. 1785-1973. Biological Conservation 21: 85-97.
- 149 Luna FO, Araújo JP, Passavante JZO, Mendes PP, Pessanha MM, Soavinki RJ, Oliveira ME, 2008. Ocorrência do peixe boi marinho (*Trichechus manatus manatus*) no litoral norte do Brasil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão 23: 37-49.
- 150 Luna FO, Lima RP, Araújo JP, Passavante JZO, 2008. Status de conservação do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus manatus* Linnaeus, 1758) no Brasil. Revista Brasileira de Zootecias 10: 145-154.
- 151 Luna FO, Lima RP, Araújo JP, Pessanha MM, Soavinki RJ, Passavante JZO, 2008. Captura e utilização do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus manatus*) no litoral norte do Brasil. Biotemas 21(1): 115-123.
- 152 Reynolds III JE, Powell JA, Taylor CR, 2009. Manatees (*Trichechus manatus*, *T. senegalensis* and *T. inunguis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 682-691.
- 153 Best RC, 1982. Seasonal breeding in the Amazonian manatee, *Trichechus inunguis* (Mammalia: Sirenia). Biotropica 14: 76-78.
- 154 Domning DP, 1981. Distribution and status of manatees *Trichechus* spp. near the mouth of the Amazon River, Brazil. Biological Conservation 19: 85-97.
- 155 Husar SL, 1977. *Trichechus inunguis*. Mammalian Species 72: 1-4.
- 156 Simões-Lopes PC, Drehmer CJ, Ott PH, 1995. Nota sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Biociências 3(1): 173-181.
- 157 Ximenez A, 1980. Sobre la presencia de *Arctocephalus tropicalis* (Gray, 1872) en el nordeste del Brasil (Mammalia, Arctocephalinae). Revista Brasileira de Biologia 40(3): 591-592.
- 158 Velozo RS, Schiavetti A, Dórea-Reis LW, 2010. Analysis of subantarctic fur seal (*Arctocephalus tropicalis*) records in Bahia and Sergipe, north-eastern Brazil. Marine Biodiversity Records 2: e117 doi:10.1017/S1755267209000980.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 159 Moura JF, Siciliano S, 2007. Straggler subantarctic fur seals (*Arctocephalus tropicalis*) on the coast
of Rio de Janeiro State, Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 6(1): 103-107.
- 160 Arnould, JPY, 2009. Southern Fur Seals (*Arctocephalus* spp.). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen,
JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1079-1084.
- 161 Best PB, Payne R, Rowntree V, Palazzo JT, Both MC, 1993. Long-range movements of South
Atlantic right whales *Eubalaena australis*. *Marine Mammal Science* 9(3): 227-234.
- 162 Castello HP, Pinedo MC, 1979. Southern right whales (*Eubalaena australis*) along the southern
Brazilian coast. *Journal of Mammalogy* 60(2): 429-430.
- 163 Greig AB, Secchi ER, Zerbini NA, Rosa LD, 2001. Stranding events of southern right whales,
Eubalaena australis, in southern Brazil. *Journal of Cetacean Research and Management (Special
Issue) 2*: 157-160.
- 164 Groch KR, 2001. Cases of harassment by kelp gulls (*Larus dominicanus*) on right whales (*Eubalaena
australis*) of Southern Brazil. *Biotemas* 14(1):147-156.
- 165 Groch KR, Palazzo Jr. JT, Flores PAC, Adler FR, Fábian ME, 2005. Recent rapid increases in the
Brazilian right whale population. *Latin American Journal of Aquatic Mammals*, v. 4, n. 1, p 41-47.
- 166 Lodi L, Rodrigues MT, 2007. Southern right whale on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil:
Conflict between conservation and human activity. *Journal of Marine Biological Association of the
United Kingdom* 87: 105–107.
- 167 Lodi L, Siciliano S, Bellini C, 1996. Ocorrências e conservação de baleias-francas-do-sul, *Eubalaena
australis*, no litoral do Brasil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 39(17): 307-328.
- 168 Moore MJ, Berrow SD, Jensen BA, Carr P, Sears R, Rowntree VJ, Payne R, Hamilton PK, 1999.
Relative abundance of large whales around South Georgia (1979-1998). *Marine Mammal Science*
15(4): 1287-1302.
- 169 Kenney RD, 2009. Right Whales (*Eubalaena glacialis*, *E. japonica*, and *E. australis*). In: Perrin WF,
Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America:
Elsevier. pp. 962-972.
- 170 Azevedo AF, Fragoso ABL, Lailson-Brito J, Cunha HA, 2002. Records of the franciscana (*Pontoporia
blainvillei*) in the southwestern Rio de Janeiro and northernmost São Paulo State coasts - Brazil.
Latin American Journal of Aquatic Mammals 1(1): 191-192.
- 171 Crespo EA, 2009. Franciscana (*Pontoporia blainvillei*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM.
Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 466-469.
- 172 Crespo EA, Harris G, Gonzalez R, 1998. Group size and distributional range of the franciscana,
Pontoporia blainvillei. *Marine Mammal Science* 14(4): 845-848.
- 173 Danilewicz D, Secchi ER, Ott PH, Moreno IB, Bassoi M, Borges-Martins M, 2009. Habitat use
patterns of franciscana dolphins (*Pontoporia blainvillei*) off southern Brazil in relation to water
depth. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 89(5): 943-949.
- 174 Di Benedetto APM, 2003. Interactions between gillnet fisheries and small cetaceans in northern
Rio de Janeiro, Brazil: 2001-2002. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 2(2): 79-86.
- 175 Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2001. Biology and conservation of the franciscana (*Pontoporia
blainvillei*) in the north of Rio de Janeiro State, Brazil. *Journal of Cetacean Research and
Management* 3(2): 185-192.
- 176 Netto RF, Barbosa LA, 2003. Cetaceans and fishery interactions along the Espírito Santo State,
southeastern Brazil during 1994-2001. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 2(1): 57-60.
- 177 Kinas PG, 2002. The impact of incidental kills by gillnets on the franciscana dolphin (*Pontoporia
blainvillei*) in southern Brazil. *Bulletin of Marine Science* 70: 409-421.
- 178 Rosas FCW, Monteiro-Filho ELA, Oliveira MR, 2002. Incidental catches of franciscana (*Pontoporia
blainvillei*) on the southern coast of Sao Paulo State and the coast of Parana State, Brazil. *Latin
American Journal of Aquatic Mammals* 1(1): 161-168.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 179 Secchi ER, Zerbini AN, Bassoi M, Dalla Rosa L, Moller LM, Rocha-Campos CC, 1997. Mortality of franciscanas, *Pontoporia blainvillei*, in coastal gillnets in southern Brazil: 1994-1995. Reports of the International Whaling Commission 47: 653-658.
- 180 Siciliano S, Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2002. A toninha, *Pontoporia blainvillei* (Gervais & d'Orbigny, 1844) (Mammalia, Cetacea, Pontoporiidae), nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, costa sudeste do Brasil: Caracterização dos habitats e fatores de isolamento das populações. Boletim do Museu Nacional 476: 16 .
- 181 Martuscelli P, Olmos F, Milanelo M, 1995. First records of Arnoux's beaked whale *Berardius arnuxii* and Southern right-whale dolphin *Lissodelphis peronii* for Brazil. Mammalia 59(1): 274-275.
- 182 Lipsky JD, 2009. Right Whale Dolphins (*Lissodelphis borealis* and *L. peronii*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 958-962.
- 183 Pinedo MC, Barreto AS, Lammardo MP, Andrade ALV, Geracitano L, 2002. Northernmost records of the spectacled porpoise, Layard's beaked whale, Commerson's dolphin, and Peale's dolphin in the southwestern Atlantic Ocean. Aquatic Mammals 28(1): 32-37.
- 184 Goodall RNP, 2009. Peale's Dolphin (*Lagenorhynchus australis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 844-847.
- 185 Dawson SM, 2009. *Cephalorhynchus* Dolphins (*C. heavisidii*, *C. eutropia*, *C. hectori*, and *C. commersonii*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 191-196.
- 186 Pinedo MC, 1989. Primeiro registro de *Phocoena spinipinnis* (Cetacea, Phocoenidae) para o litoral do Rio Grande do Sul, com medidas osteológicas e análise do conteúdo estomacal. Atlântica 11(1): 85-89.
- 187 Molina-Schiller D, Rosales SA, Thales ROF, 2005. Oceanographic conditions off coastal South America in relation to the distribution of Burmeister's porpoise, *Phocoena spinipinnis*. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 141-156.
- 188 Simões-Lopes PC, Ximenez AL, 1989. *Phocoena spinipinnis* Burmeister, 1865, na costa sul do Brasil (Cetacea-Phocoenidae). Biotemas 2(1): 83-89.
- 189 Reves JC, 2009. Burmeister's Porpoise (*Phocoena spinipinnis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 163-167.
- 190 Oliveira LR, Hoffman JI, Hingst-Zaher E, Majluf P, Muelbert MMC, Morgante JS, Amos W, 2008. Morphological and genetic evidence for two evolutionarily significant units (ESUs) in the South American fur seal, *Arctocephalus australis*. Conservation Genetics 9: 1451-1466.
- 191 Forcada J, Staniland IJ, 2009. Antarctic Fur Seal (*Arctocephalus gazella*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 36-42.
- 192 Castello HP, Pinedo MC, 1977. Os visitantes ocasionais de nosso litoral. Natureza em Revista 3: 40-46.
- 193 Oliveira LR, Caon G, Danilewicz D, Marins MB, Ott PH, Moreno IBM, 2001. New records of the Antarctic fur seal, *Arctocephalus gazella* (Petters, 1875) (Carnivora: Otariidae) for the Southern Brazilian Coast. Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS 14(2): 201-207.
- 194 Cappozzo HL, Perrin WF, 2009. South American Sea Lion (*Otaria flavescens*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1076-1079.
- 195 Simões-Lopes PC, Drehmer CJ, Ott PH, 1995. Nota sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Biociências 3(1): 173-181.
- 196 Rogers TL, 2009. Leopard Seal (*Hydrurga leptonyx*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 673-674.
- 197 Pinedo MC, 1990. Ocorrência de pinípedes na costa brasileira. Garcia de Orla, Série Zoologia 15(2): 37-48.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 198 Bengtson JL, 2009. Crabeater Seal (*Lobodon carcinophaga*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 290-292.
- 199 Lodi L, Mayerhofer LC, Farias Júnior SG, Cruz FS, 2005. Nota sobre a ocorrência de foca caranguejeira, *Lobodon carcinophagus* (Hombron & Jacquinot, 1842) (Mammalia: Pinnipedia), no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biotemas 18(1): 151-161.
- 200 Oliveira LR, Machado R, Alievi MM, Wurdig NL, 2006. Crabeater Seal (*Lobodon carcinophaga*) on the coast of Rio Grande do Sul State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Animal 5(2): 145-148.
- 201 Hindell MA, Perrin WF, 2009. Elephant Seals (*Mirounga angustirostris* and *M. leonina*) In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 364-368.
- 202 Bastos BL, Norberto GO, Maia-Nogueira R, Guimarães JE, 2006. Avaliação hematológica e dosagem bioquímica de ALT, AST e creatinina em elefante-marinho-do-sul, *Mirounga leonina* (Linnaeus, 1758), encontrado no litoral de Salvador, Bahia. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science 43: 18-23.
- 203 Magalhães FA, Hassel LB, Venturotti AC, Siciliano S, 2003. Southern elephant seals (*Mirounga leonina*) on the coast of Rio de Janeiro State. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2: 55-56.
- 204 Moura JF, Di Dario BPS, Lima LM, Siciliano S, 2010. Southern elephant seals (*Mirounga leonina*) along the Brazilian coast: Review and additional records. Marine Biodiversity Records 3: 1-5.
- 205 Lodi L, Siciliano S, 1989. A southern elephant seal in Brazil. Marine Mammal Science 5(3): 313.
- 206 Goodall RNP, 2009. Spectacled Porpoise (*Phocoena dioptica*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1087-1091.
- 207 Gowans S, 2009. Bottlenose Whales (*Hyperoodon ampullatus* and *H. planifrons*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 129-131.
- 208 Siciliano S, Santos COM, 2003. On the occurrence of the Arnoux's beaked whale (*Berardius arnuxii*) in Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 83: 887-888.
- 209 Kasuya T, 2009. Giant Beaked Whales (*Berardius bairdii* and *B. arnuxii*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 498-500.
- 210 Soto JMR, Vega SS, 1997. Primeiro registro da baleia bicuda de Gray, *Mesoplodon grayi* Haast, 1876 (Cetacea: Ziphiidae) para o Brasil, com referências osteológicas e a revisão das citações de zifídeos em águas brasileiras. Biociências 5: 69-89.
- 211 Castello HP, Pinedo MC, 1980. *Mesoplodon densirostris* (Cetacea, Ziphiidae), primeiro registro para o Atlântico Sul Ocidental. Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo 29(2): 91-94.
- 212 Secchi ER, Zarzur S, 1999. Plastic debris ingested by a Blainville's beaked whale, *Mesoplodon densirostris*, washed ashore in Brazil. Aquatic Mammals 25(1): 21-24.
- 213 Zerbini AN, Secchi ER, 2001. Occurrence of Hector's beaked whale, *Mesoplodon hectori*, in southern Brazil. Aquatic Mammals 27(2): 149-153.
- 214 Souza SPD, Siciliano S, Cuenca S, De Sanctis BA, 2005. A True's beaked whale (*Mesoplodon mirus*) on the coast of Brazil: Adding a new beaked whale species to the Western Tropical Atlantic and South America. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 129-136.
- 215 Maia-Nogueira R, Nunes JDACDC, 2005. Record of the layard's beaked whale, *Mesoplodon layardii* (Gray, 1856), in Northeastern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 137-139.
- 216 Nowak, R. M. 1999. Walker's Mammals of the World. 6.ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. V.1.
- 217 Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. 2011. Mamíferos do Brasil. 2.ed. Londrina: Nelio R. dos Reis.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 218 Gardner, A.L. 2007. Mammals of South America - Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. Chicago and London: The University of Chicago Press.
- 219 Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. 2007. Morcegos do Brasil. Londrina: Nelio R. dos Reis.
- 220 Bonvicino, C.R., Oliveira, J.A., D'andrea, P.S. 2008. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS.
- 221 Bressan, P.M., Kierulff, M.C.M., Sugieda, A.M. 2009. Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo - Vertebrados. São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente.
- 222 Oliveira, T., Cassaro, K. 1999. Guia de Identificação dos Felinos Brasileiros. São Paulo: Sociedade de Zoológicos do Brasil.
- 223 Ruivo, E.B. 2010. EAZA Husbandry Guidelines for Callithichidae. 2.ed. Saint-Aignan: Beauval Zoo.
- 224 Veiga, L. M. 2006. Ecologia e Comportamento do Cuxiú-Preto (*Chiropotes satanas*) na Paisagem Fragmentada da Amazônia Oriental. Tese Doutorado em Psicologia. Belém: UFPA.
- 225 Galliez, M., Leite, M.S., Queiroz, T.L., Fernandez, F.A.S. 2009. Ecology of the Water Opossum *Chironectes minimus* in Atlantic Forest Streams of Southeastern Brazil. Journal of Mammalogy, 90 (1): 93-103.
- 226 Leite, R.N., Silva, M.N.F., Gardner, T.A. 2007. New Records of *Neusticomys oyapocki* (Rodentia, Sigmodontinae) from a Human-Dominated Forest Landscape in Northeastern Brazilian Amazonia. Mastozoologia Neotropical, 14(2):257-261.
- 227 Agular, L.M.S. 2007. Dados biológicos do morcego-vampiro *Diaemus youngi* no Cerrado do Distrito Federal, Brasil. Planaltina: Embrapa Cerrados.
- 228 Costa, L.M., Oliveira, D.M., Dias E Fernandes, A.F.P., Esberand, C.E.L. Occurrence of *Diaemus youngi* (Jentink, 1893), Chiroptera, in the State of Rio de Janeiro. Biota Neotropica. V.8. no.1. Jan/Mar.
- 229 Greenhall, A.M., Schutt JR., W.A. 1996. *Diaemus youngi*. Mammalian Species. N.533. p.1-7. Dec.
- 230 Smith, P. 2008. Long-Legged Bat *Macrophyllum macrophyllum*. Mammals of Paraguay. N.27. p.1-9.
- 231 Harrison, D.L. 1975. *Macrophyllum macrophyllum*. Mammalian Species. N.62. p.1-3. Nov.
- 232 Novaes, R.L.M., Souza, R.F., Felix, S., Sauwen, C., Jacob, G., Avilla, L.S. 2012. New Record of *Furipterus horrens* (Cuvier, 1828) (Mammalia, Chiroptera) from the Cerrado of Tocantins state with a compilation of the know distribution within Brazil. Check List. n.8: p. 1359-1361.
- 233 Beisiegel, B.M., Morato, R.G., Paula, R.C., Morato, R.L.G.M. 2011. Biodiversidade Brasileira: Seção Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros. ICMBIO.
- 234 CENAP. 2010. Plano de Ação Nacional para Conservação da Ariranha. ICMBIO.
- 235 IBAMA. 2004. Plano de Ação: Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros do Brasil. CENAP.
- 236 Paula, R.C., Desdiz, A., Cavalcanti, S. 2013. Plano de Ação Nacional para a Conservação da Onça-Pintada. Brasília: ICMBIO.
- 237 Emmons, L.H., Feer, F. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. 2.ed. Chicago and London: The University of Chicago.
- 238 Loughry, W.J., Vizcaíno, S.F. 2008. The Biology of the Xenarthras. Gainesville: University Press of Florida.
- 239 Miranda, F. 2012. Manutenção de Tamanduás em Cativeiro. São Carlos: Cubo.
- 240 Reis, N.R., Peracchi, A.L., Andrade, F.R. 2008. Primatas Brasileiros. Londrina: Technical Books.
- 241 Sigrist, T. 2012. Mamíferos do Brasil: Uma Visão Artística. Vinhedo: Avis Brasilis.
- 242 Santos, L.B., Reis, N.R. 2009. Estudo comportamental de *Cebus nigrurus* (Goldfuss, 1809) (Primates, Cebidae) em cativeiro. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 30, n. 2, p. 175-184, jul./dez. 2009.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 243 Fortes, V.B. 2008. Ecologia e Comportamento do Bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1940) em Fragmentos Florestais na Depressão Central do Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUC-RS.
- 244 Gonçalves. C.S. 2006. Distribuição e conservação do macaco-preto (*Cebus nigritus* - Golfuss, 1809) e documentação do conhecimento ecológico local na região do Parque Estadual de Itapeva e arredores, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS.
- 245 Guidorizzi, C.E. 2008. Ecologia e comportamento do Mico-leão-da-cara-dourada, *Leontopithecus chrysomelas* (Kuhl, 1820) (Primates, Callitrichidae), em um fragmento de floresta semidecidual em Itororó, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Ilhéus: UESC.
- 246 Souza-Alves, J.P. 2010. Ecologia alimentar de um grupo de Guigó-de-Coimbra-Filho (*Callicebus coimbrai* Kobayashi & Langguth, 1999): perspectivas para a conservação da espécie na paisagem fragmentada do sul de Sergipe. Dissertação de mestrado. Sergipe: UFSE.
- 247 Martins, W.P. 2010. Densidade populacional e ecologia de um grupo de macaco-prego-de-crista (*Cebus robustus*; Kuhl, 1820) na Reserva Natural Vale. Tese de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.
- 248 Fernandes, C.C. 2013. Padrão de atividade, dieta e uso do espaço por *Callicebus personatus* (Primates, Pitheciidae) em uma área de parque urbano, município de Santa Teresa, ES. Dissertação de Mestrado. Vitória: UFES.
- 249 Tokuda, M. 2012. Dispersão e estrutura social de macacos-prego (*Sapajus nigritus*) do Parque Estadual Carlos Botelho, São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo: USP.
- 250 ICMBIO. 2012. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste. MMA.
- 251 Geise, L. 2012. *Akodon cursor* (Rodentia: Cricetidae). *Mammalian Species*. v. 44(893). p. 33-43.
- 252 Bovendorp, R.S. 2013. História natural e ecologia de duas espécies de roedores simpátricas da tribo Oryzomyini (Cricetidae: Sigmodontinae) na Floresta Atlântica. Tese: Doutorado. Piracicaba: USP.
- 253 Giné, G.A.F. 2009. Ecologia e comportamento do ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*, Olfers 1818) em fragmentos de Mata Atlântica no município de Ilhéus, sul da Bahia. Tese : Doutorado. Piracicaba: USP.
- 254 Oliveira, P.A. 2006. Ecologia de fêmeas de ouriço-preto *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818) (Rodentia: Erethizontidae) nas florestas de restinga do Parque Estadual Paulo César Vinha, Guarapari, Espírito Santo. Dissertação: Mestrado. Belo Horizonte: PUC-MG.
- 255 ICMBIO. 2011. Plano de Ação Nacional para Conservação do Ouriço-preto. MMA.
- 256 Pontes, A.R.M., Gadelha, J. R., Melo, E. R. A., De Sá, F. B., Loss, A. C., Junior, V. C., Costa, L. P., Leite, Y. L. R. A new species of pourcupine, genus *Coendou* (Rodentia: Erethizontidae) from the Atlantic forest of northeastern Brasil. *Zootaxa*. v. 3636 (3). p. 421-438.
- 257 Vaz, S.M. 2002. Sobre a ocorrência de *Callistomys pictus* (Pictet) (Rodentia, Echimyidae). *Revista Bras. Zool.*, v. 19 (3). p. 631-635.
- 258 Leite, Y.L.R. 2003. Evolution and systematics of the Atlantic Tree Rats, Genus *Phyllomys* (Rodentia, Echimyidae) with description of two new species. Los Angeles: University of California Press.
- 259 D'andrea, P.S., Gentile, R., Maroja, L.S., Fernandes, F.A., Coura, R., Cerqueira, R. 2007. Small mammal populations of na agroecosystem in the Atlantic Forest domain, southeastern Brazil. *Braz. J. Biol.*, v. 67(1), p. 179-186.
- 260 Taddei, V.A., Lim, B.K. 2010. A new species of *Chiroderma* (Chiroptera, Phyllostomidae) from Northeastern Brazil. *Braz. J. Biol.* v. 70, n. 2, p. 381-386.
- 261 Oprea, M., Wilson, D.E. 2008. *Chiroderma doriae* (Chiroptera: Phyllostomidae). *Mammalian Species*. v. 816. p 1-7.
- 262 Smith, P. 2012. Souther Yellow-eared bat: *Vampyressa pusilla* (J. A. Wagner, 1843). FAUNA Paraguay: Handbook of the Mammals of Paraguay. v. 53.
- 263 Lewis, S.E., Wilson. D.E. 1987. *Vampyressa pusilla*. *Mammalian Species*. v. 292. p. 1-5.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 264 Fazzolari-Corrêa, S. 1995. Aspectos Sistemáticos, Ecológicos e Reprodutivos de Morcegos na Mata Atlântica. Tese: Doutorado. São Paulo: USP.
- 265 Welter, D. Comportamento e Uso do Abrigo por *Histiotus velatus* (I. Geoffroy, 1824) (Chiroptera; Vespertilionidae). Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado. Porto Alegre: UFRGS.
- 266 Nascimento, F.O. 2010. Revisão Taxonômica do gênero *Leopardus* Gray, 1842 (Carnivora, Felidae). Tese: Doutorado. São Paulo: USP.
- 267 Amboni, M.P.M. 2007. Dieta, disponibilidade alimentar e padrão de movimentação de lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus*, no Parque Nacional da Serra da Canastra, MG. Dissertação: Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.
- 268 ICMBIO. 2009. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Lobo-Guará. MMA.
- 269 Flatchall, N.B., Rodden, M., Taylor, S. 1995. Manual de Manejo do Lobo Guará *Chrysocyon brachyurus*. CEPREM.
- 270 Miranda, J. M. D., Bernardi, I. P., Carvalho, F., Passos, F. C. 2010. Novos dados distribucionais do morcego recém descrito *Epitesicus taddeii* (Vespertilionidae). Chiroptera Neotropical. v.16. n. 01.
- 271 Cademartori, C. V., Fabian, M. E., Manegheti, J. O. 2005. Biologia Reprodutiva de *Delomys dorsalis* (Hensel, 1872) - Rodentia, Sigmodontinae - em área de floresta ombrófila mista, Rio Grande do Sul, Brasil. Mastozool. Neotrop. v.12. n.2. Mendoza.



ANEXO II

Referências bibliográficas utilizadas para a identificação de Áreas Relevantes e Prioritárias



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 1 Bencke, G. A., G. N. Maurício, P. F. Develey & J. M. Goerck (orgs.). 2006. Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte I – Estudos do Domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil.
- 2 De Luca, A. C., P. F. Develey, G. A. Bencke & J. M. Goerck (orgs.). 2009. Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte II – Amazônia, Cerrado e Pantanal. São Paulo: SAVE Brasil.
- 3 Plano de Manejo Parque Nacional do Cabo Orange. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2262-parna-do-cabo-orange>>.
- 4 Silva, L. M. R. Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão.
- 5 Plano de Manejo Parna de Jericoacoara-Volume I- Contextualização da Unidade de Conservação. Disponível em:< <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/Contextualizacao.pdf>>
- 6 Análise da Região da Unidade de Conservação Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/Analise%20da%20Regiao.pdf>>
- 7 Lista de Espécies Ameaçadas protegidas nesta Unidade de Conservação. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2261-parna-de-gericoacoara.html>>
- 8 Link: <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-das-dunas-de-paracuru/>
- 9 Link: <http://www.diariomunicipal.com.br/aprece/materia/1299918>
- 10 Link: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2246-apa-delta-do-parnaiba.html>
- 11 Planos de Manejo: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/ENCARTE_5C.PDF
- 12 <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2264-parna-dos-lencois-maranhenses>
- 13 Plano de Manejo: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/ENCARTE_5B.PDF
- 14 <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2279-resex-mae-grande-de-curuca.html>
- 15 Link: <http://www.sema.pa.gov.br/diretorias/areas-protegidas/peut/apresentacao/>
- 16 <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2278-resex-de-sao-joao-da-ponta.html>
- 17 ICMBio (2008). Plano de Manejo da Estação Ecológica dos Tupiniquins - Encarte 2 Análise da Região da Unidade de Conservação. Brasília, 2008.
- 18 Plano de Manejo: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/resex_caete_taperacu_pm_diag.pdf
- 19 http://www.mma.gov.br/estruturas/205/_arquivos/apa_reentrncias_205.pdf
- 20 <http://br.viarural.com/servicos/turismo/areas-de-protecao-ambiental/apa-reentrncias-maranhenses/default.htm>
- 21 <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/Encarte%203%20-%20PNCO.pdf>
- 22 <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2001>
- 23 http://iepa.ap.gov.br/probio/relatorios/Relatorio_Cap12.pdf



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 24 Brito, D. C., Drummond, José. 2007. O PLANEJAMENTO E O ZONEAMENTO PARTICIPATIVOS: NOVOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PARA AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO BRASIL (O CASO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO RIO CURIAÚ – AMAPÁ). RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental
- 25 <http://www2.unifap.br/ppgdapp/files/2013/05/ELIANE-RAMOS-CANTU%C3%81RIA.pdf>
- 26 http://www.lima.coppe.ufrj.br/files/aaeturismocostanorte/06_LB%20Ambiental_03.pdf
- 27 www.museu-goeldi.br/portal/content/ictiofauna-no-arquipélago-do-marajó
- 28 Aquino, M. J. S. e Rosa, A. B. N. L. Uso e proteção ambiental no litoral Atlântico Amazônico: em debate práticas e saberes em unidades de conservação. Revista Pós Ciências Sociais v.6, n.12, 2009
- 29 http://www.sema.pa.gov.br/download/Guia_Algodoal_Maiandeuca_2012.pdf
- 30 Santos, J. U. M. dos; Amarall, . Vegetação da área de proteção ambiental Jabotitua-Jatium. Município de Viseu, Pará, Brasil. Acta Amaz. vol.33 no.3 Manaus 2003. Disponível em: <http://corrupteca.nupps.usp.br/link/?id=40275>
- 31 Plano de Manejo: <http://visitaparquedoutinga.blogspot.com.br/p/o-plano.html>
- 32 <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/200/pdf606>
- 33 http://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-261_Soares.pdf
- 34 http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm_apa_delta_parnaiba.pdf
- 35 www.repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/7940
- 36 <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-do-manguezal-da-barra-grande/>
- 37 <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/parque-estadual-marinho-da-pedra-da-risca-do-meio/>
- 38 <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/ucs-abertas-a-visitacao/190-parque-nacional-de-jericoacoara.html>
- 39 <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/ucs-abertas-a-visitacao/191-parque-nacional-dos-lencois-maranhenses>
- 40 <http://br.viarural.com/servicos/turismo/reservas-biologicas/reserva-biologica-do-lago-piratuba/>
- 41 <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-das-dunas-de-paracuru/>
- 42 Menezes, L. B.; Carvalho, E. A.; Nuñez, Y. T.; Brito, L. B.; Sember, N. B. G.; Vasconcelos, E. F.. Parques Urbanos de Belém (PA): Situação Atual e Problemáticas Sócio-Ambientais. Revista Ciência e Tecnologia. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&cad=rja&uact=8&ved=0CFgQJfAJahUKEWiL8eeCoKTHAhVCC5AKHWRDAfY&url=http%3A%2F%2Fwww.nead.faculdadeipiranga.com.br%2Frevista%2Findex.php%2Fpesquisas%2Farticle%2Fdownload%2F4%2F5&ei=o5rLVcuTicKWwATkhoWwDw&usq=AFQjCNHwPEJh2SEhtEGUUh4V4y35pf0fDw&sig2=QsAQ5luTEt-gPFxsY-3yNQ&bvm=bv.99804247,d.Y2I>
- 43 <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/unidades-abertas-a-visitacao/3977-area-de-protencao-ambiental-costa-dos-corais.html>
- 44 Matos, P. P. et al. Etnoconhecimento e percepção dos povos pesqueiros da Reserva Ponta do Tubarão acerca do ecossistema manguezal. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 10, n. 4, p. 481-489, out./dez. 2012. Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2102>
- 45 Plano de ação nacional para a conservação dos sirênios: peixe-boi-da-Amazônia: Trichechus inunguis e peixe-boi-marinho: Trichechus manatus / Fábila de Oliveira Luna ... [et al.]; organizadores: Maurício Carlos Martins de Andrade, Fábila de Oliveira Luna, Marcelo Lima Reis. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011. 80 p. : il. color. ; 29,7 cm. (Série Espécies Ameaçadas)
- 46 Renata Valente et al. Conservação de aves migratórias neárticas no Brasil , organizadores. – Belém: Conservação Internacional, 2011



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 47 Matos, P. P. et al. Etnoconhecimento e percepção dos povos pesqueiros da Reserva Ponta do Tubarão acerca do ecossistema manguezal. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 10, n. 4, p. 481-489, out./dez. 2012. Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2102>
- 48 Relatório anual de rotas e áreas de concentração de aves migratórias no Brasil. Cabedelo, PB : CEMAVE/ ICMBio. 2014.
- 49 Vale et al., 2011; Banco de Dados do Museu de Zoologia da USP - MZUSP.
- 50 Banco de Dados do Museu de Zoologia da USP - MZUSP.
- 51 del Hoyo, J.; Collar, N. J.; Christie, D. A.; Elliott, A.; Fishpool, L. D. C. 2014. HBW and BirdLife International Illustrated Checklist of the Birds of the World. Barcelona, Spain and Cambridge UK: Lynx Edicions and BirdLife International.
- 52 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Disponível em: <http://www.birdlife.org>.
- 53 Aquasis, APA Delta do Parnaíba/ICMBio, Centro Mamíferos Aquáticos/ICMBio, DIREP/ICMBio, Universidade Federal do Ceará/Departamento de Geografia. Refúgio de Vida Silvestre Peixe-boi Marinho. Consolidação da Proposta de Criação de Unidade de Conservação. Estudos Socioambientais Complementares. Caucaia/CE, 2008. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/consulta_publica_27_10_2009.pdf
- 54 Lima RP. (1997). Peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*): Distribuição, status de conservação e aspectos tradicionais ao longo do litoral nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, 93 pp.
- 55 Alves MDO. (2007). Peixe-boi marinho, *Trichechus manatus manatus*: Ecologia e conhecimento tradicional no Ceará e Rio Grande do Norte, Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco: 140 pp.
- 56 Alves MD, Kinas PG, Marmontel M, Borges JCG, Costa AF, Schiel N, Araújo AME. (2015). First abundance estimate of the Antillean manatee (*Trichechus manatus manatus*) in Brazil by aerial survey. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom: 1-12.
- 57 Aves costeiras de Icapuí / editor responsável João Bosco Priamo Carbogim; textos Ciro Albano, Weber Girão, Alberto Campos]. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2007.
- 58 Costa, Alexandra Fernandes Distribuição espacial e status do peixe-boi marinho, *Trichechus manatus manatus*, (Sirenia: Trichechidae) no litoral leste do Estado do Ceará/Alexandra Fernandes Costa - Fortaleza, 2006. 131 f.
- 59 Meirelles, Ana Carolina Oliveira de. Ecologia populacional e comportamental do boto-cinza, *Sotalia guianensis* (VAN BÉNNÉDEN, 1864) na enseada do Mucuripe, Fortaleza, Estado do Ceará / Ana Carolina Oliveira de Meirelles. – 2013. 132 f.: il. color., enc. ; 30 cm.
<http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-das-dunas-de-paracuru/>
- 60 Lima, E. H.S.M.; Melo, M. T. D.; Godfrey, M. H.; Barata, P. C. R. Sea Turtles in the Waters of Almofala, Ceará, in Northeastern Brazil, 2001–2010. Marine Turtle Newsletter 137:5-9, © 2013. Disponível em: <http://www.seaturtle.org/mtn/archives/mtn137/mtn137p5.shtml>
- 61 Valente et al., 2011; Lees et al., 2014; Banco de dados do Museu de Zoologia da USP - MZUSP
- 62 Rodrigues, A.A.F. & Carvalho, D.L. 2011b. Reentrâncias Paraenses, p.85-87. In: Valente, R.; Silva, J.M.C.; Straube, F.C. & Nascimento, J.L.X. (org). Conservação de aves migratórias neárticas no Brasil.
- 63 dos SANTOS, J. U. M.; AMARAL, D. D.; GORAYEB, I. S., BASTOS, M.N. C.; SECCO, R.S.; NETO, S. V. C.; COSTA, D. C. T. VEGETAÇÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL JABOTITIUA-JATIUM. MUNICÍPIO DE VISEU, PARÁ, BRASIL. ACTA Amazônica 33(3): 431-444. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aa/v33n3/v33n3a09.pdf>
- 64 Rodrigues, A. A. F. Priority Areas for Conservation of Migratory and Resident Waterbirds on the Coast of Brazilian Amazonia. Revista Brasileira de Ornitologia 15 (2) 209-218. Departamento de Biologia, UFMA. Junho, 2007. Disponível em: http://www4.museu-goeldi.br/revistabrornito/revista/index.php/BJO/article/viewFile/2904/pdf_468



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 66 Abdala, Guilherme; Saraiva, Nicholas; Wesley, Fábio. 2012. Plano de Manejo da Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu - VOLUME I - Diagnóstico da Unidade de Conservação. Brasília: ICMBio. 109 p.
- 67 Dirksen, L. 2010. *Eunectes deschauensei*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 14 August 2015.
- 68 SILVA, Robson Sivla e. Guarás vermelhos no Brasil: as cores vibrantes da preservação. Vinhedo, SP. Avis Brasilis, 2007. 240p.
- 69 Caramasch, U. 2010. Notes on the taxonomic status of *Elachistocleis ovalis* (Schneider, 1799) and description of five new species of *Elachistocleis* Parker, 1927 (Amphibia, Anura, Microhylidae). Boletim do Museu Nacional Nova Série 527: 1-30.
- 70 IUCN SSC Amphibian Specialist Group, 2013. *Elachistocleis bumbameuboi*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 14 August 2015.
- 71 Ernst CH, Batistella AM and Vogt RC. 2010. *Trachemys adiutrix*. Catalogue of American Amphibians and Reptiles (869): 1-4.
- 72 Batistella AM. 2008. Biologia de *Trachemys adiutrix* (Vanzolini, 1995) (Testudines, Emydidae) no litoral do Nordeste, Brasil. Tese de Doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). 82 pp.
- 73 Santos, J. U. M.; Gorayeb, I.S.; Bastos, M. N.C. Diagnóstico para Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha Amazônica. Pará, 1999. Disponível em: http://www.anp.gov.br/brnd/round6/guias/PERFURACAO/PERFURACAO_R6/refere/RegiaoNorte.pdf
- 74 Luna, F. O.; Araújo, J. P.; Oliveira, E. M.; Hage, L. M.; Passavante, J. Z. O. Distribuição do peixe-boi marinho, *Trichechus manatus manatus*, no litoral norte do Brasil. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8680/3/2010_art_fdeol.pdf
- 75 ARAÚJO, A.; SANTOS, R. & CAMPOS, C. E. 2011. Composição e diversidade da herpetofauna da reserva biológica do Parazinho, Macapá, Amapá, Brasil: resultados preliminares. Resumos do X Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG.
- 76 BEZERRA, E. 2014. Afuá: Programa Quelônios. Acha Notícias: Gazeta – AP. 2 p.
- 77 Ramsar. Information Sheet on Ramsar Wetlands (RIS) – 2006-2008 version. Disponível em: http://www.ramsar.org/ris/key_ris_index.htm
- 78 ICMBio 2011. Atlas da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção em Unidades de Conservação Federais. Brasília, 276p.
- 79 Boletim Informativo Projeto BioMade Biodiversidade Marinha do Delta. Realização: Instituto Tartarugas do Delta. Ano 2015 - Edição 6
- 80 Guzzi, Anderson Biodiversidade do Delta do Parnaíba: litoral piauiense. / Anderson Guzzi. – org. Parnaíba: EDUFPI, 2012. 466p. il.
- 81 Plano de ação nacional para a conservação das Tartarugas Marinhas / Alessandro Santana dos Santos ... [et al.]; organizadores: Maria Ângela Azevedo Guagni Dei Marcovaldi, Alessandro Santana dos Santos. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Icmbio, 2011. 120 p. : il. color. ; 21 cm. (Série Espécies Ameaçadas, 25)
- 82 Plano de ação nacional para a conservação do pequeno cetáceo Toninha: *Pontoporia blainvillei*/ Ana Paula Madeira Di Benedetto ... [et al.]; organizadores Claudia Cavalcante Rocha Campos, Daniel Schiavon Danilewicz, Salvatore Siciliano. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2010. 76 p. : il. color. ; 24 cm. (Plano de ação nacional para a conservação dos mamíferos aquáticos)
- 83 Plano de ação nacional para conservação dos mamíferos aquáticos: grandes cetáceos e pinípedes: versão III / Claudia C. Rocha-Campos ... [et al.]; organizadores Claudia Cavalcante Rocha-Campos, Ibsen de Gusmão Câmara. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 84 Plano de ação nacional para a conservação de aves de rapina / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Coordenação-Geral de Espécies Ameaçadas. – Brasília: ICMBio, 2008. 136 p. ; il. color. : 29 cm. (Série Espécies Ameaçadas, 5)
- 85 Atlas Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí. Organizado por Dilton de Castro e Ricardo Silva Pereira Mello. Porto Alegre: Ed. Via Sapiens, 2013. 180p.ils.Vários autores. Disponível em: <http://www.onganama.org.br/pesquisas/Livros/Atlas_Tramandai_2013_web_2014.pdf>. Acesso em: abril de 2016.
- 86 ICMBio. REVIS Ilha dos Lobos. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2299-revis-ilha-dos-lobos.html?highlight=WyjycyJd>>. Acesso em: 19/01/16
- 87 Projeto mamíferos marinhos no litoral do Rio Grande do Sul / Kleber Grübel da Silva ... [et al.] . - Rio Grande, RS: NEMA, 2014. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/books/003487610f33bde852aef>>. Acesso em: abril/2016
- 88 Burger, M. I.; Ramos, R. A. Áreas importantes para conservação na Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Disponível em : <http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/cap_4_lagoa_casamento.pdf>. Acesso em: abril/2016
- 89 Guadagnin, D. L.; Laidner, C.; Mazzer, A. M.; Widmer, M. S.; Fonseca, R. C.; Falavigna, T. (1999). DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA ZONA COSTEIRA DA REGIÃO SUL - RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA. Porto Alegre, 03 de setembro de 1999. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/brnd/round5/round5/guias/sismica/refere/regiaosul.pdf>>
- 90 FZB - Fundação Zoobotânica (2006). Projeto de Conservação da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul - Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapeva. Porto Alegre, outubro de 2006. Disponível em: <http://www.sema.rs.gov.br/upload/Plano_manejo_PEItapeva.pdf>
- 91 COSTA, E. S.; SANDER, M. Variação sazonal de aves costeiras (Charadriiformes e Ciconiiformes) no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Biodiversidade Pampeana, Uruguiana, v. 6, n. 1, p. 3-8, 2008.
- 92 Fruet, P. F. Abundância, Mortalidade em Atividades Pesqueiras e Viabilidade da População de Botos (*Tursiops truncatus*) do Estuário da Lagoa dos Patos, RS, BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Oceanografia Biológica. Agosto de 2008. Disponível em: <http://www.yaquapacha.org/fileadmin/user_upload/pdf/dissertation_fruet_2008.pdf>. Acesso em: abril de 2016.
- 93 Genoves, R. C. Estrutura Social do Boto, *Tursiops truncatus* (Cetacea: Delphinidae), no Estuário da Lagoa dos Patos e Águas Costeiras Adjacentes, Sul do Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Oceanografia Biológica. Janeiro de 2009. Disponível em: <<http://www.argo.furg.br/bdtd/0000010202.pdf>>. Acesso em: abril de 2016.
- 94 Di Tullio, J. Couto. Uso do Habitat do Boto, *Tursiops truncatus*, no Estuário da Lagoa dos Patos e Águas Costeiras Adjacentes, RS, BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Oceanografia Biológica. Janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.botosdalagoa.com.br/arquivos/dissertacaoC.pdf>>. Acesso em: abril/2016
- 95 Devenish, C., Diaz Fernandez, D.F., Clay, R.P., Davidson, I. & Yépez Zabala, I. (eds) (2009) Important bird areas Americas – Priority sites for biodiversity conservation. BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 16), Quito, Ecuador.
- 96 FNMA-FURG-IBAMA-NEMA-UFPel (1999). Projeto Plano de Manejo PARNA Lagoa do Peixe.
- 97 Birdlife International (2008). Estuário da Laguna dos Patos. Disponível em: <<http://www.birdlife.org/datazone/sitefactsheet.php?id=20235>>. Acesso em: janeiro/2016.
- 98 Biodiversidade RS. IBAs. Disponível em: <http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=secoes_portal&id=43&submenu=23>. Acesso em: janeiro/2016



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 99 REBIMAR: Levando a região costeira paranaense para sala de aula / Organização: Carolina de Andrade Mello, Fernanda Eria Possatto, Gisele Costa Fredo. - Pontal do Paraná: Associação MarBrasil, 2011. Disponível em: < http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/livros_digitais/educacao_ambiental/rebimar_2011_levando_regiao_costeira_pr_para_sala_parte_1.pdf>. Acesso em: abril/ 2016
- 100 PARANA, Instituto Ambiental do. Planos de Conservação para Espécies de Aves Ameaçadas no Paraná. IAP/Projeto Paraná Biodiversidade, 2009.
- 101 Projeto Aves Marinhas. ILHAS ITACOLOMIS. Disponível em: http://www.avesmarinhas.com.br/ilhas_itacolomis.htm. Acesso em: março/2016.
- 102 Fundação BIO RIO. Relatório Técnico - AVALIAÇÃO E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DAS ZONAS COSTEIRA E MARINHA.
- 103 KRUL, R. 2004. Aves marinhas costeiras do Paraná. p. 37-56 in Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC. Disponível em: < <http://www.avesmarinhas.com.br/Cap%C3%ADtulo%202.pdf>> . Acesso em: março/2016
- 104 ICMBio. PARNA Marinho das Ilhas dos Currais. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/4126-parna-marinho-das-ilhas-dos-currais.html?highlight=WyJzYyJd>. Acesso em: 26/01/16.
- 105 Rechetelo, Juliana. Biologia Reprodutiva e dieta do socó-do-mangue, *Nyctanassa violacea*, no Parque Natural Municipal do Manguezal do Rio Perequê, no Estado do Paraná, Brasil / Juliana Rechetelo. – Pontal do Paraná, 2009.
- 106 Instituto Ambiental do Paraná (2012). Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha do Mel. Curitiba, janeiro de 2012.
- 107 Sipinski, E. A. B.; Abbud, M. C.; Sezerban, R. M.; Serafini, P. P.; Boçon, R.; Manica, L. T.; Guaraldo, A. C. (2014). Tendência populacional do papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) no litoral do estado do Paraná. *Ornithologia* 6(2):136-143, setembro 2014.
- 108 Sipinski, E. A. B (2003). "O PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA (*Amazona brasiliensis*) NA ILHA RASA, PR - ASPECTOS ECOLÓGICOS E REPRODUTIVOS E RELAÇÃO COM O AMBIENTE". Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais), Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2003.
- 109 VIGARIO, D. C. ASPECTOS DA BIOLOGIA DO GUARÁ, *Eudocimus ruber* (LINNAEUS, 1758), RELACIONADOS À ATIVIDADE DIÁRIA NO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ. 2014
- 110 Oshima, J. E. F.; Pacífico, E. S.; Silva, E.; Santos, M. C. O. (2007). INTERAÇÕES ENTRE BOTOS-TUCUXI, SOTALIA GUIANENSIS, E AVES MARINHAS NA REGIÃO DO LAGAMAR, SUL DE SÃO PAULO E NORTE DO PARANÁ. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu - MG.
- 111 Santos, M. C. O.; Oshima, J. E. F.; Pacífico, E. S.; Silva, E. (2007). ASPECTOS ECOLÓGICOS REFERENTES AO BOTOCINZA, SOTALIA GUIANENSIS, EM ÁGUAS ESTUARINAS DO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu - MG.
- 112 Bressemer, M-F. V.; Santos, M. C. O.; Oshima, J. E. F. (2009). Skin diseases in Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) from the Paranaguá estuary, Brazil: A possible indicator of a compromised marine environment. *Marine Environmental Research* 67 (2009) 63–68
- 113 SANTOS, Marcos César de Oliveira; OSHIMA, Júlia Emi de Faria; SILVA, Ednilson da. Sightings of franciscana dolphins (*Pontoporia blainvillei*): the discovery of a population in the Paranaguá estuarine complex, Southern Brazil. *Braz. j. oceanogr.*, São Paulo , v. 57, n. 1, p. 57-63, Mar. 2009
- 114 ABBUD, MARIA CECILIA, 2013 Reprodução e Conservação do Papagaio-de-cara-roxa *Amazona brasiliensis* (Linnaeus, 1758) (Aves: Psittacidae) no Litoral Norte do Estado do Paraná. UFPR
- 115 Plano de ação nacional para a conservação dos papagaios da Mata Atlântica / Fabio Schunck ... [et al]; organizadores Adrian Eisen Rupp ... [et al.]. - Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 116 Branco, J.O.; Machado, I.F.; Bovendorp, M.S. (2004). Avifauna associada a ambientes de influência marítima no litoral de Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 21 (3): 459-466.
- 117 Filippini, A. (2009). Biogeografia dos Vertebrados de Ilhas de Santa Catarina: destaque em Aves Marinhas e Costeiras. Dissertação (Mestrado em Geografia - Área de Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, julho de 2009.
- 118 Soares, M.; Schiefler, A.F. (1995). Aves da Ilhota da Galheta, Laguna, SC, Brasil. *Arq. BIOL. TECNOL.* 1995. 38(4):P.1101-1107.
- 119 Branco, J.O. (2004). Aves marinhas das Ilhas de Santa Catarina. p.15-36 in *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação* (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC.
- 120 Branco, J. O.; Fracasso, H. A. A.; Barbieri, E. (2009). Breeding biology of the kelp gull (*Larus dominicanus*) at Santa Catarina coast, Brazil. *Ornitologia Neotropical*, 20: 409–419
- 121 Branco, J. O.; Fracasso, H. A. A. (2005). Reprodução de *Nycticorax nycticorax* (Linnaeus) no litoral de Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, 22 (2): 424-429
- 122 BRANCO, J. O. (2003). Reprodução das aves marinhas nas ilhas costeiras de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, 20 (4): 619-623
- 123 Kunz, T. S.; Borges-Martins, M. (2013). A new microendemic species of *Tropidurus* (Squamata: Tropiduridae) from southern Brazil and revalidation of *Tropidurus catalanensis* Gudynas & Skuk, 1983. *Zootaxa* 3681: 413–439
- 124 Branco, J. O.; Fracasso, H. A. A.; Efe, M. A.; Bovendorp, M. S.; Bernardes Júnior, J. J.; Manoel, F. C. & Evangelista, C. L. (2010). O atobá-pardo *Sula leucogaster* (Pelecaniformes: Sulidae) no Arquipélago de Moleques do Sul, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 18(3): 222-227
- 125 Branco, J. O. (2003). Reprodução de *Sterna hirundinacea*. Lesson e *S. eurygnatha* Saunders (Aves, Laridae), no litoral de Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 20 (4): 655-659, dezembro de 2003.
- 126 Branco, J.O., Fracasso, H. A.A.; Moraes-Ornellas, V.S.M. (2013). Reproduction and demographic trends of *Sula leucogaster* at the Moleques do Sul Archipelago, Santa Catarina, Brazil. *Biota Neotropica*. 13(4): <http://www.biotaneotropica.org.br/v13n4/en/abstract?article+bn00713042013>
- 127 Branco, J. O.; Machado, I. F. (2011). Observações sobre a reprodução de *Fregata magnificens* nas Ilhas Moleques do Sul, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19(4), 514-519
- 128 Fracasso, H. A. A (2009). Ecologia Reprodutiva de *Sterna hirundinacea* Lesson, 1831 e *Thalasseus sandvicensis* (Lathan, 1787) (Aves, Sternidae) na Ilha dos Cardos, Santa Catarina, Brasil. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SP, 2009.
- 129 Fracasso, H. A. A.; Branco, J. O.; Burger, J.; Silveira, L. F. & Verani, J. R. (2010). Breeding biology of South American Tern from Cardos Island, Santa Catarina State, Brazil. *Journal of Oceanography and Marine Science*, 1(3): 53-64. [texto completo, formato pdf]
- 130 Fracasso, H. A. A.; Branco, J. O.; Efe M. A.; Barreiros, J. P. (2014). Reproductive Dynamics of *Sterna hirundinacea* Lesson, 1831 in Ilha dos Cardos, Santa Catarina, Brazil. Volume 2014, Article ID 907549, 16 pages
- 131 Fracasso, H. A. A.; Branco, J. O. (2012). Reproductive success of South American terns (*Sterna hirundinacea*) from Cardos islands, Florianópolis, SC, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*. 84(2):1-10
- 132 Wedekin, L. L. (2007). Preferência de hábitat pelo boto-cinza, *Sotalia guianensis* (CETACEA, DELPHINIDAE) em diferentes escalas espaciais na costa sul do Brasil. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
- 133 Flores, P. A. C. (2009). Occurrence of franciscana (*Pontoporia blainvillei*) in Baía Norte, southern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1-2, p. 93-95, 2009.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 134 Cremer, M. J.; Hardt, F. A. S.; Tonello Jr., A. J.; Simões-Lopes, P. C. (2011). Distribution and Status of the Guiana Dolphin *Sotalia guianensis* (Cetacea, Delphinidae) Population in Babitonga Bay, Southern Brazil. *Zoological Studies* 50(3): 327-337 (2011).
- 135 MMA/IBAMA (2004). Plano de Manejo - Reserva Biológica Marinha do Arvoredo: Encartes I, III e IV. Brasília, julho de 2004.
- 136 Projeto Aves Marinhas; Univali; CTT Mar. Ecologia de comunidades de aves marinhas no litoral de Santa Catarina - Projetos: Ecologia de aves marinhas. Disponível em: <http://www.avesmarinhas.com.br/linhas_pesq.htm>. Acesso em: janeiro/2016.
- 137 ICMBio. Conservação da Biodiversidade na Zona Costeira e Marinha de Santa Catarina.
- 138 Projeto Tartarugas Marinhas, Pata da Cobra. Projeto: Tartarugas Marinhas do Arvoredo, SC.
- 139 VIEIRA, B. P.; SERAFINI, P. P. 2016. Guidelines for Managing and Monitoring Seabirds in the Arvoredo Marine Biological Reserve, Southern Brazil. *Biodiversidade Brasileira*, 6(1): 174-189.
- 140 Moritz Jr., H. C. (2002). ABUNDÂNCIA E ASPECTOS DA REPRODUÇÃO DE *Larus dominicanus* (CHARADRIIFORMES, LARIDAE) NO ARQUIPÉLAGO DO ARVOREDO, SC - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - 2002
- 141 Ebert, L. A. & Branco, J. O. (2009). Variação sazonal na abundância de *Larus dominicanus* (Aves, Laridae) no Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina. *Iheringia, Sér. Zool.*, 99(4):437-441
- 142 Barbieri, E. e Paes, E. T. (2008). Aves da praia da Ilha Comprida (estado de São Paulo, Brasil): uma análise multivariada. *Biota Neotrop.*, 8: www.biotaneotropica.org.br/v8n3/pt/abstract?article+bn00408032008.
- 143 Grose, A. V.; Cremer, M. J.; Moreira, N. (2014). Reprodução de aves aquáticas (Pelicaniformes) na ilha do Maracujá, estuário da Baía da Babitonga, litoral norte de Santa Catarina. *Revista Biotemas*, 27 (2), junho de 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2014v27n2p117>>. Acesso em: abril /2016
- 144 Birdlife International (2008). Baía da Babitonga. Disponível em: <<http://www.birdlife.org/datazone/sitefactsheet.php?id=20239>>. Acesso em: janeiro/2017
- 145 Cremer, M. J.; Simoes-Lopes, P. C. (2008). Distribution, abundance and density estimates of franciscanas, *Pontoporia blainvillei* (Cetacea: Pontoporiidae), in Babitonga bay, southern Brazil. *Rev. Bras. Zool.*, Curitiba , v. 25, n. 3, p. 397-402, Sept. 2008 .
- 146 Reis, T. C. P. (2014). Reprodução de *Larus dominicanus* na Ilha Mandigituba, litoral norte de Santa Catarina – Joinville: UNIVILLE, 2014
- 147 ICMBio. APA da Baleia Franca. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/apabaleiafranca/>; <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2236-apa-da-baleia-franca.html?highlight=WyJhcGEiXQ==>>. Acesso em: janeiro/2016
- 148 Palazzo Jr., J. T.; Groch, K. R. Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca - Guia do visitante.
- 149 Área de Proteção Ambiental - Projeto Baleia Franca. Disponível em: <<http://www.baleiafranca.org.br/area/area.htm>>. Acesso em: janeiro/2016.
- 150 ICMBio. PARNA DO SUPERAGUI. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2263-parna-do-superagui.html>>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 151 ICMBio. Parque Nacional do Superagui. Disponível em:< www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/unidades-abertas-a-visitacao/209-parque-nacional-do-superagui.html>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 152 Scherer-Neto, P.; Wasilewski, M.; Silva-Junior, A.; Scherer, C.C.; Gonçalves, V.P.; Macedo, L.F.F. (2016). Uma lista de aves aquáticas e terrestres para a Baía de Guaratuba, Paraná.. *Táxeus - Listas de espécies*. Disponível em <<http://www.taxeus.com.br/lista/7554>>. Acesso em: abril/2016.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 153 EFE, M. A. 2004. Aves marinhas das ilhas do Espírito Santo. p.101-118 in Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC.
- 154 Efe, M. A., J. L. X. Nascimento, I. L. S. Nascimento and C. Musso. 2000. Distribuição e ecologia reprodutiva de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. *Melopsittacus* 3: 110-121.
- 155 Pinheiro, Flavia Carnelli Frizzera, 2014. Padrões de uso de habitat do boto-cinza (*Sotalia guianensis*) na região da foz do rio doce, costa norte do Espírito Santo, Sudeste do Brasil
- 156 Félix, Geórgia de Brito Vidal, 2014. Ocorrência e caracterização de golfinhos no litoral norte do Espírito Santo e sua relação com a atividade pesqueira UFES
- 157 Barbo et al, 2016 Another new and threatened species of lancehead genus *Bothrops* (Serpentes, Viperidae) from Ilha dos Franceses, Southeastern Brazil
- 158 Peloso, P.L.V. et al. 2012: An extraordinary new species of *Melanophryniscus* (Anura, Bufonidae) from southeastern Brazil. *American Museum novitates*
- 159 UNIDADES DE VEGETAÇÃO DA MATA ESTRELA, MUNICÍPIO DE BAHIA FORMOSA - RN . Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br/labgeo/srgsr3/artigos_pdf/083_t.pdf> acesso: abril/2016
- 160 Olmos, F. 2003. Birds of Mata Estrela Private Reserve, Rio Grande do Norte, Brazil. *Cotinga* 20: 26-30.
- 161 PARO, Alexandre Douglas. Estimativa populacional e uso do hábitat do boto-cinza (*Sotalia guianensis*) no litoral sul do Rio Grande do Norte. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Comportamento; Psicologia Fisiológica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.
- 162 Favaro, Emerson Giuliano Palacio. Utilização da Baía dos Golfinhos (Pipa, RN) pelo boto *Sotalia fluviatilis* (Cetacea: Delphinidae) / Emerson Giuliano Palacio Favaro. -- Recife, 2004
- 163 Frazão, Eugênio Pires. Caracterização hidrodinâmica e morfo-sedimentar do estuário Potengi e áreas adjacentes : subsídios para controle e recuperação ambiental no caso de derrames de hidrocarboneto / Eugênio Pires Frazão. – Natal, RN, 1998.
- 164 Soares, Ilton Araújo. Análise da degradação ambiental das áreas de preservação permanente localizadas no estuário do Rio Ceará-Mirim/RN / Ilton Araújo Soares. - Natal, RN, 2010.
- 165 Plano de ação nacional para a conservação da Herpetofauna insular ameaçada de extinção / Yeda Bataus... [et al.]; organizadores: Yeda Soares de Lucena Bataus, Marcelo Lima Reis. - Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Icmbio, 2011.
- 166 G1 (2014). Ilha do litoral de SP abriga 2,5 mil jararacas-ilhoas ameaçadas. Publicado em G1 - Globo.com em 03 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/08/ilha-do-litoral-de-sp-abriga-25-mil-jararacas-ilhoas-ameacada-de-extincao.html>>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 167 CAMPOS, F.P.; PALUDO, D.; FARIA, P.J.; MARTUSCELLI, P. 2004. Aves insulares marinhas, residentes e migratórias, do litoral do Estado de São Paulo. p. 57-82 in Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC. Disponível em: <http://www.alcatrazes.org.br/public_cientific/AvesInsSP.htm>. Acesso em: abril de 2016
- 168 Parque Estadual Ilhabela; Instituto Florestal; Fundação Florestal; Governo Estadual de São Paulo (2015). Plano de Manejo do Parque Estadual de Ilhabela - Resumo Executivo. Dezembro de 2015.
- 169 São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. Zoneamento Ecológico-Econômico - Litoral Norte São Paulo / Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. - São Paulo: SMA/CPLEA, 2005
- 170 Plano de Manejo Parque Estadual Xixová-Japuí (2011). Disponível em: <http://fflorestal.sp.gov.br/files/2012/01/PE_XIXOVA-JAPUI/PEXJ-Principal.pdf>. Acesso em: abril/2016.
- 171 GIANNINI, R. & PAIVA FILHO, A. M.: Os Sciaenidae (Teleostei: Perciformes) da Baía de Santos (SP), Brasil



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 172 Louro, M. P.; A ictiofauna do estuário do rio Itanhaém, SP, Brasil: dinâmica espaço-temporal e aspectos biológicos das espécies principais, São Paulo (2007)
- 173 Lima & Santos (2011). Avifauna do Guaraú, município de Peruíbe, São Paulo, Brasil. Programa Ambiental: A Última Arca de Noé. Disponível em: <<http://www.ultimaarcadenoe.com.br/wp-content/uploads/2011/08/5Avifauna-do-Guara%C3%BA-PeruibeSPBR-por-BL-AS.pdf>>. Acesso em: abril de 2016.
- 174 Narvaes, Patrícia; Rodrigues, Miguel Trefaut (2005). "Visual communication, reproductive behavior, and home range of *Hylodes dactylocinus* (Anura, Leptodactylidae)". *Phyllomedusa* 4(2): 147 - 158, 2005. Departamento de Ciências Biológicas - ESALQ - USP.
- 175 Célio F. B. Haddad, and Ivan Sazima. "A New Species of *Cycloramphus* from Southeastern Brazil (amphibia: Leptodactylidae)". *Herpetologica* 45.4 (1989): 425–429
- 176 Portal do Governo de São Paulo. Parque Estadual Marinho Laje de Santos. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br>>
- 177 Barbo, F. E. (2012) Biogeografia Histórica e Conservação das Serpentes na Floresta Pluvial Atlântica Costeira do Brasil. Tese (Doutorado em Biologia Animal) da Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". São José do Rio Preto, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110985/000796546.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: abril/2016.
- 178 Birdlife International (2008). BR 177 Ilhabela State Park (Parque Estadual de Ilhabela IBA). Disponível em: <<http://www.birdlife.org/datazone/sitefactsheet.php?id=20254>>. Acesso em: março/2016.
- 179 Leite, Y. L. R. Evolution and Systematics of the Atlantic Tree Rats, Genus *Phyllomys* (Rodentia, Echimyidae), with Description of Two New Species. University of California Publications in Zoology. Volume 132. 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JB8fBCQODNMC&pg=PA101&lpg=PA101&dq=phyllomys+thomasi+habitat&source=bl&ots=zyefuYzHsS&sig=bunBgOHKWDDpMHYyS4PmwD-p5z4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj_-4zM5ovMAhVHIJAKHeH4AoEQ6AEIKDAC#v=onepage&q=phyllomys%20thomasi%20habitat&f=false>. Acesso em: abril de 2016.
- 180 Oliveira, D. E. C.; Campos, F. P.; Furlan, S. A. Análise ambiental das ilhas do Apará e Itaçuçê, município de São Sebastião, São Paulo, Brasil
- 181 Vieira, B. Tesouro da Biodiversidade. Publicado em Beach & Co. Disponível em: <<http://www.beachco.com.br/v2/meio-ambiente/tesouro-da-biodiversidade.html>>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 182 Fausto Erritto Barbo, comunicação pessoal (2016).
- 183 Prefeitura de Ilhabela; OCA (2015). PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DE ILHABELA, SÃO PAULO. Ilhabela, São Paulo, 2015.
- 184 Juliana Saviolli (comunicação pessoal).
- 185 Instituto Laje Viva. Seres presentes na Laje de Santos. Disponível em: <<http://www.lajeviva.org.br/biologia/>>. Acesso em: 1fevereiro/2016.
- 186 Yorio, P.; Efe, M. A. Population Status of Royal and Cayenne Terns Breeding in Argentina and Brazil. *Waterbirds* 31(4): 561-570, 2008. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/267449214>>. Acesso em: abril de 2016.
- 187 Estação Ecológica dos Tupiniquins - Decreto 92.964 de 21/07/1986. Apresentação de slides. Disponível em: <http://www.peruibe.sp.gov.br/planodiretor/downloads/PDPeruibe14_IBAMA_ESEC.pdf>. Acesso em: abril/ 2016



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 188 Godoy, D. F. UTILIZAÇÃO DE HÁBITAT PELO BOTO-CINZA, *Sotalia guianensis* (CETACEA, DELPHINIDAE), NA REGIÃO DO COMPLEXO ESTUARINO LAGUNAR DE CANANÉIA, SÃO PAULO. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada a Conservação e Manejo de Recursos Naturais). Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011.
- 189 Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Instituto Florestal, Projeto de Preservação da Mata Atlântica (2002). Plano de Manejo - Fase 2 do Parque Estadual da Ilha do Cardoso.
- 190 São Bernardo, C. S. (2004). Abundância, densidade e tamanho populacional de aves e mamíferos cinegéticos no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, SP, Brasil. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas). Universidade de São Paulo, Piracicaba, Outubro de 2004.
- 191 Carneiro, R. A. (2001). Parque Estadual da Ilha do Cardoso: modelo de Gestão Ambiental. Publicado no Portal do Governo de São Paulo - Sistema Ambiental Paulista em 01 de março de 2001. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/blog/2001/03/01/parque-estadual-da-ilha-do-cardoso-modelo-de-gestao-ambiental/>>. Acesso em: fevereiro/2016>.
- 192 Portal do Governo de São Paulo 1. Parque Estadual da Ilha do Cardoso. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/ilha-do-cardoso/>> . Acesso em: fevereiro/16.
- 193 Portal do Governo de São Paulo 2. Parque Estadual da Ilha do Cardoso. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/ecoturismomamataatlantica/parques-envolvidos/parque-estadual-ilha-do-cardoso-informacoes/>>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 194 Campos, F. R.; Campos, F. P.; Faria, P. J. (2007). Trinta-réis (*Sternidae*) do Parque Estadual Marinho da Laje de Santos, São Paulo, e notas sobre suas aves. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(3):386-394, setembro de 2007.
- 195 Portal do Governo de São Paulo. Área de Proteção Ambiental da Ilha Comprida. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/apa-ilha-comprida/>>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 196 Rigo, G. M.; Fonseca, G.; Velloso, M. (2007). OCORRÊNCIA DE ANIMAIS MARINHOS NA ZONA ENTRE MARES EM ILHA COMPRIDA, SP. *Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil*, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu - MG.
- 197 Noguchi, R. G. (2011). Distribuição e abundância dos Guarás, *Eudocimus ruber* Linnaeus, 1758 (Ciconiiformes: Threskiornithidae) no complexo estuarino lagunar de Iguape/Cananéia, Estado de São Paulo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas), Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2011.
- 198 Bahia, N. C. F; Bondioli, A. C. V. (2013). Interação das tartarugas marinhas com a pesca artesanal de cerco-fixo em Cananéia, litoral sul de São Paulo. *Biotemas*, 23 (3): 203-213, setembro de 2010. ISSN 0103 – 1643
- 199 Gusmão, J. S. P. (2014). Percepção e interação de comunidades caiçaras do complexo estuarino-lagunar de Iguape-Cananéia, SP, Brasil, com tartarugas marinhas. Dissertação (Mestrado em Diversidade Biológica e Conservação), Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Conservação, Universidade Federal de São Carlos. Sorocaba/SP, 2014.
- 200 Martins, M. C. (2015). Monitoramento das interações entre boto-cinza e as embarcações no Complexo Estuarino Lagunar de Cananéia, SP. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - área de Zoologia). Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.
- 201 Plano de Manejo- Fase 2. Parque Estadual da Ilha do Cardoso
- 202 CARDOSO, Tiago Augusto Lima. Distribution of migratory shorebirds (Charadriidae and Scolopacidae) in estuaries: habitat preference and the assemblage structure. 2011. 61 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.
- 203 Silva, K.G.; D. Paludo; E.M.A. Oliveira; R.J. Soavinski & R.P. Lima. 1992. Distribuição e ocorrência do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*) no estuário do rio Mamanguape, Paraíba, Brasil, p. 6-19. In: D. Paludo (Ed.). Peixe-Boi - Coletânea de Trabalhos sobre Conservação e Pesquisa de Sirenios no Brasil. João Pessoa, IBAMA, 73p.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 204 Almeida, A. C. e Teixeira, D. M. (2010). Aves da reserva biológica guaribas, Mamanguape, Brasil. Revista Nordestina de Biologia 19 (2): 3-14
- Zenaide, H. (1953). Aves da Paraíba, Ed. Teone, J. Pessoa.
Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/sirenios.pdf>>
- 205 ICMBIO/MMA, 2014 Plano de Manejo APA da Barra do Rio Mamanguape e ARIE dos Manguezais da Foz do Rio Mamanguape
Valente et al. (2011) Conservação de aves migratórias neárticas no Brasil
- 206 Borobia M, Siciliano S, Lodi L, Hoek W, 1991. Distribution of the South American dolphin *Sotalia fluviatilis*. Canadian Journal of Zoology 69: 1025-1039.
- 207 Alves MDO, Schwamborn R, Borges JCG, Marmontel M, Costa AF, Schettini CAF, Araújo ME, 2013. Aerial survey of manatees, dolphins and sea turtles off northeastern Brazil: Correlations with coastal features and human activities. Biological Conservation 161: 91-100.
- 208 Alves MDO, 2013. Habitats da megafauna marinha na costa nordeste do Brasil, com ênfase em peixes-bois. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco. 169 pp.
- 209 ICMBio-Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sirênios.
- 210 Roda, S. A. 2005. Distribuição de aves endêmicas e ameaçadas em usinas de açúcar e unidades de conservação do Centro Pernambuco. CEPAN, Recife
- 211 Lobo-Araújo, L.; Toledo, M. T. F.; Efe, M.; Malhado, A. C. M.; Vital, M. V.; Toledo-Lima, G. S.; Santos, J. e Ladle, R. (2013).
- 212 Bird communities in three forest types in the Pernambuco Centre of Endemism, Alagoas, Brazil. Iheringia, 103 (2): 85-96
- Nascimento, J. L. e Campos, I. B. (org). 2011
- 213 Silveira, L. F.; Olmos, F.; Roda, S. A. e Long, A. J. (2003). Notes on the seven-coloured Tanager *Tangara fastuosa* in north-east Brazil. Cotinga 20: 82-88
- 214 Monteiro, Milena Santos. Comportamento de forrageio do Boto-cinza (*Sotalia guianensis*) em Olinda e no Porto do Recife, Pernambuco. 2008.
- 215 Araújo, Janaina Pauline de. Influência das condições ambientais sobre o comportamento do Boto-Cinza (*Sotalia guianensis*) e sua interação com as atividades antrópicas em Pernambuco. 2008.
- 216 Araújo, J.P.; Souto, A.; Geise, L.; Araújo, M.E. 2008. The behavior of *Sotalia guianensis* (Van Bénédén) in Pernambuco coastal waters, Brazil, and a further analysis of its reaction to boat traffic. Revista Brasileira de Zoologia, 25: 1-9
- 217 TELINO-JUNIOR, Wallace R.; AZEVEDO-JUNIOR, Severino M. de and LYRA-NEVES, Rachel M. de. Censo de aves migratórias (Charadriidae, Scolopacidae e Laridae) na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. Rev. Bras. Zool. [online]. 2003, vol.20, n.3, pp.451-456. ISSN
- 218 Lima RP, Paludo D, Soavinski RJ, Silva KG, Oliveira EMA, 1992. Levantamento da distribuição, ocorrência e status de conservação do peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*, Linnaeus, 1758) no litoral nordeste do Brasil. Natural Resources, Aquidabã 1(2): 41-57.
- 219 Witt|O'Brien's, 2015 Observação pessoal da equipe técnica, sem publicação.
- 220 RESOLUÇÃO CONSEMA Nº 011, de 10 de agosto de 2005.
- 221 Lima, P. C. 2006. Aves do Litoral Norte da Bahia, Atualidades Ornitológicas 134.
- 222 Paglia, A.P. 2003. Análises de viabilidade populacional: quantos indivíduos? Serão eles suficientes? Estudo de caso para espécies ameaçadas da Mata Atlântica do sul da Bahia. In: Prado, P.I.;
- 223 SCHERER-NETO, P.; STRAUBE, F. C.; CARRANO, E. & URBEN-FILHO, A. 2011. Lista das aves do Paraná. Hori Cadernos Técnicos nº 2. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. 130 p.
- 224 Vieira, C. S. 2007. A representatividade das Unidades de Conservação do bioma Mata Atlântica da Bahia na conservação da avifauna ameaçada. Dissertação, UESC, Ilhéus, Bahia, 112 p.
- 225 ALVES; SOARES; COUTO; EFE; RIBEIRO, 2004. Aves Marinhas de Abrolhos- Bahia - p. 213 - 232



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 226 Andriolo, A., Kinas, P.G., Coitinho, M.H.E., Martins, C.C.A., and Rufino, A., 2010. Humpback whales within the Brazilian breeding ground: distribution and population size estimate. *Endanger Species Res.* 11, 233-243.
- 227 Rossi-Santos, M, Wedekin, L.L. and Sousa-Lima, R.S. 2006. Distribution and habitat use of small cetaceans off Abrolhos Bank, eastern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 5(1) 23-28.
- 228 Banco de dados da Seção de Aves de Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo
- 229 Birdlife International. 2004. Proyecto del Bosque Atlántico en Serra das Lontras, Bahia, Brasil. Disponível em: <<http://www.birdlife.net/action/ground/bahia/?language=es>>. Acesso em: julho/2015.
- 230 Cordeiro, P.C. 2003. Inventários de aves em remanescentes florestais de Mata Atlântica no sul da Bahia, lista das espécies observadas. Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia. IESB e Conservação Internacional.
- 231 Cordeiro, P.C. 2003. Padrões de distribuição da riqueza de espécies de aves no Parque Nacional do Descobrimento, sul da Bahia. Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia. IESB e Conservação Internacional.
- 232 Cordeiro, P.H.C. 2003. A fragmentação da Mata Atlântica no sul da Bahia e suas implicações na conservação dos Psitacídeos. PDF.
- 233 del Hoyo, J.; Elliott, A. & Sargatal, J. 1992-2013. Handbook of the birds of the world, 17 vols. Lynx Edicions.
- 234 Gonzaga, L.P., J.F. Pacheco, C. Bauer and G.D.A. Castiglioni. 1995. An avifaunal survey of the vanishing montane Atlantic forest of southern Bahia, Brazil. *Bird Cons. Intern.* 5:279-290.
- 235 Hays, H.; Lima, P.; Monteiro, L.; DiCostanzo, J.; Cormons, G.; Nisbet, I.C.T.; Saliva, J.E.; Spindelov, J.A.; Burger, J.; Pierce, J. & Gochfeld, M. 1999. A Nonbreeding Concentration of Roseate and Common Terns in Bahia, Brazil (Concentración de Individuos de *Sterna dougallii* y de *S. hirundo* en Bahia, Brazil). *Journal of Field Ornithology*, 70 (4): 455-464.
- 236 Lunardi, V.O. 2010. Estratégia de forrageamento e evitação de predadores em Charadriidae e Scolopacidae na Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil. Tese (Doutorado em Ecologia). Universidade de Brasília, 169p.
- 237 Lima, P.C.; Grantsau, R.; Lima, R.C.F.R; Santos, S.S. 2004. Occurrence and Mortality of Seabirds along the Northern Coast of Bahia, and the identification key of the Procellariiformes Order and the Stercorariidae Family. *Cetrel S.A. Relatório Técnico.* 62p.
- 238 Lima, P.C.; Grantsau, R.; Lima, R.C.F.R. & Santos, S.S. 2001. Notas sobre os registros brasileiros de *Calonectris edwardsii* (Oustalet, 1883) e *Pelagodroma marina hypoleuca* (Moquin-Tandon, 1841) e primeiro registro de *Phalacrocorax bransfieldensis* Murphy, 1936 para o Brasil. *Ararajuba*, 10(2): 261-277.
- 239 Lima, P.C.; Hays, H.; Lima, R.C.F.R.; Cormons, T.; Cormons, G.; DiCostanzo, J. & Santos, S.S. 2005. Recuperações de *Sterna hirundo* (Linnaeus, 1758) na Bahia, Brasil, entre 1995 e 2004. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 13 (2):177-179.
- 240 Lima, P.C.; Magalhães, Z.S. & Albano, C. 2008. Registro da reprodução do Mutum-do-Sudeste (*Crax blumenbachii*) em Ituberá, Bahia. *Atualidades Ornitológicas*, 141: 105-106.
- 241 Landau, E.C.; Moura, R.T.; Pinto, L.P.S.; Fonseca, G.A.B. & Alger, K.N. (orgs.) Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia. Publicação em CD-ROM, Ilhéus, IESB/CI/CABS/UFMG/UNICAMP.
- 242 Silveira, L.F., P.F. Develey, J.F. Pacheco and B.M. Whitney. 2005 The birds of the Serra das Lontras–Javi mountain complex, Bahia, Brazil. *Cotinga*.
- 243 Souza, D.G.S. & Borges, O.B. 2008. Lista das aves do estado da Bahia, Brasil. Versão Novembro 2008. Disponível em: < http://www.anor.org.br/lista_aves_bahia.pdf. Acesso em 11/10/2010>.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 244 SANTOS, U.A., ALVAREZ, M.R., SCHILLING, A.C., STRENZEL, G.M.R. & LE PENDU, Y. Spatial distribution and activities of the estuarine dolphin *Sotalia guianensis* (van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae) in Pontal Bay, Ilhéus, Bahia, Brazil. *Biota Neotrop.* 10(2): Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v10n2/en/abstract?article+bn01310022010>>
- 245 Santos, Mariana Soares. Sazonalidade e interação com embarcação do boto-cinza, *Sotalia guianensis*, (Cetacea: Delphinidae) no Porto do Malhado, Ilhéus, Bahia – Brasil / Mariana Soares Santos. – Ilhéus, BA: UESC/PPGSAT, 2010.
- 246 Gonçalves M.I. 2009. Atividade e estrutura espacial dos grupos de boto-cinza no Porto de Ilhéus
- 247 Plano de ação nacional para a conservação dos mamíferos aquáticos: pequenos cetáceos / André Silva Barreto ... [et al.]; organizadores Claudia Cavalcante Rocha-Campos, Ibsen de Gusmão Câmara, Dan Jacobs Pretto. – Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Icmbio, 2010.
- 248 Alarcon, Daniela Trigueirinho, 2006 Interações entre cetáceos e atividade pesqueiras na área proposta para reserva extrativista marinha de Itacaré (BA) . UESC
- 249 Batista, Renata Lúcia Guedes. Uso de área e associação entre os botos-cinza *Sotalia Guianensis* (Van Benédén, 1864) do estuário do Rio Paraguaçu - BA /Ilhéus, BA: UESC, 2008.
- 250 BATISTA, R. L. G.; ALVAREZ, M. R.; REIS, M. do S. S.; CREMER, M. J.; SCHIAVETTI, A. Site fidelity and habitat use of the Guiana dolphin, *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae), in the estuary of the Paraguaçu River, northeastern Brazil. *NORTH-WESTERN JOURNAL OF ZOOLOGY* 10 (1): 93-100. ©Nwjz, Oradea, Romania, 2014 Article No.: 131802 <http://biozoojournals.ro/nwjz/index.html>
- 251 LABCMA - Laboratório de Biologia da Conservação de Mamíferos Aquáticos. Cetáceos no Brasil. Disponível em: <http://sotalia.com.br/index.php/pesquisa-e-conservacao/textos-educativos/cetaceos-no-brasil#boto-cinza-sotalia-guianensis>. Acesso em: 06/04/2016.
- 252 SITUAÇÃO E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DE BANHADOS E ÁREAS ÚMIDAS DA ZONA COSTEIRA. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/meio/guias/5round/refere/Banhados.pdf>
- 253 SITUAÇÃO E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DE BANHADOS E ÁREAS ÚMIDAS DA ZONA COSTEIRA. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/meio/guias/5round/refere/Banhados.pdf>>.
- 254 GEOQUÍMICA DOS SEDIMENTOS DE MANGUEZAIS DO ESTUÁRIO DO RIO SAUÍPE
- 255 LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL
- 256 Andriolo, A., Kinas, P.G., Coitinho, M.H.E., Martins, C.C.A., and Rufino, A., 2010. Humpback whales within the Brazilian breeding ground: distribution and population size estimate. *Endanger Species Res.* 11, 233-243.
- 257 Zerbini, A.N., Andriolo, A., Da Rocha, J.M., Simoes-Lopes, P.C., Siciliano, S., Pizzorno, J.L., Waite, J.M., DeMaster, D.P. and VanBlaricom, G.R. 2004. Winter distribution and abundance of humpback whales (*Megaptera novaengliae*) off northeastern Brazil. *J. Cetacean Res. Manage.* 6(1):101-7.
- 258 Silveira, L. F.; Olmos, F. e Long, A. J. (2003). *Birds in Atlantic Forest Fragments in North-east Brazil.* Cotinga, Bedfordshire, UK, v. 20, p. 32-46
- 259 Dénes, F. V.; Silveira, L. F., Seipke, S.; Thorstrom, R.; Clark, W. S. e Thiollay, J. M. (2011). The White-collared Kite (*Leptodon forbesi* Swann, 1922) and a review of the taxonomy of the Grey-headed Kite (*Leptodon cayanensis* Latham, 1790). *Wilson Journal of Ornithology* v. 123, n. 2, p. 323-331.
- 260 Pereira, G.; Dantas, S.; Silveira, L. F.; Roda, S.; Albano, C.; Sonntag, F.; Periquito, M.; Malacco, G. B.; Lees, A. (2014). Status of the globally threatened forest birds of northeast Brazil. *Papéis avulsos de zoologia (Online)*, V. 54, P. 177-194.
- 261 Alves, F.; Silveira, L. F. e Souza, E. A. (2012). O conhecimento ornitológico na bacia hidrográfica do Rio São Francisco. Pp. 242-265. In: Ministério do Meio Ambiente. Diagnóstico do macrozoneamento ecológico-econômico da bacia hidrográfica do Rio São Francisco. Brasília, Min. Meio Ambiente, 488 p.
- 262 Branco, J. O. 2004. Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação. Editora da UNIVALI, Itajaí, SC. 266 pp.
- 263 Verdade, V. K., Rodrigues, M. T. 2007. Taxonomic Review of *Allobates* (Anura, Aromobatidae) from the Atlantic Forest, Brazil. *Journal of Herpetology* 41: 566-580.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 264 Erosão e Progradação do Litoral Brasileiro- Alagoas. Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_arquivos/al_erosao.pdf>
- 265 ICMBIO 2014. Relatório anual de rotas e áreas de concentração de aves migratórias no Brasil. Cabedelo, PB : CEMAVE/ ICMBio. 2014. 85 pp.
- 266 ICMBio- Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. Disponível em:
<http://www.associacaopeixeboi.com.br/wp-content/uploads/2014/09/apa_costadoscorais.pdf>
- 267 ICMBio- Zoneamento Marinho de Japaratinga. Disponível em:
<<http://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/destaques/54-japaratinga.html>>
- 268 Lima MS, 2010. Uso de habitat e comportamento do boto-cinza *Sotalia guianensis* em uma zona estuarina do estado de Sergipe, nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado em Estudos de Comportamento, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- 269 ICMBio- Reserva Biológica de Santa Isabel. Disponível em:
<<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2273-rebio-de-santa-izabel.html>>
- 270 Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-aves-limicolas-migratorias/sumario-aves-limicolas.pdf>
- 271 Martins, K. V., Dias, E. J. R., Rocha, C. F. D. 2010. Ecologia e conservação do lagarto endêmico *Tropidurus hygomi* (Sauria: Tropiduridae) nas restingas do Litoral Norte da Bahia, Biotemas, 23(4).
- 272 FONTES, A. L. A bacia costeira do rio Japarutuba: potencial geoambiental e morfodinâmica das praias oceânicas adjacentes. Revista Geonorte, Edição Especial, v. 4, n. 4, p. 1450 – 1459, 2012.
- 273 FONTES, A. L. et al. O quaternário costeiro no município de Barra dos Coqueiros: implicações para a gestão ambiental. Revista Geonorte, Ano XIX, n. 1.
- 274 LUSTOSA, S. P. O. Monitoramento da avifauna aquática costeira no litoral da Barra dos Coqueiros, Sergipe. X Congresso de Ecologia do Brasil, 16 a 22 de Setembro de 2011, São Lourenço - MG.
- 275 FONTES, A. L. et al. Litoral sul do estado de Sergipe: condicionantes ambientais e erosão costeira. XIII Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário ABEQUA.
- 276 Pombal, Jr., J.P., Madureira, C.A. (1997): A new species of *Physalaemus* (Anura, Leptodactylidae) from the Atlantic rain forest of northeastern Brazil. *Alytes* 15: 105-112.
- 277 Secretaria do Estado do Meio Ambiente - Unidades de conservação. Disponível em:
<<http://www.semarnh.se.gov.br/biodiversidade/modules/tinyd0/index.php?id=11>>
- 278 Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Primatas do Nordeste. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-primatas-caatinga/sumario-primatas-nordeste-web.pdf>
- 279 Aves marinhas e aquáticas das ilhas do litoral do estado do Rio de Janeiro Disponível em:
<http://www.avesmarinhas.com.br/Cap%C3%ADtulo%204.pdf>. Acesso em: abril/2016
- 280 Valéria dos Santos Moraes Ornellas e Ricardo Bastos Ornellas. Padrões de abundância e distribuição de aves marinhas na Estação Ecológica de Tamoios, Paraty-Rj. Revista Brasileira de Ornitologia, 19(4), 478-485, 2011
- 281 ALVES; SOARES; COUTO. (2004). Aves Marinhas e Aquáticas das Ilhas do litoral do RJ p. 83 - 100 Aves Marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação
- 282 ICMBio. Plano de Ação Nacional para Conservação do Formigueiro-do-litoral. Disponível em:
http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-formigueiro/pan_formigueiro-web.pdf. Acesso em: abril/2016.
- 283 COELHO, E. P.; ALVES, V. S.; FERNANDEZ, F. A S. & SONEGHET, M. L. 1991. On the bird faunas of coastal islands of Rio de Janeiro state, Brazil. *Ararajuba* 2:31-40.
- 284 APA de Massambaba. Disponível em:
http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA_008614. Acesso em: abril/2016.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 285 ALVES, V. S.; SOARES, A. B. A.; COUTO, G. S.; DRAGHI, J. (2011). Padrão de ocorrência e distribuição de biguás *Phalacrocorax brasilianus* na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v.19, n.4, p. 469-477, 2011
- 286 SOUZA, V. A ; SILVEIRA, V. V. ; KVISSAY, G. E. C. ; SILVA, R. F. E. ; GOBBI, C. N. (2012) . Levantamento e monitoramento da avifauna na Ilha da Pombeba, Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil 2012 (Acadêmica)
- 287 SILVA, H. R.; CARVALHO, A. L. G.; BITTENCOURT-SILVA, G.B.. (2008) Frogs of Marambaia: a naturally isolated Restinga and Atlantic Forest remnant of southeastern Brazil. *Biota Neotrop.*, Campinas , v. 8, n. 4, Dec. 2008 .
- 288 FATORELLI, P.; COSTA, P.N.; LAIA, R.C.; ALMEIDA SANTOS, M.; VAN SLUYS, M.; ROCHA, C.F.D. (2010). Description, microhabitat and temporal distribution of the tadpoles of *Proceratophrys tupinamba* Prado and Pombal, 2008. *Zootaxa*, 2684: 57-62
- 289 Laia, Rafael Camilo. Dinâmica dos girinos e caracterização da larva do anuro endêmico *Hylodes fredei* (Anura: Hylodidae) na Mata Atlântica da Ilha Grande, Rio de Janeiro / Rafael Camilo Laia. - 2010. 82 f. : il
- 290 DI BENEDETTO, A.P. M.; RAMOS, R. M. A.; LIMA, N. R. W. (2001). Sightings of *Pontoporia blainvillei* (Gervais & D'Orbigny, 1844) and *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1853) (Cetacea) in South-eastern Brazil. *Braz. arch. biol. technol.*, Curitiba , v. 44, n. 3, p. 291-296, Sept. 2001
- 291 Tavares et al. (2015). A year-long survey on Nearctic shorebirds in a chain of coastal lagoons in Northern Rio de Janeiro, Brazil. *Ornithologia*, 8(1):1-10
- 292 TAVARES, D. C. (2014). DISTRIBUIÇÃO DE AVES AQUÁTICAS EM UM CORDÃO DE LAGOAS COSTEIRAS AO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL, UENF
- 293 FLACH, L. (2004). DENSIDADE, TAMANHO POPULACIONAL E DISTRIBUIÇÃO DO BOTO-CINZA, (*SOTALIA GUIANENSIS*) (VAN BENÉDEN, 1864), NA BAÍA DE SEPETIBA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS 2004
- 294 TAMANHO E COMPOSIÇÃO DE GRUPO DOS BOTOS-CINZA, *Sotalia guianensis* (van Bénédén, 1864) (CETACEA, DELPHINIDAE), NA BAÍA DE PARATY, RIO DE JANEIRO, BRASIL
- 295 ESPÉCIE, M.A.; R.H.O. TARDIN; S.M. SIMÃO. (2010). Degrees of residence of Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) in Ilha Grande Bay, south-eastern Brazil: a preliminary assessment. *Journal of Marine Biological Association of the United Kingdom* 90 (8): 1633-1639. doi: 10.1017/S0025315410001256
- 296 LODI, L. Tamanho e composição dos grupos de botos-cinza, *Sotalia guianensis* (van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae), na Baía de Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. *Atlântica*, V.25, n.2, p.135-146, 2003.
- 297 Souza, S. C. P. (2013). Estimativa de parâmetros populacionais do boto-cinza, *Sotalia guianensis* (Van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae) na Baía de Paraty (RJ). Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2013
- 298 Melo, C.L. C. (2010). Hábito alimentar do boto-cinza, *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae), na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro / Cláudia Lucas Corrêa de Melo. – 2010.
- 299 Azevedo, A. F.; Oliveira, A. M.; Viana, S. C.; Van Sluys, M. (2007). Habitat use by marine tucuxis (*Sotalia guianensis*) (Cetacea: Delphinidae) in Guanabara Bay, south-eastern Brazil. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 87, pp 201-205. doi:10.1017/S0025315407054422.
- 300 Garske, C.E. & V.A. Andrade. 2004. Observações e capturas de *Leucopternis lacernulatus* (Accipitridae) na Ilha de Marambaia, litoral sul do estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Ararajuba*. 12(1):53-54.
- 301 Almeida, J. B. (1999) Reavaliação da avifauna na ilha da Marambaia, Baía de Sepetiba. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 302 Garske, C. E. S., Andrade, V. A., Ferreira, I. & Piratelli, A. J. (2001) Observações e capturas do gavião-pomba (*Leucopternis lacernulata* - Aves: Accipitridae) na Ilha da Marambaia, Baía de Sepetiba, RJ. In: Resumos do V CEB. p. 131.
- 303 Barros, N.B.; Teixeira, R.L. (1994). Incidental catch of marine tucuxi, *Sotalia fluviatilis*, in Alagoas, Northeastern Brazil. *Report International Whaling Commission Special Issue* 15: 265-268.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 304 Gonçalves, M. S. S. 2009. Ecologia e conservação de aves nos ecossistemas associados ao estuário do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Brasil. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil.
- 305 Numao, F. H. & Barbieri, E. 2011. Variação sazonal de aves marinhas no baixio do Arrozal, município de Cananeia - SP. *O Mundo da Saúde*, 35(1):71 - 83.
- 306 BARBIERI, Edison; DELCHIARO, Roberta Tonolli Chivavone; BRANCO, Joaquim Olinto. Flutuações mensais na abundância dos Charadriidae e Scolopacidae da praia da Ilha Comprida, São Paulo, Brasil. *Biota Neotrop.*, Campinas, v. 13, n. 3, p. 268-277, Sept. 2013
- 307 Montanhini, Arthur Macarrão. Avifauna da Ilha da Queimada Grande, SP: diversidade, estrutura trófica e sazonalidade. Dissertação de Mestrado em Biologia Animal. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2010
- 308 Tebecherani et al 2009. Laje de Santos: Laje dos Sonhos. São Paulo: Globo 26-33p
- 309 Barbieri, E., & F. V. Pinna. 2007. Distribuição do Trinta-reis-real (*Thalasseus maximus*) durante o ano de 2005 no estuário da Cananéia-Iguape-Ilha Comprida. *Ornitol. Neotrop.* 18: 99–110
- 310 BARBIERI, E. & PINNA, F.V. 2007. Variação temporal do trinta-réis-de-bico-amarelo (*Thalasseus sandvicensis eurygnatha*) durante o ano de 2005 no estuário de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida. *Ornitologia Neotropical.* 18:563-572.
- 311 Barbieri, E, Paes, ET. The birds at Ilha Comprida beach (São Paulo state, Brazil): a multivariate approach. *Biota Neotropical.* 2008.
- 312 Barbieri & Gonçalves (2009). Primeiro registro de águia-pescadora (*Pandion haliaetus*, Linnaeus, 1758) no estuário de Iguape - Ilha Comprida. PUCPR
- 313 CESTARI, C. 2008. The use of sandy beaches with different concentration of humans by Nearctic shorebirds (*Charadriidae* and *Scolopacidae*) in southeastern Brazil. *Biota Neotrop.*
- 314 SIMPSON, Rick; CAVARZERE, Vagner; SIMPSON, Elis. List of documented bird species from the municipality of Ubatuba, state of São Paulo, Brazil. *Pap. Avulsos Zool. (São Paulo)*, São Paulo, v. 52, n. 21, p. 233-254, 2012
- 315 Gonzalez-Rodriguez, E.; Valentin, J. L.; André, D. L.; Jacob, A. S. 1992. Upwelling and downwelling at Cabo Frio (Brazil): Comparison of biomass and primary productivity response. *Journal of Plankton Research*, 14 (2): 289-306
- 316 Valentin 2001. "The Cabo Frio upwelling system, Brazil." *Ecological Studies*, pp. 144
- 317 ZANIN, G. R.; TOSIN, L. F. E BARBIERI, E. Influência da maré na abundância de *Egretta Caerulea* (Linnaeus, 1758) em uma enseada estuarina da Ilha Comprida, São Paulo, Brasil. *Estudos de Biologia, Ambiente e Diversidade*, v. 30, n. 70/72, p.133-139. 2012.
- 318 OLMOS, F. First record of the Northern Royal Albatross (*Diomedea sanfordi*) in Brazil. *Ararajuba* v. 10 (2): 271-272
- 319 OLMOS, F. E SILVA E SILVA, R. Nest location, clutch size and nest success in the Scarlet Ibis *Eudocimus ruber*. *Ibis*, v. 145 (online). 2003.
- 320 Cavalcanti, A.C.S. Florística de uma área de restinga associada à ocorrência de *Formicivora littoralis* (Aves, *Thamnophilidae*) na APA Massambaba/RJ. Monografia- Curso Ciências Biológicas. Universidade Santa Úrsula. 2010.
- 321 BARBIERI, E. . Abundância temporal de Fregata magnificens (Pelecaniformes: Fregatidae) na Ilha Comprida (São Paulo, Brasil) em 2006 e sua relação com barcos de pesca. *Ararajuba (Rio de Janeiro)*, v. 18, p. 164-168, 2010.
- 322 Brasileiro, C.A., Oyamaguchi, H.M. & Haddad, C.F.B. (2007a) A new island species of *Scinax* (Anura; Hylidae) from southeastern Brazil. *Journal of Herpetology* 41,271–275.
- 323 Galetti, Mauro et al. Distribuição e tamanho populacional do papagaio-de-cara-roxa *Amazona brasiliensis* no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 14, n. 3, p. 239-247, 2006.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 324 JULIETA ANAHÍ SÁNCHEZ DESVAUX 2013 Captura accidental da Toninha, *Pontoporia blainvillei* (Cetacea: Pontoporiidae) e do Boto-cinza, *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae) em redes de pesca no Complexo Estuarino Lagunar de Cananéia, litoral sul do Estado de São Paulo. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
- 325 Workshop para a Coordenação da Pesquisa e Conservação de *Pontoporia blainvillei* (Gervais & d'Orbigny, 1844) (7. : 2010 : Florianópolis) Memórias [recurso eletrônico] / [organizado e editado por] Paulo Henrique Ott [et al.] – Porto Alegre, 2015.
- 326 Campos, A.E.S.P.; Rocha, J.C.Á.G.; Collaço, B.J.R.; Collaço, K. de M.S.L; Vieira, K.A. ASPECTOS DO COMPORTAMENTO DE FORRAGEIO DO BOTO - CINZA *SOTALIA GUIANENSIS* VAN BÉNÉDEN, 1864 (CETACEA, DELPHINIDAE), NO PORTO DE MACEIÓ-AL. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu - MG
- 327 Zerbini AN, Secchi ER, Danilewicz D, Andriolo A, Laake JL, Azevedo A. 2010. Abundance and distribution of the franciscana (*Pontoporia blainvillei*) in the Franciscana Management Area II (southeastern and southern Brazil). Paper SC/62/SM7 presented to the IWC Scientific Committee, Agadir, Morocco, 14 pp.
- 328 Souza SP, Begossi A. 2006. Etnobiologia de *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1852) no Litoral Norte do Estado de São Paulo, Brasil. In: Workshop on Research and Conservation of the genus *Sotalia*, Armação dos Búzios. Workshop on Research and Conservation of the genus *Sotalia*. Rio de Janeiro : Edil Artes Gráficas. p. 39-39.
- 329 IBAMA - Programa Quelônios da Amazônia - PQA, 2016. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/fauna-silvestre/especies-manejadas->>. Acesso em: abril de 2016.



Plano de Proteção à Fauna (PPAF)
Atividade de Perfuração nos blocos
SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430,
SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573
Bacia de Sergipe-Alagoas
ANEXO II

ExxonMobil

ANEXO II – CONVÊNIOS E ACORDOS COM AS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

International Bird Rescue

Aiuká/International Bird Rescue

Aiuká & International Bird Rescue Working Agreement

1. Purpose of this document:

This document will provide a framework that will define the working agreement between Aiuká and the International Bird Rescue (Bird Rescue) and specify how both groups will work together during a Tier 3 oiled wildlife response in Brazil. For the purpose of this agreement, the effective date begins January 1, 2011 and is valid until such a time as either party terminates this agreement as per the "Effective Date" section of this agreement.

It is mutually recognized that Aiuká and International Bird Rescue have a common mission of providing assistance to animals in need and that by working together the two organizations can do more for animals than the sum of what could be achieved working independently. Aiuká recognizes certain areas of expertise that International Bird Rescue provides in oiled wildlife response, such as, contingency planning, management and rehabilitation; training expertise; media training and general wildlife rehabilitation. Specifically, International Bird Rescue has substantial experience and expertise in successfully managing large-scale oiled wildlife events. International Bird Rescue recognizes the unique expertise and capabilities that Aiuká brings to this joint effort, such as, a wide range of contacts from the fields of wildlife rehabilitation, federal wildlife agencies and the petroleum industry; local knowledge, as well as expertise in the field of oiled wildlife response and rehabilitation, logistical planning and implementation, in Brazil.

It is agreed that International Bird Rescue will work with Aiuká to respond to Tier 3 oil spills in Brazil, to provide oiled wildlife response management including hands-on wildlife rehabilitation, search and collection, data collection, volunteer management, media management, facility design and development, etc., as requested.

Effective Date: This Agreement is effective as of the first date above written and shall remain in effective unless canceled by either party 30 days prior to the anniversary date of January 1.

2. Scope of Work:

SERVICES

International Bird Rescue Response Services: During the term of this Agreement, Bird Rescue will be available to perform oiled wildlife rescue, rehabilitation, documentation and other services associated with an oiled wildlife response on an assured response


International Bird Rescue (continuação)

Aiuká/International Bird Rescue

Aiuká

International Bird Rescue

Managing Director	Executive Director
Valeria Ruoppolo Av. Benedito F. Silva, 472 CEP-04786 000 Sao Paulo SP, Brazil	Paul Kelway International Bird Rescue 444 W. Ocean Blvd, Ste 777 Long Beach, CA 90802
Mobile Phone: +55 (11) 8268 0600 valeria.ruoppolo@aiuka.com.br	Mobile Phone: +1 310-691-9558 Emergency Duty Mng (888) 447-1743 (24hr) Paul.Kelway@Bird-Rescue.org

Aiuká

 By: Valeria Ruoppolo
 Date: 10 July 2012
 Title: Managing Director

International Bird Rescue
 By: Paul Kelway
 Date: 6/29/12
 Title: EXECUTIVE DIRECTOR

NOTARY:

Date: 6-29-12
Sarah Lambert
 Notary's official signature

Sarah Lambert
 Notary printed name

5-21-15
 Commission Expiration Date



Princípio Tabelado de Notas e de Promissões de Letras e Títulos de Crédito Grande S.P. - Av. David Siqueira, 100 - Vila Prudente - São Paulo - SP - CEP: 05060-000 - Fone: (11) 3061-1111

Reconheço por semelhança a firma de VALERIA RUOPPOLO, em documento em valor econômico, nos fe. de verdade.

Prata Grande, 20 de julho de 2012. Eu Testemunho

REGISTRO DE SOUZA SARTUS - Escritório Autorizado
 (Cód. I: Total R\$ 6,00) - Cód. 1998/2007 - 48149243407-3033
 SELO: 1. Abr/080240-0224627

Sozinha SARTUS
 080240224627

ESTE DOCUMENTO, PARA PRODUIR EFEITO NO BRASIL E PARA VALER CONTRA TERCEIROS, DEVERA SER VERTIDO EM VENACULO, REGISTRADA A TRADUÇÃO.

International Bird Rescue (continuação)



Anchorage, 17 September 2014.

To whom it may concern,

International Bird Rescue and Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais have a standing Working Agreement to conduct joint operations in oil spill response in Brazil.

The effective date of this Working Agreement begun 01 January 2011, and it is valid until such time as either party terminates it. International Bird Rescue is available to perform oiled wildlife rescue, rehabilitation, documentation and other services associated with an oiled wildlife response on an assured response basis.

This Working Agreement also establishes that International Bird Rescue initial assessment personnel will be dispatched within 24-hours after notification of activation or as agreed upon by both parties, and will perform those services, as requested, for Aiuká or their designated representative in connection with Aiuká's operations. At all times, five (05) International Bird Rescue team members will be available for dispatch to Brazil after an oil spill. Additional personnel may be deployed depending on the circumstances and response needs. This agreement is not restricted to specific areas or region in Brazil.

Sincerely,

Barbara Callahan

Executive Director

International Bird Rescue



Plano de Proteção à Fauna (PPAF)
Atividade de Perfuração nos blocos
SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430,
SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573
Bacia de Sergipe-Alagoas
ANEXO III

ExxonMobil

ANEXO III – FORMULÁRIOS UTILIZADOS PARA A DOCUMENTAÇÃO DOS ANIMAIS AFETADOS

Favor preencher todos os campos solicitados!



Nº ingresso: _____

Anilha temp: _____

Anilha def.: _____

FICHA DE INGRESSO

Data e hora: _____

Responsável: _____

Espécie: _____ Idade: _____ Sexo: M F Indeterminado

Biometria/ CT: _____ Foto: Sim () ; Não () _____

Origem/resgate: _____

Dados coletor: _____

Obs.: _____

EXAME FÍSICO

Peso: _____ kg

Temperatura corporal: _____ °C

Desidratação: _____ %

Atitude: Alerta e ativo () ;

Alerta e quieto () ;

Não responde, em

choque ()

Condição corporal: Normal Magro Caquético Petrolizado: _____ % Profundo Mod. Superficial

Cabeça/boca NDN _____

Olhos/ouvidos NDN _____

Coração/pulmão NDN _____

Gastrointestinal NDN _____

Nadadeiras NDN _____

Pele NDN _____

Comentários: _____

SANGUE PCV _____ % Brancos _____ % PT _____ g/dl Glicose _____ mg/dl

TRATAMENTO INICIAL

Hidratação: _____ Carvão ativado: _____ ml (dose: 3,75 g/kg)

Nutrição: _____ Peptobismol: _____ ml (dose: 2 ml/kg)

Antibiótico: _____ Itraconazol: _____ ml (dose: 15 mg/kg - 25 mg/ml)

Outro: _____ Ferro // Vit. B: _____ ml // _____ ml (10 mg/kg) // (20 mg/kg)

DESTINAÇÃO FINAL

Liberação Óbito Eutanásia Transferência Data: _____

Necrópsia: Sim () ; Não () Responsável: _____ Local: _____

Causa de morte: _____



Plano de Proteção à Fauna (PPAF)
Atividade de Perfuração nos blocos
SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430,
SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573
Bacia de Sergipe-Alagoas
ANEXO IV

ExxonMobil

ANEXO IV – REGISTRO DE ANILHADOR



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE AVES SILVESTRES -CEMAVE

BR 230, KM 10, Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, - Cabedelo - CEP 58108-012

Telefone: (83) 3245 5001

AUTORIZAÇÃO DE ANILHAMENTO - 152/2019

Esta Autorização foi expedida com base na IN-IBAMA nº 27/2002 de 23/12/2002, publicada no Diário Oficial da União do dia 24/12/2002, tendo fê pública em todo Território Nacional.

DADOS DO PROJETO E DO ANILHADOR

Anilhador Titular: VALERIA RUOPPOLO	Nº do Registro: 2984916	CPF: 19531580804
--	----------------------------	---------------------

Número do Projeto: 3541

Título do Projeto: Resgate, reabilitação, marcação e soltura de aves terrestres e aquáticas (afetadas pelo petróleo ou não) com ênfase no pinguim-de-Magalhães

Data de Emissão: 07/11/2019

Validade: 06/11/2020

RELAÇÃO DOS ANILHADORES AUXILIARES:

NOME	Nº REGISTRO	CPF	CATEGORIA
JÉSSICA DOMATO RIBEIRO	4942224	36465170850	Junior
RENATO YOSHIMINE VIEIRA	6552833	22836202874	Junior
LUIS FÁBIO SILVEIRA	751490	88417115668	Senior
ARYSE MARTINS MELO	5168207	01254991085	Junior
CAROLINA CAMPOS GALVÃO	6242493	31910747831	Junior
DANIELLE PACHECO DE MELLO	6410646	09974812771	Junior
MARIA CLARA SANSEVERINO GOMURY	6203130	11292677767	Junior
JEFERSON ROCHA PIRES	5060264	05549026724	Junior
VIVIANE BARQUETE GARCIA COSTA	324746	24745470886	Senior
PAULO SÉRGIO VALOBRA	5366422	31484779878	Junior
ANDRÉA CORRADO ADORNES	594620	53537181000	Senior
JULIANA YURI SAVIOLLI	458250	30102349886	Senior
RODOLFO PINHO DA SILVA FILHO	4342184	40179001000	Senior
DÉBORA SILVA SANTOS	5329471	29230787809	Junior
HUDSON DE MACEDO LEMOS	5031826	11359488790	Junior
JOSÉ CARLOS DOS SANTOS NETO	6203109	30917692837	Junior
JUAN LUCAS ALVARADO DE MEDEIROS	7201456	41336476885	Junior

Esta Autorização concede ao(s) anilhador(es) acima identificado(s) o direito de proceder ao anilhamento de aves silvestres, de acordo com as condições abaixo descritas, podendo a referida autorização ser cancelada ou suspensa, quando constatados descumprimentos das normas previstas na legislação. O anilhador titular ou um dos membros da equipe de auxiliares deverá portar esta Autorização durante as atividades de anilhamento, devendo apresentá-la aos agentes públicos durante ações fiscalizatórias, devidamente acompanhada de um documento de identidade.

ITENS AUTORIZADOS

ITEM	DESCRIÇÃO
LOCAIS DE ANILHAMENTO	Zona Costeira e Marinha do Brasil
INSTRUMENTO DE CAPTURA	Tapete (4); Puçá (2); Captura Manual
MARCADORES	Anilhas de Alumínio (padrão CEMAVE); Anilhas coloridas; Microchips

Para a **Ordem Sphenisciformes** está autorizada a marcação apenas com **microchips**.

É proibida a utilização de artefato de marcação ou instrumento de captura não previstos nesta autorização, ou ainda, a utilização destes instrumentos em quantitativo superior ao autorizado.

Ressalvados os casos expressamente autorizados por meio de licenças ou autorizações específicas, esta autorização não permite:

1. A coleta de aves vivas ou mortas, com a finalidade de proceder sua doação a instituições científicas ou educacionais;
2. A coleta ou posse de ovos, peles, carcaças ou quaisquer outros produtos ou subprodutos da avifauna silvestre;
3. O anilhamento em unidades de conservação, devendo o interessado obter a licença junto ao órgão ambiental competente;
4. O anilhamento em propriedades privadas ou públicas sem a devida anuência de seu responsável ou proprietário legal.
5. O transporte, destinação ou manutenção de aves silvestres em cativeiro.
6. As autorizações de captura foram emitidas pelo IBAMA sob os números: 546/2014, 733/2016, 874/201.

LISTA DOS TÁXONS AUTORIZADOS

NÍVEL	TÁXONS
CLASSE	AVES



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Emanuel Barreto Alves De Sousa, Analista Ambiental**, em 07/11/2019, às 14:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

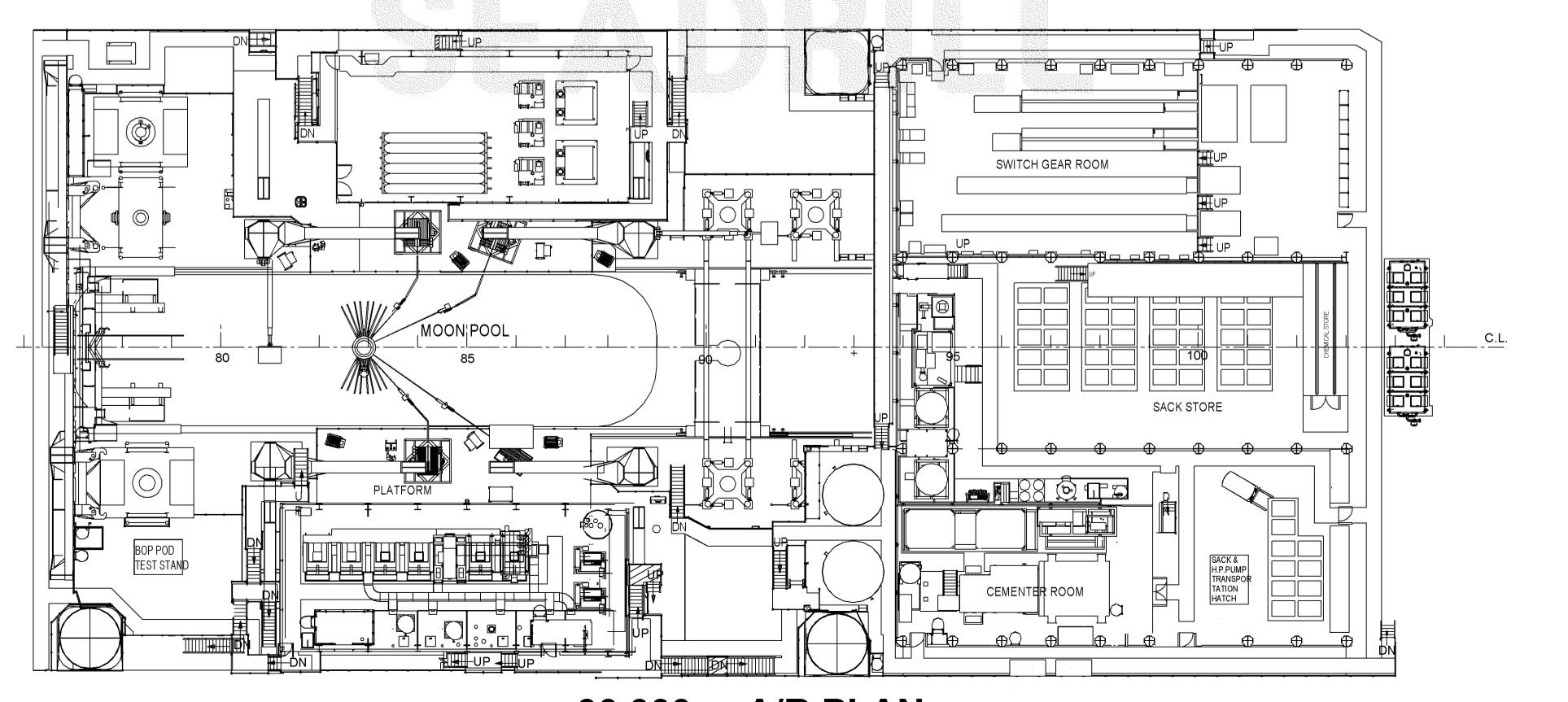
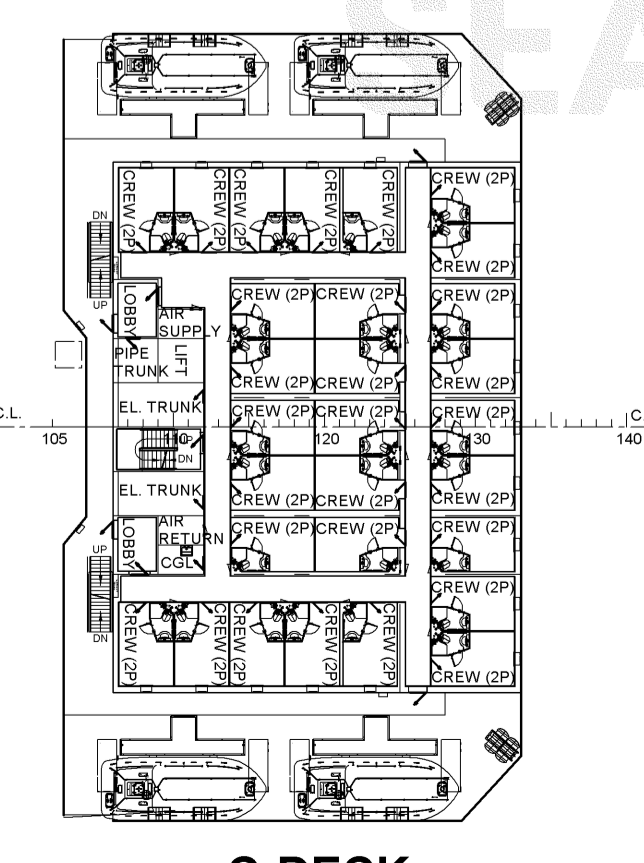
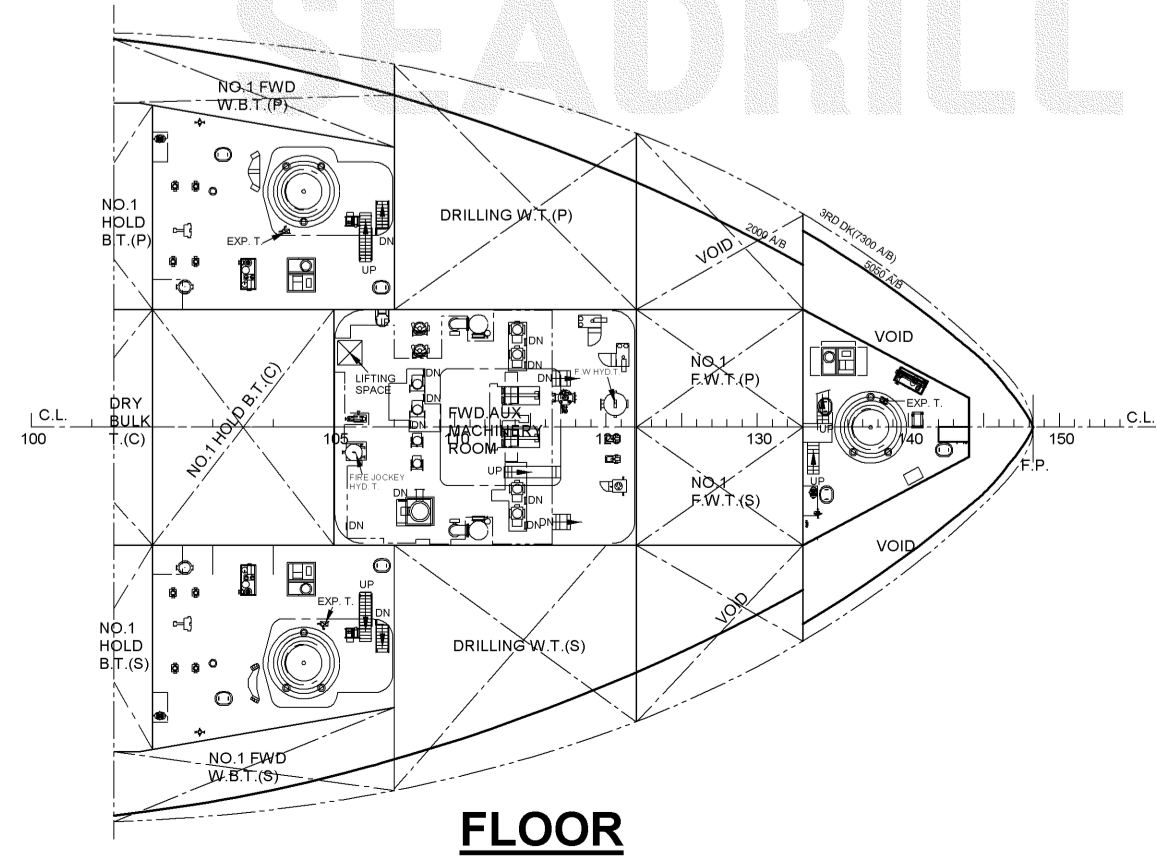
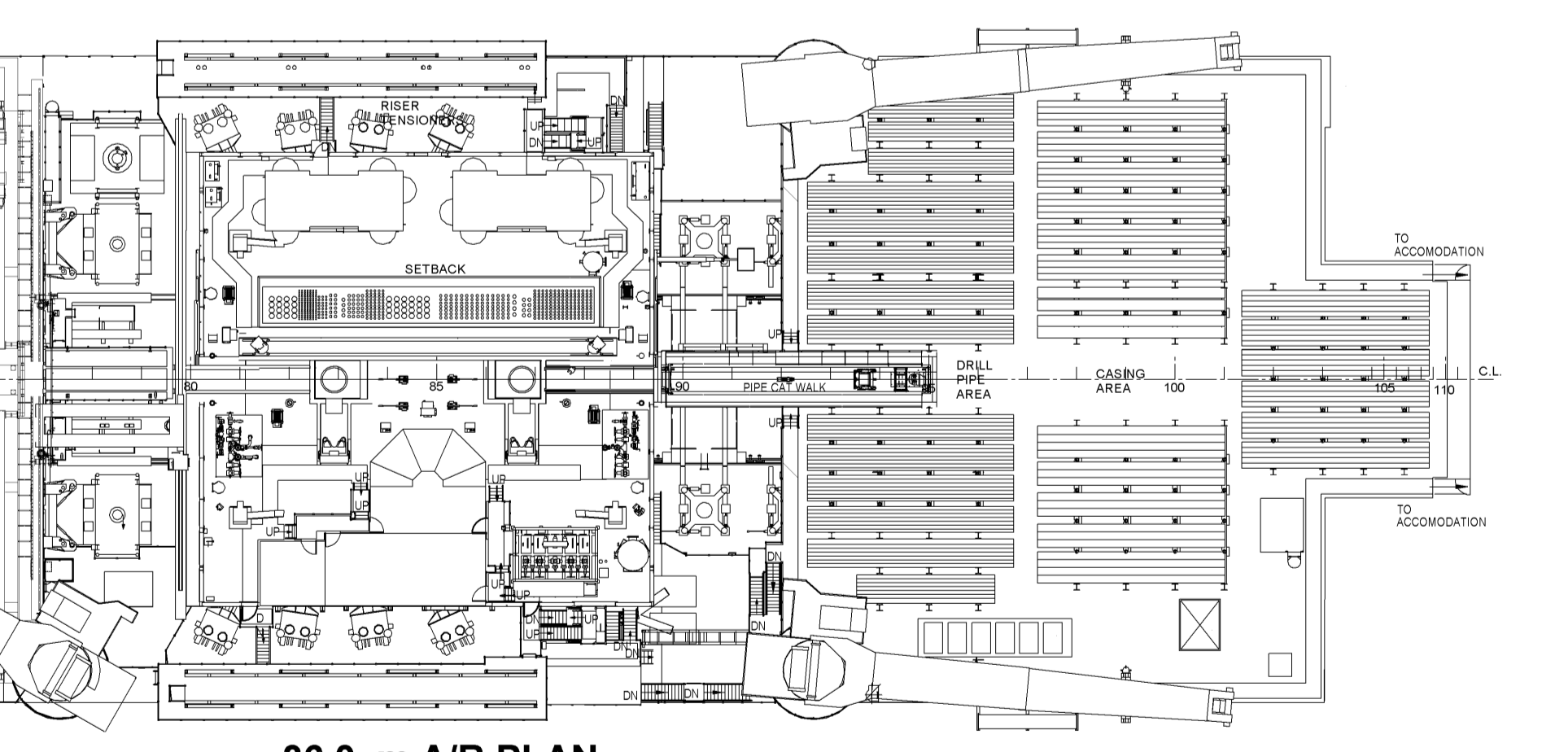
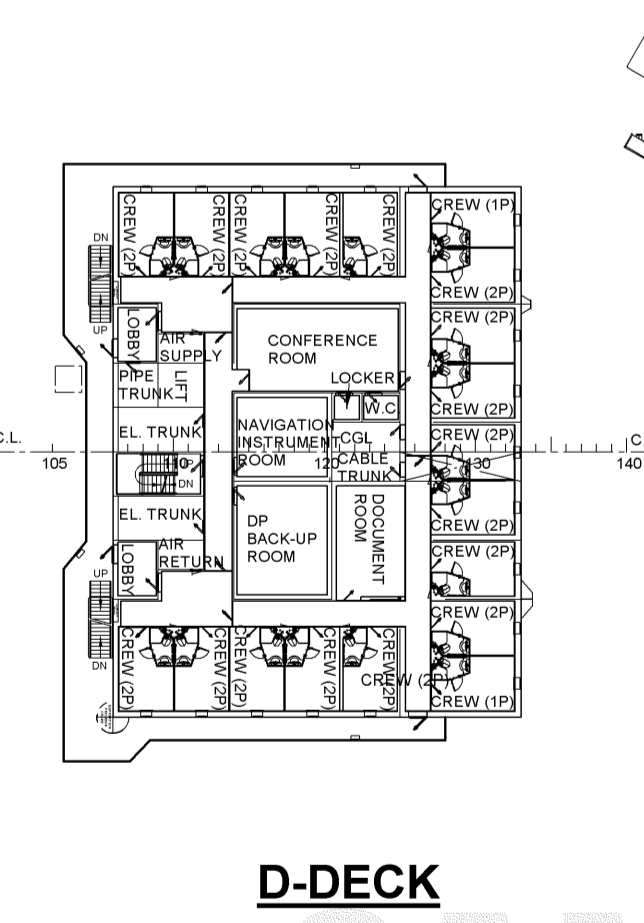
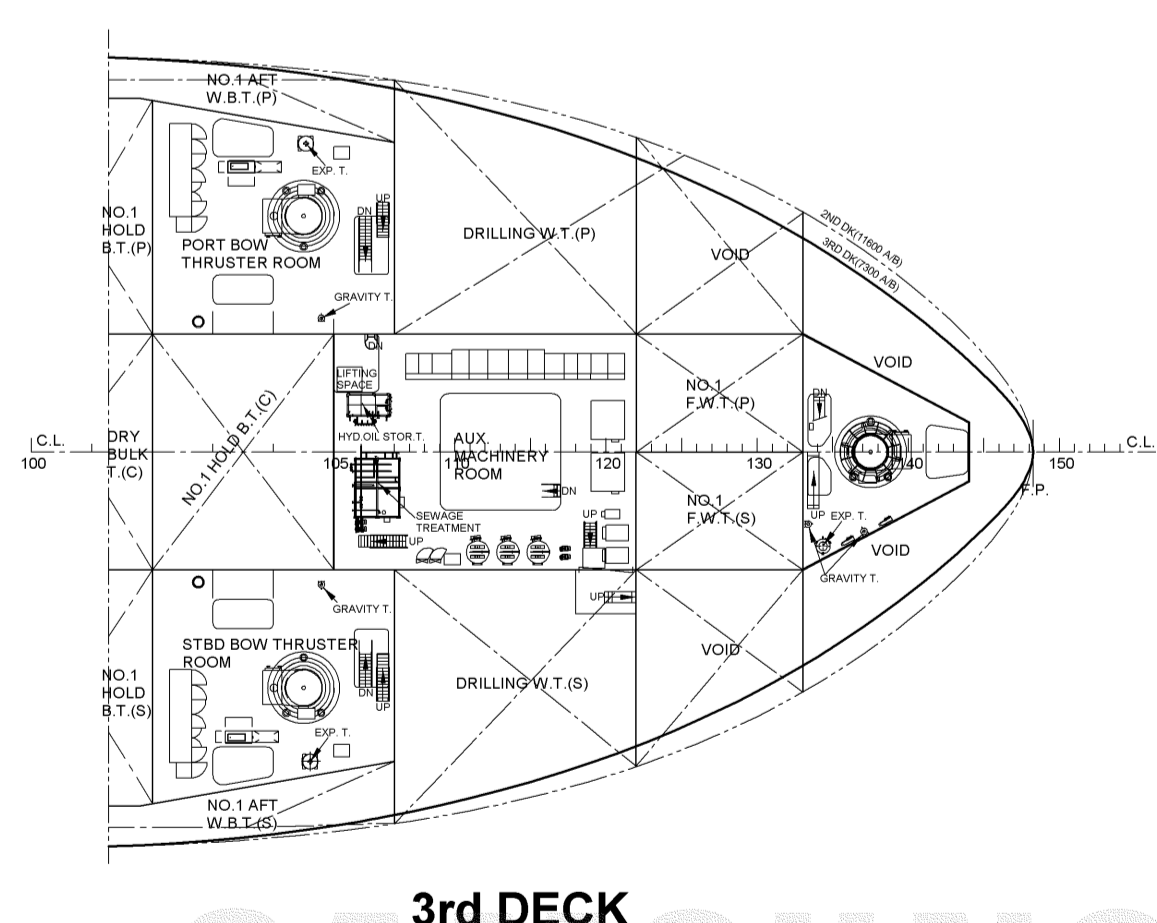
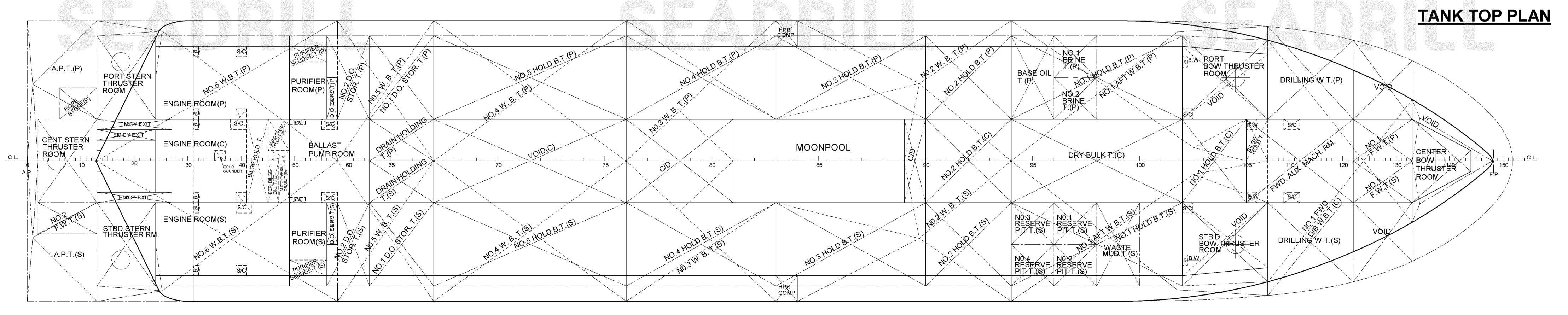
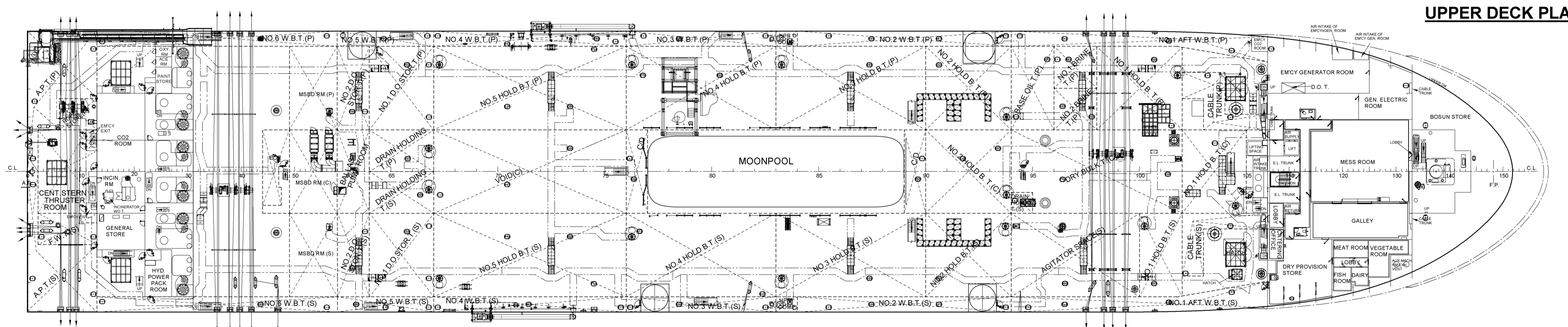
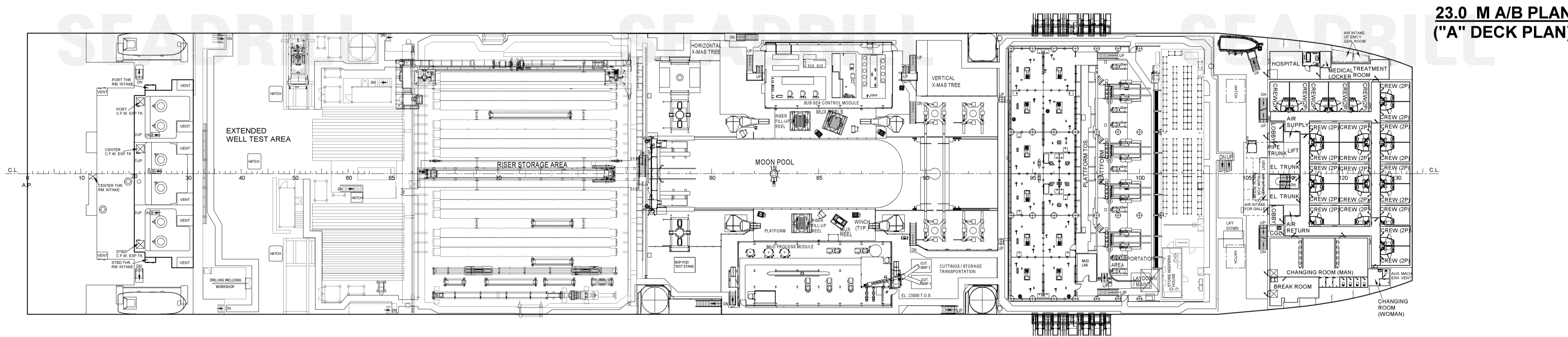
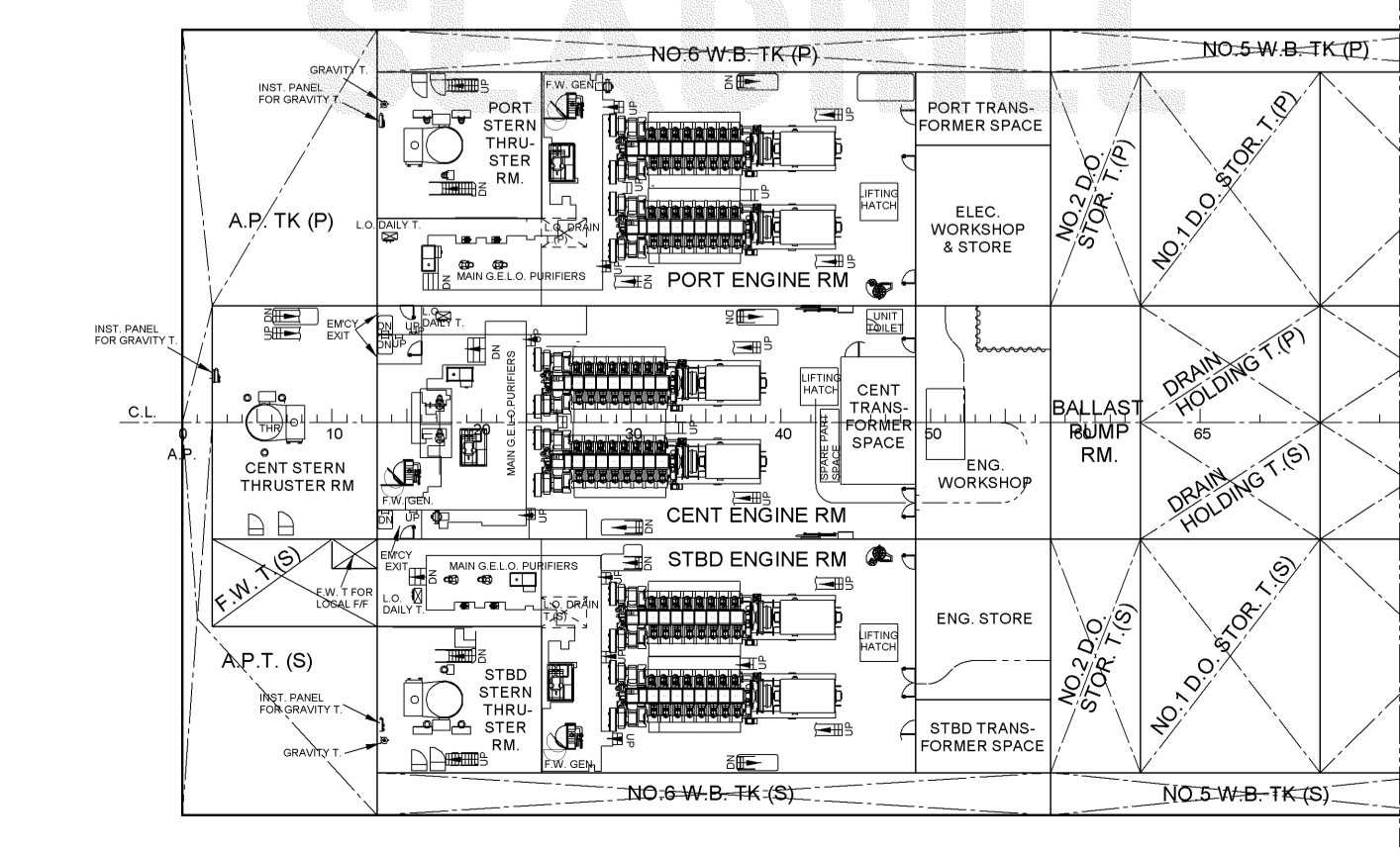
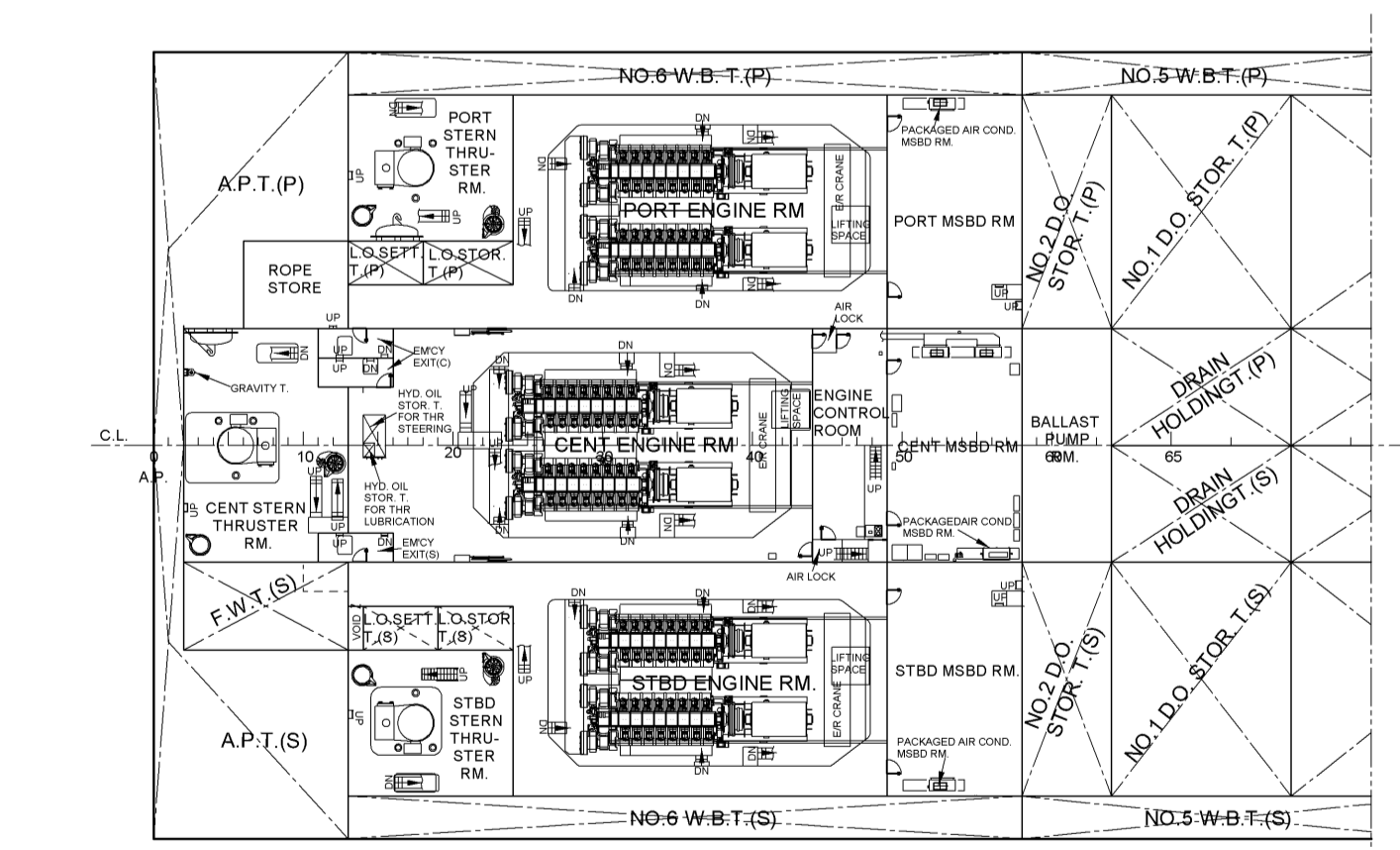
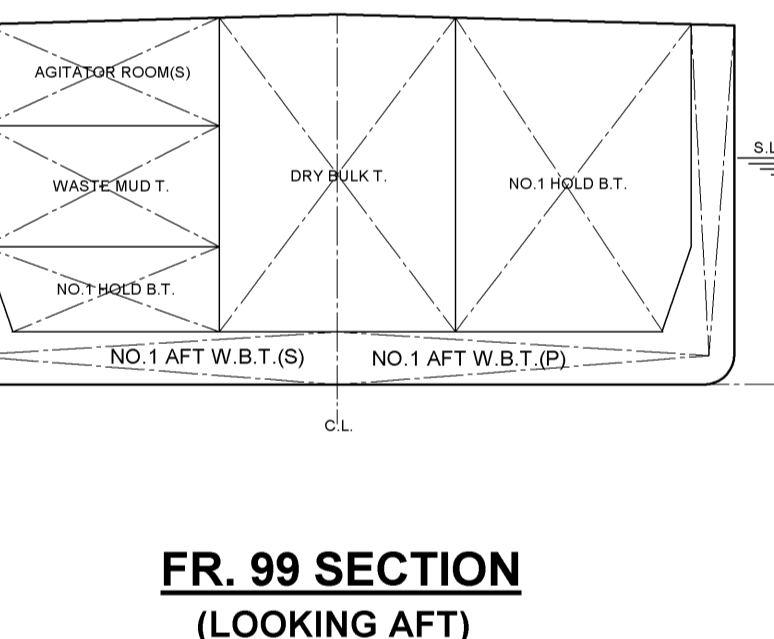
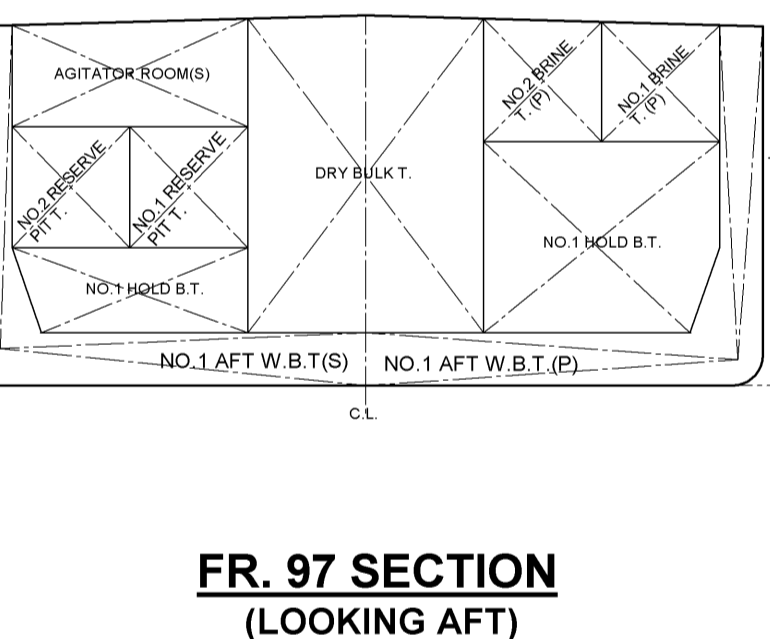
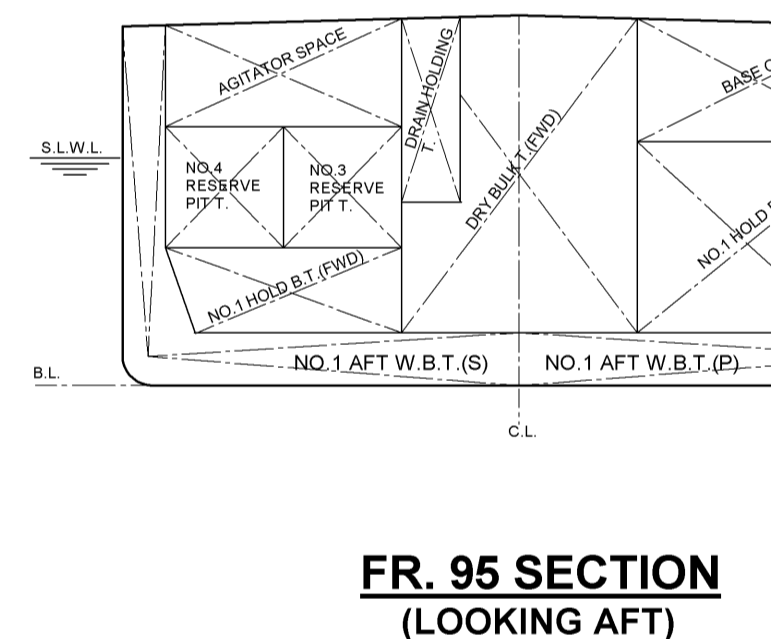
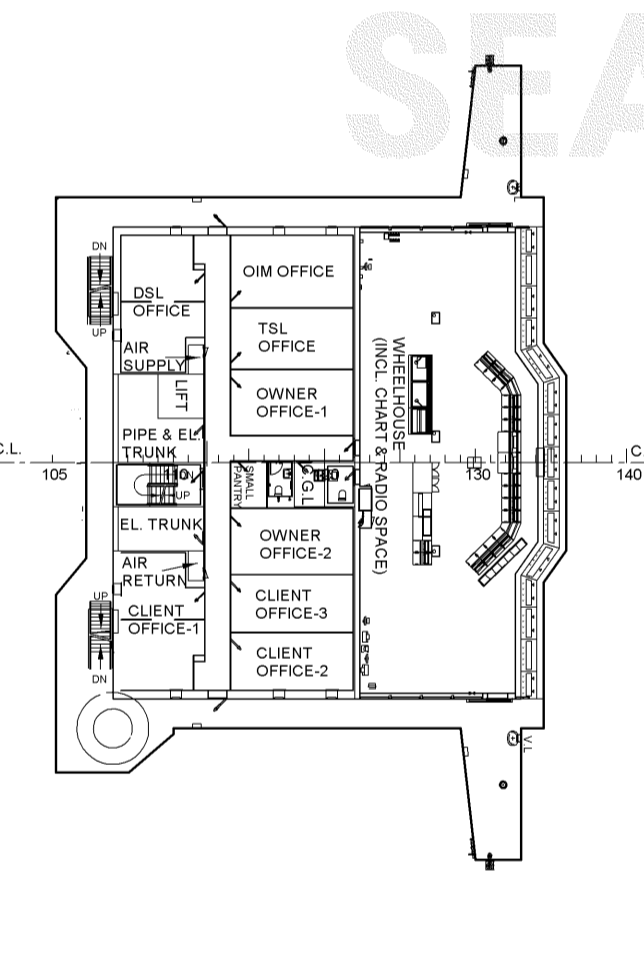
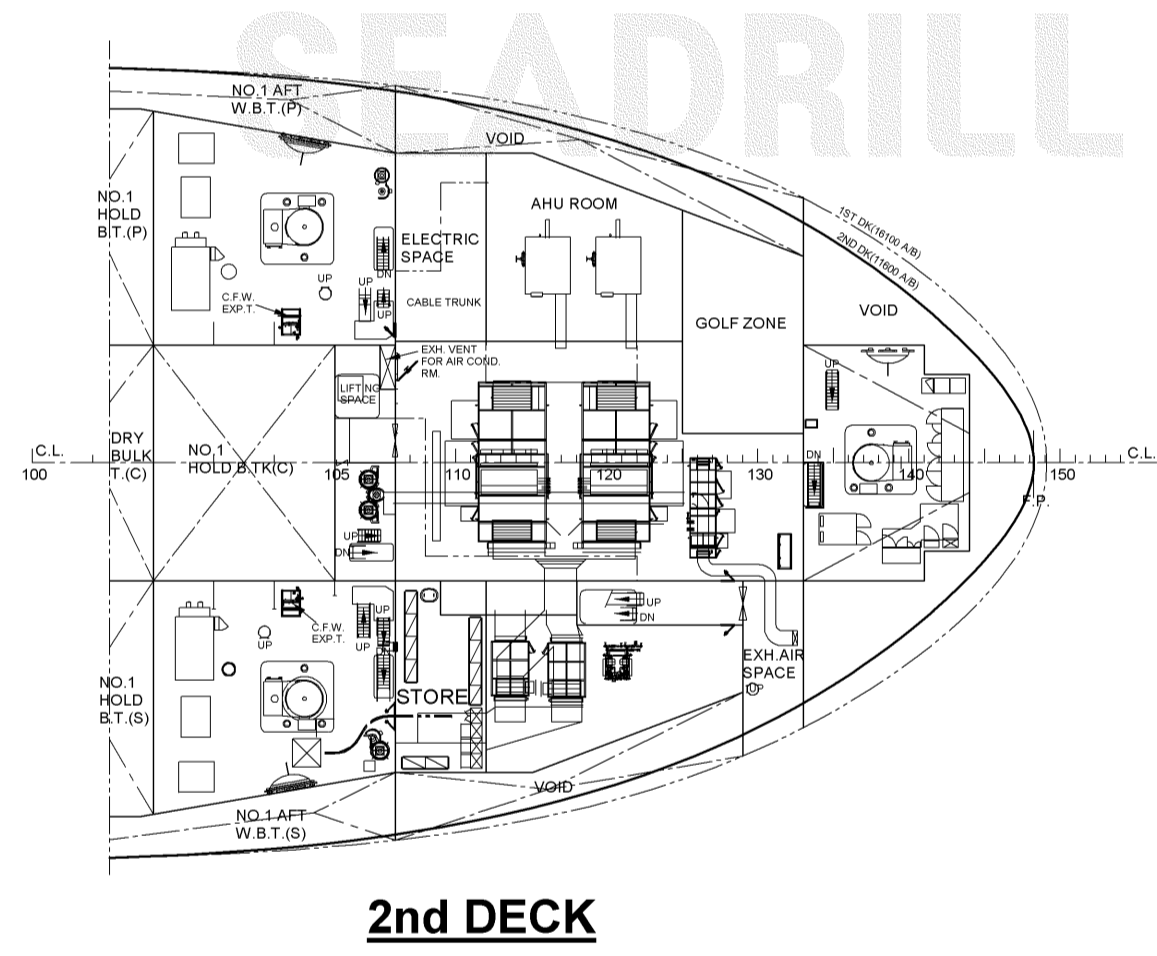
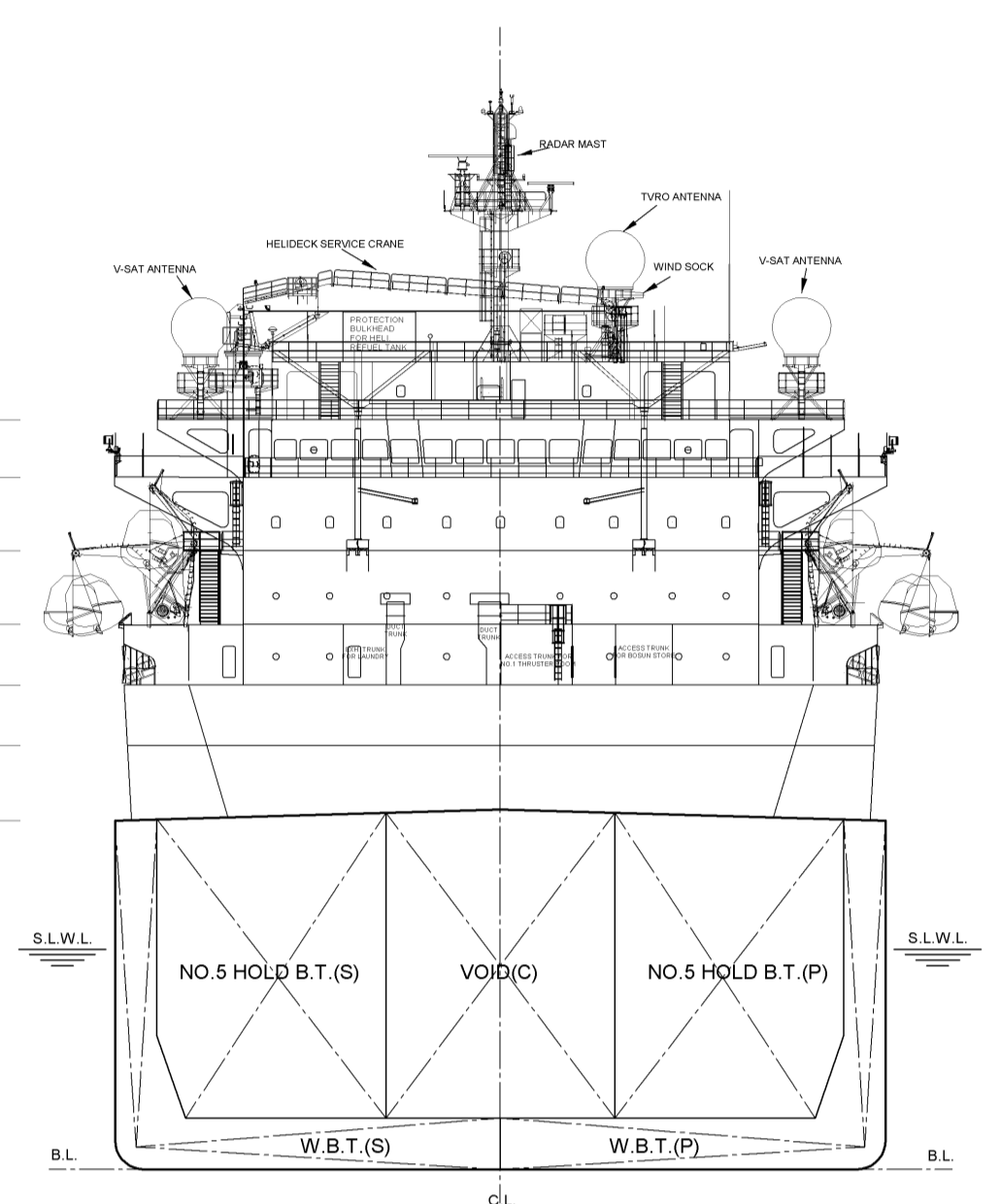
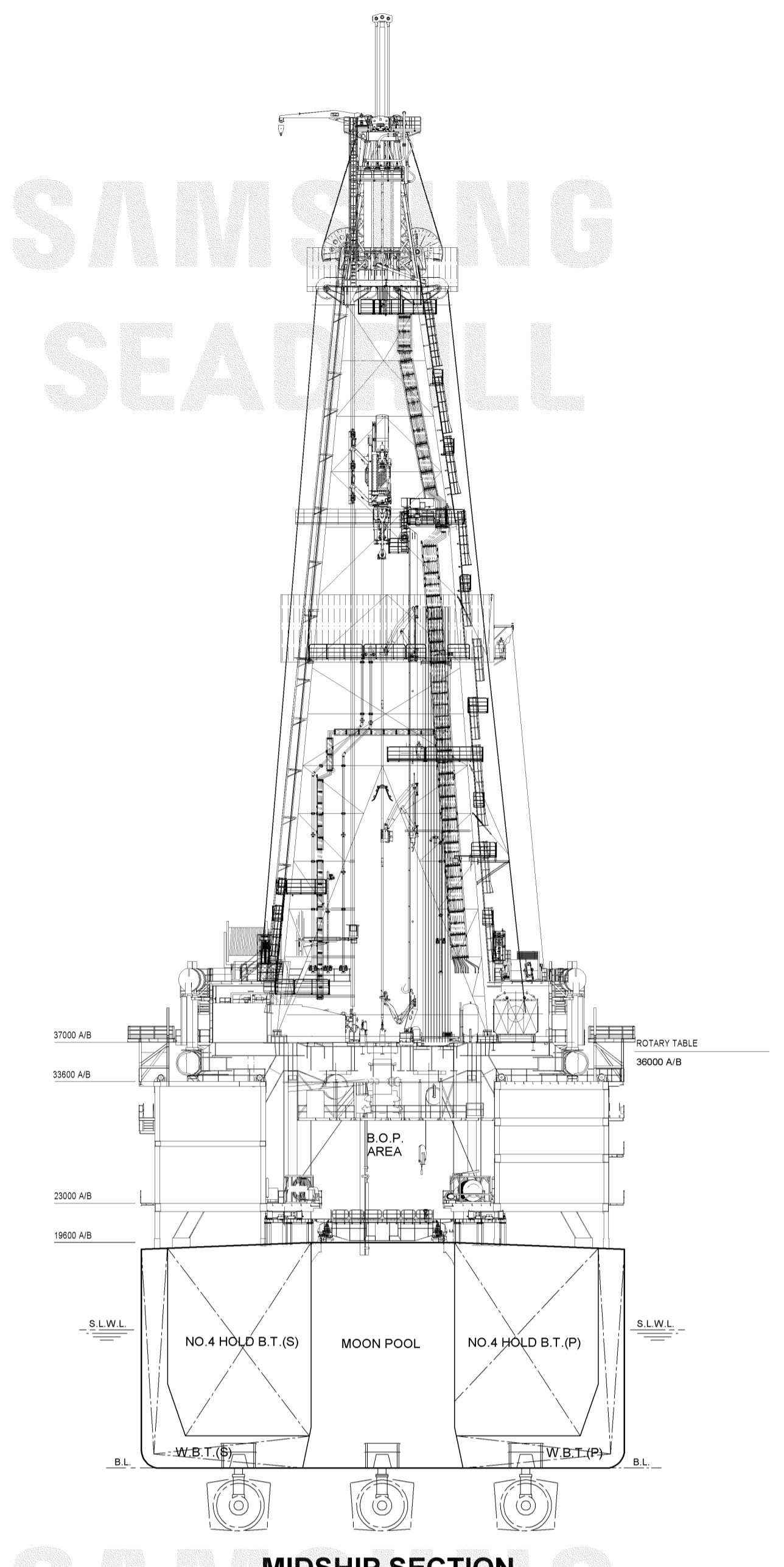
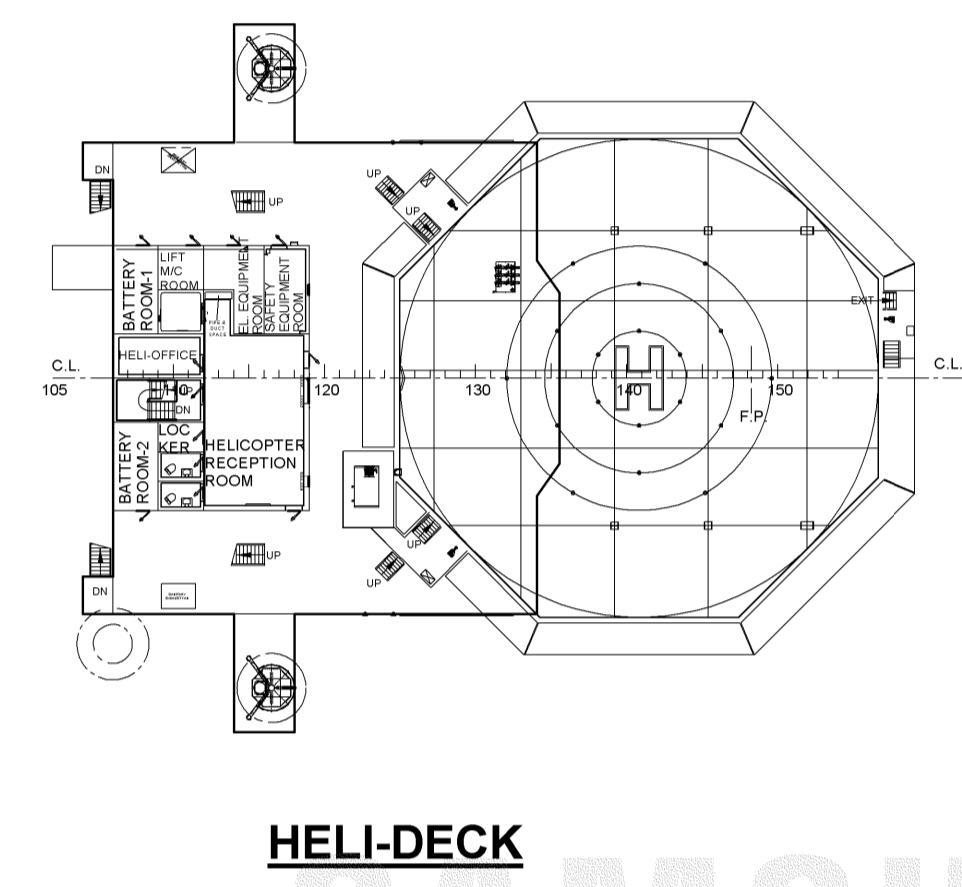
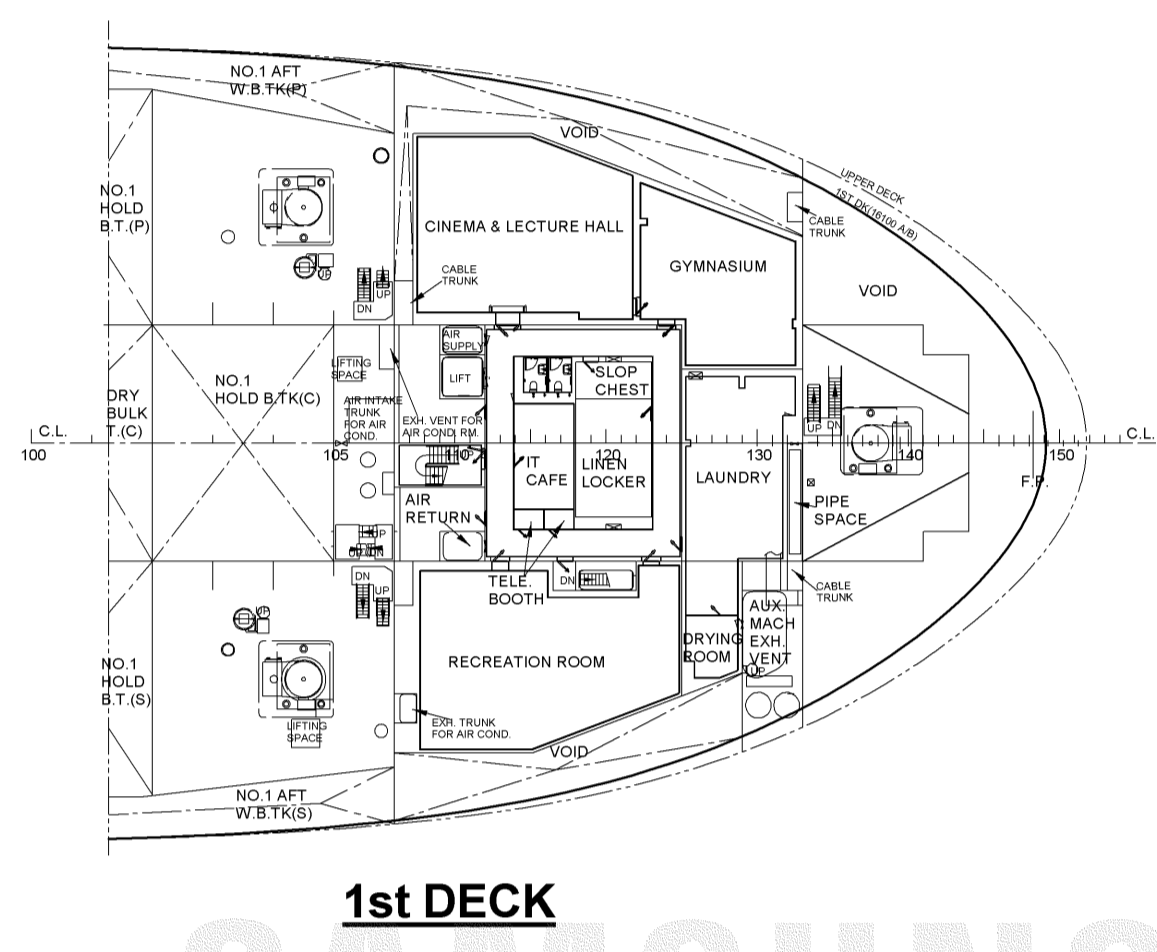
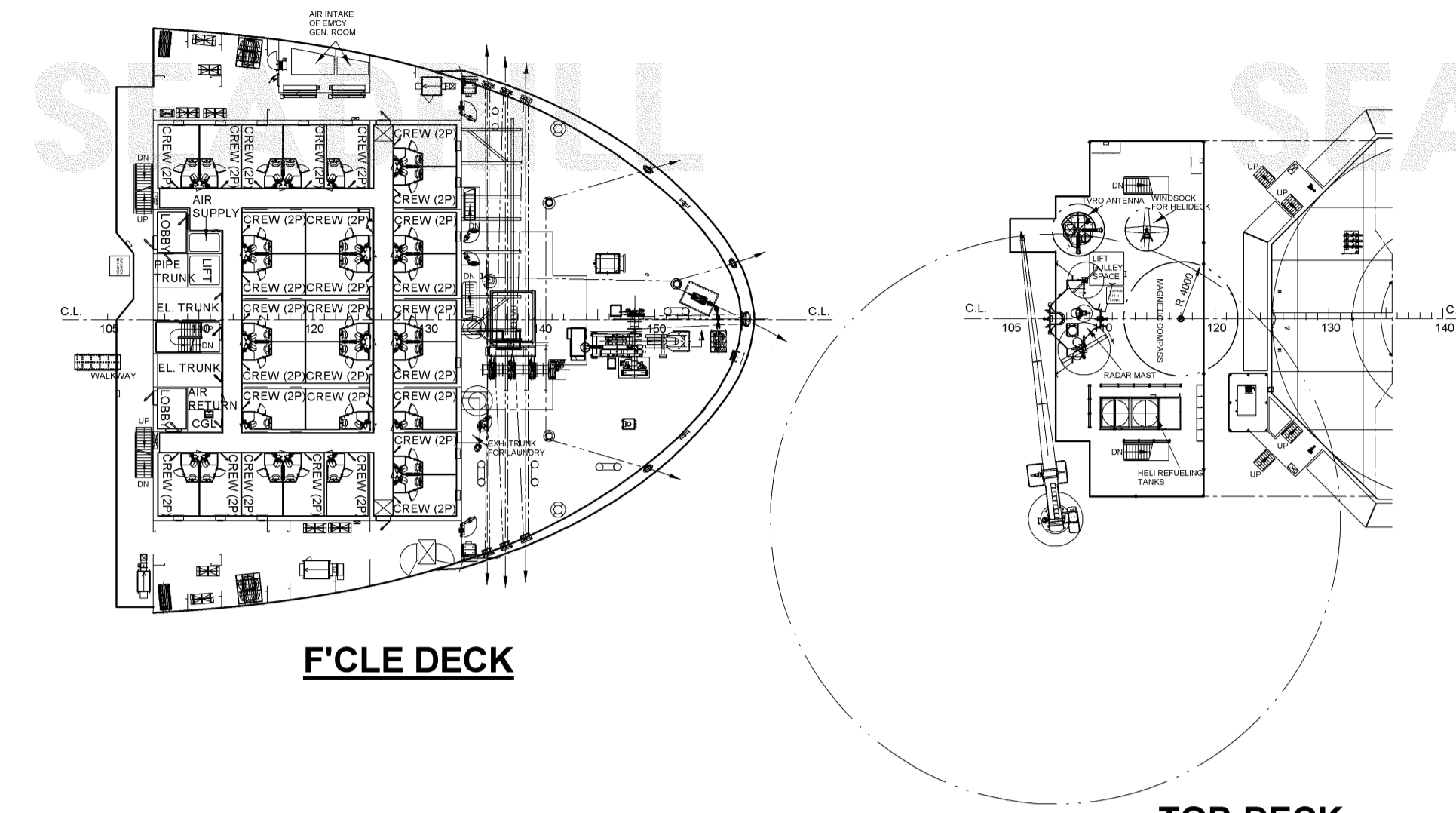
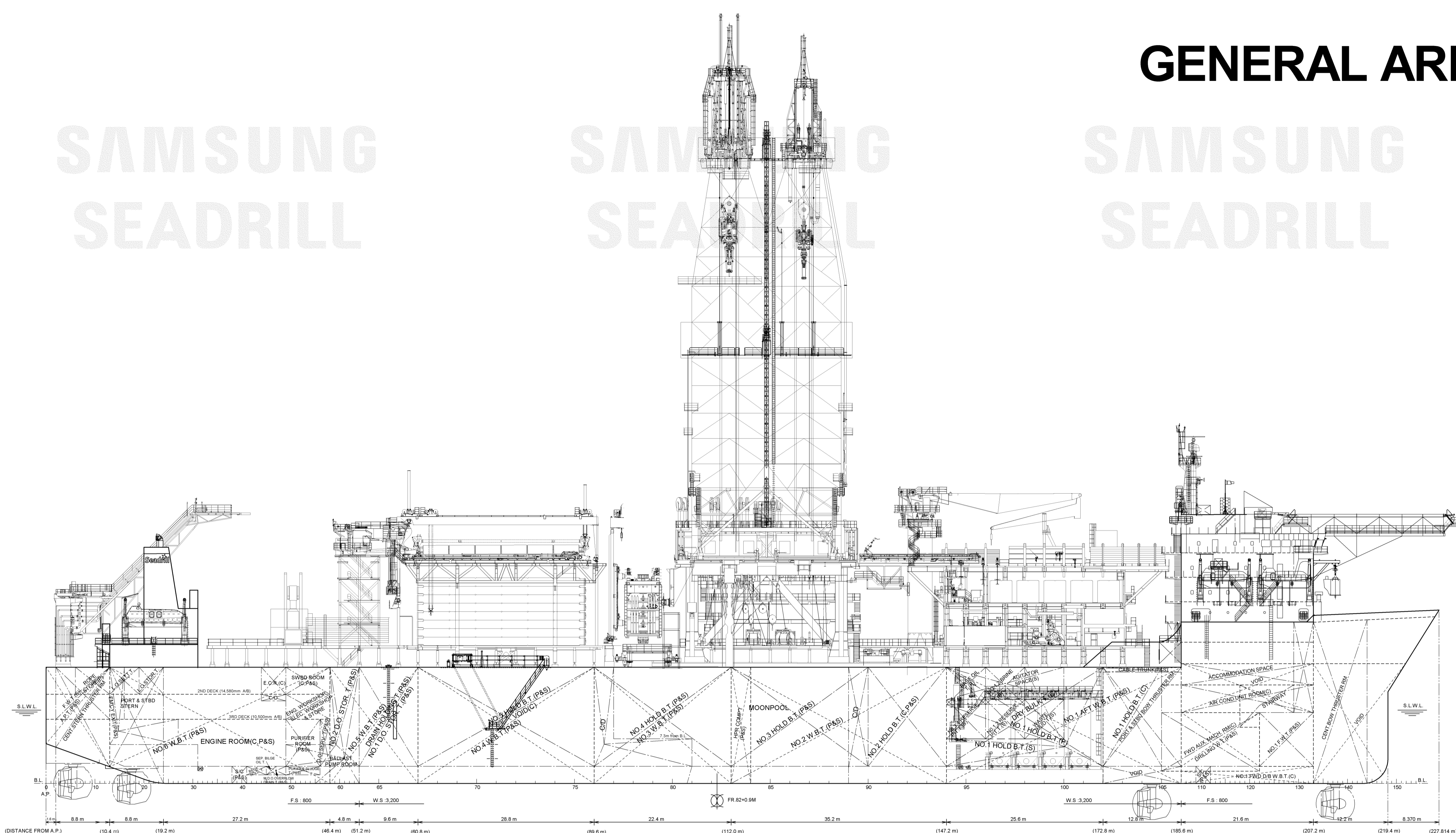


A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **6139738** e o código CRC **D7E6FFE1**.

ANEXO A - CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DE PERFURAÇÃO

GENERAL ARRANGEMENT

PLAN HISTORY						
Rev.	Date	Reason for issue	Prepared by	Checked by	Approved by	
-	2011.Oct.11	Prepared by General Design Department	W. H. Jang	J. M. Baek	D. Y. Kang	



PRINCIPAL DIMENSIONS

LENGTH O. A. (EXCLUDING HELI DECK)	227.819 m
LENGTH B. P.	219.4 m
BREATH (MOULDED)	42.0 m
DEPTH (MOULDED)	19.0 m
SCANTLING DRAUGHT (MOULDED)	13.0 m
OPERATING DRAUGHT	12.0 m
TRANSIT DRAUGHT (MOULDED)	8.5 m

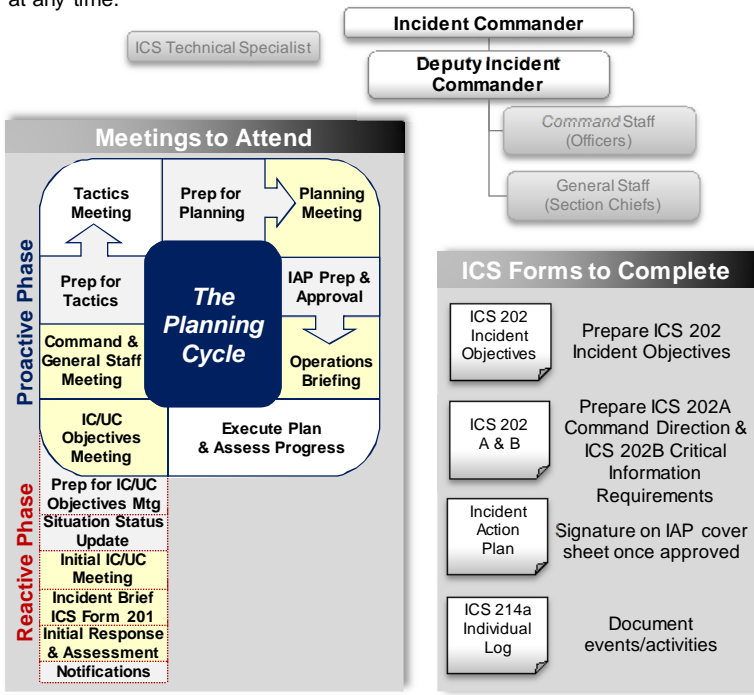
2030	DNV	9629304
1912	ABS	9609407
1911	ABS	9609392
Hull No.	CLASS	IMO No.
Registration: PANAMA	This document is the property of SAMSUNG HEAVY IND. CO. LTD. and must in no case wholly or partially be copied, shown or given to the 3rd party without SAMSUNG's consent.	
Department: General Design	Ship Type: 96K Drillship	Class:
Hull No.: 1911/2/2029	Ship name:	
Approved by: D. Y. Kang	Document Title: GENERAL ARRANGEMENT	
Checked by: J. M. Baek	Builder's Document No.: PF10101	Rev. No.:
Prepared by: W. H. Jang (T.5809)	Scale: 1:400	Unit: mm
SAMSUNG HEAVY IND. CO. LTD.	Scale: 1:400	Unit: mm
GEUJE SHIPYARD, KOREA	Scale: 1:400	Unit: mm

ANEXO B - CHECKLIST DE ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Incident Commander (IC) & Deputy (DPIC)

Responsibilities

The Incident Commander's (IC) responsibility is the overall management of the incident. On most incidents, the command activity is carried out by a single IC but could be the Unified Command (UC), particularly on larger incidents. The IC is selected based on qualifications and experience. The IC may have one or more deputies, who may be from the same agency/organization, or from an assisting agency/organization. Deputies must have the same qualifications as the person for whom they work, as they must be ready to take over that position at any time.



Checklist

- Review common and leadership responsibilities.
- Assess the situation and/or obtain a briefing from the prior Incident Commander or initial response team (ICS 201 Briefing).
- Mobilize Incident Management Team (IMT) as needed to support response.
- Determine the need to assign a Deputy IC to help manage the incident.
- Direct the completion of the ICS 201 Incident Briefing forms, if necessary.
- Review General Incident Report and ICS 201 Forms to understand type and complexity of incident.
- Ensure that adequate safety measures are in place. Ensure safety of public and responders during the reactive phase of the incident as safety personnel arrive and communicate with on scene personnel to establish plans and procedures.
- Assume command of incident from On Scene Commander, On Scene Supervisor, Qualified Individual or off going Incident Commander.
- Announce assignment as Incident Commander to IMT personnel/those present.
- Establish immediate priorities and determine/consider incident potential.
- Determine initial incident objectives and general direction for managing the incident.
- Determine if all required internal & external notifications have been completed.
- Determine if existing emergency response plans and procedures have been initiated by on scene personnel.
- Establish an appropriate organization structure including day and night shift.
- Assign qualified IMT members to key positions including Command & General Staff and set initial shift change schedule.
- Coordinate overall incident response activities.
- Establish an Incident Command Post (ICP). Determine if current ICP will support the size and tier of the incident. Consider incident potential.
- Determine potential make-up of Unified Command if applicable. Coordinate with Liaison Officer to ensure appropriate officials have been notified.
- Establish incident priorities, decisions, directives, limitations & constraints, Critical Information Requirements (CIR's), and incident objectives.
- Authorize release of information to the news media. Coordinate with Public Information Officer to ensure appropriate media strategy.

Incident Commander (IC) & Deputy (DPIC)

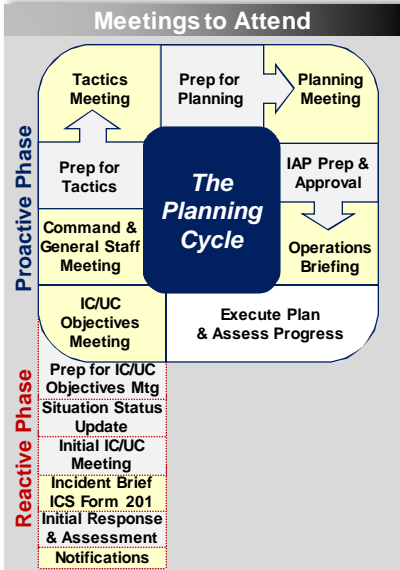
Checklist (continued)

Coordinate activity for all Command & General Staff, and assign action items from the ICS 233 Open Action Tracker, as appropriate.	Identify and coordinate with key stakeholders and officials.
Develop objectives (ICS 202) for the next operational period.	Ensure ICS 209 Incident Status Summary is completed and forwarded to appropriate organizational management representatives.
Obtain periodic briefings & brief Command & General Staff.	Keep appropriate agencies/organizations informed of incident status.
Ensure planning meetings are scheduled as required. Coordinate with Planning Section Chief (PSC) to develop briefing schedule until a formal ICS 230 Meeting Schedule is developed.	Provide periodic internal updates to company management. Develop ongoing briefing schedule to sync with IMT briefing schedule to ensure most up to date information is communicated.
Determine need for contract personnel to assist in managing the incident.	Determine the need to create an information management plan to establish a process of maintaining situational awareness through formal information flow.
Ensure the Incident Event Log is being maintained.	Identify internal and external reporting requirements of agencies /organizations within the Unified Command. Assign Deputy IC the task of managing information from the field and within the IMT using the PSC, SITL, and the Information Management Specialist. Refer to Section 9 for guidance.
Review & approve the ICS 208 Site Safety Plan & ICS 206 Medical Plan.	Review, approve and sign the Incident Action Plan (IAP).
Coordinate initial response actions with the IMT using the tools available in the Reactive Phase portion of the IMH.	Ensure incident funding is available.
Identify trigger points to move response from the Reactive Phase to the Proactive Phase. Keep in mind most incidents can be handled by developing and maintaining an Initial Incident Action Plan for up to 72 hours. If the incident complexity indicates a longer response, make a joint decision with Unified Command (UC), if established, to move into the Proactive Phase.	Seek appropriate legal counsel.
Once the decision is made to move into the Proactive Phase, coordinate with the UC, if established, and the PSC to develop an ICS 230 Meeting Schedule to move the response into the planning cycle.	Approve the use of trainees, volunteers, and auxiliary personnel.
Coordinate proactive response actions with the IMT using the tools available in the Proactive Phase portion of the IMH.	Approve requests for additional resources or for the release of resources.
Consult the guidance documents in the IMH for tools to develop the ICS 202 Incident Objectives, ICS 202A Command Direction, and ICS 202B Critical Information Reporting.	Order the demobilization of the incident when appropriate.
Monitor overall progress of operations. Coordinate the development of milestones and end points with the IMT.	Maintain ICS 214 Unit Log and forward to Documentation Unit Leader (DOCL) for disposition.
Monitor leadership and management capabilities of Command and General Staff personnel ensuring effectiveness to lead within assigned functional areas. Relieve personnel of responsibilities if needed. Overall goal is a successful response through capable leaders.	

Safety Officer (SOFR)

Responsibilities

The Safety Officer (SOFR) function is to develop and recommend measures for assuring personnel safety, and to assess and/or anticipate hazardous and unsafe situations. Only one primary SOFR will be assigned for each incident. The SOFR may have specialists, as necessary, and the assistants may also represent assisting agencies or jurisdictions. Safety assistants may have specific responsibilities, such as air operations, hazardous materials, etc.



ICS Forms to Complete

- ICS 201-5 Site Safety and Control Analysis – Prepare/Review Site Safety and Control Analysis
- ICS 202 Incident Objectives– Review Safety Msgs
- ICS 204 Assignment List – Prepare Safety Considerations
- ICS 206 Medical Plan – Prepare/ Review Medical Plan
- ICS 208 Site Safety Plan – Prepare Site Safety Plan
- ICS 209 Incident Status Summary – Update Safety Status
- ICS 214a Individual Log – Document Events/Activities
- ICS 215a Safety Analysis– Prepare Safety Analysis
- ICS 223 Health and Safety Message – Prepare Health and Safety Messages

Checklist

- Review common responsibilities.
- Determine need for additional staff, organize, brief & assign assistants.
- Identify hazardous situations associated with the incident.
- Brief Command on safety issues and concerns.
- Exercise emergency authority to stop or prevent observed/reported unsafe acts.
- Develop and publish the ICS 201-5 Site Safety and Control Analysis.
- Review and approve the ICS 206 Medical Plan.
- Ensure an incident-specific ICS 208 Site Safety Plan is developed for the incident response that complies with local and national safety regulations.
- Develop and implement intervention measures to prevent unsafe acts.
- Review all applicable national, state, and local health and safety regulations.
- During initial response, document hazard analysis process addressing hazard identification, personal protective equipment, control zones, and decontamination area.
- Investigate accidents that have occurred within the incident area.
- Assign assistants and manage the incident safety organization.
- Assign safety specialist to the field and/or incident location to support, enforce, and manage safety plans & procedures including air monitoring support.
- Establish report/record accidents and mishap using organizations Incident Mishap Reporting Record.
- Use established methodologies to address operational risk management in the tactical planning process using the ICS 215a Safety Analysis.
- Provide safety advice in the IAP for assigned responders via the safety message on each ICS 204 Assignment List.
- Review the Incident Action Plan (IAP) for safety implications.
- Participate in the planning cycle meetings, and other meetings and briefings as required.
- Ensure contractors/volunteers know of and complete appropriate safety training.
- Determine need and assign assistant Technical Specialists (THSPs), as needed.
- Review, task or provide input (air, land and water) to the traffic control plan, if developed or required.

Checklist (continued)

The Site Safety Plan shall, at a minimum, address, include, or contain the following elements:

- Health and safety hazard analysis for each site task or operation using the Work Safety Analysis Worksheet (ICS 215A) as required.
- Comprehensive operations work plan.
- Personnel training requirements.
- PPE selection criteria.
- Site-specific occupational medical monitoring requirements.
- Air monitoring plan: area/personal.
- Site control measures.
- Confined space entry procedures “only if needed”.
- Pre-entry briefings (tailgate meetings): initial and as needed.

Coordinate /conduct daily tailgate safety briefing/pre-operations health and safety conference for all incident participants and field personnel.

Participate in tactics meetings to identify any health and safety concerns inherent in the operations daily work plan.

Ensure all required forms, reports, and documents are completed prior to demob.

Have debriefing session with the IC prior to demobilization.

Maintain ICS 214a Individual Log and forward to Documentation Unit Leader (DOCL) for disposition.

Safety Officer (SOFR) Safety Briefings

The Safety Officer (SOFR) has responsibility for providing periodic briefings to the Incident Management Team (IMT) regarding safety-related incidents and issues. An appropriate safety briefing brings to the attention of the IMT any safety concerns requiring immediate attention and addresses additional safety issues as they pertain to the current point in the planning cycle and ongoing operations. Briefings may be provided during the planning or as needed based on urgency (CIR's identified in ICS 202B will requirement immediate reporting to the IC/UC). Below are tools to assist the SOFR in preparing and delivering a proper briefing.

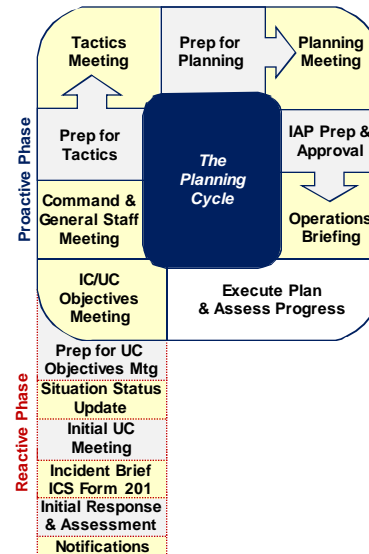
Pre-Meeting Safety Briefing Preparation Items

Obtain ICS 230 Daily Meeting Schedule from the Planning Section Chief (PSC) and identify when safety briefings will be required.	Coordinate with PSC regarding SOFR's expectations for any wall charts required to be posted in meeting room(s).
Communicate the briefing schedule to the SOFR's subordinates, so that they can provide necessary information before each meeting.	Determine appropriate level of detail to be addressed during review of safety items (including personally identifying information).
If appropriate, create printed copies of safety messages and other handouts for the meeting participants.	If appropriate, prepare a brief document explaining safety communication and reporting processes and make it available for meeting participants.

Potential Items to Address in Safety Briefings

- Injuries/fatalities (including those since last briefing, if any)
- Safety stand-downs, if any
- Safety-related operational concerns
- Fire/explosion risk
- Slips/trips/falls
- Weather-related issues (heat stress, cold exposure, sunburn, frostbite, etc.)
- Water safety issues (Personal Floatation Devices, drowning, diving, etc.)
- Biohazards (poisonous plants/animals/insects, medical waste, etc.)
- Fatigue
- Motor vehicle safety
- Confined space issues
- Noise
- Non-operational safety issues (safety inside the Incident Command Post, etc.)
- Updates to the ICS 206 Medical Plan and ICS 208 Site Safety Plan

Meeting/Briefing Schedule



Recommended Briefing Agenda

Briefing Agenda

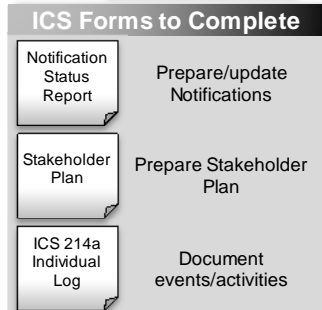
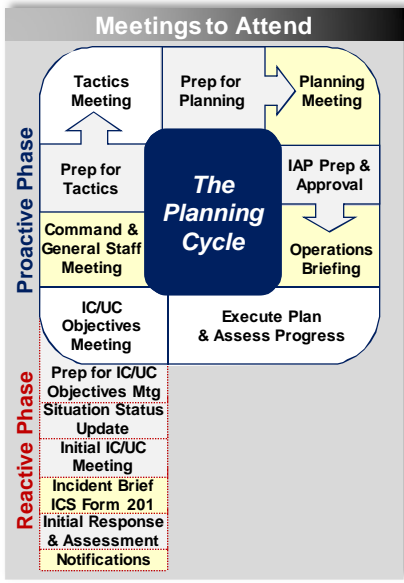
- **New safety reports and events since last brief**
- **Summary of all safety reports and events**
- **Near misses since last brief**
- **Changes to current op period safety message**
- **Safety reminder**

Liaison Officer (LOFR)

Responsibilities

The Liaison Officer (LOFR) is the contact for assisting and/or cooperating agency/organization representatives. Incidents that are multi-jurisdictional, or have several agencies involved, may require the establishment of the LOFR position on the Command Staff. Only one primary LOFR will be assigned for each incident, including incidents operating under UC and multi-jurisdiction incidents. The LOFR may have assistants as necessary, and the assistants may also represent assisting agencies or jurisdictions.

ICS Technical Specialist



Checklist

- Review common and leadership responsibilities.
- Receive briefing from the Incident Commander/Unified Command (IC/UC).
- Determine need for additional staff, organize, brief & assign assistants.
- Make required and courtesy notifications to regulatory agencies and potentially affected parties as requested by the IC/UC.
- Brief the IC/UC on agency issues and concerns.
- Serve as the primary coordinator for the liaison network, including government, country or agency representatives (AREPs), if appropriate, and state/provincial, tribal/first-nations and local governments.
- Coordinate activities of visiting dignitaries.
- Maintain a list of assisting and cooperating agencies, including name and contact information. Monitor check-in sheets daily to ensure that all appropriate personnel are identified.
- Prepare for and Participate in the planning cycle process meetings and briefings as required.
- Assist in the development of the Information Management Plan, if established.
- Develop stakeholder coordination/engagement plan, including public meeting schedules, if needed.
- Keep agencies supporting the incident aware of incident status.
- Arrange consultations with nationally recognized tribal/first-nations organizations, as appropriate.
- Obtain input on issues and concerns from identified organizations, vet with appropriate response personnel, and communicate resolutions back to the organizations.
- Implement applicable plans, policies and procedures.
- Monitor incident operations to identify current or potential inter-organizational problems.
- Determine a need for a volunteer coordinator. Work with the volunteer coordinator to ensure volunteer training and activities are aligned with direction provided by the IC/UC. Note: Position will transition from LOFR to Planning Section Chief (PSC) as necessary.

Checklist (continued)

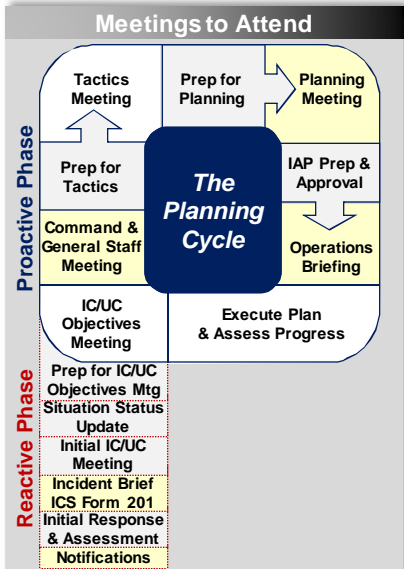
- Coordinate response resource needs for Natural Resource Damage Assessment and Restoration (NRDAR) activities with the Operations Section Chief (OSC) during oil and HAZMAT responses.
- Coordinate resource needs for incident investigation activities with the OSC.
- Coordinate with Public Information Officer (PIO) on media and stakeholder's perception of risk associated to the incident.
- Coordinate information sharing and distribution with the PIO.
- Coordinate, develop and implement a social media strategy identifying stakeholder/public interface and usage.
- Coordinate with Environmental Unit Leader (ENVL) to obtain information and materials to address the community's environmental & health risk concerns.
- Establish a Liaison area near the Command Center to assist local government agencies.
- Coordinate with the Situation Unit to ensure the Incident Event Log is being maintained regarding liaison related key events and actions.
- Obtain input on issues and concerns from identified organizations, vet with appropriate response personnel, and communicate resolutions back to the organizations.
- Be a contact point for non-jurisdictional agencies, NGOs, special interest groups, or other organizations seeking input to the response.
- Have debriefing session with the IC prior to departure/demobilization.
- Maintain ICS 214a Individual Log and forward to Documentation Unit Leader (DOCL) for disposition.

Public Information Officer (PIO)

Responsibilities

The Public Information Officer (PIO) is responsible for developing and releasing information about the incident to the news media, to incident personnel, and to other appropriate agencies and organizations. Only one primary PIO will be assigned for each incident, including incidents operating under Unified Command (UC) and multi-jurisdiction incidents. The PIO may have assistants as necessary, and the assistants may also represent assisting agencies or jurisdictions. Agencies have different policies and procedures relative to the handling of public information.

ICS Technical Specialist



ICS Forms to Complete

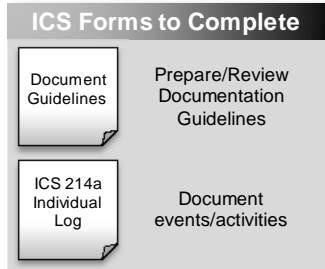
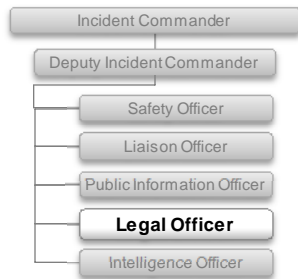
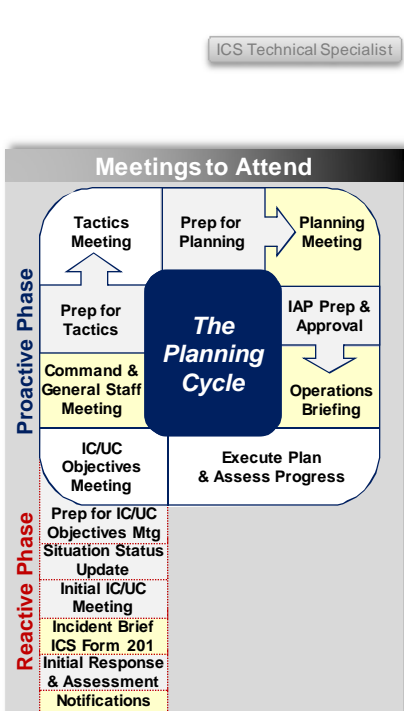
- Press Release – Prepare Press Releases and Messaging
- Prepare Media Strategy & PIO Plan including Social Media
- Media Briefings – Prepare media briefings & talking points
- General Plan – Prepare external affairs plan
- ICS 214a Individual Log– Document events/activities
- ICS 214a Individual Log – Document activities for Joint Information Center

Checklist

- Review common and leadership responsibilities.
- Receive briefing from the Incident Commander (IC).
- Determine need for additional staff, organize, brief & assign assistants.
- Determine from the IC if there are any limits on information release.
- Brief IC/UC on PIO issues and concerns.
- Develop media strategy and public information plan.
- Monitor incident status to maintain current knowledge of events and incident progress.
- Represent/advise IC/UC on all public information matters relating to the incident.
- Develop material for use in media briefings.
- Obtain IC/UC approval of media releases.
- Inform media and conduct media briefings. Complete Media Contact and Community Inquiry reports as necessary.
- Monitor and use social media as approved by the IC/UC.
- Arrange for tours and other interviews or briefings that may be required.
- Coordinate information sharing and distribution with the Liaison Officer (LOFR).
- Assist in the development of the Information Management Plan.
- Evaluate the need to establish JICs at additional sites.
- Manage a Joint Information Center (JIC) if established.
- Assign a JIC Manager, if established.
- Implement applicable emergency response JIC/PIO policies and procedures.
- Obtain media information that may be useful to incident planning.
- Maintain current information summaries and/or displays on the incident and provide information on the status of the incident to assigned personnel.
- Coordinate w/Environmental Unit Leader (ENVL) and LOFR to address media & stakeholder risk perceptions & obtain technical content for external messages.
- Ensure that all required agency forms, reports and documents are completed prior to demobilization.
- Have debriefing session with the IC prior to demobilization.
- Maintain ICS 214a Individual Log and forward to Documentation Unit Leader (DOCL) for disposition.

Responsibilities

The Legal Officer is responsible for providing advice and direction on all matters of a legal nature including claims, legal requirements relating to the emergency response, investigations, Natural Resource Damage Assessment & Restoration (NRDARR), major procurement contracts, insurance coverage, and review of information releases to the media, government agencies and the public.



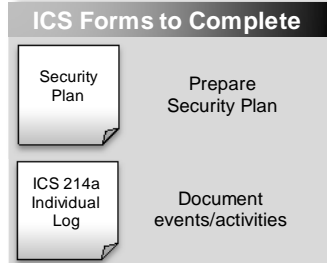
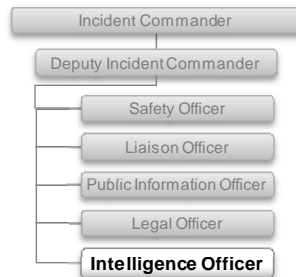
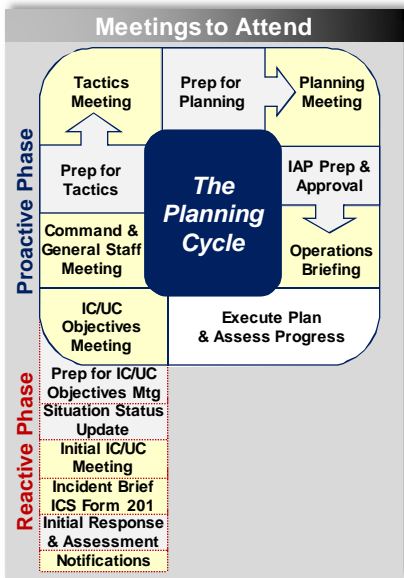
Checklist

- Review common and leadership responsibilities.
- Obtain briefing from the Incident Commander (IC).
- Advise the IC and the Unified Command (UC), as appropriate, on all legal issues associated with response operations.
- Establish documentation guidelines for and provide advice regarding response activity documentation to the response team.
- Provide legal input to the Documentation Unit Leader (DOCL), the Compensation/Claims Unit Leader (COMP), and other appropriate units as requested.
- Review press releases, documentation, contracts and other matters that may have legal implications for the company.
- Participate in Incident Command System (ICS) meetings and other meetings, as requested.
- Participate in incident investigations and the assessment of damages (including natural resource damage assessments).
- Maintain ICS 214a Individual Log and forward to Documentation Unit Leader (DOCL) for disposition.

Responsibilities

The responsibility of the Intelligence/Security Officer (INTO) is to provide the organization intelligence information that can have a direct impact on the safety of response personnel and influence the disposition of security assets involved in the response.

ICS Technical Specialist

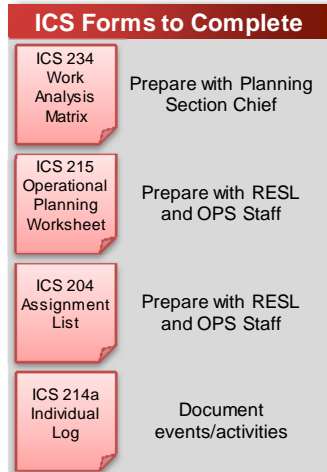
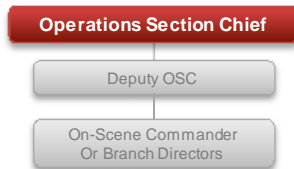
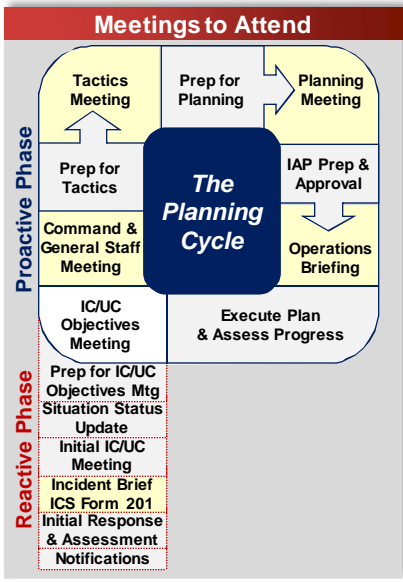


Checklist

- Review common and leadership responsibilities.
- Receive briefing from the Incident Commander (IC).
- Collect and analyze incoming intelligence information from all sources.
- Determine the applicability, significance, and reliability of incoming intelligence information.
- As requested, provide intelligence briefings to the IC/UC.
- Provide intelligence briefings in support of the Planning Cycle Process.
- Coordinate with the Situation Unit to ensure the Incident Event Log is being maintained regarding security related key events & actions.
- Answer intelligence questions and advise Command & General Staff as appropriate.
- Review the Incident Action Plan (IAP) for intelligence implications.
- Supervise, coordinate, and participate in the collection, analysis, processing, and dissemination of intelligence.
- Assist in establishing and maintaining systematic, cross-referenced intelligence records and files.
- Establish liaison with all participating law enforcement agencies including federal/national, state/provincial and/or local agencies.
- Conduct first-order analysis on all incoming intelligence and fuse all applicable incoming intelligence with current intelligence holdings in preparation for briefings.
- Prepare all required intelligence reports and plans.
- As the incident dictates, determine need to implant Intelligence Specialists in the Planning and Operations Sections.
- Ensure that all required agency forms, reports and documents are completed prior to demobilization.
- Have debriefing session with the IC prior to demobilization.
- Maintain ICS 214a Individual Log and forward to Documentation Unit Leader (DOCL) for disposition.

Responsibilities

The Operations Section Chief (OSC), a member of the General Staff, is responsible for the management of all operations directly applicable to the primary mission. The OSC activates and supervises operational elements in accordance with the Incident Action Plan (IAP) and directs its execution. The OSC also directs the preparation of unit operational plans, requests or releases resources, makes expedient changes to the IAP, as necessary; and reports such to the Incident Commander (IC). The OSC may have one or more Deputy OSCs and may assign a Deputy OSC or On-Scene Commander (OC) to supervise on-scene operations.



Checklist

- Review common and leadership responsibilities.
- Obtain briefing from the Incident Commander.
- Ensure public and responder safety is communicated as top priority at all times.
- Evaluate on-scene operations and adjust operations organization, strategies, and tactics as necessary.
- Develop reactive phase work assignments and allocate tactical resources based on strategy requirements.
- Evaluate and request sufficient section staffing for both operational & planning activities. Develop Areas of Operation ensuring appropriate span of control.
- Supervise and adjust operations organization and tactics as necessary.
- Follow the resource ordering process and document initial callout of resources and personnel and provide updates to the Resource Unit Leader.
- Use organizational components to build the operations section organization to maintain span of control through functional and geographical operations
- Develop ICS 201-3 or ICS 207 identifying Operations Section Organization.
- Coordinate with the Safety Officer (SOFR), ensure that operations section personnel execute work assignments following process/procedures & best practices.
- Coordinate planned activities with the SOFR and appropriate agency representatives to ensure compliance with required safety practices.
- Identify/use staging areas and request additional facilities as needed.
- Evaluate/monitor current situation for use in next operational period planning.
- Ensure the Situation Unit Leader (SITL) is advised of changes in the status of operations and resources. Provide input into the Incident Event Log and ICS 209 Incident Status Summary (mass balance, waste management, and resource allocation) as necessary.
- Ensure the Resource Unit Leader (RESL) is advised of changes in the status of resources assigned to the section.
- Assemble/disassemble task force/strike teams as appropriate.

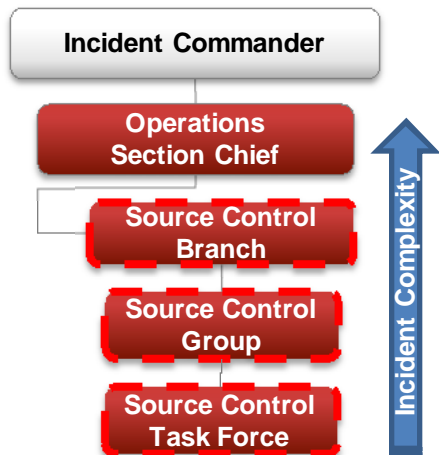
Checklist (continued)

Prepare for and participate in Planning Cycle Meetings as required.	Investigate the possibility of using an approved dispersant to facilitate recovery operations.
Work with Planning Section Chief (PSC) to prepare the ICS 234 Work Analysis Matrix to convert operational objectives into strategic and tactical options and ensure those options are in line with ICS 202 Incident Objectives.	Participate in operational briefings to IMT members as well as briefings to media, and visiting dignitaries.
Coordinate and consult with the PSC, SOFR, technical specialists, etc., and review modeling scenarios, trajectories, etc., to ensure selection of appropriate strategies and tactics to accomplish objectives.	Assist with development of long-range strategic, contingency, and demobilization plans.
Determine the need for any type specialized resources.	Receive and implement applicable portions of the incident Demobilization Plan.
Request from appropriate government agencies either safety/security zones or temporary flight restriction declarations around/over the incident response zone, when warranted.	Develop recommended list of section resources to be demobilized and initiate recommendation for release when appropriate.
Determine the need for an Air Operations Branch Director.	Maintain ICS 214a Individual Log and forward to Documentation Unit Leader (DOCL) for disposition.
Implement air space de-confliction plans as required.	
Work with Planning Section Chief to develop the ICS 234 Work Analysis Matrix during the Prep for Tactics Work Period.	
Prepare (in conjunction with the RESL, SOFR, and others) the ICS 215 Operational Planning Worksheet using tactics and work areas identified on the ICS 234 Work Analysis Matrix.	
Communicate overall objectives of response effort to Operations personnel.	
Interact and coordinate with Command on achievements, issues, problems, significant changes special activities, events, and occurrences.	
Identify kind and number of resources required to support selected strategies.	
Participate in the planning process and the development of the tactical portions (ICS 204 Assignment List and ICS 220 Air Operations Plan) of the Incident Action Plan (IAP).	
Review and approve final ICS 204(s) prior to IAP approval.	
Implement the Incident Action Plan (IAP) for the Operations Section.	
Ensure the Operations Section personnel execute work assignments following approved safety practices.	
Make, or approve, expedient changes to the IAP during the operational period, as necessary.	

Source Control Function

Within the Incident Command System, the Source Control function (if activated) may be located in a variety of places in the organization, based on the needs of the IMT. The specific location of the Source Control function may also be influenced by issues being addressed by the members of the Unified Command. Below is a representation of some potential Source Control function locations, including:

- A task force within the Operations Section
- A group within the Operations Section
- A branch within the Operations Section
- A stand-alone, section-level position



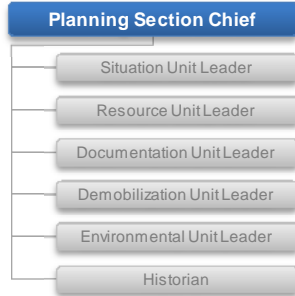
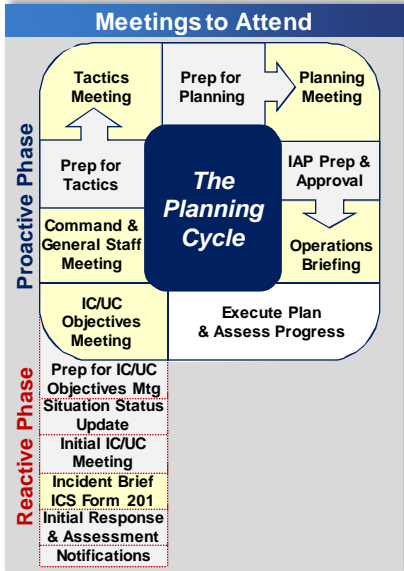
Examples of Source Control Issues

Establishing a Source Control function within the Operations Section can be the result of many types of incidents. These source control incidents can vary greatly in complexity and the effort/time required to secure them. Below is a list of issues associated with a source control incident requiring operational tactics to manage, secure and mitigate.

- Uncontrolled subsea or surface well
- Pipeline break or leak
- Mystery spill (land or water)
- Vessel breach
- Facility discharge (air, water, ground)
- Tank release
- Train derailment
- Uncontrolled fire
- Air/Vapor release
- Salvage operations
- Truck rollover
- Drilling operations

Responsibilities

The Planning Section Chief (PSC), a member of the General Staff, is responsible for the collection, evaluation, dissemination and use of incident information and maintaining status of assigned resources. Information is needed to: 1) understand the current situation; 2) predict the probable course of incident events; 3) prepare alternative strategies for the incident; and 4) submit required incident status reports. The PSC may have Deputy PSCs, who may be from the same organization or from an assisting agency. The Deputy PSC should have the same qualifications for whom they work and must be ready to take over the position at any time.



- ### ICS Forms to Complete
- ICS 202 Prepare Draft Incident Objectives
 - ICS 234 Work Analysis Matrix with Operations Section
 - IAP Cover Sheet - Prepare IAP Cover Sheet
 - ICS 230 Prepare Meeting Schedule
 - ICS 233 Open Action Tracker
 - ICS 202A Command Direction & ICS 202B CIRs

Checklist

- Review common and leadership responsibilities.
- Obtain briefing from the Incident Commander (IC).
- Assign personnel already on-site and request additional personnel to staff Planning Section positions appropriately (ensure compliance with organizational emergency response plans, as appropriate).
- Manage input to the Incident Event Log with the Situation Unit Leader (SITL).
- Keep IC/UC/IMT appraised of any significant changes in incident status.
- Work with Incident Commander (IC) and section chiefs to prepare draft ICS 202 Incident Objectives and ICS 202A Command Direction.
- Manage collection, processing, and displaying of incident information with SITL.
- Establish special information collection activities as necessary (e.g., weather, environmental, etc.).
- Supervise the tracking of incident personnel and resources through the Resource Unit Leader (RESL).
- Oversee document management process with Legal Officer and DOCL.
- Assist Operations Section Chief (OSC) to develop response strategies, including appropriate alternative strategies.
- Facilitate planning cycle meetings and briefings.
- Develop ICS 230 Daily Meeting Schedule in conjunction with the IC/UC and Situation Unit Leader (SITL).
- Provide periodic predictions on incident potential.
- Coordinate with PIO/LOFR on the current SITSTAT and Resource Status so that release of information is accurate.
- Oversee information management processes and plans, including the development and approval of the Information Management Plan.
- Support information requirements and reporting schedules for Planning Section.
- Ensure the accuracy of all information being produced by Planning Section units with special attention to ICS 202B IC/UC Critical Information Requirements (CIRs).
- Assist Operations with development of the ICS 234 Work Analysis Matrix and ICS 215 Operational Planning Worksheet. Facilitate tactics development process.

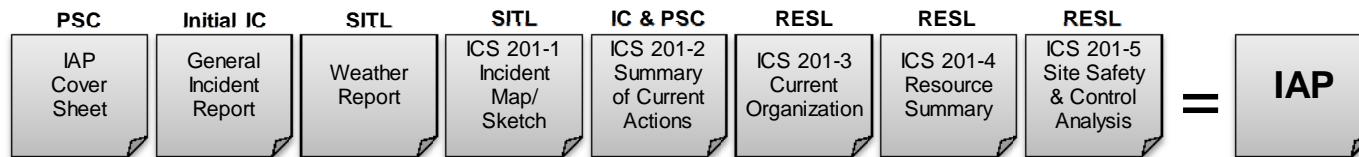
Checklist (continued)

- | |
|---|
| Supervise preparation of the Incident Action Plan (IAP). |
| Determine the need to create an information management plan to establish a process of maintaining situational awareness through formal information flow. |
| Coordinate with the Deputy IC to identify internal and external reporting requirements of agencies /organizations within the Unified Command. Assign the Deputy PSC the task of managing information from the field and within the IMT using the Deputy IC, SITL, and the Information Management Specialist. Refer to Section 9 for guidance. |
| Incorporate plans (e.g., Traffic, Medical, Communications, Site Safety) into IAP. |
| Develop other incident supporting plans (e.g., decontamination, demobilization, SCAT plans). |
| Assemble information on alternative strategies. |
| Confirm required internal and external notifications have been made with SITL and LOFR. |
| Assign Technical Specialists throughout organization where needed. |
| Oversee preparation and implementation of the Incident Demobilization Plan. |
| Prepare General Plan for long term incident. |
| Maintain ICS 214a Individual Log and forward to Documentation Unit Leader (DOCL) for disposition. |

The Planning Section Chief has overall responsibility for the Incident Action Plan to:

- Collect forms and reports from responsible parties.
- Assemble, review, and submit the IAP to the Incident Commander/Unified Command for approval.
- Once approved, duplicate and distribute prior to operations briefing.

REACTIVE PHASE Incident Action Plan Core Components (Collect, Assemble, & Review)



PROACTIVE PHASE Incident Action Plan Core Components (Collect, Assemble, & Review)

IAP Common Components

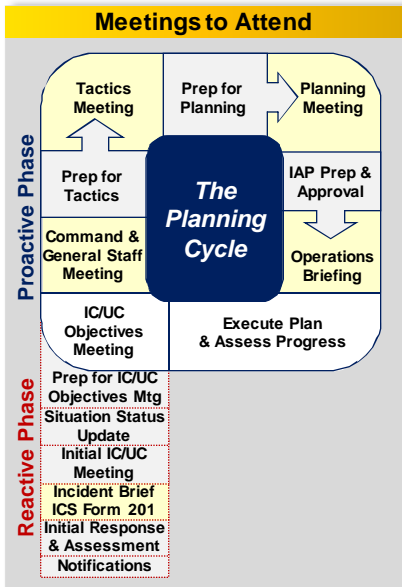


IAP Optional Components



Responsibilities

The Logistics Section Chief (LSC) is responsible for providing facilities, services, people, and material in support of the incident. The LSC helps to develop and implement the IAP and activates/supervises the branches and units within the Logistics Section. The LSC may have deputies, who may be from the same organization or from an assisting agency. Deputy LSCs must have the same qualifications as the person for whom they work, as they must be ready to take over that position at any time.



Logistics Section Chief



ICS Forms to Complete

- ICS 205 Comms. Plan- Review Communications Plan
- Security Plan- Review Security Plan
- Transportation Plan- Review Transportation Plan
- Traffic & Vessel Routing- Review Traffic & Vessel Routing Plan
- ICS 214a Individual Log – Document events/activities

Checklist

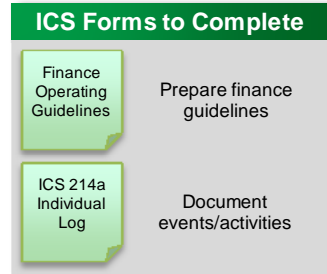
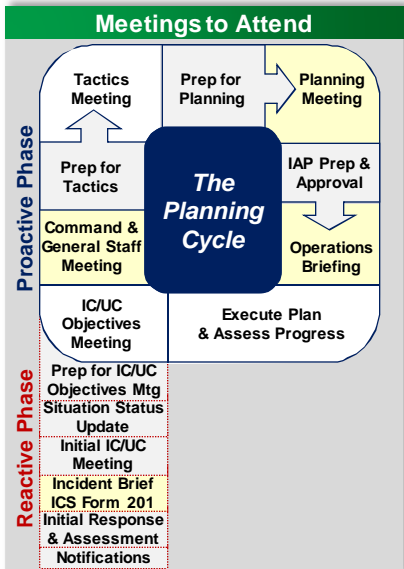
- Review common and leadership responsibilities.
- Receive initial briefing from Incident Commander/Unified Command (IC/UC).
- Determine the size, organization and staffing needs of the Logistics Section as required to support the incident.
- Assign work locations and preliminary work tasks to Section personnel.
- Notify the Planning Section/Resources Unit of the Logistics Section Units activated, including names and locations of assigned personnel.
- Assemble and brief Logistics Branch Directors and Unit Leaders on their duties and expectations.
- Participate in the planning cycle process as required.
- Determine and supply immediate incident resource and facility needs.
- Coordinate and process requests for additional resources with Resource Unit Leader (RESL) and Operations Section Chief (OSC).
- Develop resource ordering process with Finance Section Chief (FSC).
- In conjunction with Command, develop and advise all Sections of the IMT resource approval and requesting process, the resource approval process, and use of a ICS 213 RR Resource Request.
- Participate in the Tactical Planning Process and/or review proposed tactics for next operational period for ability to provide resources and logistical support using the ICS 215 Operational Planning Worksheet.
- Advise IC/UC and Section Chiefs on resource availability for incident needs.
- Oversee development and review the ICS 205 Communications Plan, ICS 206 Medical Plan, Traffic Plan, Vessel Plan, and Security Plan, as required.
- Establish communications network (computer, radio, phone, etc.) for command post and field operations.
- Identify resource needs for incident contingencies.
- Determine the type and amount of resources ordered and en-route to include reporting of status/location.
- Identify service and support requirements for additional resources by OPS.
- Advise section chiefs on resource limitations, constraints and appropriateness.
- Provide input to the Information Management Plan.
- Track resource effectiveness and make necessary adjustments.

Checklist (continued)

- | |
|---|
| Identify contingency locations for Incident Facilities (i.e. Incident Command Post (ICP), Staging Areas). |
| Develop ICP move plan if necessary including IT support. |
| Coordinate meal support for all Incident Facilities using Food Unit Leader (FDUL) if staffed. |
| Coordinate ICS 206 Medical Plan adjustments with Safety Officer (SOFR) and Medical Unit Leader (MEDL) if staffed. |
| Participate in Business Management Meeting with the Finance Section Chief (FSC). |
| Request and/or set up expanded ordering processes as appropriate. |
| Identify long-term service and support requirements for planned/expected ops. |
| Provide Logistics Section resources to be included in the demobilized and prioritize release order. |
| Receive and implement applicable portions of the Incident Demobilization Plan which is prepared by Planning. |
| Ensure the general welfare and safety of Logistics Section personnel. |
| Maintain ICS 214a Individual Log and forward to Documentation Unit Leader (DOCL) for disposition. |

Responsibilities

The Finance Section Chief (FSC) is responsible for all financial, administrative and cost analysis aspects of the incident and for supervising members of the Finance/Admin Section. The FSC may have Deputy FSCs, who may be from the same organization or from an assisting agency. The Deputy FSC must have the same qualifications as the person for whom they work, as they must be ready to take over that position at any time.



Checklist

- Review common and leadership responsibilities.
- Receive briefing from Incident Commander/Unified Command (IC/UC).
- Participate in incident planning cycle meetings and briefings as required.
- Ensure the financial recording software is open and access to the accounting line is established for the incident.
- Ensure that all funding obligation documents initiated at the incident are properly prepared and completed.
- Review operational plans and provide alternatives where financially appropriate.
- Prepare contracts with vendors or contractors as requested by Logistics.
- Manage all financial aspects of the incident.
- Identify all funding sources and ceilings for the response operation.
- Provide financial and cost analysis information as requested.
- Gather pertinent information from briefings with responsible agencies.
- Develop operating plan for Finance/Admin Section; fill supply/support needs.
- Determine the need to set up and operate an incident commissary.
- Meet with Assisting/Cooperating Agency Representatives (AREP), as needed.
- Maintain daily contact with agency/organization management on Finance/Admin matters as required.
- Coordinate with the Resource Unit Leader (RESL) to ensure all personnel time records are accurately completed.
- Transmit information to home agencies and organizations according to policy.
- Brief organization administrative personnel on all incident-related financial issues needing attention or follow-up prior to leaving incident.
- Receive and implement applicable portions of the incident Demobilization Plan.
- Participate in Business Management Meeting with the Logistics Section Chief (LSC).
- Actively manage incident funds, differentiating between the various funding sources used to carry out response activities.
- Ensure the reconciliation of financial management systems is performed in accordance with IC/UC guidance.
- Adhere to IC/UC policies and procedures.

Checklist (continued)

- | |
|--|
| Conduct Finance Section status meetings, as required. |
| Provide financial and administrative input to demobilization plan. |
| Assess & ensure the adequacy of financial internal controls at the incident site. |
| Assure that cost tracking services are provided prior to the arrival of a third party cost monitoring service group. |
| Assess staffing requirements and provide on-site management of third party monitoring services. |
| Serve as financial point of contact for costs incurred at site. |
| Ensure that all personnel time records are accurately completed. |
| Develop recommended list of section resources to be demobilized and initial recommendation for release when appropriate. |
| Maintain ICS 214a Individual Log and forward to Documentation Unit Leader (DOCL) for disposition. |

ANEXO C - FORMULÁRIO DE COMUNICAÇÃO INICIAL DO INCIDENTE

Initial Spill Report Form/Formulário de Notificação Inicial de Derramamento de Óleo			
Contact Details/Detalhes de Contato			
Reportee/Informante		Company/Empresa	
Contact Number/Nº de Contato		Position/Posição	
Alternate Contact Number/Nº de Contato Alternativo			
Spill Details			
Date/Time Data/Hora			
Installation Unidade	Name/Nome		
	Operator/Operadora		
	License Holder/Titular da Licença		
	Response Primacy/Prioridade de Resposta		
Hydrocarbon Spilled/Hidrocarboneto Derramado	Type/Tipo		
	Name of Product/Nome do Produto		
Location of Spill Local do Derramamento	Latitude/Latitute		Block/Bloco
	Longitude/Longitude		Field/Campo
Any Casualties/Damage to Installation/Algun dano à Unidade			HSE been advised?/SMS foi avisado? YES NO SIM NÃO
Source of Spill (if known)/Fonte do derramamento (Se conhecida)			
Cause of Spill (if known) Causa (Se conhecida)			
Spill Quantity/Potential (if known) Volume derramado (Se conhecida)	Quantity/Quantidade		Is it ongoing? Ainda em andamento? YES NO SIM NÃO
	Potential/Potencial		
Has installation been shut down and/or will incident affect production? A unidade marítima foi desligada e/ou o incidente irá afetar a produção?			
Appearance of Oil Aparência do Óleo			Travel Direction of Spill (if known) Direção de deriva do óleo (se conhecida)

Initial Spill Report Form/Formulário de Notificação Inicial de Derramamento de Óleo		
Possibility of pollution reaching shoreline/crossing median lines? <i>Possibilidade de toque na costa/ atravessar linhas medianas ?</i>	Where/Onde	
	Time/Hora	
Current Weather at Spill Location/Condições Meteoceanográficas Atuais		
Wind Direction and Speed <i>Direção e Velocidade do Vento</i>		
Sea State and Wave Height <i>Condições de Mar e Altura de Onde</i>		

ANEXO D - INVENTÁRIO DOS RECURSOS DE RESPOSTA

O inventário dos recursos de resposta para a atividade de perfuração da ExxonMobil nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas, será apresentado à Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros (CGMAC/IBAMA) tão logo o contrato firmado com a empresa de resposta esteja finalizado.

ANEXO E – CONTRATO COM EMPRESAS DE RESPOSTA A EMERGÊNCIA

Os contratos com empresas de resposta a emergências com óleo no mar para a atividade de perfuração da ExxonMobil nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, na Bacia de Sergipe-Alagoas, serão apresentados à Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros (CGMAC/IBAMA) tão logo estejam finalizados.

ANEXO F – INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO *CURRENT BUSTER 6*

L650 - F - 500

NOFI Document name / Dokumentnavn:

NOFI Current Buster® 6 Pat.**DATASHEET** (see also drawing L650-A-102)

B	02.01.12	Updated with weigt and storage volum			
A	20.05.11	Preliminary. For information only.	øw	dn	dn
Revision Revision	Date (d,m,y) Dato (d,m,å)	Issued for Utgitt for	By Av	Checked Sjekkset	Approved Godkjent

TECHNICAL DATA

Dimensions:	Freeboard: Separator tank: Ø 1000/800mm, guide booms: Ø 800/600mm Length: 62,9m Width: 4,6m Maximum Depth during operation: Ca. 2,6m
Storage weight (dry):	Total: 2017kg. Sweep and guide booms: 872 kg Separator: 1145 kg
Storage volume on boom reel:	Min. 10m ³
Front Opening(Swath):	34m
Separator tank:	Gross volume 65m ³ , Net ca. 35m ³ oil. Separation system is based on gravity separation. In large spills the oil thickness will be min. 1m.
Flotation/cross beams:	33 independent air chambers and 6 air filled cross beams with valve type MONSUN XII.2.
All external fabric :	Heavy Duty PU/PVC-coated polyester, 1150g/m ² , tensile strength 7400 N/50mm, tear strength min.1900 N.
Material buoyancy chambers:	Airtight PU/PVC blend coated polyester, 1150g/m ²
Mooring and lifting points:	8 off, evenly distributed around the system.
Retrieval line at the stern:	4 fastening points, split link connection to the retrieval line.
Reflective markings:	50x200mm reflective pads distributed around the system. On the in and outside.
Documentation:	Complete user documentation, L650-K-610

OPERATIONAL DATA

Area of use:	Offshore and open coast up to Beaufort 5. Protected inlets, fjords, sounds and harbours in extreme weather up to wind Beaufort 7. Also any strong current exposed area with sufficient depth.
Oil types:	All types from diesel to high viscosity oil, ca. 5 – 180000cPS.
Towing /operational speed:	Effective collecting, concentrating and separating oil: Min. towing speed: 0,1-0,5 knots, Calm water: 5 knots, When towing directly against short period waves the max. speed gradually decrease when wave height increase.
Debris collection system:	Prevents debris from entering the Pumping area.
Temporary Oil storage:	The integrated non return valve enables the separator tank to be used for temporary storage of recovered oil. HOLD for verification.
Inflation:	By backpack blower or electric/hydraulic fan through Monsun XII.2 valves
Deployment:	Deployment with guidebooms or separator tank first. An area with minimum width of 5m and length of 5m is recommended in front of the boom reel. Deployment time from reel ca. 25 minutes if two fans are available.
Retrieval:	The NCB6 can be retrieved with guidebooms or separator tank first. Retrieval time ca. 30 minutes.
Adjustments during operation:	The system is designed for operation without any adjustments required even if the speed and oil types vary.
Skimmer Interface:	Within the operational limits, the oil thickness in the separator is high with no current or vortex. Almost all types of skimmers and pumps may be used efficiently in the separator with low water content of recovered oil.
Storage:	On boomreel with shaft diameter of minimum 500mm. Turntable recommended for easier retrieval.
Storage and operating temp.:	-35 to +70°C (-13 to 158 °F)



Document Name / Dokumentnavn:
NOFI Current Buster^y 6 Pat.
User's manual

NOFI Document no. / Dokumentnr.:

L650 - M - 640

A	02.04.12	Comments			
Revision Revisjon	Date (d,m,y) Dato (d,m,å)	Issued for Utgitt for	By Av	Checked Sjekket	Approved Godkjent

TABLE OF CONTENTS

0 GENERAL	3
1 SYSTEM DESCRIPTION	3
General	3
NOFI Current Buster 6.....	4
High speed Otter ^{Pat.Pend} Guidebooms	4
Sweep	4
Collector area	4
Tapered Channel Skimming Device	5
Separator and storage tank	5
Water Drainage Valves.....	5
Towlines and retrieval line	5
CONSTRUCTION	6
Outer fabric	6
Air Chambers.....	6
Crossbeams	7
Debris collection and wave dampening system	7
Wave dampening feature and splash over protection in the stern	7
Transportation and decon detachment and assembly point (TDDAP)	8
Oil stopping Device.....	8
Tie off loops	8
Retrieval bridle.....	8
Valves	8
Reflective areas	8
Highlighted areas.....	9
Pump area	9
2 STORAGE, DEPLOYMENT AND RETRIEVAL	10
Storage	10
Deployment	10
Inflation	10
RETRIEVAL	11
Retrieving with Guidebooms first	11
Retrieving with Separator tank first	11
3 OPERATION	12
Two boats towing, one boat pumping	12
Tow forces	12
Filling the Separator tank	12
Adjustment	13
Maximum towing speed	13
Towing backwards is not recommended	13
Transportation speed	13
Type of oil	13
Re-inflation of air chambers	13
Pumps and skimmers	14
Pumping and offloading recovered oil	14
Turning the Current Buster system	15
Removal of debris	15
Towing configuration	16
Small Spills	16

0 GENERAL

This manual describes the use of the **NOFI Current Buster^y 6^{Pat.}**.

The **NOFI Current Buster 6 (NCB6)** is the latest product based on the **CURRENT BUSTER TECHNOLOGY**. Some of the pictures in this manual show other NOFI Current Buster systems.

All fabrics are vulnerable to damage when dragged over sharp edges, rough concrete and asphalt etc. Such surfaces and sharp edges must be covered with tarpaulin or similar.

After use in oil the equipment should be cleaned as soon as possible, see General Cleaning Procedure for oil booms and PVC/PU fabrics, doc. no. **F000-N-680**, and NOFI Current Buster Cleaning Guide, doc. no. **L600-N-682**.

NOTE: The **NOFI Current Buster^y 6^{Pat.}** is a contingency boom and is not designed for permanent anchoring.

During outdoor storage the equipment must be covered with a tarpaulin to avoid damage from sunlight. If stored in a closed container etc. proper ventilation should be provided to prevent growth of micro-organisms.

SAFETY : Any boom handling and especially high speed operations involve heavy forces and impose a safety risk. In order to avoid personnel injuries, sound seamanship should be practised in all operations. Local safety regulations and practice must be followed.

1 SYSTEM DESCRIPTION

General

The **NOFI Current Buster^y 6^{Pat.}** is designed to collect, separate and contain oil at speeds ranging from 0,5 up to 5 knots in reasonable weather conditions.

Results from testing the NOFI Current Buster 4, in OHMSETT test tank, indicate that the system will normally contain 65% to 98% of the oil, depending on speed, type of oil and wave conditions. The system is generally delivered with toelines and retrieval line. Guidebooms and sweep are integrated in the **NOFI Current Buster 6** system. For more information, see Data Sheet, doc. no. **L650-F-500**.

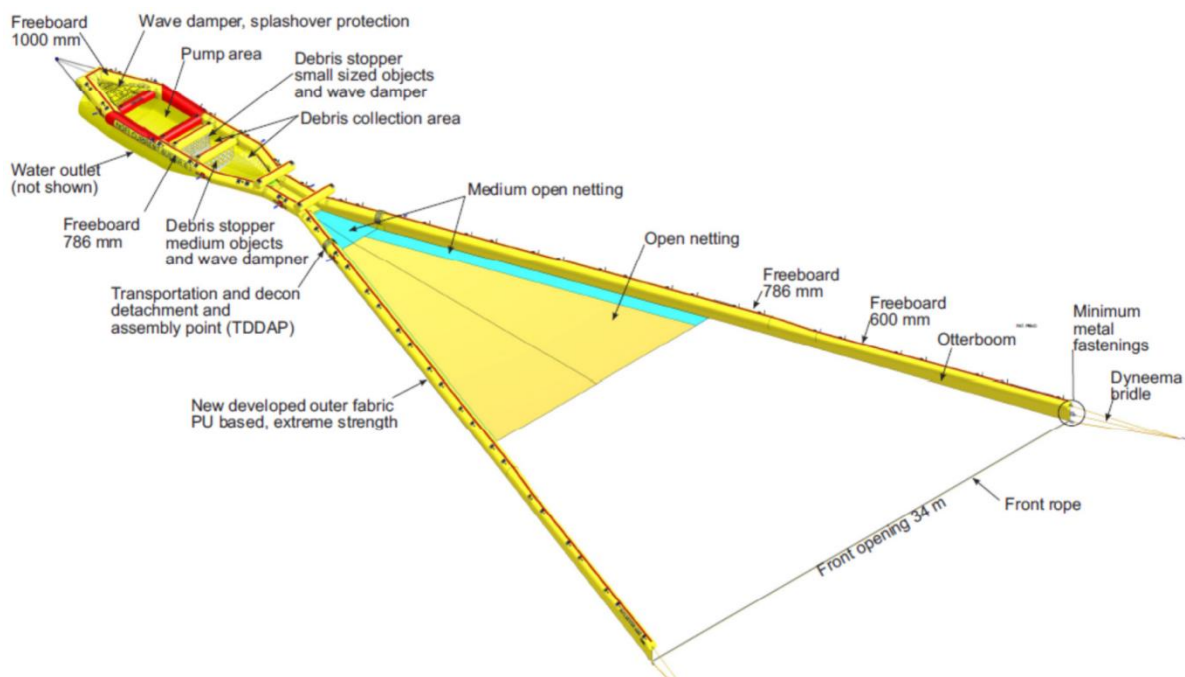


Fig. 1: **NOFI Current Buster^y 6^{Pat.}**

NOFI Current Buster 6

The **NOFI Current Buster 6** system is supplied as a complete unit, and consists of 5 main parts:

1. High speed Otter^{Pat.Pend} guideboom
2. Sweep
3. Collector area
4. Tapered channel skimming device
5. Separator and storage tank

See drawing no. **L650-A-104** for details and dimensions.



Fig. 2: NOFI Current Buster 6 at ca. 4 knot towing speed

High speed Otter^{Pat.Pend} Guidebooms

The integrated Otter guidebooms are optimised to give a larger front opening compared to a conventional oil boom.

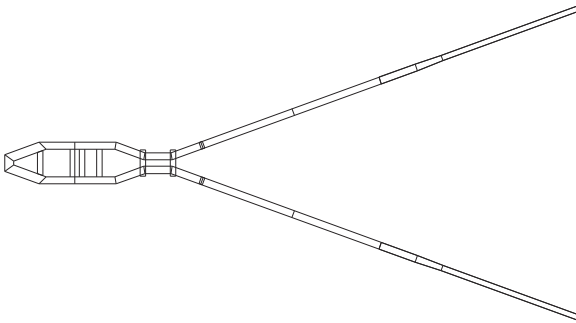


Fig. 3: Integrated high speed Otter^{Pat.Pend} guideboom

Sweep

The integrated Sweep is based on **NOFI VEE-SWEEP[®]** technology, with open apex.

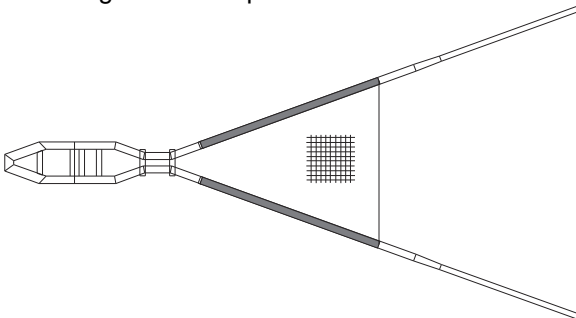


Fig. 4: Integrated sweep

Collector area

The collector area is located at the stern part of the "V"-shaped sweep. The main purpose of the collector area is to create optimal flow conditions into the tapered channel skimming device.

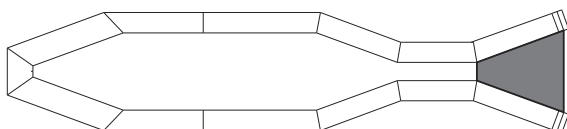


Fig. 5: Position of the collector area

Tapered Channel Skimming Device

The main purpose of the Tapered Channel Skimming Device is to lift the upper layer of the water containing the oil into the separator, while draining most of the surplus water under the system.

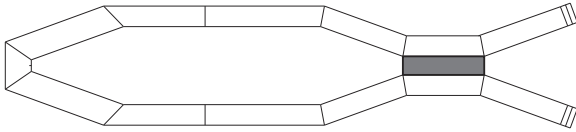


Fig. 6: Position of the tapered channel skimming device

Separator and storage tank

The oil and water mixture entering the separator is separated by gravity separation (settling). The large volume of the separator ensures sufficient separation time so the oil is effectively separated from the seawater. Surplus water is drained through valves in the bottom of the separator. During operation, even at high speeds, the oil is calm in a thick layer inside the separator, and consequently optimal pumping conditions are achieved.

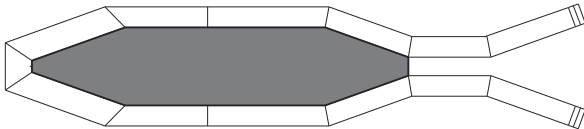


Fig. 7: Position of the separator

Water Drainage Valves

The drainage valves are distributed in the bottom of the separator tank. Overpressure in the separator tank causes the valves to open and let out excess water.

Towlines and retrieval line

Normally two 50 m towlines and two 4 m tow bridles are supplied with the system. Tow bridle and towline can be disconnected.

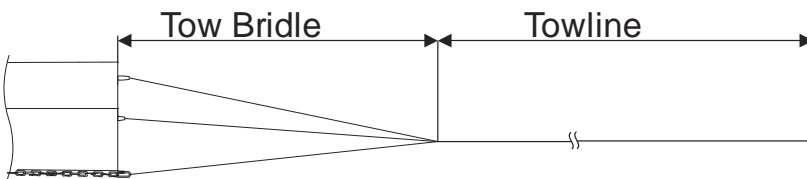


Fig.8: Towline and tow bridle

A retrieval line is connected to the stern of the NOFI Current Buster 6. The line may be connected or disconnected near the stern of the **NOFI Current Buster 6** with a quick link (G-Hook).

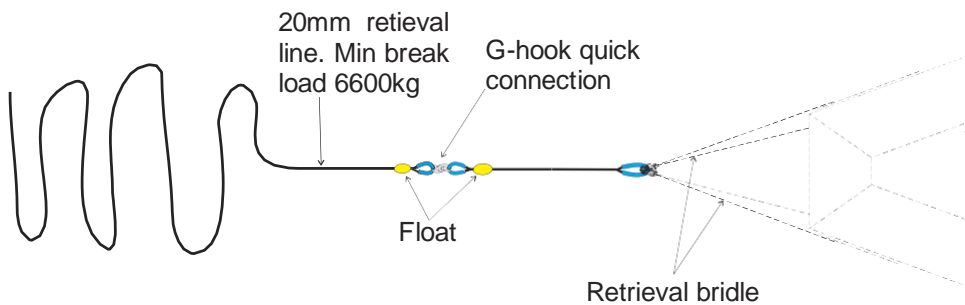


Fig.9: Retrieval line

Construction

The **NOFI Current Buster 6** is made as one unit except the Crossbeams (6 off) and may be divided in two for transportation or decontamination purposes. The system consists of an outer fabric (Jacket) protecting the air chambers.

Outer fabric

The outer fabric is folded over the air chambers and connected on top by plastic eyelets and cleats locked by a plastic-covered rope, which may be disconnected during cleaning when the system is contaminated.

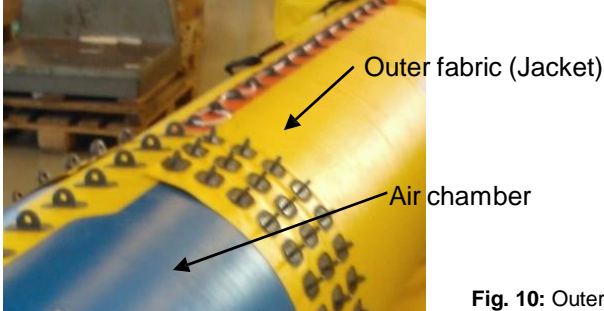


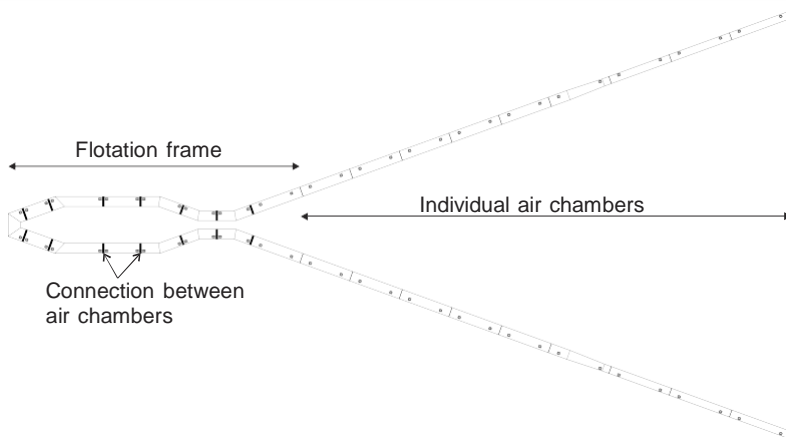
Fig. 10: Outer fabric enclosing the air chambers

All loadbearing functions (mooring points, fastening points for the transverse bladders etc) are handled by the outer fabric

NOTE: If the cleats are deformed by pressure or heat the original shape may be restored with the help of a hot air gun.

Air Chambers

The **NOFI Current Buster 6** has two air chamber systems. There is one in the Guide booms and one in the Separator tank. The air chambers in the Guide booms are 18 individual chambers whereas the air chambers in the separator area are connected to each other forming a frame work, called the Flotation frame.



Crossbeams

The air filled Crossbeams add rigidity to the construction. In addition the Crossbeams located at the waterline in the separator have a wave dampening effect, reducing the waves coming into the separator. The Crossbeams may be removed for cleaning etc. and are correctly positioned by number codes on the Crossbeams that correspond with the code on the outer fabric. Note that the fastening straps on Crossbeam no. 1 and 2 are crossed as shown in the picture (see **Fig. 11**)

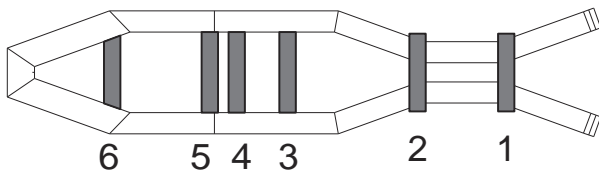


Fig. 11: Crossbeams, 6 off



Fig. 12: Crossbeams with number coding. The crossed fastening straps only applies to Crossbeam 1 and 2.

Debris collection and wave dampening system

In connection with crossbeam no. 3 and no. 4 there are curtains that have the purpose to prevent debris from entering the Pump area. The curtains also act as a wave dampening system that reduces internal movement of oil and water content in the Separator tank.

Wave dampening feature and splash over protection in the stern

The purpose of the perforated fabric in the stern of the Separator and storage tank, see **fig. 13**, is to reduce splash over and reduce wave activity in rough weather conditions and in waves. The device also adds rigidity to the system.



Fig. 13: Splash over protection/wave dampening system in the stern.

Transportation and decon detachment and assembly point (TDDAP)

The connection between the Buster Separator Tank and the integrated sweep and guide boom is a Transportation and decon detachment and assembly point (TDDAP). This includes a connection of the collector area net bottom section to the collector area skirt.



Fig. 14: TDDAP

Oil stopping Device

This device is positioned at the end of the tapered channel towards the stern. During oil collection and operation the device will lay down in open position allowing oil to enter the separator tank. If the NCB6 system for any reason has to stop the device will go into closed position preventing the collected oil to escape.

Tie off loops

Nine tie off loops made in heavy duty webbing and abrasion reinforced fire hose are distributed along the entire NOFI Current Buster 6, see fig. 15.

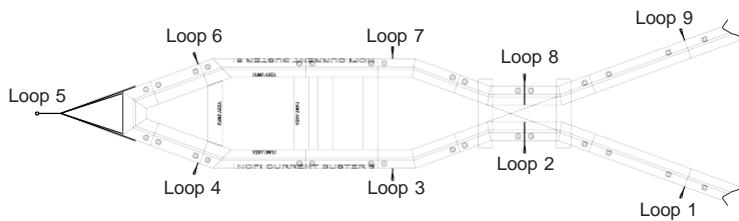


Fig. 15: Tie off loops

The tie off loops indicated on Fig.15 are intended for heavy duty use e.g. towing of other devices, lifting etc.

NOTE: Other potential tie off loops or similar **must not** be used for any fastening, including the closing wire on top of the freeboard or line on the valve lid. *The only exception is fastening of small objects such as radar reflectors or marking lights.*

Retrieval bridle

At the stern of the separator there is a retrieval bridle made of heavy duty webbing and rope. The bridle may be temporarily dropped into the separator if there is any chance of the bridle interfering with propellers on vessels located alongside.

Valves

The air chambers are equipped with valves of type Monsun XII.2 for filling and evacuation of air. All air chambers including the cross beams are equipped with 2 off valves, one in each end. For contamination protection the valve has a screw cap that is secured to the valve with a cord.

Reflective areas

Reflective areas are situated under each valve and opposite area on the inside on the system see, fig. 16.

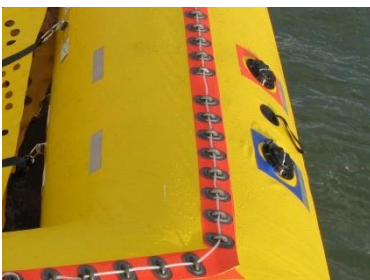


Fig. 16: Reflective area

Highlighted areas

The NCB6 systems have three areas that are highlighted with text. This is information for utility vessels and about areas on the boom that can affect their operation.

The front ends of the Guide booms has text both on the in- and on outside. Outside text states system Starboard and Portside. The inside text, Front rope, states that there is a rope connected between Port and Starboard guide boom. The start of the net section is marked with text and a directional arrow.



Fig. 17: Starboard



Fig. 19: Net section



Fig. 18: Front rope

Pump area

The dedicated area 3 x 3 m set of for pumping and skimming is Orange in contrast to the rest of the system which is Yellow. "Pump Area" is specified in black letters on the orange areas.



Fig. 20: 3 x 3 m Pump area in the Separator

2 STORAGE, DEPLOYMENT AND RETRIEVAL

Storage

The **NOFI Current Buster 6** system can be stored in a custom made storage container, on a pallet or on a boom reel. The inner diameter of the reel should be at least 500 mm in order to avoid damage to the valves.



Fig. 21: NOFI Current Buster 6 stored on a 10m³ boom reel

Deployment

The **NOFI Current Buster 6** is designed for deployment with guidebooms or separator tank first.

An area with minimum width of 5m and length of 5m is recommended in front of the boom reel. Deployment time from reel is approx. 25 minutes if two fans are available.

The integrated Sweep net is weighted and will sink. When deploying in shallow water the net may snag on the bottom. In such unfavourable conditions a rope may be tied around the sweep arms and the netting to prevent the net from sinking. **NOTE:** This rope must be cut or removed prior to operation.

Inflation

Inflation is normally done by a backpack type fan. Electric and hydraulic fans may also be used. To save time, two fans are recommended, one on each side, during deployment.

The air chamber is pressurised to maximum level of a backpack fan, approximately 100 mbar.

CAUTION: The use pressure air for inflation is not recommended due to danger for overpressure and rupture causing personal injury. If for any reason pressure air without pressure gauge is used, the following guidelines may be followed for correct pressure:

At 50-100 mbar a normal person may press a knee 5-10 cm down or a thumb 2-4 cm down in the air chamber, see pictures.



Fig. 22: Testing the overpressure by depressing the air chamber with a knee (left) or a thumb (right).

The Monsun XII.2 valves have an open and a closed position. When the valve seat (plate) is pressed down and turned to the right the valve is locked in open position (as is done during retrieval). When turning to the left the valve is closed. It is still possible to perform inflation with the valve in closed position, since the air pressure presses down the spring activated valve seat, thus letting air in.

SAFETY: If the screw cap isn't attached oil may enter the valve and oil may splash into your face and eyes the next time the valve is opened.



Fig. 23: Monsun XII.2 valve (left) with screw cap (right) shown in open position. The valve seat (plate) in the middle of the valve has been pressed down and turned right.

In order to attain sufficient pressure in the air chambers, inflation must be performed with the valve plate in **closed** position. Let the fan run at full speed until the inflation hose nozzle has been pulled out of the valve. The spring-activated valve closes automatically and no air pressure is lost during opening and closing of the valves.

All air chambers have two valves. The purpose is to make it easy to inflate/deflate the **NOFI Current Buster 6** where the space is limited. **Prior to inflation make sure that the opposite valve is closed.** Corresponding valves have the same colour coding.

Retrieval

The Current Buster 6 system is designed to be retrieved in both directions with separator or guidebooms first.

Retrieving with Guidebooms first

Retrieving with the Guidebooms first has not been tested thoroughly and should be performed with caution. Each user should develop their own strategy for this operation.

IMPORTANT NOTE: When retrieving the **NOFI Current Buster 6** with guidebooms first it takes time before the water in the separator is drained out through the Drainage valves. This must be done gradually, lifting inch by inch, without applying too much force.

Retrieving with Separator tank first

A retrieval line, 50m, is connected to the retrieval bridle by a G-Hook (splitlink) connection (see **Fig. 24**). The line has a minimum breaking load of 6600kg and is the weak-link during retrieval. Retrieval time ca. 30 minutes.

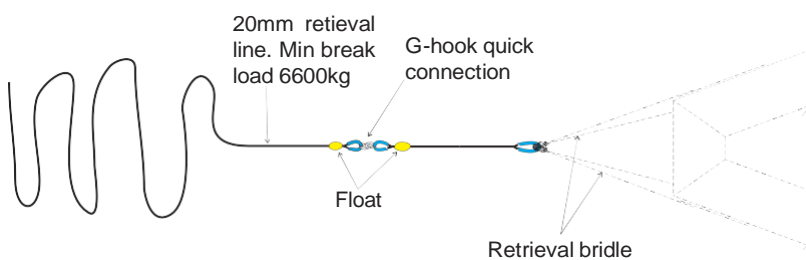


Fig. 24: Retrieval line with G-hooks

IMPORTANT NOTE: When retrieving the **NOFI Current Buster 6** it takes some time before the separator is emptied since the water has to flow over the oil stopping device and through the tapered channel and the narrow water outlet in the separator. This must be done gradually, lifting inch by inch, without applying too much force. In unfavourable conditions water pockets may be formed, requiring manual intervention.

If the system is retrieved to a boom reel, it must be wound up firmly. A vessel or a vehicle may assist in maintaining tension in the system while it is being retrieved. When winding up the towlines, one should make sure that the towlines do not get stuck in between the boom reel's sidewalls and the boom system itself, due to risk of jamming the towlines.

3 OPERATION

The **NOFI Current Buster 6** system is a rather new concept and this manual does not describe optimal operation with all types of vessels/equipment or all modes of operation. Each user should develop their own standard operational procedure based on their own needs.

Single vessel operation

NOFI Current Buster 6 has been tested with a single boat and BoomVane. The test was performed with a standard BoomVane and gave a sweep width of ca. 18m.

Type and size of towboat

The towboats should be of a type that has good directional stability and in other ways are suitable to tow objects.

Two boats towing, one boat pumping

Fig.s 25 and 26 show the system being towed by the help of 2 towboats.

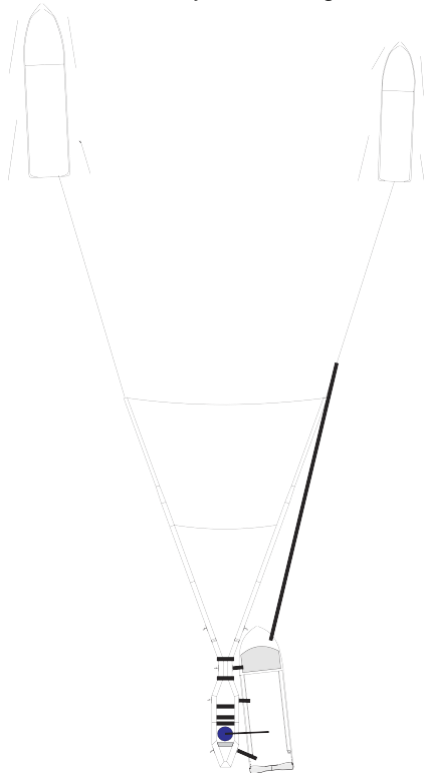


Fig. 25: Two boats tow the system. A skimming vessel is moored alongside the separator while towing.



Fig. 26: NOFI Current Buster 6 in a two boat configuration during testing in Tromsø.

Tow forces

Measurements performed during testing has indicated approximate tow forces:

At 3 knots the tow force was measured to approx. 1,8 tons per vessel, and at 5 knots about 3 tons per vessel.

The values apply for straightforward movement with even speed in calm sea. In case of sudden changes in speed or direction, and in choppy sea, larger tow forces must be expected.

Filling the Separator tank

When the towing starts, the separator will gradually fill with water. An initiate speed of ca. 2,5 - 5 knots is recommended in order to fill up the separator. The filling process takes approx. 10-15 minutes depending on towing speed. During this process the separator bottom may appear unstable but the system will still collect oil.

If the towing stops, ballast in the separator will impede the separator bottom from floating up. However, some water may escape, and when the towing begins again it will take a few minutes to reach the normal filling level.

Adjustment

Even if speed through the water and oil type vary no adjustments of the system are required.

Maximum towing speed

The maximum towing speed is determined in two ways:

- 1) The maximum oil collecting speed is 5 knots through water. Operation at higher speed is not recommended. Note that in current exposed areas a GPS reading will give wrong speed reading against water.
- 2) When towing directly against short-period waves the speed should be limited to 3 knots. When splash over occurs in the stern the speed must be further reduced as contained oil is lost.

Normally higher speeds may be used when towing with the waves or at 90 degrees to the wave direction, compared to directly into the waves, see **Fig. 27**.

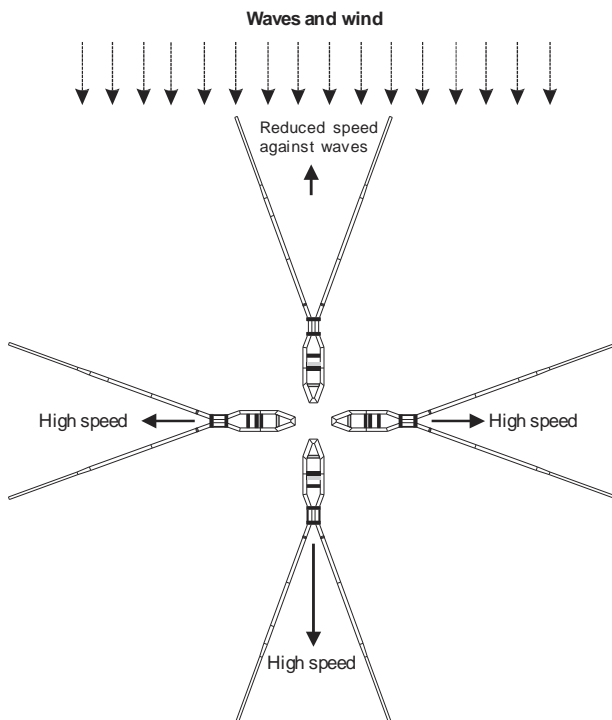


Fig. 27: Towing speed in relation to wind/waves

Towing backwards is not recommended

CAUTION: Towing the system backwards (except during retrieval at very low speed) is not recommended, as the system is not designed for this and will be damaged.

Transportation speed

If the system needs to be transported rapidly from one location to another, actions should be made to decrease the front opening of the system in order to reduce the amount of water entering the system.

This may be done by transferring both towlines to one vessel. Speed through water should still be limited to 6 knots.

Type of oil

The available information from tests conducted with oil indicates that the system can handle most types of oil from low to high viscosities, including diesel oil. Some reports indicate that the system may even be efficient in collecting blue shine.

Re-inflation of air chambers

If there are significant temperature variations (between night and day) or long operating periods the air chambers may require re-inflation if they deflate or deform. This may be done with portable fans.

Pumps and skimmers

The NCB6 system is capable of accumulating up to 1m of oil in the Separator. This should be taken in to consideration when choosing what kind of offloading equipment to be used. Several types of pumps and skimmers may be used for offloading the separator. The pump's or skimmer's outer surface must be free from sharp edges or rotating parts, which may damage the fabric.

Pay attention to the pump and hoses so that no abrasion damage occur e.g. on top of the freeboard. If necessary attach some abrasion protection, tarpaulin etc.



Fig. 28: A skimmer in the separator (Image of NOFI Current Buster 2)

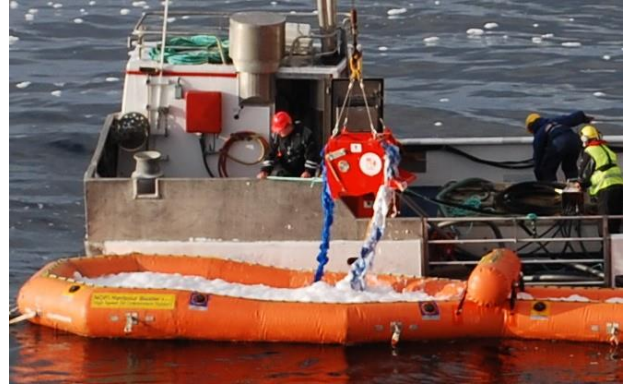


Fig. 29: Rope mop skimmer operating in the separator (Image of NOFI Current Buster 2)

Pumping and offloading recovered oil

The pumping vessel can be moored alongside the separator. In order to avoid damage to the system, the pumping vessel should be of a reasonable size compared to the **NOFI Current Buster 6**, and not have sharp edges or similar facing the system.

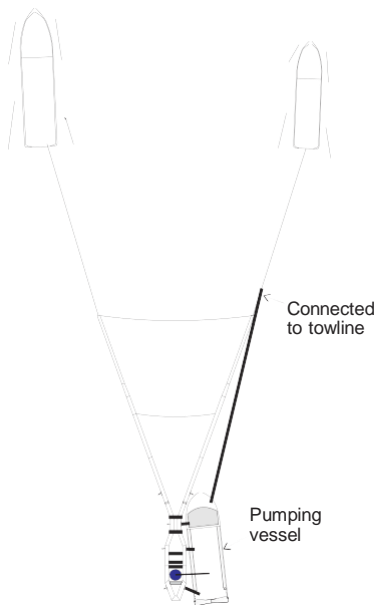


Fig. 30: Pumping vessel moored alongside the separator with mooring lines indicated.



Fig. 31: Mooring line from the bow of the pumping vessel to the connection point between the sweep and the towline. (Image of NOFI Current Buster 4)

Depending on available vessels and utility equipment there are several possible methods and strategies for pumping of the **Current Buster 6**.

SAFETY: Make sure that the pumping vessel does not drift off during high-speed operation leading to the skimmer snagging in the separator.



Fig.32: Excavator with pump offloading a NOFI Current Buster 8 during the Macondo spill in 2010.

Turning the NOFI Current Buster system

If the two towboats are well coordinated, it is a simple task to turn the whole boom system. This can be done with the pumping vessel moored alongside the separator.



Fig. 33: Turning the system at high towing speed (Image of NOFI Current Buster 4)

Removal of debris

Logs, debris and sharp objects may enter the system and cause serious damage. If this occurs, stop the operation and remove the debris.

Floating seaweed, kelp etc. may after a time clog the bottom net in the collector area, create an obstruction in the tapered channel tunnel or clog the outlet of the separator.



Fig. 34: Tapered channel clogged by hawser

If the clogging reduces the performance to an unacceptable level the foreign objects must be removed while the towing is stopped.

Towing configuration

The following information should be handed over to the towboat captains prior to towing:

In order to maintain the correct towing formation when operating the **NOFI Current Buster 6** the following rules should be followed:

- 1) One towboat should lead and the other should follow and make necessary adjustments. Still both the towboats are responsible for keeping the system in a good formation. Agree on who is the leader boat, draw lots if necessary.
- 2) The towlines should have equal lengths and be moored as low as possible on the towboats.
- 3) Both towboats should continuously monitor the boom.
- 4) Start towing at 2,5 knots, the distance between the towboats small, e.g. 15-20 m.
- 5) The towboats should preferably move more or less in parallel.
- 6) The towboats should practice on changes in speed and course.
- 7) Gradually increase the distance between the towboats until correct formation is achieved, see **Fig. 35**.
- 8) If there are continuous problems with misshape of the boom the boats may move closer.
- 9) It is normally easier to keep the configuration of the system at a speed above 2 knots.

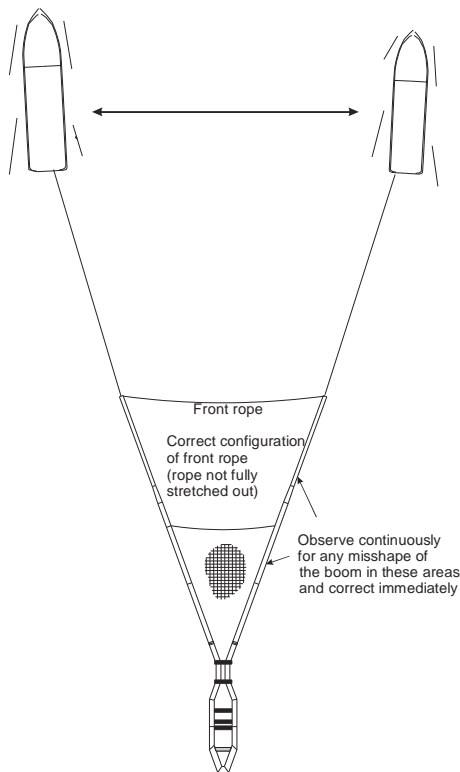


Fig. 35: Correct positioning of towboats.

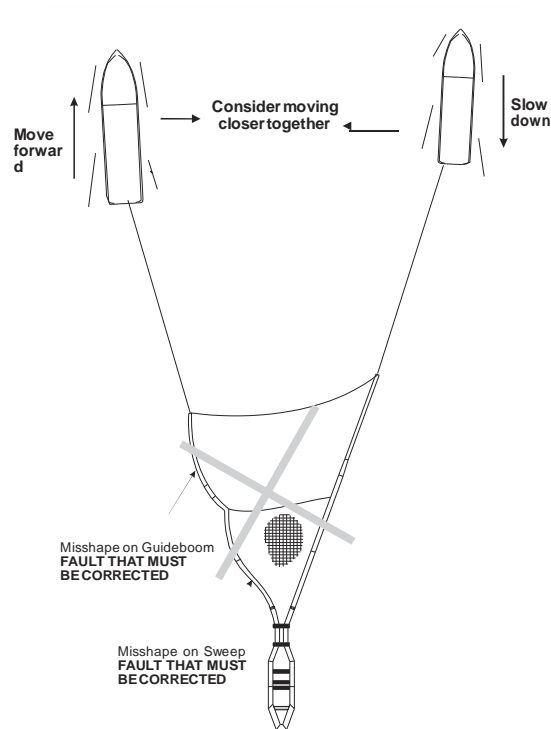


Fig. 36: Incorrect positioning of towboats causing misshape on guide boom and sweep.

Small Spills

If the oil spill is small, i.e. less than the storage capacity of the separator (approx. 30-40 tonnes), two boats may tow the system and the oil may be discharged at the end of the clean-up operation. Alternatively, a pumping vessel may empty the separator as needed.

High Capacity Advancing Oil Recovery System Performance Testing at Ohmsett for the Wendy Schmidt Oil Cleanup X CHALLENGE

Paul Meyer, Bill Schmidt, Dave DeVitis, and Jane-Ellen Delgado
MAR Incorporated/ Ohmsett Test Facility
Atlantic Highlands, NJ, USA
pmeyer@ohmsettnj.com

Abstract

Ohmsett - The National Oil Spill Response Research & Renewable Energy Test Facility was selected as the test venue for the \$1.4 Million Wendy Schmidt Oil Cleanup X CHALLENGE. The competition was designed to inspire a new generation of innovative solutions for recovering spilled oil from the seawater's surface.

Ten finalists, selected from more than 350 entries from around the world, demonstrated oil cleanup systems during rigorous testing where they each had 10 days to demonstrate their individual technology in the Ohmsett test tank. In this head-to-head competition, a \$1 Million Grand Prize was awarded to the team that demonstrated the ability to recover oil from the water's surface at the highest oil recovery rate (ORR) at oil recovery efficiency (ORE) of more than 70%.

This was the largest oil recovery test ever conducted at Ohmsett. This paper discusses the test setup and methodology used during the high capacity advancing oil recovery system performance testing at Ohmsett.

1 Introduction

The X PRIZE Foundation, a non-profit organization, selected Ohmsett as the test venue for the \$1.4 Million Wendy Schmidt Oil Cleanup X CHALLENGE. This challenge, the Foundation's sixth major competition, was designed to inspire a new generation of innovative solutions for recovering spilled oil from the seawater's surface.

The \$1 Million Grand Prize would go to the team with the highest oil recovery rate (ORR) provided the ORR was greater than 9500 liters per minute (L/min) (2500 gallons per minute (gpm)) and the system's recovery efficiency (RE) was greater than 70%. To put this in perspective, prior to the competition the largest capacity skimmer ever tested at Ohmsett achieved an ORR of approximately 3,400 L/min (900 gpm).

The X PRIZE committee determined that the competition should enable contestants to possibly recover 11356.2 L/min (3,000 gal min) of oil or greater. The advancing speed range was decided to be between one and four knots. To enable the contests to encounter that much oil, an 18.3 m (60 ft) swath width was chosen with a minimum tow speed of one knot. Based on the 18.3 m (60 ft) width at one knot tow speed, the required slick thickness was 25 mm (1 in), which equated to 11356.2 L/min (3000 gpm). This allowed contestants to choose a narrower swath width with higher speeds to encounter 11356.2 L/min (3,000 gal min) or greater. Later, the X PRIZE committee decided to reduce capacity to 9500 L/min (2500 gal) to meet performance goals.

Testing was conducted by Ohmsett staff with competition oversight by impartial judges provided by X PRIZE. The judges included personnel from industry and government agencies with oil spill response experience. To guarantee fairness, a judge was present whenever a team was on-site.

The competition took place from July through September 2011. Each team was given ten days at Ohmsett to demonstrate their system, including three full days of testing in the test basin. To ensure that the last team that tested did not have the advantage of additional development time, all team equipment had to be en route to Ohmsett by the same date. Tools and spare parts were required to be in the main shipment and additional parts and/or tools were not allowed to be brought to the facility at a later date.

2 Test Apparatus

2.1 Test Area

Ohmsett's test basin is 203 m long x 20 m wide (667 ft x 65 ft) with three moveable bridges that span the width of the tank. The bridges, mounted on rails that run the length of the tank, can travel at speeds up to 3.1 m/s (6 knots). For this competition, each team's oil recovery system was rigged between the Main Bridge and the Auxiliary Bridge. The team's ancillary equipment, such as hydraulic power units and control stands, were mounted on the Main and/or Auxiliary Bridge.

At the south end of the basin is a wave generator and at the north end is a wave attenuating beach system. Allowing for the wave-generating equipment, beaches, and acceleration and deceleration zones, the teams had approximately a 122-m (400-ft) long test area to operate their system under steady state conditions. The test tank is shown in Figure 1.



Figure 1 Ohmsett Test Tank with a 25 mm (1 inch) oil layer

2.2 Test Oil

Hydrocal 300 was used as the test oil because its properties would remain consistent over the course of testing. The nominal viscosity of Hydrocal is 200 cP at 20.0°C, with specific

gravity of 0.903, and interfacial tension of 20.6 dynes per cm at 25.5°C. The Hydrocal was dyed red for better visibility.

2.3 Slick Thickness

To achieve the nominal slick thickness of 25-mm (1-inch) for the oil recovery systems to encounter the required 102,000 L (27,000 gal), oil was dispensed on the surface of the tank. A VisiScreen device was used to measure and document the slick thicknesses at multiple locations in the test basin prior to each test.

2.4 Oil Distribution and Sampling

76,000 L (20,000 gal) calibrated frac tanks were used to store the 303,000 L (80,000 gal) of test oil. As test oil was transferred from the frac tanks to the test basin, the oil levels in the frac tanks were carefully measured to ensure the proper amount of oil was transferred to create the 25-mm thick (1-inch) slick. As oil was dispensed into the test tank, samples were obtained and analyzed to confirm initial oil properties. Multiple oil surface samples were obtained and analyzed for initial properties prior to each official test.

2.5 Oil Recovery

Two banks of four-cell calibrated recovery tanks, located on Ohmsett's Auxiliary Bridge, were used during the test (Figure 2). Each of the eight recovery tanks had a capacity of approximately 2,300 L (600 gal) and for sounding purposes, equates to 1.8 L/mm (11.8 gal/in). Fluid depth was measured with a 1.2 m (4 ft) aluminum ruler, and readings were accurate to within 3 mm (1/8 in).



Figure 2 Recovery Tanks on the Auxiliary Bridge

The skimmer's discharge line was connected to Ohmsett's manifold system via a 254-mm (10-inch) flange. A wye downstream of the flange split the flow into two 254-mm (10-inch) pipes, and recovered fluid traveled 4.5 m (15 ft) vertically up to a 203-mm (8-inch) 3-way valve located at each recovery tank. Each manually operated 3-way valve either diverted flow to bypass mode or to collect mode. As each skimmer was allowed to reach to steady state conditions, fluid flow was diverted to bypass mode where the fluid traveled through the manifold and returned to the basin surface. Once the timed collection period started, flow was diverted to the recovery tanks. Prior to test end, flow was redirected to bypass and the collection period ended.

The volume of oil recovered was determined in the following manner. At test end, fluid soundings of each recovery tank cell were obtained to determine total volume of fluid recovered. Following a 30-minute period in which gravity separation took place, free water was decanted from the bottom of each recovery tank cell. A second set of fluid soundings were obtained from which the gross oil volume was calculated. The remaining fluid was stirred and a representative sample was obtained and sent to Ohmsett's on-site lab for water content analysis per ASTM D-1796 (ASTM, 2011). After deducting the free and entrained water from the total fluid recovered, the volume of (pure) oil recovered was determined. Valves located at the bottom of each recovery tank cell allowed for visual decanting of free water.

3 Test Procedure

This was an advancing skimmer test and the methodology was developed based on guidelines from ASTM's F-2709, *Standard Test Method for Determining Nameplate Recovery Rate of Stationary Oil Skimmer Systems* (ASTM 2008a) and ASTM F-631, *Standard Guide for Collecting Skimmer Performance Data in Controlled Environments* (ASTM, 2008b).

3.1 Preliminary Tests

The ASTM F-2709 standard suggests a minimum measurement period of 30 seconds (ASTM, 2008a). The minimum 30 second test period would be waived only if the system filled all eight recovery tanks (18,000 L (4800 gallons)) within 30 seconds. Other applicable data collection, measurement and sampling techniques were integrated into the protocol based on ASTM standards.

Prior to official testing, each manufacturer was allowed one day of practice runs to adjust equipment settings and operational speeds to optimize their system and determine the best tow speeds for calm and wave conditions.

3.2 Performance Tests

The measurement period for each test began when:

- The skimmer system was at its proper tow speed;
- The skimming system was adjusted to its optimum setting;
- The oil recovery and discharge flow appeared to be at steady state;
- The team signaled they were ready to begin the measurement period.

When the above conditions were met, the 3-way valve on each bank of recovery tanks was swung to divert the flow from bypass mode to collect mode and timing started.

The test could end in three possible ways: typically the team leader signaled to end the test period; the tanks were full; or the end of the test distance was reached. At test end flow was

redirected to bypass mode and timing ceased. All measurements were taken and the skimmer system was repositioned to start the next test.

3.3 Calculation of Performance Measurements/Oil Recovery Rate and Oil Recovery Efficiency

The two performance measurements are:

Oil Recovery Rate (ORR): Total volume of oil recovered per unit time.

$$\text{ORR} = \frac{V_{\text{oil}}}{t} \quad (1)$$

Where: ORR = Oil Recovery Rate, L/min (gpm)
 V_{oil} = Volume of oil recovered, L (gal) (decanted and lab corrected)
 t = Elapsed time of recovery, minutes

and: Recovery Efficiency (RE): The ratio of the volume of oil recovered to the volume of total fluid recovered.

$$\text{RE} = \frac{V_{\text{oil}}}{V_{\text{total fluid}}} \times 100 \quad (2)$$

Where: RE = Recovery Efficiency, %
 $V_{\text{total fluid}}$ = Volume of total fluid (water and oil) recovered



11 October 2011

Dear Dag,

Congratulations to you and NOFI for completing your testing at Ohmsett during the Wendy Schmidt Oil Cleanup X CHALLENGE this past summer. All of us, including Judge Gene Johnson as well as the personnel at the Ohmsett facility, were pleased to see your system operating in the test basin in pursuit of this X CHALLENGE. Your team spirit and camaraderie were appreciated by all.

In this binder, you will find your team’s test results, associated data, pictures, and video from Ohmsett.

Below, we have included a summary of your team’s mean Oil Recovery Rate (ORR) and mean Oil Recovery Efficiency (ORE) as calculated by the Judging Panel and the X PRIZE Foundation in accordance with the Competition Guidelines and Field Testing Procedures. In addition, we have provided a summary of which of your Official Test Runs were used to compute your official score in the competition.

Combined MEAN ORR	Combined MEAN ORE	CALM MEAN ORR	CALM MEAN ORE	Run 1 CALM Ohmsett #83			Run 2 CALM Ohmsett #84		
				ORR	% from mean	ORE	ORR	% from mean	ORE
2712	83.0	2958	91.9	2865	3.1%	90.1	2553	N/A	71.1
				Run 3 CALM Ohmsett #85			Run 4 CALM Ohmsett #90		
				ORR	% from mean	ORE	ORR	% from mean	ORE
				2860	3.3%	91	3149	6.5%	94.7
		WAVE MEAN ORR	WAVE MEAN ORE	Run 1 WAVE Ohmsett #86			Run 2 WAVE Ohmsett #87		
		ORR		ORR	% from mean	ORE	ORR	% from mean	ORE
		2466	74.0	2573	4.3%	78.5	2419	1.9%	72.3
				Run 3 WAVE Ohmsett #88			Run 4 WAVE Ohmsett #89		
				ORR	% from mean	ORE	ORR	% from mean	ORE
				2399	N/A	72.2	2406	2.4%	71.3

= Official Test Run used for calculation

= Official Test Run not used for calculation

xxx = individual test run results meet or exceed competition criteria

xxx = individual test run results less than competition criteria

Again, congratulations for completing this enormous effort and we wish you all the best in your future endeavors!

Sincerely,

The Wendy Schmidt Oil Cleanup X CHALLENGE Team and the X PRIZE Foundation